

MÁRCIA VALÉRIA SERÓDIO CARBONE

**A PARTÍCULA *QUE*: FUNÇÕES, USOS E EQUIVALÊNCIAS
EM ESPANHOL E PORTUGUÊS**

Tese apresentada para a obtenção do título de
Doutor em Letras; na Faculdade de Ciências e
Letras de Assis, UNESP; na Área de Filologia e
Linguística Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Eugenio Hoyos
Andrade

**ASSIS - UNESP
2004**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – UNESP

C264p Carbone, Márcia Valéria Seródio
A partícula *QUE*: funções, usos e equivalências em
espanhol e português / Márcia Valéria Seródio Carbone. Assis,
2004
344 f.

Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras
de Assis – Universidade Estadual Paulista.

1. Língua portuguesa - Gramática. 2. Língua espanhola -
Gramática . 3. Gramática comparada – sintaxe. 3. Lingüística.
I. Título.

CDD 410
460.9
469.5

À Marina, minha filha,
Presente de Deus
Para a minha vida.

Ao meu marido,
Francisco,
Pelo apoio sempre.

À minha mãe, Luzia,
Pelas palavras de ânimo
E coragem em todo o tempo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por meio de quem todas as
Coisas são feitas.

Ao meu orientador, professor Rafael,
Pelo estímulo e pelas valiosas contribuições.

À Renata, minha irmã,
Pelo auxílio em todos
Os momentos.

À professora Balbina, por ter-me
Despertado para o estudo do espanhol.

RESUMO

A partícula *QUE*: funções, usos e equivalências em espanhol e português¹

O desejo de estudar as correspondências dos usos da partícula *que* em espanhol e português foi o ponto de partida desta tese. Dado o fato de ser a referida partícula altamente empregada nas duas línguas, optamos pela pesquisa em um *corpus* de língua falada, por caracterizar-se esta modalidade como um reflexo mais autêntico do funcionamento da língua e, especificamente, dos usos do *que*. Dentro dessa modalidade de língua falada, trabalhamos com entrevistas pertencentes ao Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta das cidades de Bogotá (para o espanhol) e de São Paulo (para o português). Delimitado o *corpus* de estudo (onze entrevistas completas do NURC colombiano), coletamos os enunciados em espanhol em que a partícula *que* está inserida, bem como alguns dos seus afins, preservando os contextos necessários para uma análise sintática adequada.

Esses contextos sintáticos espanhóis nos quais aparece a partícula *que* é que nortearam a divisão dos capítulos deste trabalho. Nossa pesquisa consta de cinco capítulos. O primeiro, numa tentativa de retornar às origens para entender os atuais empregos do *que*, trata diacronicamente do tema. O *que* pronome relativo, os outros pronomes relativos, os advérbios relativos, bem como os seus correspondentes portugueses e a frequência de uso nas duas línguas é o assunto do segundo capítulo. Partindo do *que* interrogativo, o terceiro capítulo versa sobre os pronomes interrogativos em geral e suas correspondências em português. No quarto capítulo, abordamos o estudo do *que* conjuntivo, do *porque* e das locuções conjuntivas, bem como das equivalências portuguesas. O quinto e último capítulo trata de dois outros contextos sintáticos em que a partícula *que* aparece em nosso *corpus* de trabalho tanto em espanhol como em português: as perífrases verbais de obrigação e os expletivos.

PALAVRAS-CHAVE: a partícula *que*; pronome relativo; pronome interrogativo; conjunção; locução conjuntiva; perífrase verbal; expletivo; análise contrastiva do *que*; usos equivalentes do *que* em espanhol e português .

¹ Tese de Doutorado em Letras, área de Filologia e Lingüística Portuguesa, apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Assis, sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Eugenio Hoyos Andrade.

The particle QUE: functions, usages and equivalences in Spanish and Portuguese²

The starting point of this dissertation was our interest in studying the formal as well as the semantic correspondences between the usages of the particle QUE, both in Spanish and in Portuguese. Due to the high degree of occurrences of this particle in both languages, we chose to center our research in a corpus of spoken language. In fact the oral language reflects with more authenticity the way languages function and, in particular, the uses of QUE. Therefore we analyzed samples of speech taken from interviews that were registered and transcribed by researchers belonging to the NURC (Project for the Study of the Cultivated Linguistic Norm) in Bogotá (Colombia), for the Spanish language, and in São Paulo (Brazil), for the Portuguese. Once the corpus established, we gathered and classified the utterances of eleven interviews in Colombian Spanish, in which the particle QUE and other related forms appear. Necessary contextual elements were preserved to make possible an accurate syntactic analysis.

The syntactic contexts of QUE detected in the Spanish corpus guided the division in five chapters of our work. The first one is a diachronic approach which constitutes an effort to reach the ancient and original usages of QUE in order to a better understanding of its present behavior. The relative pronoun QUE, other relative pronouns, relative adverbs, as well as their Portuguese counterparts and their frequency of use in both languages are the subject of our second chapter. Beginning with the interrogative QUE, the third chapter deals with the Spanish interrogative pronouns in general and their corresponding forms in Portuguese. In chapter four we study the Spanish conjunction QUE, its compounds as *porque* and other conjunctive expressions, as well as their Portuguese equivalents. The fifth and final chapter deals with another two syntactic contexts in which QUE was found in the analysis of our Spanish and Portuguese corpora, namely, verbal periphrases of obligation and the so called expletives.

KEY WORDS: the article QUE; relative pronouns; interrogative pronouns; conjunctions; conjunctive expressions; verbal periphrases; expletives; contrastive analyses of QUE; equivalents of QUE in Spanish and Portuguese.

² PHD Dissertation in the area of Portuguese Philology and Linguistics, prepared in the University of the State of São Paulo, *Julio de Mesquita Filho*, Campus of Assis, under the direction of Professor Rafael Eugenio Hoyos Andrade.

SUMÁRIO

Introdução	10
1. Considerações diacrônicas a respeito da partícula <i>que</i>	14
1.1. O <i>que</i> relativo e o <i>que</i> interrogativo	14
1.2. A conjunção <i>que</i>	27
2. O pronome relativo <i>que</i> e seus afins	35
2.1. Considerações preliminares	35
2.2. Classificação e análise das ocorrências do relativo <i>que</i> e seus afins em espanhol e português	39
2.2. 1. Pronome relativo <i>que</i>	40
2.2.1.1. Pronome relativo <i>que</i> em função de sujeito	41
2.2.1.2. Pronome relativo <i>que</i> em função de objeto direto	62
2.2.1.3. Pronome relativo <i>que</i> em função de objeto indireto	69
2.2.1.4. Pronome relativo <i>que</i> em função de objeto preposicional	69
2.2.1.5. Pronome relativo <i>que</i> em função de adjacente circunstancial	70
2.2.1.6. O relativo <i>que</i> em função de adjacente nominal	72
2.2.1.7. O relativo <i>que</i> em função de atributo	72
2.2.1.8. Casos inclassificáveis e/ou ambíguos	73
2.2.1.9. Classificação e análise dos usos do relativo <i>que</i> em português	74
2.2.1.9.1. Classificação dos usos do <i>que</i> relativo em português	75
2.3. Pronomes relativos compostos (I): LO QUE; EL QUE, LA QUE, LOS QUE, LAS QUE	83
2.3.1. Classificação das ocorrências de <i>lo que</i>	86
2.3.2. Classificação das ocorrências de <i>el, la, los, las que</i>	91

2.4. Pronomes relativos compostos (II): EL/LA/LO/LOS/LAS CUAL(ES)	95
2.4.1. Classificação das ocorrências de <i>el cual</i> (e suas flexões)	97
2.4.2. Classificação de <i>o que</i> e suas flexões	99
2.4.3. Classificação de <i>o qual</i> e suas flexões	101
2.5. O pronome relativo <i>quien</i>	101
2.6. O pronome relativo <i>cuyo</i>	107
2.7. O pronome relativo <i>cuanto</i>	110
2.8. A presença da preposição antes dos pronomes relativos	112
2.9. Advérbios relativos	115
3. Pronomes interrogativos	127
3.1. Considerações preliminares	127
3.2. Análise dos interrogativos espanhóis	135
3.3. Os pronomes interrogativos portugueses	144
4. As conjunções <i>que</i> , <i>porque</i> e as locuções conjuntivas	150
4.1. A conjunção <i>que</i>	150
4.1.1. <i>Que</i> como conector de subordinadas substantivas	153
4.1.1.1. O emprego das preposições antes de <i>que</i>	159
4.1.2. A conjunção <i>que</i> em subordinadas adverbiais	160
4.1.3. Análise da conjunção <i>que</i> no <i>corpus</i> espanhol e comparação com exemplos do português	165
4.1.3.1. Ocorrências de VERBO + QUE (integrante)	165
4.1.3.2. Ocorrências de NOME [advérbio] + [DE] QUE (integrante)	180
4.1.3.2.1. Outros valores da conjunção <i>que</i>	184
4.1.3.3. Casos inclassificáveis	184
4.1.3.4. A conjunção <i>que</i> em outras funções que não a de integrante	185

4.1.3.5. Classificação e análise da conjunção portuguesa <i>que</i>	187
4.1.3.6. Análise e comparação dos dados	193
4.2. A conjunção <i>porque</i>	200
4.2.1. <i>Porque</i> : um conector causal	201
4.2.2. <i>Porque</i> : mais do que um conector causal	209
4.3. A locução conjuntiva	216
4.3.1. Considerações introdutórias	216
4.3.2. Análise das locuções conjuntivas espanholas encontradas no <i>corpus</i>	224
4.3.3. Outras expressões formadas por <i>que</i>	240
4.3.4. Outras locuções portuguesas	241
5. Outros contextos sintáticos do <i>que</i> : a perífrase verbal de obrigação e o expletivo	244
5.1. Perífrase verbal de obrigação: <i>tener que</i> / <i>haber que</i>	244
5.1.1. Definição	244
5.1.2. Verbos auxiliares	245
5.1.3. Classificação das perífrases verbais	246
5.1.4. Verbo auxiliar + infinitivo	247
5.1.5. Análise dos exemplos do <i>corpus</i> e comparação com o português	249
5.2. A partícula expletiva <i>que</i>	254
6. Conclusão	257
Referências Bibliográficas	264
ANEXO A – <i>Corpus</i> do <i>que</i> e seus afins retirado de <i>El Habla de la Ciudad de Bogotá</i>	269

INTRODUÇÃO

1. Justificativa

Argumentar em favor de um estudo da partícula *que* não é tarefa fácil. A nosso favor estão, no entanto, os seguintes dados:

- a) a partícula *que* é de amplo uso em espanhol e português e, de tão empregada, chega às vezes a não ser notada, de aí a dificuldade de sua classificação;
- b) e só é muito usada porque desempenha vários papéis;
- c) apesar de ser tão antiga, é, ao mesmo tempo tão atual, tão presa às implicações comunicativas, à própria interlocução, imprescindível, diríamos, ao ato de fala;
- d) o desafio reside exatamente no intrigante questionamento: como se correspondem os usos do *que* em espanhol e português, línguas de uma origem comum...

2. Objetivos geral e secundários.

A presente investigação - *A partícula que: funções, usos e equivalências em espanhol e português* – tem como finalidade central o estudo do *que* em línguas oriundas de um mesmo tronco, o latim, a partir de um *corpus* da modalidade falada culta, com vistas a promover a análise comparativa destas línguas no que diz respeito à partícula *que*.

Caracterizam-se ainda como objetivos secundários:

- (1) analisar tal partícula à luz da visão diacrônica em comparação com os seus atuais empregos;

- (2) estudar os temas inerentes a uma pesquisa sobre o *que*: os outros relativos, interrogativos, os advérbios relativos e interrogativos, as perífrases verbais integradas pela partícula *que*;
- (3) estabelecer uma contínua reflexão sobre o que a gramática preconiza e o que referenda o uso da língua;
- (4) possibilitar uma descrição lingüística mais voltada para o funcionamento da língua;
- (5) ser mais uma contribuição para os estudos contrastivos que contemplam o espanhol e o português;
- (6) auxiliar no ensino/aprendizagem do espanhol por parte de falantes do português;
- (7) estimular a reflexão de falantes/estudiosos do português a respeito dos problemas pertinentes à aquisição e desempenho lingüístico na própria língua materna, no que concerne ao uso e emprego do *que*;
- (8) servir de estímulo à elaboração de uma gramática contrastiva do espanhol e do português falados.

3. Metodologia de trabalho e fundamentação teórica

Pelo fato de ser a partícula *que* de alta frequência nos dois idiomas em pauta, o nosso estudo toma por base um *corpus* de língua falada. Esta modalidade caracteriza-se por ser um reflexo mais autêntico do funcionamento da língua e, especificamente, dos usos do *que*.

Uma vez delimitada a modalidade lingüística de abordagem, fizemos a opção por trabalhar com entrevistas pertencentes ao Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta das cidades de Bogotá (para o espanhol) e de São Paulo (para o português). Isto se deveu a que procuramos o estabelecimento de um contraste lingüístico a partir de textos afins: em caso contrário, se invalidaria a comparação.

O *corpus* espanhol de estudo toma como parâmetro onze entrevistas retiradas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986); destas entrevistas coletamos os contextos sintáticos da língua espanhola em que a partícula *que* estava inserida, assim como os seus afins (os outros relativos, os advérbios relativos, as locuções conjuntivas, a conjunção *porque*, as perífrases verbais de obrigação *tener que* e *haber que*). A seleção dos enunciados com *que* e/ou seus afins resultou no que denominamos “*Corpus* de língua espanhola: entrevistas de 1 a 11”, o qual se encontra, em anexo, ao fim deste trabalho. Trata-se de 1264 períodos, nos quais se inserem as orações que contêm as partículas em estudo, cada uma destas com uma numeração. Tal procedimento visa a facilitar a consulta ao trabalho, a fim de que se possa ter uma visão global do contexto em que estão o *que* e/ou afins e, se possível, dirimir eventuais dúvidas. Para tanto, cada enunciado mencionado ao longo do estudo contém, entre parênteses, dois números separados por hífen: o primeiro destes números remete à numeração dos períodos; o segundo, à localização da referida partícula, em negrito, dentro do mesmo período.

Isto significa que nosso ponto de partida é o espanhol, mesmo porque já existe, em relação ao português, um estudo nesses moldes, que é *A Partícula QUE na Linguagem Oral do Estudante da Universidade Estadual de Londrina* (1989), de Ivone Alves de Lima. E para a comparação com os exemplos espanhóis, trabalhamos com fragmentos de entrevistas retiradas de *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo – volume III, Projeto NURC/São Paulo* (1988). Este foi o *corpus* português escolhido para a comparação justamente porque mantém afinidades com o do espanhol bogotano: ambos registram a norma culta falada, por meio de diálogos entre informante e documentador.

A tese está, então, dividida com base nos contextos sintáticos de *que* e seus afins encontrados no *corpus* colombiano. Trata-se de cinco capítulos. O primeiro, numa tentativa de retornar às origens para entender os atuais empregos do *que*, trata diacronicamente do tema. O

que pronome relativo, os outros pronomes relativos, os advérbios relativos, bem como os seus correspondentes portugueses e a frequência de uso nas duas línguas é o assunto do segundo capítulo. Partindo do *que* interrogativo, o terceiro capítulo versa sobre os pronomes interrogativos em geral e suas correspondências em português. No quarto capítulo, temos o estudo do *que* conjuntivo, do *porque* e das locuções conjuntivas, bem como as equivalências portuguesas. O quinto e último capítulo trata de dois outros contextos sintáticos em que a partícula *que* também aparece em nosso *corpus* de trabalho: as perífrases verbais de *obrigação* e os expletivos, como também as possíveis correspondências portuguesas.

O nosso trabalho aqui é justamente o de cotejar excertos de textos falados espanhóis e portugueses, ressalvadas as restrições já anteriormente mencionadas (mesma modalidade lingüística, a norma falada culta; mesmo tema, o *que* e seus afins; mesmo tipo de conversa, diálogos entre informante e documentador). Assim, tendo em vista que continuamente procuramos o diálogo entre a norma e o uso e sendo a nossa língua de partida o espanhol, tomamos por base algumas das gramáticas tradicionais do castelhano: a de Alarcos Llorach, a da Real Academia Española, a de Rafael Seco, entre outras. As gramáticas de língua portuguesa também foram mencionadas assim que se fez necessário.

1. CONSIDERAÇÕES DIACRÔNICAS A RESPEITO DA PARTÍCULA QUE

Temos, neste capítulo introdutório, a finalidade de tratar do assunto em questão, a partícula *que*, do ponto do vista histórico. Ou seja, isto se deve a que acreditamos, de fato, que muitos dos problemas inerentes à sua classificação e/ou análise possam ser amenizados, ou pelo menos explicados, por intermédio de uma concepção histórica das línguas. Cumpre salientar ainda o fato de que não tratamos aqui separadamente espanhol e português, pela simples razão de que, nesses momentos históricos a que faremos alusão no decorrer deste capítulo, ambos os idiomas eram considerados por vezes como apenas um.

1.1. O *que* relativo e interrogativo.

Em *Gramática Latina*, Almeida (1985, p.170) salienta que o relativo latino concorda com o antecedente em gênero e número. O caso depende da função sintática que exerce na oração a que pertence. Alguns exemplos:

O homem <i>que</i> eu vi morreu. Gênero: masculino Número: singular Caso: acusativo (Objeto Direto de <i>vi</i>)	= Quem
O homem <i>que</i> me viu morreu. Gênero: masculino Número: singular Caso: nominativo (Sujeito de <i>viu</i>)	= Qui
Conheço soldados <i>cuj</i> a coragem espanta. Gênero: masculino Número: plural Caso: genitivo	= Quorum
As alunas <i>que</i> premiei estudam muito. Gênero: feminino Número: plural Caso: acusativo	= Quas

Quis, com declinação quase idêntica à do relativo *qui*, *quae*, *quod*, é o principal interrogativo lativo (ALMEIDA, 1985, p.173).

Ao estudar as relativas, salienta o A. que uma subordinada é relativa, ou *conjuntiva*, quando à principal se une por qualquer forma do pronome *qui*, *quae*, *quod* ou por algum advérbio relativo *ubi*, *quo*, *unde* (ALMEIDA, 1985, p.387).

Quanto aos relativos e interrogativos, Alvar e Pottier (1983, p.135-6) chamam a atenção para a afinidade entre ambos:

La situación latina muestra cómo el relativo y el interrogativo eran una misma cosa; tan sólo se diferían en el nominativo singular. Así se explica que el relativo *qui*, *quae* acabara absorbiendo al interrogativo *quis* (masc. y fem.) y *quod* al neutro *quid*. Väänänen explica el hecho por fonética sintáctica (una sucesión de palabras como *quis vocat* pasa a ser *qui vocat*) y por sintaxis (afinidad de las oraciones relativas e interrogativas).

Segundo estes autores (p.136), o paradigma destes pronomes reduziu-se muito, devido a que, no mesmo latim, produziram-se extensões dentro campo do masculino e do neutro. Dessa forma, *qui* se empregava como nominativo singular feminino em uma lápide de Kurtlovica, noutra romana, em outra próxima de Aquileya, em um diploma do rio Silo. E para completar a desordem, às vezes, encontram-se *quod* como feminino, *que* como neutro ou *quas* como masculino. Tais desajustes, de acordo com os autores, demonstram que as formas masculinas vão eliminando as femininas até substituí-las, fenómeno de ampla extensão nas terras do Império. Assim, as formas latinas ficaram reduzidas virtualmente à oposição masculino-feminino versus neutro, situação esta que acabaria por prevalecer.

A “desordem” latina, a que se referem Alvar e Pottier, se dá na Península Ibérica tanto quanto se esforce por escrever a língua de Roma. O que realmente perdurou, em nominativo, foi a distinção *qui* ~ *que*, mantida durante muito tempo. Tanto a geografia quanto a cronologia cooperam para a conservação do par opositivo, pelo que apontam os Autores:

- a) as regiões mais setentrionais, tais como Campoo, Castilla del Norte, la Montaña, Burgos, Rioja Alta são mais conservadoras (*qui* llega a 1237);
- b) depois delas, estão Valladolid e Cerrato (1223);
- c) em terceiro lugar, estão Segovia, Ávila, Cuenca, Osma (1221);

d) e, finalmente, Toledo (1215).

Por isso, regiões como as de Andalucía, reconquistadas mais tarde, não testemunham nenhum caso de *qui*. Alvar e Pottier salientam ainda que as datas, é obvio, não podem ser todas rigorosamente consideradas, uma vez que não se pode esquecer o arcaísmo da língua escrita, fazendo-se, portanto, necessário atrasar um pouco os dados mencionados e pensar, inclusive, na natureza dos textos, na origem dos escribas, já que tudo corrobora para atenuar as afirmações muito categóricas.

O *qui* tônico substantivo, afirmam os Autores, chegou até o século XIV, quando foi substituído por *quem*. Em Aragón, a situação é distinta: naquela região, não se empregou *qui* com referência feminina e nem masculina, mas chegou até 1495, alusivo a pessoa no masculino, de maneira que *qui* se manteve em aragonês escrito mais ou menos uns duzentos anos a mais do que em Castilla, mas não se perdeu muito antes do que em Valencia, a região de fala catalana menos conservadora. Igualmente, nesses casos, de acordo com os Autores, não valem os números exatos, pelo que se poderia dizer desta forma: em Aragón, no século XIII, *qui* domina intensamente sobre *que*; o predomínio vai decrescendo até o século XV quando se documenta um nótável progresso de *que*. Como prova disso, tem-se: (1) um escritor tão culto como Fernández de Heredia que emprega *qui* em referência a pessoas masculinas, mais ou menos 83% dos casos; (2) os *Fueros de la Novenera* (Navarra, século XIII), quase 86%; (3) os *Fueros de Aragón* (código do início do século XIV); (4) mais ou menos 60%. Tal fato viria a situar a escrituração jurídica no descuido dos documentos notariais.

Van Den Besseler (1960, p.185-6) introduz o estudo dos relativos, em sua *Propylaeum Latinum*, pela alusão à subordinação em latim, mais especificamente pela referência aos procedimentos lingüísticos da parataxe e da hipotaxe:

A parataxe (coordenação) é anterior à hipotaxe (subordinação). Esta última pressupõe um grau bem mais alto de reflexão, de abstração e de capacidade

lógica do que aquela, - fatores pouco desenvolvidos entre povos primitivos e crianças. Sem dúvida, a antiga língua indo-européia possuía alguns pronomes e advérbios relativos (em geral, pouco distinguíveis dos demonstrativos), bem como algumas partículas “conjuncionais”. Mas, de um modo geral, devemos imaginar que os indo-europeus não diziam p. e.: “Este homem deve ser castigado, *porque* roubou uma vaca”, mas se exprimiam à maneira de crianças: “Este homem deve ser castigado. Roubou uma vaca”.

Salienta ainda o referido Autor, quanto à passagem da parataxe para a hipotaxe, que esta não é apenas posterior àquela, mas dela também se origina. Oferece alguns exemplos, tirados de vários idiomas, a fim de ilustrar esta evolução:

PARATAXE

1) Perguntei-lhe: “Onde mora teu pai?”

2) *Wer singt dort? Das ist mein Bruder*³

3) *I see the man. Thet (man) robbed me!*⁴

4) *Meine Eltern schliefen schon. Da kam ich nach Hause*⁵.

5) *Rogo te: “Ubi habitas?”*

6) *Er sagte: “Ich bin niemals in Rom gewesen”*⁶

HIPOTAXE

Perguntei-lhe onde morava seu pai

Wer dort singt, (das)ist mein Bruder

I see the man that robbed me

Meine Eltern schliefen schon, da ich nach Hause kam

Rogo te, ubi habitas

Er sagte, er sei niemals in Rom gewesen

Partindo destes exemplos, o Autor verifica alguns dados que considera interessantes:

- a) o ritmo e o acento da frase são diferentes na parataxe e na hipotaxe: basta ler em voz alta as frases correspondentes;
- b) em alguns casos, certas palavras mudam de função gramatical, p.e. *Wer* (interrogativo > relativo); *That* (demonstrativo > relativo); *Da* (adverbial > conjuncional);
- c) em algumas línguas (p.e. em alemão e em holandês) a ordem das palavras varia (cf. os exemplos 2 e 4);
- d) em alguns casos, varia o tempo (cf. *mora* e *morava*, no exemplo 1), ou o modo verbal (cf. *habitas* e *habites*, no exemplo 5; *bin* e *sei*, no exemplo 6).

Sobre as orações relativas, Van Den Besselar (1960, p.228) classifica os conectivos deste tipo de cláusulas em definidos (nas quais os pronomes e advérbios relativos, quanto à

³ Quem canta lá? Esse é meu irmão. – Quem canta lá, (esse) é meu irmão.

⁴ Eu vi o homem. Ele me roubou. – Eu vi o homem que me roubou.

⁵ Meus pais já dormiam. Então cheguei à casa. – Meus pais já dormiam, quando cheguei à casa.

⁶ Disse: “Nunca estive em Roma”. – Disse que nunca tinha estado/estive em Roma.

forma, são iguais a seus correspondentes interrogativos⁷, como ocorre em português) e indefinidos (formados, ou pelo acréscimo do sufixo invariável *–cumque* ao relativo definido, ou então pela repetição do mesmo, p.e.: *quisquis*, *quicumque* – seja quem for). Interessa-nos aqui os definidos, que são:

<i>Qui</i>	Quem o qual, quem	<i>Quantus</i>	Quanto, como
<i>Qualis</i>	Que, como	<i>Quot</i>	Quantos
<i>Quantum</i>	Quanto, como	<i>Quo</i>	Aonde, para onde
<i>Ubi</i>	Onde	<i>Unde</i>	Donde
<i>qua</i>	Por onde, aonde, de que modo, como	<i>Ut</i>	como

Conforme Bueno (1958, p.145), já no latim vulgar tinham-se simplificado as formas do relativo: empregava-se *qui* por *quis* e por *quae*, invariável em número, podendo referir-se tanto a pessoas como a coisas. O acusativo *quem* tinha também suplantado *quam*, invariável em gênero e número, com referência só a pessoas. *Quid* substitui a *quod* na região da Hispânia. O genitivo *cujus* foi conservado em sua função de relação de posse, com masculino e feminino, tomando flexão de número: *cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*. *Qualis*, no acusativo *qualem*, passou a *qual*, fazendo o plural *quales*. O advérbio *unde*, já simples, já em combinação *de unde*, *d'unde*, se transformou em *onde*, *donde*, com significado relativo a *do qual*, *da qual*, *de que*. De tudo isto, resulta o quadro dos relativos portugueses:

Que (qui, quid)
Quem (quem)
Cujo (cujus)
Onde (unde)

Segundo o Autor, a forma *que* tanto pode originar-se de *qui* como de *quid*. Por imitação do latim, um ou outro escritor medieval empregou *qui* por *que*; exemplificam-no o galego e o português.

⁷ Só o relativo *qui* diferencia-se do relativo *quis*.

Igualmente pertinente é a visão de Camara Jr. (1988, p.208) em relação às origens do *que* relativo português. Em seu *Dicionário de Lingüística e Gramática*, no verbete *relativo*, considera o lingüista:

Pronome *que* pela anáfora se reporta a uma palavra antecedente ao mesmo tempo que serve de conectivo subordinado oracional. O pronome relativo, por excelência, em português é a partícula *que*, proveniente nesta função do pronome relativo latino *qui-quae-quod*, cognato do interrogativo *quis-quae-quis*. Houve a convergência, em posição átona, das três (3) formas latinas – masculina, feminina e neutra, ou, noutra hipótese, a extensão do emprego do neutro interrogativo *quid*, substituindo-se a *quod* e superando a masculina *qui* e a feminina *quae*. A partícula *que*, isolada ou regida de preposição, conforme a sua função, pode servir, latamente, como sujeito, complemento ou adjunto na sua oração subordinada.

Observa Camara Jr. que, devido a esta convergência pronominal, sincronicamente, tem-se um sistema heterônimo ao lado de *que*: a) uma forma de gênero animado em emprego preposicionado, homônima de *quem*; b) uma forma adjetiva para adjunto de um nome substantivo seguinte (a forma homônima como interrogativo no genitivo se tornou obsoleta); c) um locativo em função adverbial, de forma homônima ao interrogativo de lugar.

Coutinho (1976, p.34) considera como um traço característico da sintaxe do latim vulgar o uso de construções analíticas, do tipo “credo *quod* terra est rotunda”, em detrimento das sintéticas, como “credo terram esse rotundam”. E a respeito dos pronomes relativos, salienta as seguintes evoluções (p.259):

- a) o pronome relativo *que* possuía, em latim, três formas (uma para o masculino *qui*, outra para o feminino *quae*, uma terceira para o neutro *quod*), teve, no século III, *qui* como substituto de *quae*: “bruli suae *qui* vixit”;
- b) houve também o desaparecimento dos acusativos plurais *quos* e *quas*, acarretado pela identidade do singular e do plural *qui*;
- c) em textos de baixa latinidade: *quid* usurpou as funções de *quod*.

- d) pelo fim do Império, o pronome relativo ficou reduzido às seguintes formas: *qui*, *que(m)*, *cui*, *quid* ou *quod*. Apesar de grandes perdas, em nossa língua sobreviveram os acusativos *que(m)* átono e *quid* > *que*; *quem* (tônico), *quem*, *cuju(m)* > *cujo*.

Édouard Bourciez (1956, p.122-3) atenta para o fato de que, em latim, o processo de subordinação mais freqüente ocorria pelo emprego de um relativo *que*, simultaneamente, manifestava a natureza de seu antecedente e sua própria função subordinada. E observa quanto às orações subordinadas:

O pronome antecedente *que* estivesse no mesmo caso que o relativo, era normalmente elidido: *Qui facit peccat* [Quem faz peca]. Em orações de um tipo um pouco diferente, o relativo simples, equivalente a *si quis* [se alguém], podia dar um valor condicional à subordinada: *Ea libertas est, qui pectus purum et firmum gestitat* [É aquela liberdade (própria de) quem tivesse um .peito puro e firme] (Enn.sc. 302); *ista virtus est, qui malum fert fortiter* [é esta a virtude, (própria de) quem suporta o mal com fortaleza] (Plaut., Asin. 323). Finalmente, era muito comum que a frase relativa acrescentasse à principal uma circunstância de finalidade, de causa, de consequência, e, neste caso o verbo estava no subjuntivo: *Misit legatos qui pacem peterent* [Enviou legados para que pedissem a paz].

Hauy (1994, p.61) afirma que os pronomes relativos e interrogativos do português arcaico eram os mesmos que a língua atual possui e salienta que a forma *qui*, em documentos arcaicos, equivale a *quem*.

Castilho, em seu artigo “O Português do Brasil” (2000, p.245), tendo em vista a variedade escolarizada do português brasileiro falado, com base nos materiais do Projeto da Norma Urbana Culta, salienta que foi justamente a respeito dos pronomes que se desenvolveram as indagações mais intrigantes. O Autor cita a Lemle (1978), que destaca, no português brasileiro, três estratégias de relativização, a saber: a padrão (“o livro de estória cuja capa é amarela sumiu”), a copiadora (“o livro de estória que a capa dele é amarela sumiu”) e a cortadora (“o livro de estória que a capa é amarela sumiu”); as duas últimas não padrão. Neste artigo, Kato (1981) também é mencionada, visto que retomou esta questão, reconhecendo nesses exemplos três estratégias de relativização, respectivamente: (i) apenas com pronome relativo, correspondendo ao uso padrão, (ii) com pronome pessoal cópia,

seguindo uma hierarquia de acessibilidade do sintagma nominal assim formulada: suj. > OD > OI > obl. > gen. > e (iii) com zero, em que o SN é regido por preposição, apagando-se o elemento relativizado e a preposição que o precede. Diferentes estudos, de acordo com Castilho, têm atestado o desaparecimento de certos clíticos no português brasileiro falado. Em consequência deve ser extensivo o uso das relativas copiadoras e cortadoras nessa variedade.

Em “Recontando a História das Relativas em uma Perspectiva Paramétrica”, Kato (1996, p.231-2) trata propriamente destas estratégias de relativização do ponto de vista diacrônico. Observa, a respeito do *que* invariável como pronome relativo, que:

Cohen (1986/89), seguindo a opinião de parte dos romanistas tradicionais, espousa em sua análise diacrônica, a hipótese de que o *que* é um pronome relativo. Justifica a sua posição com dados interessantes de relativas resumptivas no Romance Antigo (e também no português e espanhol, antigos), colhidos em citação de outros romanistas. [...] O relativo *que*, por outro lado, seria a neutralização, em forma acusativa, de gênero, caso e número, dentro do sistema interrogativo e relativo.

Dos pronomes relativos, diz Ilari (2000, p.95) que a língua vulgar conservou o principal, *qui*, com uma declinação também reduzida. Consumou-se na língua vulgar a identificação com *qui* do interrogativo *quis*. Importa considerar ainda, a concepção desse Autor, a respeito das diferenças entre o latim clássico e o vulgar quanto às orações adjetivas (p.113):

Nas orações adjetivas, as diferenças entre o latim clássico e o latim vulgar não são grandes; mas a perda quase total da declinação dos pronomes relativos fez com que aparecesse (já então) o tipo de construção que é hoje o mais comum no Brasil, e que consiste em retomar o relativo por meio de um pronome pessoal, antepondo a ele e não ao relativo, a preposição exigida pelo verbo da subordinada: *o menino que falei com ele* (os gramáticos insistem em exigir a forma correta, “o menino com que falei”). Pode ser lembrada a propósito das orações relativas a perda de um tipo de concordância de modo que era própria do latim clássico e conhecida como “atração modal”. Os gramáticos chamam de atração modal ao fenômeno pelo qual um verbo que iria normalmente para o indicativo vai para o subjuntivo quando faz parte de uma oração subordinada cuja oração regente esteja no subjuntivo ou infinitivo. Seguindo a tendência geral de abandonar o subjuntivo, a atração modal não ocorre em latim vulgar.

Lavandera (2000, p.420), em seu estudo “La forma *que* del español y su contribución al lenguaje”, expõe a hipótese de identidade, em espanhol, entre o *que* conjunção e o *que*

relativo. Nesse sentido, propõe o reconhecimento lingüístico de somente uma forma lingüística para ambas funções; o que contraria, portanto, toda uma tradição gramatical. A Autora, argumenta, em favor de seu ponto de vista e, para isso, lança mão de contextualizações diacrônicas formuladas por Alarcos Llorach:

Alarcos Llorach, en artículo sobre la forma *que*: distingue *que1*, *que2* y *que3*: ‘Entre los tradicionales pronombres relativos españoles, las gramáticas incluyen *que*, y lo separan radicalmente de su homófono *que*, considerándolo como conjunción. Tal separación no se justifica diacrónicamente, puesto que en estadios anteriores del español no es posible a veces distinguirlos’. Y en el estadio actual del español se dan muchos casos en que tampoco es posible distinguirlos. [...] Pero aunque no entra en el alcance de este trabajo la investigación diacrónica, me parece necesario señalar, a propósito de la observación de Alarcos Llorach de que ‘en estadios anteriores del español no es posible a veces distinguirlos’ que: a) la confusión va más allá de ‘estadios anteriores del español’ y se remonta al latín, donde la distinción se hace a veces imposible para las formas de las que se derivó la actual forma *que*; b) la confusión se da entre el mismo tipo de situaciones para el latín, los estadios anteriores del español y el estadio actual.

Para corroborar suas análises, cita ainda Lanvander a outros autores: (i) Otto Jespersen, que postula para o inglês, língua indoeuropéia, a identidade dos dois *that* (conjunção e relativo), e propõe considerar a ambos como conjunção; (ii) John Robert Ross, que assinalou que esta homonímia entre conjunção e pronome relativo ocorre também em línguas não-indoeuropéias, como o hebreu, por exemplo. Para a Autora, a extensão do fenômeno se explica mais facilmente se consideramos que se trata de uma única forma com significado que permite a ela funcionar como conjunção ou como relativo; é necessário encontrar uma razão pela qual em línguas tão diversas se dá a mesma situação de homonímia entre a forma da conjunção e a forma do pronome relativo.

Masip (2003, p.105-6) observa que o pronome relativo é a partícula que alude a um nome citado anteriormente, e o interrogativo, a que pergunta por ele. São apresentados juntos porque se declinam de modo igual. O principal relativo é: *qui*, *quae*, *quod* (o qual, que; el cual, la cual, lo que). Dos interrogativos, o mais comum é *quis* (que, qual?), que se declina

como *qui*, *quae*, *quod*, mas aceita variações no nominativo singular: *quis* ou *qui* (masculino), *quae* ou *qua* (feminino) e *quod* ou *quid* (neutro).

Pertinentes são ainda as considerações diacrônicas de Menéndez Pidal (1964, p.348-9) a respeito dos relativos. São, de acordo com o Autor, estes os empregos de *qui*, *ke*, *quos*:

- (i) nas Glosas o sujeito é *qui*, a mesma forma para singular e plural: “*qui data*”; “*qui facet*”. Encontra-se às vezes com demonstrativo anteposto: “*elos qui naiseren*”; “*akelos qui tornaren*”. Não aparece nas Glosas a forma moderna *que* (*el que*, *aquel que*);
- (ii) pode aparecer com antecedente expreso: “*illa kasa ke conparot*” +1062; “*particigon que fecit*”. Mas também *que* equivale a “*el que*”: “*in illo alio [bachelor] de apate, II, kesos*; *en que puseron ogano, kesos, III*;
- (iii) como adjetivo indefinido, *que* seguido de substantivo equivale a ‘*el + substantivo + que*’: “*que gerranza fueret*”, ‘*el yerro que fuere, cualquier yerro que fuere*’;
- (iv) no latim dos notários leoneses, o relativo se encontra no mais completo estado de desconcerto quanto a seu antecedente: “*uilla quos abemus*”; “*in uilla quos uocitant Pausata*”; “*uilla quos uocitant Cisneiros, illa quos fuit de comité Gutier Adefonso, karraria quos uadit pro ad Sancto Romano*”; “*illa sella argentea cos tiui donauit*” (donación de Asturias); “*nostra ereditade cos abeo ego Steuano de meos abios, jpsa uila cos abemus jn territorio Costunas*”; “*testamentum quos fecit*” ; etc, expressões muito empregadas. Igualmente o são “*hereditates meas proprias quem habeo de meas garantias, et alias quos dedit mici uiro meo*”; “*illas meas casas quem abeo in Bustello*”. Não é de estranhar a forma neutra *quid* com um antecedente feminino: “*bertutes kede aduscomos*” ‘*reliquias que trajimos*’.

Observa ainda Menéndez Pidal (1966, p.249-250) que o pronome latino flexionava-se de forma um pouco distinta do nome; no romance, porém, ambas flexões se distanciam consideravelmente, e as finalidades visam à excelência do processo comunicativo :

El nombre perdió todos los casos latinos, salvo el acusativo, mientras el pronombre mantuvo, además del acusativo, el nominativo singular (en los pronombres personales, demostrativos y relativo), el genitivo de singular (en el relativo), el de plural (en el dialectal *lur*), el dativo singular (en los personales de primera y segunda persona), o el singular y plural (en el personal de tercera persona). Además el pronombre conservó el género neutro singular (en el personal de tercera persona, en los demostrativos y en el relativo), que el adjetivo dejó perder. Para esta notable diferencia que existe entre la flexión del nombre y del pronombre influyó en parte el haber mayor distinción entre ciertos casos en la flexión pronominal latina que en la mayor parte de la nominal; pero sobre todo el deseo de la lengua de buscar transparencia y facilidad en la expresión.

Dessa forma, sintetiza o Autor a respeito dos relativos e interrogativos do latim vulgar da Espanha (1966, p.263):

- (i) em latim vulgar da Espanha, a flexão do relativo reduziu-se ao nominativo masculino *qui*, ao acusativo masculino *quem* e ao neutro *quid*; estas formas se empregaram igualmente para o acusativo e para o nominativo, para o singular e para o plural, para o masculino e para o feminino, já que ao antecedente do relativo é que coube a responsabilidade de precisar o gênero e o número;
- (ii) *qui* y *quien* (masc. e fem., sing. e plur.) conservaram-se para designar pessoas, geralmente sem artigo e nem outro determinativo;
- (iii) na época literária é raro ‘aquele *qui*’ ou ‘aquele *quien*’, etc. mas *que* (masc. e fem., sing. e plur.) serviu tanto para pessoas como para coisas, com ou sem determinativos;
- (iv) no século XIV caía já em desuso a forma *qui*⁸, suplantada por *quien*; este no século XVI teve a forma de plural, *quienes*, que a pesar de ter sido qualificado de pouco

⁸ A. PAR, Qui y que en la Península Ibérica (en la Revista de Filología Española, XIII, 1926, pág. 337; XVI, pág. 1 y 113; XVIII, 1931, págs. 225 y sigs.); estudia sólo el caso del relativo adjetivo, con antecedente en nominativo (los hombres *qui* esta carta verán, los *qui* este huerto tovieren). – Este adjetivo apenas se usa en la

elegante por Ambrosio de Salazar em 1622, generalizou-se. Não obstante, ainda hoje se pode ouvir dizer: “los pocos o muchos de *quien* ha tenido que valerse”

- (v) também se conservou em espanhol, português e sardo a forma *cujus*, -a, -um: *cuyos*, -a, -os, -as;
- (vi) *qualis*, -e, além de expressar a qualidade, serve em todos os romances como simples relativo, precedido do artigo *el*, *la cual*, *los*, *las cuales*. Antigamente podia usar-se sem o artigo: “una ermita, *cual* dicen de San Simón”.

No que tange ao relativo/interrogativo *que*, importa referir a visão de Moliner (1980, p.898):

Forma, junto con los otros pronombres relativos españoles – *cual*, *cuyo*, *quien* –, una familia derivada morfológicamente de la agrupada en latín alrededor de “*quis* [qui], *quae*, *quod*”; concretamente: como relativo, de “*quien*”, acusativo de “*qui*”; como interrogativo de “*quid*”, derivado de “*quis*”.

Paiva (1988, p.47 e 56-7) salienta alguns recursos estilísticos no antigo emprego do relativo *que*. O primeiro é que era freqüente o emprego de *que* em lugar de *quem* ou *qual*, *os quais*, *a qual*, *as quais*:

“... e disse contra (para) aquelles *a que* (quem) sse fazia tall rrequerimento (pedido)...” (Fernão Lopes)
 “... nom chegou mais *que* aas ilhas de Canaria donde trouxe certos cativos, com *que* (com os *quais*) se tornou...” (Zurara)

Outro recurso é o fato de *que*, como introdutor de períodos ou frases, o pronome relativo estabelecia conexão com os que o precediam e equivalia a um demonstrativo anafórico, semelhante à *conexão relativa* latina, na qual o relativo tinha o valor da conjunção coordenativa *e* mais um *demonstrativo*. No exemplo seguinte, Zurara refere-se à conquista da cidade de Ceuta, citada no período anterior:

Na qual conquista (e *nesta*...) este principe foe (foi) capitam de mui grande e, mui poderosa frota...
 ... ser medeaneiro (mediador) de paz antre (entre) elles. *A qual* empresa... El-Rey... foy muyto contente de a aceptar.

época literaria; en el Poema del Cid sólo una vez *el qui*. En cambio *qui* sin antecedente expreso abunda en la literatura de los siglos XII y XIII; véase *Cantar de Mio Cid*.

Especificamente quanto às orações interrogativas, Rossi (1996, p.316-7) analisa, do ponto de vista histórico, aquelas que contêm a expressão *é que*:

De acordo com os dados do Português Fundamental II (PEM falado) e com os dados do PBM sabemos que tanto no português europeu quanto no português brasileiro há uma grande porcentagem de interrogativas do tipo *Qu é que NP V*. Uma primeira análise já nos permite perceber que houve uma mudança com relação a sua forma. A baixa porcentagem no período clássico (1% em relação às interrogativas-Q dos três séculos) permite hipotetizar que era um tipo de interrogativa enfática da mesma forma que era enfática no francês medieval, de acordo com Roberts (1993), a interrogativa francesa com *(qu) est-ce que*. Quanto à forma, sabemos pelo trabalho de Matos e Silva (1989), que havia já no português arcaico interrogativas do tipo *Que é que* com sujeito preenchido em posição pré-verbal, conforme o exemplo ‘Que é o que eu figi?’.

Sousa da Silveira (1960, p.122) aponta duas alternativas para a origem do *que* relativo (do lat. *qui* e *quid*) e do *que* interrogativo: há quem os derive de latim *quem*; há quem os tire de *quod*.

Williams (1975, p. 163), ao estudar os adjetivos e pronomes relativos e interrogativos, observa que: (a) o neutro *que* e o masculino *quem* se tornaram masculino e feminino singular e plural em português; (b) o elemento *o*, *a* *que*, etc., vem das formas de acusativo de *ille*. E no português arcaico, sua forma era por vezes *lo que*.

São ainda pertinentes algumas considerações a respeito das evoluções fonéticas do *que*.

Williams (1975, p.76 e 101) afirma (i) que o *qu-* inicial do latim clássico seguido de *e* ou *i*, no português, passou a *qu* [k]; de aí *quid* > *que*; (ii) observa que a *-d* final do latim clássico caiu em latim vulgar, o que explica as transformações: *ad* > *a*; *quid* > *que*.

Também Nunes (1975, p. 98) considera a respeito do grupo *qu-*: “neste grupo, que é constituído pela gutural *c* e a semivogal *u*, esta desaparece geralmente, absorvida pela vogal seguinte, embora costume escrever-se antes de *-e-* ou *-i-*: *quid*, *que*”.

Basseto (2001, p.137-8), toma como exemplo da não-evolução do romeno em relação às outras línguas românicas a etimologia de *qualis*:

a biografia de *qualis* mostra que seu emprego como pronome relativo é antigo, por ser comum a todas as línguas românicas, inclusive ao romeno e ao sardo: rom. *care* (< *calem*), veigl. *kal*, it. *quale*, log. *kale* (< *calem*), eng. *quel*, friul. *cual*, fr. *quel*, prov. *cal*, cat. *cal*, cast. *cual*, port. *qual*. Perdida a correlação comum com *talis*, *qualis* passou a concorrer com o pronome *quem*, tanto relativo como interrogativo; como pronome relativo, vem precedido de artigo em várias línguas românicas, mas não em romeno. Os diversos empregos são desenvolvimentos posteriores em cada língua. Assim, em romeno, *Cine vine?* (“Quem veio?”) pode ser expresso também por *Care vine?*, embora haja neste último uns laivos de sentido pejorativo. Do mesmo modo, *qual* é sentido mais como erudito em várias línguas românicas, sendo substituído por *que* (< *quem*), mais uniforme e popular.

A origem do relativo *que*, podemos dizer, se configura como explicável: do latim *quod*. A passagem desse uso primeiro para o de conjunção é que nos tem chamado a atenção. Dele trataremos no próximo tópico.

1.2. A conjunção *que*.

Questiona Ali (2001, p.165-6) o fato de que a conjunção é uma palavra invariável que serve para ligar orações. Argumenta:

Elemento novo interposto entre dois sistemas homogêneos tanto pode cimentar como desunir; e para ligar palavras a palavras, frases a frases, orações a orações, basta pronunciá-las seguidamente sem pausa. Que a linguagem criasse vocábulos expressamente para este efeito, por não poder encadear os enunciados dos pensamentos sem tal recurso, não é coisa crível. Aí estão as construções assindéticas, tão inteligíveis para os povos atrasados, e tão claras e elegantes para os homens de cultura superior. E até aquela partícula a que damos o nome de “integrante” e raras vezes omitimos em português, em certos dizeres comuns do inglês ou do alemão mais vale desaparecida que se ostentando, v. g. em: *I think he is here* por *I think that he is here*; *ich glaube, er kommt* por *ich glaube dass er kommt*. Do ponto de vista fonético, a presença ou ausência da partícula não acelera nem retarda o ligamento entre duas orações. A pausa, imperceptível entre a oração principal e a subordinada substantiva, é e continua a ser a mesma entre a principal e outras subordinadas, ou entre coordenadas, podendo-se marcar por vígula, ponto-e-vírgula, dois-pontos e, até, por meio de ponto final.

Para o Autor, é obscura a origem de certas conjunções latinas; porém, a julgar por aquelas cujo histórico se conhece, a linguagem não teria criado vocábulos especiais para constituir a nova categoria. Serviram a este fim (i) os advérbios que passaram a determinar

não apenas um único conceito, mas toda uma sentença; de modestos determinantes de um conceito único, se usaram como determinantes de toda uma sentença; e também (ii) pronomes do tipo relativo-interrogativo, ou temas pronominais acrescidos de novos elementos. Da respeitável série de conjunções que faziam parte do idioma latino muito poucas passaram às línguas românicas. Em português existem *e (et)*, *ou (aut)*, *nem (nec)*, *quando*, *se (si)*, *como*, *mas (ma(g)is)*, *porém (porende)* e *que*, usada já no latim vulgar.

Ali registra ainda as implicações decorrentes da existência de demais partículas que funcionem como conjunção: (i) a adaptação dos advérbios a este papel; (ii) e o amplo emprego de *que*, simples ou combinado com preposições e com advérbios ou locuções de caráter adverbial, e, ainda a forma verbal *quer* (em *quer... quer*, *onde quer que*, *quando quer que*) para expressar o conceito optativo.

Especificamente quanto a *que*, agrupa-a o Autor às subordinativas integrantes, como partícula de asserção (*sei que ele virá*). E a respeito de sua origem, observa (2001, p.167):

Se não filiamos a integrante *que* diretamente à conjunção latina *quod*, por se oporem a isso as leis fonéticas, somos todavia forçados a admitir que o étimo verdadeiro, qualquer que fosse (*quia*, *quid*, etc.), teria, a partir de certa época, adquirido valor semântico igual ao daquela partícula, cursando então simultaneamente com ela na linguagem vulgar e acabando por suplantá-la.

E finaliza:

Mas com indicar somente que a oração equivale a um substantivo, o qual serve de sujeito ou objeto a outra oração, a partícula não revela nenhum colorido próprio, sendo de estranhar, a julgar pelo estado atual da linguagem, que para assumir a sentença a desejada feição integrante fosse necessário e bastasse antepor-lhe o pronome relativo. Não foi entanto rigorosamente este o processo primitivo. *Quod* tinha seu antecedente demonstrativo (*hoc*, *illud*, *id*), com que a guisa de sumário se antecipava um enunciado, como em *hoc uno praestamus vel maxime feris, quod exprimere dicendo sensa possumus*. O antecedente podia, sem prejuízo do sentido, omitir-se, e sendo esta prática mais simples, tornou-se ela pouco a pouco em costume ao mesmo tempo que se ia obliterando a consciência da função pronominal de *quod*. O enunciado *non pigritia facio, quod nom mea manu scribo* era a alteração semântica de outro que, reconstituído, equivaleria a “não faço por preguiça isto (= o seguinte), *que* não escrevo de próprio punho”. O esquecimento, fator essencialíssimo na evolução da linguagem, transformou, em tais construções, o valor primitivo de *quod* ora em conjunção causal, ora em partícula tão inexpressiva que já no latim da decadência veio a servir de mero expoente das orações subordinadas cujo caráter não se definisse por meio de outra

partícula. Herdeira de *quod* assim diferenciado é a conjunção portuguesa *que*, com a variante *ca (qua)* usada no falar antigo para exprimir o sentido causal. (Os fatores de um fenómeno lingüístico são múltiplos, e é possível que a conjunção *quod* procedesse não somente do pronome relativo, mas também do pronome interrogativo).

A respeito dos valores de *quod* (acusativo neutro do pronome relativo *qui*), Van den Besselaar (1960, p.275-7) observa que tal partícula se usa em várias funções conjuntivas derivadas, a saber:

- 1) em conjunção de função explicativa, *quod* pode introduzir cláusulas substantivas (geralmente, subjetivas; às vezes, também objetivas), que expliquem uma palavra genérica contida na principal:

<i>Accedit quod jam antea amicus Catilinae erat</i> <i>Praetereo/Mitto quod jam antea amicus Catilinae erat</i>	Acresce que já antes era amigo de Catilina Omito que já antes era amigo de Catilina

- 2) a passagem para a função causal ocorre de duas formas: (a) com os *verba affectuum* em que encontramos também *quod* mais indicativo.:

<i>Gaudeo quod venisti</i> <i>Gaudeo te venisse</i>	Alegro-me por teres vindo

(b) usa-se *quod* ainda com os seguintes verbos:

<i>Accusare</i>	Acusar, incriminar	<i>Gratulari</i>	Congratular-se porque
<i>Condemnare</i>	Condenar		
<i>Gratias / agere</i>	Agradecer	<i>Reprehendere</i>	Repreender
<i>Gratias / referre</i>	agradecer	<i>vituperare</i>	censurar

Exemplos: *Laudo te quod venisti.* – Louvo-te porque vieste; *Gratias ago tibi quod dixisti* – Agradeço porque falaste

Considera ainda o Autor:

- 1) com todos estes verbos *quod* introduz uma cláusula explicativa da ação expressa pelo verbo regente, mas assim fazendo, indica também a razão, a causa da mesma. Destacaste se originou a função causal de *quod*.

- 2) ao lado de *quod*, pode-se usar também *quia* (nos casos *a* e *b*)
- 3) as cláusulas (dos tipos *a* e *b*) levam o Subjuntivo, quando traduzem o pensamento do sujeito da oração principal, p.e.:

Pater laudat filium, quod/quia bene locutus sit | O pai louva o filho por ter falado, bem (no pensamento do pai)

- 3) em conjunção de função restritiva.

Quanto às origens do *que* conjunção, Bourciez (1956, p.122-3) atenta para o fato de que o desenvolvimento, em latim vulgar, da chamada frase completiva (que pode desempenhar às vezes o papel de sujeito, principalmente nas construções impessoais) se configura como um uso particular extensivo do pronome relativo neutro. E acrescenta, com base numa tipologia tripartida dos verbos (intelectivos, afetivos e volitivos):

Os verbos que exigem uma frase desse tipo se classificam em três grandes grupos: 1° intelectivos (*dico, credo, scio, puto*) [digo, creio, sei, julgo]; 2° afetivos (*gaudeo, doleo, miror*) [alegra-me, dói-me, admira-me]; 3° volitivos (*volo, rogo, jubeo*) [quero, peço, mando], cujos limites, por outro lado, permanecem um pouco flutuantes. Na língua clássica, todos estes verbos podiam estar acompanhados de um infinitivo cujo sujeito era um acusativo, que originalmente dependera do verbo principal como complemento: *Credo terram esse rotundam* [Creio que a terra é redonda]. Mas já os verbos afetivos se construíam também com *quod* como complemento de causa (*gaudeo quod vales*) [Alegro-me porque estás bem]; os volitivos com *ut*, ou seus equivalentes *ne, quominus* (*volo ut mihi respondeas* [quero que me respondas], e sem partícula expressa *volo mihi respondeas* [quero me respondas]). A grande inovação que se produziu no uso popular consistiu em substituir, depois dos verbos intelectivos, a frase infinitiva por uma completiva introduzida mediante uma partícula relativa (*hoc credo quod*, ou simplesmente *credo quod terra est rotunda*) [Isto acredito que, ... acredito que a terra é redonda]. Chegou-se assim a dar maior destaque à frase dependente que contém a noção essencial, e esta tendência manifestou-se cedo, já em Ennio: *Non commemoro quod draconis saevum sopivi impetum* [Não comemoro que eu tenha adormecido o cruel ímpeto do dragão] (Enn., sc. 285). Depois, a partir de Cícero, essa tendência se tornou cada vez mais freqüente entre os autores contaminados de vulgarismos: *Renuntiaverunt quod Pompeium in potestate haberent* [Informaram que tinham o Pompeio no poder] (Bell. Hisp. 36); *scis enim quod epulum dedi* [porque sabes que eu dei um banquete] (Petr. 71). Contudo, os verbos de volição continuaram durante longo tempo construindo-se com *ut*. Cf. Jeanjaquet, *Recherches sur l'origin de la*

conjunction “que” [Pesquisas sobre a origem da conjunção “que”, Neuchâtel, 1894]⁹

No latim literário, sabe-se, as orações subordinadas exigidas por estes verbos que indicavam ações de dizer, pensar, perceber e sentir eram construídas como “orações de acusativo e infinitivo”: a subordinada ligava-se à principal assindeticamente, isto é, sem recurso a qualquer conectivo; seu sujeito ia para o acusativo e o verbo adotava a forma do infinitivo presente, perfeito ou futuro. Salienta Ilari (2000, p.112) que, embora essa construção tenha sobrevivido em alguns casos até as línguas românicas (port. *Vi o ladrão fugir pela porta dos fundos; o porta-voz do governo negou ter sido assinado o acordo*, etc., fr. *Je le vois venir*, etc.), ela deixou de ser a construção normal dessas orações substantivas “declarativas”; foi suplantada por uma construção sindética, com o conectivo *quod* (ou *quia*, *quid*, que se confundiam com ele) e o verbo no indicativo, que era possível e correta em latim literário, mas com outro sentido (“o fato de que...”). A essa construção com *quod/quid/quia* remonta a forma corrente nas línguas românicas das substantivas declarativas, com *que/che* e um verbo em forma explícita (port. *eu sei que tudo isso é mentira*).

Menéndez Pidal (1964, p.376-7), com respeito a *que* (do pronome neutro *quid*), historia o seguinte: *quid* é forma de grande arcaísmo com sua consonante final conservada, *qued*; com o ensurdecimento do final *-d*: “*ket ella illo tiengat, ket bagat, ket se tiengat*”, + 1062, SJ Peña, enquanto nesse mesmo documento, o relativo não tem consoante final, “*illa kasa ke comparot*”; com um *-e* de apoio: “*dono tibi Sanct Emeterii jnjenuo, cum toto suo termino et tto suo directo ab integrum et tota su pertinentja que ad illa kasa pertinet, quete popules illo; et facto te ista carta...*”, 1064; encontra-se também *kede*, evidente derivado de *quid*, com *-e* paragógico, mas usado como relativo: “*bertutes kede aduscomos*” +1090, sendo

⁹ Depois dos verbos intelectivos o latim clássico admitia o emprego de *quod*, mas quando ele se ligava a um antecedente como *illud, hoc*, anteriormente expresso: *Illud mihi occurrit quod uxor a Dolabella discessit* [Isso veio ao meu espírito: que a esposa abandonou Dolabella] (Cic. Ep. Ad fam. 8, 6, 1); *hoc scio quod scribit nulla puella tibi* [isto eu sei: que nenhuma garota te escreve] (Mart. II, 64).

de notar que o mesmo documento usa preferencialmente o relativo e a conjunção sem consoante final: “alode *ke* le den”, “usque *ke* segat... *ke* lo enterecen”; a forma *ke* é a mais empregada nas Glosas Silenses, ora com subjuntivo, ora com indicativo, também se usa *ata ke*; *macare ke*; *pos que*; noutros documentos, sobretudo nos posteriores, abunda *que*: “quando migravero *que* misisis me mortagga”, “et iudicavit *que* per tal cosa... *che* diesen”, 1100 Burgos; somente nas Glsil 315 encontrou o Autor a forma *ka*, com o sentido de ‘que’, e não de ‘porque’; há ainda o emprego de *kede* por *qued* ou *que*, devido ao ensurdecimento da consonante. “La sorda tiende también a ponerse como cultismo, aun cuando se trate de una sonora de origen meramente románico”. Atribui grande importância, Menéndez Pidal (1964, p.522), ao fenómeno da ultracorreção lingüística, ao qual se deve esta variação de grafia dos termos que deram origem ao *que*:

Sin vacilar podemos decir que la ultra corrección es el fenómeno más característicamente distintivo de la lengua arromanzada que se escribía en el siglo X. Sin el concepto de ultracorrección nos serían incomprensibles multitud de formas de esa lengua, que tendríamos que calificar de meras extravagancias, y el concepto de extravagancia no sirve para explicar nada.

Cumprе mencionar ainda a contribuição de Moliner (1980, p.898) no sentido de dirimir as dúvidas quanto às origens do *que* conjuntivo. Segundo a Autora, a forma *que*, como conjunção completiva, advém do “quid” interrogativo; como conjunção comparativa, de “quam”, también conjunción comparativa, derivada igualmente de “quis”. Assegura que a função desta conjunção, como em latim, é originariamente a de pronome. E apesar de o seu processo de evolução não ser facilmente explicável, apóia-se Moliner na dualidade pergunta/resposta para explaná-lo:

La evolución semántica por la cual ha llegado a transformarse en conjunción, completiva o comparativa, no obedece a un proceso lógico de tan fácil comprensión como el de la generalidad de las evoluciones de esta clase; pero esta duplicidad de funciones no es una particularidad de determinada lengua, sino un fenómeno lingüístico que puede llamarse general. Si no explicarse lógicamente, paso a paso, la transformación del “que” pronombre (representante de un nombre y en papel de sujeto o complemento) en “que” conjunción (vínculo entre verbos), sí es posible ese

paso intuitivamente. Tenemos, en primer lugar, las parejas formadas por el “qué” interrogativo y el “que” con que se le responde; en la interrogación “¿por qué?”, “qué” es un pronombre equivalente a “¿qué cosa?”; y, en la respuesta, “porque” (= “por que”), “que” es una conjunción que afecta a algún verbo y es como un eco del “qué” interrogativo y con su mismo contenido ideológico. Relación semejante existe entre el “qué” de “¿qué le has dicho?” y el “que” de “le he dicho que venga”.

Igualmente pertinentes são as considerações de J. J. Nunes (1928, p.229-230) a respeito do *que*, que originalmente não era conjunção integrante. Segundo o Autor, os Romanos introduziam uma oração causal, entre outras partículas, por *quod*, mas, o que a princípio era causa passou, sobretudo com verbos de afeto, a designar o objetivo de sua significação como se diz hoje: *sinto (tenho pena), folgo, alegro-me de que*, etc. Uma vez perdida a antiga noção de causa, não admira que o latim vulgar estendesse o mesmo processo a outros verbos, que na língua clássica não tinham tido tal construção, chegando mesmo a substituir uma integrante infinitiva por outra começada por *quod*; é exemplo disso o latim da Vulgata: *scio quod Redemptor meus vivit* (Job, XIX, 25). [Ascende ao latim arcaico o uso de *quod* como integrante, pois já se encontra em Ennio e Plauto; assim é natural que o povo o conservasse; visto a língua por ele falada ser a continuação daquele.].

Ainda quanto ao tratamento do *que* conjuntivo, menciona o Autor a partícula causal *quia*, portanto sinônima de *quod*; de aí o fato de concorrer também com esta no mesmo texto (cf. *scio quia omnia potes*); dela provém o antigo *ca*, hoje completamente desaparecido, por exemplo: *sei muy bem...ca...nunca jamais com pesar morrerei*. Além de integrante, a mesma partícula continuava a manter a antiga significação causal; os dois sentidos tem ela neste outro exemplo (*sei ca os meus olhos*) *non poderán dormir, ca viron o bon semelhar da que os fez por si chorar*.

Originalmente, *quod* e *quia* foram pronomes relativos-indefinidos, ambos do gênero neutro, aquele do singular, este do plural; a sua passagem a conjunções causais explica-a Nunes desta forma: primeiro tornou-se como objeto do sentimento do verbo subordinante o fato enunciado na oração a que ele pertencia, depois este passou a ser considerado como causa

daquele sentimento; a primeira concepção, quando a oração passou a ter-se na conta de integrante, é encontrada já em Homero (*Odissea*, I, 382) onde aparece um pronome relativo, com valor de causal, mas que na realidade diz o que os pretendentes à mão de Penélope admiravam no filho Telêmaco, isto é, a coragem com que lhes falava. E, com visão análoga à de Moliner, finaliza o Autor:

Também o *que* de que acabei de falar, provém, não propriamente do *quod* latino, mas de *quid*¹⁰, que o substituiu, porque, servindo, na qualidade de pronome interrogativo, de introduzir uma pergunta, a analogia, que na linguagem desempenha papel importantíssimo, veio depois a reclamá-la na resposta.

A título de conclusão podemos dizer que houve um tempo, na evolução da partícula *que*, objeto deste trabalho, em que não se podiam distinguir suas formas como pronome e como conjunção; mais ainda, daquele é que se originou esta última. E isto, de certa forma, até justifica uma pesquisa como esta, além de explicar também as suas subdivisões: *que* relativo, interrogativo, conjunção, outros usos.

¹⁰ A qualidade de proclítica, que *quod* tinha na frase, poderia explicar talvez a sua evolução em *que* (ainda com o *d* no antigo italiano e francês, *ched* e *qued*) e assim pensa Körting, prefiro porém a opinião de Bourciez. (J.J. Nunes, *op. cit.*).

2. PRONOME RELATIVO QUE E SEUS AFINS

Neste capítulo trataremos do *que* relativo e, por extensão, dos outros pronomes relativos. Além disso, estudaremos aqui os chamados advérbios relativos, isto porque, como temos observado pelas pesquisas em gramáticas espanholas, os capítulos que tratam dos relativos, incluem, por extensão, os advérbios relativos.

A elaboração deste capítulo obedeceu aos seguintes critérios: (a) identificação e separação de todas as estruturas que podiam ser consideradas pronome relativo dentro de nosso *corpus* de trabalho, ou seja, as onze entrevistas coletadas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986); (b) dentre este grupo de pronomes relativos, distinguimos entre o *que* e os outros relativos, isto é: *lo que*, *el/la/los/las que*, *quien*, *cuanto(a)*, *cuyo(a)*, *el/la/lo/los/las cual(es)*, e os advérbios relativos *donde*, *como*, *cuando*.

2.1. Considerações preliminares

A respeito dos pronomes relativos, Rafael Seco (1960, p.45-47) chama a atenção para o caráter conjuntivo peculiar a esta partícula; o que se observa pelo exame das seguintes orações: *Aquí está un hombre* e *El hombre te busca*.

Nota-se entre as duas cláusulas uma certa relação mental, lógica, já que *el hombre que te busca* é, obviamente, *el mismo que está ahí*. Portanto, a mesma idéia pode ser assim expressa: *Aquí está un hombre que te busca*.

A relação existente entre ambas orações fica então gramaticalmente estabelecida graças ao pronome relativo *que*, definido assim por Rafael Seco: “[...] es, pues, el que reproduce un antecedente relacionando este con otra oración de la que él mismo forma parte” (1960, p. 45).

Seco distingue os seguintes relativos: *que*, *cual*, *quien*, *cuanto* e *cuyo*, bem como as suas variações:

PRONOMES RELATIVOS DO ESPANHOL			
SINGULAR		PLURAL	
MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
QUE	QUE	QUE	QUE
CUAL	CUAL	CUALES	CUALES
QUIEN	QUIEN	QUIENES	QUIENES
CUYO	CUYA	CUYOS	CUYAS
CUANTO	CUANTA	CUANTOS	CUANTAS

A peculiaridade dos pronomes relativos está assim no fato de que: “establecen una relación entre dos oraciones, en que sustituyen a un antecedente y evitan su repetición” (GONZÁLES HERMOSO, A., CUENOT, J. R., SÁNCHEZ ALFARO, M., 1999, p.69).

Em *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*, da Real Academia Española (R.A.E.), atenta-se para a distinção dos pronomes relativos quanto aos outros pronomes:

Como otros pronombres, los relativos realizan señalamientos anafóricos a palabras o complejos sintácticos del contexto. Se diferencian de todos los restantes pronombres por el hecho de funcionar simultáneamente, en la mayor parte de los casos, como nexos de subordinación. El relativo, como nexo de subordinación, forma parte de la cláusula subordinada. Como anafórico, crea una relación con la cláusula subordinante, a la cual uno de los cuyos elementos representa. Este elemento o complejo de elementos recibe el nombre de *antecedente* del relativo. (1978, p.218)

A Gramática da Real Academia faz a ainda a distinção entre (1) os relativos em função substantiva com antecedente expresso, (2) os relativos em função substantiva sem antecedente expresso e (3) os relativos em função adjetiva.

Na categoria dos *relativos com antecedente expresso*, entram, segundo a R. A.E., *que* e *quien*. A frequência no uso de *que* excede em muito as dos outros relativos, quaisquer que sejam as categorias a que pertençam. Por outro lado, *que* e *quien* nem sempre são comutáveis: o emprego de um ou outro se dá em função de múltiplos fatores dos quais se ocupa a Sintaxe. A esfera de atuação de *que* é bem mais ampla do que a de *quien*: aquele pode ter, ao contrário deste, uma cláusula como antecedente. Também o grupo inteiro *el que*, *la que* ...*lo que* pode

atuar também como relativo com antecedente expreso: *Varias cosas a las que atender; La casa en la que nació; Algo a lo que no podía acostumbrarse*. Conforme a R. A. E., o mesmo que se disse a respeito de *el que, la que ...* se aplica ao grupo *el cual, la cual, los cuales, las cuales, lo cual*. Este é, pois, o repertório de relativos substantivos que funcionam com antecedente expreso em espanhol:

que
quien, quienes
el que, la que, los que, la que, lo que
el cual, la cual, los cuales, las cuales, lo cual

Quanto ao segundo grupo de relativos concebido pela R.A.E., *relativos em função substantiva sem antecedentes*, temos *quien* e *cuanto*. *Quien*, preferentemente em singular, pode levar seu antecedente implícito: equivale, assim, à forma antecedente + *que*, com a qual alterna em determinadas posições, sendo que como antecedente desta fórmula se emprega geralmente o artigo *e*, mais raramente, *aquel*, e em alguns casos o pronome indefinido.

Os plurais *cuantos* e *cuantas*, como pronomes sem antecedente, empregam-se com referência anafórica a um nome substantivo do mesmo gênero e número gramatical que lhe precede. *Cuantos* e *cuantas* equivalem às fórmulas *todos los que, todas las que*, com as quais podem alternar: *la historia más inverosímil de cuantas se conocen = de todas las que se conocen; Un poeta que aventajaba a cuantos produjo el gran siglo = a todos los que*. Mais freqüente é o uso de *cuantos = todos los que* sem anáfora e com significação de pessoa: *Séanme testigos cuantos están aquí* (Cervantes, *Quijote*); *Cuantos le conocen le idolatran*, etc., e muito mais freqüente o emprego do neutro *cuanto = todo lo que*: *Cuanto dicen y mandan es altivez y soberbia* (Fr. L. de León, *Exposición del Libro de Job*); *Aquella casa y cuanto estaba en ella todo era suyo* (Cervantes, *El casamiento engañoso*) (R.A.E., 1978, p.220-1).

Ao terceiro grupo de relativos espanhóis quanto à função sintática que desempenham, a R.A.E. (1978, p.222-3) designa-os *relativos em função adjetiva*. São os quatro casos elencados a seguir:

- a) *cuyo* - cada uma das formas masculinas e femininas, singulares e plurais deste relativo antepõe-se, como adjetivo, a um nome apelativo, com significação de pessoa ou coisa, da cláusula subordinada. A relação entre *cuyo* e o substantivo a que acompanha é idêntica à relação sintática e semântica entre o possessivo *su*, *suyo*, e o substantivo de que depende: *cuya hacienda*, é equivalente a *su hacienda* ou *la hacienda suya*, e implica a presença da preposição *de*: *la hacienda de*. Devido a isso, é também chamado “relativo possessivo”;
- b) dentro de certos limites, o grupo *del cual*, *de la cual*, etc. (menos vezes *del que*, *de la que*, etc.) – estes pronomes relativos compostos concorrem com o relativo adjetivo *cuyo*:

Pudo [...] cercar la ciudad por todas partes, el presidio de la cual era tan débil que [...] (Carlos Coloma, Guerra de los Estados Bajos) = cuyo presidio; Unas tabernas, a las puertas de las cuales (Baroja, Juan Van Halen) = a cuyas puertas; Poesías de las cuales ya conocemos las fuentes directas (D. Alonso, La poesía de San Juan de la Cruz) = cuyas fuentes directas.

No caso de o substantivo agrupado com *cuyo* aparecer subordinado, mediante a preposição *de*, a outro nome substantivo, somente pode empregar-se *cuyo*: *Muchos y notables fueron estos doctrinarios, la mayor parte de cuyos nombres no son extraños* (A. Ferrari, *Fernando el Católico*, II, pág. 89).

- c) quando o antecedente está distante do relativo ou é mais de uma palavra, o antecedente às vezes se repete na cláusula subordinada precedido de *el cual*, *la cual* ..., que funciona então como relativo adjetivo: *Vieron a un hombre del mismo talle y figura [...]; el cual hombre, cuando los vio, sin sobresaltarse, estuvo quedo* (Cervantes, *Quijote*, I, 27). O emprego de *cuyo* por *el cual*, nestes casos, é considerado incorreto;

- d) a construção que consiste em antepor um masculino ou feminino, singular ou plural, da série *cuanto*, *cuanta*, etc. a um substantivo: *cuanta presunción*, *cuantas veces*. É uma construção excepcional, não tanto pelo fato de preceder o relativo ao seu antecedente, mas, sim, pela peculiaridade de que, no relativo, aparecem subentendidos elementos que pertencem, de um lado, ao relativo e, de outro, ao antecedente, como se pode ver na forma equivalente: *toda ... que*, *todas las ... que*, com a qual concorre a construção em pauta: *Morían cuantos indios se acercaban* (Solís, *Conquista de Méjico*, III, 17) = *todos los indios que se acercaban*; *Cree a pie juntillas cuanto embuste le dicen* (Menéndez Pelayo, NBAE, XIV, pág. 287) = *todo embuste que le dicen*.

2.2. Classificação e análise das ocorrências do relativo *que* e seus afins em espanhol e português

Após esta breve introdução a respeito dos relativos, a seguir, estão as ocorrências de pronome relativo encontradas em nosso *corpus* trabalho, coletadas a partir da análise de onze entrevistas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986). Tais ocorrências de pronome relativo encontram-se classificadas de acordo com a função sintática que desempenham na oração em que se inserem: com a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, objeto preposicional, adjacente circunstancial, adjacente nominal e atributo. Baseamo-nos, para tanto, na terminologia de Alarcos Llorach (1994), a qual, além de ser uma das poucas referências ao tema das funções sintáticas desempenhadas pelos relativos nas orações em que se inserem, se nos afigura como bastante funcional.

2.2.1. Pronome Relativo QUE

Começamos pelo relativo *que*, o qual, para nós, é de especial relevância, justamente, porque, junto da conjunção homônina, tem norteado toda esta pesquisa. Além disso, este pronome relativo, como bem caracterizam os excertos de língua falada colombiana e portuguesa, é, de longe, o mais empregado em ambas as línguas.

O pronome relativo *que* é invariável, mas pode ter antecedentes masculinos e femininos, singulares e plurais: *el día que...*, *los días que...*, *la hora que...*, *las horas que...* (R.A.E., 1978, p.220). A sua referência se faz tanto a coisas como a pessoas: *el hombre que ríe*, *la semana que viene* (SECO, 1960, p.46).

Alarcos Llorach (1994: p.104 e sgts.) observa que o pronome relativo *que* abarca as possibilidades funcionais de substantivos, adjetivos e advérbios, sendo que o mais freqüente é que tenha por antecedente um substantivo e que, dessa forma, seja este o papel desempenhado na oração transposta. As orações a seguir exemplificam as diversas funções substantivas que o relativo *que* pode exercer:

Sujeito: El autor no llegó a conocer los inquilinos que habitaban los pisos altos.

Objeto direto: ¡Lástima de la comida que te dan!

Objeto Indireto: No vio terminada la obra a que consagró tanto esfuerzo.

Objeto Preposicional: Los dioses en que no se cree.

Complemento circunstancial: Un mal ensayo de comedia en que nadie sabe su papel.

Complemento nominal: La sociedad burguesa de que formamos parte [...] tiende a dignificar el trabajo.

Seguem as ocorrências do relativo *que* encontradas em nosso *corpus* de análise e classificadas de acordo com a visão de Alarcos Llorach.

2.2.1.1. Pronome relativo *que* em função de SUJEITO

- (1) [...] sale uno a la Catedral de San Pedro que es lo primero **que** se visita, ¿no? [...]. (355-2)
- (2) ... y como una de las operaciones de Integración Popular era la ... la operación Capacitación Popular **que** trataba de llevar a los sectores marginados del país la educación, [...].(5)
- (3) Se están transmitiendo fundamentalmente los cursos de educación básica **que** se preparan más o menos por una emisión de ochenta días por curso. (6)
- (4) Es así como se tiene un primer, un segundo nivel **que** trata de llevar más o menos al estudiante, nivelarlo para un tercer año de primaria. (7)
- (5) ... un aprendizaje tan formal como se da en la educación primaria, **que** tampoco debería ser tan formal. (8-3)
- (6) Además me ha tocado trabajar en otros programas, por ejemplo, en la actualidad estoy encargado de un área **que** se llama la Universidad del Aire. (9)
- (7) El objetivo de esta área Universidad del Aire es llevar más o menos al conocimiento del colombiano raso el conocimiento **que** se realiza en la universidad. (10)
- (8) ... y un programa **que** se llama *Tras la Huella del Hombre Colombiano*, ... (11-2)
- (9) [...] y un programa que se llama *Tras la Huella del Hombre Colombiano*, **que** trata de presentar, pues, la raigambre que tenemos nosotros como colombianos a nivel de nuestras tribus indígenas, [...] (11-3)
- (10) El programa de música está siendo llevado por Luis Antonio Escobar, **que** es una autoridad en su materia, ... (12-1)
- (11) Luis Antonio Escobar, **que**, además de ser un gran musicólogo y un compositor muy colombiano, es un gran pedagogo; y de eo se trata. (12-2)
- (12) Eventualmente, a mí me ha tocado trabajar con otro programa **que** se llama *La Comunidad en Marcha*... (17-1)
- (13) se llama *La Comunidad en Marcha* y **que** trata de presentar las organizaciones de base y algunos principios precisamente de organización de base. (17-2)
- (14) ... en fin, programas **que** están orientados fundamentalmente a promover la organización en base de las Comunidades de Capacitación Popular. (18)
- (15) ... el Telecentro, **que** es núcleo de recepción fundamental de los programas de educación básica, sea ya una realidad. (20-3)
- (16) El Telecentro es una organización de la comunidad **que**, llevando el espíritu inicial de la recepción de la educación, poco a poco se ha tornado en una unidad, ... (21-1)
- (17) ... en un cierto motor de las ... de la comunidad **que** en la misma base esté agrupando diversos intereses. (22-2)
- (18) Acción Social sea una organización **que** se ha ido mucho por el lado de la política pues ha limitado la acción misma del espíritu de Acción Comunal. (24-2)
- (19) Es así como también se incluye una franja juvenil **que** tiene programas de *Ciencia y Juventud*, ... (27-1)
- (20) ... el talento **que** se presenta ante las cámaras es un talento gratuito, ... (28-2)
- (21) ... trabajo voluntario de los colombianos **que** con espíritu de Capacitación Popular quieren aportar algo a sus demás compatriotas. (28-5)
- (22) ... un televisor **que** no es regalado por Capacitación Popular, ... (31-3)
- (23) ... una cifra **que** no llega a los dos mil quinientos pesos, un televisor Sharp, de muy buena calidad. (31-5)
- (24) ... estos guías, **que** son voluntarios, no son pagados por nadie, ... (33-2)
- (25) ... ese vínculo **que** vaya a ser el foco dinámico del Telecentro. (33-4)
- (26) Muchos de los guías especialmente en las grandes ciudades: Bogotá, Ibagué han se ... han sido seleccionados entre aquellos **que** tienen que cumplir sus horas de alfabetización de acuerdo al decreto del Ministerio. (35-1)
- (27) ... hay funcionarios encargados de las diversas zonas, **que** son muy pocos; (37-1)

- (28) ... para cubrir Cundinamarca y Tolima y la parte de Quin ... de Caldas y Antioquia escasamente se cuenta con nueve funcionarios, **que** tienen que estar moviéndose continuamente en la organización de estos telecentros. (37-2)
- (29) Está la parte de investigaciones, la sección de investigaciones **que** está continuamente sondeando la marcha de los programas. (38)
- (30) Además, se tiene una serie de mecanismos de control, como son los controles de asistencia, como son también las pruebas **que** se van realizando a través de los diversos semestres, ... (39-1)
- (31) A esos ... a esos exámenes se presentan cualquier persona **que** quiera validar su primaria, ... (40-1)
- (32) ... pero fundamentalmente las personas **que** han con ... **que** han concluido sus estudios en el Telecentro. (40-2)
- (33) Estos exámenes son aprobados por el Ministerio de Educación, y los certificados que se expiden a las personas **que** pasan en este examen son válidos para ingresar a cualquier tipo de carrera, [...]. (41-2)
- (34) ... es una entidad **que** está buscando, (44-2)
- (35) ... y cualquier entidad **que** está buscando ... (44-3)
- (36) ... y cualquier entidad [...] **que** está siempre en período de búsqueda, ... (44-4)
- (37) Además, ese tipo de formación cívico social **que** se está logrando por los grupos de guías ... (50-1)
- (38) ... los grupos de guías **que** van pasando ... (50-2)
- (39) No es el guía **que** es el ... el líder tradicional ... (52-1)
- (40) ... el líder tradicional **que** busca ubicación política o una conveniencia, o simplemente la satisfacción personal de estar en el primer sitio en su comunidad, ... (52-2)
- (41) ... es el joven **que** dedica unas horas voluntariamente, de una manera costosa, para ayudar a sus propios compatriotas de una manera completamente desinteresada. (52-3)
- (42) Este factor de una nueva juventud **que** se proyecta desinteresadamente en el servicio del país ... (53-1)
- (43) ... sobre todo el recurso humano, para lograr precisamente poner en marcha una gran operación **que** pueda ser una integración popular, ... (55-3)
- (44) ... una gran operación [...] **que** pueda ser otra cosa, ... (55-4)
- (45) ... una gran operación que pueda ser una integración popular, que pueda ser otra cosa, pero **que** de todas maneras es la creación de una nueva Colombia. (55-5)
- (46) ... veinticinco mil estudiantes de bachillerato **que** tendrán un complemento a través de la televisión. (59)
- (47) ... la más importante es la modificación de actitudes **que** se pueda lograr, tanto en estudiantes como en guías, ... (64-1)
- (48) ... una realidad **que** tenga peso en el futuro del país. (65-2)
- (49) ... no quiere ser un programa de impacto, sino más bien quiere ser un programa **que** trabaja; (67-2)
- (50) ... en fin todo aquello **que** es propio de ... de sociedades un poco más primitivas, se encontraría un poco la distorsión. (68-2)
- (51) ... el núcleo activo del Telecentro, un núcleo **que** va a estar interactuando no sólo a través de las clases, ... (69-1)
- (52) ... las mismas clases están orientadas a fomentar la autogestión, la autoeducación, **que** es realmente el proceso, ... (69-3)
- (53) ... el conocimiento, a ser posible, profundo de las personas **que** están yendo al Telecentro. (71-2)
- (54) ... el personaje ficha o el personaje uno, dos, tres **que** está sentado frente a una pantalla de televisión ... (73-2)
- (55) ... lo convierte en una persona **que** piensa, ... (73-3)
- (56) ... lo convierte en una persona [...] **que** discute, ... (73-4)
- (57) ... lo convierte en una persona [...] **que** plantea problemas (73-5)
- (58) ... lo convierte en una persona [...] **que** se plantea a si misma solución de esos problemas. (73-6)

- (59) ... todo aquello **que** pueda hacer más efectiva la comunicación. (81)
- (60) Es una formación superficial **que** no lleva en ningún momento a cuestionar los problemas. (86)
- (61) ... a nivel de las políticas eh ... universitarias se trate de abolir las carreras **que** precisamente llevan a ... a plantear problemas críticos; (87-2)
- (62) y en los últimos años pues hemos asistido al entierro de las facultades de Sociología, de Trabajo Social, de Psicología, de Filosofía, en fin, la línea humanista **que** es la línea ... (87-3)
- (63) ... es la línea **que** puede llevar un poco más este pensamiento crítico y cuestionar las diversas situaciones ... (87-4)
- (64) [...] yo le sugeriría que no me dijera doctor, sino simplemente X. o de alguna otra forma, **que** me resulte un poco menos incómoda. (95-2)
- (65) ... por razones de tipo de trabajo, tengo algunas incompatibilidades **que** no me permiten hablar a respecto [Risas]. (96-2))
- (66) ... entonces cualquier programa **que** incluya cambios y en ... esos cambios ... (103-5)
- (67) La gente **que** tiene un mal sueldo, por ejemplo, obviamente si le ofrecen una tajada en cualquier contrato, en cualquier ... en cualquier contrato, ... (106-1)
- (68) ... tengan un sueldo **que** le alcance para vivir. (107-4)
- (69) ... desigualdades económicas en los trabajadores oficiales, por ejemplo, o públicos **que** conforman la clase media económica, ... (108-1)
- (70) El otro ... los otros aspectos eh ... **que** pudieran ser difíciles de cumplir ... (109-1)
- (71) ... empleados **que** tienen un buen ... una buena posición y todo eso, lo hacen. (114-7)
- (72) ... y en cuanto a los certificados de valor constante también los seis meses pues es un término **que** ... **que** asegura una ... un mantenimiento, pues, o un ... una estabilidad en los recursos de las corporaciones. (126-2)
- (73) ... si la mano de obra crece, **que** es el ... la parte primaria de ... de los gastos de una ... cualquier industria, por ejemplo, ... (131-1)
- (74) ... entonces a la gente obviamente le va quedar, a pesar de haber tenido un aumento, eh ... se le va a crear un costo de vida superior a ese aumento y eso es una cadena **que** nunca se acaba, ... (131-4)
- (75) ... y eso es una cadena [...] **que** se llama inflación, entre otras. (131-5)
- (76) En general, sufre durante varios días del mes unos traumas bastante grandes **que** le alteran el sistema nervioso y las pone de muy mal genio; (139-1)
- (77) ... la señora de X., o la señora de X., o varias señoras **que** evidentemente son sumamente hábiles, ... (140-1)
- (78) ... y no ... pierden toda esa imagen de feminidad **que** caracteriza a la mujer; (140-6)
- (79) ... la parte no sentimental, sino dulce de la mujer, por ejemplo, **que** tiene que, evidentemente, perder cuando ... (147-2)
- (80) La dureza de la mujer eh ... se va a convertir en un elemento **que** distorsiona la feminidad. (148)
- (81) Ento'es como le digo, eso ya es un hombre [Risas], y para la muestra los botones de las mujeres **que** han sobresalido en Colombia, de feminidad no aparentan nada. (149-1)
- (82) ... a la preparación [...] **que** no es la ... la mejor, por supuesto. (150-2)
- (83) Los privilegiados **que** hemos podido estudiar pues estamos muy bien relativamente a ... a los demás; (160-1)
- (84) ... los pobres **que** no pueden estudiar, pues están relegados a una posición muy ... muy poco, halagüeña en ese momento; (160-2)
- (85) - ¡Ah! Ahí sí salió tema; pero no por ... por X. **que** es ... **que** ... **que** si ... dijo lo que usted acaba de decir es la demagogía más pendeja que yo haya visto. (162-1)
- (86) - No tengo ningún problema con eso, y está X. **que** me llama. (168)
- (87) No conozco la primera persona **que** conecte el Canal Once en la televisión ... (171-1)
- (88) No conozco la primera persona [...] **que** se supone que es canal educativo. (171-2)
- (89) ... todos son carísimos, a excepción de ... tal vez de los parques **que** existen en Bogotá actualmente, ... (173-4)
- (90) ... y está repleta de gente **que** juega fútbol. (183-2)

- (91) – O practicarlo el deporte [...] **que** es supremamente activo, ... (192-2)
- (92) – O practicarlo el deporte [...] **que** es el *bridge*. (192-3)
- (93) ... el nivel de contaminación del aire es sumamente alto y en algunas de ellas se atribuye al sesenta ... el sesenta por ciento al ... al gas **que** sale por ... por los exostos de los ... de los automóviles, bueno, en general, pues, de todos los vehículos automotores. (200-2)
- (94) Si se define, por ejemplo, que desde ciertas áreas hacia adentro, **que** generalmente son las que .. las que van a irrigar más que todo el centro de la ciudad, debe usarse usarse únicamente el transporte colectivo, (207-2)
- (95) ... la gente **que** llega de los suburbios deje allí su carro individual, ... (207-6)
- (96) ... entonces necesitas establecer una serie de ... de ... de conexiones de transporte masivo **que** bien puede ser el ... el monorriel o el subterráneo o buses o trenes, ... (208-3)
- (97) Ahora, hay otras formas de transporte individual **que** son muy buenas, ... (210-1)
- (98) Ahora, hay otras formas de transporte individual [...] **que** son muy aceptables, ... (210-2)
- (99) Ahora, hay otras formas de transporte individual [...] **que** ... y **que** inclusive constituyen la mejor solución para la ... evitar la contaminación de la atmósfera, ... (210-3)
- (100) Por ejemplo, ustedes se imaginan la cantidad de ... de ladrones de bicicletas **que** prosperaría en toda la ciudad si existiera ese sistema, ... (212-1)
- (101) En fin es ... es un ... es un problema **que** demanda muchas ... muchas contemplaciones, ... (213-1)
- (102) La gente **que** se moviliza a sus casas después de las diez de la noche es realmente una minoría. (228-1)
- (103) Generalmente son trabajadores o estudiantes eh ... **que** terminan su jornada a esas ho ... a esas altas horas, ... (229-1)
- (104) ... rutas que, quizá no sean rentables, pero **que** son necesarias. (230-3)
- (105) Mientras subsista el criterio de que el transporte es un negocio como funciona en ... en Bogotá y en Colombia nos ... no podrá haber transporte nocturno, ni podrán servis ... sí, servirse rutas **que**, quizá no sean rentables, pero que son necesarias. (230-2)
- (106) ... hay un noventa y dos por ciento **que** está al margen casi por completo de eso ... esos servicios. (235-2)
- (107) ... 'to'es el médico urbano es ... es obviamente el único **que** se pueda enriquecer, ... (237-2)
- (108) ... 'to'es el médico urbano es ... es obviamente el único que se pueda enriquecer, o por lo menos **que** se puede enriquecer en una forma pronta y clara. (237-3)
- (109) [...] se vio que en su mayoría se prestaba en ciudades **que** tenían núcleos urbanos de cierto tamaño. (240-3)
- (110) Entonces eh ... ello ha hecho, pues, que ... que en realidad sólo tengan acceso a las clínicas **que** son muy caras, [...] (241-2)
- (111) [...] y a las drogas **que** son tan caras como las clínicas, una ... un porcentaje muy reducido de población. (241-3)
- (112) [...] una obra **que** además es ... es una especie de poema épico latinoamericano, en muy buena medida; [...] (247-2)
- (113) [...] pero le ha hecho mucho mal, por cuanto después de él han surgido una espa ... ha surgido una especie de ... de complejo García-marquiano en ... en muchos de los escritores jóvenes **que** pretenden seguir ... seguir escribiendo [...] (247-3)
- (114) Aparte de esta ... de esta generación **que** está un poco frustrada por su deseo de seguir el camino de García Márquez, [...] (248-1)
- (115) [...] yo creo que hay unos ... unos pocos escritores jóvenes **que** valen la pena. (248-3)
- (116) Sin duda el más valioso de los narradores es ... Óscar Collazos, un muchacho de Buenaventura **que** es autor de un par de libros de cuentos, [...] (250-1)
- (117) [...] es un ... una persona **que** se ha dedicado a tratar de ... de ... de salirse de cada libro; [...] (251-2)
- (118) [...] m ... ahora está intentando meterse por los caminos de ... del periodismo narrativo, digámoslo así, ese ... ese género **que** más o menos eh ... se inauguró con *Los hijos de Sánchez*, con *A sangre fría* y ... las obras de Norman Mailer. (251-3)

- (119) Sin embargo, es ... es un pisco **que** promete muchísimo, ¿no? (255-1)
- (120) [...] el Nadaísmo **que** es una de las ... de los grandes lastres [...] (257-2)
- (121) [...] en *Cuac*, **que** es el último, hay mucha confusión y mucha falta de claridad. (259-2)
- (122) Por ejemplo, falta Mario Rivero, **que** es, me parece a mí, muy importante para figurar allí; [...] (265-1)
- (123) [...] hay un ... hay un gran poema suyo **que** tiene que entrar en cuan ... en cualquier antología de poesía colombiana. (266-2)
- (124) No recuerdo el nombre, pero de todos modos eso es un poema **que** empieza a evocar: [...] (267-1)
- (125) [...] todos esos ... los grandes mitos, los grandes ídolos **que** crearon los medios de comunicación especialmente, ¿no?, eh ... los grandes actores y actrices de la pantalla de los años treinta, los grandes futbolistas de los años cincuenta, cincuenta y cinco, [...] (267-4)
- (126) [...] haya unas ciertas corrientes subterráneas **que** son las que ... las que alimentan [...] (271-2)
- (127) [...] pues, todo este ... esta poesía **que** ha surgido en los últimos años, [...] (271-4)
- (128) [...] pues, todo este ... esta poesía que ha surgido en los últimos años, **que** es un ... un deseo de prosaísmo y de cotidianidad, [...] (271-5)
- (129) [...] pues, todo este ... esta poesía que ha surgido en los últimos años, que es un ... un deseo de prosaísmo y de cotidianidad, digamos, **que** son manifestos en casi todos, ¿no? (271-6)
- (130) Ahora, hay ... hay en varios de ellos, por ejemplo en Bonés, un sentido de evocación **que** también se encuentra en ... en Cobo, ¿no?; Cobo también lo tiene. (273-1)
- (131) Ese, ese, por ejemplo, es un buen ejemplo de ... del énfasis en ... en ... en lo folclórico nuevo, ¿no?, **que** es, pues, distinto a la ... a la danza ya a la cumbia y todas esas cosas, [...] (277-1)
- (132) [...] hay dos países distintos: uno, el país **que** progresa [...]. (284-3)
- (133) [...] hay dos países distintos: uno, el país que progresa y **que** es el que muestran; [...]. (284-4)
- (134) [...] y otro, el país **que** no progresa, [...]. (284-6)
- (135) [...] y otro, el país que no progresa, **que** está estancado en una ... en una época de hace muchos siglos, [...]. (284-7)
- (136) [...] el país que no progresa, que está estancado en una ... en una época de hace muchos siglos, para el cual no ... no transcurren los servicios, ni transcurre eh ... el tiempo, no hay ... no hay para ella ningún beneficio, pasan los gobiernos y sigue todo igual, **que** es segundo país. (284-9)
- (137) [...] y cómo el ... el camino a ... a Chía **que** antes era de herradura ahora es pavimentado. (285-6)
- (138) En fin, toda una serie de ... de factores **que** han sido de beneficio para unos pocos, pero no para todos. (286-1)
- (139) [...] no hay nadie **que** las pueda ver bien. (289-2)
- (140) [...] ; uno **que** sea menos bueno te va a poner ochenta, [...]. (303-1)
- (141) Pero no hay ninguno **que** le gane al *jet*. (304-1)
- (142) Tú puedes montar a un X.X. **que** te pedalea a ochenta por hora, [...]. (305-1)
- (143) [...] o puedes montar a un X.X. **que** pedalea más bonito pero a veinte. (305-2)
- (144) Hablo de ... ya de obispos de cierta entidad como monseñor X.X. **que** es una persona muy progresista, [...]. (309-1)
- (145) [...] y otros obispos del mismo rango de él **que** son todo lo contrario; [...]. (309-2)
- (146) [...] ; por ejemplo, monseñor X. X. era un ... un jerarca de ... de importancia, **que** si ... significaba, sin duda, un vuelco dentro de la Iglesia. (309-3)
- (147) - ¿Y en las Fuerzas Armadas colombianas puede haber sectores politizados **que** quieran presentar soluciones distintas para el país, o no piesen sobre eso? (316-1)
- (148) [...] un sector de las Fuerzas Armadas **que** en realidad quiera un cambio más o menos revolucionario para el país. (318-3)

- (149) Lo que sí [interrupción] general, perdón, **que** es muy buen tipo, y pues sabe leer de corrido y todas esas cosas; [...] (319-2)
- (150) [...] y pues sabe leer de corrido y todas esas cosas; cosa **que** no le pasa a todos [...]. (319-3)
- (151) [...] pero de todas maneras m ... el contacto con estudiantes de otras universidades, de otros países, m ... deja experiencias **que** son, a mi modo de ver, más importantes [...]. (324-3)
- (152) [...] y una ayuda, muy pequeña, pero **que** de todas maneras era muy importante para poder continuar en Italia. (325-1)
- (153) Este estudio me abrió las puertas para conocer aspectos **que** hoy día están en ... de moda, [...]. (326-1)
- (154) Entó'es fue un poco más difícil, pero de todas maneras se pudieron sortear todos los obstáculos **que** se me presentaron y terminé satisfactoriamente los estudios. (328-1)
- (155) [...] y era una forma de ascenso para los abogados **que** están en la carrera administrativa. (334-2)
- (156) [...] es decir, a esos abogados **que** estaban en plan de ascenso para su carrera administrativa les exigían muchísimo. (335-2)
- (157) A los latinos **que** éramos unos tres o cuatro, dos muchachas, dos mujeres colombianas y un compañero colombiano y ... no, tal vez éramos cinco, dos venezolanos m ... pues nos trataban m ... con mayor consideración. (336-1)
- (158) La experiencia inolvidable para mí m ... la obtuve con el profesor Catalano, Nicola Catalano, **que** es el abogado más importante de la Comunidad Económica Europea. (338-1)
- (159) [...] m ... es decir, los libros **que** tocaban el tema de la clase [...]. (343-1)
- (160) [...] m ... es decir, los libros que tocaban el tema de la clase pero **que** no eran relacionados dentro de ... de la misma. (343-2)
- (161) Otra experiencia **que** me pareció terrible, [...]. (347-1)
- (162) Otra experiencia [...],**que** es inolvidable, [...]. (347-2)
- (163) Otra experiencia [...],**que** no ... no ... no podría dejar pasar por alto fue el examen de grado. (347-3)
- (164) [...] sale uno a la Catedral de San Pedro **que** es lo primero que se visita, ¿no?, [...]. (355-1)
- (165) [...] esa serie de m ... de pinturas famosas **que** están a su alcance, [...]. (357-1)
- (166) [...] esa serie de m ... de pinturas famosas que están a su alcance, **que** desde antes le parecían inaccesibles, [...]. (357-2)
- (167) Yo iba a la Capilla Sixtina casi todas las semanas. Tenía un pretexto, ¿no?, ir a ... la misa, en fin, entonces m ... me entraba a visitar la Capilla Sixtina, y de ahí, pues, seguía a visitar las obras de Rafael **que** están en el mismo sitio [...]. (358-1)
- (168) [...] se llega a Florencia, pues algo nunca imaginado, una ciudad **que** no ... no le había pasado a uno por la mente que fuera así. (359-1)
- (169) [...] hay una diferencia fundamental: es gente sumamente estructurada, gente **que** tiene una filosofía de la vida, ¿no? (365-1)
- (170) Entó'es es un pueblo organizado, un pueblo **que** sabe exactamente [...]. (367-1)
- (171) [...] pero somos un pueblo joven, un pueblo **que** tiene todo por hacer. (368-5)
- (172) Generalmente no existe allí el criterio **que** existe aquí, [...]. (372-1)
- (173) Gente **que** no tiene títulos [...]. (374-1)
- (174) Gente que no tiene títulos o **que** no ... no ha hecho estudios puede obtener muchas cosas más [...]. (374-2)
- (175) Gente que no tiene títulos o que no ... no ha hecho estudios puede obtener muchas cosas más de otros **que** lo merecen mejor, [...]. (374-3)
- (176) Yo creo que en eso nos diferenciamos mucho, ¿no?, porque acá, pues, todo el mundo **que** está estudiando o [...] (376-3)
- (177) [...] el país **que** más me impresionó fue Alemania por ... por la capacidad de trabajo de la gente. (380-2)
- (178) Otra gente distinta, por ejemplo, son los ingleses, **que** ya ellos sí reposan sobre sus tradiciones, [...]. (385-1)

- (179) [...] por ejemplo, el horóscopo **que** interesa tanto a las mujeres como a los hombres [...]. (390-1)
- (180) Y otras secciones **que** pueden ser pasatiempos como el crucigrama. (391-1)
- (181) De resto, la moda **que** también podría interesarle a ellos sería de una manera indirecta, [...]. (392-1)
- (182) [...] o cómo puede vestirse la mujer **que** en el momento tenga una relación más directa con ellos. (392-5)
- (183) [...] especialmente la mujer **que** trabaja como secretaria [...]. (393-2)
- (184) [...] especialmente la mujer que trabaja como secretaria y **que** no tiene un nivel intelectual [...]. (393-3)
- (185) [...] no tiene un nivel intelectual **que** le permita estar eh ... [...]. (393-4)
- (186) [...] no tiene un nivel intelectual que le permita estar eh ... como identificada con los problemas internacionales o nacionales, diariamente, **que** le permite eh ... inquietarse por [...]. (393-6)
- (187) [...] Laura, **que** es en la revista donde yo trabajo, [...]. (394-1)
- (188) Entonces, hay una sección de farándula, **que** es bastante grande; [...]. (396-1)
- (189) [...] en la revista de ciento catorce páginas le dedicamos diez a farándula, **que** es, sí, bastante fri ... frívola, [...]. (396-2)
- (190) [...] nunca hemos recibido un reclamo, ni una demanda, ni una cosa por el estilo de nadie **que** no haya estado de acuerdo [...]. (397-3)
- (191) Ahora, sí hay temas **que** para mí han sido muy importantes [...]. (400-1)
- (192) [...] cómo es ... opera la terapia en grupo, **que** es un problema muy nuestro, de la época, [...]. (400-5)
- (193) [...] una cosa no demasiado especializada pero **que** sí sirve educativamente a los padres, [...]. (400-8)
- (194) [...] una cosa no demasiado especializada pero que sí sirve educativamente a los padres, y muchas veces a los hijos **que** ya están en capacidad de leer eso y comprender a sus padres, [...]. (400-9)
- (195) [...] la redacción misma de los textos **que** van dentro de la revista. (401-2)
- (196) Eh ... ellas **que** son las niñas de la redacción, la jefe de redacción, la directora de la revista proponen temas. (403-1)
- (197) [...] y ellas tampoco critican el arte en la revista como profesionales **que** no lo son, sino como concepto también. (405-1)
- (198) [...] y si nosotros queríamos hacerle no una competencia directa a las revistas del Grupo Armas **que** son: Vanidades, Buenhogar, Cosmopolitan, [...]. (406-3)
- (199) Pasa en ... en nuestra organización **que** no trabaja únicamente para Laura la editorial, sino para Cromos y para Veja, [...]. (407-1)
- (200) [...] nuestra coordinadora para todo lo que es de fotografía es X. X., **que** es muy colombiana [...]. (407-6)
- (201) [...] nuestra coordinadora para todo lo que es de fotografía es X. X., que es muy colombiana y **que** tiene un criterio muy definido [...]. (407-7)
- (202) [...] y tiene una cultura **que** le permite distinguir las cosas colombianas auténticas [...]. (407-12)
- (203) [...] un reportaje de alguna artista o de algún personaje en el momento, **que** se destaque en el campo internacional; [...]. (408-3)
- (204) Llega más o menos el uno por ciento de devolución **que** escasamente nos alcanza para un archivo, [...]. (412-1)
- (205) Es la primera publicación en Colombia **que** trae un molde consigo [...]. (414-1)
- (206) Es la primera publicación en Colombia que trae un molde consigo y **que** les sirve a las amas de casa, [...]. (414-2)
- (207) [...] también dentro de la revista tenemos una sección **que** se llama Lauritas [...]. (415-3)
- (208) [...] también dentro de la revista tenemos una sección que se llama Lauritas **que** es dedicada a las niñas de diez a dieciséis años [...]. (415-4)

- (209) [...] es dedicada a las niñas de diez a dieciséis años y **que** nos escriben cantidades de cartas. (415-5)
- (210) [...] nos han llegado direcciones de niños **que** han queri ... **que** quieren mantener correspondencias con las niñas colombianas y eso ha servido dentro de esa sección; [...]. (417-2)
- (211) [...] faltaría hacer un estudio muy profundo de lo que realmente es Laura y de los ... la labor **que** se está presentando por intermedio de ella, [...]. (418-2)
- (212) – Yo diseño la revista, dirijo el Departamento de Arte, **que** es el que se encarga de la presentación física, únicamente, de la revista. (420-1)
- (213) [...] y cumplir unas fechas con la editorial **que** son muy importantes. (422-7)
- (214) Laura es clasista, **que** a nosotros nos gusta mucho pero a veces no nos debiera gustar tanto, [...] (427-1)
- (215) En cambio, esta va circular como Vogue, de ... americana **que** es formato muy lindo, [...]. (436-1)
- (216) Precisamente ahorita yo estoy en ese problema, ¿no?, de cambiar derroteros **que** es donde se diseña, [...]. (439-1)
- (217) Estamos casi como empezando una revista, **que** es bastante difícil. (441-1)
- (218) – ¿Y quiénes se dedican a la redacción, tienen personas **que** permanentemente escriben? (442-2)
- (219) – Sí, nosotros tenemos dos niñas de planta **que** son X. X. y X. X., [...]. (443-1)
- (220) – Sí, nosotros tenemos dos niñas de planta [...] **que** están en la redacción permanentemente; [...]. (443-2)
- (221) [...] una niña **que** trabaja solamente medio tiempo [...]. (443-3)
- (222) [...] una niña que trabaja solamente medio tiempo **que** hace la traducción de servicios de otros idiomas; [...]. (443-4)
- (223) [...] X. X. de X. **que** es la jefe de redacción [...]. (443-5)
- (224) [...] X. X. de X. que es la jefe de redacción **que** trabaja también permanentemente. (443-6)
- (225) [...] tenemos a X. X. de X. **que** se encarga de la belleza corporal [...]. (444-1)
- (226) [...] se encarga de la belleza corporal que nosotros llamamos **que** es la gimnasia misma, [...]. (444-3)
- (227) [...] tenemos a X. X. de X. que se encarga de la belleza corporal que nosotros llamamos que es la gimnasia misma, **que** es una persona con mucha trayectoria en eso [...]. (444-4)
- (228) [...] es una persona con mucha trayectoria en eso y **que** tiene una experiencia increíble [...]. (444-5)
- (229) [...] tiene una experiencia increíble **que** nos puede dar una seguridad de un artículo fiable para las lectoras. (444-6)
- (230) Tenemos a X. de X., **que** es una francesa, para belleza facial. (444-7)
- (231) Ella nos da también un artículo **que** bas ... es bastante profesional. (444-8)
- (232) [...] es escrito por un psicólogo sociólogo **que** es X. X., [...]. (445-2)
- (233) [...] es X. X., **que** trabaja, creo, con una agencia de publicidad actualmente, [...]. (445-3)
- (234) Tenemos a ... el ... **que** nos escribe el horóscopo, X. X.; [...] (448-1)
- (235) [...] por ejemplo tenemos a X. X. **que** nos colabora en Faranduliando, [...]. (448-2)
- (236) [...] y así, ¿no?, mucha gente muy importante **que** es profesional en el tema [...] (448-3)
- (237) [...] y así, ¿no?, mucha gente muy importante que es profesional en el tema y **que** nos da garantía de no publicar bobadas, ¿ves? (448-4)
- (238) – X. X. de X. **que** dirige, X., X. X., X. X., X., [...]. (450-1)
- (239) [...] X. X. **que** es la niña que me asiste, [...]. (450-2)
- (240) [...] es la niña **que** me asiste, [...]. (450-3)
- (241) [...] X. **que** es la secretaria [...]. (450-4)
- (242) [...] y X. **que** es el único hombre y mensajero. (450-5)

- (243) [...] tenemos muchos colaboradores permanentes **que** son, por ejemplo, los fotógrafos, [...]. (453-2)
- (244) [...] por ejemplo, los fotógrafos, **que** no son nuestros, sino son de toda la editorial. (453-3)
- (245) Tenemos los armadores de arte **que** tampoco son nuestros, sino ellos arman las tres revistas. (454-1)
- (246) Tenemos la gente de producción **que** es para las tres revistas, ¿ves?, [...]. (455-1)
- (247) Tenemos la gente de producción **que** es para las tres revistas, ¿ves?, un *pool* **que** trabaja para todos. (455-2)
- (248) Entonces, les estamos dedicando temas periodísticos de análisis, **que** van más directamente a ellas [...]. (461-1)
- (249) [...] para la próxima edición tenemos un artículo **que** se llama ... o más o menos, no sé cómo lo van a titular todavía, [...]. (462-1)
- (250) [...] no ... nosotros dentro de la redacción lo llamamos así, **que** es: “De qué hablan las mujeres profesionales, [...]. (462-4)
- (251) [...] interesando a cada sector, pero sir ... realmente la mujer **que** más busca la editorial es la secretaria. (462-10)
- (252) [...] es la mujer **que** más orientación necesita, [...]. (463-2)
- (253) [...] es la mujer **que** más necesita estar enterada, [...]. (463-4)
- (254) [...] fuera de lo que publica Cromos **que** son temas vulgares, desde el punto de vista popular, [...] (464-2)
- (255) [...] son temas vulgares, desde el punto de vista popular, y **que** no tienen ningún interés para ... para otro núcleo de gente, ¿no? (464-3)
- (256) [...] pero realmente si nosotras alcanzamos a cubrir todo ese núcleo **que** es muy grande, vamos a vender muchas Lauras. (465-2)
- (257) [...] otros núcleos de personas **que** ... **que** ya son un poco más cultas [...] (467-1)
- (258) [...] como es una cuestión **que** toda la vida me ha entusiasmado tanto, para mí no representaba sino un aliciente, ¿no? (472-3)
- (259) – Ahora, ¿tú, además de piano **que** es tu ... **que** es carrera, [...]. (478-1)
- (260) [...] eh ... un concierto a ... en Re Menor de Bach, también, **que** es mi compositor favorito, [...]. (493-1)
- (261) [...] son muy escasos, profesores **que** verdaderamente tengan vocación para enseñar, [...]. (497-2)
- (262) [...] profesores que verdaderamente tengan vocación para enseñar, que ... que les interese, **que** no lo hagan porque fallaron como concertistas precisamente; [...]. (497-4)
- (263) La gente **que** enseña es porque no pudo ser concertista, [...]. (498-1)
- (264) [...] es una ... una cosa **que** va más allá es ... es m ... extraterreno, pues, celestial, celestial; [...]. (512-3)
- (265) [...] ese es el otro problema **que** a mí me impide también tocar mucho en público, [...]. (517-2)
- (266) [...] la gente en general pide un tipo de música **que** a mí no me gusta mucho, [...]. (517-4)
- (267) [...] un tipo de música más bien vacío y **que** tenga mucha técnica, [...]. (517-5)
- (268) [...] un tipo de música más bien vacío y que tenga mucha técnica, **que** haga muchos saltos, [...]. (517-6)
- (269) [...] un tipo de música más bien vacío y que tenga mucha técnica, que haga muchos saltos, **que** tenga dedos por aquí y dedos por allá, [...] (517-7)
- (270) [...] la música **que** más me llega es la de cámara. (518-2)
- (271) Y es la música **que** aquí menos acogida tiene. (519-1)
- (272) [...] es gente **que** está estudiando para ... precisamente pedagogía musical y necesitan su piano. (557-2)
- (273) [...] tengo algunos estudiantes de canto **que** también es gente mayor, [...]. (558-1)
- (274) [...] y ... algunos muchachos **que** estudian instrumentos de viento, tengo. (558-2)
- (275) Y hay una ... otro instrumento **que** está mucho más de moda [...]. (569-1)

- (276) Y hay una ... otro instrumento que está mucho más de moda que el ... que el *clavecín* **que** es el órgano. (569-3)
- (277) – Así como otro instrumento **que** está muy, muy de moda [...]. (573-1)
- (278) [...] y con esos sonidos **que** a mí me parecen atroces. (575-3)
- (279) [...] sí es un instrumento **que** me ... me fascina; [...]. (578-1)
- (280) [...] y un ... este señor Raúl Domínguez, **que** toca flauta dulce, en composición, y dirige los coros de Colcultura. (585-2)
- (281) Elsa Gutiérrez **que** es la que supervisa todo esto, [...]. (586-1)
- (282) Hay mucha gente **que** la critica, [...]. (593-1)
- (283) [...] gente **que** dice que es mala profesora, [...]. (593-2)
- (284) Hay una maravilla de profesor de canto ahora **que** se llama Austin Miske, [...]. (604-1)
- (285) – El señor de los gatos **que** tiene yo no sé cuántos gatos en su casa; [...]. (605-1)
- (286) También enseña don Luis Macías **que** ya está como muy, muy, muy viejito, y ... y Álvaro Guerrero, Álvaro Guerrero el bajo, el bajo bajito. (608-1)
- (287) [...] está X. X., la tía de ... X. X., una pianista maravillosa, pero fantástica **que** dejó fama en Bogotá y se retiró. (630-1)
- (288) [...] tiene tres o cuatro, **que** dizque son también geniales; geniales para todo. (637-2)
- (289) [...] hay uno **que** es genial para el ajedrez. (638-2)
- (290) La mayoría de la gente que yo he conocido **que** se casa, sobre todo las mujeres, hasta ahí llegan; [...]. (643-2)
- (291) [...] indudablemente es lo mejor **que** me ha sucedido en la vida, tenerlo. (654-3)
- (292) [...] un análisis de las relaciones internacionales y del ejecutor por excelencia de esas relaciones **que** es el Ministerio de Relaciones Exteriores. (663-2)
- (293) [...] dentro de ciertos deberes y derechos **que** en la comunidad internacional están establecidos y se van estableciendo gradualmente. (664-1)
- (294) Todavía hoy estamos embargados por problemas de delimitación, si no de territorio, **que** están concluidos, de delimitación de las áreas marinas y submarinas, [...]. (666-1)
- (295) Esa delimitación se concretó en el tratado **que** se firmó en mil ochocientos treinta y tres [...]. (669-1)
- (296) Esa delimitación se concretó en el tratado que se firmó en mil ochocientos treinta y tres **que** no fue aprobado por el Congreso de Venezuela [...]. (669-2)
- (297) Esa delimitación se concretó en el tratado que se firmó en mil ochocientos treinta y tres que no fue aprobado por el Congreso de Venezuela y **que**, [...], fue una peripecia desafortunada. (669-3)
- (298) Entonces, don Lino llegó a una conclusión **que** hoy es enteramente insatisfactoria, [...]. (672-1)
- (299) Afortunadamente medió, en ese particular, una gestión sumamente provechosa para Colombia, muy favorable, **que** fue la del coronel Joaquín Acosta [...] (676-1)
- (300) [...] una gestión sumamente provechosa para Colombia, muy favorable, que fue la del coronel Joaquín Acosta **que** en mil ochocientos cuarenta y cuatro trató, con el plenipotenciario de Venezuela, estos problemas [...]. (676-2)
- (301) [...] el reconocimiento por parte de ese negociador venezolano de muchas circunstancias **que** nos favorecían. (676-3)
- (302) [...] una ingenua confesión, **que** es esta: nuestra política internacional, en general, y muy particularmente [...]. (678-1)
- (303) [...] era un fallo perfecto en derecho y **que** no podía ser objetado de modo alguno. (682-3)
- (304) [...] la continuación de los trabajos **que** se iniciaron a principio del siglo. (687-1)
- (305) [...] algunas cuestiones **que** estaban en discusión. (688-3)
- (306) [...] y el el presidente de Venezuela **que** era eh ... el señor ... el general López Contreras. (692-1)
- (307) [...] sería menester hacer otro paréntesis, **que** es este: los colombianos no hemos aferrado, en forma intransigente, a un procedimiento de solución de los ... de un procedimiento pacífico de solución de nuestros problemas limítrofes. (697-2)

- (308) Hemos mantenido un criterio abierto, una voluntad de aceptación de los puntos de vista de nuestros, no adversarios, de nuestros interlocutores, **que** nos honra grandemente. (699-1)
- (309) En el caso del Brasil, tuvimos negociaciones directas **que** culminaron en los dos tratados [...]. (701-1)
- (310) En el caso del Brasil, tuvimos negociaciones directas que culminaron en los dos tratados **que** establecieron nuestra frontera con este país. (701-2)
- (311) [...] si hay un país **que** merezca respeto [...]. (704-2)
- (312) [...] una experiencia desafortunada en el siglo pasado con el Brasil, **que** fue la negociación del tratado [...]. (707-1)
- (313) [...] fue la negociación del tratado **que** se llamó Lleras-Lisboa. (707-2)
- (314) Un hombre sumamente eminente, don Lorenzo María Lleras **que** en campo de la docencia se destacó grandemente, [...]. (708-1)
- (315) Un hombre sumamente eminente, don Lorenzo María Lleras que en campo de la docencia se destacó grandemente, **que** tuvo un influjo grande en la política y en el pensamiento filosófico del ... del ... del país, [...]. (708-2)
- (316) [...] estábamos aun más desarmados, aun más eh ... arrinconados, digámoslo así, ante una cancillería **que** había preparado minuciosamente cada detalle de su actividad. (709-1)
- (317) [...] el tratado **que** no fue aprobado por el Congreso de Colombia, [...]. (710-1)
- (318) [...] un precedente **que** nos afectó en las negociaciones posteriores. (712-2)
- (319) [...] el primer tratado definitivo **que** fue el que celebró el general Vásquez Cobo con el representante del Brasil, [...]. (713-2)
- (320) [...] aceptábamos la posición del Brasil **que** era esta: de la línea Apaporis-Tabatinga, Tabatinga ya sobre el Amazonas, no se moverían hacia el Oriente ni una sola pulgada los brasileños. (716-4)
- (321) [...] Pues lo hicieron de esta manera: citando los precedentes **que** implicaban dos tratados que habían celebrado [...]. (718-1)
- (322) [...] en el tratado **que** se llamó García Ortiz-Mangaveira, [...]. (719-1)
- (323) [...] se combinaron tres capacidades negociadoras, realmente sobresalientes: las del Presidente de la República **que** era m ... [...] el más competente de los internacionalistas colombianos, el señor Suárez; [...]. (723-1)
- (324) [...] el Ministro de Relaciones Exteriores era el doctor García Ortiz, hombre de condiciones sobresalientes, **que** en el caso del Perú [...] insistió en la negociación directa como sistema [...]. (723-3)
- (325) [...] en la negociación directa como sistema **que** en ese caso y en ese evento podía resultar más adecuado [...]. (723-5)
- (326) [...] y la gestión directa del doctor Fabio Lozano Torrijos **que** no sólo negoció el tratado, [...]. (723-7)
- (327) [...] tal vez con la excepción del Paraguay, **que** ... **que** no vio afectado su territorio en grado significativo al definir sus fronteras con el Brasil; [...]. (725-4)
- (328) [...] en la capacidad negociadora del Brasil un adversario sumamente eficaz y **que** resultó victorioso [...]. (725-5)
- (329) Ese repaso superficialísimo que hemos hecho de nuestras relaciones o de la definición de nuestros problemas limítrofes con los países vecinos, vendríamos a tocar muy superficialmente uno de los más interesantes **que** es la definición de nuestros problemas con el Perú; [...]. (727-2)
- (330) [...] el Brasil **que** había expuesto su m ... preocupación, su inquietud por el tratado aceptó una posición tripartita: [...]. (729-3)
- (331) – Fue un viejo **que** vino de Inglaterra, [...]. (734-1)
- (332) [...] la juventud inglesa, **que** había sido mentalmente trastornada por la guerra, [...]. (735-2)
- (333) [...] y necesitan ayuda de gente **que** venga más que todo a prestarle apoyo de formación militar a los fervorosos patriotas colombianos. (736-3)
- (334) [...] Participa en la primera campaña en el Apure con Páez y luego se incorpora a las tropas **que** habrán de cruzar el Llano Oriental nuestro, [...]. (737-1)

- (335) [...]luego coronar las alturas de Pisba y cumplir con las dos jornadas más formidables de la guerra en ... librada en territorio granadino, tácticamente bien pensadas, no con los errores de Bomboná **que** son páramo ... el Pantano de Vargas, metida de pata de Bolívar, [...]. (737-2)
- (336) – Entonces, en Boyacá, **que** sí está planeada, va un ejército formado, [...]. (740-1)
- (337) [...] o sea de aquella gente **que** cercó al Libertador, [...]. (742-1)
- (338) [...] o sea de aquella gente que cercó al Libertador, y **que** en el año veintiocho había producido la ... la conspiración. (742-2)
- (339) [...] hay muchos **que** sí vinieron interesadamente. (745-2)
- (340) [...] fue de los únicos oficiales **que** llegaron a general, [...]. (746-1)
- (341) Es el único **que** verdaderamente se radicó en Colombia sin negocios [...]. (750-1)
- (342) Es el único que verdaderamente se radicó en Colombia sin negocios y **que**, a bases de las privaciones, tuvo que retirarse a una vida privada humilde, [...]. (750-2)
- (343) [...] ese hombre promedio **que** no presta eminentes servicios eh ... grabables en los periódicos, de primera plana, [...]. (753-2)
- (344) [...] y era un tipo **que** tenía buena posición social en ... en Inglaterra, [...]. (755-2)
- (345) [...] contra muchos otros oficiales **que** sí vinieron a ver cómo sacaban plata [...]. (757-1)
- (346) [...] mi bisabuelo X., **que** fue yerno de X. (759-1)
- (347) [...] la primitiva **que** es la que estaba aquí [...]. (784-1)
- (348) - ¿Pero, qué me dices tú de Estados Unidos **que** es el crisol de todas las razas? (787-2)
- (349) [...] se les da; claro con cierto desp ... desprecio de los de la Academia Sueca por los eh ... españoles **que** tienen verdaderos valores, [...]. (789-1)
- (350) [...] no son premios **que** emergen plenamente del espíritu, no es el de ... de literatura y no es de la paz; [...]. (790-2)
- (351) [...] no ser un sinvergüenza **que** llega a un puesto, [...]. (806-1)
- (352) [...] no ser un sinvergüenza que llega a un puesto, **que** debe entrar a las ocho de la mañana [...]. (806-2)
- (353) [...] un tipo **que** no es libre, [...]. (809-1)
- (354) [...] y en América el tipo **que** quiere trabajar puede trabajar. (811-1)
- (355) [...] como trabajadora, como persona **que** tienes algo adquirido por ti misma, [...]. (814-1)
- (356) [...] el gran comprador son los gringos **que** no es una raza sino como la nuestra [...]. (817-3)
- (357) [...] el gran comprador son los gringos que no es una raza sino como la nuestra **que** tiene un poquito mejor clima y entonces nos tiene vaciados. (817-4)
- (358) [...] porque les falta otra guerra o alguna bomba atómica sobre Nueva York o algún vainazo de esos **que** acabe, ¿no es cierto?, **que** acabe entonces. (845-2)
- (359) Ahí sí se vuelven a ... a ... a poner en órbita, **que** es en, guardadas proporciones, lo que nos falta a nosotros. (846-1)
- (360) – Entonces, debemos también de dejarle un mundo en orden como trataron los viejos de entregárnoslo a nosotros, pero **que** ya depende de una cantidad de determinantes mayores, el dejarlo en orden, [...]. (854-1)
- (361) [...] una cantidad de determinantes mayores, [...],**que** están fuera de nuestro contról. (854-2)
- (362) [...] es difícil encontrar una persona **que** coincida con uno en las mismas ideas. (857-3)
- (363) La gente **que** llega es representativa de todas las capas sociales, [...]. (876-1)
- (364) [...] una idea general de los problemas **que** aquejan, sobre todo, al pueblo colombiano. (878-2)
- (365) [...] la gente **que** llega aquí, [...]. (879-2)
- (366) [...] personas de muy escasos recursos económicos **que** sufren muchas veces desnutrición [...]. (879-3)

- (367) [...] personas de muy escasos recursos económicos que sufren muchas veces desnutrición y **que** muestran las llagas de las injusticias sociales [...]. (879-4)
- (368) [...] las llagas de las injusticias sociales **que** aquejan a Colombia. (879-5)
- (369) [...] enfermedades de tipo infecto contagioso **que** serían fácilmente prevenibles si hubieran campañas de educación, en general, o educación sanitaria, en particular. (884-1)
- (370) Un diez por ciento de las gentes colombianas **que** trabajan están inscritas en el Seguro Social; [...]. (886-1)
- (371) [...] también hay elementos **que** nos conturban: [...]. (889-1)
- (372) [...] no solamente los problemas somáticos sino también los problemas psicológicos **que** afecten este grupo especial de la población, tan descuidado hasta ahora. (890-3)
- (373) [...] con interés para las personas **que** practican el comercio [...]. (891-1)
- (374) La adolescencia es una edad muy difícil, enfrentada a grandes conflictos socioculturales, y **que** recibe, desafortunadamente, por la misma impresionabilidad de los adolescentes, las influencias externas con gran facilidad. (893-1)
- (375) [...] un verdadero sentimiento comunal de grupo **que** influye definitivamente en sus miembros. (894-1)
- (376) [...] las figuras **que** más influencia tienen, en este grupo, son desafortunadamente cantantes, personas de conducta dudosa, de actitudes dudosas y de definición sexual dudosa, [...]. (895-1)
- (377) [...] cantantes, personas de conducta dudosa, de actitudes dudosas y de definición sexual dudosa, **que** los están arrastrando [a los adolescentes] a manifestaciones anticulturales. (895-2)
- (378) [...] es decir, personas **que** saben leer y escribir [...]. (898-4)
- (379) [...] es decir, personas que saben leer y escribir pero **que** no hacen lo uno ni lo otro. (898-5)
- (380) [...]– Doctor, pues ya que precisamente se refiere a la situación del país frente a la educación y a la salud **que** son, pues, para mí también los dos factores a los que más atención debería prestárseles, [...] (900-2)
- (381) [...] y hay muchos **que** ni siquiera han pasado por bachillerato. (902-2)
- (382) [...] una política a largo plazo y un clima y una atmósfera general **que** favorezca el beneficio social. (903-1)
- (383) [...] sistemas y técnicas nuevas, **que** existen ya, [...]. (904-2)
- (384) [...] lo que se ha llamado de explosión demográfica **que** tiende a anular los esfuerzos hechos en el sector educativo. (906-2)
- (385) [...] una política **que** vaya dirigida hacia el cambio mismo de la orientación [...]. (907-2)
- (386) [...] en cambio de algunas estructuras **que** están impidiendo la actualización en estas materias. (907-3)
- (387) [...] mecanismos no tradicionales como mejoradoras del hogar, como personas vinculadas directamente con la comunidad **que** hagan la atención primaria, [...]. (908-1)
- (388) [...] personas pertenecientes a la comunidad **que** tengan influencia en esta [...]. (909-2)
- (389) El hospital es una entidad **que** no puede dormir; [...]. (913-1)
- (390) [...] una administración, un manejo de personal **que** es ya bastante complicado; [...]. (913-2)
- (391) [...] se necesita una contabilidad extraordinariamente compleja, por lo que hay que llevar cuentas separadas para muchos de los pacientes y de los veinticinco mil o ... o más productos **que** llegan o [...]. (913-5)
- (392) [...] personas **que** han ... ya se ... han obtenido su diploma de doctor y quieren especializarse en algunas ramas de la medicina. (914-2)
- (393) [...] estudiantes de medicina en sus diversos cursos y otras serie de personas **que** están interesadas en ayudar o vincularse con el hospital como voluntarias. (915-1)
- (394) [...] un hospital **que**, fuera de las características generales de hospital, tiene las de hospital universitario. (916-2)

- (395) [...] el vértice de una pirámide **que** se inicia en su base por las visitas domiciliarias de los médicos, y llega hasta a dispensarios vecinales o centros de salud, pasa luego a los hospitales regionales y, por último, termina en el hospital universitario. (917-1)
- (396) [...] hospitales universitarios grandes y algunos vinculados con la docencia **que** también prestan sus servicios en ese sentido. (918-1)
- (397) [...] una serie de actividades de tipo casi industrial **que** sirven de apoyo, [...]. (919-1)
- (398) [...] un núcleo de ... **que** es muy difícil de administrar, [...]. (919-2)
- (399) [...] pacientes **que** llegan a los servicios de urgencia de un hospital no pueden ser atendidos, [...]. (920-3)
- (400) [...] los niños **que** están hospitalizados, [...]. (921-1)
- (401) [...] a los niños **que** se hospitalizan aquí, [...]. (922-1)
- (402) [...] a los niños que se hospitalizan aquí, en los diferentes servicios y están en capacidad de recibir educación, les damos eh ... esta en dos formas: en una **que** se llama recreación dirigida [...]. (922-2)
- (403) [...] los padres de aquellos **que** no pueden entrar a la institución. (924-2)
- (404) [...] otro centro de rehabilitación para niños con parálisis cerebral, **que** funciona en forma similar [...]. (925-1)
- (405) [...] otro centro de rehabilitación para niños con parálisis cerebral, que funciona en forma similar y **que** atiende a niños con problemas motores congénitos. (925-2)
- (406) [...] como toda entidad **que** tiene que ver con la biología, tiene sus períodos de nacimiento, crecimiento, madurez [...]. (942-2)
- (407) [...] un grupo de gente de buena voluntad **que** quiso contribuir significativamente a la salud de los niños. (944-1)
- (408) [...] grupos políticos y de grupos de presión **que** están disputándose el poder. (946-2)
- (409) [...] auxilios **que** el año pasado fueron una tercera parte del presupuesto general del hospital. (947-1)
- (410) – Bien, doctor X., me gustaría oírlo hablar un poco sobre su trabajo, **que**, según entiendo es bastante interesante. (949-1)
- (411) [...] son cien personas **que** se reúnen para comprar cien carros en cincuenta meses, [...]. (951-1)
- (412) [...] y las cuotas **que** correspondían a los grupos de Simca bajaron en esa época. (952-1)
- (413) [...] uno **que** está haciendo un ahorro para poder reponer su automóvil en el futuro [...]. (955-2)
- (414) [...] y otro **que**, o lo compra por nuestro sistema, o definitivamente no lo puede comprar [...]. (955-5)
- (415) Una cuota **que** aquí vale más o menos cuatro mil pesos mensuales, por otro sistema vale ocho mil pesos mensuales. (956-1)
- (416) [...] la persona **que** salga favorecida pues simplemente se le adjudica el carro y sigue pagando sus cuotas. (961-1)
- (417) [...] hay movimientos de gente muy grandes tanto por la mañana como por la tarde **que** son muy difíciles de evacuar eh ... en el momento de ... pico de congestión. (969-2)
- (418) [...] las oficinas de gobierno, **que** es el que maneja el noventa por ciento del país. (972-4)
- (419) [...] el plan aquel de las ciudades dentro de las ciudades **que**, pues, por épocas como que tiene bastante resonancia, [...]? (973-1)
- (420) [...] las empresas **que** generan el empleo. (975-8)
- (421) [...] y las necesidades **que** tengan que ver con ... (977-1)
- (422) [...] empresas **que** generen empleo. (978-2)
- (423) [...] un esparcimiento **que** es muy necesario para cualquier persona, [...]. (980-3)
- (424) [...] una cierta sensación de libertad, de ... de independencia, **que** es muy importante para la gente, ¿no? (982-2)
- (425) – Y además la seguridad **que** es un factor que indudablemente influye muchísimo. (987-1)
- (426) [...] un factor **que** indudablemente influye muchísimo. (987-2)

- (427) [...] la televisión, **que**, por cierto, es muy poco cultural, ¿no? (991-2)
- (428) [...] hay una cosa **que** me llama mucho la atención, [...]. (1000-2)
- (429) [...] hay una **que** me impresionó muchísimo: [...]. (1008-1)
- (430) [...] es una ciudad **que** queda en Sudáfrica, en Johannesburgo, [...]. (1008-2)
- (431) [...] al día siguiente de haber llegado, salió un gran titular en el periódico, casi toda la página **que** decía que eh ... el sindicato de mecánicos protestaba por un proyecto de ley [...]. (1010-3)
- (432) [...] ese aspecto **que** parece interesantísimo, doctor. (1012-1)
- (433) – Eh ... tal vez una de las cosas **que** a mí más atrae es la comida de los distintos lugares, [...]. (1014-1)
- (434) Otra ciudad **que** tiene también una característica especial es Roma; [...]. (1018-1)
- (435) Las auxiliares **que** existen en caso de una varada o cosas de ese estilo, casi no existen. (1030-1)
- (436) Ahora hubo una cosa **que** me impresionó muchísimo en la Semana Santa: en ... en las carreteras del Sur de ... Bogotá por lados de ... de Girardot, [...]. (1031-1)
- (437) También entre las cosas **que** me pareció muy interesante [...]. (1032-1)
- (438) Tenemos los elementos necesarios para poder hacer aquí turismo, como es la ubicación geográfica **que**, pues, es privilegiada, yo diría; [...]. (1035-1)
- (439) [...] no ha habido ningún gobierno **que** crean que eso es posible de realizar, [...]. (1036-1)
- (440) [...] hay una caja de compensación, creo que se llama Confama, **que** tiene también un centro de vacaciones muy interesante; [...]. (1039-5)
- (441) [...] es una región **que** se está desarrollando bastante bien. (1050-1)
- (442) Hay una buena cantidad de gente **que** se está dedicando al Llano, especialmente en la parte ganadera. (1051-1)
- (443) [...] el problema más grave está en la educación secundaria, **que** es quizá donde existe el cuello de botella. (1059-2)
- (444) Y hay una parte muy complicada relacionada con la educación, **que** es la oportunidad de empleo [...]. (1060-1)
- (445) [...] es la oportunidad de empleo para las personas **que** se educan. (1060-2)
- (446) No hay oportunidades de empleo para la cantidad **que** sale. (1062-1)
- (447) [...] la educación ... ese es un problema **que** a mi juicio no es tan fácil, [...]. (1066-2)
- (448) [...] hay muchos aspectos **que** están descuidados, digamos, en el sector agrícola, en el sector ganadero. (1069-2)
- (449) [...] hay una zona grande **que** podría mecanizarse y hacerse cultivos insen ... intensivos o ... tecnificarse mucho, [...]. (1072-3)
- (450) [...] y que haya más gente **que** sea dueña de la tierra. (1075-4)
- (451) Entonces, ese es un problema **que** indudablemente lleva a la gente a las ciudades en busca de mejores oportunidades, [...]. (1079-1)
- (452) El único gobierno **que** tal vez ha tenido un interés por el campo, bueno o malo, eh ... fue el del doctor Carlos Lleras, [...]. (1081-1)
- (453) [...] se hizo la Reforma Agraria **que** ... **que** no resultó acertada, ¿no? (1081-3)
- (454) [...] para utilizar, por ejemplo, el sistema cooperativo, ¿no?, **que** no sea el de reducir las tierras, sino por el contrario, el de tratar de agruparlos para prestarles unos servicios; [...]. (1082-2)
- (455) [...] no ha habido un gobierno **que** haga ese mismo esfuerzo para ... para utilizar otro sistema, ¿no? (1082-4)
- (456) [...] sino, por el contrario, tratar más bien de agrupar los dueños actuales para que se fundan en ... en núcleos **que** les permita hacer una explotación de sus tierras en una forma más adecuada y más económica. (1086-2)
- (457) – Usted **que** es una experta en esas cosas ... [...]. (1098-1)
- (458) [...] por falta también de algunas facultades técnicas en materia de administración, que dirigen las empresas con casi un noventa por ciento profesionales, desde luego, muy valiosos y muy brillantes en sus campos, pero **que** saben de su ... de su profesión, ingenieros,

- pues son ingenieros y saben su ingeniería, los abogados son abogados y saben su derecho muy bien, los economistas son economistas y lo saben muy bien; [...]. (1105-2)
- (459) [...] especialmente nos enseña cómo es que deben utilizarse las gentes **que** saben en cada campo de la empresa, [...]. (1106-5)
- (460) Generalmente corresponden a mitificaciones, digamos, de tipo europeo **que** corresponden a un período histórico, a un país, a una tradición cultural [...]. (1110-1)
- (461) [...] podíamos decir, a un tipo de literatura verbal **que** ha venido desarrollándose de generación en generación, [...]. (1110-2)
- (462) [...] podíamos decir, a un tipo de literatura verbal que ha venido desarrollándose de generación en generación, y **que** no corresponde ni a nuestra manera de sentir, ni a nuestra tradición de ... de cuento eh ... de cue ... de cuento popular. (1110-3)
- (463) 'To'es esta fue la ... la in ... la intención: trabajar lo que pudiéramos llamar el ... el cuento maravilloso popular, eh ... partir de ... de cuentos, de ficciones, pero **que** tuvieran que ver, de alguna manera, con realidades nuestras. (1111-2)
- (464) Estas primeras obras, pues, fueron presentadas en teatro en aquella época, en el Teatro El Búho, una pequeña sala **que** existía [...]. (1112-1)
- (465) Estas primeras obras, pues, fueron presentadas en teatro en aquella época, en el Teatro El Búho, una pequeña sala que existía y **que** luego se trasladó a [...]. (1112-2)
- (466) [...] son obras **que** le funcionan, [...]. (1115-2)
- (467) Generalmente es la gente **que** ha pasado la adolescencia [...]. (1116-1)
- (468) Generalmente es la gente que ha pasado la adolescencia o **que** está en la plena juventud [...]. (1116-2)
- (469) El Globito Manual y la Historia del Hombre **que** Escondió el Sol y la Luna. (1122-1)
- (470) La primera pretende ser una obra **que** muestra el proceso evolutivo de un muñeco; [...]. (1123-1)
- (471) [...] y cómo las manos humanas, las manos de los artesanos, digamos, de los titiriteros en este caso, **que** aluden a las manos de los trabajadores, van construyendo el muñeco parte por parte. (1123-4)
- (472) [...] en este caso se trata del proceso completamente contrario, de una cosa **que** no es nada más que una esfera se va partiendo hasta integrar una ... (1125-2)
- (473) [...] en este caso se trata del proceso completamente contrario, de una cosa que no es nada más que una esfera se va partiendo hasta integrar una ... (1125-4)
- (474) Es decir, en cierta forma se trata también de educar al niño en un proceso **que** es muy difícil para el niño, [...]. (1127-1)
- (475) Es decir, en cierta forma se trata también de educar al niño en un proceso que es muy difícil para el niño, **que** es establecer las relaciones de enlace entre las cosas, las relaciones de causa y efecto, [...]. (1127-2)
- (476) La segunda obra **que** fue la Historia del Hombre que Escondió el Sol y la Luna está basada en un mito de los indios Chamí, del Chocó. (1129-1)
- (477) La segunda obra que fue la Historia del Hombre **que** Escondió el Sol y la Luna está basada en un mito de los indios Chamí, del Chocó. (1129-2)
- (478) Es decir, parte de un mito **que** en caso de los indios Chamí era un mito sobre el problema del poder, [...]. (1130-1)
- (479) Esto es toda una fabulación **que** coincide con la estructura, digamos, de poder de las comunidades indígenas. (1131-1)
- (480) O sea, suprime las funciones de la luna y el sol **que** son el día y la noche, [...]. (1132-1)
- (481) O sea, suprime las funciones de la luna y el sol que son el día y la noche, **que** son, por un encadenamiento, digamos poético, son trabajo y los sueños. (1132-2)
- (482) 'To'es, si hay unas personas **que** se llevan la tierra, pues entonces el otro, el hombre decide es ponerle punto final terminando con el trabajo y con ... y con los sueños; [...]. (1133-1)
- (483) [...] y eso enlaza con mitos antiguos, como el mito del Ícaro, por ejemplo, **que** al acercarse mucho al sol se quemó y se convirtió en una mina de carbón. (1134-1)

- (484) Es decir, el intento de exploración de estos mitos no obedece, pues, a razones de ... de una especie de resurrección de elementos olvidados de una cultura **que** probablemente está muy desprendida de la nuestra, [...]. (1137-1)
- (485) [...] hay mucha relación entre los mitos de las culturas indígenas colombianas, por ejemplo, con ciertos rasgos de los mitos griegos, por ejemplo, **que** es lo que más conocemos. (1138-2)
- (486) [...] existen ciertas estructuras míticas **que** se repiten en distintas culturas. (1139-2)
- (487) [...] el mito de venderle el alma al diablo o a ciertos poderes extraños a cambio de obtener riquezas, es un mito **que** recorre a la historia de la humanidad [...]. (1140-1)
- (488) [...] el mito de venderle el alma al diablo o a ciertos poderes extraños a cambio de obtener riquezas, es un mito que recorre a la historia de la humanidad y **que** se encuentra en leyendas japonesas, se encuentra en leyendas africanas, se encuentra en leyendas populares am ... latinoamericanas, ¿no? (1140-2)
- (489) [...] existe una estructura **que** se repite en los distintos cuentos, [...]. (1142-2)
- (490) Existen funciones de base y motivos libres **que** varían. (1143-1)
- (491) [...] todos los cuentos del Tío Conejo y el personaje del Tío Conejo es el *Uncle Rabbit* de los norteamericanos, ¿no?, es el Tío Conejo norteamericano, es el hermano Rabito, es ... es un personaje **que** simboliza la astucia, [...]. (1145-1)
- (492) [...] la literatura es un gran río de lenguaje **que** corre a través de personas, a través de escritores, [...]. (1147-2)
- (493) [...] la literatura es un gran río de lenguaje que corre a través de personas, a través de escritores, a través de la señora **que** vende en el mercado, por ejemplo. (1147-3)
- (494) [...] es una persona **que** trabaja con unas pinzas muy especiales para ordenar pequeñas variaciones de ese discurso, pero no para inventarlo. (1149-2)
- (495) Cada habla recoge algunas voces particulares, algunos matices, algunos detalles, pero dentro de un discurso **que** es la sociedad. (1152-1)
- (496) –[la sociedad] **Que** es universal. (1153-1)
- (497) [...] según algunos tratadistas, el escritor debería estar siempre trabajando en un arte **que** se relacione con la lucha de clases exclusivamente. (1155-2)
- (498) Es decir, ver la realidad como algo estático, como algo **que** está cumplido, [...]. (1159-1)
- (499) Es decir, ver la realidad como algo estático, como algo que está cumplido, como algo **que** está hecho. (1159-2)
- (500) Es decir, [un tipo de realismo socialista] **que** ... **que** dio lo que ... trató de dar [...]. (1166-1)
- (501) [...] la realidad al ser un proceso en movimiento, al ser una cosa **que** cambia, [...]. (1167-2)
- (502) [...] la realidad al ser un proceso en movimiento, al ser una cosa que cambia, **que** está mudando continuamente, [...]. (1167-3)
- (503) [...] hay dos maneras de verlo: **que** sería la manera de verlo como los mesteres de juglaría o como los mesteres de clerecía. (1169-3)
- (504) [...] hay una visión que la pudiéramos emparentar con la de los juglares, **que** es la de ver el mundo con un ojo un poco escéptico, irónico [...]. (1170-2)
- (505) [...] ver el mundo con un ojo un poco escéptico, irónico y **que** es el ojo del científico. (1170-3)
- (506) Entonces el ... el criterio del científico no mira la realidad con fe, la mira con desconfianza, la mira como algo **que** puede ser esto o otra cosa. (1172-1)
- (507) Ahí yo me ... pues estaría más ... me sentiría más a gusto ubicado en el terreno de los mesteres de juglaría, **que** son los que siempre plantean un poco el desorden en la sociedad, [...]. (1174-1)
- (508) [...] y no de los clérigos **que** son los que plantean las leyes, la retórica, los académicos, [...]. (1174-3)
- (509) [...] cada vez que le ponen el rótulo de costumbrista está escribiendo unos cuentos muy extraños, muy sorprendentes **que** se salen de las costumbres; [...]. (1178-3)

- (510) [...] cuentos **que** plantean elementos de brujería, m ... casi hasta monólogos interiores, [...]. (1178-4)
- (511) [...] es ... un ... hay un discurso epistolar en Carrasquilla **que** es muy sorprendente. (1178-5)
- (512) [...] hay momentos y hay expresiones muy nativas de su terruño, **que** entonces parecen ubicarlo dentro de un tipo de literatura costumbrista, y, sin embargo, se sale del esquema. (1179-1)
- (513) [...] los tres, cuatro o cinco **que** rompen en cierto momento cier ... el espíritu de su época, [...]. (1182-3)
- (514) [...] ya al mismo tiempo lo destapan no ... no han sido autores **que** hayan correspondido a fórmulas, [...]. (1182-4)
- (515) El mismo caso de León de Greiff, ¿no?, un autor **que** rompe hasta el ... hasta el sonido del idioma, se está produciendo hasta un ... una ... una poesía [...]. (1183-1)
- (516) [...] se está produciendo hasta un ... una ... una poesía **que** tiene un exceso de esdrújulas, [...]. (1183-2)
- (517) [...] se está produciendo hasta un ... una ... una poesía que tiene un exceso de esdrújulas, por ejemplo, **que** son golpes fonéticos [...]. (1183-3)
- (518) [...] son golpes fonéticos **que** rompen el discurso tradicional de la poesía romántica. (1183-4)
- (519) [...] ese ... ese ... es ... uno de los países **que** tiene una ... un caudal de posibilidades literarias gigantesco. (1184-2)
- (520) [...] y a través de estas distintas hablas encontrar exageraciones, hipérboles y figuras **que** son de una potencialidad creadora muy grande, ¿no? (1185-3)
- (521) Es decir, es un material natural, una materia prima **que** utilizada y transformada hace que, por ejemplo, un ... el ... el tipo de estructura de un vallenato se convierta en Cien Años de Soledad. (1186-1)
- (522) [...] también es como el problema de las solteronas **que** ... **que** viven preocupadas [...]. (1188-2)
- (523) Siempre hay una necesidad de establecer una polémica **que** es la necesidad del ... del mundo del consumo. (1195-1)
- (524) [...] la producción, digamos, artística, literaria está ... tiene que estar por fuera de ese tipo de polémica **que** no le aporta nada. (1197-3)
- (525) Ento'es tienen que crear otros, inventarse algunos **que** duran un momento, [...]. (1201-2)
- (526) Y muchas veces naturalmente la obra de arte **que** no pertenece a ese tipo de producción mecánica, no se puede ajustar a esos ... a esos requisitos. (1206-1)
- (527) Esos eran argumentos **que** llegaban de Italia [...]. (1209-1)
- (528) Esos eran argumentos que llegaban de Italia o historias **que** ya existían, [...]. (1209-2)
- (529) [...] el problema es como una persona **que** fabrique mesas de su propia cabeza. (1214-2)
- (530) [...] y grandes dificultades para las personas **que** estaban haciendo teatro renovador. (1221-1)
- (531) Ha habido autores aislados **que** se miran casi con benevolencia por los cronistas. (1222-1)
- (532) Por ejemplo, los cronistas de Santa Fe de Bogotá como Cordovez Moure, dedican un pequeño capítulo a hablar de algunos autores de teatro y de algunos filipichines bogotanos **que** hacían un teatro muy amable, [...]. (1223-1)
- (533) Lo que hacían era dejarse influir por los grupos comerciales **que** venían, [...]. (1224-2)
- (534) [...] profesionales **que** venían de México [...]. (1224-3)
- (535) [...] profesionales que venían de México o **que** venían de España. (1224-4)
- (536) Es el caso de ... de la Inglaterra Isabelina, **que** precisamente es una Ingla ... una Inglaterra [...]. (1226-1)
- (537) [...] precisamente es una Ingla ... una Inglaterra **que** trata de a ... de formarse después de las comociones de la Guerra de las Rosas. (1226-2)

- (538) Después de la guerra entre las familias en ... **que** ... **que** detentaban el poder, se produce [...]. (1227-1)
- (539) [...] después de ese período se produce un momento de gran producción **que** es el recuento de toda esa violencia, y es el teatro de Shakespeare. (1227-2)
- (540) [...] es la primera vez en que empieza a haber un movimiento continuo, **que** no nace de una tradición teatral [...]. (1230-4)
- (541) [...] es la primera vez en que empieza a haber un movimiento continuo, que no nace de una tradición teatral y **que**, por lo tanto, puede utilizar obras clásicas, [...]. (1230-5)
- (542) Las obras colombianas comienzan a ser premiadas en concursos internacionales, en los distintos festivales **que** se realizan por ejemplo en Caracas, en Manizales, en Nancy, en Francia. (1237-1)
- (543) Ento'es no ... aún no se puede ... no se mira como una profesión, como una cosa seria, sino que se mira como un *hobby*, como unos locos, como unos muchachos **que** ... **que** hacen unas cosas ahí que se llama teatro. (1241-2)
- (544) [...] como unos muchachos que ... que hacen unas cosas ahí **que** se llama teatro. (1241-3)
- (545) [...] el ... el Estado en parte y luego las entidades y la gente en general mira a la persona **que** hace teatro como un ser un poco extraño. (1242-1)
- (546) [...] a mí me ha pasado, por ejemplo, con familiares **que** me preguntan: ¿y qué estás haciendo? (1243-2)
- (547) Hay personas **que** gozan [...]. (1250-1)
- (548) Entonces ese discurso es como si fuera un aparato represivo, **que** no necesita ser utilizado por la policía en todos los casos. (1253-1)
- (549) [...] ese piso de un tipo de sociedad **que** le parece tan seguro, es deleznable y se puede venir abajo, [...]. (1256-3)
- (550) [...] así sea una sala como esta en la que estoy hablando, pues, **que** se va a preparar para cien personas por el momento, [...]. (1262-2)
- (551) [...] hay un enorme sector del público, el más grande de todos y probablemente el más importante, ¿no?, el público obrero, el público infantil, el público de maestros, empleados, en fin, **que** es el ... el gran caudal del país [...]. (1264-1)
- (552) [...] hay un enorme sector del público, el más grande de todos y probablemente el más importante, ¿no?, el público obrero, el público infantil, el público de maestros, empleados, en fin, que es el ... el gran caudal del país **que** no tiene la costumbre de ir a las salas, [...]. (1264-2)
- (553) [...] hay un enorme sector del público, el más grande de todos y probablemente el más importante, ¿no?, el público obrero, el público infantil, el público de maestros, empleados, en fin, que es el ... el gran caudal del país que no tiene la costumbre de ir a las salas, **que** no tienen las posibilidades de coger un bus para venir de noche a una sala [...]. (1264-3)
- (554) [...] no tienen las posibilidades de coger un bus para venir de noche a una sala **que** le queda en un lugar como este. (1264-4)
- (555) Estos exámenes son aprobados por el Ministerio de Educación, y los certificados **que** se expiden a las personas ... (41-1)
- (556) ... la... la comunicación **que** se logra por las clases es simplemente información, no es un tipo de educación formativa. (69-4)
- (557) El proceso ideal pues incluiría una serie de etapas desde la revis ... la ... el diseño inicial de todas las áreas **que** van a cubrirse ... (80-1)
- (558) ... , ento'es vendría la discusión temática, los temas **que** se van a tratar. (90)
- (559) ... la consecución de las ... del ... la forma ya técnica del ... los materiales, películas, fotografías, cuadros, diagramas **que** se van a utilizar en la puesta ya en grabación del programa. (91-2)
- (560) ... tal vez son las metas económicas **que** se ... **que** se propone. (109-2)
- (561) ... es una ... una medida **que** se debe llevar a cabo. (113-3)
- (562) [...] y esos impuestos obviamente debe pagarlos las personas **que** los tienen, [...] (119-2)

- (563) ... uno de los ... de los puntos fundamentales **que** se deben definir antes de ... pensar en desarrolllo de una ciudad. (197-2)
- (564) ... o ... o los nudos de tráfico **que** se formarían ... (212-2)
- (565) – Es ... ese es otro ... punto **que** vale la pena considerarse. (224-1)
- (566) ... ni podrán servis ... sí, servirse rutas **que**, quizá no sean rentables, ... (230-2)
- (567) ‘Tonces, desde un punto de vista de ... de la política comercial **que** se debe adoptar frente al transporte, ... (231-2)
- (568) ... otros de los problemas graves **que** se ... **que** se presenta al respecto es el ... la consideración ... (236-3)
- (569) Un médico rural es una institución **que** sólo se encuentra en la novela; ya no, ya no funciona. (239-1)
- (570) Inclusive el servicio médico obligatorio **que** se estableció en un tiempo, ... (240-1)
- (571) - ¿Y el juicio **que** se hace sobre estos poetas, [...]? (269-1)
- (572) Entonces también esta fue una ... una experiencia valiosísima por la formación y por el criterio **que** se adquiere [...]. (331-1)
- (573) Tiene un libro creo que es también el más importante **que** se ha escrito sobre derecho comunitario, se llama así, Derecho Comunitario. (339-2)
- (574) [...] m ... exigen una lista m ... dan una lista de obras de consulta, una lista sumamente larga, casi interminable, diría yo, **que** no ... no ... no se alcanza a ver, es imposible. (345-1)
- (575) De resto, todos los temas **que** se tratan son tratando de hacer labor educativa dentro de las mujeres de cierto núcleo, [...]. (393-1)
- (576) [...] y así hay dos, tres temas dentro de la revista, **que** le dan a la lectora un panorama un poco más general. (408-4)
- (577) [...] por la correspondencia que tenemos y los diálogos **que** se establecen a veces y los comentarios, [...]. (418-6)
- (578) A mi cargo están todo el ... la ... la tipografía **que** se usa, [...]. (421-1)
- (579) [...] las fotografías **que** se usan [...]. (421-2)
- (580) Disminuímos solamente ocho páginas **que** realmente no se van a notar, [...]. (438-1)
- (581) [...] buscando modelos, buscando la ropa **que** se va a publicar, [...]. (452-1)
- (582) La misma orquesta **que** se supone que [...]. (525-1)
- (583) [...] un chelo chiquito, **que** aquí, obviamente, nunca se consigue. (531-1)
- (584) Esos proyectos de tratado **que** le cedían a Venezuela algunas porciones de territorio [...]. (684-1)
- (585) [...] algunas porciones de territorio **que** se había disputado entre los dos países, [...]. (684-2)
- (586) [...] un par de problemas **que** solamente vinieron a decidirse en el año de mil novecientos cuarenta y uno por la gestión del canciller López de Mesa. (690-1)
- (587) [...] el *Uti Possidetis de Facto* era un elemento **que** no se podía dejar de tener en cuenta [...]. (706-2)
- (588) [...] las consecuencias jurídicas y las definiciones jurídicas **que** se produjeron en relación con el Perú son particularmente dignas de estudios. (727-4)
- (589) [...] sistemas y técnicas nuevas, que existen ya, **que** se conocen, [...]. (904-3)
- (590) [...] sistemas y técnicas nuevas, que existen ya, que se conocen, pero **que** no se han practicado entre nosotros, [...]. (904-4)
- (591) [...] las cuotas de recuperación **que** se han llamado últimamente de los pacientes pobres, [...]. (948-2)
- (592) Pero tampoco ha habido esa misma énfasis **que** se hizo en la Reforma Agraria otro para utilizar [...]. (1082-1)
- (593) [...] es decir, haber desarrollado el mismo esfuerzo [...] **que** se hizo para la Reforma Agraria; [...]. (1082-3)
- (594) [...] teniendo en cuenta los resultados **que** se obtengan en todos los países de habla hispana [...]. (1092-2)
- (595) [...] sino estudiar unas visiones del mundo **que** se vuelven muy sorprendentes con miras a leer la nuestra, a leer nuestro tiempo. (1137-2)

- (596) [...] pero coincide con algunas investigaciones **que** se han hecho, ¿no? yo creo por ejemplo a nivel de lingüística. (1141-3)
- (597) [...] eh ... como, como una ... como un gran río, cualquier palabra inclusive **que** se diga está insertada en un discurso colectivo. (1148-2)
- (598) Entonces en ... en ... la idea **que** se tenía era que el reflejo de la realidad iba a producir una especie de ... un espejo. (1162-1)
- (599) [...] si la ciudad sí fue construida en el punto **que** se afirma, o en otro lugar. (1194-4)
- (600) Es como si de pronto se arma toda una polémica sobre los productos comerciales a ver cuál es el jabón **que** más se vende. (1196-2)
- (601) Aquí es como flores silvestres **que** se van produciendo día a día. (1232-1)
- (602) Cualquier cosa **que** se haga así sea la más increíble, [...]. (1234-1)
- (603) [...] esas cosas que considera inmodificables son cosas relativas **que** se pueden transformar. (1255-7)
- (604) ... no han producido ningún tipo de ... de medidas a excepción de las ... de los cambios en ... en los términos de los Upacs y en las ... en la parte **que** se refiere a seguros de vida y a caja de ahorros. (122)
- (605) [...] me toca seguir sentando ladrillos **que** es lo que me gusta [...]. (873-1)
- (606) [...] hay un ... una época **que** fue cuando se hizo la ... el acta de fundación, [...]. (940-2)
- (607) Y el científico tiende a dudar de todas las cosas; inclusive a dudar del instante **que** se le presenta como realidad. (1171-1)
- (608) (...) y existe la posibilidad de hacer por lo menos los tres o cuatro primeros años de primaria, que lo aprovechan en algunos casos; **que** inclusive de pronto también se vuelven un problema, (...). (1065-6)

Após a classificação dos casos de sujeito, escolhemos algumas ocorrências para analisar.

- (1) Estamos casi como empezando una revista, **que** es bastante difícil. (441-1)

Neste enunciado, o relativo *que* poder ser comutável por *lo que*; inclusive, à primeira vista, parecia-nos faltar algo (o neutro *lo*, como antecedente do *que*). Outro dado relevante a respeito deste exemplo é que o antecedente do *que* não é simplesmente um termo, mas toda a oração anterior, isto é, o ato de “empezar una revista”. Talvez por esta razão é que possa ser substituído por *lo que* e possa ser designado como pronome relativo com antecedente oracional.

- (2) [...] en este caso se trata del proceso completamente contrario, de una cosa que no es nada más que una esfera se va partiendo hasta integrar una ... (1125-4)

Neste fragmento, há a supressão do *que* relativo em função de sujeito, o que não prejudica o entendimento do enunciado. Possivelmente isto se deva a que o pronome relativo *que*,

principalmente nesta função de sujeito, é significativamente freqüente, sobretudo em língua falada, e sua ausência passe sem ser notada.

- (3) [...] pero coincide con algunas investigaciones **que** se han hecho, ¿no? yo creo por ejemplo a nivel de lingüística. (1141-3)
- (4) [...] eh ... como, como una ... como un gran río, cualquier palabra inclusive **que** se diga está insertada en un discurso colectivo. (1148-2)
- (5) Entonces en ... en ... la idea **que** se tenía era que el reflejo de la realidad iba a producir una especie de ... un espejo. (1162-1)
- (6) [...] si eh ... tal persona sí nació en la casa **que** se dice [...]. (1194-2)
- (7) [...] si la ciudad sí fue construida en el punto **que** se afirma, o en otro lugar. (1194-4)
- (8) Es como si de pronto se arma toda una polémica sobre los productos comerciales a ver cuál es el jabón **que** más se vende. (1196-2)
- (9) Aquí es como flores silvestres **que** se van produciendo día a día. (1232-1)
- (10) Cualquier cosa **que** se haga así sea la más increíble, [...]. (1234-1)
- (11) [...] esas cosas que considera inmodificables son cosas relativas **que** se pueden transformar. (1255-7)
- (12) Y el científico tiende a dudar de todas las cosas; inclusive a dudar del instante **que** se le presenta como realidad. (1171-1)

Como tantos outros enunciados presente na classificação do *que* em função de sujeito, estes acima, de 3 a 12, apresentam uma peculiaridade: sujeito de voz passiva com *se*.

2.2.1.2. Pronome relativo *que* em função de OBJETO DIRETO

A esta função, define Alarcos Llorach:

Cuando la amplitud referencial del signo léxico del verbo (la raíz) requiere una especificación que aclara la alusión concreta, se añade otro sustantivo (o unidad equivalente), en general pospuesto: *Escribe una carta, Escribe un libro, Escribe comedias, Escribe lo de siempre, Escribe lo que quiere*. La actividad designada por el verbo queda restringida por esos segmentos que funcionan como *objeto directo* (o *complemento directo o implemento*) (1994, p.258).

E como exemplo desta especificação necessária ao sentido do verbo, como observa Llorach, temos:

- (1) ... una opinión **que** ... **que** discuta el mismo programa; (74-2)
- (2) ... los viejos lo único **que** pueden practicar es el ajedrez; (184-2)
- (3) (...) y existe la posibilidad de hacer por lo menos los tres o cuatro primeros años de primaria, **que** lo aprovechan en algunos casos; (...). (1065-5)

- (4) [...] *Tras la Huella del Hombre Colombiano*, que trata de presentar, pues, la raigambre **que** tenemos nosotros como colombianos a nivel de nuestras tribus indígenas, la historia de [...] de Colombia vista desde otro punto de vista. (11-4)
- (5) En este semestre se incluyó otro programa, un programa **que** había tenido el Coronel Lozano Cleves anteriormente ya en el Canal Nacional; [...] (13)
- (6) [...] los jóvenes analizan mucho de la [...] de la problemática **que** están viviendo en la actualidad. (27-4)
- (7) Además, se tiene una serie de mecanismos de control, como son los controles de asistencia, como son también las pruebas que se van realizando a través de los diversos semestres, **que** tienen que remitir al Fondo de Capacitación los diversos telecentros. (39-2)
- (8) [...] los recursos **que** tenemos como colombianos, [...] (55-2)
- (9) [...] y los recursos fundamentales **que** tenemos nosotros [...] (75-3)
- (10) [...] del actual momento **que** vive el país en ese campo. (94-2)
- (11) [...] la misma formación **que** él tenga influye, [...] (114-4)
- (12) [...] más me referiría yo al aspecto de convicciones personales que pueda tener cada persona, no a la formación **que** le hayan dado, [...]. (117-4)
- (13) [...] sino a la for [...] tal vez a la formación personal **que** la propia persona se haya labrado. (117-5)
- (14) [...] pues, entonces los artículos **que** produce una fábrica al incrementarse la mano de obra en tanto, pues obviamente van a aumentarse [...] (131-2)
- (15) – La primera [medida] **que** hizo [el presidente], talvez, de acabar con la prosopopeya en los actos de posesión empleados. (133-1)
- (16) Bien. ¿Y cuál es su concepto respecto de la participación **que** está dando a la mujer? (137-2)
- (17) [...] pues lo que parece es lo que la ... la ... imagen **que** tienen es que son hombres; [...]. (140-4)
- (18) – Pero tal vez se deba, digamos, a la preparación **que** tienen [...] (150-1)
- (19) [...] es la demagogía más pendeja **que** yo haya visto. (162-3)
- (20) Es uno de los instrumentos **que** creo más dañinos para la sociedad; ‘tó’s ahí sí vamos a tener un tema, sobre la televisión. (163-2)
- (21) Yo el único programa **que** veo es de Yo y Tú, [...] (166-1)
- (22) La televisión, de veras, tal como está concebida, sí es una cosa **que** deben tratar de cambiar a la mayor brevedad posible. (169)
- (23) [...] los medios de diversión **que** tenemos entonces los colombianos, [...] (172-2)
- (24) [...] o los medios **que** no tenemos, mejor dicho. (172-3)
- (25) – Bueno, los únicos medios de diversión **que** tienen los colombianos son los naturales ... (173-1)
- (26) – Bueno, los únicos medios de diversión que tienen los colombianos son los naturales **que** nos dio la Madre Naturaleza, [...]. (173-2)
- (27) – O practicarlo el deporte **que** yo practico ... (192-1)
- (28) Ahora, hay otros problemas aparte del desarrollo físico urbano de la ciudad **que** también necesitas analizar ... (200-1)
- (29) Entonces ese es otro punto **que** tienes que tener en cuenta. (202-1)
- (30) [...] al mismo tiempo que tú encuentras los problemas tan graves **que** ha creado el ... el ... la ... la falta de una conciencia sobre el transporte urbano, en Bogotá a ... al mismo tiempos están fomentando el carro particular con todas esas medidas de rebaja de aranceles, [...]. (205-3)
- (31) En fin es ... es un ... es un problema que demanda muchas ... muchas contemplaciones, muchos estudios, pero **que** hay que enfrentarlo en un momento dado. (213-2)
- (32) – Las cajas de previsión son ... es más o menos el servicio social **que** presta el Instituto para trabajadores particulares lo presta la Caja a nivel oficial. (244-1)
- (33) Primero, eh ... el problema **que** tuvo con ... con el Nadaísmo, [...] (257-1)
- (34) [...] es una de las ... de los grandes lastres **que** ha tenido la literatura reciente en Colombia, [...] (257-3)
- (35) [...] la selección **que** hizo el Instituto Colombiano de Cultura, [...] (262-2)
- (36) Sobre todo, son más graves las omisiones **que** ... **que** hay, ¿no? (264-1)

- (37) [...] la concepción **que** ellos tienen de hacer patria y de crear empleo es una concepción muy reducida: [...]. (287-2)
- (38) [...] hacer patria mientras sea la patria **que** ellos comprenden como patria, [...]. (287-3)
- (39) [...] y crear empleo mientras sea el empleo **que** a ellos les favorece crear. (287-4)
- (40) Son una serie de ... de cimientos, de estructuras **que** hay que ... que hay que eh ... tumbar y ... y re ... y reponer [...]. (302-1)
- (41) [...] se lo dedica uno a otras cosas, tal vez menos importantes, abandonando asuntos **que** no debería abandonar. (323-2)
- (42) [...] y sobre todo pues no había esa consideración **que** tuve en la Universidad de Roma por ser extranjera, [...]. (327-2)
- (43) [...] ya no con ese sentido medio deportivo de los problemas, sino con ... un Ánimo y un deseo especial de trabajar por solucionar todos los problemas **que** tenemos tan graves. (331-3)
- (44) ¿Y qué diferencias podría establecer usted entre el tipo de estudios **que** realizó aquí en Bogotá y los que realizó allá en Europa? (332-2)
- (45) En términos generales, en la Universidad de Roma se trataba el curso **que** ... **que** yo hice se trataba de m ... estudios ya de especialización, [...]. (334-1)
- (46) Acá, pues la experiencia **que** yo tengo en la universidad es la de que estudiábamos exactamente lo que el profesor nos enseñaba en clase, ¿no? [...]. (342-1)
- (47) [...] pero pues hace diez años que estaba yo en la universidad no había todavía ese principio de ... ese criterio de investigación **que** creo que existe hoy día en las universidades colombianas, ¿no?, [...]. (344-5)
- (48) Pero exigen en ... en el ... en los exámenes m ... conocimientos sobre esa serie de obras **que** ellos han ... han proporcionado a los alumnos [...]. (346-1)
- (49) [...] y aparte de ... de esos conocimientos **que** les exigen, [...]. (346-2)
- (50) El examen de grado m ... consiste en una mesa redonda con todos los profesores **que** hemos tenido durante el año [...]. (348-1)
- (51) [...] hasta ahora en veinte publicaciones **que** tenemos en la calle nunca hemos recibido un reclamo, [...]. (397-2)
- (52) [...] sí son comentarios serios, pero comentarios **que** l ... **que** si yo los leo pues no me dejan nada más allá [...]. (398-2)
- (53) [...] se les dan consejos muy prácticos para ellas, recetas pequeñas de cocina, cosas **que** pueden hacer en la casa, [...]. (417-3)
- (54) [...] por la correspondencia **que** tenemos [...]. (418-5)
- (55) [...] y esa es la satisfacción **que** yo siento al estar en la revista. (418-8)
- (56) Eso **que** me entregan en cuartillas y en fotografías a parte, [...]. (422-1)
- (57) [...] y es diferente de las rotativas **que** tiene Carvajal, [...]. (432-4)
- (58) [...] y el papel, pues, es un artículo de lujo, **que** no podemos desperdiciar. (433-1)
- (59) [...] ahorita eso tiene un formato igual a las otras revistas femeninas **que** hay circulando en Colombia. (435-2)
- (60) [...] no se sabe realmente cuánto va a afectar el tamaño en cuanto a las cuartillas **que** ellas escriban para mantener un diseño; [...]. (440-2)
- (61) Ahora, tenemos varios colaboradores: tenemos a X. X. de X. que se encarga de la belleza corporal **que** nosotros llamamos que es la gimnasia misma, [...]. (444-2)
- (62) Y así, por ejemplo, el artículo **que** yo les comentaba antes de psicología, es escrito por un psicólogo sociólogo [...]. (445-1)
- (63) Muy interesantes los artículos **que** él escribe; [...]. (446-1)
- (64) [...] para la próxima edición tenemos un artículo que se llama ... o más o menos, no sé cómo lo van a titular todavía, pero **que** no ... nosotros dentro de la redacción lo llamamos así, [...]. (462-3)
- (65) – Cuéntame algo **que** yo tengo mucho interés en saber: [...]. (471-1)
- (66) [...] fue el error más grande **que** pude haber cometido. (480-2)
- (67) Esas son las ventajas, por ejemplo, **que** tiene un violín o un piano, ¿no?, [...] (533-1)
- (68) – Y otra cosa **que** yo te quería preguntar: [...]. (534-1)
- (69) [...] es algo **que** yo envidio. (543-1)

- (70) – Así como otro instrumento que está muy, muy de moda y **que** yo no me aguanto, [...], es la organeta.. (573-2)
- (71) [...] con esos ritmos **que** les meten ahí, [...]. (575-2)
- (72) – Esa sonoridad grave **que** tiene me encanta. (580-1)
- (73) Yo a veces por las cuestiones **que** le enseñan como que también me muestro ... por ejemplo, [...] (615-1)
- (74) La mayoría de la gente **que** yo he conocido [...]. (643-1)
- (75) [...] los mapas **que** teníamos a nuestro alcance, [...]. (671-3)
- (76) [...] y notoriamente inferiores a los derechos **que** nos concedían las providencias reales [...]. (672-2)
- (77) [...] esto es, la línea de derecho **que** la Corona había esta ... de la Corona de España había establecido para separar los territorios de sus posesiones. (672-5)
- (78) [...] pese a los esfuerzos **que** don Lino hizo durante toda esa década; [...]. (675-2)
- (79) [...] conversó a nivel de cancilleres colombianos y de plenipotenciarios venezolanos en dos ocasiones **que** vale la pena destacar: [...]. (683-1)
- (80) [...] si las partes podrían ocupar los territorios **que** les concedía el laudo; [...]. (689-1)
- (81) [...] un hombre nebuloso, impreciso, aficionado a elocubraciones complejas y reñido, al parecer, con la precisión **que** requiere una gestión internacional típica, digámoslo así. (691-3)
- (82) [...] bien por uno de los medios pacíficos **que** escojamos para ese efecto. (696-2)
- (83) [...] la admiración **que** debe suscitar en cualquier estudioso de estos problemas la tenacidad de la gestión de la diplomacia brasileña en lo tocante a sus límites y en general a sus relaciones internacionales. (703-2)
- (84) [...] el tratado que no fue aprobado por el Congreso de Colombia, **que** negoció don Lorenzo María Lleras fue sumamente eh ... perjudicial para nosotros. (710-2)
- (85) Pues lo hicieron de esta manera: citando los precedentes que implicaban dos tratados **que** habían celebrado [...]. (718-2)
- (86) [...] la línea Apaporis-Tabatinga era la línea **que** esos dos países le reconocían y [...]. (718-6)
- (87) [...] su influencia en las negociaciones con el Perú, **que** realizó prácticamente en Lima el doctor Fabiano Lozano Torrijos, fue muy grande. (722-3)
- (88) Ese repaso superficialísimo **que** hemos hecho de nuestras relaciones [...]. (727-1)
- (89) [...] en esta síntesis muy apretada **que** estamos haciendo, [...]. (732-1)
- (90) [...] déjeme mencionarle solamente uno ... una de los eventos **que** yo considero estelares dentro de la diplomacia colombiana: [...]. (723-2)
- (91) Y a base de esas privaciones **que** sufrió en las campañas de guerra, [...]. (743-1)
- (92) [...] y con algunas cositas **que** pudo vender de Inglaterra, [...]. (751-1)
- (93) [...] con algunas cositas que pudo vender de Inglaterra, la pensión la ... la media paga del gobierno inglés **que** la vendió, y con eso sobrevivió humildemente. [...]. (751-2)
- (94) ‘Tonces explotamos eso **que** tenemos, [...]. (808-1)
- (95) [...] con esa visión **que** tienes tú, precisa, [...]. (841-1)
- (96) [...] tú no ves una posibilidad, digamos, de que nos traslade la guerrita **que** pararon allá, nos la trasladen aquí, al Sur, por esos motivos económicos, no?. (841-3)
- (97) - Nos tiramos la poca pobreza **que** tenemos, y quedamos peor. (843-1)
- (98) [...] y dictan unas vainas **que** no entienden ellos [...]. (860-1)
- (99) [...] y dictan unas vainas que no entienden ellos y **que** casi siempre se las presentan otros y llaman después lidias. (860-2)
- (100) [...] una escasez **que** habíamos como cuando se ordenaban los curas, [...]. (866-4)
- (101) [...] eso es un hecho cierto **que** para qué comentamos [Risas]. (867-1)
- (102) - Y todas estas cosas **que** digo yo, [...]. (871-1)
- (103) [...] el mismo tipo de enfermedad, fuera de la desnutrición **que** acabamos de anotar, indica los problemas del país. (883-1)
- (104) [...] una mejoría de signos y síntomas sociales **que** acabamos de describir. (887-2)
- (105) [...] este otro grupo de patología **que** acabamos de describir. (888-3)
- (106) [...] las zonas internacionales de ejemplos **que** está siguiendo nuestra juventud. (892-2)

- (107) [...] algunas inquietudes o algunas preguntas o algunas ... interrogantes **que** quiera formular. (899-3)
- (108) – Un hospital es una empresa muy completa, tal vez la más difícil y complicada **que** hay dentro de las empresas de la vida moderna. (911-1)
- (109) [...] los servicios completos **que** tendría, digamos, un hotel, [...]. (912-2)
- (110) [...] de los veinticinco mil o ... o más productos que llegan o **que** consume el hospital; [...]. (913-6)
- (111) [...] una librería lo más completa posible con todos los servicios **que** ello conlleva; [...]. (913-9)
- (112) [...] la complejidad enorme **que** representa una empresa como esta, [...]. (916-1)
- (113) [...] un instituto especializado para niños con retardo mental, **que** tenemos también dentro del hospital y funciona en una forma semiindependiente, [...]. (923-1)
- (114) Hicimos una encuesta **que** tuvimos la oportunidad de presentar en un congreso internacional, [...]. (928-1)
- (115) [...] otras labores **que** usted haya desempeñado como médico, [...]. (931-1)
- (116) [...] unas disposiciones **que** acaba de dictar el Gobierno Nacional [...]. (943-1)
- (117) [...] Otra tercera parte o un poco más lo produce el propio hospital por medio de las tarifas **que** cobra, [...]. (948-1)
- (118) [...] y las cuotas **que** pagan los pacientes en los servicios de pensionados; [...]. (948-3)
- (119) - - ¿Eso tiene que ver con el mismo sistema **que** llevan por ejemplo en Pronta y ...? (957-2)
- (120) [...] en una reunión **que** el grupo hace cada mes. (960-1)
- (121) – Pues sobre ... viajar es una de las cosas más agradables **que** hay para mí, ¿no? (1007-1)
- (122) [...] el sindicato de mecánicos protestaba por un proyecto de ley **que** tenían entre la ciudad de permitirles a los negros que fueran aprendices de mecánica, [...]. (1010-5)
- (123) Ya pudiendo hacer comparaciones con otros se da uno cuenta la ... la belleza natural **que** tiene Colombia. (1026-1)
- (124) Hay algunas empre ... otras cajas de compensación de lugares **que** desafortunadamente no conozco, [...]. (1039-1)
- (125) Hay algunas empre ... otras cajas de compensación de lugares que desafortunadamente no conozco, pero **que** sé que existen, como la de Medellín, [...]. (1039-2)
- (126) – Tal vez no tienen las comodidades **que** tienen las ciudades, [...]. (1047-1)
- (127) [...] con la nueva carretera **que** le abrieron seguramente se ... se va a mejorar bastante esta zona del Llano [Risas]. (1052-2)
- (128) [...] aquí tenemos problemas complicados. Como es el desorden **que** hay en el manejo de la educación misma. (1056-2)
- (129) – [las oportunidades correspondientes,] ... **que** no las tiene el país, no las está generando. (1068-1)
- (130) [...] es decir, de entre un grupo de hacendados compre el tractor **que** necesitan para arar todas sus tierras, [...]. (1080-1)
- (131) [...] comprenden el establo mecanizado **que** necesitan para ordeñar todas sus vacas, [...]. (1080-2)
- (132) [...] cómo es en realidad el uso **que** los bogotanos cultos hacen de la lengua española. (1091-4)
- (133) Sin embargo, nosotros hemos encontrado una especie de síntesis en las últimas obras **que** hemos hecho de muñecos gigantes; [...]. (1114-1)
- (134) En general, la mayoría de las obras **que** yo he escrito para teatro se han estrenado; [...]. (1119-1)
- (135) [...] hasta perder la ... la idea de su propio cuerpo y de las funciones **que** ese cuerpo ocupa en el mundo, [...] ... (1125-1)
- (136) [...] y ento'es en la luna se vuelve el jefe, el ... el hombre más fuerte de la luna y derrota a los antiguos habitantes **que** hay allí. (1130-3)
- (137) Esto coincide con algunos mitos sobre todo de los guajiros, de la transformación de personajes míticos de ... **que** ellos tenían en los fenómenos de la naturaleza. (1136-1)
- (138) Esto no quiere decir ... desde luego esto es una hipótesis **que** habría que comprobar, [...]. (1141-1)

- (139) Por ejemplo, yo he estado trabajando en los últimos años, estudios, investigaciones sobre los cuentos del Tío Conejo, cuentos del Tío Conejo **que** nosotros creíamos muy de ... de los antepasados, [...]. (1144-1)
- (140) Ento'es ese cuento del conejo **que** ... **que** uno lo puede sentir con un ambiente muy propio, muy colombiano, digamos, si uno lo cuenta de cierta manera es muy colombiano, pero a la vez es muy universal. (1146-1)
- (141) Pero yo creo que esa distinción, con todas las variaciones **que** haya cambiado en los estudios posteriores, ¿no?, [...]. (1151-2)
- (142) Pero yo creo que esa distinción, con todas las variaciones que haya cambiado en los estudios posteriores, ¿no?, esa distinción **que** planteaba Saussure entre el habla y el lengua, sigue siendo muy válida. (1151-3)
- (143) Es decir, el ... el ... la teoría inicial del reflejo, ¿no?, teoría **que** inclusive llegaron a ... a utilizar escritores como Lukacs etcétera, [...]. (1158-1)
- (144) Y la lucha de clases es una abstracción **que** una metodología determinada la puede descubrir en manifestaciones concretas de los hombres. (1160-1)
- (145) [...] existen temporalidades distintas, eh ... existen contradicciones muy grandes, **que** habría que sacarlas del terreno moral, moral, por ejemplo, de los buenos y los malos, como los *westerns*. (1164-2)
- (146) 'To'es, hay un tipo de realismo, y un tipo de realismo socialista **que** yo creo que está muy superado en el mundo entero. (1165-1)
- (147) Es decir, hay una visión **que** la pudiéramos emparentar con la de los juglares, [...]. (1170-1)
- (148) Es ... es ... son un poco *sui generis* los tres, cuatro o cinco autores **que** nosotros podamos considerar importantes. (1181-1)
- (149) Se acabaron los escritores **que** ellos pueden vender. (1200-1)
- (150) Y de pronto Rubén Darío es el único poeta nicaragüense importante **que** conocemos. (1204-1)
- (151) [...] hay todo un discurso oficial en el país, digámoslo así, eh ... un discurso de la moral, de la familia, de las instituciones, de la propiedad etcétera, m ... **que** la gente lo entiende como si fuera la realidad, el sentido común; [...]. (1252-2)
- (152) [...] hace que la gente descubra muchas veces que esas ideas que considera naturales y que esas cosas **que** considera inmodificables son cosas relativas [...]. (1255-6)
- (153) ... en cuanto a la dinámica misma **que** ... **que** ha adquirido. (45-3)
- (154) ... algunas de las proyecciones **que** tiene el programa la... (63-2)
- (155) [...] si sabe que no puede subsistir con el sueldo **que** ... **que** está ganando. (106-3)
- (156) ... más me referiría yo al aspecto de convicciones personales **que** pueda tener cada persona, ... (117-3)
- (157) ¿Qué deporte conoce usted **que** pueda practicar una per ... bien una persona de más de cuarenta años, por ejemplo? (185-2)
- (158) – Otro de los ... eh ... de los problemas **que** están afrontando las ciudades ... (195-1)
- (159) Parece, eso sí, que los conservadores van a mantenerse o a aumentar incluso, sus cupos en el Concejo por la campaña de proselitismo y sectarismo político **que** han adelantado, especialmente eh ... a través de la Secretaria de ... de Salud [...]. (293-2)
- (160) Otra experiencia (...),**que** no ... no ... no podría dejar pasar por alto fue el examen de grado. (347-3)
- (161) (...) pero hay un *crescendo* **que** inclusive (...) [...] (515-4)
- (162) [...] en el tratado que se llamó García Ortiz-Mangaveira, y **que** negoció, en Río de Janeiro, don Laureano García Ortíz. (719-2)
- (163) [...] tácticamente bien pensadas, no con los errores de Bomboná que son páramo ... el Pantano de Vargas, metida de pata de Bolívar, pero **que** al fin y al cabo la bravura de los colombianos la salvó. (737-3)
- (164) [...] y más en las condiciones económicas **que** anotaba anteriormente [...]. (919-3)
- (165) [...] porque entonces no se le despierta a la gente una serie de necesidades y de deseos **que** los obtiene cuando se educa. (1063-5)
- (166) – Doctor, ¿usted qué puede decir acerca del desarrollo del teatro en Colombia y de la función **que** cumple dentro de la cultura? (1218-2)

- (167) Cualquier cosa que se haga así sea la más increíble, aparece como un experimento, como una cosa de unos muchachos **que** están haciendo allí. (1234-2)
- (168) [...] hace que la gente descubra muchas veces que esas ideas **que** considera naturales [...]. (1255-4)
- (169) [...] no se ha atendido, [...], al principio **que** todos los otros países de Suramérica han aceptado, [...]. (705-7)
- (170) [...] desde su establecimiento hasta los días **que** vivimos, [...]. (665-3)

A respeito deste papel de objeto direto desempenhado pelo *que* relativo nos exemplos acima transcritos, importa considerar que a oração transposta pelo *que* relativo em função de objeto direto apresenta muito freqüentemente o sujeito posposto ao verbo, o que se opõe à preferência dos falantes da língua portuguesa. Os seguintes exemplos vêm confirmar tal constatação:

- (1) [...] *Tras la Huella del Hombre Colombiano*, que trata de presentar, pues, la raigambre **que** tenemos nosotros como colombianos a nivel de nuestras tribus indígenas, la historia de [...] de Colombia vista desde otro punto de vista. (11-4)
- (2) En este semestre se incluyó otro programa, un programa **que** había tenido el Coronel Lozano Cleves anteriormente ya en el Canal Nacional; [...] (13)
- (3) Además, se tiene una serie de mecanismos de control, como son los controles de asistencia, como son también las pruebas que se van realizando a través de los diversos semestres, **que** tienen que remitir al Fondo de Capacitación los diversos telecentros. (39-2)
- (4) [...] los recursos **que** tenemos como colombianos, [...] (55-2)
- (5) [...] y los recursos fundamentales **que** tenemos nosotros [...] (75-3)
- (6) [...] del actual momento **que** vive el país en ese campo. (94-2)
- (7) [...] pues, entonces los artículos **que** produce una fábrica al incrementarse la mano de obra en tanto, pues obviamente van a aumentarse [...] (131-2)
- (8) – La primera [medida] **que** hizo [el presidente], talvez, de acabar con la prosopopeya en los actos de posesión empleados. (133-1)

Muitos outros exemplos haveria para esta estrutura de sujeito posposto ao verbo em oração transposta à função adjetiva com o *que* no papel sintático de objeto direto. A tradução para o português de qualquer um destes exemplos, no entanto, demonstraria a tendência pelo sujeito anteposto ao verbo da oração subordinada: “as raízes que nós como colombianos temos”; “um programa que o Coronel Lozano Cleves teve”; “as provas que os diversos Telecentros devem enviar ao Fundo de Capacitação”; “os recursos fundamentais que nós temos”; “do atual momento que o país vive neste campo”; “os artigos que uma fábrica produz”; “a primeira medida que o presidente fez”.

2.2.1.3. Pronome relativo *que* em função de OBJETO INDIRETO

Diferentemente da concepção de grande parte das gramáticas do português, em espanhol, o que se concebe como *objeto indirecto* atrela-se à noção do dativo latino. Alarcos Llorach apresenta a seguinte definição para o objeto indireto:

A veces se agrega una segunda delimitación a la referencia del núcleo verbal, la cual suele aludir al destinatario de lo designado por el verbo, y se caracteriza por la presencia obligatoria de la preposición *a* ante el sustantivo (o equivalente) que desempeña esta función de Objeto Indirecto: *Escribe una carta a su amigo, Hablan a sus hijos de la guerra; [...]*. (1994, p.258)

Como se nota, a função de objeto indireto, para Alarcos Llorach, e da qual também compartilhamos, implica o papel de destinatário da ação verbal. O relativo *que* parece ser pouco usado com essa função, como indica o fato de haver somente dois exemplos dela em nosso *corpus*:

- (1) [...] y los trabajos **que** él había dedicado toda una vida carecen de valor para el país. (766-1)
- (2) [...] es la mujer **que** más pulimento le hace falta, [...]. (463-3)

Bastante relevante é ainda a constatação, nestes exemplos, da ausência da preposição *a* antes do *que*.

2.2.1.4. Pronome relativo *que* em função de OBJETO PREPOSICIONAL

A noção de objeto preposicional ou suplemento implica a presença de preposição antes do complemento verbal. Nas palavras de Alarcos Llorach ocorre:

[...] cuando el sustantivo (o segmento equivalente) que delimita la aplicabilidad de la noción léxica del verbo exige ir precedido por una

preposición impuesta por este: *Hablaban de la guerra, Abusaban de su bondad, Cuenta con mi apoyo; [...].* (1994, p. 258).

São exemplos de tal função:

- (1) Y por ahí, pues, de ahí de ... se desprenden otras **que** también les interesan los mismos temas; [...]. (465-1)
- (2) [...] otros núcleos de personas que ... que ya son un poco más cultas y **que** les gusta leer temas así, ¿ves? (467-2)
- (3) [...] profesores que verdaderamente tengan vocación para enseñar, **que** ... **que** les interese, [...]. (497-3)
- (4) ... y racionalmente también utilizando los recursos económicos con **que** contamos. (77-6)
- (5) [...] las informaciones de **que** disponíamos, [...]. (671-2)
- (6) Tal vez ese ... ese ímpetu **que** le decía, [...]. (383-1)

2.2.1.5. Pronome relativo *que* em função de ADJACENTE CIRCUNSTANCIAL

A função de adjacente circunstancial (complemento circunstancial ou aditamento)

aplica-se às circunstâncias em que se dá a ação verbal:

cumplen esta función en principio los adverbios, pero existen otras posibilidades (sustantivos con preposiciones, oraciones transpuestas, etc.). Se refieren en general a las circunstancias varias en que se produce o se realiza la noción léxica a **que** alude la raíz del núcleo verbal. A veces, son como el marco en que se encuadran las relaciones de ese núcleo y los otros adyacentes: *Escribe una carta en su cuarto, El lunes recibiremos noticias, Así se escribe la historia.* (ALARCOS LLORACH, 1994, p.258).

Foram encontradas as seguintes ocorrências do pronome relativo *que* com esta função:

- (1) Esto, pues, eh ... muestra el ... el criterio con **que** se está trabajando acá, un criterio netamente de ahorro, ... (77-1)
- (2) ... se puede lograr salir del estado en **que** nos encontramos, ... (77-5)
- (3) Generalmente se tienen ideas sobre la literatura para niños un poco deformadas, en torno a los problemas de imaginación, de los personajes y del mundo de imágenes **que** se trabajan. (1109-1)
- (4) [...] si eh ... tal persona sí nació en la casa **que** se dice que [...]. (1194-2)
- (5) [...] si la ciudad sí fue construida en el punto **que** se afirma, o en otro lugar. (1194-4)
- (6) Eso simplemente es una especie de lavado cerebral, **que** no creo que tenga mucha importancia; [...]. (117-1)
- (7) En cambio, esta va circular como Vogue, de ... americana que es formato muy lindo, y **que** no solamente lo buscamos que fuera así, [...]. (436-2)
- (8) ... el agrupar el esfuerzo de diversas entidades tanto públicas como privadas para tratar de sacar del estado de marginalidad en **que** se encuentra la gran parte de ... de la población del país. (4-1)
- (9) No sé exactamente cuáles sean los horarios en **que** se [...] transmitir, pero ya también es una realidad. (60-2)

- (10) ... en la necesidad de ser autogestores de la propia historia en **que** se está viviendo. (64-2)
- (11) ... el tiempo en **que** se ha te ... se ha tenido que trabajar es muy limitado. (76-3)
- (12) ... y cuestionar las diversas situaciones en **que** estamos viviendo. (87-5)
- (13) ... se refiere a las cajas de ahorros en **que** aumenta casi un cincuenta por ciento a la ... a lo ... a los valores anteriores, en la tasa de interés. (125-2)
- (14) ... al mismo tiempo **que** tú encuentras los problemas tan graves ... (205-2)*
- (15) ... o ... o los nudos de tráfico que se formarían cada vez **que** maten un ciclista, ... (212-3)
- (16) ... o ... o los nudos de tráfico que se formarían cada vez ... **que** se atravesase a un bus. (212-4)
- (17) En Bogotá estamos sometidos a un régimen en **que** el transporte es un servicio público... (225-1)
- (18) Aparte del marginamiento en **que** se encuentra la mayoría de la población respecto a los servicios de salud, ... (236-1)
- (19) Y ya ... es decir tiene u ... tiene una especie de ... de poesía estilo *collage* o ... mezcla de ... diversos elementos, en **que** el folclor bien entendido interviene muchísimo. (256-1)
- (20) Se ven, sin embargo, algunos poemas en **que** ... en **que** el ... el pisco empieza a ... vislumbrar cosas nuevas, importantes, ¿no? (260-1)
- (21) [...] en la época ... en **que** yo estudiaba, tener otro instrumento además de piano era sencillamente imposible. (479-2)*
- (22) [...] en la época en **que** yo estudiaba música [...]. (484-2)*
- (23) [...] hay un momento en **que** hay un *crescendo*, [...] [...] (515-2)
- (24) Yo desde el momento en **que** volví a pisar tierra colombiana dije: [...]. (547-1)*
- (25) [...] está en una edad en **que** me necesita mucho y ... y tiene derecho a reclamarme. (658-2)
- (26) [...] incluso la dificultad física de llegar a las regiones en **que** había de producirse la delimitación [...]. (671-4)
- (27) Los brasileños y los portugueses antes de ellos pensaron en que el *Uti Possidetis de Facto* era un elemento que no se podía dejar de tener en cuenta y **que** las circunstancias de hecho habían de hacerse valer en la decisión de los problemas de límites. (706-3)
- (28) [...] y así dura desde el año cuarenta y uno, en **que** escribe su última carta a Pedro Alcántara Herrán, [...]. (743-2)
- (29) [...] hasta el año ochenta y uno **que** muere aquí en Bogotá. (743-3)
- (30) [...] aunque se diferencian naturalmente de una escuela común y corriente en **que** tienen todos los elementos científicos y médicos a su disposición y los tratamientos son mixtos: pedagógicos, de reeducación física y de atención médica. (926-4)
- (31) [...] pero llega un momento en **que** también hay que dejar paso a los demás y se siente uno inclinado a preocuparse un poco más por los asuntos estrictamente personales. (937-1)
- (32) [...] hasta llegar a los cincuenta meses en **que** ya se ha entregado todos los carros. (951-3)
- (33) [...] el día **que** llegué [...]. (1010-1)
- (34) [...] es conseguir algo diferente, culturas distintas, en **que** uno, pues, tal vez va al teatro y conoce museos y conoce eh ... maneras de vivir, [...] (1013-1)
- (35) [...] no son así muy fuertes las ... las diferencias por lo menos en los sitios en **que** he estado, ¿no? (1013-2)
- (36) [...] hasta que al final termina, bueno, un poco más o menos como la visión del mito, ¿no?, **que** los hombres, estos personajes medio siniestros, monstruosos, gigantes, devuelven la tierra, y el hombre devuelve el sol y la luna. (1133-3)
- (37) [...] cada vez **que** le ponen el rótulo de costumbrista está escribiendo unos cuentos muy extraños, [...]. (1178-2)
- (38) [...] una producción de material de guerra **que** tenían que encontrarle fuentes de consumo. (826-1)
- (39) Esto, pues, eh ... muestra el ... el criterio con **que** se está trabajando acá, un criterio netamente de ahorro, ... (77-1)
- (40) ... se puede lograr salir del estado en **que** nos encontramos, ... (77-5)
- (41) [...] es la primera vez en **que** empieza a haber un movimiento continuo, [...]. (1230-3)*
- (42) [...] pues hay que ir a verla todas las veces **que** se pueda: diez, veinte, treinta, cincuenta, todos los domingos [Risas]. (356-3)*

(43) Esto, pues, eh ... muestra el ... el criterio con **que** se está trabajando acá, un criterio netamente de ahorro, ... (77-1)

(44) ... se puede lograr salir del estado en **que** nos encontramos, ... (77-5)

* Estes exemplos não parecem corresponder a “advérbios” da oração principal, mas a “adjetivos” de núcleos nominais que figuram na principal. Na oração subordinada (adjetiva) o *que* relativo dos exemplos desempenha, porém, uma função circunstancial. Parece que se excetuam os exemplos em que figura a expressão “cada vez que” (ou equivalentes); esta expressão funcionaria, de fato, como advérbio da oração principal.

2.2.1.6. O relativo *que* em função de ADJACENTE NOMINAL

Por meio desta função, o relativo *que* amplia o sentido do nome ao qual se encontra adjacente. Gutiérrez Araus, quanto às funções que os relativos podem desempenhar, salienta, especificamente a respeito da de adjacente nominal, que “[...] de igual modo puede [el relativo] no llevar a cabo una función oracional, sino una función sintagmática cuando es término de un complemento adnominal” (1985, p.15). Encontramos, no *corpus* estudado, o fragmento que segue, no qual – observe-se – há a omissão da preposição *de* ou *entre* (“de los que”, “entre los que”...):

- (1) Aparte de él, pues figuran varios poetas, eh ... **que** a mi modo de ver los más importantes son Juan Gustavo Cobo y Mario Rivero, m ... y, en cierta medida Eduardo Escobar también. (252-1)

2.2.1.7. O relativo *que* em função de ATRIBUTO

Há vários verbos (os chamados copulativos *ser*, *estar*, *parecer*) que têm um signo léxico de *alusão* tão extensa que requerem a precisão de um termo adjacente para poder fazer uma referência concreta: *El niño es inteligente*, *La maestra está cansada*, *Los muchachos parecen dóciles*. A este termo adjacente dá-se o nome de *atributo* ou predicado nominal. (ALARCOS LLORACH, 1994, p.258). Desta função, encontramos um exemplo:

- (1) [...] como internacionalista **que** fue, por defender los límites de Colombia con Costa Rica. (765-2)

2.2.1.8. Casos inclassificáveis e/ou ambíguos

Elencamos aqui os enunciados que, tipicamente marcados pela modalidade de língua falada, caracterizam-se por truncamentos, anacolutos, os quais, ao contrário do que se pode pensar, não prejudicam a comunicação oral; ao contrário, enriquecem-na, porque estão implicados no próprio ato comunicativo. Em se tratando, no entanto, de enquadrá-los numa classificação tradicional, não podem adequar-se a ela. Trata-se dos seguintes enunciados:

- (1) [...] los eh ... españoles que tienen verdaderos valores, **que** ... [...]. (789-2)
- (2) (...) X. X. es ... es este pisco **que** ... presidente del Directorio Conservador Distrital. (293-6)
- (3) Yo creo que en eso nos diferenciamos mucho, ¿no?, porque acá, pues, todo el mundo que está estudiando o **que** está eh ... bueno, la gente joven en general m ... piensa [...]. (376-4)
- (4) Entonces, se tratan temas **que** se ... donde se haga labor, (...). (394-1)
- (5) [...] mi trabajo consiste en dirigir una compañía financiera de vehículos por el sistema cooperativo, eh ... **que** fundamentalmente se trata de reunir grupos de personas con el fin de que en un plazo determinado cun ... compren una misma cantidad de carros. (950-1)
- (6) La gente no ... no tiene manera de prepararse o de tecnificarse en esos campos, y entonces busca más bien profesiones humanísticas, de otra índole **que** después ... (1070-1)
- (7) [...] por falta también de algunas facultades técnicas en materia de administración, **que** dirigen las empresas con casi un noventa por ciento profesionales, desde luego, muy valiosos y muy brillantes en sus campos, [...]. (1105-1)
- (8) [...] todos los cuentos del Tío Conejo y el personaje del Tío Conejo es el *Uncle Rabbit* de los norteamericanos, ¿no?, es el Tío Conejo norteamericano, es el hermano Rabito, es ... es un personaje que simboliza la astucia, pero **que** esta astucia no ... no ... no es ... ese símbolo no nace de ... una cultura europea sino africana, [...]. (1145-2)
- (9) En ... las políticas sociales y económicas del presidente, expuestas en su discurso van a significar un cambio o unas metas **que** realmente nunca antes se habían tenido. (100)
- (10) - ¿[...] y el primer pedazo de pan **que** después de a ... del ... de Angostura los reciben en Pisba dos meses después, desnudos, en tierra...? (820-3)
- (11) [...] se nota la riqueza de la gente **que** aun cuando aparentemente creemos nosotros [...]. (1046-1)

Após a classificação dos usos do relativo *que* (o que perfaz um total de 834 ocorrências) em suas respectivas funções sintáticas, convém demonstrar os seguintes dados estatísticos encontrados no *corpus* de análise:

O pronome relativo *que**

Função	Número de ocorrência	Percentual
Sujeito	608	72,9%
Objeto Direto	172	20,6%
Adjacente Circunstancial	44	5,2%
Objeto Preposicional	6	0,7%
Objeto Indireto	2	0,2%
Adjacente Nominal	1	0,1%
Atributo	1	0,1%
Total		834

* Os 11 casos de empregos inclassificáveis da partícula *que* não entram no cálculo geral porque, a rigor, não podem ser considerados ocorrências de *que* relativo.

Do exposto no quadro acima, percebemos que a partícula *que* como pronome relativo é muito empregada em espanhol, sobretudo quando desempenha as funções de sujeito e de objeto direto, funções estas não marcadas pela antecendência da preposição. Talvez esta seja a razão pela qual o referido pronome é tão usado.

2.2.1.9. Classificação e análise dos usos do relativo *que* em português

O objetivo deste trabalho é a comparação dos usos do *que* em espanhol e português. Para tanto, coletamos, aleatoriamente, dentre nove entrevistas, exemplos do uso do pronome relativo *que* em modalidade de língua falada compatível com a de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986). Trata-se de uma listagem¹¹, retirada de *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo* - Projeto NURC (1986), de casos do *que* relativo em português, classificados em suas respectivas funções, de acordo também com a visão de Alarcos Llorach. Importa salientar que, como o fizemos no caso espanhol, aqui também distinguimos, de antemão, o

¹¹ Em comparação com o nosso *corpus* de estudo do *que* espanhol, este do português é bastante reduzido. No entanto, essa desproporção se justifica por duas razões: (1) o espanhol é a nossa língua de partida; (2) investigação substanciada a este respeito já foi elaborada no português por Ivone Alves de Lima, em *A Partícula 'que' na linguagem Oral do Estudante de Londrina*, de 1989.

que dos outros relativos, tais como *o/a que* (e suas flexões) *qual*, *quem*, *cujo* e *quanto*, bem como os advérbios relativos.

2.2.1.9.1. Classificação dos usos do *que* relativo em português.

a) Pronome relativo *que* em função de sujeito:

- (1) o terreno era...aqui em Campinas...tem uma parte acidentada...a fazenda era vamos dizer tinha teria duas partes...uma...**que** é bastante acidentada...e uma outra...plana (Inquérito nº18)
- (2) bom...ahn::até hoje se cultivava apenas eu hoje eu estou afastado do:...do habitat...((riu)) mas::cultivava milho...cana-de-açúcar...e culturas **que**::quer dizer não eram constantes culturas anuais... (Inquérito nº18)
- (3) bom...ahn::até hoje se cultivava apenas eu hoje eu estou afastado do:...do habitat...((riu)) mas::cultivava milho...cana-de-açúcar...e culturas **que**::quer dizer não eram constantes culturas anuais...**que** se renovavam...por exemplo algodão...e::...depois plantava-se também às vezes eucaliptos...aí aí mais tempo já não é cultura anual né?...mas ta / mas também corta e renova transforma em pasto... (Inquérito nº18)
- (4) até no decorrer do tempo da fazenda foi...diminuindo essa parte do café...e em consequência também diminuiu o números de pessoas...**que** trabalhava na fazenda (Inquérito nº18)
- (5) essas pessoas **que** trabalham...em fazenda têm um nome especial? (Inquérito nº18)
- (6) bom até o:: bom...manualmente sempre quer dizer com enxada...e:: enxada **que** são dois:: vamos dizer dois instrumentos diferentes...agora além disso com arado...era antigamente puxado a burro...e depois já com trator (Inquérito nº18)
- (7) Tem tem peça...bom o:: o:: o arado do trator...ele tem:...tem uma parte **que** serve vamos dizer um tipo de:... de:: coisa mesmo (Inquérito nº18)
- (8) Tem tem peça...bom o:: o:: o arado do trator...ele tem:...tem uma parte **que** serve vamos dizer um tipo de:... de:: coisa mesmo **que** serve apenas para...riscar a terra... (Inquérito nº18)
- (9) e...porque a enxada ela é::é mais () na parte **que** entra na terra...é uma parte mais larga...e é como vamos dizer um triângulo... (Inquérito nº18)
- (10) no qual eixo está preso na polia...**que** por sua vez movimenta outras...engrenagens... (Inquérito nº18)
- (11) no qual eixo está preso na polia...que por sua vez movimenta outras...engrenagens...**que** movimenta então a máquina...de descascar o café (Inquérito nº18)
- (12) quer dizer não é...ahn:: o café **que** vai ser utilizado pela dona de casa...mas ele já é exportado em saco descascado (Inquérito nº18)
- (13) olha só sei que o milho **que** se planta mais hoje é o chamado milho híbrido (Inquérito nº18)
- (14) olha só sei que o milho **que** se planta mais hoje é o chamado milho híbrido **que** é o...que é o que:: produz mais (Inquérito nº18)
- (15) ele tem uma característica...exterior assim...éh... **que** o marque? (Inquérito nº18)
- (16) o quebradinho...o quebradinho serve pra dar pra galinha...e:: tem um nome especial...**que** é quirela (Inquérito nº18)
- (17) oh:: tem uma palavra vamos dizer... eh:: literária pra dizer ordenha do gado... mas isso é uma palavra **que** não se usa (Inquérito nº18)
- (18) (o) negócio é o seguinte... eu participei de um grupo de teatro.. formado lá no:: Mackenzie... por alunos... éh:: alunos e alguns:: professores... dos diversos cursos lá no Mackenzie... e:: chegamos a representar... oficialmente três peças... uma delas::... fo:i O massacre de Manuel Rubens... uma peça muito bacana... só que infelizmen::te:: ela fo::i proibida... pela Censura FedeRAL... por ser eh:: **que** a julgou como de cunho político... (Inquérito nº 161)

- (19) depois dessa peça... **que** foi muito bacana... nós apresentamos uma outra... numa temporada um pouco maior... (Inquérito nº 161)
- (20) e:: a terceira peça... foi a que eu mais gostei na qual... eu::... sei lá me entrosei realMENTe entende? me senti bem no:: no papel **que** me foi conferido e tudo... (Inquérito nº 161)
- (21) e:: a terceira peça... foi a que eu mais gostei na qual... eu::... sei lá me entrosei realMENTe entende? me senti bem no:: no papel que me foi conferido e tudo... fo::i O () *inspetor* de J.B. () **que** inclusive foi apresentado... há pouco tempo atrás ((riu)) pela Rede Globo... (Inquérito nº 161)
- (22) fo::i O () *inspetor* de J.B. () que inclusive foi apresentado... há pouco tempo atrás ((riu)) pela Rede Globo... **que** avacalhou por sinal com a peça... (Inquérito nº 161)
- (23) fo::i O () *inspetor* de J.B. () que inclusive foi apresentado... há pouco tempo atrás ((riu)) pela Rede Globo... que avacalhou por sinal com a peça... modernizaram dema::is colocaram coisas **que** estavam fo::ras... mas completamente fora da da do TEMA... mudaram o enredo do:: do escritor... quer dizer avacalharam... (Inquérito nº 161)
- (24) no nosso grupo foi a peça **que**:: praticamente fez mais sucesso... (Inquérito nº 161)
- (25) então tem muitos colegas nossos do:: antigo Totem **que** era o nome do grupo de teatro... que hoje:: fazem parte de:: do elenco de estações de televisão... (Inquérito nº 161)
- (26) então tem muitos colegas nossos do:: antigo Totem que era o nome do grupo de teatro... **que** hoje:: fazem parte de:: do elenco de estações de televisão... (Inquérito nº 161)
- (27) tem duas colegas e um colega... principalmente este... **que** está... posso dizer:: quase que realizado... nesse campo... (Inquérito nº 161)
- (28) não é só minha opinião... é a opinião de muita gente eu creio... é aquela **que** aTINGe diretamente... ao público (Inquérito nº 161)
- (29) é aquela que aTINGe diretamente... ao público **que** a está assistindo... (Inquérito nº 161)
- (30) não tenho... mais nada ((riu)) de diferente nesse campo... é isso aí é aquela **que** atinge REalmente ao público (Inquérito nº 161)
- (31) uma:: peça de:: de:: de cunho:: vamos supor::... mais psicológico... você não pode apresentar a:: adolescentes... entende? se bem que alguns irão entender ma::s tem outros **que**:: já são mais preguiçosos mentalmente (Inquérito nº 161)
- (32) uma:: peça de:: de:: de cunho:: vamos supor::... mais psicológico... você não pode apresentar a:: adolescentes... entende? se bem que alguns irão entender ma::s tem outros que:: já são mais preguiçosos mentalmente **que** não vão entender... (Inquérito nº 161)
- (33) olha o negócio é o seguinte teatro... é e não é bem aceito... depende... éh:: por exemplo... tem peças... **que** são autênticas PORcarias... (Inquérito nº 161)
- (34) e chega aqui no Brasil... não agrada ou então:: sei lá éh:: depende do público da das pessoas **que** estão assistindo (Inquérito nº 161)
- (35) então vamos supor um:: um espetáculo como *Hair* como:: *Jesus Cristo Superstar*... éh:: tem muita gente **que** vai assistir e não gosta detesta... (Inquérito nº 161)
- (36) como:: no caso daquele filme **que**:: passou a *Bela da Tarde*... (Inquérito nº 161)
- (37) mais adiante você encontrava um outro **que** incluía melancia no filme outro salsicha outro lingüiça... (Inquérito nº 161)
- (38) um espetáculo... **que** é um LIXo:: da Broadway... de qualquer outra parte do mundo... (Inquérito nº 161)
- (39) ou ele vai pegar uma caneta e escrever o nome na na parte de trás ou pegar um papelzinho ou:: o amendoim **que** está meio duro (Inquérito nº 161)
- (40) não me recordo também... INgratamente não me recordo do apresentador do programa **que** era o produtor também... éh:: José Carlos Romeu... se eu não me engano era o nome dele... (Inquérito nº 161)
- (41) qual profissão que você aconselharia pra alguém **que** por acaso viesse... éh pedir um conselho pra você... (Inquérito nº 251)
- (42) o número de pessoas **que** tem essa profissão... (Inquérito nº 251)

- (43) ... bom a Engenharia... eu tenho mais assim... contato com os engenheiros... tenho muitos engenheiros na família... **(que)** são eu... não sei se eu... entendi bem são você quer dizer assim os engenheiros civis? (Inquérito nº 251)
- (44) agora tem... conheço também um ramo da dia/... da... da advocacia **que** eles... é uma parte que cuida de:... que é um:: tipo de advogado que cuida de assuntos navais... (Inquérito nº 251)
- (45) agora tem... conheço também um ramo da dia/... da... da advocacia que eles... é uma parte **que** cuida de:... que é um:: tipo de advogado que cuida de assuntos navais... (Inquérito nº 251)
- (46) agora tem... conheço também um ramo da dia/... da... da advocacia que eles... é uma parte que cuida de:... **que** é um:: tipo de advogado que cuida de assuntos navais... (Inquérito nº 251)
- (47) agora tem... conheço também um ramo da dia/... da... da advocacia que eles... é uma parte que cuida de:... que é um:: tipo de advogado **que** cuida de assuntos navais... (Inquérito nº 251)
- (48) agora tem... conheço também um ramo da dia/... da... da advocacia que eles... é uma parte que cuida de:... que é um:: tipo de advogado que cuida de assuntos navais... **que** é meio raro aqui no Brasil (Inquérito nº 251)
- (49) agora... existem até emPREIteiros **que** fazem plantas né?... (Inquérito nº 251)
- (50) eu compraria uma tela... pincéis... tintas... e alguns elementos que naturalmente eu precisaria... para usar na na mistura de tintas... e algum algum outro elemento **que**... seja assim mais da alçada de um pintor do que da minha... ((falou rindo; risos)) (Inquérito nº 251)
- (51) os computadores eletrônicos era uma profissão **que** até... é (ne) re:./ é relativamente nova... (Inquérito nº 251)
- (52) esses profissionais eu não saberia dizer o nome assim... corretamente mas **que** mexe com essas coisas nucleares entende?... (seriam) engenheiro nuclear por exemplo é um ramo mais novo... quer dizer pelo menos pra nós é mais novo né?
- (53) talvez num outro país mais adiantado... não seja mas pra nós é um um:: pra mim ao menos pra mim é:: uma coisa assim mais no::va... essa outra... negócio de fogue::te esses engenheiros **que** lidam com isso quer dizer é uma especificação... mais nova né? (Inquérito nº 251)
- (54) eu acho que... os instrumentistas **que** não são médicos são:: enfermeiras ou os enfermeiros... (Inquérito nº 251)
- (55) eu acho que... os instrumentistas que não são médicos são:: enfermeiras ou os enfermeiros... as enfermeiras **que** são formadas realmente... e as atendentes... e o corpo... de:... de serviços... (Inquérito nº 251)
- (56) agora existem hospitais **que** tem o... aquela parte já mais:... nuns hospitais bem mais modernos na parte de laboraTÓrio ... (Inquérito nº 251)
- (57) agora existem hospitais que tem o... aquela parte já mais:... nuns hospitais bem mais modernos na parte de laboraTÓrio ... que trabalham (inclu/) alguns médicos... **que** são especializados nissos... (Inquérito nº 251)
- (58) olha... eu não conheço realmente... (que) o jornalista o que escreve o que o red/ o que reDIge né?... aquele (**que**)... depois aquele **que**... passa no:... o jornal no ROlo (Inquérito nº 251)
- (59) escuta... e esses artistas ou:: os que quiserem se dedicar à arte **que** vão pro estrangeiro (Inquérito nº 251)
- (60) os os... o as pessoas do meu conhecimento e são bastante... **que** gostam de assistir... ópera aqui no Brasil... procuram sempre assistir... quando a companhia é italiana... (Inquérito nº 251)
- (61) bom a diferença é muito grande mas ah::: essencialmente a:: organização... **que** presidiu a fundação de Belo Horizonte (Inquérito nº 137)
- (62) mesmo no Rio de Janeiro **que** tem uma feição arquitetural arquitetural completamente diferente São Paulo... (Inquérito nº 137)
- (63) em Minas por exemplo a gente conhece uma série de cidade **que** se:: aproximam se afeiçoam muito... àquele aspecto do Rio de Janeiro... (Inquérito nº 137)

- (64) em Minas por exemplo a gente conhece uma série de cidade que se:: aproximam se afeiçoam muito... àquele aspecto do Rio de Janeiro... **que** são aquelas aqueles prédios com:: com platibandos (Inquérito nº137)
- (65) com:: com espécie de:: de:: (vamos dizer...) eu não sei bem o termo... uma:::... uma cobertura assim sobre as calçadas que a gente vê muito em:: principalmente naquelas... naquela zona **que** é conhecida como a zona da MAta... (Inquérito nº137)
- (66) com:: com espécie de:: de:: (vamos dizer...) eu não sei bem o termo... uma:::... uma cobertura assim sobre as calçadas que a gente vê muito em:: principalmente naquelas... naquela zona que é conhecida como a zona da MAta... e **que** se inicia... em::... como é que chama aquela cidade... ahn:: perto de Volta Redonda (Inquérito nº137)
- (67) e mesmo na zona da mata Cataguazes que muito eles aliás eles sofreram muito a influência do Rio de Janeiro... coisa **que** não ocorre... em Belo Horizonte a despeito da:: sua íntima ligação com o Rio de Janeiro como CENtro... de maior importância para Minas talvez (Inquérito nº137)
- (68) é o povo... é o modo de viver... é aquele sistema... haurido em uma influência assim:: ah:: de uma imigração alemã e italiana... **que** faz:: o:: Rio Grande uma cidade completamente diferente (Inquérito nº137)
- (69) então:: eu procurava saber o local... os locais **que** pudessem oferecer assim algum atrata/ atrativo turístico e:: ia visitar... (Inquérito nº137)
- (70) e:: depois de Carolina do Norte... fomos:: atravessamos os os Estados Unidos de::... leste a oeste e fomos até Los Angeles passando por... éh::... pelo pelo Texas... e:: porque essa pessoa (**que**::) **que** estava em minha companhia quis conhecer El Passo no Texas... então NESta viagem...nós procuramos também conhecer pontos turísticos (Inquérito nº137)
- (71) melhoramentos públicos... o que mais me:: impressionou foi o do metrô... em Paris e o do metrô em::... em Londres... **que** são realmente::... verdadeiros mo/ monumentos de::... trânsito né? (Inquérito nº137)
- (72) porque isso resolveu... o problema ou:: pelo menos amenizou o problema que:: aqui em São Paulo existe muito grave **que** é o do congestionamento... (Inquérito nº137)
- (73) depois eu... não andei de táxi ou de outra condução **que** não fosse o metrô... (Inquérito nº137)
- (74) hoje em dia São Paulo tem:: vias expressas **que** já estão congestionadas (Inquérito nº137)
- (75) hoje em dia São Paulo tem:: vias expressas que já estão congestionadas mas **que**... éh:: deixam São Paulo assim numa:: vanguarda (Inquérito nº137)
- (76) éh:: deixam São Paulo assim numa:: vanguarda **que** pode ser comparada a qualquer cidade... no exterior... né? (Inquérito nº137)
- (77) meu irmão **que** é engenheiro (Inquérito nº137)
- (78) meu irmão que é engenheiro e **que** é inclusive diretor de uma firma de projetos IA agora à Alemanha SÓ para conhecer as estradas alemãs... (Inquérito nº137)
- (79) e assim tinha... haviam todas as indicações de das mais::... detalhadas possíveis **que**::... impediam que alguém pudesse se perder lá... (Inquérito nº137)
- (80) afinal de contas nós::... éramos uns::... subdesenvolvidos sul-americanos né? ((risos)) **que** estávamos lá na... () e no entanto não tivemos nenhuma dificuldade... (Inquérito nº137)
- (81) me chamaram mais atenção assim o mundo Velho da Europa... **que** me seduziu MUIto mais do que os Estados Unidos inegavelmente né?... (Inquérito nº137)
- (82) e quanto à parte BEM central mesmo da cidade aquilo **que** mais caracteriza a cidade na parte BEM central... porque geralmente em:: cidade do interior ah::... o centro sempre igual né? (Inquérito nº137)
- (83) o que eu tive oportunidade de notar aqui no Brasil e principalmente e Minas Gerais... em que:: o centro se assemelha muito mais a::... ao Rio de Janeiro... coisa **que** não acontece por exemplo... com Curitiba e outras cidades mais para o Sul... (Inquérito nº137)
- (84) eu teria que citar a cidade de Londres... em que:: eu senti eu senti eu:: eu senti o:: vou repetir a mesma coisa eu senti um senTido de liberdade muito grande **que** me seduziu realmente... (Inquérito nº137)

- (85) por sorte... entrou a enfermeira-chefe... **que** deu um murro... na cara da velha... (Inquérito nº 208)
- (86) e então... retirou... a mãe da criança **que** era menina de quinze anos... e levou pra casa... (Inquérito nº 208)
- (87) eu entrei na União Cultural... Brasil ahn:: Brasil-Estados Unidos... onde vim conhecer minha senhora **que** era... a:: Bibliotecária do período da noite... (Inquérito nº 208)
- (88) era um sujeito **que** há muito tempo... queria:... (Inquérito nº 208)
- (89) era um sujeito que há muito tempo... queria:... **que** vivia:: CORtejando... (Inquérito nº 208)
- (90) o que você tem... é uma intoxicação gravítica... **que** é uma coisa normal... nas mulheres... dá:: uma espécie de alergia... (Inquérito nº 208)
- (91) um grupo assim:: da minha idade **que** vai sempre ao teatro ((risos)) (Inquérito nº 234)
- (92) outro outras peças que eu assisti como por exemplo *Mais vale um... um asno voando do que um burro* **que** me carregue (Inquérito nº 234)
- (93) uhn uhn e essa peça aí que a senhora ((ruído de garganta)) que a senhora gostou muito *Mais vale um asno* **que** me carregue e tal (Inquérito nº 234)
- (94) aí se recolhe num::...num lugar **que** costuma se chamar de tulha... (Inquérito nº 18)
- (95) porque isso resolveu... o problema ou:: pelo menos amenizou o problema **que**:: aqui em São Paulo existe muito grave (Inquérito nº 137)
- (96) o que seria o meu caso inclusive **que** freqüento um dentista... há mais de quinze anos (Inquérito nº 251)

b) Pronome relativo *que* em função de **objeto direto**:

- (1) aí se recolhe num::...num lugar **que** costuma se chamar de tulha... (Inquérito nº 18)
- (1) C. A.... você estava dizendo pra gente sobre umas representações teatrais... daria para você contar alguma coisa assim sobre essas representações **que** você fez... (Inquérito nº 161)
- (2) não foi não foram apresentações de uma temporada... foi *O banquete*... uma peça de Lúcia Be/Benedetti uma autora nacional ((pigarrou)) por sinal foi a primeira peça **que** o Ziembinski apresentou em toda a vida dele na carreira dele... (Inquérito nº 161)
- (3) eh:: praticamente PEça mesmo **que** eu estava realizando era minha PRImeira também eu tive esse privilégio ((riu))... foi uma pecinha já uhn:: não tão profunda... quanto *Massacre*... (Inquérito nº 161)
- (4) escute me conta uma coisa... essas peças **que** você representou você e o seu grupo... elas foram apresentadas assim em outras faculda::des:: em outros teatros em teatro (Inquérito nº 161)
- (5) acho que teatro é uma coisa **que** TODO MUNDo... mais cedo ou mais tarde na vida devia de fazer... (Inquérito nº 161)
- (6) éh:: a::s peças **que** vocês representaram fora de São Paulo... me conta uma coisa... elas foram melhor aceita pelo público paulista ou pelo público do interior?... (Inquérito nº 161)
- (7) quer dizer o esTilo da peça... **que** você acha que é mais aceito pelo público?... (Inquérito nº 161)
- (8) quais as profissões **que** você acha que são mais valorizadas atualmente... (Inquérito nº 251)
- (9) qual profissão **que** você aconselharia pra alguém (Inquérito nº 251)
- (10) e:: eu acho que é aquilo **que** ele quer fazer (Inquérito nº 251)
- (11) são a Engenharia CiVIL... a Engenharia... MeCÂNica... Eletrônica...**que** eu conheço... a NaVAL... (Inquérito nº 251)
- (12) ... o que mais... da Engenharia **que** eu conheço? (Inquérito nº 251)
- (13) bom as as mais::... as mais conhecidas (das) **que** os moços inclusive preferem é a Mecânica... a Eletrônica... a Naval... (Inquérito nº 251)
- (14) os advogados é a criminal civil... (eu acho) **que** eu conheço assim em Direito (Inquérito nº 251)
- (15) acho que (sou) mais ou menos assim mais familiarizada com essas coisas **que** eu disse (Inquérito nº 251)
- (16) M... éh:: dentro do campo da Engenharia... éh:: quais os ramos **que** você acha que são mais procurados? (Inquérito nº 251)

- (17) a Mecânica e a Eletrônica... são as duas **que** eu acho que são atualmente MAIS procuradas... devido a:: o próprio desenvolvimento do país né? (Inquérito nº 251)
- (18) e todos os presentes **que** nós temos que dar sou eu que compro... (Inquérito nº 251)
- (19) o balé é uma coisa **que** o brasileiro procura MUITO fora... (Inquérito nº 251)
- (20) outra coisa **que** eu conheço também... assim porque gosto muito e venho de família italiana são óperas (Inquérito nº 251)
- (21) Belo Horizonte foi ah plantada foi planificada dentro de um plano **que**:: eles procuraram seguir até quando foi possível (Inquérito nº137)
- (22) Belo Horizonte:: é uma cidade atrativa uma cidade:: limpa uma cidade... inclusive naquele centro de Belo Horizonte onde a gente costuma estar MAIS quando vai a Belo Horizonte dá uma sensação assim de largueza muito grande... **que** São Paulo não apresenta muito (Inquérito nº137)
- (23) com:: com espécie de:: de:: (vamos dizer...) eu não sei bem o termo... uma:::... uma cobertura assim sobre as calçadas **que** a gente vê muito em:: principalmente naquelas... naquela zona que é conhecida como a zona da MAta... (Inquérito nº137)
- (24) entendeu?... – posso atender o telefone? – () isso tudo em resposta a uma:: pergunta sua sobre::... a:: a os locais **que** preferencialmente eu ia visitar... né? (Inquérito nº137)
- (25) então:: tiVemos que nos limitar às cidades **que** visitamos... (Inquérito nº137)
- (26) como eu não tive oportunidade também de viajar de automóvel eu as minhas viagens na Europa foram essencialmente de:: avião... com exceção de uma viagem **que** eu fiz de:::... de VeNEza a FloRENça e depois de Florença a Roma de TREM... (Inquérito nº137)
- (27) e foi uma experiência muito boa **que** eu tive nos Estados Unidos (Inquérito nº137)
- (28) nesses seis mil quilômetros **que** eu andei... (Inquérito nº137)
- (29) é de maneira geral é como:: essa... distinção **que** eu fiz (Inquérito nº137)
- (30) o algodão **que** ele mandou plantar não foi plantado... (Inquérito nº 208)
- (31) o pouco **que** plantaram não foi:: desinfetado não puseram::... fungicidas e:: herbicidas nem:: coisa nenhuma (Inquérito nº 208)
- (32) o pouco de café **que** nós tínhamos... o mato já tinha tomado conta... (Inquérito nº 208)
- (33) M. quais os ramos da Medicina da Engenharia e da Advocacia... **que** você conhece? (Inquérito nº 251)
- (34) os advogados é a criminal civil... (eu acho) **que** eu conheço assim em Direito (Inquérito nº 251)
- (35) nessas viagens **que** fiz ao exterior né/... por ocasião que eu:: da:: da minha vi/ visita aos Estados Unidos (Inquérito nº137)
- (36) e nessas cidades assim os melhoramentos... públicos no caso **que**::... teria nas cidades seria um::... ah ah em que em que em que medida seri/ comparável ao caso (aqui) de São Paulo... (Inquérito nº137)
- (37) olha... está aí um negócio **que** eu não sei direito ((risos)) (Inquérito nº 251)

c) Pronome relativo *que* em função de **objeto indireto**:

- (1) aí depende... então precisa se ver a que faixa do público... **que** nós vamos endereçar a peça... (Inquérito nº 161)

Cumprе salientar aqui a omissão da preposição *a* antes do *que*.

d) Pronome relativo em função de **objeto preposicional**:

- (1) agora aqui em São Paulo elas foram apresentadas... as du:: essas duas primeiras... **que** eu:: participei *O banquete* e *O:: massacre*... foram apresentadas... no Teatro Rui Barbosa da Universidade Mackenzie e também... em outros teatros fora de São Paulo... (Inquérito nº 161)
- (2) com exceção d'O () *inspetor*... **que** nós colocamos propaganda em jornal... e:: cartazes em:: esco::las em faculda::des em restauran::tes... esses cartazes tradicionais de teatro... e tivemos... o:: algum apoio da Folha de S. Paulo... e:: da:: Jovem Pan... (Inquérito nº 161)

- (3) então né? é aquela peça **que** o camarada vai assistir e assistir e:: ele se enTROsa... no personagem... (Inquérito nº 161)
- (4) ele vê o João trabalhar... e:: o João/ a vida do João é quase igual... à vida dele... é:: ele vê a Maria trabalhar e a esposa dele se sente... enquadrada NO personagem Maria entende? então é isso:: **que** precisa o teatro fundamentalmente pra:: pra atingir diretaMENte ao:: ao público... (Inquérito nº 161)
- (5) isso::... também:: ((tosse)) com... com médicos e posteriormente com outras... coisas **que** eu deva recorrer ((tosse superposta)) né?... (Inquérito nº 251)
- (6) inclusive agora pouco tempo meu sócio voltou da Europa e teve oportunidade de::... de andar de automóvel lá entre::... eu não sei se foi da Holanda ou a Suíça **que** ele foi... de automóvel ou de Paris... a Roma eu não tenho bem certeza (Inquérito nº 137)
- (7) o que o que falar agora sobre peças TODas as peças **que** eu tenho assistido eu tenho gostado... agora::... (Inquérito nº 234)
- (8) uma:: última peça **que** eu assisti foi da::... olha não me lembro qual foi a peça agora... uma peça muito comentada... (Inquérito nº 234)
- (9) uhn uhn e essa peça aí **que** a senhora ((ruído de garganta)) **que** a senhora gostou muito *Mais vale um asno que me carregue e tal* (Inquérito nº 234)
- (10) eu compraria uma tela... pincéis... tintas... e alguns elementos **que** naturalmente eu precisaria... para usar na na mistura de tintas... (Inquérito nº 251)

Observe-se que todos os empregos de *que* relativo nesta função exigem a preposição obrigatória; não obstante, esta não aparece.

e) Pronome relativo em função de **adjacente circunstancial** de subordinadas adjetivas

- (1) a gente pode orientAR... a profissão... mostrando o mercado de trabalho a forma **que** ele pode chegar àquela profissão... (Inquérito nº 251)
- (2) agora existem hospitais que tem o... aquela parte já mais::... nuns hospitais bem mais modernos na parte de laboraTÓrio ... **que** trabalham (inclu/) alguns médicos... (Inquérito nº 251)
- (3) e mesmo na zona da mata Cataguazes **que** muito eles aliás eles sofreram muito a influência do Rio de Janeiro... (Inquérito nº 137)
- (4) eu em Londres e em Paris não anDEI de táxi a não ser na:: ocasião em **que** cheguei para ir até o:: hotel (Inquérito nº 137)
- (5) o que eu tive oportunidade de notar aqui no Brasil e principalmente e Minas Gerais... em **que**:: o centro se assemelha muito mais a::... ao Rio de Janeiro (Inquérito nº 137)*
- (6) bom... as cidades onde eu estive são... são::... capitais... dos países da Europa Central... então:: são cidades cosmopolitas... em **que**:: o progresso ainda que:: man/ mantendo aqueles prédios seculares como existem por exemplo em Londres... (Inquérito nº 137)*
- (7) para mim serviram [brigadeiro] as três vezes **que** eu assisti (Inquérito nº 234)
- (8) e teatros da prefeitura também... Artur Azevedo... o Teatro João Caetano PRINCipalmente no João Caetano... **que** ficou uma boa temporada... éh:: apresentando pra:: tendo apresentada pela Comissão de Teatro... pela Comissão Estadual de Teatro e pela Prefeitura de São Paulo... durante:: foi um pouco mais de um mês... (Inquérito nº 161)
- (9) para eu dizer a vocês... o que mais... éh:: me me chamou a atenÇÃO eu teria que citar a cidade de Londres... em **que**:: eu senti eu senti eu:: eu senti o:: vou repetir a mesma coisa eu senti um senTido de liberdade muito grande (Inquérito nº 137)*

A mesma observação quanto ao emprego de preposição obrigatória do item anterior cabe neste caso também. A preposição só aparece nos exemplos assinalados com (*).

e) Pronome relativo *que* em **casos inclassificáveis**:

- (1) de maneira que a água vai caindo e vai virando a roda...e a por sua vez a:: a roda virando movimentando o eixo dela...**que** por su/ no qual eixo está preso na polia... (Inquérito nº18)
- (2) eu acho que uma coisa **que** o Bra::/ **que** o **que**... do MEU conhecimento evidentemente... (Inquérito nº 251)
- (3) eu tenho ido a teatro... tem um grupinho **que** nós... éh:: um grupo assim:: da minha idade (Inquérito nº 281)
- (4) e esse **que** serve pra riscar chamado disco...agora o outro eu não lembro o nome viu? (Inquérito nº18)
- (5) teatro é uma coisa que TODO MUNdo... mais cedo ou mais tarde na vida devia de fazer... é uma coisa **que** dá::... não sei o:: o camarada pode enfrentar a todas as situações da vida mais... com maior naturalidade sabe?... (Inquérito nº 161)
- (6) então às vezes uma coisa **que**:: uma PORcaria numa peça (Inquérito nº 161)

Das listagens das funções do *que* relativo em português, podemos observar 156 usos do referido pronome, sendo 96 casos (61,5%) na função de sujeito; 39 casos (25%) na função de objeto direto; 1 caso (0,6%) na função de objeto indireto; 11 casos (7,0%) na função de objeto preposicional; e 9 casos (5,7%) função de adjacente circunstancial.

Do exposto, pode-se visualizar a seguinte relação de proporcionalidade do emprego do *que* relativo em espanhol e português:

Função do <i>que</i> relativo	Espanhol	Português
SUJEITO	72,9%	61,5%
OBJETO DIRETO	20,6%	25%
ADJACENTE CIRCUNSTANCIAL	5,2%	5,7%
OBJETO INDIRETO	0,2%	0,6%
OBJETO PREPOSICIONAL	0,7%	7,0%
ADJACENTE ADNOMINAL	0,1%	-

Resguardadas as devidas proporções no que diz respeito à quantidade de fragmentos retirados de ambas as línguas, conforme se nota, há, nas funções sintáticas do *que* relativo espanhol e português, uma uniformidade de empregos, sobretudo nos papéis de sujeito, objeto direto e adjacente circunstancial. Que a partícula *que* como pronome relativo supera os outros componentes desta categoria gramatical no que diz respeito à frequência de uso nas duas línguas em análise, já o sabemos. Na função de sujeito, é sensível a diferença de emprego do *que* relativo em relação aos demais componentes deste grupo, dos quais trataremos a seguir.

2.3. PRONOMES RELATIVOS COMPOSTOS (I): LO QUE; EL QUE, LA QUE, LOS QUE, LAS QUE.

O pronome relativo *que* pode ir precedido de um artigo (*lo, el, los, la, las*). A este grupo artigo + *que*, consideramos um relativo composto. Em nosso *corpus* de trabalho, foram encontrados exemplos de todos estes cinco tipos de relativos compostos. Trataremos do assunto em duas etapas: primeiramente, do neutro *lo que* e, logo após do de caráter determinativo *el que* (e suas respectivas flexões).

A questão da antecendência de um artigo determinativo (ou definido, na terminologia gramatical da língua portuguesa) ao relativo tem implicado a estreita relação, até do ponto de vista diacrônico, entre o pronome demonstrativo e o artigo.

Em *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*, chama-se a atenção para esta relação. As formas masculinas e femininas do artigo realizam um tipo especial de referência a um substantivo do contexto ou a algo presente na situação, o que possibilita agrupá-las com o adjetivo. O adjetivo não é propriamente atributo do artigo, mas do substantivo que o artigo representa: *El mundo nuevo y el antiguo; ¡Qué memoria la mía!* Por outro lado, os demonstrativos masculinos e femininos poucas vezes realizam este tipo de referência: *Me ofrecen ese coche, pero yo prefiero este negro*. A afinidade entre demonstrativo e artigo espanhóis está, portanto, na possibilidade de ambos encabeçarem orações de relativo:

Pero tanto el artículo como los demostrativos deícticos o anafóricos pueden introducir cláusulas de relativo: *los que fueron; esos que ves*; hoy, raramente el artículo cuando precede al relativo lleva una preposición: *aquél (con, de, en [...]) que; el de ahora, lo de marras*. (R.A.E, 1978, p.214).

Especificamente quanto ao artigo como atributo, apontam-se, nesta mesma Gramática (1978, p.214-215), as seguintes características deste termo:

- (1) a capacidade dêitica ou anafórica do artigo aparece sensivelmente diminuída quando atua como atributo, anteposto ao substantivo ou a palavra por ele comutável;
- (2) contrasta especialmente com a dêixis demonstrativa o emprego do artigo com valor genérico, agrupado com o substantivo em singular ou em plural: *El mal que nos hace, El odio al árbol, Las verdades amargan*. Excetuando-se menção genérica, o artigo é uma palavra determinativa, mais que dêitica, apesar de concorrer em alguns casos com os demonstrativos. Mas o uso de um ou outro termo não é indiferente. Não há equivalência entre *El niño no se encuentra bien* e *Ese niño no se encuentra bien*, no sentido de que estas duas orações não tenham como pressuposto uma mesma situação objetiva e não se pretenda com a segunda opor *este niño* a *otros niños* presentes ou ausentes. Mas a intenção discriminatória com que habitualmente se usa o demonstrativo, no exemplo acima ou em outras situações semelhantes, determina o teor afetivo pouco peculiar ao artigo;
- (3) uma propriedade quase privativa do artigo neutro, compartilhada apenas com os demonstrativos neutros *esto, eso, aquello*, é o fato de agrupar-se com um adjetivo em sua forma singular masculina, ou com o adjetivo no singular, se o adjetivo é invariável genericamente, e inclusive em algumas construções com adjetivos de qualquer gênero e número: *lo nuevo, lo más difícil, lo extraños que parecen, lo graciosas que son*. A equivalência do artigo neutro e dos demonstrativos neutros ocorre, de fato, na sua capacidade para ser acompanhado de cláusulas de relativo e de frases preposicionais especialmente com *de*: *lo de siempre; esto de ahora; lo que dijiste; aquello que pasó*.

As formas neutras *que, lo que, lo cual* são empregadas com antecedentes que são, por sua vez, formas neutras ou cláusulas: *Supo lo que pasa, de que tuvo gran sentimiento* (Mariana, *Historia de España*, XII, 1) = *de lo que, de lo cual*. Somente *el cual, los cuales*, etc.

é que pode agrupar-se com *todo, todos*, etc.: *De todo lo cual doy fe, A todos los cuales he felicitado*, etc. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p.219-221)

Ao tratar do pronome relativo composto *el que*, Alarcos Llorach (1994, p.107-9) ressalta a questão da substantivação das orações adjetivas: do mesmo modo como o artigo substantiva o adjetivo por ser conhecido o substantivo que o acompanha, uma oração transposta à função de adjetivo pode substantivar-se mediante a anteposição do artigo ao pronome relativo, se o substantivo antecedente está pressuposto. O período *El alumno que estudie aprobará* converte-se em *El que estudie aprobará*, sendo que *El que estudie* é equivalente funcional de um substantivo. O uso do relativo *el que* (com todas as suas variações de gênero e número: *la que, los que, las que, lo que*) originou-se justamente deste tipo de construções. Seguem exemplos de empregos deste relativo, assim como de suas flexões:

El que no trabaje que no coma.
La vizcaína fue la que regó el cadáver con petróleo.
Mil incidentes, chuscos para el que no tuviera que sufrirlos, se producían a cada paso.
Al que te proponga amores formales, no le tolere pellizcos.
Desconfíe de la que te halague.
Enfocaba su tomavistas hacia los que llegaban.
Hubo conciliábulo secreto entre las que quedaron.

Salienta ainda Alarcos Llorach a frequência com que o relativo *el que* substitui tanto o simples *que* quanto o *el cual*, quando a sua função dentro da oração degradada requer preposição: *A este pasillo daban las alcobas, en las que [...] solían verse por el suelo calcetines sucios, zapatillas rotas... ; Unos tesoros enterrados [...] de los que las niñas no hablaban.* Nesse sentido, as seguintes construções são similares: *La ciudad en que vivió = en la que vivió; Los muchos asuntos en que está ocupado = en los que está ocupado; La novela de que te hablé = de la que te hablé; Varios amigos en que confiaba = en los que, en los cuales confiaba; Los hechos a que no daba crédito = a los que, a los cuales no daba crédito; Las razones por que no ha venido = por las que, por las cuales no ha venido*, etc. Em todos

estes casos, de acordo com o Autor, o artigo não acrescenta nenhum valor significativo; serve simplesmente para evitar a confusão que poderia haver, em espanhol, entre o *que* relativo e a conjunção *que* quando vão precedidos por preposição. Por exemplo, o enunciado *Se asomaba al balcón desde que la veía* (*desde que la veía* – adjacente circunstancial) distingue-se, devido à presença do artigo, de este outro: *Se asomaba al balcón desde el que la veía* (*desde el que la veía* funciona como adjacente do substantivo *balcón*).

Por outro lado, a substantivação da oração relativa transposta por meio da unidade neutra *lo que* é freqüente quando não existe antecedente:

¿Qué es lo que usted exige?... Exijo lo que tengo derecho a exigir.
 Pensaba en lo que se le tendría que decir a una muchacha así.
 Usted se figura que mi casa es lo que no es.
 ¡Lo que sabemos entre todos!

O relativo neutro *lo que* somente pode ter antecedente no caso de fazer referência anafórica a enunciado prévio, construção em que pode ser substituído pelo também neutro *lo cual*: *Comenzó a contestarle violentamente, maldiciendo de todo [...], lo que provocó grandes risas de todos* (seria equivalente dizer-se *lo cual provocó grandes risas de todos*).

2.3.1. Classificação das ocorrências de *lo que*

Do pronome relativo neutro *lo que*, encontramos no *corpus* retirado de *El Habla Culta de la Ciudad de Bogotá* (1986), 131 casos, assim dispostos de acordo com a função sintática que desempenham:

FUNÇÕES	Número de casos	Percentual
Sujeito	24	18,3 %
Objeto direto	42	32 %
Adjacente circunstancial	14	10,6 %
Objeto preposicional	7	5,3 %
Atributo	21	16 %
Adjacente nominal	22	16,7 %
Objeto indireto	1	0,7 %
Total		131

a) *Lo que* na função de **Objeto Direto**

- (1) – Bueno, Capacitación Popular es una [...] es una entidad creada para encarnar tal vez **lo que** se quedó un poco en ideas en el Decreto de Integración Popular.
- (2) La comunidad en sí tiene que buscar **lo que** se ha llamado recursos físicos del Telecentro, [...]. (31-2)
- (3) Luego, ellos mismos tienen que conseguir **lo que** se han llamado los guías. (32-2)
- (4) Por lo tanto **lo que** ha querido es cimentar el valor del colombiano y los recursos [...]. (55-1)
- (5) [...] optar por planificar **lo que** se va a hacer. (84-2)
- (6) [...] en determinados momentos decidan **lo que** no es, simplemente por una inestabilidad emocional. (139-3)
- (7) [...] se va sensibilizando y va tratando de conocer y apreciar **lo que** acá, pues, nos llega exclusivamente por referencias y referencias muy lejanas algunas veces, [...]. (361-6)
- (8) [...] buscar algo efectivo en esta materia para cubrir **lo que** se llamaría en medicina el metabolismo basal. (938-2)
- (9) Es decir, son cien personas que se reúnen para comprar cien carros en cincuenta meses, y a cada mes van cor [...] a [...] aportando **lo que** les corresponde dar, [...]. (951-2)
- (10) [...] el lector de alguna manera tiene que concluir, sacar las conclusiones, investigar **lo que** [...] **lo que** se le está mostrando de ese mundo. (1168-3)
- (11) – Todo **lo que** usted quiera. (121)
- (12) [...] si [...] dijo **lo que** usted acaba de decir es la demagogía más pendeja [...]. (162-2)
- (13) [...] en muchos de los escritores jóvenes que pretenden seguir [...] seguir escribiendo **lo que** ya [...] **lo que** ya tiene escrito García Márquez. (247-4)
- (14) ¿ [...] recuerdas **lo que** dijo María Mercedes Carranza en el prólogo? (269-2)
- (15) – **Lo que** creo es que la alternativa no se plantea así. (300-1)
- (16) – Pues **lo que** pienso es que eh [...] si acaso reaccionan de alguna manera, [...]. (321-1)
- (17) Acá, pues la experiencia que yo tengo en la universidad es la de que estudiábamos exactamente **lo que** el profesor nos enseñaba en clase, ¿no? (342-3)
- (18) [...] [...] en términos generales, **lo que** le digo, ¿no?, siempre se [...] se estudiaba sobre la base de lo que el profesor nos había enseñado en la clase, [...]. (344-1)
- (19) [...] les exigen, pues lógicamente **lo que** ellos también han expuesto en sus clases. (346-3)
- (20) [...] ellos sí **lo que** han tenido es que hacer. (383-3)
- (21) [...] ellos más bien no quiere [...] no quieren que cambie nada, sino conservar todo **lo que** tienen. (385-4)
- (22) – No, ahora agra [...] le agradezco mucho todo **lo que** hizo [mi mamá], ¿no? Sí. (477-1)
- (23) Y **lo que** estamos discutiendo ahora en estas prolongadas conversaciones de Roma [...]. (695-1)
- (24) [...] debemos vivir **lo que** tenemos. (800-2)
- (25) Entonces no debe estar en un país libre un tipo que no es libre, porque no puede comprar **lo que** necesita, [...]. (809-3)
- (26) [...] estamos comprando caro **lo que** no tenemos [...]. (816-2)
- (27) [...] y nos pagan a centavo **lo que** tenemos. (816-3)
- (28) [...] con aumentar **lo que** tenemos no se va a resolver nunca el problema, [...]. (905-2)
- (29) – Usted **lo que** necesita es un tipo bien charlatán para esta encuesta, [...]. (965-1)
- (30) [...] al contrario, nosotros **lo que** estamos contribuyendo con ese plan es a que la gente pueda en los fines de semana tener un esparcimiento [...]. (980-1)
- (31) [...] nosotros no tenemos latifundios sino que **lo que** tenemos es minifundio, [...]. (1085-3)
- (32) ‘To’ es esta fue la [...] la in [...] la intención: trabajar **lo que** pudiéramos llamar el [...] el cuento maravilloso popular, [...]. (1111-1)
- (33) **Lo que** yo creo en ese sentido es que la evolución de esa discusión ya la han ubicado en otro terreno. (1157-1)

- (34) Es decir, [un tipo de realismo socialista] que [...] que dio **lo que** [...] trató de dar [...]. (1166-2)
- (35) Es decir, [un tipo de realismo socialista] que [...] que dio lo que [...] trató de dar **lo que** podía dar hasta cierto punto, [...]. (1166-3)
- (36) **Lo que** hacían era dejarse influir por los grupos comerciales [...]. (1224-1)
- (37) Dice: no, pero, mejor dicho, **lo que** quiero preguntar es de qué vives. (1245-1)
- (38) – Es decir, hace diez años era público de estudiantes, empleados, **lo que** pudiéramos llamar de pequeña burguesía. (1259-1)
- (39) [...] que aprenda a transportar **lo que** el mismo está cantando. (561-4)
- (40) [...] piensa uno **lo que** fue la mamá, [...]. (662-2)
- (41) [...] piensa uno lo que fue la mamá, o **lo que** es. (662-3)
- (42) [...] se negoció **lo que** se llamó el Protocolo de Río. (732-4)

b) *Lo que* na função de **SUJEITO**

- (1) Durante el Gobierno del Doctor Lleras, se creó **lo que** se llamó el Consejo Nacional de Integración Popular, [...].(3)
- (2) [...] puesto que **lo que** cuenta en ellos es su experiencia y su [...] y sus conocimientos. (15-3)
- (3) Por eso **lo que** importa en estos casos es el conocimiento, a ser posible, [...] (71-1)
- (4) [...] en fin, hay la posibilidad de corregir el error; mientras en la emisión **lo que** salió salió, y salió como [...] como salió, sencillamente. (92-2)
- (5) Ahora, por ejemplo, la señora de X., o la señora de X., o varias señoras que evidentemente son sumamente hábiles, pues **lo que** parece es [...]. (140-2)
- (6) **Lo que** pasa es que Mario Rivero está escribiendo [...]. (254-1)
- (7) **Lo que** pasa es que el talento de Eduardo es [...] es tan grande, [...] (258-1)
- (8) Ahora **lo** [...] **lo que** puede pasar es la intervención de [...] de algunos sacerdotes a nivel parroquial en cuestiones de política. (314-1)
- (9) Generalmente no existe allí el criterio que existe aquí, que eso sí me parece aterrador, de que **lo que** se pueda lograr o lo que se pueda hacer por un país, se logra obteniendo un título de doctor, sea el que sea y como sea. (372-4)
- (10) [...] o **lo que** se pueda hacer por un país, se logra obteniendo un título de doctor, sea el que sea y como sea. (372-5)
- (11) [...] se tratan chismes y no chismes mentirosos, ni chismes ridículos, sino simplemente **lo que** pasa en la farándula, [...]. (396-4)
- (12) [...] se funda **lo que** se llama el *Uti possidetis Iuris* de mil ochocientos diez, [...]. (672-4)
- (13) **Lo que** sí vino a perjudicarnos fue que se dijera tácitamente [...]. (716-1)
- (14) [...] han aumentado las enfermedades degenerativas y las enfermedades tumorales, **lo que** indica que las enfermedades infectocontagiosas están siendo controladas [...]. (888-1)
- (15) [...] hay un aumento también de nacimientos en el país, **lo que** se ha llamado de explosión demográfica [...]. (906-1)
- (16) – No, **lo que** ocurre es que como no existe el transporte no tiene una alternativa, [...]. (984-1)
- (17) Es muy poco **lo que** se le ofrece, en ese sentido; [...]. (992-1)
- (18) – Sí, **lo que** pasaba era que le quedaba cerquita [...]. (999-1)
- (19) –**Lo que** ocurre es que seguramente los centros de comercio tienen el incentivo del negocio, [...]. (1001-1)
- (20) Entonces **lo que** se pone en tela de juicio es el concepto de realidad, [...]. (1163-1)
- (21) Y **lo que** se le está mostrando, yo diría que hay dos maneras de verlo: [...]. (1169-1)
- (22) Además, en el campo de la radio y de la televisión es muy poco **lo que** [...] **lo que** tenemos nosotros acá, [...] (62-1)

- (23) – Pues **lo que** ocurre es que es muy bueno, [...]. (954-1)
 (24) Doctor, **lo que** se trata de ver es cuál es y cómo es en realidad el uso que los bogotanos cultos hacen de la lengua española. (1091-1)

c) *Lo que* na função **adjacente nominal**

- (1) [...] estos guías reciben una preparación especial, orientación sobre **lo que** es el programa[...] (34-1)
- (2) [...] él sí tenía una conciencia de **lo que** son todos los problemas de América Latina y, en general, del llamado Tercer Mundo. (330-2)
- (3) [...] por el estilo de nadie que no haya estado de acuerdo con **lo que** se ha publicado sobre ella misma o sobre cualquier otra persona. (397-4)
- (4) [...] un criterio muy definido de **lo que** debe ser nuestro [...]. (407-8)
- (5) [...] un criterio muy definido de lo que debe ser nuestro y **lo que** no es nuestro[...]. (407-9)
- (6) [...] un criterio muy definido de lo que debe ser nuestro y lo que no es nuestro y **lo que** es extranjerismo, [...]. (407-10)
- (7) [...] faltaría hacer un estudio muy profundo de **lo que** realmente es Laura [...]. (418-1)
- (8) [...] eh [...] y entonces yo de [...] en mi mesa de dibujo a mí me entregan unas cuartillas escritas a máquina y unas fotografías o un proyecto de **lo que** podría ser, [...]. (421-4)
- (9) [...] y entonces quiero hacerle solamente una referencia a **lo que** ocurrió después del tratado de mil ochocien [...] de mil novecientos veintidós, [...]. (728-1)
- (10) El hospital representa una muestra, tal vez, significativa, en el sentido estadístico, de **lo que** pasa en Colombia; [...]. (878-1)
- (11) Ese estado de cosas es injusto pero verdaderamente representativo de **lo que** pasa en generalidad de la llamada [...] del llamado sector social del país. (896-1)
- (12) [...] se esté gastando más o se esté haciendo menos de **lo que** se podría hacer [...]. (1057-2)
- (13) [...] y está distorsionando completamente el sentido de **lo que** pudiera tener una televisión bien llevada, una televisión educativa, por ejemplo. (170)
- (14) [...] siempre se [...] se estudiaba sobre la base de **lo que** el profesor nos había enseñado en la clase, [...]. (344-2)
- (15) [...] eh [...] y entonces yo de [...] en mi mesa de dibujo a mí me entregan unas cuartillas escritas a máquina y unas fotografías o un proyecto de lo que podría ser, de **lo que** hemos estudiado ya en el Consejo de Redacción, [...]. (421-5)
- (16) [...] es la mujer que más necesita estar enterada, como yo decía, de cosas fuera de **lo que** publica Veja. (463-5)
- (17) [...] fuera de **lo que** publica Cromos [...]. (464-1)
- (18) [...] un poco más de **lo que** ese núcleo de personas puede recibir, [...]. (469-2)
- (19) Volvamos a tomar el hilo de **lo que** decíamos [...]. (679-1)
- (20) [...] la gente quiere ser más de **lo que** es; [...]. (469-4)
- (21) Y tal vez es de **lo que** más impresiona eh [...] en el África, ¿no?; [...]. (1011-1)
- (22) [...] este contacto con los guías es de **lo que** más ha ayudado al programa en cuanto a la dinámica misma [...]. (45-2)

d) *Lo que* na função de **atributo**

- (1) Me parece que [...] que [...] que ha[...] que es **lo que** hace distintos, [...] [...] (388-2)
- (2) Me parece que [...] que [...] que ha[...] que es lo que hace distintos, que es **lo que** los hace creadores de filosofías, de sistemas, ¿no?, [...] [...] (p.65)
- (3) [...] no crecer la familia como entretenimiento, que eso es **lo que** sucede. (802-2)
- (4) Ahí sí se vuelven a [...] a [...] a poner en órbita, que es en, guardadas proporciones, **lo que** nos falta a nosotros. (846-2)

- (5) [...] me toca seguir sentando ladrillos que es **lo que** me gusta [...]. (873-2)
- (6) [...] es **lo que** se tenía cuando Bogotá, pues, se comenzó a formar como ciudad, ¿no? (998-1)
- (7) [...] ese discurso es **lo que** [...] **lo que** estructura la sociedad, [...]. (1154-2)
- (8) [...] ese discurso es lo que [...] lo que estructura la sociedad, **lo que** [...] **lo que** hace que la sociedad exista como tal. (1154-3)
- (9) [...] la manera de hacer que el tema exprese una cosa o exprese otra, es **lo que** cambia completamente. (1213-2)
- (3) [...] puede ser el [...] el monorriel o el subterráneo o buses o trenes, **lo que** tú quieras. (208-4)
- (4) Pero eso es **lo que** dice el alcalde. (218-1)
- (5) [...] y yo no creo que la Reforma Agraria sea **lo que** el país necesita. (1074-2)
- (6) [...] qué es **lo que** están ustedes tratando de hacer. (1088-3)
- (7) – Eso es **lo que** usted cree, doctor [Risas]. (1096-1)
- (8) Es decir, es **lo que** pudiéramos con [...] la idea de la concepción de esta obra, es como se estuviera produciendo un proceso antiesquizofrénico. (1124-1)
- (9) [...] hay mucha relación entre los mitos de las culturas indígenas colombianas, por ejemplo, con ciertos rasgos de los mitos griegos, por ejemplo, que es **lo que** más conocemos. (1138-3)
- (10) [...] es **lo que** la gente llama el sentido común. (1252-3)
- (11) [...] pues lo que parece es **lo que** la [...] la [...] imagen que tienen es que son hombres; [...]. (140-3)
- (12) [...] democracia o dictadura; eso es la [...] **lo que** estamos oyendo decir desde hace tantos años. (298-2)
- (13) [...] un pueblo que sabe exactamente qué es **lo que** debe hacer, [...]. (367-3)
- (14) [...] no sabemos qué es **lo que** tenemos, [...]. (368-3)
- (15) [...] ento'es saben qué es **lo que** quieren, ¿no?, [...]. (373-5)
- (16) – ¿Pero, qué es **lo que** tenemos? (801-2)
- (17) 'Tonces eso fue **lo que** hicieron [los ingleses]. (828-1)
- (18) [...] la gente quiere ser más de **lo que** es; [...]. (469-4)

e) *Lo que* na função de **Objeto Preposicional**

- (1) [...] olvidándose uno por completo de **lo que** es la materia [...]. (350-2)
- (2) [...] se esté gastando más o se esté haciendo menos de lo que se podría hacer con **lo que** se está gastando. (1057-3)
- (3) [...] no puede uno limitarse exactamente a **lo que** le diga el profesor; [...]. (344-8)
- (4) Allá no me [...] no me [...] no me sentía satisfecha con **lo que** hacía. (501-1)
- (5) – *Ballet* sí, francamente, porque es que yo creo que la música es muy absorbente, en **lo que** uno se mete ahí queda. (598-4)
- (6) Y esto viene a coordinarse con **lo que** le decía hace unos momentos del [...] de la gestión del señor García Ortiz en Río de Janeiro. (730-1)
- (7) [...]De manera que [...] que olvidándose uno por completo de lo que es la materia y de **lo que** [...] del susto [...] del susto del examen m [...] le parecía estar como ante una cámara de tortura [Risas] por [...] con toda esa gente, pues, disparando preguntas en italiano y uno tratando de [...] de pensar en español, traducir, contestar rápido, bueno, la locura[...] [...]. (350-3)

f) *Lo que* na função de **Adjacente Circunstancial**

- (1) [...] el transporte es un servicio público para **lo que** les conviene, [...]. (225-2)
- (2) [...] nuestra editora de modas y nuestra coordinadora para todo **lo que** es de fotografía es X. X., [...]. (407-5)
- (3) M [...] en **lo que** a las relaciones internacionales de Colombia se refiere, podemos observar que la actividad principal del Ministerio de las Relaciones Exteriores, [...]. (665-1)
- (4) Por ejemplo, en **lo que** toca a la Guajira, quedaba dividida en dos, [...]. (673-1)
- (5) Pero antes de proseguir en esta enumeración de detalles y en esta fijación de conceptos sobre el proceso de establecimiento de nuestros límites, valdría la pena hacer una ingenua confesión, que es esta: nuestra política internacional, en general, y muy particularmente en **lo que** toca a los límites, no siempre ha sido afortunada, pero siempre ha sido honesta; siempre ha estado ceñida a derecho. [...]. (678-2)
- (6) [...] una posición tripartita: Colombia, el Perú y el Brasil, en **lo que** atañe a límites. (729-4)
- (7) [...] eh [...] no, no, no [...] no existían una originalidad en **lo que** pueda ser el argumento, el tema. (1209-3).
- (8) [...] pero a **lo que** nosotros podemos ver, [...]. (418-3)
- (9) [...] por **lo que** nosotros podemos analizar a simples [...] a simple vista, [...]. (418-4)
- (10) [...] no [...] no está uno trabajando en **lo que** uno quiere, [...]. (647-2)
- (11) – Sí, por **lo que** tú decías, ¿no?, [...]. (754-1)
- (12) [...] se necesita una contabilidad extraordinariamente compleja, por **lo que** hay que llevar cuentas separadas para muchos de los pacientes [...]. (913-3)
- (13) ¿ – Doctor, ¿no existe, digamos, el sistema de cuota inicial, sino en la medida en que vayan siendo favorecidos van recibiendo el carro con **lo que** hayan aportado? (959-2)
- (14) Pero uno no puede criticar a sus lectores por **lo que** uno puede ser. (399-1)

g) *Lo que* na função de **Objeto Indireto**

- (1) Ese tratado dio nacimiento a **lo que** se llamó al Acta de Washington en la cual el Brasil [...]. (729-1)

h) *Lo que* em **casos inclassificáveis**

- (1) **Lo que** sí [interrupción] general, perdón, que es muy buen tipo, y pues sabe leer de corrido y todas esas cosas; [...]. (319-1)

2.3.2. Classificação das ocorrências de *el, la, los, las que*

a) Função de **sujeito**

- (1) Obviamente **el que** tiene más, pues tendrá un precio mayor ... (116-1)
- (2) ... y **el que** tiene menos tiene un precio menor; pero no influye la ... realmente la formación. (116-2)
- (3) [...] Dice él que va a hacer muchas reformas en ese sentido, ¿no?, para que **el que** tenga realmente sea el que pague. (118-4)
- (4) ... y los impuestos los pagamos los ... **los que** tenemos algo más, ... (120-1)

- (5) [...] y los impuestos los pagamos los ... los que tenemos algo más, un poquito más que **los que** no tienen, [...]. (120-3)
- (6) ... pero no los pagan **los que** tienen mucho ... (120-4)
- (7) De es ... de los tres, tal vez **el que** tiene una ... una obra más ... más compacta, más coherente, por ahora, es ... es Mario Rivero. (253-1)
- (8) [...] Pero de todas maneras, sí, sobre todo en la juventud, ¿no?, en la juventud se nota que sus deseos, su ... su aspiración es obtener un título m ... claro que **los que** están estudiando. (371-3)
- (9) [...] o lo que se pueda hacer por un país, se logra obteniendo un título de doctor, sea **el que** sea y como sea. (372-6)
- (10) No, allí **el que** estudia es porque realmente ama al estudio [...]. (373-1)
- (11) [...] las páginas sean y estén dónde deben estar; **las que** son de color sean impresas en color, [...]. (422-5)
- (12) [...] las páginas sean y estén dónde deben estar; las que son de color sean impresas en color, **las que** son de blanco y negro de igual manera, [...]. (422-6)
- (13) [...] pero hay un *crescendo* que inclusive **el ... el que** está oyendo siente [...] [...] (515-5)
- (14) [...] ¿ **los que** estudian canto tienen la obligación de estudiar piano? (560-1)
- (15) – Ya el ... las ideas están con cartabón, como formatos y **el que** se salga de ahí fracasa, se soba. (775-1)
- (16) Y [la persona] **la que** lo hace por remate quiere decir que se le adjudica [...]. (962-1)
- (17) ‘Tonces **el que** tiene el automóvil pues prefiere usarlo así le cueste, [...]. (988-1)
- (18) [...] es decir, hay dos tipos de comunicación diferente: **el que** se pro ... **el que** se procura con el niño [...]. (1113-4)
- (19) [...] es decir, hay dos tipos de comunicación diferente: el que se pro ... el que se procura con el niño y **el que** se procura con el adulto. (1113-5)
- (20) [...] **el ... el que** tiene la óptica del mester de clerecía es la del que tiene fe, [...]. (1173-2)
- (21) **El que** innova es uno entre ... por ... por generación, prácticamente. (1231-1)

b) Função de **Objeto Direto**

- (1) [...] y tiene una cultura que le permite distinguir la cosas colombianas auténticas y **las que** no lo son. (407-13)
- (2) **Al que** pida limosna se le manda a las colonias, [...]. (804-1)
- (1) [...] entre el tipo de estudios que realizó aquí en Bogotá y **los que** realizó allá en Europa? (332-3)

c) Função de **Objeto Indireto**

- (1) Esa tasa del veinte por ciento más la tasa propia de interés del ocho por ciento, pues, va a significar una gran carga para **los que** estamos metidos, como se dice, en ... en camisa de once varas ... (127-1)
- (2) [...] los dos factores a **los que** más atención debería prestárseles, [...] (900-3)
- (3) [...] se le adjudica **al que** más cuotas anteícipe sobre el valor de su cupo. (962-3)

d) Função de **Adjacente Adnominal**

- (1) Capacitación Popular no es un programa paternalista, como muchos de **los que** han existido en el país, ... (20-1)
- (2) Sería bueno agregar algo más acerca de la organización de cada grupo de **los que** siguen estas clases o programas. (29)

- (3) ... se investigó lenguaje, se investigó terminologías, símbolos, en fin, aun apetencias a ... a color, apetencias a diseño, a formas directas de ... de **las que** se iban a utilizar en los programas, ... (82-1)
- (4) – Sí, de **las que** han surgido en esa forma. (151)
- (5) [...] yo creo que frustró a muchísimos de los ... de **los que** se vincularon a él, entre ellos Eduardo Escobar. (257-5)
- (6) [...] es decir, el mismo tema de la tesis pero extendiendo y temas dif ... distintos de **los que** se vieron en ... se trataron en la tesis. (349-2)
- (7) ‘Tonces explotamos eso que tenemos, metamos en conciencia a la gente, y a **la que** no quiera, casi en contra de mis conceptos ampliamente liberales, echarla para Araracuara porque no sirve, porque va contra las libertades de los demás, está restringiendo las de ... las libertades de los demás. (808-2)
- (8) Buena cantidad de **los que** actualmente ejercen esta noble y digna profesión no son graduados, [...]. (902-1)
- (9) [...] la óptica del mester de clerecía es la **del que** tiene fe, [...]. (1173-3) Adj.Nom.
- (10) [...] la óptica del mester de clerecía es la del que tiene fe, la **del que** ya tiene una definición de realidad [...]. (1173-4) Adj.Nom.
- (11) ... en segundo término, supuestamente existirá un problema o existirá más bien un desenvolvimiento social diferente **al que** llevamos. (99) = diferente del que [Adj.Nom.]
- (12) Por ejemplo, si uno coge a Elkin Restrepo, el antioqueño, tiene tema y tratamiento totalmente distinto **al que** puede tener, por ejemplo, Fernando Garavito, ¿no? (270-1) = distinto del que [Adj.Nom.]
- (13) – Sí. Ah, esa es una obra de **las que** llamo sublimes también. (514-1)
- (14) – Sí, a mí también ... a mí también me encantaría y me gustaría poder hacer mucho más de **la** [música] **que** hago aquí. (520-1) [...]– Óyeme una cosa: de **los que** ... de **los que** tienes allá en el Conservatorio ¿de qué edades o ...?.(556-1)
- (15) Doctor, volviendo, o no volviendo, pasando tal vez a un tema un poco distante **del que** estábamos comentando, la educación, [...]. (1053-1) Adj.Nom.
- (16) - ¿Tú no crees que estaba en una posición muy semejante de **la que** pueden estar aquí en este momento otras potencias, de un lado y de otro? (819-2) Adj.Nom.
- (17) [...] pero no es una cosa a **la que** haya mucho acceso. (992-2)
- (18) Eh ... precisamente las obras de **las que** estaba hablando hace un momento corresponden a ... a estas, ¿no?, es decir. (1121-1) Adj.Nom.

e) Função de **ATRIBUTO**

- (1) [...] Dice él que va a hacer muchas reformas en ese sentido, ¿no?, para que el que tenga realmente sea **el que** pague. (118-5)
- (2) La única de importancia es **la que** se refiere a las cajas de ahorros ... (125-1)
- (3) ... los ricos eran **los que** podían ir a estudiar, ... (161-4)
- (4) ... desde ciertas áreas hacia adentro, [...] que generalmente son **las que** ... **las que** van a irrigar más ... (207-3)
- (5) eh ... al paso que son muy pocos **los que** van a trabajar por fuera. (238-3)
- (6) Es decir, puede que ... que en el fondo, pues, haya unas ciertas corrientes subterráneas que son **las que** ... **las que** alimentan, pues, todo este ... esta poesía [...] (271-3)
- (7) - ¿Garavito es **el que** escribe sobre los *comics*? (275-1)
- (8) [...] seguramente unos más estudiosos y más aplicados las ampliarían, ¿no?, eran **los que** ... salían mejor, [...]. (344-3)
- (9) [...] dirijo el Departamento de Arte, que es **el que** se encarga de la presentación física, únicamente, de la revista. (420-2)
- (10) El chelo es **el que** más me gusta de todos. (582-1)
- (11) Elsa Gutiérrez que es **la que** supervisa todo esto, [...]. (586-2)
- (12) [...] son ellos **los que** tienen a cargo la sección de niños. (587-2)

- (13) Entonces, esa mezcla es explosiva, trae un tipo fracasado y oprimido en sus dos razas: en la primitiva que es **la que** estaba aquí [...]. (784-2)
- (14) Entonces, esa mezcla es explosiva, trae un tipo fracasado y oprimido en sus dos razas: en la primitiva que es la que estaba aquí y **la que** viene de ... de otros continentes. (784-3)
- (15) Entonces, esa situación de compra de las universidades americanas de los Premios Nobel, y tú ves que son premios de ciencia, no son premios que emergen plenamente del espíritu, no es el de ... de literatura y no es de la paz; son los de laboratorio, **los que** se pueden comprar, [...]. (790-3)
- (16) - ¿Cuál de los gringos fuera de los secuestrados son **los que** están poniendo el pecho a las balas, [...] ...? (820-2)
- (17) [...] los voluntarios fueron **los que** ... **los que** cruzaron los Andes fueron cincuenta [...]. (821-3)
- (18) [...] las oficinas de gobierno, que es **el que** maneja el noventa por ciento del país. (972-5)
- (19) Obras de teatro pues son muy pocas **las que** se ven. (993-1)
- (20) [...] no hay ninguna oportunidad interesante en el campo, o son muy poquitas **las que** existen. (1079-3)
- (21) Generalmente es la gente que ha pasado la adolescencia o que está en la plena juventud **la que** se defiende de este tipo de obras. (1116-3)
- (22) Es esa etapa **la que** tiene dificultades con ese tipo de obras de muñecos, digamos. (1118-1)
- (23) [...] me sentiría más a gusto ubicado en el terreno de los mesteres de juglaría, que son **los que** siempre plantean un poco el desorden en la sociedad, [...]. (1174-2)
- (24) [...] y no de los clérigos que son **los que** plantean las leyes, la retórica, los académicos, [...]. (1174-4)
- (25) Las editoriales son **las que** crean esa angustia [...]. (1199-1)
- (26) Eso no ... nos ... nunca será eh ... nuestro tiempo **el que** las pueda analizar. (1229-1)
- (27) ... es la televisión más barata del mundo **la que** hacemos nosotros. (75-6)
- (28) Va a quedarle muy complicado al presidente cumplir tantas promesas y tantos objetivos como **el que** ... como **los que** ofreció en su discurso de posesión. (101)
- (29) - ¿... son suficientes **los que** hay? (174-2)
- (30) [...] hay dos países distintos: uno, el país que progresa y que es **el que** muestran; [...]. (284-5)
- (31) - Esa, esa es **la que** te digo yo. (513-1)
- (32) El caso del Brasil es **el que** habríamos de examinar después de conversar del de Venezuela, [...]. (703-1)
- (33) [...] el primer tratado definitivo que fue **el que** celebró el general Vásquez Cobo con el representante del Brasil, [...]. (713-3)
- (34) Entonces, esa primera parte de la frontera fue **la que** negoció el general Vásquez Cobo. (714-1)
- (35) [...] y esos son **los que** llamo yo héroes. (821-4)

f) Função de Adjacente Circunstancial

- (1) ¿Qué ... qué pasó con **los que** fueron, ¿no?, [...] (267-2)
- (2) [...] nos concedían las providencias reales en **las que** se funda lo que se llama el *Uti possidetis Iuris* de mil ochocientos diez, [...]. (672-3)
- (3) [...] así sea una sala como esta en **la que** estoy hablando, [...]. (1262-1)

g) Função de Adjacente Preposicional

- (1) El mejor de los ciclistas te va a desarrollar cien kilómetros por hora, supongamos, en el mejor de los casos; uno que sea menos bueno te va a poner ochenta, y así llegará hasta **el que** ... hasta **el que** haga veinte. (303-2)

2.4. PRONOMES RELATIVOS COMPOSTOS (II): EL/LA/LO/LAS CUAL(ES)

A partícula *cual* é originalmente um adjetivo correlativo de *tal*, e conserva este valor quando aparece sem artigo. É o que se nota no dito popular *Cual la madre, tal la hija*, em que se alude mais à qualidade ou condição das pessoas do que às pessoas mesmas. Emprega-se como relativo equivalente a *que* quando vai antecedido pelo artigo, formando os grupos *el cual*, *la cual*, *lo cual*, *los cuales* e *las cuales*, preferencialmente em orações explicativas: *Estuvo esperando al dispensero, el cual vino de allí a un poco* (Cervantes, *El celoso extremeño*). A substituição de *que* por *el cual*, nas explicativas, é sempre possível; no entanto, tal substituição apresenta circunstâncias que a favorecem ou dificultam. (R.A.E., 1978, p.530)

O relativo *el cual* possui variação de número e, graças ao artigo explícito, de gênero: *el cual*, *la cual*, *los cuales*, *las cuales* e o neutro *lo cual*. Geralmente funciona como substantivo e é empregado no caso em que pode resultar equivocada a referência de outros relativos com o mesmo ofício, ou quando vão precedidos de preposição, como nos exemplos:

Termina [...] en una edad de oro, *en la cual* solo, y a medias, creía Juan Jacobo Rousseau.

En busca de filósofos y de pensadores, mucho *de los cuales* no le fue permitido leer.

Los dos merenderos de arriba, *junto a los cuales* pasaba ahora [...], estaban llenos de gente. / Que posea todas las virtudes políticas, *todas las cuales* se resumen en una.

Se timaba con todas las niñas casaderas de la población, *lo cual* quiere decir que las miraba con insistencia.

O segmento que precede a este relativo costuma modular-se de forma a terminar uma cadência. Além disso, podem quase sempre ser substituídos pelos demonstrativos, os quais também fazem referência anafórica a um antecedente. Vejam-se os exemplos:

Volvía a la calle a recorrer rumores y a espiar al enemigo. *El cual* se presentaba amenazador.

Entre tanto *la Regenta* era aún Ozores. *La cual* siempre había sido hija de confesión de Don Cayetano.

Dormían [...] en un cuarto interior, que daba al patio; *del cual* venía un olor a leche fermentada, repugnante.

Em todos estes casos poderia dizer-se: *Este se presentaba, Esta siempre había sido, De este venía un olor* (ALARCOS LLORACH, 1994, p107).

As mesmas considerações já anteriormente elaboradas a respeito dos relativos *el que*, *la que* e suas respectivas flexões, são também cabíveis ao grupo de relativos *el cual*, *la cual*, *los cuales*, *las cuales*, *lo cual*.

Os relativos *el cual*, *la cual*, *los cuales*, *las cuales*, *lo cual* pertencem, como já se viu, ao repertório dos relativos substantivos que funcionam com antecedente expreso. Acrescente-se ainda o fato de que, considerando-se as quatro séries de relativos que podem igualmente funcionar com antecedente expreso, (*que*; *quien*, *quienes*; *el que*, *la que*, *los que*, *la que*, *lo que*; *el cual*, *la cual*, *los cuales*, *las cuales*, *lo cual*), somente os da última série, *el cual* e suas flexões, é que têm acento de intensidade, o qual recai sobre o ditongo -ua- de todas as formas. Quanto aos neutros dos relativos compostos, *lo que* e *lo cual*, o que os aproxima é o fato de que se empregam com antecedentes que são, por sua vez, formas neutras ou cláusulas: *Supo lo que pasa*, *de que* *tuvo gran sentimiento* (Mariana, *Historia de España*, XII, 1) = *de lo que*, *de lo cual*. (R.A.E., 1978, p.220).

No caso de o antecedente estar distante do relativo ou ser mais de uma palavra, o antecedente se repete às vezes na cláusula subordinada precedido por *el cual* (ou uma de suas formas flexionadas), que passa a funcionar assim como relativo adjetivo: *Vieron a un hombre del mismo talle y figura [...]; el cual hombre, cuando los vio, sin sobresaltarse, estuvo quedo*

(Cervantes, *Quijote*, I, 27). O emprego, nestes casos, de *cuyo* no lugar de *el cual* é incorreto. Este emprego de *el cual*, no caso de o antecedente estar distante, é recomendado, de fato, por ser mais expressivo: *Nombróse una regencia de tres, encargada especialmente de tomar las disposiciones perentorias para trasladar al instante al Rey y su familia a la isla de León, y en la cual estuviese depositado el poder ejecutivo durante el viaje* (M. J. Quintana, *Cartas a Lord Holland*, carta IX); *Aparece, pues, con toda claridad establecido desde tan antiguo el gusto a esa clase de diversiones, el cual continuó luego sin interrupción y con creces* (Martínez de la Rosa, *Apéndice sobre la comedia española*, época 1.^a) (R.A.E., 1978, p.530).

2.4.1. Classificação das ocorrências de *el cual* (e suas flexões)

A seguir temos os exemplos de *el cual* (mais suas flexões) colhidos de *El Habla de la Ciudad de Bogotá*, devidamente classificados de acordo com a função sintática que desempenham dentro da frase transposta:

a) Função de Adjacente Circunstancial

- (1) Hay otra línea de la antropología, en **la cual** se está contemplando culturas precolombianas (11-1)
- (2) ... poco a poco se ha tornado en una unidad, dinámica, en **la cual** ya no solamente se considera la educación a nivel de alfabetización funcional, ... (21-2)
- (3) ... programas del *Escenario Juvenil*, en **el cual** se presentan los jóvenes con su música, ... (27-2)
- (4) ... hasta la puesta ya en televisión de una ... de una de esas unidades, en **cuales** se ha dividido un programa. (80-2)
- (5) Entonces también esta fue una ... una experiencia valiosísima por la formación y por el criterio que se adquiere y con el **cual** se llega nuevamente al país, [...]. (331-2)
- (6) [...] establecer la frontera entre la Piedra del Cocuy, punto en **el cual** confluyen las fronteras de los tres países de Venezuela, el Brasil y Colombia, hasta la desembocadura del Apaporis. (713-5)
- (7) [...] Acta de Washington en **la cual** el Brasil que había expuesto su m ... preocupación, su inquietud por el tratado aceptó una posición tripartita: [...]. (729-2)
- (1) [...] el país que no progresa, que está estancado en una ... en una época de hace muchos siglos, para el **cual** no ... no transcurren los servicios, [...]. (284-8)
- (2) [...] y a inaugurar escuelas en **las cuales** pone placas: [...]. (293-4)

b) Função de Objeto Preposicional

- (3) Ahora, hay otro programa **del cual** no he hablado ... (57-1)

- (4) ... los parques [...] a **los cuales** podemos ir los domingos a llevar los ... los chinos, pero no más. (173-5)
- (5) ... como es el transporte en bicicleta, **al cual** están regresando muchas ciudades. (210-4)
- (6) [...] en ... en ciertos países eh ... a **los cuales** no se puede sustraer, ¿no? (279-2)
- (7) [...] elementos básicos de **los cuales** no ha cedido un milímetro, [...]. (705-4)
- (8) – Háblame, sí, del general Mamby **del cual** estábamos hablando [...]. (733-1)

c) Função de sujeito

- (12) Se necesita también m ... iniciar campañas de salubridad o de medicina preventiva y buscar mecanismos no tradicionales como mejoradoras del hogar, como personas vinculadas directamente con la comunidad que hagan la atención primaria, es decir, la preventiva, eh ... los consejos útiles sobre alimentación, sobre vacunación, directamente en las comunidades, en los barrios, en los sitios de invasión, en las veredas y en los campos para que se sienta el efecto y, sobre todo, para que la inversión sea remunerativa en términos económicos, porque la creación de plazas o de cupos en las universidades o en las facultades de medicina, únicamente, traería beneficio dentro de unos ... seis años si se considera que las personas están dispuestas a entrar después de bachillerato, o veinticuatro años si se considera el período total de educación de una persona para recibir el grado de médico; todo **lo cual** es muy lento y muy costoso. (908-6)

Nesta função de sujeito, não parece *lo cual* espanhol corresponder-se com *o qual* do português.

d) Função de Adjacente Nominal

- (1) [...] comentarios serios y por **los cuales** la revista se puede hacer responsable en cualquier momento. (396-5)
- (2) [...] el señor Rico, diplomático muy distinguido **del cual** valdría la pena hacer un elogio muy extenso, [...]. (686-1)
- (3) [...] si hay un país que merezca respeto y **al cual** Colombia profesa amistad profunda, es precisamente el Brasil. (704-3)
- (1) [...] nosotros imprimimos cuarenta y seis mil ejemplares de **los cuales** se vende todo. (412-2)

e) Função de Objeto Indireto

- (1) [...] me interesa la gente a **la cual** le enseño por fuera, [...]. (555-3)
- (2)

f) Função de Objeto Direto

- (1) [...] unas ilustraciones, **las cuales**, si tengo tiempo las hago yo; [...]. (421-6)
- (2) [...] un grupo de peruanos invadió a Leticia, a **la cual** consideraban parte de la provincia de Loreto y po ... y ... y ... territorio peruano absolutamente. (731-1)

A frequência de emprego destes 23 casos de *el cual* e suas flexões está, sintaticamente, assim distribuída:

FUNÇÃO	CASOS	PERCENTUAL
Objeto Preposicional	6	26%
Adjacente Circunstancial	9	39,1%
Objeto Direto	2	8,6%
Adjacente Nominal	4	17,3%
Sujeito	1	4,3%
Objeto Indireto	1	4,3%

Isto nos leva a constatar que há uma incidência do emprego de *el cual* e de suas flexões nas funções sintáticas em que a preposição é exigida, como ocorre com o Objeto Preposicional e o Adjacente Circunstancial. Em relação aos relativos anteriormente analisados (*que* e *lo que*), este quadro é significativamente diferente; naqueles casos, tem prevalecido a frequência das funções sintáticas que não exigem preposição obrigatória, como sujeito ou objeto direto. Em suma, como já observaram Alarcos Llorach e os gramáticos da Real Academia Española, *el cual* é preferível no caso de antecedência de preposição, também em se tratando da modadlidade de língua falada.

2.4.2. Classificação de *o que* e suas flexões

a) Função de SUJEITO

- (1) bom o milho:: o milho é uma cultura é um pé vamos dizer o **que** me impressionava quando eu era pequena é que o milho cresce depressa... (Inquérito nº18)
- (2) olha como todo grupo de qualquer coisa... o pessoal se dá bem... e sempre tem os probleminhas... então tinha os estrelos... as estrelas ((riu)) e:: os **que** são ao meu ver os cabeças-dura... da coisa (Inquérito nº 161)
- (3) ((pigarreou)) eu... pro/... em geral a gente pro-cura um... dentista de quem a gente tem recomendação de:: recomendações de colegas... ou de familiares... o **que** seria o meu caso inclusive (Inquérito nº 251)
- (4) ... os **que** lidam com computação... (Inquérito nº 251)
- (5) olha... eu não conheço realmente... (que) o jornalista o **que** escreve (Inquérito nº 251)
- (6) olha... eu não conheço realmente... (que) o jornalista o que escreve o **que** o red/ o **que** reDIge né?... (Inquérito nº 251)
- (7) agora... no estrangeiro existe bastante tanto que o pessoal aqui do Brasil os **que** REalmente querem ser vão pro estrangeiro... (Inquérito nº 251)
- (8) eu acho que os **que** querem se dedicar mesmo... são quase que aventureiros... (Inquérito nº 251)
- (9) escuta... e esses artistas ou:: os **que** quiserem se dedicar à arte (Inquérito nº 251)
- (10) melhoramentos públicos... o **que** mais me::: impressionou foi o do metrô... em Paris e o do metrô em::... em Londres... (Inquérito nº137)

- (11) agora::... o **que** me chama muito atenção... ah é roupas eh::... cenários (Inquérito nº 234)

b) Função de Objeto direto

- (1) é o **que** eu fa/ o **que** eu falei... agó/ na gravação não eu falei fora da gravação pra vocês... (Inquérito nº 161)
- (2) o **que** eu falei... pra atingir realmente o público... ela precisa ter eh:: enfocar a realiDAde da vida... (Inquérito nº 161)
- (3) M... gostaria que você dissesse pra gente... tudo o **que** você souber... a respeito de profissões::... de ofícios... (Inquérito nº 251)
- (4) no caso tudo o **que** você tiver pra dizer pra gente a respeito de profissões (Inquérito nº 251)
- (5) então aí mostrar o **que** ele poderia faze::r... (Inquérito nº 251)
- (6) ... o **que** mais... da Engenharia **que** eu conheço? (Inquérito nº 251)
- (7) e tudo o **que** eu compro está ótimo (Inquérito nº 251)
- (8) agora existem hospitais que tem o... aquela parte já mais::... nuns hospitais bem mais modernos na parte de laboraTÓrio ... que trabalham (inclu/) alguns médicos... que são especializados nissos... ou então os **que** têm cursos né?... (Inquérito nº 251)
- (9) o **que** eu tive oportunidade de notar aqui no Brasil e principalmente e Minas Gerais... (Inquérito nº137)
- (10) para eu dizer a vocês... o **que** mais... éh::: me me chamou a atenÇÃO eu teria que citar a cidade de Londres... (Inquérito nº137)
- (11) NADA disso... você não tem:: resfriado nenhum o **que** você tem... é uma intoxicação gravítica... (Inquérito nº 208)
- (12) sei lá eu sabe o **que** eu o **que** eu noto... que o teatro agora... (Inquérito nº 234)

c) Função de ATRIBUTO

- (1) olha só sei que o milho que se planta mais hoje é o chamado milho híbrido que é o...**que é o que** :: produz mais (Inquérito nº18)
- (2) isto foi o **que** mais me impressionou:: (Inquérito nº137)
- (3) isto foi o **que** mais me impressionou:: o **que** mais distinguiu... São Paulo das demais cidades (Inquérito nº137)

d) Função de ADJACENTE ADNOMINAL

- (1) muito ao contrário do **que**::: se pensam... os espetáculos musicais fazem um sucesso tremendo... devido à propaganda... puramente propaganda... (Inquérito nº 161)
- (2) a maioria dos **que** trabalha numa sala de operação... são médicos (Inquérito nº 251)

e) Função de ADJACENTE CIRCUNSTANCIAL

- (1) depois de seco ele ainda tem que ser::...— como é que se diz?...— tem que ser descascado...pra...pra o **que** tem:: máquinas especiais também (Inquérito nº18)
- (2) agora::: fora de São Paulo... não só no interior de São Paulo como em outros estados... eu não tive... eu não participei... dessas viagens como eu falei... ma:s a não ser pra São

Caetano do Sul do resto eu não participei... mas... pelo **que** os meus colegas me contaram tudo mais a:: a receptividade do público é:: é fora de é fora do comum... é bem melhor... (Inquérito nº 161)

- (3) depois houve um crescimento demográfico muito grande... pelo **que** se percebe (Inquérito nº137)
- (4) depois houve um crescimento demográfico muito grande... pelo que se percebe pelo **que** se ouve falar... (Inquérito nº137)

f) Função de OBJETO PREPOSICIONAL

- (1) foi uma pecinha já uhn:: não tão profunda... quanto *Massacre*... até um pouco mais bem um pouco não bem mais leve... uma coisinha bacana::na éh::... envolvia assim... ah:: problemas de família de uma família... uma família de gente humilde... e:: a terceira peça... foi a **que** eu mais gostei na qual... eu::... sei lá me entrosei realMENTe entende? (Inquérito nº 161)
- (2) nós ficamos praticamente um mês em apresentações... pela Comissão Estadual de Teatro no Teatro João Caetano... aqui em São Paulo... e:: foi a **que** eu mais gostei... (Inquérito nº 161)
- (3) bom as as mais::... as mais conhecidas (das) **que** os moços inclusive preferem é a Mecânica... a Eletrônica... a Naval... (Inquérito nº 251)
- (4) agora... ah::: no Rio Grande do Sul:: falar sobre a cidade do Rio Grande do Sul talvez seja um pouco difícil mas o **que** eu gosto muito do Rio Grande do Sul é o povo... (Inquérito nº137)

g) CASOS INCLASSIFICÁVEIS

- (1) o **que**::: o brasileiro tem um mal muito grande ele gosta de imitar... a TODO mundo... todo povo brasileiro tem TANTa coisa bacana pra SER imitado ele faz questão de imitar... (Inquérito nº 161)
- (2) eu acho que uma coisa **que** o Bra:./ **que** o **que**... do MEU conhecimento evidentemente... (Inquérito nº 251)

Diferentemente do que ocorre em espanhol (que conta com um neutro *lo que*, mais os seus respectivos pares *el que*, *la que*, *los que*, *las que*), em português, temos somente uma forma singular (*o que*) tanto para o relativo neutro:

- NADA disso... você não tem:: resfriado nenhum o **que** você tem... é uma intoxicação gravítica... (Inquérito nº 208)

como para o relativo com antecedente masculino singular:

- olha só sei que o milho que se planta mais hoje é o chamado milho híbrido que é o...**que é o que**:: produz mais (Inquérito nº18)

O que desfaz a possível confusão é o contexto. No primeiro caso, a correspondência com o espanhol seria por meio da forma *lo que*, ao passo que a forma *el que* é que seria a empregada no segundo exemplo.

2.4.3. Classificação de o *qual* e suas flexões

- (1) de maneira que a água vai caindo e vai virando a roda...e a por sua vez a:: a roda virando movimenta o eixo dela...que por su/ no **qual** eixo está preso na polia... (Inquérito nº18)
- (2) foi uma pecinha já uhn:: não tão profunda... quanto *Massacre*... até um pouco mais bem um pouco não bem mais leve... uma coisinha bacaa::na éh::... envolvia assim... ah:: problemas de família de uma família... uma família de gente humilde... e:: a terceira peça... foi a que eu mais gostei na **qual**... eu::... sei lá me entrosei realMENte entende? (Inquérito nº 161)

Estes únicos exemplos de uso do relativo *qual*, em português, indicam, semelhantemente ao que ocorre em espanhol, a preferência desta partícula por funções sintáticas que implicam a antecedência da preposição, em que pese o mal emprego desta última.

2.5. O pronome relativo *quien*

Observa Alarcos Llorach (1994, p.99-100) que os relativos, dentro da oração de que formam parte, assumem funções próprias dos substantivos, dos adjetivos e dos advérbios. Há relativos capazes de desempenhar qualquer um dos três papéis, e outros restritos a atuar em um ou dois deles. O relativo *quien*, por sua vez, atua exclusivamente como substantivo, tenha ou não antecedente. Varia apenas em número: *quien*, *quienes*. Quando possui antecedente, este denota pessoa ou coisa personificada:

Tal se le antojaban a Don Saturno, *quien* los había visto otras veces.
No era la fortaleza [...] *quien* la sacaba del desierto.

Os possíveis papéis sintáticos que *quien*, como substantivo que é, pode desempenhar dentro da oração transposta são:

Sujeto: Ni siquiera hoy [...] hay *quien* se atreva a llamarse burgués.

Objeto direto: Respeto mucho la memoria de Flores Estrada, a quien he conocido.

Objeto indireto: Mi hermana a quien le regalé un piano va a llegar mañana.

Objeto preposicional: El hermano [...], con quien las tías llegaron a encariñarse. / Su esposa, de quien piadosamente me abstendré de hablar.

Adjacente Circunstancial: Algunas veces discutía con Frígilis, en quien reconocía la madera de un librepensador.

Temos a seguir as observações da Gramática da R. A. E. (1978, p.520-521; 531-532) a respeito do relativo *quien*:

- a) este pronome equivale a *el que, la que, los que, las que*. A partir do século XVI é que se começou a usar o plural *quienes*, que ainda não chegou a consolidar-se completamente na fala coloquial. Em textos literários modernos não é difícil encontrar algum exemplo de *quien* com antecedente plural: *Hay entendimientos en quien no cabe un adarme de Metafísica* (Menéndez Pelayo, *Heterodoxos*, III, 235); *No os podéis quejar de mí, / Vosotros a quien maté* (Zorrilla, *Don Juan Tenorio*, 2.^a parte, I, 3). Naturalmente estes usos abundam entre o autores clássicos: *Dichosa edad y siglos dichosos aquellos a quien los antiguos pusieron nombre de dorados* (Cervantes, *Quijote*, I, 11);
- b) no caso de ter antecedente expresso, o seu uso não oferece particularidades especiais: pode ser sujeito, predicado nominal e complemento de qualquer tipo, com ou sem preposição. No entanto, não pode ser sujeito de uma oração especificativa (ou restritiva). Desse modo, não se pode dizer *el niño quien viene, la señora quien ha entrado*; mas, ao contrário, *el niño que viene, la señora que ha entrado*, respectivamente. Pode, sim, ser sujeito de uma oração explicativa, como em: *Las gentes ... celebraron a Pan, quien en mar y tierra obró luego mayores prodigios* (J. Valera, *Dafnis y Cloe*, libro II);
- c) quando não tem antecedente expresso, pode empregar-se geralmente como os outros relativos. Apesar de nem sempre ser fácil distinguir “el antecedente simplemente llamado” ou subentendido do relativo de generalização que se

emprega em referência a qualquer pessoa, as gramáticas estabelecem que o relativo de generalização (ou implícito) é usado exclusivamente como sujeito ou predicativo da subordinada, isto é, da sua própria oração: *Quien canta sus males espanta* (sujeito); *Hazlo, que a ello te obliga el ser quien eres* (complemento predicativo); *Yo no puedo ni debo sacar la espada ... contra quien no fuere armado caballero* (Cervantes, *Quijote*, II, 11) (sujeito da subordinada); *Si no tienes quien te escriba arábigo, dímelo* (*Ibíd.*, I, 40) (sujeito da subordinada). De todas as maneiras, tais observações das gramáticas não chegam a ser mais do que indicações genéricas que dão margem a interpretação de cada caso, uma vez que os graus de generalização do relativo podem ser variados, segundo o critério de quem os interpreta;

- d) *quien* e *quienes*, que não apresentam morfemas de gênero, podem também fazer referência a antecedentes masculinos ou femininos;
- e) dentre os relativos substantivos sem antecedente, *quien*, preferencialmente no singular, pode levar implícito o seu antecedente. Neste caso, equivale à fórmula antecedente + *que*, com a qual alterna em determinadas posições;
- f) tanto o relativo *quien* como o artigo da fórmula *el que* têm significação de pessoa, algumas vezes de pessoa em geral: *Quien dice Juan dice Pedro* = *El que dice Juan dice Pedro*; *A quien Dios se la diere San Pedro se la bendiga* = *Al que Dios se la diere...*; *Tú, niña, a seguir queriendo a quien quieres* = *al que quieres*; *Quienes le precedieron le aventajan* = *Los que le precedieron...* = *Aquellos que le precedieron...*; *Quien calla otorga* = *El que calla otorga*, etc.;

- g) nas orações perifrásticas com *ser*, nas quais se enfatiza um dos termos da oração mais simples, expressa ou não¹², o artigo da fórmula é anafórico ou catafórico, podendo aludir a um nome ou pronome que o antecede ou que o segue. O que caracteriza o uso de *quien* nestas construções é que se emprega, mais freqüentemente que em outras, não apenas com significação de pessoa, mas também com significação de coisa: *No es ella quien exige que me vaya* (Valle-Inclán, *El yermo de las almas*) = *la que exige*; *Es la realidad quien hace las apariencias* (Unamuno, *Ensayos*, II) = *la que hace*;
- h) o relativo *quien* funciona como objeto direto de um restrito número de verbos: *haber, hallar, tener, etc.*: *Donde hallase quien me diese lo necesario* (Cervantes, *Rinconete*) = *a alguien que*; *No tengo quien me preste* = *a nadie que*.

Em nosso *corpus* de trabalho, *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1996), nas onze entrevistas analisadas, deparamo-nos com 8 casos de uso do relativo *quien*, assim dispostos conforme a função sintática por eles desempenhada:

a) Função de **Objeto Preposicional** (2 casos = 25%)

- (1) Mientras se produzca eh ... desigualdades económicas en los trabajadores oficiales, por ejemplo, o públicos que conforman la clase media económica, eh ... no se puede, mientras no se cambie el sistema económico de ellos, se les mejore, no se puede pretender que no acepten dádivas ni ... ni... prácticamente regalos de las personas **quien** ... con **quienes** tienen que tratar. (108-3)
- (2) Aquí es muy difícil hacer música de cámara, muy ... no sé por qué razón; no encuentra uno con **quien**. (521-2)

b) Função de **sujeito** (4 casos = 50%)

- (1) Estamos ampliamente comprometidos (y creo que por unos diez años más) con la Iglesia para que se pretenda producir modificaciones y cambios en ese aspecto, sin que eh ... se

¹² *Yo lo mando* se convierte em la cláusula con relieve: *Soy yo el que lo manda* o *Soy yo quien lo manda* o *Quien lo manda soy yo*, etc. “Relieve” es un término lingüístico que se aplica a este tipo de oraciones. (R.A.E. 1978, p.221)

- pueda, digamos, producir una fricción con ... con la Curia, **quien** es uno de los grandes grupos de poder en ... en nuestro país. (112-4)
- (2) En ese año, en efecto, don Lino de Pombo, **quien** fue Ministro de Relaciones Exteriores de Colombia dos veces, inició las conversaciones conducentes a establecer con Venezuela nuestros límites. (668-1)

c) Função de **adjacente circunstancial** (2 casos = 25%)

- (1) Realmente también es un medio de diversión; para **quien** lo practica, ¿no?, [...]. (178-1)
- (2) Realmente también es un medio de diversión; para quien lo practica, ¿no?, no para **quien** lo ve, porque nuevamente es un medio de diversión costoso. (178-2)

d) Função de **adjacente nominal** (1 caso = 12,5%)

- (1) Entonces, se combinaron tres capacidades negociadoras, realmente sobresalientes: las del Presidente de la República que era m ... (y uso de las palabras de ... a ... **quienes** fueron algunas veces sus ad ... sus adversarios) el más competente de los internacionalistas colombianos, el señor Suárez; [...]. (723-2)

e) Função de **Objeto Indireto** (1 caso = 12,5%)

- (1) Entonces hay que luchar aunque sea desde la ... desde la penumbra, porque no nos dejan ya llegar al sol a **quienes** hablamos claro. (776-4)

Dentre a seleção que fizemos dos relativos em português, com base em entrevistas do Projeto Nurc, deparamo-nos com somente um exemplo de *quem*, em função de adjunto adnominal:

- (12) ((pigarreou)) eu... pro/... em geral a gente pro-cura um... dentista de **quem** a gente tem recomendação de:: recomendações de colegas... ou de familiares... (Inquérito nº 251)

Quanto à comparação dos empregos do relativo espanhol *quien* com o seu equivalente português *quem*, considerem-se os seguintes itens:

- a. em função de sujeito, os dois exemplos espanhóis acima transcritos, não se traduziriam literalmente ao português. Nestes casos, certamente, optaríamos pelo relativo *que*, uma vez que, em português, *quem* não desempenha a função de sujeito das orações explicativas: “com a Cúria, **quem* é um dos grandes grupos de poder em nosso país”, “don Lino de Pombo, **quem* foi Ministro das Relações Exteriores da Colômbia”; mas, sim, “com a Cúria, *que* é um dos grandes grupos de poder em nosso país”, “don Lino de Pombo, *que* foi Ministro das Relações Exteriores da Colômbia”;

- b. diferentemente do seu correspondente português, *quien* se flexiona em número (*quienes*) para concordar com o antecedente, como se nota no exemplo referente ao adjacente adnominal: “ y uso de las palabras de ... a ... *quienes* fueron algunas veces sus ad ... sus adversarios”, cuja correspondência ao português seria “e uso das palavras *daqueles que* (ou *dos que*) foram algumas vezes seus adversários”.
- c. o emprego, em português, de *quem* como sujeito de verbo no plural só se faz notar nos casos de oração interrogativa (direta ou indireta) e, mais ainda, acompanhado exclusivamente do verbo *ser*: “Quero saber *quem são* as pessoas”, mas não se diria “Quero saber *quem *estão* em casa” (mas sim *quem está* em casa);
- d. digno de nota é ainda o exemplo “a *quienes* hablamos claro” cuja versão ao português seria, preservando-se também a silepse de número, “*aos que* falamos claro”;
- e. em suma, a partícula portuguesa *quem*, ao contrário de seu equivalente espanhol, não desempenha, quando apresenta antecedente, a função de sujeito da oração transposta e sempre tem como antecedente a idéia de “pessoa”.

2.6. O pronome relativo *cuyo(a)*

O relativo *cuyo* desempenha exclusivamente a função de adjetivo e concorda com o substantivo de que é adjacente e ao qual precede. Possui variação de gênero e número: *cuyo*, *cuya*, *cuyos*, *cuyas*. Ao seu valor relativo, agrega o sentido de posse próprio dos pronomes possessivos, sendo “possuidor” a pessoa ou a coisa a que se refere o substantivo antecedente. *Cuyo* concorda com o seu núcleo substantivo, mas não com o antecedente, conforme se observa nos exemplos seguintes:

La patrona, *cuyo interés* mayor era conservar el huésped, comunicó la decisión a su criada.
Hombre delgado [...], *cuyos ojos* tenían rebrillos fugaces de cuchillo.

Hoje, o relativo *cuyo* só se emprega na língua cultivada e escrita. Às vezes, inclusive nesta última modalidade, se dissociam os componentes de *cuyo* em duas unidades: a preposição *de*,

que alude à relação de posse, e um relativo que faz menção ao antecedente: *la cabeza que pende hacia delante y de la que el negro pelo cubre parte de la frente* (em lugar de *cuyo negro pelo*). A substituição de *cuyo* por *que* e possessivo, como em *Vino el muchacho que su padre es director del banco* (por *cuyo padre*), é incorreta, como o é também o emprego de *cuyo* sem o valor possessivo: *Varios balcones dejaban entrar en el salón el aroma salobre del mar, cuyos balcones se adornaban con macetas vistosas*, em vez de *los cuales*. (cf. ALARCOS LLORACH, 1994, p.100-101)

Cuyo é, portanto, o adjetivo possessivo dos pronomes relativos, da mesma forma pela qual *mío*, *tuyo*, etc., o são dos pronomes pessoais, e equivale pela sua significação a *de quien*, *del cual*, *de lo cual*: *Aquel cuya fuere la viña guárdela*. Além disso, distingue-se dos outros relativos pelo fato de sempre relacionar dois nomes, dos quais o primeiro pertence à oração principal (é o antecedente), ao passo que o segundo pertence à subordinada, e expressa sempre pessoa ou coisa possuída ou própria do referido antecedente. Assim, quando se diz: *En negocios dudosos cuyas salidas son inciertas no pueden tener todos un parecer* (Cervantes de Salazar, *Crónica de la Nueva España*, V, 112), a oração principal é *en negocios dudosos no pueden tener todos un parecer*, e a subordinada adjetiva, *cuyas salidas son inciertas*. Logo, o vocábulo *cuyo* é, ao mesmo tempo, relativo y possessivo, e concorda, como os possessivos, não com o nome do possuidor, mas, ao contrário, com o da pessoa ou coisa possuída

A negligência quanto ao significado possessivo de *cuyo* tem ocasionado, às vezes, o seu emprego como o de um relativo qualquer, o que não passa de um erro censurado pelos gramáticos. De acordo com a Gramática da R.A.E., é absurdo dizer: *Ayer fue detenido un individuo sospechoso, cuyo individuo no tiene domicilio fijo*, em vez de *que*, ou *el cual*, *no tiene domicilio fijo*. Outros exemplos de falso emprego de *cuyo*:

Una estatua de la Victoria se halló en las ruinas de Sagunto, cuya estatua he comprado, em lugar de *la cual he comprado*

Dos novelas te presté hace un año, cuyas novelas aún no han vuelto a mi poder, em vez de las cuales aún no han vuelto

Atualmente, o emprego de *cuyo* se dá quase que exclusivamente entre os dois substantivos que relaciona, ainda que palavras ou frases breves possam ser intercaladas entre um e outro: *Vimos un edificio al parecer antiguo, cuya puerta principal había sido tapiada*. No entanto, os autores clássicos faziam isso com muito mais liberdade, inserindo vários complementos, e até orações inteiras, entre o antecedente e *cuyo*:

Acudieron luego unos a quitarle las ataduras, otros a traer conservas y odoríferos vinos, con cuyos remedios volvió en sí (Cervantes, *Persiles*, I, 1)
Ha dicho los males que cometen estos de que habla, y por cuya causa Dios los castiga (Fr. L. De León, *Exposición de Job*, 20)
El año luego siguiente, que se contó de 1426, vino a sazonarse la trama; en cuyo principio [del año] el rey de Castilla celebró las fiestas de Navidad en Segovia (Mariana, *Historia de España*, XX, 15).

Estes períodos longos e artificiosamente entrelaçados, não se usam hoje a não ser em estilo arcaizante deliberado. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p221-222; p.532-533)

É importante salientar ainda que, em onze entrevistas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986), encontramos apenas um exemplo de uso do pronome *cuyo*:

- (1) [...] esta clase de pacienticos, **cuya** patología es principalmente de tipo mental o de tipo de aprendizaje. (923-3)

Isto vem indicar que tal partícula, sobretudo na modalidade oral, é pouquíssimo empregada em espanhol. Menos utilizada ainda é a correspondente desta partícula em português, *cujo* (e suas variações), de que não encontramos sequer um exemplo no *corpus* Nurc analisado. A língua portuguesa do dia-a-dia é riquíssima de exemplos equivocados de *que* + *seu* (e flexões): “Esta é a garota que seu pai é professor” ou *que* + possuidor + *dela* “Esta é a garota que o pai *dela* é professor”, na tentativa de suprir o papel de *cujo*. O curioso é que, apesar de *cujo* quase nem ser empregado em português, inclusive na escrita, a língua não dispõe de um termo similar para substituí-lo: abundam, assim, estruturas, no mínimo, estranhas e distantes dos padrões gramaticais. Perguntamo-nos: qual o futuro de *cujo*? Parece estar fadado ao ostracismo...

2.7.O pronome relativo *cuanto*

Mesmo não tendo encontrado sequer um exemplo da forma relativa *cuanto* (bem como de suas flexões), no *corpus* de análise dos relativos e afins em espanhol, *El Habla Culta de la Ciudad de Bogotá* (1986), não poderíamos deixar de aludir a tal relativo. A seguir, algumas considerações a respeito deste vocábulo.

Este relativo varia em gênero e número de acordo com os do substantivo que determina, como costuma ocorrer com os adjetivos: *cuanto*, *cuantos*, *cuanta*, *cuantas*. A forma invariável *cuanto* é utilizada para desempenhar funções adverbiais e, também, para substantivar-se, sem a necessidade de adotar um artigo. Às vezes, um correlato da classe dos quantificadores (*todo* ou *tanto*, com suas respectivas variações) o antecede:

Tantas eran las cuartillas rotas *cuantas* eran las escritas
Todo cuanto se mueve es inmutable.

A ausência de antecedente na oração transpuesta por *cuanto* dá origem a uma oração substantiva. *Cuanto* (ou o grupo unitário em que se inclui), dentro desta oração, desempenha igualmente as funções próprias do substantivo: Un estúpido que merecía *cuanto mal* le viniera encima.

Como “quantificador de generalização”, *cuanto* é substituível por *todo* combinado com outro relativo: Un estúpido que merecía *todo el mal que* le viniera encima. (cf. ALARCOS LLORACH, 1994, p.103)

Os plurais *cuantos* e *cuantas*, como pronomes sem antecedente, empregam-se com referência anafórica a um nome substantivo que o antecede, do mesmo gênero e número gramatical que o relativo, mas também de número singular. *Cuantos* e *cuantas* são equivalentes às fórmulas *todos los que*, *todas las que*, com as quais podem alternar: *la historia más inverosímil de cuantas se conocen* = *de todas las que se conocen*; *Un poeta que*

aventajaba a cuantos produjo el gran siglo = a todos los que. Mais freqüente é o uso de *cuantos = todos los que* sem anáfora e com significação de pessoa: *Séanme testigos cuantos están aquí* (Cervantes, *Quijote*); *Cuantos le conocen le idolatran*, etc., muito mais freqüente ainda é o emprego do neutro *cuanto = todo lo que*: *Cuanto dicen y mandan es altivez y soberbia* (Fr. L. de León, *Exposición del Libro de Job*); *Aquella casa y cuanto estaba en ella todo era suyo* (Cervantes, *El casamiento engañoso*).

A construção que consiste em antepor um masculino ou feminino, singular ou plural, da série *cuanto*, *cuanta*, etc. a um substantivo: *cuanta presunción*, *cuantas veces*, é uma construção excepcional, não tanto pelo fato de que o relativo preceda a seu antecedente, mas pela peculiaridade de que no relativo aparecem subentendidos elementos que pertencem, de um lado, ao relativo, e, de outro, ao seu antecedente, como se verifica na forma equivalente *toda ... que*, *todas las ... que*, com a qual concorre a construção que examinamos:

Morían cuantos indios se acercaban (Solís, *Conquista de Méjico*, III, 17) = *todos los indios que se acercaban*
Cree a pie juntillas cuanto embuste le dicen (Menéndez Pelayo, NBAE, XIV, pág. 287) = *todo embuste que le dicen*.

De acordo com a gramática da R. A. E., tais construções com *cuanto* - hoje de uso quase que exclusivamente literário - parecem ter sofrido o mesmo desgaste que as construções com pronomes correlativos, das quais em grande parte procedem.

Os chamados *pronomes correlativos* constituem uma forma de hipotaxe: trata-se, neste caso, das construções em que um demonstrativo da série *tal* ou *tanto*, situado na cláusula subordinante, corresponde na subordinada a um relativo da série *cual* ou *cuanto*, respectivamente. Designa-se o demonstrativo aqui também como antecedente de relativo, mas apenas por extensão do termo. Antecedente e relativo, nestas construções, possuem a propriedade de representar um mesmo conceito de pessoa ou de coisa, em uma mesma extensão. O relativo é um relativo de identidade. Não são assim, porém, todos os casos da correlação, como o comprova o fato de que ambos os termos correlatos podem referir-se a

conceitos diferentes: *Que cuantos fueron mis años / tantos serán mis tormentos* (Góngora).

De outro lado, os relativos correlativos foram substituídos, quase que completamente, inclusive na língua literária, pela conjunção pronominal *como*. (R.A.E., 1978, p.221- 223)

Se, de um lado, em espanhol, não encontramos, na análise de onze entrevistas, nem um só emprego de *cuanto* em função de pronome relativo; de outra parte, em português, foram detectados dois exemplos de *quanto* relativo, antecidos pelo indefinido *tudo*, estrutura bastante peculiar à modalidade coloquial, cujo sentido é o de generalização:

- (1) éh lixos do do do teatro de todo mundo são apresentados aqui fazem sucesso e agradam... outras ao contrário fazem um sucesso... enorme em tudo **quanto** é capital da:... da Europa:... faz sucesso na América... (Inquérito nº 161)
- (2) éh lixos do do do teatro de todo mundo são apresentados aqui fazem sucesso e agradam... outras ao contrário fazem um sucesso... enorme em tudo quanto é capital da:... da Europa:... faz sucesso na América... em tudo **quanto** é canto do mundo e chega aqui no Brasil... não agrada (Inquérito nº 161)

2.8. A presença da preposição antes dos pronomes relativos

Gutiérrez Araus (1985, p.15), em seu estudo intitulado *Sobre la elisión de la preposición ante o que relativo*, observa que o elemento “sujeito” possui as marcas formais de concordância em número e pessoa; o relativo *que*, no entanto, em oposição a outros relativos, por ser uma forma invariável, não apresenta marca alguma quando é sujeito da oração subordinada. A ausência de marca é também, segundo a Autora, característica do *que* objeto direto, exceto nos casos em que vai precedido da preposição *a*; e finaliza:

Sin embargo, en el caso de los segmentos oracionales que necesitan de un complemento funcional que les introduzca, tales como el complemento indirecto, el suplemento, el circunstancial y el adnominal, el relativo *que* debe ir precedido de una preposición cuando desempeña dichas funciones. Por diversos motivos esta preposición es omitida en ocasiones en el español actual y sobre todo en la lengua hablada.

Sabemos também - qualquer observação de grande parte das realizações lingüísticas do português brasileiro o indicam – que a omissão da preposição obrigatória antes do *que*

relativo não é exclusividade do espanhol; em português talvez ela seja até mais intensa. É o que pretendemos verificar neste breve tópico.

Os casos de ausência de preposição obrigatória antes dos relativos levou-nos a constatar a incidência de tal ocorrência em determinadas funções desempenhadas pelos pronomes relativos, e de forma não equiparada em todas as formas pronominais relativas. Vejamos:

QUADRO COMPARATIVO DAS OCORRÊNCIAS E AUSÊNCIAS DA PREPOSIÇÃO ANTES DO PRONOME RELATIVO QUE EM ESPANHOL E PORTUGUÊS¹³

Função desempenhada	Número de ocorrências		Registro de ausência de preposição		Saldo	
	Espanhol	Português	Espanhol	Português	E	P
Objeto Indireto	2	1	2 (100%)	1 (100%)	0	0
Objeto preposicional	6	11	4 (66%)	11 (100%)	2	0
Adjacente circunstancial	44	9	15 (34%)	4 (44%)	29	5
Adjacente Nominal	1	---	1 (100%)	---	0	---

QUADRO COMPARATIVO DAS OCORRÊNCIAS E AUSÊNCIAS DA PREPOSIÇÃO ANTES DOS PRONOMES RELATIVOS COMPOSTOS EM ESPANHOL E PORTUGUÊS

Função desempenhada		Número de ocorrências		Registro de ausência de preposição		Saldo	
		Espanhol	Português ¹⁴	Espanhol	Português	E	P
<i>Lo que</i>	Objeto Indireto	1	---	0	---	1	---
	Objeto preposicional	7	4	0	4 (100%)	7	0
	Adjacente circunstancial	14	4	0	0	14	4
	Adjacente Nominal	22	2	0	0	22	2
<i>El que</i>	Objeto Indireto	3	---	0	---	3	---
	Objeto preposicional	1	---	0	---	1	---
	Adjacente circunstancial	3	---	0	---	3	---
	Adjacente Nominal	18	---	0	---	18	---
<i>El cual</i>	Objeto Indireto	1	---	0	---	1	---
	Objeto preposicional	6	---	0	---	6	---
	Adjacente circunstancial	9	---	0	---	9	---
	Adjacente Nominal	4	---	0	---	4	---

¹³ Tomamos como base, para a elaboração deste quadro e do seguinte, o nosso *corpus* de estudo do espanhol e do português falados, respectivamente: *El Habla de la Ciudad de Bogotá* e Projeto Nurc – Cidade de São Paulo.

¹⁴ Em razão de ser o *corpus* de língua portuguesa bem mais reduzido do que o espanhol, agrupamos as formas *o que* (e suas flexões) e *o qual* (e suas flexões).

Dos quadros acima, podemos constatar o que segue:

- 1) levando em consideração tanto o relativo *que* quanto as formas compostas, o português evidencia mais casos de ausência de preposição antes de tais pronomes;
- 2) por outro lado, comparando-se os empregos de todos os relativos assinalados nos quadros acima, verificamos que, tanto em espanhol quanto em português, há uma tendência, mais acentuada neste último idioma, pela omissão da preposição antes do *que*;
- 3) em espanhol, no caso dos relativos compostos, não se constatou sequer uma ocorrência de ausência de preposição;
- 4) em português, apenas na função de objeto preposicional, é que se verificou a ausência da preposição; o que nos parece significativo, considerando-se, inclusive, o reduzido do *corpus*;

As observações acima nos levam a perceber a preferência que existe, em espanhol e português, pelo emprego da preposição antes dos relativos compostos e, de outro lado, pela omissão da mesma antes do *que*. Perguntamo-nos: a que se deve isto? Talvez, pelo fato de ser a partícula *que* tão utilizada em ambas as línguas, o falante nem se dê conta da preposição, até porque, para a comunicação, a mesma não influenciaria...

No caso da língua espanhola, é esta a explicação de Gutiérrez Araus (1985, p.35), a qual acreditamos ser válida também para o português:

El dominio creciente del relativo *que* como nexo de unión invariable y por ello no relacionado formalmente con su antecedente, en contraste a otros relativos – *el cual*, *cuyo* – variables en género y número, y *quien*, variable en número sólo – se comprueba en el hecho que aquí estudiamos, la omisión de la preposición como marca funcional, [...].

2.9. ADVÉRBIOS RELATIVOS

Os advérbios relativos são, em espanhol, *donde*, *cuando*, *como*¹⁵. Têm a função de adjacente circunstancial dentro da oração que transpõem. Quanto ao conteúdo, fazem referência léxica às noções de lugar, tempo e modo, denotadas por seu antecedente, quando existe. Devido a isto, estes advérbios relativos são substituíveis por um relativo genérico antecedido de uma preposição equivalente:

Desconfiad de un pueblo donde no se blasfeme. (= *en que*).
 Y *algunas veces*, cuando usted tenga muchas cosas que decir, me avisa con tiempo (= *en que*; *que*)
 Analizaría también *la manera*[...] como su padre [...] permitía [...] que ella se estirara el pelo de la nuca. (= *con que*)

Das três unidades de advérbios relativos referidas, *donde* é a que apresenta aplicação mais ampla, ou seja, pode levar antecedente de significado léxico variado. Os outros dois advérbios relativos somente adotam antecedentes de conteúdo afim às noções de tempo e modo; mas estas, quando são redundantes, em geral se omitem. Com isso, a oração transposta fica substantivada, com a função de adjacente circunstancial. Nos seguintes exemplos, o advérbio relativo, desprovido de antecedente, continua funcionando como adjacente circunstancial dentro da oração subordinada:

La verdad del hombre [...] empieza *donde* acaba su propia tontería
 Salía la criada, *cuando* se iluminaron los balcones
 Fue así *como* emprendieron la travesía de la sierra.

Os advérbios *donde*, *como*, *cuanto*, e, às vezes, *cuando*, podem substituir os pronomes relativos *que* e *el cual*. Isto implica que podem introduzir uma subordinada adjetiva, que se refere a qualquer substantivo da oração principal. Esta dupla função de tais partículas, como pronomes e como advérbios, dá margem, de acordo com R. A.E. (1978, p.533), a que as subordinadas por elas introduzidas venham a oscilar entre as adjetivas e as circunstanciais.

Os traços característicos de cada um dos advérbios relativos são:

¹⁵ De acordo com a gramática da R. A.E. (1978, p. 533), além de *donde*, *cuando* e *como*, poderia ser agrupado ao quadro dos advérbios relativos também *cuanto*.

- a) a respeito de *donde*, pode-se afirmar que se usa com um antecedente que expresse lugar:

*La casa donde pasé mi niñez no existía ya
Está cerca el pueblo adonde vas
Bates los montes ... / donde el cuerno, del eco repetido, / fieras te expone
(Góngora, Soledades, dedicatoria).
Permita Dios, Hernán, que donde huyeres, / te acose infatigable sombra
airada (Hartzenbusch, Poes.: La infanticida).*

Neste último caso, a palavra *donde* é relativo de generalização. Antecedida pelas preposições *de* e *por*, indica geralmente dedução ou consequência: *De donde se deduce que ...*, é equivalente a *de lo cual se deduce que ...*; *Una señal por donde conocí la intención de mi rival, por donde equivale a por la cual*. A cláusula *Porque se llegaba la hora donde me convenía volver a salir de la sima* (Cervantes, *Quijote*, II, 23) é, por sua vez, um exemplo de *donde* com antecedente de tempo;

- b) o advérbio relativo *como* tem o significado modal que corresponde à sua origem, e se usa com substantivo antecedente que venha a denotar *modo, maneira, meio, procedimento, arte, etc.*: *Estaban de acuerdo sobre la manera como había de entablarse la demanda*;
- c) *cuanto* é relativo de generalização: *Cuantos están de guarda, cuantos asisten al príncipe en sus cámaras y retretes, son espías de lo que hace y de lo que dice y aun de lo que piensa* (Saavedra Fajardo, *Empresa* 13). Pode substituir a *lo que*, quando o seu antecedente é o relativo neutro *todo*, tácito ou expresso: *Todo cuanto decía le parecía gracioso; Que coman y beban cuanto quieran*;
- d) muito pouco freqüente é o emprego do advérbio *cuando* com valor relativo; no entanto, pode-se dizer: *Recordábamos los años cuando íbamos juntos a la escuela*.¹⁶

¹⁶ Todas estas informações a respeito dos advérbios relativos em espanhol foram colhidas de REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (1978, p.533-534) e ALARCOS LLORACH (1994, p.101-102)

São pertinentes, também, as definições de *Aristos – Diccionario Ilustrado de la Lengua Española* (1989), para as partículas (a) *donde*, (b) *como* e (c) *cuando*:

(a) *Donde*. Como advérbio: 1. *en qué lugar, en el lugar en que, a qué lugar, hacia qué lugar, por qué lugar ou de qué lugar*. 2. Às vezes desempenha o papel de pronome relativo e equivale a *en que, de lo cual*. 3. *Adonde, a que parte, ou a la parte que*. 4. *A donde*: advérbio *adonde*.

(b) *Como*. Como advérbio: 1. *De qué modo ou manera, ou del modo ou de la manera que*. 2. Em sentido comparativo significa o modo ou a maneira que, ou o modo ou a maneira de. 3. *Según, con arreglo a lo que*. 4. *En motivo ou razón*. 5. *Por qué motivo ou razón*. 6. *Así que*. 7. *A fin de que ou de modo que*. 8. Emprega-se como conjunção equivalente a *que* ou a *si*. 9. *¿Cómo no?* (América), expressão muito comum, empregada como muleta de afirmação.

(c) *Cuando*. Como advérbio: 1. *en el tiempo en que, ou en qué tiempo*. 2. *En caso de que, si, aunque, puesto que*. 3. Usa-se como conjunção com o sentido de *aunque, puesto que, unas veces, otras veces*. 4. Com características de substantivo, é precedido pelo artigo *el*.

Detectamos, nas onze entrevistas analisadas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá*, os fragmentos que se enquadrariam no grupo dos advérbios relativos, sendo 61 casos de uso de *donde*, 56 casos de uso de *cuando* e 12, de uso de *como*.

DONDE

- (1) ... programas de *Rutas de Juventud*, **donde** los jóvenes analizan mucho de la ... de la problemática que están viviendo en la actualidad. (27-3)
- (2) Se tienen de vez en cuando algunos programas **donde** se ... se llevan orientaciones más prácticas en el trabajo de los guías, ... (42)
- (3) La idea, por lo tanto, es lograr cubrir el territorio nacional y lograr llegar precisamente a los sectores **donde** más hace falta la educación, como una primera función. (49)
- (4) ... se gobierna en un país **donde** unos pocos tienen el poder en forma absolutamente completa, ... (103-4)
- (5) ... anoche precisamente oía un comentario de X. X. en ese programa Cara a Cara, eh ... **donde** él se aterraba precisamente de que los ricos eran ... (161-2)
- (6) (...) que han adelantado, especialmente eh ... a través de la Secretaria de ... de Salud, **donde** el señor secretario de salud se ha dedicado a repartir mercados a nombre del Partido Conservador, (...). (293-3)
- (7) – Pues hasta **donde** yo sé, no. (317-1)
- (8) Hasta **donde** yo sé, (...). (318-1)
- (9) Terminé mi bachillerato, ingresé a la Universidad Javieriana, **donde** inicié derecho y economía. (322-1)
- (10) Entonces, se tratan temas que se ... **donde** se haga labor, se despierten esas inquietudes (...). (394-2)
- (11) (...) Laura, que es en la revista **donde** yo trabajo, trata, como digo yo, de ... de ser algo diferente. (394-6)
- (12) Ahora, si nosotros solamente tratamos temas muy eh ... especializados y muy serios, pues tampoco podemos llegar a ese núcleo **donde** queremos llegar, (...). (395-1)

- (13) (...) en la revista de ciento catorce páginas le dedicamos diez a farándula, que es, sí, bastante fri ... frívola, **donde** se tratan chismes y no chismes mentirosos, ni chismes ridículos, (...). (396-3)
- (14) (...) o sean los temas de psicología, **donde** se tratan, por ejemplo, (...). (400-3)
- (15) Salir siempre, llevar la revista a Cali **donde** se imprime actualmente y, mejor dicho, mi tarea es larga. (423-1)
- (16) (...) y luego se lleva a Cali **donde** se imprime en Carvajal. (431-2)
- (17) (...) la empresa nuestra tiene una rotativa, **donde** va a imprimir sus propias revistas, (...). (432-3)
- (18) (...) yo estoy en ese problema, ¿no?, de cambiar derroteros que es **donde** se diseña, (...). (439-2)
- (19) (...) yo estoy en ese problema, ¿no?, de cambiar derroteros que es (...) **donde** se arma, cambiar medidas; (...). (439-3)
- (20) En otro sector del país **donde** se vende mucho es en Medellín y en Cali. (458-1)
- (21) Viajó a los Estados Unidos, **donde** realizó un año de especialización en su carrera. (470-1)
- (22) Allí es **donde** yo siento (...). (491-1)
- (23) (...) yo veo que **donde** puedo, realmente, hacer mucho, (...) es en el campo eh ... m ... didáctico, pedagógico. (495-3)
- (24) (...) **donde** ... **donde** se necesita labor es en el campo eh ... m ... didáctico, pedagógico. (495-4)
- (25) (...) allá realmente trabajé muy duro, pero allá fue **donde** me di cuenta (...). (500-2)
- (26) Allá el ... el nivel es un nivel muy alto, uno consigue buenos instrumentistas **donde** quiera. (502-1)
- (27) (...) en un medio **donde** uno no tiene ... (...) (633-3)
- (28) (...) y concretamente en el Río Negro, **donde**, sobre las aspiraciones expuestas por don Aníbal Galindo, perdimos una porción de tierra muy considerable. (681-2)
- (29) (...) el viejo es un viejo radical, realmente radical, **donde** no encuentra sino que la idea liberal debe primar, liberal en el sentido no de partido sino de la coexistencia de todos. (760-2)
- (30) Y ... y volviendo al problema de Latinoamérica va mal, porque hay descontrol en todo, porque se cree que libertad es libertinaje, **donde** no hay respeto a la persona humana, (...). (791-4)
- (31) Y ... y volviendo al problema de Latinoamérica va mal, porque hay descontrol en todo, porque se cree que libertad es libertinaje, **donde** no hay respeto a la persona humana, **donde** casi digo una bestialidad, (...). (791-5)
- (32) (...) estamos más cerca del frío y de las nubes que de la tierra misma **donde** vive el resto de la humanidad. (795-3)
- (33) (...) los derechos, las libertades van hasta **donde** el derecho dema ... de las otras personas llega. (814-4)
- (34) (...) y después nos metieron en las ... en las envainadas de la ... de los empréstitos **donde** todo eso, vendiendo los sobrantes de guerra. (829-2)
- (35) Bueno ya hemos echado paja hasta **donde** más. (855-1)
- (36) Por eso tuvimos hace poco que inaugurar una consulta especial de adolescentes, **donde** se traten no solamente los problemas somáticos sino también los problemas psicológicos (...). (890-2)
- (37) Se está creando una verdadera subcultura del adolescente, en **donde** las drogas, la música estridente y las manifestaciones de conducta exótica son muy comunes y pertenecen a las zonas internacionales de ejemplos que está siguiendo nuestra juventud. (892-1)
- (38) (...) una que se llama recreación dirigida **donde** los niños realmente sienten que están jugando pero están adquiriendo conocimientos, y hay unas clases formales para niños mayores, en edad escolar. (922-3)
- (39) (...) un instituto especializado para niños con retardo mental, que tenemos también dentro del hospital y funciona en una forma semiindependiente, **donde** se atienden esta clase de pacientes, (...). (923-2)
- (40) (...) realmente no hay centros **donde** se prepare personal docente en ese campo. (927-3)
- (41) Hicimos una encuesta que tuvimos la oportunidad de presentar en un congreso internacional, **donde** se demostró que las capacidades, las facilidades existentes en el país eran muy pocas o nulas, (...). (928-2)
- (42) (...) en los diferentes centros y también en algunas de las escuelas públicas **donde** se han hecho grupos de niños con dificultades de aprendizaje. (929-1)

- (43) (...) en virtud de una dis ... unas disposiciones que acaba de dictar el Gobierno Nacional **donde** prácticamente nacionaliza todos los hospitales del país. (943-2)
- (44) (...) necesariamente la gente tiene que confluir al sitio **donde** están las oficinas de gobierno, (...). (972-3)
- (45) (...) ayuda en el sentido de que hace núcleos en determinados puntos, **donde** la gente no tiene que desplazarse por lo menos para cumplir una buena parte de sus necesidades, (...). (975-3)
- (46) (...) pero para ir al trabajo de todas maneras tendrán que desplazarse a los sitios **donde** está el trabajo, (...). (975-6)
- (47) (...) pero para ir al trabajo de todas maneras tendrán que desplazarse a los sitios donde está el trabajo, **donde** están las empresas (...). (975-7)
- (48) (...) las ciudades sobre las ciudades hasta **donde** entiendo es ... se refiere fundamentalmente al problema de vivienda. (976-2)
- (49) (...) la gente tendrá que desplazarse a los mismos sitios **donde** se está desplazando hoy día. (979-3)
- (50) (...) es una ciudad que queda en Sudáfrica, en Johannesburgo, **donde** hay una discriminación racial sumamente grande. (1008-3)
- (51) (...) tienen que estar en las zonas **donde** los tienen destinadas para ... para ellos. (1009-2)
- (52) Por otro lado, Londres, pues, por su orden, es muy agradable; es una ciudad muy tranquila, muy ordenada, **donde** se consiguen cosas muy bonitas para comprar, (...). (1017-1)
- (53) Por otro lado, Londres, pues, por su orden, es muy agradable; es una ciudad muy tranquila, muy ordenada, donde se consiguen cosas muy bonitas para comprar, **donde** hay unas obras de teatro muy ... muy interesantes y agradables, eh ... sus alrededores son muy lindos en ... topografía. (1017-2)
- (54) (...) usted no encuentra sitios **donde** poder parar. (1028-2)
- (55) Es decir, los sitios **donde** poder parar son muy escasos. (1029-2)
- (56) (...) el problema más grave está en la educación secundaria, que es quizá **donde** existe el cuello de botella. (1059-3)
- (57) (...) pero casi a todos sitios **donde** uno va se encuentra que hay la escuelita, (...). (1065-3)
- (58) (...) porque después de que el muchacho ha hecho tercero, cuarto, quinto año elemental, pues obviamente, como es natural, quiere seguir su estudio, abandona su terruño, su parte **donde** viva, (...). (1065-9)
- (59) (...) abandona su casa, se va los centros **donde** pueda conseguir educación, se vuelve gamín, y crea un problema social sumamente complicado. (1065-10)
- (60) Estas primeras obras, pues, fueron presentadas en teatro en aquella época, en el Teatro El Búho, una pequeña sala que existía y que luego se trasladó a **donde** hoy queda el T.P.B.. (1112-3)
- (61) Es decir, son ... son momentos ... momentos, ¿no?, **donde** se ha ... se establecen comparaciones un poco insólitas. (1192-1)

CUANDO

- (1) **Cuando** se graban previamente los programas se pueden corregir, se pueden revisar y en un momento determinado decir: este programa sirve o no sirve, no pasa, se repite; (92-1)
- (2) ... **cuando** se gobierna en un país ... (103-3)
- (3) –**Cuando** usted hablaba, precisamente de las condiciones necesarias ... (114-1)
- (4) ... estamos metidos, como se dice, en ... en camisa de once varas **cuando** compramos algún tipo de inmueble en ... con una financiación de Upacs. (127-2)
- (5) ... tiene que, evidentemente, perder **cuando** se tiene un puesto de mucha responsabilidad. (147-4)
- (6) ... el transporte (...) no es un servicio público **cuando** no les conviene. (226-3)
- (7) Es un servicio público **cuando** se trata de que, por ejemplo, ... (226-1)
- (8) ... pero no es un servicio público **cuando** se trata de ... de prestar realmente un trabajo de beneficio para la ciudadanía. (226-4)
- (9) **Cuan** ... **cuando** ellos hablan del progreso, entonces están hablando de los rascacielos y de los edificios, (...). (285-1)
- (10) (...) cómo, por ejemplo, eh ... los padres deben tratar a los hijos dentro de determinados ... determinadas edades, **cuando** tienen ciertos problemas, (...). (400-7)

- (11) (...) les sirve a las amas de casa, no solamente para leer y aburrirse, sino para hacer cosas prácticas, distraerse, estar activas, eh ... **cuando** llegue el marido tener otra cara diferente al ... a cocinar, (...). (414-3)
- (12) En ... en cuanto a los talleres de Laura, **cuando** ya sale de la redacción misma y de mi mesa de dibujo tiene un proceso ... cualquier editorial, (...). (430-1)
- (13) Yo quería estudiar oboe, **cuando** tenía unos quince, dieciséis años estaba loca por estudiar oboe, (...). (481-1)
- (14) – Me dicen que **cuando** tú estudiabas armonía eras la más chiquita, ¿no? (483-2)
- (15) (...) sí es muy halagador, ¿no?, **cuando** uno sale y todo el público lo ... lo ... lo aclama, uno se siente, obviamente, muy honrado. (489-2)
- (16) (...) yo **cuando** veo que un alumno mío ha aprendido o puede tocar cualquier cosa, (...). (491-3)
- (17) Pero allá precisamente **cuando** ... yo **cuando** me fui de acá tenía muchas intenciones de ser una gran concertista, (...). (500-1)
- (18) **Cuando** uno tiene una obra en dedos, la sabe, y la ... y le ha llegado al fondo, la entiende, la comprende y la siente, (...). (512-1)
- (19) (...) **cuando** se ha montado la Novena aquí ha sido con un resultado bastante, bastante mediocre. (524-2)
- (20) Al principio me costó dificultad, sí, en Estados Unidos eh ... el ... el lenguaje popular, llamémoslo así, ¿no? **Cuando** las mujeres del pueblo me hablaban allá yo no entendía ni jota, al principio; (...). (536-1)
- (21) Y **cuando** estudié alemán en el Colombo-Alemán, cuando terminé, también fui la mejor; (...). (538-1)
- (22) (...) **cuando** terminé, también fui la mejor; (...). (538-2)
- (23) Y estoy extenuada, **cuando** me toca estudiar piano ahora estoy extenuada, (...). (550-1)
- (24) (...) **cuando** uno oye a gente como Rafael Puyana tocar, realmente piensa que, que sí vale la pena. (568-2)
- (25) (...) y X. se ponía rojo, rojo **cuando** nos ponían a solfear en comapañía [Risas]. (601-1)
- (26) (...) ... por ejemplo, **cuando** tocó el tercer concierto de Beethoven ahora, la mayoría de los músicos estuvimos de acuerdo en que eso no era Beethoven, ¿no? (615-3)
- (27) **Cuando** yo estoy haciendo oficio estoy pensando (...). (650-1)
- (28) Al fin y al cabo es **cuando** lo ... **cuando** es tuyo. Después no va a ser tuyo. (661-1)
- (29) **Cuando** se tiene hijos también piensa uno (...). (662-1)
- (30) Más abajo, **cuando** llegamos a la ... al Orinoco, nosotros le cedíamos a Venezuela toda la margen izquierda del río, (...). (674-1)
- (31) **Cuando** se hizo el primer tratado definitivo que fue el que celebró el general Vásquez Cobo con el representante del Brasil, señor Martins, hubo de aceptarse (...). (713-1)
- (32) (...) citando los precedentes que implicaban dos tratados que habían celebrado **cuando** nosotros iniciamos nues ... nuestras negociaciones, uno con el Perú y otro con el Ecuador; (...). (718-3)
- (33) (...) y la muy brillante gestión del doctor Roberto Urdaneta Arbeláez, en Río de Janeiro, **cuando**, concluido el conflicto propiamente dicho, se negoció lo que se llamó el Protocolo de Río. (732-3)
- (34) Entonces **cuando** la gran revolución del año diecisiete la juventud inglesa, que había sido mentalmente trastornada por la guerra, se encontró en ... sin un asidero, sin un modo de vivir a partir [...]. (735-1)
- (35) Y es entonces **cuando** en Inglaterra se oye el llamado de las antiguas colonias hispanoamericanas, (...). (736-1)
- (36) (...) y decir que sí **cuando** está pensando que no, (...). (780-2)
- (37) (...) y decir que no **cuando** está pensando en que sí. (780-5)
- (38) (...) el indoamericanismo es la embarrada **cuando** se mezcla, como toda raza, con otra. (783-1)
- (39) (...) **cuando** un tipo llega al Estado, no se acuerda que el Estado emerge de la sociedad, sino va a sentarse en contra la sociedad, (...). (805-5)

- (40) En las casas colombianas, **cuando** no hay qué comer, generalmente, lo poco que queda lo consume el hombre, el jefe de la casa, o el marido, y a los niños y a las señoras les queda muy poco. (881-1)
- (41) (...) hay un ... una época que fue **cuando** se hizo la ... el acta de fundación, (...). (940-3)
- (42) (...) por esto no se tradujo en realizaciones materiales sino mucho tiempo después **cuando** se consiguió el dinero suficiente. (940-4)
- (43) Pasó el tiempo y la inauguración oficial se efectuó **cuando** se abrieron al público los primeros consultorios de la consulta externa. (941-1)
- (44) (...) uno que está haciendo un ahorro para poder reponer su automóvil en el futuro **cuando** tenga que cambiarlo; (...). (955-3)
- (45) Es decir, irse uno por la tarde para su casa en un bus, pues eso representa fácilmente dos o tres horas de transporte, **cuando** en su carro lo hace en media hora. (986-1)
- (46) (...) es lo que se tenía **cuando** Bogotá, pues, se comenzó a formar como ciudad, ¿no? (998-2)
- (47) (...) venirme al Teatro Colón, lo hago **cuando** hay una cosa que me llama mucho la atención, pero no pienso movilizarme. (1000-1)
- (48) (...) porque entonces no se le despierta a la gente una serie de necesidades y de deseos que los obtiene **cuando** se educa. (1063-6)
- (49) El único gobierno que tal vez ha tenido un interés por el campo, bueno o malo, eh ... fue el del doctor Carlos Lleras, **cuando** se hizo la Reforma Agraria que ... que no resultó acertada, ¿no? (1081-2)
- (50) [...] hasta que **cuando** lo ve completo vea todo su proceso formativo. (1128-6)
- (51) – Yo creo que también es como el problema de las solteras que ... que viven preocupadas porque se acabó la moral, ¿no?; **cuando** en el fondo se están expresando a través de sus protestas porque se acabó la moral, están expresando es sus deseos fallidos. (1188-4)
- (52) Yo creo que en los momentos de grandes comociones nacionales, **cuando** un país busca su propia identidad, el teatro aparece. (1225-2)
- (53) Ento'es **cuando** les digo que de teatro, ahí se sorprenden muchísimo más. (1246-1)
- (54) (...) habíamos como **cuando** se ordenaban los curas, (...). (866-6)

COMO

- (1) ... y las formas **como** pueden contribuir mejor a su programa. (34-2)
- (2) Él habló de una moralidad administrativa; esa ... esa moralidad eh ... ha sido, o sea inmoralidad, mejor, ha sido el producto de ... la forma **como** opera el sistema económico en general del país. (105)
- (3) Entonces, y **como** le expresé primero, a los italianos, es decir, a esos abogados (...). (335-1)
- (4) (...) entre las aspiraciones de la juventud, no pueden aspirar a mejorar mucho su país, porque ... porque ya **como** todo está ordenado, organizado, entonces, a ellos les llama la atención cierto bienestar, ¿no? (...). (375-2)
- (5) (...) nosotros hemos elegido la forma **como** se va a redactar, (...). (404-3)
- (6) (...) habíamos **como** cuando se ordenaban los curas, (...). (866-5)
- (7) (...) y para mi agrado, o **como** dices tú por afición (...). (873-3)
- (8) (...) esta pobreza, esta desnutrición golpea más duramente los grupos vulnerables **como** son los niños y las mujeres. (880-2)
- (9) (...) nunca alcanzará a crecer el sistema educativo en la medida suficiente **como** para abarcar todas las necesidades del país. (905-4)
- (10) Es mejor afrontar la cosa, afrontar el problema en sus niveles más elementales, **como** son precisamente el influir en la familia por intermedio de personas pertenecientes a la comunidad (...). (909-1)

Como se vê, selecionamos, dentro da totalidade das onze entrevistas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986), todos os enunciados em que aparecem *donde* ou *cuando* ou *como*. E sabemos, obviamente, que nem todos estes casos se classificariam como advérbios relativos. Isto se deve ao fato de que a questão que se coloca, neste primeiro momento de análise, concerne justamente ao problema do antecedente de uma destas três partículas (*donde*, *como*, *cuando*) como condição (ou não) para a inserção das mesmas na classe dos advérbios relativos.

Estritamente, em espanhol, os advérbios *donde*, *como*, *cuando* têm como antecedentes termos atrelados à idéia de lugar, modo, tempo, respectivamente. Acrescente-se a isto o fato de ainda ser aceitável como antecedentes de *donde*, inclusive do ponto de vista gramatical normativo (como se depreende das definições, acima referidas, de Alarcos Llorach e da Real Academia Española), expressões que não indicam necessariamente “espaço”, mas tempo, reflexão; a presença deste último antecedente assegura a *donde*, como advérbio relativo, o caráter de partícula que leva a uma dedução. Acreditamos, de fato, que *donde* e os outros pronomes relativos apenas possam ser considerados advérbios relativos se fizerem referência a um antecedente, como nos casos:

- (1) (...) tienen que estar en las zonas **donde** los tienen destinadas para ... para ellos. (1009-2)
- (2) (...) en los diferentes centros y también en algunas de las escuelas públicas **donde** se han hecho grupos de niños con dificultades de aprendizaje. (929-1)

A respeito da partícula *cuando*, bastante reduzido é o número de enunciados com antecedentes. Somente 5 enunciados possuem antecedentes, sendo 4 de referência temporal e um (número 2, abaixo) de referência espacial:

- (1) (...) cómo, por ejemplo, eh ... los padres deben tratar a los hijos dentro de determinados ... determinadas edades, **cuando** tienen ciertos problemas, (...). (400-7)
- (2) Más abajo, **cuando** llegamos a la ... al Orinoco, nosotros le cedíamos a Venezuela toda la margen izquierda del río, (...). (674-1)
- (3) (...) hay un ... una época que fue **cuando** se hizo la ... el acta de fundación, (...). (940-3)
- (4) (...) por esto no se tradujo en realizaciones materiales sino mucho tiempo después **cuando** se consiguió el dinero suficiente. (940-4)

- (5) (...) uno que está haciendo un ahorro para poder reponer su automóvil en el futuro **cuando** tenga que cambiarlo; (...). (955-3)

O restante (83,6% dos casos) compõe o que se pode chamar emprego de *cuando* sem antecedente, resultando na substantivação das orações com função de adjacente circunstancial temporal. Alguns exemplos:

- (1) **Cuando** se graban previamente los programas se pueden corregir, se pueden revisar y en un momento determinado decir: este programa sirve o no sirve, no pasa, se repite; (92-1)
- (2) ... estamos metidos, como se dice, en ... en camisa de once varas **cuando** compramos algún tipo de inmueble en ... con una financiación de Upacs. (127-2)
- (3) ... tiene que, evidentemente, perder **cuando** se tiene un puesto de mucha responsabilidad. (147-4) ... el transporte (...) no es un servicio público **cuando** no les conviene. (226-3)
- (3) Es un servicio público **cuando** se trata de que, por ejemplo, ... (226-1)
- (4) ... pero no es un servicio público **cuando** se trata de ... de prestar realmente un trabajo de beneficio para la ciudadanía. (226-4)

No caso da partícula *como*, três casos apresentam antecedente sempre relacionado à idéia de modo:

- (1) ... y las formas **como** pueden contribuir mejor a su programa. (34-2)
- (2) Él habló de una moralidad administrativa; esa ... esa moralidad eh ... ha sido, o sea inmoralidad, mejor, ha sido el producto de ... la forma **como** opera el sistema económico en general del país. (105)
- (3) (...) nosotros hemos elegido la forma **como** se va a redactar, (...). (404-3)

A propósito, não verificamos exemplos de *como* com antecedente que não fosse o modal. Os demais exemplos compõem o quadro das orações substantivadas com função de adjacente circunstancial modal.

Os correspondentes portugueses encontrados, aleatoriamente, na seleção feita a partir do Projeto Nurc apresentam somente as formas *onde* e *cuando*.

De acordo com Rocha Lima (1999, p. 176), advérbios relativos:

são os advérbios *onde*, *quando*, *como*, empregados com 'antecedente', em orações adjetivas. Exemplos:
Fica ali a encruzilhada / *onde* ergueram uma cruz de pedra.
Era no tempo / *quando* os bichos falavam...
Merece elogios o modo / *como* tratas os mais velhos."

Outros gramáticos, ao tratar dos pronomes relativos, incluem nesta categoria a partícula *onde*, como é o caso de (a) Savioli (1984, p.304): "*Onde*, pronome relativo, equivale

a *em que, na qual*. Exemplo: Esta é a terra *onde* habito”; e (b) Celso Cunha (1985, p.333), para quem a forma *onde* se insere na subclasse dos relativos invariáveis e de formas simples.

Salienta ainda Celso Cunha (1985, p.342-3), a respeito de *onde*, alguns traços característicos: (1) pelo fato de normalmente esta partícula desempenhar a função de adjunto adverbial (equivalente a “o lugar em que”, “no qual”), costuma ser considerada por alguns gramáticos *advérbio relativo*, por exemplo: “Sob o mar sem borrasca, *onde* enfim se descansa”; (2) embora se justifique, com a finalidade de clareza comunicativa, a disciplina gramatical que prima pelo contraste, em língua culta contemporânea, de *onde* (= o lugar em que) e *aonde* (= o lugar a que), tal distinção, praticamente anulada na linguagem coloquial, já não era rigorosa nos clássicos, devido a que já não causa estranhamento o emprego de uma forma por outra em passagens como as seguintes:

“Vela ao entreres no porto
Aonde, o gigante está!”
 “Não perceberam ainda *onde* quero chegar”.

Nem mesmo a concorrência de ambas as formas em um só enunciado:

“Mas *aonde* te vais agora,
Onde vais, esposo meu?”

Como se sabe, diferentemente do caso espanhol, os exemplos portugueses foram colhidos aleatoriamente com a específica finalidade de estabelecer uma comparação destes com aqueles. A respeito de *onde*, temos 14 exemplos.

a) ONDE

- (1) a iluminação já era com luz elétrica...isso na fazenda...**onde** eu ia aqui em Campinas... (Inquérito nº 18)
- (2) agora lá pra pro lado de Barretos...papai tinha uma fazenda **onde** não havia ainda Luz elétrica... (Inquérito nº 18)
- (3) a a tulha é:: uma:: vamos dizer um barracão...fechado...**onde** o café fica armazenado (Inquérito nº 18)
- (4) não... em outras faculdades não... a única faculdade... **onde** ela foi represe/: ahn faculdade não ahn não faculdade na Universidade Mackenzie no auditório... lá no Teatro Rui Barbosa... (Inquérito nº 161)
- (5) Belo Horizonte:: é uma cidade atrativa uma cidade:: limpa uma cidade... inclusive naquele centro de Belo Horizonte **onde** a gente costuma estar MAIS quando vai a Belo Horizonte dá uma sensação assim de largueza muito grande... (Inquérito nº 137)

- (6) na Europa não na Europa eu procurei sair das cidades::... **aonde** fora... (Inquérito nº137)
- (7) bom:: nos Estados Unidos éh:: quando se entra nu/... numa cidade anda-se por ruas normais... de trânsito::... de trânsito lo::cal né? e:: mas são muito bem sinalizadas... com estes livros e com estes mapas... **onde** há indicação... das estradas por seus respectivos números eu não tive neNHUma dificuldade... (Inquérito nº137) [um mapa é um lugar...]
- (8) bom... as cidades **onde** eu estive são... são::... capitais... dos países da Europa Central... então:: são cidades cosmopolitas... (Inquérito nº137)
- (9) então ele mudou-se para Santos... **onde** vive até hoje... (Inquérito nº 208)
- (10) e:: para essa menina ele comprou o apartamento... **onde** reside e pôs no nome dela... (Inquérito nº 208)
- (11) eu entrei na União Cultural... Brasil ahn:: Brasil-Estados Unidos... **onde** vim conhecer minha senhora (Inquérito nº 208)
- (12) ela foi:: trabalhar... no cartório **onde** ela... era escrevente... Quarto Registro de Imóveis (Inquérito nº 208)
- (13) voltamos pro Rio **onde** passamos mais uns três ou quatro dias:: (Inquérito nº 208)
- (14) não tinha nem **onde** sentar viu? (Inquérito nº 234) [Sem antecedente explícito...]

b) QUANDO

No que tange a *quando*, somente um exemplo (número 4) possui antecedente temporal, os demais sequer antecedente têm. São orações substantivadas com função de adjacente circunstancial temporal.

- (1) ...aliás **quando**::...**quando** eu ia ainda bem pequeno...aí tinha café... (Inquérito 18)
- (2) o que me impressionava **quando** eu era pequena é que o milho cresce depressa... (Inquérito 18)
- (3) primeiro produz a::...a flor...vamos dizer...e depois a espiga...agora colhe a espiga **quando** está mais seco já (Inquérito 18)
- (4) não me lembro bem viu? como era viu?... porque ne/ nessa época... **quando**... vamos dizer eu era criança não tinha muito interesse em:: negócio né? (Inquérito 18)
- (5) os próprios bezerros nem sempre ficavam no estábulo... a:: às vezes... ficava assim uma duas semanas depois já ia pro pasto com a mãe... e::... que seria separado **quando** estivesse um pouco maior (Inquérito 18)
- (6) **quando** é teatro profissional... é uma coisa... teatro amador é outra... teatro profissional se apresenta um abacaxi às vezes o abacaxi faz sucesso... (Inquérito 161)
- (7) inclusive foi uma mágoa **quando** muito grande que o Mackenzie não dá apoio pra ninguém pra nada lá dentro... ele gosta de de receber os elogios... **quando** uma coisa dá certo... então aparece todo mundo... (Inquérito 161)
- (8) principalmente naquela época era:: a famosa Esther de Figueiredo Ferraz que era reitora... então ela::... aproveitava os frutos **quando** davam bons resultados mas ajuda::r... para que os frutos fossem::... colhidos... ajuda não se tinha nenhuma MUIta pelo contrário... se tinha empeCilhos de TOda e qualquer espécie... (Inquérito 161)
- (9) o público infantil ((riu))... no teatro infantil... porque:: como eu falei pra vo/ tinha falado para vocês... **quando** nós estávamos conversando antes... o:: público infantil::l, você:: tem aquela FAixa de idade mais... mais concreta entende?... (Inquérito 161)
- (10) o choque inicial você enfrentar pela primeira vez uma platéia... você se sente **quando** você consegue enfrentar essa platéia... (Inquérito 161)
- (11) a mesma coisa que um caçador **quando**:: consegue domar um:: um domador perdão... consegue domar um leão... é a mesma coisa... então você se sente::... um pouquinho realizado naquê/ naquele momento entende?... (Inquérito 161)

- (15) então:: o velho se aborreceu... e:: vendeu a fazenda nessa ocasião **quando** então ele mudou-se para Santos... (Inquérito nº 208)

Não encontramos no *corpus* de análise do português casos de uso do *como* que pudessem servir como exemplos de advérbios relativos.

Em suma, podemos afirmar, a respeito dos advérbios relativos, que os mesmos foram aqui tratados porque, de certa forma, pronomes e advérbios relativos implicam-se mutuamente. As próprias gramáticas espanholas tratam destes advérbios quando estudam os relativos.

3. PRONOMES INTERROGATIVOS

3.1. Considerações preliminares

Os pronomes interrogativos apresentam basicamente as mesmas formas que os relativos. Ocorrem, no entanto, algumas alterações. Excluem-se as formas compostas dos relativos *el cual, la cual ...*, assim como os da série *el que, la que ...*; têm tais formas compostas uma característica dialetal ou coloquial, sendo que *el que, lo que* são as mais generalizadas em determinados tipos de pergunta. Além disso, os interrogativos possuem acento de intensidade, indicado graficamente.

É inegável, portanto, a afinidade original que as unidades *interrogativas* e *exclamativas* têm quanto aos relativos, o que resulta na coincidência de grande parte do inventário de uma e outras unidades (salvo a diferença marcada pelo acento gráfico no significante dos interrogativos e exclamativos). Exceptuando-se o hoje desusado *cúyo* (*cúyo, cúya, cúyos, cúyas*), que aparecia em enunciados como: *¿Cúya es la casa?, ¿En cúya oreja suena?*, substituídos por *¿De quién es la casa?, ¿En la oreja de quién suena?*, existe uma correlação entre as unidades relativas e as interrogativas ou exclamativas: a *que* corresponde *qué*; a *quien* corresponde *quién*, e às unidades quantitativas, temporais, locais e modais correspondem *cuánto* (e suas variações), *cuándo, dónde y cómo*. *Cuál*, no papel interrogativo e exclamativo não se combina com o artigo (em comparação com a forma relativa composta *el cual*), e o arcaizante *cuán*, relegado à modalidade exclamativa, com referência histórica a *cuánto*, geralmente é substituído por *qué*: *¡Cuál te late el corazón!; ¡Cuán hermoso es su gallardo empeño!; ¡Cuán bella es! = ¡Qué bella es!*

Na pergunta direta, empregam-se sempre os interrogativos¹⁷:

qué
quién, quiénes

¹⁷ Segundo REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1978. (p.224)

cuál, cuáles
cuánto, cuánta, cuántos, cuántas, e o neutro *cuánto*

Dentre todos eles, somente *quién*, *quiénes*, o neutro *cuánto* e *cúyo*, *cúya* ... empregam-se exclusivamente como interrogativos ou predicativos. *Quién*, *quiénes* carecem de variação de gênero. O neutro *cuánto* pode ser advérbio, mas só aparentemente o é quando atua como complemento de duração: *¿Cuánto tardarás?*, comutável por um substantivo sem preposição: *Tardó una hora*; ou como complemento de preço: *¿Cuánto te cuesta?* (*Me cuesta una fortuna*). *Cúyo*, *cúya* ..., empregados anteriormente como adjetivos ou como predicativos do verbo *ser*: *Tu dulce habla ¿en cúya oreja suena?* (Garcilaso), hoje empregam-se somente nesta segunda função, e apenas na língua literária: *¿Cúya es esta cabeza soberbia?* (Rubén Darío, *Cantos de vida y esperanza*).

Os demais interrogativos podem funcionar indistintamente como pronomes substantivos ou adjetivos. *Qué* é invariável, mas como adjetivo, agrupa-se com substantivos masculinos e femininos, singulares ou plurais. Do mesmo modo como ocorre com *quién*, *quiénes*, os interrogativos *cuál* e *cuáles* carecem também de variação de gênero. Isto explica a criação das formas vulgares e rústicas do feminino singular e plural, respectivamente, *cuála*, *cuálas*, e do masculino e neutro *cuálo*. O emprego de *cuál*, *cuáles* como adjetivo, atualmente é muito limitado, em comparação com a língua clássica antiga, função na qual se emprega quase sempre *qué*. Em suma, os interrogativos que apresentam variação de gênero e número são *cuánto* e o desusado *cúyo*; e somente variação de número, têm *quién* e *cuál*.

Como se afirmou, na modalidade interrogativa, isto é, quando se inquerem determinados significados, todas as unidades mencionadas (com exceção de *cúyo* e *cuán*) podem desempenhar as funções próprias do substantivo, as quais são:

Sujeito: *¿Qué pasa?* / *¿Quién conoce que es isla la Cité [...]*? / *¿Quiénes vinieron a buscarme?* / *¿Cuántos solicitaron el ingreso?* / *¿Cuál de los tres relojes estaba en lo fijo?*

Objeto direto: *Pues, ¿qué hago yo en el balcón?* / *¿A quién me veo entre el rebaño?* / *¿Cuánto han subido hoy las acciones?* / *¿A cuál de los dos quieres [...]*?

Objeto indireto: ¿A *qué* se debe el honor de verlo a usted por aquí a estas horas? / Eso, ¿a *quién* se lo dices? / ¿A *cuántos* les has contado ese cuento? / ¿A *cuáles* se lo regaló?

Objeto preposicional: ¿A *qué* te refieres? / ¿A *qué* huele? / ¿De *qué* se trata? / ¿En *quién* pensabais? / ¿De *los cuáles* no se fiaba? / ¿Con *cuánto* se conforma?

Adjacente circunstancial: ¿A *qué* nos llevará? / ¿En *qué* se diferencia un bulevar de una avenida [...]? / ¿Y *por qué* tengo de salir? / ¿Para *qué* lo mató, mi teniente? / ¿Para *quiénes* recogéis esos datos? / ¿Con *cuáles* vinieron? / ¿Para *cuántos* preparo comida?

Atributo: ¿Qué es esto? / ¿Quién es don Telmo? / ¿Cuál sería el oficio de aquel comeúvas? / ¿Cuántos son los comensales? / ¿De *quién* es el retrato?

Às vezes, o interrogativo *qué* pode ser reforçado intensivamente com a presença do artigo definido em perguntas que denotam surpresa ou estranhamento:

- ¡Realmente prodigioso!
- ¿El *qué*?
- Su imitador de pájaros.

Os advérbios *cuándo*, *cómo*, *dónde* cumprem, na interrogação, a função circunstancial¹⁸:

¿*Cuándo* se lo entregas?
 ¿*Hasta cuándo* me van a tener ocupado en trabajos inferiores?
 ¿*Dónde* había ido a parar su antigua fortaleza?
 ¿*Adónde* va usted ahora a llevar a Manuel?
 ¿*De dónde* saca la tabaida su acre leche?
 ¿*Cómo* no me habías dicho nada?
 ¿*Cómo* puede ser tremendo un trueno aquí [...]?

O interrogativo modal pode aparecer também na função de atributo:

¿*Cómo* ha estado la fiesta?
 ¿*Cómo* será ella?
 ¿*Cómo* acabaron la carrera?

Na outra função adjetiva de adjacente em grupo nominal, os interrogativos mais comuns são *qué* e *cuánto*:

¿*Qué* trapisomba traerá?
 ¿*Con qué* disculpa? Cualquiera...
 ¿*De qué* color son los ojos de las sirenas?
 ¿Y *en qué* año fue eso de la lotería?
 ¿*Cuántos* años tendría [...] cuando [...] acudió?
 ¿*Cuántas* veces había querido hacerme caer en el cepo?
 ¿A *qué* hora llega ese maldito barco?

¹⁸ De aí que nos pareça mais clara a designação dos mesmos, em frases interrogativas, como “advérbios pronominais interrogativos”, uma vez que se encontram neste grupo pelo fato de que apresentam afinidades tanto com os relativos como com os interrogativos, sendo inclusive acentuados graficamente.

Às vezes, em lugar de *qué*, aparece *cuál*: *¿A cuál hora prefieres venir?*

A distinção, no entanto, dos interrogativos em relação aos relativos, assim como em relação aos demais pronomes, reside no fato de que servem primordialmente como instrumentos à função apelativa da linguagem. A natureza de sua referência não é propriamente textual, mas apelativa: indicam o nome da pessoa ou coisa inquirida por meio da pergunta, e neste sentido, entre o conceito implicado no interrogativo e o nome ou pronome que é usado na resposta, passa a existir uma relação de identidade, semelhante à que ocorre entre relativo e antecedente. Tal semelhança existe devido à origem comum de uma e outra classe de pronomes. Aos interrogativos não é estranho, por outro lado, a referência textual. As formas interrogativas *cuál* e *cuáles*, especificamente, exigem, no campo sintático, a presença de um nome para referência anafórica, como se pode observar neste exemplo:

- *Para recordarle un ofrecimiento que me hizo y del cual se ha olvidado.*
- *Yo sé cuál es (Valle-Inclán, Sonata de invierno).*

No caso de que não se verifiquem tais circunstâncias, emprega-se *qué*: *¿Quedó algo por sellar en mi casa? ¿Qué no era mío?* (J.R.Jiménez, *Platero y yo*, LX)¹⁹.

Não são diferentes do que até aqui se mencionou, os pronomes interrogativos empregados na interrogação indireta. Em espanhol, segundo a gramática da R.A.E. (1978, p.225), se observa, inclusive, uma forte tendência a introduzir orações de relativo na interrogação indireta, tendência esta que, por outro lado, não é estranha a outras línguas. Comparem-se os usos do *que* nos enunciados: *Ya sabes qué colina digo* (J. R. Jiménez, *Platero y yo*, LXXXIV) e *Sé el camino que lleva al mundo* (J. M. Pemán, *De Madrid a Oviedo*). Apenas parecem encontrar resistências a esta transformação para oração de relativo as cláusulas interrogativas dubitativas, como *A eso no supo Rafael qué contestar* (Blasco Ibáñez, *Entre naranjos*, I, 3). Neste sentido, vale observar que, no latim de transição,

¹⁹ Uma relação estreita semelhante foi também assinalada entre os interrogativos substantivos franceses *lequel*, *laquelle*, etc. e o campo sintático de que fazem parte. (R. A.E., 1978, p.225)

produziu-se confusão entre o interrogativo *quid* e o relativo *quod*, fator ao qual se deve a oscilação entre o *que* acentuado e o *que* não acentuado na construção *que* + infinitivo, oscilação que se reflete às vezes na ortografia, como no caso dos enunciados: *No tengo que darle* e *No tengo qué darle*.

Os enunciados interrogativos indiretos podem transpor-se a função de nível inferior dentro de uma oração, sem maiores modificações do que a perda da curva melódica interrogativa, conforme indicam os exemplos:

Un paseo a campo traviesa [...] daba mucho *en qué* pensar.
 Saber *quién* era el criminal, saber *de qué modo* el crimen había sido cometido, saber *porqué* cómplices y *cómo* y *de qué manera* había obrado al asesino.
 Pudo hacer sus estudios, ya que se verá *qué* estudios fueron.
 Sin que se llegara a saber nunca a *quién* echar la culpa.
 Se detuvo [...] para preguntarme [...] *cuáles* eran las horas de yantar.
 No recordaba *cuál* de las dos era la de su pariente.
 Me instruyeron de *cuánto* había significado yo.
 A mí me consta [...] *cuánta* aversión sentía por el seminario.
 No tengo ni idea de *cuándo* vendrá.
 No sé *dónde* está el conmutador.
 Sus ojos se movían [...] disponiendo *dónde* habían de ser colocadas.
 Yo mismo he oído de *cómo* hablaba de él.
 Óyelas, desde tu sueño, *cómo* rugen.

Freqüentemente, substituem-se estas estruturas interrogativas indiretas por outras de relativo, antepondo-se o artigo ao antecedente, se este existe, ou ao próprio *que*:

Ya se verá *qué* estudios fueron = ... *los* estudios *que* fueron.
 Se fijó en *quiénes* habían faltado = ... en *los que* habían faltado.
 No sabía de *qué* se quejaron = ... de *lo que* se quejaron.

Também não são essencialmente diferentes das interrogativas, diretas ou indiretas, as chamadas orações exclamativas pronominais. À pergunta se associam com facilidade elementos subjacentes, os quais adquirem maior proeminência à medida que se atenua ou desvanece a vontade inquisitiva com que a pergunta se formula. Pode-se falar de orações exclamativas pronominais puras, quando a curva melódica em que se inscrevem perde a capacidade de complemento tonal que vai associada à pergunta. Nestas orações, reduz-se consideravelmente o número dos pronomes interrogativos com função exclamativa. Em geral,

deixam de empregar-se ou empregam-se raras vezes *quién*, *quiénes*; *cuál*, *cuáles*, e é totalmente sem uso *cúyo*, *cúya* ..., bem como o interrogativo com função substantiva *qué*. Este mesmo pronome substantivo forma, não obstante, junto com a preposição *de* uma construção que é específica da oração exclamativa pronominal, inteiramente avessa à pergunta: *¡Qué de cosas no dijo!* Como já se viu, a substituição de formas interrogativas por relativas, na pergunta, se produz unicamente na interrogação indireta. Em se tratando, porém, da oração exclamativa, esta substituição não se relaciona à natureza subordinada da cláusula, já que pode ocorrer tanto na oração subordinada quanto na independente: *El disgusto que tengo ...* (Valle-Inclán, *Viva mi dueño*, IV); *¡Lo que le habrá enseñado!* (Unamuno, *Tres novelas ejemplares*).

Em combinação com a modalidade exclamativa encontram-se as mesmas unidades interrogativas. Em função substantiva, são raros os usos de *quién* (*¡Quién puede saberlo!*) e *cuál*, e nunca aparece por si só o *qué* (pode apresentar-se como adjacente de um substantivo, de um adjetivo e de um advérbio adverbio):

¡Qué razón tenía el amigo...!
 ¡Qué cerrado equilibrio, qué alameda!
 ¡Qué horrible viaje, qué pesadilla sin retorno!
 Suelo bajar, enteramente solo – pero ¡con qué compañía dentro!
 ¡Qué bruto! ¡Qué grandísimo terco!
 ¡Qué más quisieran aquí sino que hubiese pantanos!
 ¡Qué bien está en esta Pepito!

Na língua coloquial é freqüente a combinação *qué de* + substantivo em vez do exclamativo *cuánto* (e suas variantes):

¡Qué de amarillos conjura, Lecho, tu oscura ventura!
 ¡Qué de privaciones, qué de riesgos allá, solos!

Mas o quantificador exclamativo continua sendo usado:

¡Cuánto abril!
 ¡Cuántos colores soslayas!
 ¡Cuánta playa nunca lisa!
 ¡Cuántas veces ha acudido a mi memoria este paisaje...!

No lugar de *cuánto* (diante de adjetivos ou advérbios), usa-se *cuán*, atualmente substituído por *qué*:

¡*Cuán* tersa debe ser su voz!
 ¡*Cuán* lentos navegan los orbes!
 Me decía *cuán* prudente fui, en no casarme con ella.²⁰

As unidades adverbiais também podem adotar a entonação exclamativa ou ponderativa:

¡Hasta *cuándo* dejará de molestarnos!
 ¡Fíjate *adónde* hemos ido a parar!
 ¡*Cómo* te aprieto hacia el corazón!

A ponderação introduzida pelas unidades exclamativas pode expressar-se também por construções substantivadas mediante o artigo:

¡*Qué* razón tenía el amigo...! = ¡*La razón que* tenía...!
 ¡*Qué* bien está en esta...! = ¡*Lo bien que* está en esta...!
 ¡*Cuántas* veces ha acudido...! = ¡*Las veces que* ha acudido...!
 ¡*Cuán* tersa debe de ser...! = ¡*Lo tersa que* debe de ser...!

As orações interrogativas diretas caracterizam-se por uma entonação peculiar, que a ortografia assinala com os sinais de interrogação. Dividem-se em dois tipos: (1) a interrogativa *geral*, como em *¿Ha llegado tu hermano?*, com a qual se indaga pela verdade ou falsidade de toda a afirmação, e se espera pela resposta *sí* ou *no*; (2) e a interrogativa *parcial*, na qual não se duvida da conformidade do sujeito com o predicado, mas de um dos termos da oração (ou sujeito ou complemento), e indaga-se por aquele de que se sente falta (*¿Quién ha venido?*, *¿Dónde dejaste el libro?*).

Já nas interrogativas indiretas, a pergunta é formulada à maneira de uma oração subordinada a um verbo ou locução “de entendimento e língua”, tais como *saber*, *entender*, *decir*, *preguntar*, *mirar*, *informarse*, *ver*, *probar*, *avisar*, *replicar*, *responder*, *hacer experiencia*, *haber opinión*, etc. Dessa forma, as perguntas diretas *¿Ha llegado tu hermano?* e *¿Quién ha venido?*, se transformam nas indiretas *Dime si ha llegado tu hermano* e *Averigua*

²⁰ Este exemplo, Alarcos Llorach (1994, p.235) classifica-o como pronome interrogativo, mas acreditamos tratar-se de um exclamativo. Talvez a razão da classificação do autor se deva a que este *cuán* vem depois de um verbo, posição bastante comum aos interrogativos indiretos...

quién ha venido, respectivamente. Desaparecem tanto a entonação interrogativa quanto os sinais de interrogação. De igual modo, as orações dubitativas, como *¿Lograría su propósito?*, *¿Si habrá ocurrido algo?*, se convertem em dependentes ao dizer-se *No sé si logrará su propósito* e *Ignoro si habrá ocurrido algo*.

Não se costuma empregar na pergunta indireta a conjunção *que*. As interrogações gerais são introduzidas por meio da partícula átona *si*, a qual funciona como conjunção interrogativa ou dubitativa, semelhante, mas não igual, à condicional de *que* provém: *Al abrirle el criado la puerta, le preguntó Augusto si en su ausencia había llegado alguien* (Unamuno, *Niebla*, V). As interrogativas indiretas parciais conservam o pronome ou advérbio interrogativo, e são, normalmente, introduzidas sem conjunção.

Às vezes, a interrogativa indireta leva a conjunção *que* antes do pronome ou advérbio interrogativo da mesma. Este *que* é freqüente sobretudo na língua popular falada, e abundam exemplos de seu uso em textos clássicos e modernos:

Preguntó D. Quijote que cómo iba aquel hombre con tantas prisiones
(Cervantes, *Quijote*, I, 22)
Digo que qué le iba a vuestra merced en volver tanto por aquella reina
Magimasa (Ibíd., 25)
En vida le decía a su marido que qué veía en ese hombre para soportarlo a
diario (M. Delibes, *La hoja roja*, cap. XIII)

Sem a necessidade de transpositor explícito, ficam subordinadas e transpostas a funções próprias do substantivo as orações de modalidade interrogativa ou exclamativa providas de uma unidade pronominal. Esta transposição ocorre simplesmente com a supressão do originário contorno melódico, acrescido dos oportunos ajustes verbais, como se nota nos seguintes exemplos:

Bueno, voy a ver *qué hace mi mujer*.
Le preguntaron con amabilidad *qué deseaba*.
Todos sabéis *para qué nos hemos reunido aquí*.
A veces me pregunto *por qué la gente ve tan mal a don Prudencio*.
Ya sé *quién es el de los zapatos*.
El médico le dijo *cuál era el motivo del viaje*.
Yo sé *cuándo pasan* porque llevan un perro.
Estuve viendo *cómo llevaban las chicas la trilla*.
Siguió mirando *cómo el humo se extinguía*.

Todos os segmentos em itálico (objetos dos núcleos verbales), poderiam aparecer, independentemente, como enunciados interrogativos (por exemplo.: *¿Qué hace mi mujer?*, *¿Quién es el de los zapatos?*)²¹.

3.2. Análise dos pronomes interrogativos espanhóis

A seguir, temos os enunciados com pronomes interrogativos retirados das onze entrevistas analisadas em *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986); encontram-se separados em ocorrências de *qué*, *cuál*, *por qué*, *quién*, *cuánto*, *cómo* e *dónde*.

QUÉ (114 casos = 47,5%)

- (1) Doctor, ¿sería tan amable de informarme acerca de Capacitación Popular, en **qué** consiste ... (1-1)
- (2) – Bueno, ¿**qué** proyecciones tiene Capacitación Popular? (46)
- (3) – Bueno, ¿proyecciones en **qué** sentido? (47)
- (4) ¿**Qué** acogida ha tenido esta clase de programas? (66)
- (5) ¿**Qué** opina usted del actual momento que vive el país en ese campo? (94-1)
- (6) ¿**qué** opina usted? (118-1)
- (7) ... tienen con **qué** pagarlos. (119-3)
- (8) - ¿Y *cuál* ... **qué** otra medida de las tomadas por el presidente le ha llamado la atención? (132-2)
- (9) - ¿Pero preparación en **qué** sentido? (152)
- (10) - ¿**Qué** más cháchara le echo? [Risas]. (154)
- (11) – Usted mismo dirá sobre **qué** otra cosa le gustaría seguir hablando. (155)
- (12) – Bueno, ¿**qué** opina, por ejemplo de la educación en el momento actual acá en Colombia? (157)
- (13) ¿... **qué** puede tener? (161-9)
- (14) ... aquí no tienen nada **qué** hacer los colombianos, sino tal vez ver televisión, seguramente. (175-4)
- (15) ... ¿**qué** podemos decir del deporte? (176-1)
- (16) ¿**Qué** deporte conoce usted ...? (185-1)
- (17) ... pero sí por ejemplo, digamos, la gente entre treinta y cuarenta años **qué** deporte practica, ... (186-2)
- (18) ... ¿**qué** emisora es esta?, perdón. (194)
- (19) Especialmente en Bogotá no hemos definido si nos interesa el transporte individual o el transporte colectivo o el transporte, **qué** sé yo, comunitario. (196)

²¹ As informações contidas nesta introdução a respeito dos interrogativos foram retiradas de REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (1978, pp. 223, 224, 225; pp.520, 521, 522, 523) e ALARCOS LLORACH (1994, pp.109, 110, 111, 112, 113; p.325)

- (20) ... también te puedes imaginar **qué** tipo de ciudad necesitas, y a mí ... bueno, y esto va interrelacionado, ¿verdad? (198-3)
- (21) El tipo de ciudad también te va a decir **qué** ... **qué** tipo de transporte. (199)
- (22) ... necesitas analizar para determinar **qué** forma de transporte prefieres o quieres imponer. (200-2)
- (23) ... aquí no sabemos a ... a ciencia cierta **qué** ... **qué** ocurre. (204-2)
- (24) - ¿**En qué** va lo de la construcción del tren subterráneo? (215-1)
- (25) - ¿**De qué manera** hay una política definida en cuanto a transporte? (219-1)
- (26) - Y el problema de los buses municipales y urbanos, ¿**en qué** anda eso? (223-1)
- (27) - ¿Y **qué** hay de las drogas genéricas? (245-1)
- (28) ¿ **Qué** ... **qué** pasó con los que fueron, ¿no?, todos esos ... los grandes mitos, los grandes ídolos (...) (267-2)
- (29) (...) **qué** pasó con ellos? (267-5)
- (30) No, no, no sé **qué** ... **qué** pueda pasar. (290-1)
- (31) ¿Y **qué** diferencias podría establecer usted entre el tipo de estudios que realizó aquí en Bogotá y los que realizó allá en Europa? (332-1)
- (32) Bueno, ¿ **qué** experiencias tuvo con ... en relación con el mundo artístico y cultural de Europa? (353-2)
- (33) - Bien doctora, y en cuanto al aspecto humano, digamos, ¿ **qué** diferencias vio usted entre la gente de Italia y la gente colombiana? (363-1)
- (34) Ellos saben **qué** quieren, (...). (366-1)
- (35) Ellos saben (...) **qué** esperan, (...). (361-2)
- (36) Ellos saben (...) **para qué** viven. (361-3)
- (37) (...) un pueblo que sabe exactamente (2) **qué** es lo que debe hacer, (...). (367-2)
- (38) (...) un pueblo organizado, un pueblo que sabe exactamente (...) **qué** necesita (...). (367-4)
- (39) (...) no sabemos (2) **qué** es lo que tenemos, (...). (368-2)
- (40) (...) no sabemos qué es lo que tenemos, ni **qué** necesitamos; (...). (368-4)
- (41) (...) ento'es saben **qué** es lo que quieren, ¿no?, (...). (373-4)
- (42) - Bien doctora, ¿ **qué** otros países le llamaron la atención fuera de Italia? (379-1)
- (43) Yo no tengo nada **qué** ver realmente con la redacción misma de los textos (...). (401-1)
- (44) (...) **qué** fotografía va ... se va a hacer, (...). (404-5)
- (45) (...) **qué** ilustración se va a hacer, (...). (404-7)
- (46) (...) **desde qué** ... con qué profundidad se va a tratar; (...). (404-9)
- (47) (...) **con qué** profundidad se va a tratar; (...). (404-10)
- (48) (...) tener otra cara diferente al ... a cocinar, y a la cara de **qué** hubo, (...). (414-4)
- (49) (...) yo sí aquí sin tener nada **qué** hacer. (414-6)
- (50) No ... no sé **qué** ... **qué** otro aspecto pueda ser interesante. (429-1)
- (51) (...) las niñas de ... de redacción están desacopladas porque no saben **qué** tanto escribir. (439-5)
- (52) ¿Más o menos **qué** tan grande es? (449-2)
- (53) (...) **en qué** parte? (456-2)
- (54) - ¿Y han podido saber **qué** tipo de mujer compra Laura? (460-1)
- (55) (...) "**De qué** hablan las mujeres profesionales, (...). (462-5)
- (56) (...) **de qué** hablan las mujeres en general", ¿no?; (...). (462-6)
- (57) (...) **de qué** hablan las profesionales, (...). (462-7)
- (58) (...) **de qué** hablan las amas de casa, (...). (462-8)
- (59) (...) **de qué** ha... ¿ves?, interesando a cada sector, (...). (462-9)
- (60) - ¿Y **a qué** edad comenzaste tú los ... los estudios de música? (474-1)
- (61) - ¿Y ahora **qué** piensas? (476-1)
- (62) (...) **qué** otros instrumentos aprendiste? (478-2)
- (63) (...) yo no entendía **para qué** estaban estudiando eso, (...). (485-1)
- (64) (...) no, ni me interesaba siquiera saber **a qué** se refería, ¿no? (485-2)
- (65) (...) cuéntame **qué** sensación se siente del dominio de ... (...). (486-1)
- (66) (...) ¿ **con qué** te gusta más, como solista, como concertista? (486-2)
- (67) - ¿ **En qué** conciertos has tocado? (492-1)

- (68) (...) ¿de experiencias interesantes en Estados Unidos, **qué**?. (542-1)
- (69) (...) ¿de **qué** edades o ...? (556-2)
- (70) - ¿Cecilia Casas **qué** hace ahora? (594-1)
- (71) (...) ¿a **qué** horas hago *ballet*, si el *ballet* también exige tanto tiempo? (599-2)
- (72) - ¿**Qué** significa contratenor? (609-1)
- (73) - ¿**Qué** opinan de X. X? (613-1)
- (74) Y tampoco me explico **qué** vaya a hacer ese niño acá, ¿no? (626-1)
- (75) Le duraría, ¿**qué**?, dos, tres años, yo no sé. (628-1)
- (76) - Ajá, yo no sé **qué** sería, (...). (633-1)
- (77) - ¿**Qué** harán los pianistas? (644-1)
- (78) (...) yo **qué** voy a hacer, (...). (659-4)
- (79) (...) no tenía salud, ni con **qué** presentar eh ... alegatos ante el gobierno por sus haberes militares. (750-5)
- (80) - ¿**Qué** más has investigado? (758-1)
- (81) - ¿En **qué** año, en **qué** año muere él? (767-1)
- (82) - ¿Pero, **qué** me dices tú de Estados Unidos (...)? (787-1)
- (83) - ¿Pero, **qué** es lo que tenemos? (801-1)
- (84) (...) y no llega a las diez a preguntar **qué** pasó; (...). (806-3)
- (85) (...) llegue a las ocho a hacer las cosas y no a preguntar **qué** sucede. (806-4)
- (86) (...) ¿Y **qué** pasaría si, por ejemplo, nosotros con las materias primas (no comparto tu tesis, pero bueno), si las materias primas nuestras de la ... de esta pobre Latinoamérica nos las pagaran un poquito más caras los países poderosos? (815-1)
- (87) ¿Y **qué**, todavía queda tiempo? (856-1)
- (88) - ¿Y tú **qué** crees que va a pasar en el setenta y cuatro? (864-1)
- (89) (...) para **qué** comentamos [Risas]. (867-2)
- (90) (...) cuando no hay **qué** comer, generalmente, (...). (881-2)
- (91) ¿(...) en **qué** porcentaje, digámoslo así, el dinero para solucionar todas estas ...? (900-7)
- (92) (...) que me explicara en **qué** forma está organizado el hospital, (...). (910-2)
- (93) (...) **qué** diferentes secciones comprende. (910-3)
- (94) (...) no hay dinero con **qué** atenderla. (919-9)
- (95) - ¿Como qué otro campo quisiera que le ... le hablara? (933-1)
- (96) - ¿Y sí tiene bastante acogida, digamos, este plan de ... de **qué**, digamos, de financiación? (953-1)
- (97) ¿(...) **qué** otras actividades realiza comúnmente? (963-1)
- (98) (...) ¿**qué** conceptos tiene usted en este sentido? (964-1)
- (99) - ¿Y aparte de esto **qué** otra solución sería la más acertada en este momento? (971-1)
- (100) (...), ¿**qué** podría decirme? (989-1)
- (101) (...) ¿**qué** anécdotas especiales? (1006-1)
- (102) (...) ¿**qué** podría decirme? (1024-2)
- (103) - Bueno, ¿**qué** otra cosa le cuento? (1033-1)
- (104) - A ver, ¿yo **qué** más le cuento de turismo? (1041-1)
- (105) - ¿**Qué** sitios de Colombia conoce? (1042-1)
- (106) (...) ¿**qué** podría decir usted acerca de este tópico? (1023-2)
- (107) - ¿Entonces **qué** sugiere usted al respecto? (1084-1)
- (108) (...) **qué** es lo que están ustedes tratando de hacer. (1088-2)
- (109) - A ver, ¿de **qué** otro tema quiere que le hable? (1097-1)
- (110) (...) ¿A ver **qué** otro tema le cuento yo a usted? (1098-2)
- (111) - A ver **qué** otra cosa le cuento. (1101-1)
- (112) - Vamos a ver **qué**. Sobre ... usted es abogado, ¿cierto? (1102-1)
- (113) - Bueno, sobre mi carrera, ¿**qué** le cuento? (1103-1)
- (114) (...) por **qué** ángulo se va a enfocar, (...). (404-4)

CUÁL (21 casos = 8,7 %)

- (1) ... y **cuál** es sua labor aquí? (1-2)

- (2) - ¿ **Cuál** es el proceso de la preparación de una clase? (78)
- (3) - ¿ **Cuál** sugiere usted ...? (128-1)
- (4) - ¿Y **cuál** ... qué otra medida de las tomadas por el presidente le ha llamado la atención? (132-1)
- (5) No sé exactamente **cuáles** sean los horarios ... (60-1)
- (6) - ¿Y de los principios expuestos por el presidente, **cuáles**, pues, cree usted que son más difíciles ... (104-1)
- (7) ¿Y **cuál** es su concepto respecto de la participación que está dando a la mujer? (137-1)
- (8) ... es un dato más que elocuente de **cuál** es nuestra situación en educación. (160-5)
- (9) - ¿Pero como **cuál** deporte? (188)
- (10) ... **cuál** debe ser el transporte urbano. (195-4)
- (11) - ¿Pero **cuál** es el nudo del problema, entonces? (301-1)
- (12) - ¿Y específicamente **cuál** es tu trabajo?, X. (419-1)
- (13) - ¿ **Cuál** es la organeta? (574-1)
- (14) No sé **cuál** de todas esas sonoridades me choca más. (576-1)
- (15) - Tú dices de las metidas de patas de Pantano de Vargas y Bomboná, tu juicio ¿ **cuáles** [...]? (738-1)
- (16) (...) y en ... bueno, no me acuerdo **cuál**. (741-1)
- (17) - A ver, ¿ **cuál** es la realidad? (799-1)
- (18) - ¿ **Cuál** de los gringos fuera de los secuestrados son los que están poniendo el pecho a las balas, (...)...? (820-1)
- (19) - ¿De **cuál** educación, de la educación primaria o de la educación universitaria? (1054-1)
- (20) (...) cuénteme **cuál** es el sentido de esta encuesta, (...). (1088-1)
- (21) (...) se trata de ver es **cuál** es y cómo es en realidad el uso que los bogotanos cultos hacen de la lengua española. (1091-2)

POR QUÉ (20 casos = 8,7 %)

- (1) - ¿ **Por qué** cree usted eso? (102)
- (2) ... y **por qué**? (104-3)
- (3) - ¿ **Por qué**? (146)
- (4) ¿ **Por qué** no ve televisión? (164)
- (5) ... no sé **por qué**. (180-2)
- (6) - Entre los hombres el fútbol, por ejemplo, ¿ **por qué** no? (189)
- (7) ¿ **Por qué** para ellos? (283-1)
- (8) (...) **por qué** actúan así con ellos. (400-10)
- (9) Y no sé **por qué** razón nos han llegado direcciones de niños (...). (417-1)
- (10) (...) ... no sé **por qué** razón; (...). (521-1)
- (11) - ¿Y **por qué** no quiso? (612-1)
- (12) Pero yo no sé **por qué** razón está acá, está acá ahora. (622-1)
- (13) - Sí, pero están ahora acá; viviendo acá, no sé **por qué**. (625-1)
- (14) ¿ **Por qué** fue desafortunada esa ... esa gestión de don Lino de Pombo? (670-1)
- (15) (...) **por qué** perjudicial si no fue aprobado por el Congreso de Colombia. (711-2)
- (16) Entonces no tenía **por qué** hacer fortuna aquí; (...). (756-1)
- (17) - ¿Sí **por** ...? (778-1)
- (18) - ¿ **Por qué**, X.? (832-1)
- (19) ¿ **Por qué**? (848-1)
- (20) Bueno, ¿ y **por qué** no suspendemos ya, (...) ? (1099-1)

QUIÉN (10 casos = 4,1 %)

- (1) (...) **quién** sabe si los demás también, ¿no? (282-2)
- (2) (...) **quién** sabe. (370-1)
- (3) - ¿Y **quiénes** se dedican a la redacción, (...) ? (442-1)
- (4) Oyéme una cosa: ¿y **quién** está trabajando con los niños? (583-1)

- (5) - ¿Y de las cantantes, profesoras de canto **quiénes** están? (603-1)
- (6) - ¿ **Quiénes** murieron en ... en Venezuela? (834-1)
- (7) ¿ **Quiénes** son? (835-1)
- (8) ¿ **Quién** le da la libertad a Venezuela en forma definitiva, en ... Maracaibo? (836-1)
- (9) (...) no sabían ellos **quién** eran los del otro bando, (...). (868-4)
- (10) - ¿Y **quién** lo está haciendo? (1093-1)

CUÁNTO (8 casos = 3,3 %)

- (1) (...) **cuántas** páginas se van a necesitar, (...). (404-8)
- (2) (...) no se sabe realmente **cuánto** va a afectar el tamaño en cuanto a las cuartillas (...). (440-1)
- (3) - ¿Y **cuánta** gente trabaja permanentemente ahí en las oficinas de Laura? (449-1)
- (4) (...) ¿ **cuántos** alumnos tienes? (551-1)
- (5) (...) yo no sé **cuántos** gatos en su casa; (...). (605-2)
- (6) ¿Hace **cuántos** años que estuvo? (636-1)
- (7) -¿ Usted lleva al frente de la dirección del hospital **cuántos** años? (934-1)
- (8) – Doctor, dígame **cuántos** años lleva de fundado el Hospital Lorencita. (939-1)

CÓMO (57 casos = 23,7 %)

- (1) ¿ **cómo** se ... se organiza un Telecentro? (30)
- (2) ¿ **Cómo** le parece esa posición ... ? (161-8)
- (3) Posteriormente vendría un esbozo del guión, es decir, la forma **cómo** se va a realizar cada uno de esos temas, para llegar posteriormente al montage, ... (91-1)
- (4) – Pues **cómo** van a ser suficientes si sólo hay en Bogotá dos, en Pereira un parque zoológico ... (175-1)
- (5) ... ¿Me lo pregunta como medio de diversión o **cómo**? (176-2)
- (6) ... **cómo** ...(...) debe ser el transporte urbano. (195-3)
- (7) ... si tú sabes realmente **cómo** vas a solucionar ese problema, también te puedes imaginar ... (198-2)
- (8) ... y ver a ver **cómo** se reuelve después. (214-2)
- (9) – ¿ **Cómo** te parece el problema de salud pública, de hospitales, médicos, enfermeras etcétera? (232-1)
- (10) - ¿ **Cómo** te parece la selección que hizo el Instituto Colombiano de Cultura, de posía joven de Colombia? (262-1)
- (11) - ¿ **Cómo** ves tú el panorama económico e político de Colombia en estos momentos? (280-1)
- (12) – Pues es ...es un problema de ... de simples estadísticas; no las tengo aquí en este momento, pero hace poco publiqué una columna sobre eso, sobre **cómo** Colombia está en pocas manos (...). (284-1)
- (13) – Pues es ...es un problema de ... de simples estadísticas; no las tengo aquí en este momento, pero hace poco publiqué una columna sobre eso, sobre cómo Colombia está en pocas manos y **cómo** el progreso de Colombia eh ... es decir, hay dos países distintos: (...). (284-2)
- (14) (...) entonces están hablando de los rascacielos y de los edificios, y de **cómo** las telas de Colombia han progresado, (...). (285-2)
- (15) (...) de **cómo** hay más carros que antes, (...). (285-3)
- (16) (...) y **cómo** el ... el camino a ... a Chía que antes era de herradura ahora es pavimentado. (285-5)
- (17) ¿Y de las relaciones del dieciséis de abril, **cómo** las ves? (288-1)
- (18) O al revés, menos para ANAPO, más para conservador, liberal, en fin, al país, le da lo mismo **cómo** se repartan ellos tres la ... la cuota ... de las corporaciones, ¿no? (296-1)
- (19) Seguramente sí por referencias de otras personas, por libros tenía uno alguna idea de **cómo** podría ser; (...). (360-1)
- (20) (...) un pueblo que sabe exactamente (...) **cómo** lo debe hacer. (367-5)
- (21) (...) si a ellos les interesara sería para saber **cómo** se puede vestir su novia, (...). (392-3)

- (22) (...) si a ellos les interesara sería para saber cómo se puede vestir su novia, o **cómo** puede vestirse la mujer (...) (392-4)
- (23) (...) **cómo** es ... opera la terapia en grupo, (...). (400-4)
- (24) (...) o **cómo**, por ejemplo, eh ... los padres deben tratar a los hijos dentro de determinados ... determinadas edades, (...). (400-6)
- (25) (...) **cómo** se va a diagramar, (...). (404-5)
- (26) (...) es fantástico ver número tras número **cómo** se vende en la calle (...). (413-3)
- (27) (...) es fantástico ver número tras número cómo se vende en la calle y **cómo** lo pide la gente. (413-4)
- (28) (...) **cómo** hacer los regalos entre ellos mismos, y ha tenido gran éxito. (417-4)
- (29) - ¿Y el cambio de formato **cómo** va a afectar la revista, solamente físicamente o en contenido? (424-1)
- (30) (...) no sé **cómo** lo van a titular todavía, (...). (462-2)
- (31) - ¿Y en cuanto a moda internacional ... o **cómo** hacen para ... para escoger ese tipo de ...? (468-1)
- (32) (...) ¿ **cómo** se llama esto?, (...). (504-3)
- (33) Eh ... ¿ **cómo** dijera ... **cómo** le dijera yo? (507-1)
- (34) - ¿ **Cómo**? (510-1)
- (35) (...) no, no sabía **cómo** decirlo. (512-4)
- (36) - **Cómo** no. (540-1)
- (37) - ¿ **Cómo** se entenderán? (606-1)
- (38) (...) ¿ **cómo** se diría? (633-4)
- (39) Yo no sé **cómo** es. (640-1)
- (40) ¿Y el niño **cómo** va? (653-1)
- (41) (...) ¿ **cómo** se llama eso?, (...). (655-2)
- (42) ¿Y **cómo** defendían esa posición intransigente, (...) ? (717-1)
- (43) (...) vinieron a ver **cómo** sacaban plata y (...). (757-2)
- (44) (...) sí vinieron a ver cómo sacaban plata y **cómo** hacían grandeza y ... hicieron toda clase de tiplerías. (757-3)
- (45) - ¿ **Cómo**? Vuélveme a repetir eso. (764-1)
- (46) - ¿ **Cómo** se llamaba? (769-1)
- (47) ¿ **Cómo** ves el panorama del ... del país? (782-1)
- (48) (...) a redactar decretos a ver **cómo** se tira a los demás, (...). (805-7)
- (49) (...) ¿ **cómo** ves tú la cosa? (838-1)
- (50) - ¿ **Cómo** ves tú la situación latinoamericana? (844-1)
- (51) (...) y vemos **cómo** solamente el cinco por ciento de la población está en condiciones de sufragar los gastos necesarios para la atención médica adecuada. (885-1)
- (52) (...) ¿ **cómo** repartiría usted, (...)...? (900-6)
- (53) (...) se trata de ver es cuál es y **cómo** es en realidad el uso que los bogotanos cultos hacen de la lengua española. (1091-3)
- (54) (...) especialmente nos enseña **cómo** es que deben utilizarse las gentes (...). (1106-3)
- (55) (...) especialmente nos enseña cómo es que deben utilizarse las gentes que saben en cada campo de la empresa, y **cómo** deben aprovecharse esos hombres para una buena ... para conseguir un buen ... un buen resultado en la empresa. (1106-6)
- (56) (...) **cómo** se parte de una esfera, de una bola blanca (...). (1123-2)
- (57) (...) y **cómo** las manos humanas, las manos de los artesanos, digamos, de los titiriteros en este caso, que aluden a las manos de los trabajadores, van construyendo el muñeco parte por parte. (1123-3)

DÓNDE (9 casos = 3,7 %)

- (1) ... no hay **dónde**, por ejemplo. (182-4)
- (2) ... no saben realmente para **dónde** van. (206-2)
- (3) (...) no hay por **dónde** mirar un sector de las Fuerzas Armadas que en realidad quiera un cambio más o menos revolucionario para el país. (318-2)

- (4) (...) la desorganización, eh ... no sabemos para **dónde** vamos, (...). (368-1)
 (5) (...) **dónde** estaba; (...). (414-5)
 (6) (...) las páginas sean y estén **dónde** deben estar; (...). (422-4)
 (7) - ¿Y **dónde** se vende más la revista aquí en Colombia, (...)? (456-1)
 (8) - Ella **dónde** vive? (634-1)
 (9) - Muestre, miro a ver por **dónde** vamos. (1087-1)

Com base nestes enunciados, elaboramos o quadro abaixo, com a finalidade de visualizar a frequência (e a respectiva porcentagem) de cada um dos relativos encontrados.

**OS PRONOMES INTERROGATIVOS DO ESPANHOL E SUA FREQUÊNCIA
DENTRO DO CORPUS ESTUDADO:**

Pronome interrogativo	Número de ocorrências	Percentual
QUÉ	114	47,5%
CÓMO* ²²	57	23,7%
CUÁL	21	8,7%
POR QUÉ	21	8,7%
QUIÉN	10	4,1%
CUÁNTO*	8	3,3%
DÓNDE*	9	3,7%

Como se pode constatar, a forma interrogativa *qué* supera, em muito, a frequência com que as outras formas interrogativas são empregadas. Este fato, em comparação com a frequência do relativo *que* (igualmente o mais utilizado dos pronomes relativos), vem demonstrar o quanto a partícula *que* é essencial à fluência da língua.

Procederemos à análise e comentário de alguns itens que nos parecem relevantes quanto ao emprego dos interrogativos espanhóis.

Tomemos como exemplo estes dois enunciados de *qué* (30 e 32):

No, no, no sé **qué** ... **qué** pueda pasar. (290-1)
 Bueno, ¿**qué** experiencias tuvo con ... en relación con el mundo artístico y cultural de Europa? (353-2)

A versão ao português do primeiro caso seria: “Não, não, não sei *o que* possa acontecer” (e não “não sei *que* possa acontecer”); e a tradução do segundo caso: “Bom, *que* experiências teve com ...?” (e não “*o que* experiências teve com ...?”). Por que razão, no primeiro caso, a

²² Os interrogativos assinalados com * são, na verdade, formas adverbiais em função interrogativa. Denominamo-os *advérbios relativos*.

correspondência com língua portuguesa se faz com *o que* e, no segundo, somente com *qué*? Acreditamos que o motivo desta ausência ou não de compatibilidade do *qué* espanhol com o *o que* português está no fato de que a forma traduzível por *o que* está em função substantiva no sintagma em que se insere, ao passo que a traduzível pelo *que* encontra-se em função adjetiva. Mais ainda: em todos os outros casos analisados à luz do critério de função adjetiva ou função substantiva dentro do sintagma, percebemos as mesmas possibilidades de tradução. E, no que se refere aos casos em que o *qué* desempenha função adjetiva, os mesmos são comutáveis pela forma interrogativa espanhola *cuál*, talvez porque esta última, em relação àquela, encerre uma significação mais específica, determinada.

Acrescente-se a isto o fato de que a oposição, no português, de “Não, não, não sei *o que* possa acontecer” em relação a “não sei *que* possa acontecer” implica a questão de tonicidade do interrogativo. Isto é, a preferência pela forma portuguesa *o que* em detrimento, neste caso de função substantiva, de *que* se dá, inclusive, porque *o que* é muito mais acentuado do que o *que*, que neste caso, parece ter perdido a tonicidade própria dos interrogativos. Neste último caso “não sei *que* possa acontecer” a forma *que* quase que se confunde com a conjunção homônima, haja vista o fato de que, em português, diferentemente do espanhol, os interrogativos não são acentuados. De aí, talvez, a necessidade de reforço pela antecédência do artigo em português.

O fato de que algumas estruturas formadas por preposição + *qué* sejam comutáveis por *cómo* é outro traço relevante em relação ao uso desta partícula interrogativa, a saber:

- ... tienen con qué pagarlos. (119-3)
- ¿En qué va lo de la construcción del tren subterráneo? (215-1)
- Y el problema de los buses municipales y urbanos, ¿en qué anda eso? (223-1)

Em alguns exemplos de *qué*, acompanham-no certas expressões enfáticas:

- (...) un pueblo que sabe exactamente **qué es lo que** debe hacer, (...). (367-2)
- (...) no sabemos **qué es lo que** tenemos, (...). (368-2)
- (...) ento'es saben **qué es lo que** quieren, ¿no?, (...). (373-4)
- ¿Pero, **qué es lo que** tenemos? (801-1)

(...) **qué** es lo que están ustedes tratando de hacer. (1088-2)

A versão destes enunciados ao português seria, respectivamente: “um povo que sabe exatamente *o que é que* deve fazer”, e não “um povo que sabe exatamente *o que é o que* deve fazer”, nem “um povo que sabe exatamente *que é o que* deve fazer”; “não sabemos *o que é que* temos”; “então não sabem *o que é que* querem”; “mas, *o que é que* temos?”; “*o que é que* vocês estão fazendo?”. Isto implica que as formas espanholas *qué* e *es lo que* são traduzíveis, respectivamente, pelas portuguesas *o que* e *é que*. Ou seja, ocorre o que se pode chamar de inversão formal justamente com a finalidade de promover a equivalência lingüística entre a língua de partida (espanhol) e a língua de chegada (português). Observe-se, com efeito, que, de um lado, ao *qué* (espanhol) equivale o *o que* (português) e, por outro, ao *es lo que*, o *que* (português).

A respeito de correspondência com o português, são significativos, talvez porque representem aquilo que se pode designar como “sentimento da língua”, os enunciados interrogativos seguintes:

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
Especialmente en Bogotá no hemos definido si nos interesa el transporte individual o el transporte colectivo o el transporte, qué sé yo , comunitario. (196)	Especialmente em Bogotá não definimos se nos interessa o transporte individual ou coletivo ou o transporte, <u>sei lá</u> , comunitário.
(...) ¿de experiencias interesantes en Estados Unidos, qué? . (542-1)	E experiências interessantes nos Estados Unidos, <u>e aí?</u>
Le duraría, ¿ qué? , dos, tres años, yo no sé. (628-1)	Durar-lhe-ia <u>o que</u> , dois, três anos, não sei.

Com relação à forma *quién* (*quiénes*), observem-se os enunciados espanhóis e suas respectivas versões (particulares, vale dizer) ao português:

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
- ¿Y quiénes se dedican a la redacción, (...)? (442-1)	E <i>quem</i> se dedica à redação, [...]?
- ¿ Quiénes murieron en ... en Venezuela? (834-1)	<i>Quem</i> morreu na ... na Venezuela?
¿ Quiénes son? (835-1)	<i>Quem</i> são?

Como ocorre com a forma relativa *quem*, o seu correspondente interrogativo português também não se flexiona em número, diferentemente do espanhol. Nesta língua, além da flexão

de número, os verbos que acompanham a forma *quiénes* também concordam com o plural. No caso português, apenas o verbo *ser* vai para o plural quando *quem* se refere a mais de uma pessoa; os outros verbos, como se nota nos exemplos acima, ficam sempre no singular.

A forma adverbial interrogativa *cómo*, assim como o exclamativo, em oposição ao que afirmam as gramáticas, é, com efeito, muito empregada em espanhol: a segunda maior frequência dentre os interrogativos analisados.

3.3. Os pronomes interrogativos portugueses

A seguir temos alguns exemplos do pronome interrogativo, retirados de entrevistas do Projeto Nurc. Estes exemplos foram, como já afirmamos anteriormente, selecionados aleatoriamente e com a finalidade de estabelecer uma comparação com os usos, dentro da modalidade de língua falada, dos interrogativos do espanhol.

Trata-se de 71 ocorrências de pronomes interrogativos, assim dispostas, conforme a frequência do usos em relação à totalidade do *corpus* selecionado:

QUE (46,4%)

- (1) então a:: a iluminação era feita com lampião...lâmpião daqueles tipo Aladim...com camisinha...de... até não sei de **que que** era feita a camisinha ...mas era assim (Inquérito nº 18)
- (2) e o **que que** se cultivava na fazenda? (Inquérito nº 18)
- (3) uhn uhn...e depois desse café fei/ éh seco o **que que** se faz? (Inquérito nº 18)
- (4) o sagu com **que que** é feito?...((risos)) (Inquérito nº 18)
- (5) ahn ahn... e... o leite... tirado o **que** se faz com ele? (Inquérito nº 18)
- (6) daria para você contar alguma coisa assim sobre essas representações que você fez... **que** tipo de pe::ças e tal?... (Inquérito nº 161)
- (7) conta uma coisa... na sua opinião... o **que** é uma boa peça de teatro?... (Inquérito nº 161)
- (8) e o **que que** precisa uma peça pra ela REalmente atingir o público?... (Inquérito nº 161)
- (9) aí depende... então precisa se ver a **que** faixa do público... que nós vamos endereçar a peça... (Inquérito nº 161)
- (10) então:: você tem que ver (pra) a primeira coisa a se:: saber:: é a:: a **que** faixa... de:: público se vai... apresentar aquela peça... depois disso... depende da interpretação de cada um e da vontade de trabalho (Inquérito nº 161)
- (11) e você acha que o teatro atualmente é bem aceito?... pra **que** tipo de público caso ele seja?... (Inquérito nº 161)
- (12) você pode ver... primeira coisa... uma:: uma loja de::... uma:: firma de confecções masculinas ou femininas... quando LANça um produto novo ou qualquer outra coisa qualquer produto... é lançado no mercado a propaganda diz o **quê**?... (Inquérito nº 161)

- (13) conta uma coisa... **que** tipo de peça assim... quer dizer o estilo da peça... que você acha que é mais aceito pelo público?... (Inquérito nº 161)
- (14) quer dizer o:: o **que** o **que** precisa existir numa peça de teatro pra ela:: atingir realmente a massa?... (Inquérito nº 161)
- (15) M... gostaria que você dissesse pra gente... tudo o que você souber... a respeito de profissões:... de ofícios... quais as profissões que você acha que são mais valorizadas atualmente... qual profissão que você aconselharia pra alguém que por acaso viesse... é pedir um conselho pra você... **que** profissão deveria seguir... (Inquérito nº 251)
- (16) M... gostaria que você dissesse pra gente... tudo o que você souber... a respeito de profissões:... de ofícios... quais as profissões que você acha que são mais valorizadas atualmente... qual profissão que você aconselharia pra alguém que por acaso viesse... é pedir um conselho pra você... que profissão deveria seguir... éh:: **que** profissão você aconselharia (Inquérito nº 251)
- (17) mesmo que a pessoa... chegar a falar assim pra gente “eu não sei o **que** fazer” (Inquérito nº 251)
- (18) éh e então a gente deveria testar pra ver o **que** ele tem... (Inquérito nº 251)
- (19) éh e então a gente deveria testar pra ver o que ele tem... pra **que** ele tem habilidade... (Inquérito nº 251)
- (20) ... o **que** mais... da Engenharia que eu conheço (Inquérito nº 251)
- (21) quando você falou em pintor se você tivesse que pintar um quadro o **que** você iria comprar? (Inquérito nº 251)
- (22) na área de profissões... **que** profissões você acha que:: estão se formando agora e que antes não teriam? (Inquérito nº 251)
- (23) uhn uhn... éh:: dentro de um jornal **que** profissionais que você conhece que trabalham? (Inquérito nº 251)
- (24) eles entram sem saber o **que** vai acontecer... (Inquérito nº 251)
- (25) escuta... e esses artistas ou:: os que quiserem se dedicar à arte que vão pro estrangeiro **que** tipo de arte que eles iriam fazer no estrangeiro? (Inquérito nº 251)
- (26) o **que** se apresenta diferente entre Belo Horizonte e São Paulo (principalmente)? (Inquérito nº 137)
- (27) e nessas cidades assim os melhoramentos... públicos no caso que::... teria nas cidades seria um::... ah ah em **que** em **que** em **que** medida seri/ comparável ao caso (aqui) de São Paulo... (Inquérito nº 137)
- (28) eu não tive neNHUma dificuldade... de TER que parar numa esquina e perguntar **que** caminho deveria tomar... (Inquérito nº 137)
- (29) Dona I. a senhora costuma ir ao cine::ma tea::tro... o **que** a senhora o **que** **que** a senhora mais gosta (Inquérito nº 281)
- (30) Dona I. a senhora costuma ir ao cine::ma tea::tro... o que a senhora o que que a senhora mais gosta **que** tipo de filme... (Inquérito nº 234)
- (31) é verdade e **que** tipo de peça a senhora mais gosta (Inquérito nº 234)
- (32) o **que** chama mais atenção da senhora quando a senhora vai ao teatro? (Inquérito nº 234)
- (33) peças? olha eu nem sei viu? o **que** o **que** falar agora sobre peças (Inquérito nº 234)

COMO (25,3%)

- (1) e a iluminação era feita **como**? (Inquérito nº 18)
- (2) — **como** é **que** se diz?... — (Inquérito nº 18)
- (3) uhn uhn...e essa roda d'água **como** é **que** era? (Inquérito nº 18)
- (4) depois...depois da gravação a gente conta **como** é **que** é o sagu(Inquérito nº 18)
- (5) **como** é **que** é?... (Inquérito nº 18)
- (6) agora esse milho...esse milho guardado no paiol depois **como** é **que** ele é...tirado ele é vendido?...na espiga mesmo ou não? (Inquérito nº 18)
- (7) uhn uhn... **como** é **que** se tira leite?... essa operação tem um determinado nome? (Inquérito nº 18)

- (8) u/ usa-se entre pessoas muito cultas... mas normalmente ninguém diz por exemplo para o administrador da fazenda... ah “**como que** está a ordenha do gado” (Inquérito nº 18)
- (9) um bom a senhora havia perguntado **como é que** se tirava o leite primeiro né? (Inquérito nº 18)
- (10) escuta e **como é que** vocês faziam pra divulgar essas peças (Inquérito nº 161)
- (11) então aí mostrar o que ele poderia fazer::r... qual o mercado de traba::lho **como é que** poderia chegar até lá:: (Inquérito nº 251)
- (12) isso as especialidades **como é que** elas se subdividem em cada uma delas? (Inquérito nº 251)
- (13) em Minas por exemplo a gente conhece uma série de cidade que se:: aproximam se afeioam muito... àquele aspecto do Rio de Janeiro... que são aquelas aqueles prédios com:: com platibandos com:: com espécie de:: de:: (vamos dizer::) eu não sei bem o termo... uma:::... uma cobertura assim sobre as calçadas que a gente vê muito em:: principalmente naquelas... naquela zona que é conhecida como a zona da MAta... e que se inicia... em:::... **como é que** chama aquela cidade... ahn:: perto de Volta Redonda quando se vai a Belo Horizonte passa-se por Volta Redonda... cidade muito importante de Minas... o nome agora me escapa... (Inquérito nº 137)
- (14) e dentro da cidade propriamente **como é que** seriam essas vias públicas?... (Inquérito nº 208)
- (15) Seu N. e **como é que** foi... realizado o casamen::to (Inquérito nº 208)
- (16) a cerimô::nia **como é que** foi feito... (Inquérito nº 208)
- (17) e **como é que** a senhora Acha que é elaborada uma peça de teatro antes dela ser apresentada? (Inquérito nº 234)
- (18) ah aí você pegou porque eu não sei não **como é** elaborada?... (Inquérito nº 234)

QUAL (11,2%)

- (1) M... gostaria que você dissesse pra gente... tudo o que você souber... a respeito de profissões::... de ofícios... **quais** as profissões que você acha que são mais valorizadas atualmente... (Inquérito nº 251)
- (2) M... gostaria que você dissesse pra gente... tudo o que você souber... a respeito de profissões::... de ofícios... **qual** profissão que você aconselharia pra alguém que por acaso viesse... é pedir um conselho pra você... (Inquérito nº 251)
- (3) então aí mostrar o que ele poderia fazer::r... **qual** o mercado de traba::lho (Inquérito nº 251)
- (4) então aí mostrar o que ele poderia fazer::r... qual o mercado de traba::lho como é que poderia chegar até lá:: **quais** são as condiçõ::es... (Inquérito nº 251)
- (5) M. **quais** os ramos da Medicina da Engenharia e da Advocacia... que você conhece? (Inquérito nº 251)
- (6) M... éh:: dentro do campo da Engenharia... éh:: **quais** os ramos que você acha que são mais procurados? (Inquérito nº 251)
- (7) escuta e no campo artístico... **quais** são as chances profissionais? e no campo da arte também (Inquérito nº 251)
- (8) uma:: última peça que eu assisti foi da::... olha não me lembro **qual** foi a peça agora... uma peça muito comentada... (Inquérito nº 234)

POR QUE (8,4%)

- (1) acidentada **por quê?** (Inquérito nº 18)
- (2) agora o:: o:: eu não sei bem **por que que** chamavam colonos... mas os empregados aqui em Campinas eles eram todos de...mesmo::nomes italianos...sotaque de italiano...e::...até com termos italianos também (Inquérito nº 18)
- (3) o senhor está lidando com gente ignorante de cidade... o senhor falou que enxada é diferente do enxadão **por quê?** (Inquérito nº 18)
- (4) e e **por que** esse milho se planta mais? (Inquérito nº 18)
- (5) NÃO... **por quê?** (Inquérito nº 234)

(6) **por que que** a senhora gostou da peça? (Inquérito nº 234)

QUEM (7,04%)

- (1) aí depende... então precisa se ver a que faixa do público... que nós vamos endereçar a peça... **quem** será nossa platéia... (Inquérito nº 161)
- (2) éh::: na época de apresentação do filme... você chegava pra uma pessoa você falava “você entende::? você assistiu o filme e gostou?” “ah gostei poxa **quem é que** não gostou do filme? (...)(Inquérito nº 161)
- (3) “ué quer dizer... você tem certeza?” “absoLUta... **quem é que** não entendeu?”
- (4) quando você tem algum problema de vista você recorre a **quem**? (Inquérito nº 251)
- (5) e por **quem** seria feita a:: planta da casa? (Inquérito nº 251)

ONDE (1,4%)

- (1) e fora de São Paulo eles representavam essas peças **onde**? (Inquérito nº 161)

A respeito dos interrogativos portugueses, vale salientar:

a) um número significativo de ocorrências, dentre os usos do *que*, *como*, *por que*, *quem*, são acompanhadas por termos expletivos, cujo papel é o de enfatizar:

- (1) então a:: a iluminação era feita com lampião...lâmpião daqueles tipo Aladim...com camisinha...de... atênção sei de **que que** era feita a camisinha ...mas era assim (Inquérito nº 18)
- (2) e o **que que** se cultivava na fazenda? (Inquérito nº 18)
- (3) uhn uhn...e depois desse café fei/ éh seco o **que que** se faz? (Inquérito nº 18)
- (4) o sagu com **que que** é feito?...((risos)) (Inquérito nº 18)
- (5) e o **que que** precisa uma peça pra ela REalmente atingir o público?... (Inquérito nº 161)
- (6) quer dizer o:: o **que o que** precisa existir numa peça de teatro pra ela:: atingir realmente a massa?... (Inquérito nº 161)
- (7) Don I. a senhora costuma ir ao cine::ma tea::tro... o **que** a senhora o **que que** a senhora mais gosta (Inquérito nº 281)
- (8) **como é que** se diz?...— (Inquérito nº 18)
- (9) uhn uhn...e essa roda d’água **como é que** era? (Inquérito nº 18)
- (10) depois...depois da gravação a gente conta **como é que** é o sagu(Inquérito nº 18)
- (11) **como é que** é?... (Inquérito nº 18)
- (12) agora esse milho...esse milho guardado no paiol depois **como é que** ele é...tirado ele é vendido?...na espiga mesmo ou não? (Inquérito nº 18)
- (13) uhn uhn... **como é que** se tira leite?... essa operação tem um determinado nome? (Inquérito nº 18)
- (14) u/ usa-se entre pessoas muito cultas... mas normalmente ninguém diz pr exemplo para o administrador da fazenda... ah “**como que** está a ordenha do gado” (Inquérito nº 18)
- (15) escuta e **como é que** vocês faziam pra divulgar essas peças (Inquérito nº 161)
- (16) então aí mostrar o que ele poderia fazer::r... qual o mercado de traba::lho **como é que** poderia chegar até lá:: (Inquérito nº 251)
- (17) isso as especialidades **como é que** elas se subdividem em cada uma delas? (Inquérito nº 251)
- (18) em Minas por exemplo a gente conhece uma série de cidade que se:: aproximam se afeiçoam muito... àquele aspecto do Rio de Janeiro... que são aquelas aqueles prédios com:: com platibandos com:: com espécie de:: de:: (vamos dizer::) eu não sei bem o termo... uma:::... uma cobertura assim sobre as calçadas que a gente vê muito em:: principalmente naquelas... naquela zona que é conhecida como a zona da MAta... e que se inicia... em:::... **como é que** chama aquela cidade... ahn:: perto de Volta Redonda quando se vai a Belo Horizonte passa-se por Volta Redonda... cidade muito importante de Minas... o nome agora me escapa... (Inquérito nº137)

- (19) e dentro da cidade propriamente **como é que** seriam essas vias públicas?...
- (20) Seu N. e **como é que** foi... realizado o casamen::to (Inquérito nº 208)
- (21) a cerimô::nia **como é que** foi feito... (Inquérito nº 208)
- (22) e **como é que** a senhora acha que é elaborada uma peça de teatro antes dela ser apresentada? (Inquérito nº 234)
- (23) agora o:: o:: eu não sei bem **por que que** chamavam colonos... mas os empregados aqui em Campinas eles eram todos de...mesmo::nomes italianos...sotaque de italiano...e::...até com termos italianos também (Inquérito nº 18)
- (24) **por que que** a senhora gostou da peça? (Inquérito nº 234)
- (25) éh::: na época de apresentação do filme... você chegava pra uma pessoa você falava “você entende::? você assistiu o filme e gostou?” “ah gostei poxa **quem é que** não gostou do filme? (...) (Inquérito nº 161)
- (26) “ué quer dizer... você tem certeza?” “absoLUta... **quem é que** não entendeu?”

A respeito das ocorrências acima referidas, o que importa salientar é que esta preferência portuguesa por partículas expletivas depois do interrogativo é um traço característico marcante. Em contrapartida, no espanhol, tais expressões de realce são bem mais reduzidas, considerando-se, inclusive, a extensão do *corpus* analisado: onze entrevistas e sete exemplos.

Com base nos enunciados de pronomes interrogativos portugueses, elaboramos a seguinte tabela da frequência percentual de uso dos mesmos:

O PRONOME INTERROGATIVO PORTUGUÊS E SUA FREQUÊNCIA DENTRO DO *CORPUS* SELECIONADO

Pronome interrogativo	Número de ocorrências	Percentual
QUE	33	46,4%
COMO	18	25,3%
QUAL	8	11,2%
POR QUE	6	8,4%
QUEM	5	7,04%
ONDE	1	1,4%

O quadro acima, juntamente com o referente ao uso dos interrogativos em espanhol, já anteriormente mencionado, possibilitou a elaboração deste outro, cuja finalidade é a comparação da frequência dos interrogativos em ambos os idiomas:

**QUADRO COMPARATIVO DA FREQUÊNCIA DOS INTERROGATIVOS
EM ESPANHOL E PORTUGUÊS**

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	<i>Número de ocorrências</i>		Percentual	
		ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
QUÉ	QUE	114	33	47,5%	46,4%
CÓMO	COMO	57	18	23,7%	25,3%
CUÁL	QUAL	21	8	8,7%	11,2%
POR QUÉ	POR QUE	21	6	8,7%	8,4%
QUIÉN	QUEM	10	5	4,1%	7,04%
CUÁNTO	-----	8	-----	3,3%	-----
DÓNDE	ONDE	9	1	3,7%	1,4%

Este quadro indica que, em termos de frequência, o emprego dos interrogativos, tanto em espanhol como em português, é coincidente.

4. AS CONJUNÇÕES *QUE* , *PORQUE* E AS LOCUÇÕES CONJUNTIVAS

Tendo em vista o fato de que o nosso ponto de partida metodológico dentro desta pesquisa é, até pela quantidade de ocorrências, a distinção, entre o *que* conjunção e o *que* relativo, – cumpre salientar, neste momento, as peculiaridades da conjunção *que* em relação ao já estudado relativo *que*.

No presente capítulo, trataremos, então, das conjunções *que*, *porque* e das locuções conjuntivas *que*, via de regra, são formadas por outros termos acrescidos da partícula *que*. Noutras palavras: o que tem norteado esta pesquisa é, na verdade, o conjunto de possibilidades sintáticas em que a partícula *que* pode aparecer, dentre as quais a de conjunção ou elemento constitutivo de locução do mesmo valor. Ressalte-se que este ponto de vista analítico não se constituiu *a priori*, mas resultou da observação do *corpus* de estudo: as onze entrevistas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986).

4.1. A conjunção *QUE*

Inicialmente, vale perguntar: o que caracteriza o *que* conjuntivo em comparação ao seu homônimo relativo? Este último, além da possibilidade de conector (de aí a designação *relativo*), como pronome que é, desempenha, na oração subordinada, uma função sintática própria dos substantivos. Aquele, o *que* conjuntivo, tem simplesmente o papel de estabelecer a conexão entre as orações, sem exercer função sintática qualquer na oração degradada. Isto é: pronome relativo e conjunção compartilham a capacidade de conectores, mas distanciam-se pela impossibilidade que apresenta a conjunção de exercer função sintática na oração subordinada.

Concebendo-as como unidades de relação, define Alarcos Llorach (1994, p.227-228) *as conjunções* como “a reunião em uma mesma categoria das unidades lingüísticas que

permitem incluir orações dentro de um mesmo enunciado”. Além disso, considera o Autor a distinção entre as coordenativas e as subordinativas. As primeiras se caracterizam como conectores que fundem num mesmo enunciado duas ou mais orações que poderiam, por si mesmas, manifestar-se separadamente como enunciado e cujo papel se esgota na mera conexão das orações entre si, sem qualquer intervenção na estrutura de cada uma delas. Em *estaba casado y se aburría*, o conector *y* não influi em absoluto sobre as relações internas de cada uma das orações, uma vez que tanto *Estaba cansado* como *Se aburría* se configuram como orações capazes de aparecer separadamente como enunciados. As conjunções subordinativas, por sua vez, degradam (à semelhança dos pronomes relativos) a oração em que se inserem e a transpõem funcionalmente a uma unidade de nível inferior que cumpre algumas das funções próprias do substantivo, do adjetivo e do advérbio (ou seja, a de ser adjacente subordinado quanto a um núcleo verbal ou substantivo). Trata-se dos chamados *transpositores*: elementos que habilitam determinada unidade para o exercício de funções distintas daquelas de sua própria categoria, assemelhando-se às preposições porquanto estas assinalam também a função do segmento que encabeçam. Em *Dijo que estaba harto*, é certo que *Estaba harto* poderia funcionar como enunciado independente e seria uma oração; mas em *que estaba harto*, a conjunção ou transpositor *que* impede que a seqüência seja oração independente e a converte em equivalente funcional de um substantivo. Em *La mesa es de caoba*, a preposição *de* transpõe o substantivo *caoba* à função de atributo e, portanto, *de caoba*, equivale a um adjetivo.

Neste sentido, as conjunções subordinativas caracterizam-se pelo fato de serem propriamente transpositores oracionais, peculiaridade que compartilham com os relativos. Estes últimos, no entanto, em oposição às conjunções, desempenham determinada função dentro da oração degradada:

En Los políticos que capitalizaban la guerra desde el exilio habían repudiado públicamente las determinaciones drásticas del coronel, el

segmento *Los políticos que capitalizaban la guerra desde el exilio*, que funciona como sujeto explícito del núcleo verbal *habían repudiado*, es un grupo nominal complejo donde el adyacente del sustantivo *políticos* consiste en una oración transpuesta mediante el relativo *que*, unidad transpositora que al mismo tiempo desempeña el papel del sujeto del verbo *capitalizaban*. En cambio, en *Comprendió entonces que no lo tendría en casa por mucho tiempo*, la oración originaria *no lo tendría en casa por mucho tiempo* queda degradada a sustantivo en la función de objeto directo del núcleo *comprendió* gracias a la conjunción *que*, la cual no desempeña otra función que la de mero transpositor. El relativo introduce la oración transpuesta como término adyacente de un grupo nominal unitario: la conjunción asigna a la oración que transpone una de las funciones propias de los sustantivos. (ALARCOS LLORACH, 1994, p.234)

A forma conjuntiva *que* é encontrada, em língua espanhola, tanto na coordenação, quanto na subordinação (substantiva e adverbial). Dentro do período em que se insere, a oração subordinada é um elemento sintático da oração principal (ou subordinante). De aí que se designem também as subordinadas pelo expressivo nome de *orações incorporadas* ou *incluídas*. O seu grau de incorporação à principal pode ser mais ou menos estreito; no entanto, em nenhuma hipótese se desfaz a relação de dependência gramatical em que se encontram quanto às principais. A classificação das orações *subordinadas* leva em consideração a função gramatical que desempenham, isto é: se exercem um papel que poderia ser exercido por um substantivo (sujeito, complemento verbal, complemento com preposição de um substantivo ou adjetivo), denominam-se *substantivas*; se desempenham papel equivalente ao de um adjetivo, chamam-se *adjetivas* ou *de relativo*, já que é um pronome ou advérbio relativo o nexos que as enlaça à principal; por fim, se a subordinada assume a função de complemento circunstancial, independentemente do nexos que a une à principal (advérbio, preposição, conjunção, locução conjuntiva), constitui-se uma classe muito extensa das chamadas subordinadas *circunstanciais*, na qual se estabelecem subgrupos cujas denominações atendem às variadas circunstâncias (de lugar, tempo, modo, causa, comparação, condição, etc). Esta classificação (e todas as que se propõem nas gramáticas), como não poderia deixar de ser, não constitui um todo lógico e estanque cujos termos meramente se excluam, uma vez que sobrepõe três critérios de distinção dos diferentes grupos de subordinadas: a função gramatical que

desempenham; (2) a natureza do nexos; (3) o significado do período como unidade lingüística.

Considere-se, a este respeito, a seguinte observação:

Ya es sabido que la lengua constituye un sistema congruente en la sincronía y apto para la expresión de cada comunidad parlante; pero no es nunca un sistema de conceptos exclusivamente lógicos que puedan delimitarse con nitidez completa. Por esto nuestra clasificación debe tomarse como una guía aproximada para penetrar en la estructura movediza del habla oral y escrita. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p. 514)

4.1.1. *Que* como conector das subordinadas substantivas

Especificamente quanto às subordinadas substantivas, a Real Academia Española (1978) trata do assunto por meio dos tópicos: orações de sujeito, orações complementárias diretas, e orações complementárias de substantivo ou adjetivo.

A respeito das orações sujeito, vale salientar as peculiaridades que seguem. Ser ou poder ser sujeito de uma oração é inerente à categoria gramatical do substantivo, ou de qualquer palavra, frase ou oração que desempenhe o papel de sujeito. A partícula anunciativa *que* introduz as orações sujeito:

Que el Papa expresara su preocupación por cuantos sufren ... es más que seguro y responde perfectamente a su misión.
Que el Papa se mostrara deseoso del triunfo de la paz es norma fundamental de su pensamiento y de su apostolado (Del diario A B C, 5-VII-1970, pág. 19a)

Duas ou mais orações sujeito coordenadas, introduzidas por *que*, concordam no singular: *No es posible que se cometan crímenes impunemente y que la sociedad prospere* (Bello, Gramática, §829).

No caso de a oração sujeito ser interrogativa indireta, não emprega *que*; assumem a função de nexos os pronomes ou advérbios interrogativos: *Cómo y cuándo se ultimó el negocio no le importa a nadie*.

É freqüente, mas não indispensável, o artigo acompanhar a conjunção *que* para fazer ressaltar o carácter substantivo da oração: *El que luchásemos para repeler el agravio a nuestra*

neutralidad sería una cosa esencialmente diferente de asociarnos a un grupo de los beligerantes.

Quando a oração sujeito se refere a algo já conhecido ou enunciado, este pode ser enfatizado por meio de um pronome neutro (*lo, esto, eso, aquello, todo, etc.*) seguido por preposição *de + que*:

No está muy conforme con la verdad todo aquello de que el viejo rabadán no puede ya con sus huesos, ni habla ni corre (J. Valera, *Comendador Mendoza*, cap. VIII);
Eso de que vendrán cuando quieran no me agrada.

Em latim, usavam-se estas orações principalmente como sujeito de certos verbos (*oportet, licet, necesse est, etc.*). O espanhol conservou esta preferência:

Conviene que haya herejes
Es menester que él [el libro] no sea también contingente (J. Ortega y Gasset, *El Espectador: Ideas sobre Pío Baroja*, cap. XIII)
No es posible que el mal ni el bien sean durables (Cervantes, *Quijote*, I, 18)
Ni aun fuera bien que vos le entendiédeses (*Ibíd.*, 6)
Estaría mal que se se marchase sin despedirse.

E ampliou-a às orações com verbo pronominal, intransitivo e até, em alguns casos, transitivo:

No se te pase de ella [de la memoria] cómo te recibe, si muda las colores ..., si te desasosiega y turba (Cervantes, *Quijote*, II, 10)
No importa, hija, que el cristiano se vaya (*Ibíd.*, I, 4)
A mí me ha ocurrido con frecuencia que hombres políticos ... me hayan excitado a que me desemboce con ellos y les confiese que Homero no puede haberme gustado (J. Valera, *Dafnis y Cloe*, introducción).

Ocorre tal uso com verbo transitivo em passiva reflexiva: *Donde se declara quién fueron los encantadores y verdugos* (Cervantes, *Quijote*, II, 50); com verbo intransitivo em acepção transitiva: *Ha salvado la cosecha el que las lluvias, aunque escasas, cayesen en tiempo oportuno; Que los nobles se sublevaran a menudo arruinó el país durante muchos años.*

As orações complementárias diretas, por sua vez, exercem a função de complemento direto do verbo principal. Sua construção varia segundo sejam: *enunciativas*, como em *Dijo que volvería pronto*; (2) *interrogativas indiretas*, como em *Dígame si han quedado satisfechos* ou *Averigua cuánto costaría esta repartición*. Ao estudar tais orações, a Gramática da R.A.E. (1978, p.516-517) enfoca-as a partir dos seguintes temas: de um lado,

estilo direto e indireto e tempo da oração subordinada (para as enunciativas) e, de outro, orações interrogativas indiretas.

A construção das orações enunciativas é diferente segundo o período se encontre em estilo (ou discurso) direto ou indireto. Chama-se *direto* o estilo quando o que fala ou escreve reproduz textualmente as palavras com as quais se expressou o autor delas:

*¿Págase en esta tierra almorzarifazgo de ladrones, señor Galán?, dijo Rincón (Cervantes, Rinconete y Cortadillo)
Veremos – dijo mi amo - . De todos modos el combate será glorioso. – Glorioso, sí - contestó Malespina - . Pero quién asegura que sea afortunado? (Galdós, Trafalgar, cap. VI).*

Já no estilo *indireto*, o narrador menciona por si próprio o que outro mencionou:

*Decíanme mis padres que en sola mi virtud y bondad dejaban y depositaban su honra y fama, y que considerase la desigualdad que había entre mí y don Fernando (Cervantes, Quijote, I, 28)
Me ha dicho el ama que no abra a nadie (P. Baroja, El aprendiz de conspirador, IV, cap. IV)*

No último exemplo de Cervantes, a redação em estilo direto seria esta: *Decíanme mis padres: En sola tu virtud y bondad dejamos nuestra honra y fama, y considera la desigualdad que hay entre ti y don Fernando.* O exemplo de Baroja ficaria assim em estilo direto: *Me ha dicho el ama: No abras a nadie.*

É freqüente entre os narradores o ato de incorporar ao relato construções próprias do estilo direto, conservando a vivacidade deste em exclamações, interrogações e demais elementos expressivos, mas submetendo-os às alterações de pessoa, tempo, etc., imprescindíveis em estilo indireto:

... Pues ¿y Lita, Lituca? Era un serafín aquello, más que mujer. ¡Qué guapa, qué aguda, qué hacendosa! Si ella fuera hombre y mozo soltero, yo sabía con quién casarse, como Lita le quisiera. ¡Y no su hermano Neluco! ... ¡Cuántas veces se lo había dicho! (Pereda, Peñas arriba, cap. XII)

A este procedimiento estilístico dá-se o nome de *estilo indireto livre*.

No estilo direto, a subordinante (ou principal) e a subordinada estão simplesmente justapostas. No indireto, unem-se por meio da conjunção *que*, além do que ocorrem alterações nos modos e tempos da subordinada, como se pode perceber nos exemplos já referidos.

No caso de serem várias as orações subordinadas, a língua popular tende a repetir a conjunção *que* em todas elas; já nos clássicos encontram-se exemplos disto: *Y Cortés mandó a los mismos de a caballo que corriesen tras ellos y que procurasen de tomar alguno sin heridas* (B. Díaz de Castillo, *Verdadera historia de la conquista de la Nueva España*, cap. LXII) O uso literário moderno procura empregar a conjunção somente com a primeira subordinada; contudo, os escritores se valem também, como recurso estilístico - principalmente nas enumerações -, do polissíndeto deliberado:

Es lo cierto que ella vivió en santa paz con el viejo durante tres años; que el viejo parecía más feliz que nunca; que ella le cuidaba y regalaba con esmero admirable, y que en su última y penosa enfermedad le atendió y cuidó con infatigable y tierno afecto (J. Valera, *Pepita Jiménez*, I: 22 de marzo)

Às vezes, também, se suprime a conjunção *que* na língua escrita, especialmente com verbos de vontade e de temor:

*Le rogó fuese a Cádiz
Temieron se perdiese la ocasión*

Em alguns casos, pode ocorrer a substituição de *que* por *no* dubitativo (com significação muito próxima aos advérbios de dúvida, como *acaso, quizá, tal vez*); por exemplo: *Temía no lo denunciasen los vecinos* (= que lo denunciasen). Este uso já existia em latim com a conjunção *ne*, e aparece em textos medievais e clássicos com frequência muito mais intensa que na língua moderna.

Na língua medieval e clássica, assim como na coloquial, é frequente a repetição de *que* quando um inciso interrompe a oração subordinada introduzida pela conjunção:

A quien jurado / que, si antes las catassen, que fossen perjurados (Mio Cid, v. 163-164)
Decía el vizcaíno en sus mal trabadas razones que si no le dejaban acabar su batalla, que él mismo había de matar a su ama (Cervantes, *Quijote*, I, 8)

Na linguagem literária moderna, costuma-se evitar este pleonismo, salvo quando se imita a fala familiar descuidada.

A partícula *que* pode encabeçar orações independentes exortativas ou interrogativas para denotar desejo, mandato, surpresa:

Que se alivie
¡Que pase!
¿Que no ha venido?

A presença da conjunção nestas orações simples pressupõe um exemplo de subordinação sem verbo subordinante expresso. O emprego de *que* (às vezes *y que*) em início de cláusula é freqüente na poesia popular:

Que de noche le mataron / al caballero, / La gala de Medina, la flor de Olmedo (Lope de Vega, *El caballero de Olmedo*, III)
Y que yo me la llevé al río (García Lorca, *Romancero gitano: La casada infiel*)

Às vezes, em lugar de *que* se emprega *como*, na literatura clássica:

Vos veréis ahora ... como yo no me quedo atrás en hacer vuestro mandamiento (Cervantes, *Galatea*, lib. VI: *Elicio a Galatea*)
Dentro de pocas horas se supo como estaban alojados seis millas lejos, entre dos arroyos, con us mujeres, hijos e haciendas (Moncada, *Expedición*, IX)

Este emprego de *como* atualmente caiu em desuso.

Uma vez que não se costuma empregar a conjunção *que* na pergunta indireta, e por já havermos tratado tema, quando do estudo dos interrogativos, não abordaremos o assunto neste momento. Somente vale reiterar aqui o fato de que, às vezes, a interrogativa indireta, emprega a conjunção *que* diante do pronome ou advérbio interrogativo da mesma. Este *que* pleonástico (na visão da R.A.E) é freqüente principalmente na língua popular, e não faltam exemplos de seu uso em textos clássicos e modernos:

Preguntó D. Quijote que cómo iba aquel hombre con tantas prisiones (Cervantes, *Quijote*, I, 22)
Digo que qué le iba a vuestra merced en volver tanto por aquella reina Magimasa (Ibíd., 25)
En vida le decía a su marido que qué veía en ese hombre para soportarlo a diario (M. Delibes, *La hoja roja*, cap. XIII)

O terceiro subgrupo das subordinadas substantivas, de acordo com a Real Academia Española (1978), é o das orações complementárias de um substantivo ou adjetivo. Cumpre

observar que, entre as funções do substantivo, figura a de ser complemento com preposição de um substantivo ou adjetivo: *miedo de una reprimenda; contento con su suerte*. O substantivo complementário pode ser uma oração que, pelo fato de ser termo de uma preposição, fica substantivada. O nexo destas orações é sempre uma preposição seguida da conjunção *que* subordinante. No entanto, é muito limitado o número de preposições que podem assumir esta função bem como as circunstâncias de seu uso.

Em se tratando de orações complementárias de um substantivo, a única preposição usada é *de*:

Tuvo la certeza de que ese argumento justificaba su determinación de conservar el gallo (G. García Márquez, *El coronel no tiene quien le escriba*, ed. 1968, pág. 17)

Irle con la embajada de que deje de ser él (Unamuno, *Del sentimiento trágico de la vida*, cap. I)

La idea de que lo que había atesorado iría a parar a manos de yernos codiciosos no le impulsaba ... a defenderlo (R. Castellanos, *Oficio de tinieblas*, cap. IV)

Em textos clássicos e na língua atual pouco cuidada, às vezes se suprime a preposição, por exemplo: *Hago cuenta que he hallado en él un tesoro de contento y una mina de pasatiempos* (Cervantes, *Quijote*, I, 6)²³. Com as demais preposições, o *que* é considerado relativo: *Me extrañó el miedo con que nos acogieron* (ou *con el cual*); ... *el asunto en que estamos metidos*; ... *la razón por que no lo entiendo* (ou *porque* causal).

No caso de a subordinada ser complemento de um adjetivo não substantivado, podem empregar-se outras preposições:

Parecía contentos de que, ou con que, sus padres hubiesen venido a verlos
Había muchos diputados conformes en que la ley debía ser aprobada

²³ Em sentido inverso, há, com freqüência, na linguagem descuidada um emprego supérfluo da preposição *de* diante de orações complementárias introduzidas por *que*: *Me dijeron de que saliese; Temo de que lo hagan mal*. Nitidamente vulgar é o mesmo emprego diante de infinitivo em função de objeto direto: *No me hagas de reír*. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p.522)

4.1.1.1. O emprego das preposições antes de *que*

Funcionando como sujeito da oração transposta, a oração degradada não emprega, como o substantivo nesta função, a preposição:

Se le figuró *que aquel sapo había estado oyéndola pensar*.
Bastaba *que él dijera blanco* para que ella afirmase negro.

Igualmente, na função de objeto direto, não aparece preposição:

Sintió *que la hebilla de chaleco estallaba en su espalda*.
Uno de los compañeros de viaje anunció *que ya estaban en Madrid*.

Para a função de objeto indireto (que é menos freqüente) há a necessidade de preposição *a*:

Daba poca importancia *a que protestasen*.
Dedicó todo su esfuerzo *a que el negocio prosperara*.

Em se tratando de objeto preposicional, a oração transposta exige antes da conjunção *que* a preposição imposta pelo verbo nuclear:

Le quedaba la esperanza *de que el muchacho se convenciera de que le convenía más estudiar [...] que aprender un oficio*.
Había convenido *en que aquellas expansiones de la amistad eran unocentes*.
La diferente calidad sonora de ambas [...] me incita *a que las distancie*.

Quando a oração transposta funciona como adjacente circunstancial, se inicia também com a oportuna preposição:

Su matrimonio era previsible *desde que vinieron al mundo*.
No despertó *hasta que la luz alumbró los ladrillos rojos*.
Mañana mandas matar ese animal *para que no siga sufriendo*.
Y no me causéis un disgusto, *porque, a la vuelta, os juro que os reviento*.
Se empeñó en mudarse de casa *porque no le gustaba aquel barrio*.
Transcurría el tiempo *sin que el tren reanudase su marcha*.

A preposição aparece também para transformar em adjetivo adjacente de um substantivo a oração substantivada por *que*:

Le agitaba el temor *de que no lo vieses*.
Es insoportable su afición *a que le halaguen*.

A este respeito, salienta ainda Alarcos Llorach (1994, p.237)

Las combinaciones de preposición y la conjunción *que* no son propiamente conjunciones especiales: en ellas, *que* es un mero sustantivador de la oración, y la preposición que le precede no afecta solo a *que*, sino a toda la oración. Situación contraria ocurre cuando la preposición se antepone al relativo *que*: solo incide sobre este y no sobre la oración transpuesta. Caso de homofonía entre la combinación de la preposición con el transpositor o con el relativo, que adopta a veces el artículo para evitar la ambigüedad (*Me mandó el libro porque me interesaba*, con conjunción, frente a *Me mandó el libro por el que me interesaba*, con relativo).

4.1.2. A conjunção *que* em subordinadas adverbiais

No que concerne à conjunção *que*, observamos que a mesma tem livre circulação entre os três tipos de subordinadas, bem como entre as coordenadas.

A Real Academia Española (1978, p.536) classifica as orações subordinadas circunstanciais a partir de um critério principalmente semântico. As próprias denominações tradicionais com que são agrupadas, possibilitam a distinção umas das outras e aludem às espécies de relações que, por seu significado, compartilham com a oração principal do período de que formam parte. No caso das orações adjetivas e substantivas – anteriormente estudadas –, consideram-se, principalmente, a sua função sintática e a estrutura gramatical oriunda de sua função. Igualmente, o advérbios de tempo, *cuando*, e o de lugar, *donde*, podem introduzir a primeira oração de um período condicional: *Donde no*, o *cuando no*, *conmigo sois en batalla*. Tais interferências, que são inúmeras, indicam que o grupo das subordinadas circunstanciais não tem a rigidez de uma classificação lógica, cujos membros se excluem mutuamente.

A Gramática da Real Academia Española concebe os seguintes subgrupos para as circunstanciais: (I) de lugar, temporais, modais, comparativas, (II) finais, causais, consecutivas, condicionais e concessivas. Faremos alusão àquelas que são pertinentes ao nosso objeto de estudo: a conjunção *que*. A propósito, a partícula *que*, justamente por este livre acesso aos grupos oracionais mais diversificados, tanto sintática como semanticamente,

funciona quase que como um camaleão, que se transforma segundo os objetivos comunicacionais.

Dentro das subordinadas adverbiais, o primeiro subgrupo de orações em que a conjunção *que* aparece é o das comparativas. Trata-se daquelas orações em que se expressa o resultado da comparação de dois conceitos que, analisados desde o ponto de vista do *modo*, *qualidade* ou *quantidade* dos mesmos, se apresentam como semelhantes, iguais ou desiguais. São também correlativas. A Real Academia Española (1978, p.543) concebe a seguinte distinção para as comparativas:

A)	Comparativas de modo	{	De igualdade ou equivalência. De desigualdade	{	Superioridad Inferioridad.
B)	Comparativas de quantidade.....				

As *comparativas de modo* denotam igualdade ou semelhança qualitativa entre os conceitos oracionais comparados. A subordinada relaciona-se com a principal mediante o nexso adverbial *como* (geralmente, com os antecedentes *así*, *bien*, *tal*), e também por meio de *cual* (com *tal* ou *así* como antecedentes).

Diferentemente das comparativas de modo, as *comparativas de quantidade* expressam o resultado da comparação entre dois conceitos oracionais, considerados seja do ponto de vista da intensidade ou grau dos mesmos, seja do ponto de vista de seu número ou quantidade. As orações comparativas de quantidade podem ser de *igualdade* ou *equivalência* e de *desigualdade*.

Se a comparação de igualdade faz referência à qualidade, emprega-se comumente a fórmula sintática *tal ...cual*. Se a comparação se refere à quantidade, usa-se o sintagma *tanto ... cuanto*. Em lugar de *cual* e *cuanto*, pode empregar-se o advérbio *como*, que pode substituir os dois: em *Cual es María, tal hija cría* (provérbio), *cual* poderia ser substituído por *como*.

As *comparativas de desigualdade* se enlaçam mediante a conjunção *que*, a qual se refere aos advérbios *más* ou *menos* da oração principal que sempre a precede, e denota a não

igualdade ou falta de equivalência quantitativa ou qualitativa entre as duas orações, tanto com relação aos termos diferentes delas, quanto a somente um termo comum a ambas. Assim, em *Se ofrecen a mí remedios más inconvenientes que estrellas tiene el cielo*, os termos *inconvenientes* e *estrellas* pertencem cada qual à sua respectiva oração; por outro lado, em *Voy más veces a tu casa que tú vienes a la mía*, o substantivo *veces* pertence às duas orações, e se suprime na subordinada por estar subentendido depois do *que*. E não se deve subentender, depois da conjunção *que*, somente o termo comum em relação ao qual se estabelece a comparação, mas, ao contrário, todos aqueles que vêm expressos na principal, e não tenham outros análogos que se contraponham a eles na subordinada; por exemplo, em *Juan dio ayer a tía Pepa más pesetas que anteayer*, a segunda oração fica reduzida ao advérbio *anteayer* e tem subentendidos, o sujeito, o verbo e os complementos direto e indireto, que são os mesmos que aparecem expressos na primeira.

Os esquemas sintáticos a que se ajustam as comparativas de desigualdade são os seguintes:

Superioridade

más ... (de) que
adjetivo comparativo ... (de)que

Inferioridade

menos ... (de) que
adjetivo comparativo ... (de)que

Como exemplos, temos:

Dase la mejor vida del mundo, habla más que seis y bebe más que doce, todo a costa de su lengua y de su mono y de su retablo (Cervantes, *Quijote*, II, 25)

La caza y los pasatiempos más han de ser para los holgazanes que para los gobernadores (Ibíd., 34)

Dionisófanés hizo, al oír tales palabras, mayores exclamaciones aún que las que Megacles había hecho (Valera, *Dafnis y Cloe*, libro IV)

Tenía menos dinero del que hacía falta

Escribía el trágico judío portugués de Amsterdam que el hombre libre en nada piensa menos que en la muerte (Unamuno, *Del sentimiento trágico de la vida*, cap. III)

Quanto ao segundo grupo de orações circunstanciais, temos as *finais*. Levam este nome porque expressam o fim ou a intenção com que se produz a ação do verbo principal.

Geralmente são introduzidas por locuções conjuntivas, razão pela qual trataremos delas, mais detalhadamente, no tópico concernente às locuções.

Dentro ainda deste segundo grupo de adverbiais, encontram-se as *causais*. As subordinadas desta espécie são complementárias circunstanciais que expressam a causa, a razão ou o motivo da oração principal. Seus nexos são variados, dentre os quais, as únicas formas primitivas de conjunção são estão *que* e *ca* (do latim *quia*), empregada na época arcaica.

Como exemplos de subordinadas causais introduzidas pela conjunção *que*, temos:

Calla y ten paciencia, que de ahí vendrá donde veas por vista de ojos cuán honrosa cosa es andar en este ejercicio (Cervantes, *Quijote*, I, 18)
Éntrome aquí, que llueve (J. Montalvo, *Siete tratados: El cura de Santa Engracia*)
No alce la voz, que pasa y podrían oírnos (Valle-Inclán, *Sonata de invierno*, ed. 1933, pág. 81)

Quanto às orações circunstanciais *consecutivas*, a Gramática da Real Academia Española (1978, p.551) divide-as em de primeiro tipo (equivalentes às conclusivas, das gramáticas de língua portuguesa, ocorrem quando a relação causal entre os juízos de valor pode, com freqüência, inverter-se, demarcando uma como consequência da outra) e de segundo tipo.

As de segundo tipo são consideradas pela a Gramática tradicional como consecutivas “subordinadas”, em oposição às de primeiro tipo, concebidas como “coordenadas”. Estas orações subordinadas expressam a consequência de uma ação, circunstância ou casualidade indicada na oração principal, à qual se unem por meio da conjunção *que*. Nestas orações, a conjunção *que*, faz referência aos antecedentes *tanto*, *tan*, *tal*, *de modo*, *de manera*, *así*, geralmente expressos na principal. Exemplos:

a) *Tanto tan ... que*:

Menudearon sobre don Quijote aventuras tantas que no se daban vagar unas a otras (Cervantes, *Quijote*, II, 58)
Pero no apoques tu ánimo tanto que te vengas a contentar con menos que con ser adelantado (*Ibíd.*, I, 7)

Y miran tan confusos lo presente / Que voces de dolor el alma siente (R. Caro, *A las ruinas de Itálica*)

La vida está tan bien arreglada, tan bien calculada, que las cosas se hacen maquinalmente (P. Baroja, *La ciudad de la niebla*, parte 1ª., cap. VII)

b) *Tal ... que:*

De los nuestros, ..., murieron veinte y siete sin cerca de otros trienta heridos, tal que apenas había cincuenta hombres que pudiesen pelear (C. Coloma, *Guerras de los Estados Bajos*, 10)

Las audacias de pensamiento y expresión de Juanito eran tales, que llegó a saberlas su padre (Unamuno, *Paz en la guerra*, cap. I)

Tal me habló, que no supe qué responderle

c) *Así ... que:*

Estaba así impaciente y enojado, / Que mirarle a la cara nadie osaba (Ercilla, *Araucana*, 11)

Cuya grandeza, color, verrugas y encorvamiento así le afeaban el rostro, que en viéndole Sancho comenzó a herir de pie y de mano como niño con alferecía (Cervantes, *Quijote*, II, 14)

Estas são as possibilidades conjuntivas de *que* em espanhol. Na verdade, não mencionamos aqui todas as orações subordinadas circunstanciais, mas somente aquelas que são pertinentes à nossa proposta de trabalho: o estudo da conjunção *que*. No estudo referente à conjunção *porque*, assim como às locuções conjuntivas, trataremos, tão logo seja necessário, das outras orações circunstanciais²⁴.

²⁴ Cumpre salientar que as considerações gramaticais aqui referidas são oriundas de REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (1978, p.514-523; 536-558).

4.1.3. Análise da conjunção *que* no *corpus* espanhol e comparação com exemplos do português²⁵.

A respeito da análise das conjunções, procedemos da seguinte forma: (a) primeiramente, identificamos todas as ocorrências do *que*, conjunção, em nosso *corpus* de trabalho, isto é, nas 11 entrevistas de *El Habla de la Ciudad de Bogotá*; (b) em seguida, fizemos a distinção de dois grandes grupos (os da conjunção *que* precedida por verbo, isto é, com a função de complemento verbal, e os da conjunção *que* precedida por nome ou outro termo não-verbal, ou seja, com a função de adjacente nominal); (c) em terceiro e último lugar, elencamos os casos da referida conjunção com outras funções que não as de integrante: mas causal, final ou consecutiva, assim como alguns poucos casos dignos de nota seja pela dificuldade de classificação, seja pela possibilidade de várias interpretações.

4.1.3.1. Ocorrências de VERBO + QUE (integrante)

Para facilitar nossa análise, separamos os verbos que antecedem as conjunções integrantes por ordem alfabética.

- **ACEPTAR QUE:**

- (1) (...) que los venezolanos aceptaran **que** se procediera a la ejecución integral del fallo. (686-4)
- (2) (...) hubo de aceptarse **que** la negociación de la frontera se dividiera en dos etapas, (...). (713-4)

²⁵ A título de comparação de valores, registramos também as ocorrências com *si* integrante (hipotética) em oposição a *que* (valor de certeza):

- (1) – Yo no sé **si** haya una política definida en cuanto a transporte, ... (220-1)
- (2) (...) quién sabe **si** los demás también, ¿no? (282-3)
- (3) (...) y ... y en ese aspecto pues no sé **si** tendrán razón (...). (370-1)
- (4) (...) y ... y en ese aspecto pues no sé si tendrán razón o **si** lo logren; (...). (370-3)
- (5) ‘Tó’s, no sé **si** vamos a tener um golpe ahorita, (...). (411-1)
- (6) La gente no sé **si** va a acostumbrar a cargar una revista más grande, (...). (437-1)
- (7) (...) no sé **si** esos son los términos, (...) [...] (515-3)
- (8) Yo no sé **si** ... voy a hacerle un paréntesis aquí (...). (899-1)
- (9) (...) pero no sabemos **si** lo lleven a cabo, (...)? (973-3)
- (10) (...) se va a preparar para cien personas por el momento, con miras a ver **si** el año entrante tenemos una sala para quinientas personas con ... para ir a obli ... abriendo el campo. (1262-3)
- (11) Me diría usted m ... o me preguntaría usted **si** se puede decir (...). (720-1)
- (12) (...) para preguntarle **si** usted tiene algunas inquietudes o algunas preguntas o algunas ... interrogantes (...). (899-2)

- **ACORDARSE QUE:**

- (1) (...) no nos acordamos **que** estamos más cerca del frío y de las nubes (...). (795-1)
- (2) (...) no se acuerda **que** el Estado emerge de la sociedad, (...). (805-6)

- **ADMITIR QUE:**

- (1) - no ... no estoy hablando de ideas de partido, ... sino filosofía liberal de admitir **que** los demás existen. (773-1)

- **APRECIAR QUE:**

- (1) (...) entonces ellos, pues, se puede apreciar **que** no ... no han sido creadores, por ejemplo, de un sistema político, de un sistema... (388-6)

- **ATERRARSE DE QUE:**

- (1) ... él se aterraba precisamente de **que** los ricos eran los que podían ir a estudiar, ... (161-3)
- (2) ... él se aterraba precisamente (...) de **que** una de las medidas en el momento debía ser ... (161-6)

- **BUSCAR QUE:**

- (1) (...) no solamente lo buscamos **que** fuera así, (...). (436-3)

- **CITAR QUE:**

- (1) En ... valdría la pena citar **que** en mil ochocientos setenta y dos, don Aníbal Galindo, (...). (677-1)

- **COMPARTIR QUE:**

- (1) En eso sí tú comparto **que** ... **que** los banqueros ingleses y después nos metieron en las ... en las envainadas de la ... de los empréstitos (...). (829-1)

- **COMPRENDER QUE:**

- (1) Yo comprendo bien claro de **que** no es un personaje de primer orden, (...). (753-1)
- (2) Yo comprendo bien claro de que no es un personaje de primer orden, (...) pero **que** si no existieran esos individuos en segundo orden, no se haría patria. (753-3)

- **CONSIDERAR QUE:**

- (1) – Sí. ¿Usted considera **que** el deporte es un medio de diversión de las personas? (177)
- (2) (...) si se considera **que** las personas están dispuestas a entrar después de bachillerato, (...). (908-5)
- (3) (...) y yo considero **que** la característica especial de Roma, además de sus lindísimas obras antiguas, pues es el desorden de sus habitantes, ¿no? (1018-2)

- **CONSTATAR QUE:**

- (1) (...) y hemos constatado **que** no hay el oro; (...). (798-2)

- **CONTAR QUE:**

- (1) – De Colombia le puedo contar **que** es uno de los países más lindos del mundo. (1025-1)

- **CONTESTAR QUE:**

- (1) Le contestaría yo **que** vino a sentar un precedente (...). (712-1)

- **CREER QUE:**

- (1) El Telecentro, creo yo **que**, en unos cuantos años, pueda consi ... constituirse en la ... en el núcleo fundamental ... (22-1)

- (2) El Telecentro, al tratar de agrupar diversas organizaciones de la comunidad, creo yo **que** puede llegar a romper esas barreras ... (25-1)
- (3) Es más, yo creo **que** esto es lo fundamental de Capacitación Popular; (44-1)
- (4) ... creo yo **que** es una entidad dinámica ... (44-5)
- (5) Por eso creo **que** este contacto con los guías ... (45-1)
- (6) ... creo **que** son ya una proyección. (50-3)
- (7) ... creo yo **que** es de las cosas que pueden llamar una proyección más profunda. (53-2)
- (8) Yo creo **que** este ... esta proyección es fundamental. (56)
- (9) Creo **que** estas podrían ser algunas de las proyecciones ... (63-1)
- (10) Yo creo **que** esto pueda ser una realidad ... (65-1)
- (11) Y creo yo **que** ha sido unas de las fallas de Capacitación Popular el no crear una opinión pública, favorable o desfavorable, ... (74-1)
- (12) Y creo yo (...) **que** el mismo hecho ... (74-3)
- (13) Y un programa de televisión, yo creo **que** es la televisión más barata del mundo ... (75-5)
- (14) ... creo yo **que** no arrojan el resultado ... (83-1)
- (15) ... yo creo **que** un tema interesante para comentar ahora es el de la situación actual del país en los distintos campos. (93)
- (16) ... pues, cree usted **que** son más difíciles ... (104-2)
- (17) Yo creo personalmente **que** tiene muchos vacíos en ... en su parte conceptual. (110)
- (18) ... y creo **que** por unos diez años más ... (112-1)
- (19) En el divorcio creo **que**, prácticamente, en el noventa y nueve punto nueve de los colombianos ... (113-1)
- (20) ... no cree también **que** la misma formación ... (114-3)
- (21) ... no creo **que** tenga mucha importancia; (117-2)
- (22) – Pues yo creo **que** no hay mucho que esbozar, ... (124-1)
- (23) ... pero creo también **que** la mujer no tiene la misma estabilidad emocional del varón. (138-2)
- (24) – ¿Pero usted cree **que** sí se pueda ser buena gobernante sin perder la feminidad? (144)
- (25) Creo **que** una mujer joven sí perdería feminidad, si fuera gobernante. (145)
- (26) Yo creo **que** doña X. de X. tiene una preparación superior a ... a ... a cualquiera. (153-2)
- (27) ... y creo **que** uno **que** otro parque en la ciudad de las par ... en las Ciudad de los Parques, ... (175-2)
- (28) – Bueno, yo creo **que** ya lo cansé demasiado, pero si quiere añadir otra cosa. (193)
- (29) Y yo creo **que** es uno de los ... de los puntos fundamentales ... (197-1)
- (30) Yo creo **que** aquí no sabemos a ... a ciencia cierta ... (204-1)
- (31) ... yo creo **que** el ... **que** la raíz del problema ... (233-2)
- (32) ... yo creo **que** otro de los problemas graves ... (236-2)²⁶
- (33) – Yo creo **que** antes habría que ... que decir (...) (246-1)
- (34) (...) yo creo **que** hay unos ... unos pocos escritores jóvenes que valen la pena. (248-2)
- (35) (...) yo creo **que** frustró a muchísimos de los ... de bs que se vincularon a él, entre ellos Eduardo Escobar. (257-4)
- (36) Ahora, como generación de cuentistas o generación de poetas, yo creo **que** ... **que** no la hay, ¿no? (261-1)
- (37) (...) y yo creo **que** le ... **que** le sobran por ahí uno o dos. (268-2)
- (38) Yo creo **que** Cobo, por ejemplo, puede influir en eso a ... estos tipos, a Bonés y a estos otros, (...) (274-1)
- (39) – Yo creo **que** la empresa privada colombiana está dedicada a hacer patria y a crear empleo, (...). (281-1)
- (40) – No, no creo **que** están haciendo patria y creando empleo para ellos, ¿no?; (...) (282-1)
- (41) Yo creo **que** ni le va ni le viene. (294-2)
- (42) – ¿Crees **que** existe, porque podría existir, otra alternativa más real? (299-1)

²⁶ – Lo de las cajas de previsión, creo, hay muchas relacionadas con el problema de seguridad social. (242-1); (...) yo **creo ellos** más bien no quiere ... no quieren (...). (385-2). Estes exemplos indicam ausência de *que*.

- (43) - ¿Tú crees **que** el clero colombiano está interviniendo en alguna medida en los problemas políticos actuales de Colombia? (307-1)
- (44) - Creo **que** eso es un poco relativo. (311-1)
- (45) Yo creo **que** ya no se presente con la misma facilidad, (...). (312-1)
- (46) Yo creo **que** no, no se vuelven a embarcar en ese tipo de problemas. (313-1)
- (47) Pero no creo **que** se asuman, por lo menos no con eh ... no con ... con mucha evidencia posiciones desde arriba. (315-1)
- (48) Tiene un libro creo **que** es también el más importante (...). (339-1)
- (49) (...) creo **que** existe hoy día en las universidades colombianas, ¿no?, (...). (344-6)
- (50) En cambio, yo creo **que** ellos ya están un poco cansados, ¿no?, (...). (369-1)
- (51) Yo creo **que** en eso nos diferenciamos mucho, ¿no?, (...). (376-1)
- (52) (...) entonces yo creo **que** en eso sí los superamos, hay como más ... más ímpetu juvenil. (378-1)
- (53) (...) pero yo creo **que** el país que más me impresionó fue Alemania por ... por la capacidad de trabajo de la gente. (380-1)
- (54) (...) a veces queremos ... creemos **que** solamente es a las mujeres, pero no realmente es así. (390-3)
- (55) (...) uno cree **que** las revistas femeninas son sumamente frívolas, (...). (394-4)
- (56) Yo creo **que** sí estamos haciendo una labor, (...). (409-1)
- (57) Yo creo que sí estamos haciendo una labor, **que** a pesar de estar las revistas del Grupo de Armas, como decía, tan introducidas en nuestro país, (...). (409-2)
- (58) Yo creo (...) **que** nosotros llevamos veinte meses, (...). (409-4)
- (59) Yo creo (...) **que** tenemos veinte números en la calle, (...). (409-5)
- (60) (...) pues yo creo **que** sí vamos bien. (409-6)
- (61) (...) creo **que** se está haciendo una gran labor, (...). (418-7)
- (62) - No, en contenido no creo **que** afecte en demasiado. (425-1)
- (63) (...) yo creo **que** estamos bien. (428-2)
- (64) - Yo creo **que** en Bogotá, definitivamente, en Bogotá. (457-1)
- (65) Yo creo **que** un poco más de lo que ese núcleo de personas puede recibir, (...). (469-1)
- (66) (...) yo creo **que** muchos pianistas ya hay en el mundo y todos muy buenos. (496-1)
- (67) (...) yo creo **que** siente uno una ... una alegría, es una ... una cosa (...). (512-2)
- (68) (...) yo creo **que** es realmente una labor (...). (523-1)
- (69) Y yo creo **que**, por ejemplo, cuando se ha montado la Novena aquí ha sido con un resultado bastante, bastante mediocre. (524-1)
- (70) - Oye, yo creo **que** el ... ¿el violín es de los instrumentos más difíciles? (526-1)
- (71) Sin embargo, yo creo **que** todos los instrumentos tienen su ... recoveco por ahí. (529-1)
- (72) (...) yo creo **que** yo no ... yo no viviría allá jamás, (...). (544-1)
- (73) - Yo creo **que** es mucho. (552-1)
- (74) - Yo creo **que** ... **que** es un trabajo pero muy, muy pesado. (553-1)
- (75) Yo creo **que** es muy pesado. (554-1)
- (76) - Pues yo creo **que** ya hace mucho tiempo, ¿no?, (...). (566-1)
- (77) (...) yo creo **que** hace mucho tiempo. (566-2)
- (78) - Yo creo **que** X. X., indudablemente. (592-1)
- (79) (...) yo creo **que** la música es muy absorbente, (...). (598-3)
- (80) - Yo creo **que** él es realmente muy bueno, muy bueno. (614-1)
- (81) Yo creo **que** sea culpa del niño, puede ser juventud, ¿no? (616-1)
- (82) Pero yo más me ... inclino a creer en **que** fue culpa del profesor. (617-1)
- (83) - No, creo **que** es suiza, ¿no? (624-1)
- (84) (...) y creo **que** enseña en el colegio Helvetia. (627-1)
- (85) - Y yo creo **que** eso no fue (...). (632-1)
- (86) (...) el año pasado creo **que** acompañó un recital, (...). (635-2)
- (87) Pero sobre todo yo creo **que** todos viven como vivo yo, en conflicto. (646-1)
- (88) (...) y creo **que** los músicos en general si ... si son conscientes les pasa lo mismo. (647-3)
- (89) (...) creo **que** es la maravilla. (652-1)
- (90) (...) yo creo **que** es lo mejor (...). (654-1)

- (91) Yo creo **que** ... **que** hago mejor exagerando por ese lado. (660-1)
- (92) (...) creo yo **que** invariablemente, (...). (705-8)
- (93) (...) yo creo **que** hubo desinterés, (...). (755-1)
- (94) - ¿Y tú crees **que** [...] tendrán alguna vigencia esas ideas hoy en día, aplicadas a la poli ... a la política actual? (770-1)
- (95) (...) ¿pero tú crees **que** eso existe hoy en día? (...).(774-1)
- (96) (...) se cree **que** libertad es libertinaje, (...). (791-3)
- (97) (...) y cree **que** peleando contra los grandes va a crecer en vez de meditar sobre sus problemas y darle soluciones propias. (792-1)
- (98) - ¿Pero, tú crees **que** ese problema de latinoamericanos es problema nada más (...)? (793-1)
- (99) (...) creemos **que** por tener montañas grandes tenemos grandeza. (794-1)
- (100) Entonces creemos **que** por pasar en un avión y ver lleno de verde, tenemos lleno de comida, y nada. (797-1)
- (101) (...) pero creemos **que** por tener montañas debajo, las limpiamos y hay oro; (...). (798-1)
- (102) - ¿ - ¿Pero tú crees **que** no tiene trabajo porque no trabaja o porque ...? (p.113)
- (103) - ¿Tú no crees **que** estaba en una posición muy semejante (...)? (819-1)
- (104) - No, yo creo **que** realista, (...). (861-1)
- (105) (...) creo **que** merecen todo nuestro respeto. (862-2)
- (106) (...) crees **que** va a pasar en el setenta y cuatro? (864-2)
- (107) (...) y creo **que** haya división. (865-1)
- (108) (...) yo creo **que** en ese campo, por ejemplo, de la educación especial sí estamos nulos, (...). (927-1)
- (109) Yo creo **que** tenemos dos tipos de clientes: (...). (955-1)
- (110) Creo **que** hay varias. (958-1)
- (111) (...) pero yo no creo **que** solucione el problema del transporte. (974-1)
- (112) - Pero no creo **que** dentro de ellas se contemple la posibilidad (...). (978-1)
- (113) Yo creo **que** la vida cultural de Bogotá en general se limita a la televisión, (...) (991-1)
- (114) En materia de turismo creo **que** tendríamos mucho que ofrecerle al exterior, (...). (1034-1)
- (115) (...) ningún gobierno que crean **que** eso es posible de realizar, (...). (1036-2)
- (116) (...) y creo **que** han hecho una muy buena labor. (1037-3)
- (117) (...) hay una caja de compensación, creo **que** se llama Confama, (...). (1039-4)
- (118) (...) y en la Costa creo **que** hay algo también sobre eso. (1039-6)
- (119) (...) creemos nosotros **que** pasan dificultades económicas, (...). (1046-3)
- (120) - Pues, hombre, yo creo **que** el país ha hecho un esfuerzo grande en materia de educación en los últimos años. (1055-1)
- (121) Y yo creo **que** el problema más grave está en la educación secundaria, (...). (1059-1)
- (122) Yo no creo **que** inclusive ni siquiera haya falta de oportunidades, (...). (1065-1)
- (123) (...) yo creo **que** se necesita, (...). (1066-4)
- (124) (...) yo creo que se necesita, **que** es necesario apoyarlo, (...). (1066-5)
- (125) (...) yo creo que se necesita, que es necesario apoyarlo, pero **que** no es tan fácil. (1066-6)
- (126) (...) y yo no creo **que** la Reforma Agraria sea lo que el país necesita. (1074-1)
- (127) (...) el problema yo creo **que** más que el del latifundio es un problema de minifundio. (1077-1)
- (128) - No, creo **que** nos faltan por ahí unos cinco minutos. (1100-1)
- (129) Yo creo **que** existen ciertas estructuras míticas (...). (1139-1)
- (130) (...) Es decir, yo creo **que** la literatura es un gran río de lenguaje (...). (1147-1)
- (131) Es decir, yo creo **que** esto es ... en esto ... en esto estoy hablándole a usted como ... como lingüista y me ... me ... me da un poco de vergüenza, digamos. (1150-1)
- (132) Pero yo creo **que** esa distinción, con todas las variaciones (...). (1151-1)
- (133) 'To'es, hay un tipo de realismo, y un tipo de realismo socialista que yo creo **que** está muy superado en el mundo entero. (1165-2)
- (134) Y yo creo **que** la realidad al ser un proceso en movimiento, (...). (1167-1)
- (135) - Yo creo, por ejemplo, **que** de los ... las figuras más importantes nuestra ... de nuestra literatura se han salido de esquemas retóricos, son difíciles de ubicar. (1176-1)
- (136) Por ejemplo, yo creo **que** es difícil ubicar a Carrasquilla, para poner un ejemplo. (1177-1)

- (137) En la literatura colombiana yo creo **que** han tenido esa fecundidad, (...). (1182-1)
- (138) ‘Tonces creo **que** ... **que** ese ... ese ... es ... uno de los países (...). (1184-1)
- (139) Algunos creen **que** ya la poesía ha muerto, (...). (1187-1)
- (140) Algunos creen que ya la poesía ha muerto, **que** nadie lee poesía. (1187-2)
- (141) – Yo creo **que** también es como el problema de las solteras (...). (1188-1)
- (142) Yo creo **que**, por ejemplo, el ... (...). (1191-1)
- (143) Yo creo **que** ese conflicto de las generaciones, (...). (1193-1)
- (144) Yo creo **que** ... **que**, por ejemplo, un gran poeta no se produce como se producen enlatados, (...). (1198-1)
- (145) (...) yo creo **que** eh ... en eso es un fenómeno muy complejo, ¿no?, (...). (1205-2)
- (146) (...) yo creo **que** la ... la ... el creador absoluto es otra fantasía inventada desde los comienzos de la humanidad, ¿no? (...). (1208-1)
- (147) Yo creo **que** los ... en general los ... las grandes creaciones de la humanidad no han sido inventadas, a primera vista, por sus autores. (1208-2)
- (148) – Sí, yo creo **que** en Colombia el desarrollo del teatro ha sido muy original en comparación con otros países de la ... de América Latina. (1219-1)
- (149) Yo creo **que** en los momentos de grandes comociones nacionales, (...), el teatro aparece. (1225-1)
- (150) - ¿Usted, doctor, cree **que** el teatro puede contribuir a despertar la conciencia social?, (...). (1247-1)
- (151) Yo creo **que** la revolución la tienen que hacer los revolucionarios, los obreros, los campesinos, ¿no?, concretamente. (1248-1)
- (152) Creo **que** sí puede contribuir a ... a plantear inquietudes. (1249-1)
- (153) Yo creo personalmente **que** tiene muchos vacíos en ... en su parte conceptual. (110)
- (154) ... yo creo **que** otro de los problemas graves ... (236-2)
- (155) En cambio, yo creo **que** ellos ya están un poco cansados, ¿no?, (...). (369-1)
- (156) – Pues yo creo **que** realmente no, (...). (472-1)
- (157) - ¿Crees **que** existe, porque podría existir, otra alternativa más real? (299-1)

• **DEBER A QUE:**

- (1) (...) ... el cambio de formato, precisamente, se debe a **que** la empresa nuestra tiene una rotativa, (...). (432-2)

• **DECIR QUE:**

- (1) No podemos decir **que** sea la ... la mejor, ... (76-1)
- (2) Eh ... podemos decir **que** hay dos procesos: uno el proceso ideal y el proceso ... y otro el proceso real. (79)
- (3) Dice él **que** va a hacer muchas reformas en ese sentido, ¿no? (118-2)
- (4) ... podría decirse **que** el deporte ... (182-1)
- (5) Quiero decir **que** los adelantos eh ... médicos, los adelantos de laboratorio, los adelantos de personal calificado, solamente se están prestando para una proporción mínima de los colombianos. (234-1)
- (6) (...) habría que ... que decir **que** García Márquez le ha hecho mucho bien y le ha hecho mucho mal a la ... a la literatura colombiana. (246-3)
- (7) Es decir, el hecho de que Carlitos haya sido hecho en ... en Estados Unidos no quiere decir realmente **que** sea extranjero, en cuanto no nos es totalmente extraño, ¿no? (278-2)
- (8) Por eso digo **que** la concepción que ellos tienen de hacer patria y de crear empleo es una concepción muy reducida: (...). (287-1)
- (9) (...) por otras, me dicen **que** está optimista. (291-2)
- (10) (...) y, sin embargo, dicen **que** tiene mucha fuerza. (292-2)
- (11) – X. X. dice **que** le va. (294-1)
- (12) (...) ... bueno, yo no digo **que** no tengo sensibilidad, (...). (361-3)
- (13) – Me dicen **que** cuando tú estudiabas armonía eras la más chiquita, ¿no? (483-1)
- (14) (...) ... casi puedo decir **que** no hay, (...). (497-1)
- (15) - ¿Me decías **que** te gusta más Bach? (505-1)

- (16) Pero todos yo diría **que** pasan de los veinte años. (559-1)
- (17) Es decir **que** yo entré a estudiar piano (...). (577-1)
- (18) (...) gente que dice **que** es mala profesora, (...). (593-3)
- (19) (...) me han dicho **que** es muy buena profesora. (596-2)
- (20) (...) **dizque** son también geniales; geniales para todo. (637-3)
- (21) (...) diría yo **que** porque ha seguido una línea invariable, (...). (705-1)
- (22) Me diría usted **que** por qué perjudicial si no fue aprobado por el Congreso de Colombia. (711-1)
- (23) M ... diría yo **que** esa línea, sin sernos enteramente favorable, no nos perjudicó sensiblemente. (715-1)
- (24) (...) que se dijera tácitamente **que** aceptábamos la posición del Brasil (...). (716-4)
- (25) (...) que se dijera **que** la línea Apaporis-Tabatinga era la línea que esos dos países le reconocían (...). (718-5)
- (26) (...) que se dijera que la línea Apaporis-Tabatinga era la línea que esos dos países le reconocían y **que** del ... de esa línea hacia el Oriente aquello eran territorios brasileños. (718-7)
- (27) (...) se puede decir **que** el doctor García Ortiz hizo una gestión desafortunada o contraria a los intereses de Colombia. (720-2)
- (28) Yo le diría en la forma más enfática **que** no fue así. (721-1)
- (29) M ... suele decirse **que** “mal de muchos, consuelo de tontos”, (...). (725-1)
- (30) Pero decía **que** es importante por el aporte desinteresado. (749-1)
- (31) (...) y decir **que** sí (...). (780-1)
- (32) (...) y decir **que** no (...). (780-4)
- (33) (...) tú dijiste **que** él había venido muy espontáneamente de ... (...). (818-1)
- (34) (...) tú dijiste que él había venido muy espontáneamente de ... **que** Inglaterra en ese momento muy espontáneamente había ayudado la causa americana. (818-2)
- (35) Por eso le decía **que** ni ... inicialmente **que** no es únicamente cuestión de inversión o porcentaje de inversión, (...). (907-1)
- (36) (...) no se le puede decir **que** venga otro día, (...). (919-6)
- (37) (...) no se le puede decir que venga otro día, o **que** no hay dinero (...). (919-7)
- (38) (...) quiere decir **que** se le adjudica al que más cuotas antecipe sobre el valor de su cupo. (962-2)
- (39) Yo diría **que** eso está casi limitado a una clase muy ... muy pequeña de Bogotá. (995-1)
- (40) (...) casi toda la página que decía **que** eh ... el sindicato de mecánicos protestaba por un proyecto de ley (...). (1010-4)
- (41) (...) no se puede decir **que** Colombia tiene a su servicio estilo de cosas de esas, (...). (1040-2)
- (42) (...) podemos decir **que** no son muchos. (1061-3)
- (43) No quiere ser ... no quiere que se le diga **que** está viendo obras de títeres, como si fuera un niño chiquito. (1117-2)
- (44) (...) yo diría **que** hay dos maneras de verlo: (...). (1169-2)
- (45) Es muy difícil decir, por ejemplo, **que** ... **que** ... cualquier escritor (perdón, me estaba refiriendo a José Eustasio Rivera), (...). (1180-1)
- (46) (...) para ... si no podemos hablar de una enorme cantidad de escritores importantes, podemos decir **que** los tres, cuatro o cinco que rompen en cierto momento cier ... el espíritu de su época, (...). (1182-2)
- (47) (...) cuántas veces se ha dicho **que** el teatro ha muerto; (...). (1191-3)
- (48) (...) cuántas veces se ha dicho que el teatro ha muerto; **que** el teatro ha muerto (...). (1191-4)
- (49) (...) cuántas veces se ha dicho que el teatro ha muerto; que el teatro ha muerto (...), **que** la pintura nació ... murió (...). (1191-6)
- (50) (...) si eh ... tal persona sí nació en la casa que se dice **que** nació o nació en otra; (...). (1194-3)
- (51) No quiero decir con eso, ojalá, **que** nuestro movimiento teatral llegue a producir un Shakespeare o llegue a tener esa fuerza. (1228-1)
- (52) Ento'es cuando les digo **que** de teatro, ahí se sorprenden muchísimo más. (1246-2)
- (53) (...) el hecho de formular de otra manera las preguntas quiere decir **que** hay todo un discurso oficial en el país, (...). (1252-1)

- (54) Pero eso no quiere decir **que** aunque tuviéramos permanentes, el grupo pueda limitarse a realizar trabajo en esta sede. (1263-1)
- (1) – Sí, por lo que tú decías, ¿no?, **que** él vino desinteresadamente, (...). (754-2)
- **DEFINIR QUE:**
 - (1) Si se define, por ejemplo, **que** desde ciertas áreas hacia adentro, ... (207-1)
 - (2) Ahora, si tú defines **que** no, **que** ... **que** en realidad lo más adecuado ... (208-1)
 - **DEJAR QUE:**
 - (1) Simplemente no, no se puede dejar **que** ... **que** siga esto creciendo ... (214-1)
 - (2) Deje **que** haya una vainita, una huelga acá y nos volvemos a amar; “amaos los unos a los otros”. (850-1)
 - **DEMOSTRAR QUE:**
 - (1) ... la historia de todos los países ha demostrado, y especialmente en el nuestro, **que** cuando se gobierna en un país ... (103-2)
 - (2) (...) se demostró **que** las capacidades, las facilidades existentes en el país eran muy pocas o nulas, (...). (928-3)
 - **DESCUBRIR QUE:**
 - (1) (...) y allí hemos descubierto **que** no asisten los espectadores individualmente, (...). (1114-3)
 - (2) Y hemos decubierto **que** son obras que le funcionan, (...). (1115-1)
 - (3) (...) se descubre **que** ... **que** ... **que** en este momento va tomando muchísima importancia. (1236-1)
 - (4) (...) hace que la gente descubra muchas veces **que** esas ideas (...). (1255-3)
 - (5) (...) hace que la gente descubra muchas veces que esas ideas que considera naturales y **que** esas cosas que considera inmodificables (...). (1255-5)
 - (6) (...) la gente descubra **que** ese piso de un tipo de sociedad (...) (1256-2)
 - **DESTACAR QUE:**
 - (1) (...) hay que destacar muy claramente **que** no tenemos pendientes con Venezuela problemas territoriales; (...). (694-4)
 - **DUDAR QUE:**
 - (1) El transporte nocturno, por ejemplo, nadie duda **que** eso no es un negocio. (227-1)
 - **ENCONTRAR QUE:**
 - (1) Nosotros nos encontramos **que** en el país no faltan organizaciones comunitarias, al contrario, sobran; (23-1)
 - (2) (...) pero casi a todos sitios donde uno va se encuentra **que** hay la escuelita, (...). (1065-4)
 - (3) (...) y además encuentro **que** es quizá la fórmula más eficiente para poder desarrollar una empresa, (...). (1104-1)
 - **ENTENDER QUE:**
 - (1) M ... entiendo **que** a Maria Eugenia le ha ido muy mal en unas manifestaciones recientes (...). (292-1)
 - (2) Ahora entiendo **que** fue el error más grande (...). (480-1)
 - (3) Tengo entendido **que** trajeron un ... un argentino, un ... un ... maestro Lápidus, (...). (585-1)
 - (4) (...) uno entiende **que** la gente se casa y resulta muy difícil seguir con las cosas adelante. (629-2)
 - (5) (...) entiendo **que** la Legión Británica todo era, vino como mercenario, vinieron como mercenarios. (754-4)

- (6) – No, [...] entiendo **que** es descendiente, por ejemplo, de Rafael Pombo. (1095-1)
 (7) Entiendo **que** usted obtuvo un premio en la Casa de las Américas. (1120-1)

- **ESPERAR QUE:**

- (1) Los otros dictan su clase, esperan **que** el alumno investigue (...). (340-1)
 (2) (...) y esperan **que** investigue muchísimo. (340-2)
 (3) Es de esperar **que** logremos una solución satisfactoria, (...). (696-1)
 (4) (...) sus períodos de nacimiento, crecimiento, madurez y espero **que** muerte, (...). (942-4)

- **ESTABLECER QUE:**

- (1) (...) se establecía **que**, ratificado el convenio, se debía pactar uno adicional sobre la navegación de los ríos comunes y comercio fronterizo. (689-2)

- **ESTIMAR QUE:**

- (1) – ¿Pero estima usted **que** son suficientes ...? (174-1)

- **EXIGIR QUE:**

- (1) Hay personas que gozan exigiendo **que** se dé respuestas. (1250-2)

- **FIJARSE QUE:**

- (1) – Entonces, fíjate **que** no es ... no es escepticismo sino realismo. (869-1)

- **GARANTIZAR QUE:**

- (1) Pues el alcalde garantiza **que** antes de terminar el período de ... de Patrana estará inaugurada la primera piedra del ... del tren subterráneo. (216-1)

- **GENERALIZAR QUE:**

- (1) No se podría generalizar **que** es utilizada para la ciudadanía en general. (996-1)

- **GUSTAR QUE:**

- (1) – Doctor, también me gustaría **que** me explicara en qué forma está organizado el hospital, qué diferentes secciones comprende. (910-1)

- **HABER QUE:**

- (1) También había de por medio **que** hacía muy poco tiempo habíamos llegado (...). (337-1)

- **HABLAR DE QUE:**

- (1) Es decir, constantemente se habla de **que** se acabaron las cosas. (1190-1)
 (2) (...) podemos hablar de **que** es la primera vez en que empieza a haber un movimiento continuo, (...). (1230-2)

- **HACER QUE:**

- (1) – Hacer **que** las entradas, el sueldo, por ejemplo, también sea, es decir, sistema de valor constante. (130)
 (2) Entonces eh ... ello ha hecho, pues, **que** ... **que** en realidad sólo tengan acceso a las clínicas que son muy caras, (...) (241-1)
 (3) – Se me hace **que** resuena demasiado, hay demasiada resonancia. (572-1)
 (4) (...) se me hace **que** usted como administrador aquí, (...) (900-4)

- (5) Y eso mismo, pues, hace **que** no tengamos nosotros los colombianos tampoco ninguna facilidad para poder hacer turismo; (...). (1037-1)
- (6) Eso hace **que**, pues, se esté gastando más o se esté haciendo menos (...). (1057-1)
- (7) Ento'es se trata de adelantarle un poco ese proceso, de ... de hacer **que** se ... **que** se preocupe por lo general; (...). (1128-1)
- (8) (...) lo que ... lo que hace **que** la sociedad exista como tal. (1154-4)
- (9) Es decir, es un material natural, una materia prima que utilizada y transformada hace **que**, por ejemplo, un ... el ... el tipo de estructura de un vallenato se convierta en Cien Años de Soledad. (1186-2)
- (10) (...) la manera de hacer **que** el tema exprese una cosa o exprese otra, (...). (1213-1)
- (11) Si el teatro no hace la revolución, por lo menos hace **que** la gente comience a ver las cosas de una manera distinta, como para contribuir a grandes cambios. (1257-1)
- (2) (...) es decir, hace **que** la gente descubra muchas veces (...). (1255-2)

- **IMAGINAR[SE] QUE:**

- (1) Me imagino **que** sea no la primera piedra, sino el primer hueco, pues. (217-1)
- (2) Me imagino **que** para cualquier otra persona podría ser un poco ... un poco pesado, (...). (473-1)
- (3) Yo me imagino **que** la mayoría de los músicos de cuerdas y de viento ya tocan en su orquesta (...) (522-1)
- (4) (...) luego me imagino **que** debe ser una cierta facilidad. (538-3)
- (5) – Me imagino **que** ... **que** viven muy separados de la realidad, (...). (645-1)
- (6) Yo no me imaginé **que** fuera tan ... tan ... (...). (655-1)
- (7) (...) podríamos imaginar **que** a los bogotanos no nos gusta mucho la cultura, ¿no? (1102-2)

- **INDICAR QUE:**

- (1) (...) lo que indica **que** las enfermedades infectocontagiosas están siendo controladas (...). (888-2)

- **LEER QUE:**

- (1) (...) le permite eh ... inquietarse por **leer en** ese libro se habla más intensivamente sobre un problema puli ... político de la década o algo así, (...). (393-7)
- (2) (...) leía yo **que** se está poniendo de moda otra vez el clavicordio y el clavicémbalo. (565-1)
- (3) El otro día leía yo **que** en Rusia el órgano está cobrando un auge inque ... increíble. (570-1)

- **LOGRAR QUE:**

- (1) ... y, a pesar de sus fallas, a pesar de las limitaciones, pues ha logrado más o menos **que** el Telecentro, ... (20-2)
- (2) (...) el señor Rico, digo, logró **que** los venezolanos aceptaran que se procediera a la ejecución integral del fallo. (686-3)
- (3) (...) logramos **que** Venezuela aceptara concurrir ante el Consejo Federal Suizo (...). (688-1)
- (4) (...) la afortunada y competente y activa diplomacia brasileña había logrado **que** se dijera (...). (718-4)
- (5) (...) hasta lograr **que** el Congreso peruano aprobara el tratado, (...). (723-9)

- **MEDIR EN QUE:**

- (1) Obviamente el ... el interés del país se mide en **que** tenemos nuevo presidente. (98)

- **MIRAR QUE:**

- (1) (...) en el sentido de que se mire **que** el niño tiene otro nivel de comprensión, en fin, no; (...). (1113-3)

- **MOLESTAR QUE:**

- (1) (...) a X. X. le ma ... le molesta **que** diga *hobby*. (873-4)
- **NECESITAR QUE:**

(1) ... y necesitan **que** al de al ... de alguna manera llegar a sus hogares. (229-2)
 - **NOTAR QUE:**

(1) Es bueno notar **que** en la mayoría de estos programas... (28-1)
 (2) (...) en la juventud se nota **que** sus deseos, su ... su aspiración es obtener un título (...). (371-1)
 - **OBEDECER A QUE:**

(1) (...) y la preocupación de escribir teatro para niños obedece a **que**, primero, pues, en el mundo entero es muy escasa la literatura infantil. (1108-1)
 - **OBSERVAR QUE:**

(1) (...) podemos observar **que** la actividad principal del Ministerio de las Relaciones Exteriores, (...). (665-2)
 (2) (...) valdría la pena observar **que** podemos situar en mil ochocientos treinta y tres (...). (667-1)
 - **OCURRIR QUE:**

(1) Ento'es puede que ocurra **que** la cultura no es negocio; (...). (1003-2)
 - **OÍR QUE:**

(1) Oigo por unas partes **que** está pesimista la ANAPO; (...). (291-1)
 - **OLVIDARSE QUE:**

(1) (...) y no se olvida **que** a los pocos días puede salir de allí (...). (805-8)
 - **PARECER QUE:**

(1) Me parece **que** es la proyección más importante, ... (51-1)
 (2) Es una proyección a largo plazo, pero, de toda manera, me parece **que** es valiosa la proyección. (54)
 (3) Es más, parece inclusive **que** a nivel de las políticas eh ... universitarias ... (87-1)
 (4) Me parece **que** eh ... la mujer o hay mujeres e ... evidentemente sumamente inteligentes y sumamente capaces para desempeñar un puesto público, ... (138-1)
 (5) Jugar fútbol sí lo pueden hacer todos, pero parece **que** no crearon muchas condiciones para ningún tipo de deporte aquí. (179)
 (6) Parece **que** hubo un estudio muy serio sobre si convenía o no hacer este tren. (221-1)
 (7) – Me parece **que** allí sobran algunos e faltan algunos. (263-1)
 (8) Pero ... pero me parece **que** ... **que** eso no ... tienen cosas muy distintas. (272-1)
 (9) Parece, eso sí, **que** los conservadores van a mantenerse o a aumentar incluso, sus cupos en el Concejo por la campaña de proselitismo y sectarismo político (...). (293-1)
 (10) Parece, eso sí, (...); **que** X. X. es ... es este pisco (...). (293-6)
 (11) (...) y parece **que** la tesis les llamó mucho la atención. (351-2)
 (12) (...) pero le parece a uno **que** eso está es ... es algo como inaccesible, (...). (361-7)
 (13) (...) la formación filosófica de ellos me parece **que** es fundamental, ¿no? (387-1)
 (14) Me parece **que** ... **que** ... **que** ha... **que** es lo que hace distintos, (...) ... (388-1)
 (15) Me parece que ... que ... que ha... que es lo que hace distintos, **que** es lo que los hace creadores de filosofías, de sistemas, ¿no?, (...) ... (388-3)
 (16) Me parecen **que** son ellos los que tienen a cargo la sección de niños. (587-1)
 (17) (...) parece **que** muy buena, también para iniciar niños. (595-1)
 (18) – Pues parece ... parece **que** ahora, (...). (635-1)
 (19) Me parece **que** ... **que** está en una edad (...). (658-1)
 (20) – Me parece **que** sería interesante hacer un análisis de las relaciones internacionales (...). (663-1)

- (21) (...) parece **que** lo han reabierto ahora. (990-1)
 (22) A mí me parece el punto más grave de la educación y **que** ... más álgido de la educación es ese, ¿no? (1064-1)

• **PASAR QUE:**

- (1) Pasa en ... en nuestra organización (...),**que** el director de fotografía es argentino (...). (407-2)
 (2) (...) lo que pasaba era **que** le quedaba cerquita (...). (999-2)

• **PEDIR QUE:**

- (1) ... a estas autoridades no se les pide **que** hagan una óptima cali ... una óptima calidad de televisión, ... (15-1)

• **PENSAR QUE:**

- (1) (...) pero pienso **que** una persona por más insensible que sea al arte necesariamente se va sensibilizando y va tratando de conocer y apreciar (...). (361-4)
 (2) (...) la gente joven en general m ... piensa **que** se necesita una revolución, (...). (376-5)
 (3) (...) la gente joven en general m ... piensa (...),**que** aquí hay que cambiarlo todo, (...). (376-6)
 (4) (...) la gente joven en general m ... piensa (...),**que** aquí todo está por hacer; y es cierto. (376-8)
 (5) Yo pienso **que** el sentirse uno frente a un piano y poderlo dominar ... (511-1)
 (6) (...) realmente piensa **que, que** sí vale la pena. (568-3)
 (7) Eh ... eh ... está uno todo el día haciendo otra cosa y pensando **que** debería uno estar practicando. (648-1)
 (8) (...) estoy pensando **que** ... **que** podría estar haciendo otra cosa, (...). (650-2)
 (9) Los brasileños y los portugueses antes de ellos pensaron en **que** el *Uti Possidetis de Facto* (...). (706-1)
 (10) (...) está pensando **que** no, (...). (780-3)
 (11) (...) está pensando en **que** sí. (780-6)
 (12) (...) debo pensar **que** la generación siguiente es la de mis hijos. (853-2)
 (13) (...) no podría pensarse **que** el lenguaje es una cosa aislada; (...). (1148-1)
 (14) Eh ... de alguna manera el ... el .. el escritor hoy día en nuestro tiempo es como una ... yo pienso **que** es una persona que trabaja con unas pinzas muy especiales para ordenar pequeñas variaciones de ese discurso, pero no para inventarlo. (1149-1)
 (15) Yo pienso **que** esa polémica no tiene sentido. (1189-1)
 (16) Yo pienso **que** la producción, digamos, artística, literaria está ... (...). (1197-1)
 (17) Yo pienso **que** el tema es lo menos importante. (1210-1)
 (18) Yo pienso **que** los temas y los argumentos son como la madera. (1216-1)
 (19) Yo pienso **que** bastante se hace ya en formular de otra manera las preguntas. (1251-1)
 (20) Pienso **que** el teatro es un gran liberador; (...). (1255-1)

• **PERMITIR QUE:**

- (1) Esto me permite, me parece a mí, **que** los ... eh ... los mismos núcleos puedan ser núcleos mucho más activos. (72)
 (2) (...) permitirles a los negros **que** fueran aprendices de mecánica, (...). (1010-6)

• **PODER QUE:**

- (1) Es decir, puede **que** ... **que** en el fondo, pues, haya unas ciertas corrientes subterráneas (...) (271-1)
 (2) Carlitos toca una serie de fibras, puede **que** un poco a nivel de *elits* en ... en ciertos países (...) (279-1)
 (3) Ento'es puede **que** ocurra (...). (1003-1)

• **PRETENDER QUE:**

- (1) ... mientras no se cambie el sistema económico de ellos, se les mejore, no se puede pretender **que** no acepten dádivas ... (108-2)
- **PROCURAR QUE**

(3) (...) estaba procurando **que** los venezolanos aceptaran los términos de ese tratado. (675-3)
 - **PRODUCIR QUE:**

(1) Eso ha producido **que** se forme un concepto del ... del médico urbano; ... (237-1)
 - **PROHIBIR QUE:**

(1) – Pero la Constitución colombiana prohibió **que** los ... **que** los extranjeros pudieran llegar a general. (747-1)
 - **QUERER QUE:**

(1) (...) ... no quieren **que** cambie nada, (...). (385-3)

(2) (...) sí queríamos **que** Colombia tuviera una revista auténticamente colombiana y una revista íntegramente hecha aquí, con equipo de aquí. (406-4)

(3) - ¿(...) quisiera **que** le ... le hablara? (933-2)

(4) – A ver, ¿de qué otro tema quiere **que** le hable? (1097-2)

(5) No quiere ser ... no quiere **que** se le diga (...). (1117-1)

(6) (...) y quiere **que** la realidad se ajuste a su esquema; (...). (1173-5)
 - **RECORDAR QUE:**

(7) Hay que recordar, a este respecto, **que** su influencia en las negociaciones con el Perú, (...). (722-2)

(8) Y recuerdo **que** el día que llegué a o ... al día siguiente de haber llegado, (...). (1010-1)
 - **REPETIR QUE:**

(1) Todo el mundo me vive repitiendo **que** lo estoy malcriando, (...). (659-1)

(2) Todo el mundo me vive repitiendo que lo estoy malcriando, **que** el niño está eh ... dependiendo de mí mucho, (...). (659-2)

(3) Todo el mundo me vive repitiendo que lo estoy malcriando, que el niño está eh ... dependiendo de mí mucho, **que** yo (...). (659-3)

(4) Todo el mundo me vive repitiendo que lo estoy malcriando, que el niño está eh ... dependiendo de mí mucho, que yo qué voy a hacer, **que** ... **que** el niño no me da tiempo para nada. (659-5)

(5) (...) y repito **que** ello no entraña ninguna crítica, (...). (705-6)
 - **REQUERER QUE:**

(1) Se requiere **que** la gente en general, los trabajadores públicos, por ejemplo, eh ... se sientan halagados en su puesto en dos aspectos: ... (107-1)

(2) Se requiere (...) **que** se sientan personas responsables e importantes; (107-2)

(3) Se requiere (...) desde el punto de vista económico, **que** tengan un sueldo... (107-3)

(4) (...) también requiere **que** estos funcionen óptimamente veinticuatro horas al día y treientos sesenta y cinco días al año, sin descanso. (912-4)

(5) (...) se requiere **que** haya educación, (...). (913-10)
 - **RESULTAR QUE:**

(1) ... resulta **que** la ... las cifras de educación son muy elocuentes. (159-2)

(2) (...) resulta **que** se desprecia; (...). (805-4)

(3) (...) ento'es resulta **que** los centros de comercio lo hacen los particulares por el incentivo de obtener unas utilidades en ese negocio. (1003-3)

- (4) (...) resulta **que** la Reforma Agraria es una orientación eh ... tendiente a ... a dividir las grandes haciendas para repartirla en pequeñas haciendas, (...). (1075-2)
- (5) (...) resulta **que** grandes haciendas no existen en Colombia. (1076-2)
- **REVELAR DE QUE:**
- (1) Las investigaciones de Propp en ... en Rusia sobre el cuento maravilloso popular ruso, revelan de **que** existe una estructura (...). (1142-1)
- **SABER QUE:**
- (1) Usted sabe **que** una campaña publicitaria cuesta millones de pesos; (75-1)
- (2) ... un criterio netamente de ahorro, de saber **que** el país es un país pobre, no es el país rico, no estamos sentados sobre las grandes minas, (77-2)
- (3) ... de saber (...) **que** se puede lograr salir del estado ... (77-4)
- (4) ... sí, pues obviamente la va a aceptar, si sabe **que** no puede subsistir con el sueldo... (106-2)
- (5) ... se sabe también **que** empleados ... (114-6)
- (6) Y y, necesariamente, sabiendo **que** seguramente nunca podrá regresar (...). (356-1)
- (7) – Tú sabes **que** como desde de chiquita estoy oyendo, para mí es más ... (516-1)
- (8) – Sabes **que** a mí no me gusta el órgano. (571-1)
- (9) – Tu sabes **que** X. X. de X. y X. X. fueron compañeros míos. (600-1)
- (10) (...) sé **que** existen, como la de Medellín, (...). (1039-3)
- **SENTIR QUE:**
- (1) (...) no digo yo sen ... sentir **que** se tuvo un éxito, (...). (352-1)
- (2) (...) yo siento **que** me realizo; (...). (491-2)
- (3) (...) el ... el que está oyendo siente **que** no va a poder seguir escuchando [...] (515-6)
- (4) (...) los niños realmente sienten **que** están jugando (...). (922-4)
- **SER QUE:**
- (2) (...) lo que ocurre es **que** es muy bueno, (...). (954-2)
- (3) (...) lo que ocurre es **que** como no existe el transporte no tiene una alternativa, (...). (984-2)
- (4) Lo que ocurre es **que** seguramente los centros de comercio tienen el incentivo del negocio, (...). (1001-2)
- (1) ... la ... la ... imagen que tienen es **que** son hombres; (140-5)
- (2) ... en realidad lo más adecuado es **que** los carros sean ... funcionen solamente para salir a pasear los fines de semana o ... o para hacer compras por ahí cerca, ... (208-2)
- (3) Lo que pasa es **que** Mario Rivero está escribiendo (...) (254-2)
- (4) Lo que pasa es **que** el talento de Eduardo es ... es tan grande, (...) (258-2)
- (5) Y lo grave es **que** siempre lo plantean como la alternativa última, ¿no?: (...). (298-1)
- (6) – Lo que creo es **que** la alternativa no se plantea así. (300-2)
- (7) – Pues lo que pienso es **que** eh ... si acaso reaccionan de alguna manera, (...) (321-2)
- (8) – Será **que** tengo tal vez mucha ambición, pero realmente no, no me llama la atención; (...). (495-1)
- (9) – El problema es **que** está metido allá en el Conservatorio. (588-1)
- (10) El ideal sería **que** lo sacaran. (590-1)
- (11) Lo cierto fue **que** los venezolanos pusieron algunos obstáculos y algunas vallas a la ejecución del laudo arbitral de mil ochocientos noventa y uno, (...). (682-1)
- (12) Lo cierto fue **que** esos dos proyectos de tratado no fueron aprobados por el Congreso colombiano, (...). (685-1)
- (13) Lo que sí vino a perjudicarnos fue **que** se dijera tácitamente (...). (716-2)
- (14) – Y la otra parte de la situación, desagradable para él, me la imagino, es **que** había luchado, (...). (765-1)
- (15) - La realidad es **que** debemos vivir (...). (800-1)
- (16) La prueba es **que** llegan a tu casa, (...). (812-1)
- (17) (...) no es **que** desprecie las ideas, (...). (862-1)

- (18) Y el problema es **que** en Colombia se suele no hablar, sino pensar mucho como fil ... como ascetas. (870-1)
- (19) (...) ... el primer problema es **que** no tengo electores (...). (872-1)
- (20) Lo importante es **que** usted hable, doctor. (967-1)
- (21) Lo que yo creo en ese sentido es **que** la evolución de esa discusión ya la han ubicado en otro terreno. (1157-2)
- (22) Entonces en ... en ... la idea que se tenía era **que** el reflejo de la realidad iba a producir una especie de ... un espejo. (1162-2)

- **SOSTENER QUE:**

- (1) Los venezolanos han sostenido **que** ese fallo fue abiertamente favorable a los intereses de Colombia. (680-1)
- (2) Tampoco hemos sostenido jamás **que** las negociaciones directas sean el único medio de llegar a un arreglo. (698-1)

- **SUCEDER QUE:**

- (1) – Sucede una cosa: **que** ... **que** ya no se puede hablar del clero colombiano. (308-1)

- **SUGERIR QUE:** 36-60

- (1) Bueno, en primer término, para poder hacer la conversación un poco más amena yo le sugeriría **que** no me dijera doctor, sino simplemente X. o de alguna otra forma, ... (95-1)
- (2) ¿... sugiere usted **que** sería una medida para esto? (128-2)

- **SUPONER QUE:**

- (1) ... y se supone **que** el cúmulo de experiencias del adulto no permite un aprendizaje tan formal como se da en la educación primaria, ... (8-2)
- (2) ... se supone **que** es canal educativo. (171-3)
- (3) (...) suponiendo **que** fuese administrador de la nación, ¿(...)? (900-5)
- (4) (...) y se supone **que** es una orquesta profesional, con profesionales, (...). (525-3)

- **TENER QUE**

- (1) En primer lugar, **tenemos que** la gente que llega aquí, (...). (879-1)
- (2) Así, **tenemos que** en nuestro país el índice de desnutrición alcanza a cerca del cuarenta por ciento de los niños en edad preescolar. (882-1),
- (3) (...) se **tiene que** esta gente ha sido escogida precisamente porque trabaja (...). (886-2).

- **TRATAR DE QUE:**

- (1) Capacitación Popular no sería un programa nuevo si no tratara precisamente de **que** los esfuerzos fundamentales fueran realizados por las propias comunidades. (19)
- (2) Es un servicio público cuando se trata de **que**, por ejemplo, no hagan huelga, ... (226-2)
- (3) (...) se trata precisamente de eso, ¿no?, de **que** sea bastante informal, y a pesar de eso fue un tema interesante. (932-2)

- **VER QUE:**

- (1) (...) se vio **que** en su mayoría se prestaba en ciudades que tenían núcleos urbanos de cierto tamaño. (240-2)
- (2) (...) veo **que** un alumno mío ha aprendido o puede tocar cualquier cosa, (...). (491-4)
- (3) (...) yo veo **que** donde puedo, realmente, hacer mucho, (...). (495-2)
- (4) (...) pero ... pero yo sí, yo veo **que** es muy difícil; (...). (633-2)
- (5) (...) y tú ves **que** son premios de ciencia, (...). (790-1)

- (6) (...) vemos **que** cerca del treinta por ciento de la población es analfabeta pura, (...). (898-2)
- (7) (...) vemos que cerca del treinta por ciento de la población es analfabeta pura, y **que** un porcentaje aun más alto es analfabeta funcional; (...). (898-3)
- (8) (...) vemos **que** el hospital no solamente requiere los servicios completos (...). (912-1)
- (9) (...) se ve con tanta frecuencia **que** pacientes van, (...). (920-1)
- (10) (...) se ve con tanta frecuencia que pacientes van, **que** pacientes que llegan a los servicios de urgencia de un hospital no pueden ser atendidos, (...). (920-2)
- (11) (...) y ya se ha visto **que** no funcionó, pero tampoco se ha ensayado otro, ¿no? (1083-2)
- (12) (...) y el tercero se pone a llorar de ver **que** no se puede robar la tierra, y ento'es se convierte en el mar. (1135-2)

4.1.3.2. Ocorrências de NOME [advérbio] + [DE] QUE (integrante)

- **El hecho de que :**

- (1) El hecho de **que** la organización, por ejemplo, de Acción Social sea una organización ... (24-1)
- (2) ... el mismo hecho de **que** no se conozca, pues lógico, no habrá ni ... opiniones a favor ni en contra. (74-4)
- (3) ... pues el hecho de **que** uno de cada mil personas puedan llegar a una universidad ... (160-3)
- (4) Es decir, el hecho de **que** Carlitos haya sido hecho en ... en Estados Unidos (...) (278-1)
- (5) El hecho de **que** aquí, (...). (504-1)
- (6) (...) en eso es un fenómeno muy complejo, ¿no?, el hecho de **que** el mundo del consumo ha creado esa angustia (...). (1205-3)
- (7) El solo hecho de **que** la gente descubra (...). (1256-1)

- **Ser conciente de que:**

- (1) ... es conciente de **que** la historia cambia ... (44-8)
- (2) ... es conciente de (...) **que**, de acuerdo al cambio de la historia, el hombre tiene que adaptarse para lograr encauzar esos cambios. (44-9)

- **Ser factible que:**

- (1) Es factible, pues, **que** el experimento resulte pero no parece muy claro desde el punto de vista, ... (111)

- **Estar de acuerdo en que:**

- (1) ... el noventa y nueve punto nueve de los colombianos está de acuerdo en **que** es una ... una medida ... (113-2)
- (2) (...) la mayoría de los músicos estuvimos de acuerdo en **que** eso no era Beethoven, ¿no? (615-4)

- **La teoría de que:**

- (1) Yo sostengo la teoría de **que** definitivamente el ... un país en vía de desarrollo debe tener muchos impuestos, ... (119-1)

- **Cuestión de que:**

- (1) ... simplemente como cuestión de **que** la gente no se aburra tanto [Risas], ... (136-1)

- **La desgracia de que:**

- (1) ... si uno tiene la desgracia de **que** lo inviten de golpe a un acto de posesión pues uno se muere de jartera [sic] [Risas]. (136-3)

- **Parecer acertado que:**

- (1) ... pero en general no me parece acertado **que** los puestos de grandes decisión ... decisiones los tome la ... una mujer no madura, para ponerlo en esos términos. (140-7)
- **Sentirse halagada de que:**

(1) Las gobernadoras se sienten muy halagadas de **que** la mujer esté en un puesto muy importante, ... (143)
 - **Claro que:**

(1) Claro **que** ha sido muy buena. (153-1)

(2) (...) en la juventud se nota **que** sus deseos, su ... su aspiración es obtener un título m ... claro **que** los que están estudiando. (371-2)

(3) Claro **que** colateralmente tenemos muchos colaboradores permanentes (...). (453-1)

(4) Claro **que** con el transcurso del tiempo he aprendido guitarra, (...) (482-1)

(5) Claro **que** sí es muy halagador, ¿no?, (...). (489-1)

(6) (...) claro **que** a mí ... mi compositor favorito es Bach, (...). (506-1)

(7) Claro **que** algunos románticos. (508-1)

(8) Claro **que** yo sí prefiero indudablemente un piano, ¿no? (567-1)

(9) Pero claro **que** cuando uno oye a gente como Rafael Puyana tocar, (...). (568-1)

(10) Claro **que** a mí me metieron a estudiar, yo no estudié. (579-1)

(11) Claro **que** puede ser, todo mundo me dice (...). (656-1)

(12) (...) pero los premios de literatura, claro **que** los tienen, pero son más dentro de otros países. (790-4)

(13) Claro **que** hubo grandes intereses económicos ingleses, (...). (824-1)
 - **Estar comprobado que:**

(1) Está comprobado, pues, **que** en ciertas ciudades como San Francisco, eh ... como Los Ángeles, como Nueva York, el nivel de contaminación del aire es sumamente alto ... (201-1)
 - **Llegar a la conclusión de que:**

(1) Se llegó a la conclusión de **que** el subte [sic] era lo mejor, y lo van a hacer. (222-1)

(2) (...) y llegamos a la conclusión de **que** no fue enteramente satisfactoria, (...). (724-1)
 - **Subsistir el criterio de que:**

(1) Mientras subsista el criterio de **que** el transporte es un negocio como funciona en ... en Bogotá y en Colombia nos ... no podrá haber transporte nocturno, ... (230-1)
 - **Ser fundamental que:**

(1) ... es fundamental **que** este se nacionalice, ... (231-2)

(2) ... es fundamental que este se nacionalice, es decir, **que** se estatice. (231-3)
 - **La consideración de que:**

(1) ... otro de los problemas graves que se ... que se presenta al respecto es el ... la consideración de **que** esta ... de **que** esta profesión, ... (236-4)
 - **Darse cuenta que:**

(1) En cambio, al escucharlo, me daba cuenta perfectamente de ... de **que** él sí tenía una conciencia (...). (330-1)

(2) (...) me he dado cuenta **que** esa no es mi vocación. (488-1)

(3) (...) me di cuenta **que** mi campo era por el otro ... por el otro lado. (500-3)
 - **Experiencia de que:**

(1) Acá, pues la experiencia que yo tengo en la universidad es la de **que** estudiábamos exactamente (...) (342-2)

- **Hacer años que:**
 - (1) (...) pero pues hace diez años **que** estaba yo en la universidad no había todavía ese principio de ... ese criterio de investigación (...). (344-4)
- **Por [más] + adjetivo + que:**
 - (1) (...) una persona por más insensible **que** sea al arte necesariamente se va sensibilizando y va tratando de conocer y apreciar (...). (361-5)
 - (2) (...) por ... por costoso **que** sea es más accequible [sic]. (533-2)
- **El concepto de que:**
 - (1) (...) en mis ... mis clases les escuché muchísimas veces el concepto de **que** Europa debe dominar el mundo. (369-3)
- **El criterio de que:**
 - (1) Generalmente no existe allí el criterio (...) de **que** lo que se pueda lograr (...). (372-3)
- **Responsabilidad de que:**
 - (1) (...) y yo tengo la responsabilidad de **que** el artículo salga con secuencia en la revista, (...). (422-2)
 - (2) (...) y yo tengo la responsabilidad de que el artículo salga con secuencia en la revista, de **que** las páginas sean y estén (...). (422-3)
- **Adverbio + que:**
 - (1) – Sí, eh ... eh ... indudablemente **que** el instrumento de viento su ... es más corto. (530-1)
 - (2) Yo también les propongo y todas los discutimos, pero ya, después de ser propuestos esos temas y de **que** ... y de una vez que nosotros hemos elegido la forma (...). (404-1)
- **Indispensable que:**
 - (1) (...) indispensable **que** aprenda a acompañarse, (...). (561-2)
 - (2) (...) indispensable que aprenda a acompañarse, **que** aprenda a transportar lo que el mismo está cantando. (561-3)
- **Es cierto que:**
 - (1) (...) ahí sí es cierto **que** si yo soy pianista (...). (599-1)
 - (2) (...) si bien es cierto **que** hay una zona grande (...). (1072-2)
- **Desdichado que:**
 - (1) (...) y hubiera sido para nosotros desdichado **que** ese acuerdo hubiera progresado. (674-2)
- **Satisfacción de que:**
 - (1) Entonces le queda la satisfacción *post mortem* de **que** el ... las ideas liberales en el mundo prevalecen, (...). (768-1)
 - (2) Entonces le queda la satisfacción *post mortem* de que el ... las ideas liberales en el mundo prevalecen, y van tomando cada vez más auge, y **que** Panamá hace unos años gana el litigio de fronteras con Costa Rica con la tesis de X. (768-2)
- **Posibilidad de que:**
 - (1) (...) tú no ves una posibilidad, digamos, de **que** nos traslade la guerrita (...). (841-2)
- **[Creer importante e] interesante que:**
 - (1) – Doctor X., yo creo importante e interesante **que** antes que todo usted nos hable de su labor frente al Hospital Lorencita Villegas. (874-1)

- **Signos evidentes de que:**
 - (1) (...) un gran deseo de progreso y signos evidentes de **que** el país está, evidentemente, avanzando hacia una mejoría de signos (...). (887-1)
- **Ser triste que:**
 - (1) Es triste **que** todavía en Colombia solamente once personas de cada mil logren completar sus estudios universitarios. (897-1)
- **Ser posible que:**
 - (1) (...) es posible **que** pase a ser del Estado en su totalidad, o por lo menos dominado casi por completo por las instituciones oficiales. (945-1)
- **[Tener] la impresión de que:**
 - (1) Y el Estado yo tengo la impresión de **que** le pone muy poca atención a eso. (1004-1)
- **El argumento que:**
 - (1) (...) con el argumento **que** ellos no tenían suficiente inteligencia para poder tocar un motor. (1010-7)
 - (2) – Doctor, siguiendo el argumento de **que** el escritor en realidad recoge del medio ambiente los temas para sus obras, (...). (1207-1)
- **Tener en cuenta que:**
 - (1) Pero hay que tener en cuenta **que** esa educación va a generar unas necesidades en esas gentes, (...). (1063-2)
- **[Partidario de] la tesis de que:**
 - (1) – Pues yo soy partidario de la tesis de **que** nosotros no tenemos latifundios (...). (1085-1)
 - (2) – Pues yo soy partidario de la tesis de que nosotros no tenemos latifundios sino que lo que tenemos es minifundio, y **que** el problema lo debemos enfocar por ese lado. (1085-4)
- **Eso de que:**
 - (1) Eso de **que** los bogotanos cultos ... Se desmontó usted conmigo en un peladero, ¿no? [Risas]. (1094-1)
- **[Ser muy] interesante que:**
 - (1) – Doctor, sería muy interesante **que** usted hablara acerca de su experiencia como escritor. (1107-1)
- **[Crear angustia] de que:**
 - (1) Las editoriales son las que crean esa angustia de **que** se acabaron los escritores. (1199-2)
 - (2) (...) el mundo del consumo ha creado esa angustia de **que** hay que producir, producir constantemente para satisfacer necesidades de un mercado. (1205-4)
- **La realidad de que:**
 - (1) Ento'es, una cosa son las exigencias del *boom* y las polémicas de los suplementos literarios, y otra, la realidad de **que** los poetas no se producen en serie; (...). (1203-1)
- **Artigo + que:**
 - (1) – Otro de los ... eh ... de los problemas [...] es **el que** no existe una concepción real ... (195-2)
 - (2) [...] es necesario conjugar un poco de ... de conocimientos en **el que** de pronto los administradores no sabemos nada de nada, pero sabemos de todos un poquito, [...]. (1106-2)
 - (3) ... la raíz del problema es el ... **el que** no se haya socializado la medicina. (233-3)

- **Pasar a uno por la mente + que:**

- (1) (...) una ciudad que no ... no le había pasado a uno por la mente **que** fuera así. (359-2)

4.1.3.2.1. Outros valores da conjunção *que*.

DESEJO

- [...] y **que** sean las comunidades mismas encargadas de evaluar si el programa les sirve o no les sirve. (67-3)
- Que** la gente tome conciencia de su producción. (807-1)

AFIRMAÇÃO (função de sujeito)

- (1) Eso es un problema y a ... y ... **que** esté metido el Conservatorio en la universidad, más bien. (589-1)

4.1.3.3. Casos inclassificáveis

- (1) Porque hoy hay una muy mala utilización de los profesionales colombianos, con todo y **que** podemos decir que no son muchos. (1061-2)
- (2) Pero sí de **que** en comparación con el desarrollo de nuestra historia teatral, digamos, podemos hablar de que es la primera vez en que empieza a haber un movimiento continuo, [...]. (1230-1)
- (3) (...) cosa que no le pasa a todos; pero **que** de ahí a ... a poder hacer una revolución militar en Colombia, pues falta mucho camino. (319-4)
- (4) Y tiene el problema mayor **que** se le acaban los dos frentes de trabajo. (762-1)
- (5) – Intelectual. Es verdad. Que desde todo punto ... **que** lo buscamos un poquito bajito para hacer labor y educar y elevar. (466-2)
- (2) **Que** tenemos selvas, sí, inexploradas y inexplorables; económicamente ni físicamente posibles de explotar. (796-1)

4.1.3.4. A CONJUNÇÃO **QUE** EM OUTRAS FUNÇÕES QUE NÃO A DE INTEGRANTE

Após a listagem e análise dos casos da conjunção *que* como integrante, elencamos as seguir os demais casos em que a referida conjunção exerce outras funções, que não a de integrante.

FINAL

- (1) Porque resulta que la Reforma Agraria es una orientación eh ... tendiente a ... a dividir las grandes haciendas para repartirla en pequeñas haciendas, y **que** haya más gente que sea dueña de la tierra. (1075-3)

COMPARATIVA

- (1) (...) no hay cosa más costosa **que** utilizar uno su propio carro para ir a la oficina. (984-4)
- (2) (...) y ento'es se podían usar esas cosas con más facilidad **que** hoy día. (999-3)
- (3) ... tenemos algo más, un poquito más **que** los que no tienen, ... (120-2)
- (4) ... tienen mucho más **que** nosotros. Como me toca seguir hablando, ya me estoy desesperado [Risas], no sé **si** es factible poder dar una carcajada o un alarido a través de este micrófono. (120-5)
- (5) ... las medidas fueron más **que** obvias, tal vez un poco débiles, inclusive. (124-4)
- (6) En cuanto a, digamos, a las cajas de ahorro en Upacs, pues, la medida es más **que** obvia, ... (126-1)
- (7) Las mujeres maduras podrían hacerlo mucho mejor **que** las mujeres jóvenes. (141)
- (8) ... es un dato más **que** elocuente ... (160-4)
- (9) ... si cuatro personas viajan cada una con su carro al centro de Bogotá, habrá cuatro veces más contaminación desde el punto de vista de estos carros solamente, **que** si las mismas cuatro se reúnen y se van todas para el mismo sitio, desde el mismo lugar, en un solo carro. (203)
- (10) ... van a irrigar más **que** todo el centro de la ciudad, ... (207-4)
- (11) ... esta profesión, más **que** un servicio social, es una profesión de lucro, como ... como lo es en ... como son la mayoría de las profesiones en Colombia. (236-5)
- (12) Le ha hecho mucho bien en cuanto, pues, eh ... ha producido, más **que** unas obras, una obra de entidad, una obra respetable (247-1)
- (13) (...) hay mejores poetas jóvenes **que** ... **que** narradores jóvenes en Colombia. (249-2)
- (14) (...) Mario Rivero está escribiendo hace más tiempo **que** Cobo. (254-3)
- (15) (...) de cómo hay más carros **que** antes, (...). (285-4)
- (16) (...) unos son ovejas un poco más grises **que** las otras en el mismo sistema. (297-1)
- (17) (...) deja experiencias que son, a mi modo de ver, más importantes **que** cualquier aprendizaje en los libros. (324-4)
- (18) Entonces, pues esa experiencia a mí me parece mucho más importante **que** cualquier otro estudio, ¿no? (362-1)
- (19) (...) para mí han sido muy importantes y me han dejado mucho más **que** eso, (...). (400-2)
- (20) Un cantante mucho más **que** un ... chelista (...). (562-1)
- (21) (...) mucho más que un ... chelista o **que** un oboísta, mucho más, claro. (562-2)
- (22) (...) está mucho más de moda **que** el ... **que** el *clavecín* (...). (569-2)
- (23) - Es más arriba **que** un tenor, casi nadie tiene esa voz, casi nadie. (610-1)

- (24) (...) en la negociación directa como sistema que en ese caso y en ese evento podía resultar más adecuado **que** el arbitraje; (...). (723-6)
- (25) (...) pero en este caso ese ... ese refrán es más verdad **que** en otro ninguno, (...). (725-2)
- (26) (...) de gente que venga más **que** todo a prestarle apoyo de formación militar a los fervorosos patriotas colombianos. (736-4)
- (27) (...) ese problema de latinoamericanos es problema nada más **que** de raza, en esos términos así tan escuetos? (793-2)
- (28) (...) estamos más cerca del frío y de las nubes **que** de la tierra misma (...). (795-2)
- (29) (...) ese problema de latinoamericanos es problema nada más **que** de raza, en esos términos así tan escuetos? (793-2)
- (30) (...) estamos más cerca del frío y de las nubes **que** de la tierra misma (...). (795-2)
- (31) Después del nueve de abril no había más cariñosa gente **que** la de Bogotá, todo el mundo se abrazaba y se besaba. (847-1)
- (32) (...) en su funcionamiento externo se asemejan más a una escuela **que** a un centro hospitalario, (...). (926-2)
- (33) Y yo no he encontrado mejor sitio para comer **que** ese de Johannesburgo, pues. (1015-1)
- (34) No hay país más desordenado **que** Italia. (1019-1)
- (35) (...) difícilmente se consigue una ciudad más insegura **que** las nuestras; (...). (1020-1)
- (36) Nueva York es una ciudad quizá mucho más insegura **que** Bogotá, mucho más peligrosa. (1022-1)
- (37) (...) ellos pasan muchos menos dificultades económicas **que** los habitantes de las ciudades. (1046-4)
- (38) (...) el problema yo creo que más **que** el del latifundio es un problema de minifundio. (1077-2)
- (39) (...) en este caso se trata del proceso completamente contrario, de una cosa que no es nada más **que** una esfera se va partiendo hasta integrar una ... (1125-3)
- (40) (...) tiene más parte activa, mucho más **que** los simples colaboradores, ¿no? (451-1)
- (41) (...) la gente quiere identificarse con personas mejores **que** ellas. (469-5)
- (42) (...) ellos pasan muchos menos dificultades económicas **que** los habitantes de las ciudades. (1046-4)

CONSECUTIVA

- (1) (...) el talento de Eduardo es ... es tan grande, **que** pudo superar eso. (258-3)
- (2) (...) nosotros vivimos aquí en el mundo ... en el mundo artístico tan encerrado, tan limitado, **que** realmente de no haberse hecho una carrera de artes en Colombia, pues, en primer lugar la ... hay una gran ignorancia, ¿no?, (...). (354-2)
- (3) Es tan así **que** nosotros hasta ahora en veinte publicaciones que tenemos en la calle nunca hemos recibido un reclamo, (...). (397-1)
- (4) Es una experiencia increíble, increíble, pero tiene uno que pasar por tantas cosas desagradables **que** prefiero dejarla de lado. (494-2)
- (5) Y Jorge López sacó esa voz. Tanto sería **que** Puyana le ofreció costearle una carrera, en Europa, y él no quiso. (611-1)
- (6) (...) ¡ay! pero está muy malcriado, **que** yo lo cargo todo el día. (656-2)
- (7) Entonces permanece radical hasta tanto **que** no acepta el ... el cambio de Nuñez, (...). (761-1)
- (...) a pesar de estar las las revistas del Grupo de Armas, como decía, tan introducidas en nuestro país, **que** llevan quince años de experiencia, (...). (409-3)
- (8) (...) Soy liberal de ideas, pero no de poli ... de partido político, porque en Colombia hay o habemos veintipico de millones de habitantes y veintipico de millones de partidos; **que** aquí es difícil encontrar una persona que coincida con uno en las mismas ideas. (857-2)

CAUSAL

- (1) ... cuando se trata de que, por ejemplo, no hagan huelga, **que** la hacen de todos los modos; ... (226-3) -
- (2) (...) es que no sabría decir; **que** somos muy diferentes, sencillamente. (545-2)causal
- (3) – Intelectual. Es verdad. **Que** desde todo punto ... que lo buscamos un poquito bajito para hacer labor y educar y elevar. (466-1)
- (4) (...) no crecer la familia como entretenimiento, **que** eso es lo que sucede. (802-1)
- (5) – Trabajar, **que** aquí es un país de ... y América es un país de vagos. (803-1)
- (6) (...) entonces ese tipo está en contra de tus libertades, y está en contra de la libertad de sí mismo; **que** la primera libertad es obrar para con la comunidad, (...). (814-2)
- (7) Y tenían unos sobrantes, **que** ya estaba establecida en forma duradera la paz, (...). (827-1)
- (8) (...) y mamola **que** hay pelea. (830-5)
- (9) (...) sí vamos a comprar todos los sobrantes de guerra para arreglarles la habilidad llamada de la economía gringa y de la economía europea **que** ya se les acabó la fuente de consumo en Vietnam. (837-2)
- (10) Ahora hubo una cosa que me impresionó muchísimo en la Semana Santa: en ... en las carreteras del Sur de ... Bogotá por lados de ... de Girardot, **que** estuve por esa zona, estuve en Tolima también, había puestos de ... socorro, de auxilio de la Cruz Roja en distintos sitios de la carretera, (...). (1031-2)
- (11) Además tienen la facilidad de la pesca, especialmente en la ... en las zonas ribereñas de los ríos, como el caso del Magdalena, o en las zonas costeras, pescar, **que** además el pescado es su alimentación básica. (1048-1)
- (12) Y generalmente tienen dos o tres o cuatro o diez o quince, veinte malas de plátano **que** les produce plátano, una o dos o tres yucas y ya tienen su alimentación sin ningún problema, ¿no? (1049-1)
- (13) Desde luego, **que** ahora con la nueva carretera que le abrieron seguramente se ... se va a mejorar bastante esta zona del Llano [Risas]. (1052-1)
- (14) Yo no creo que inclusive ni siquiera haya falta de oportunidades, salvo en regiones muy apartadas **que** las hay, (...). (1065-2)
- (15) Bueno, ¿y por qué no suspendemos ya, **que** entre otras tengo una cantidad de oficio terrible? (1099-2)
- (16) – No, yo creo que realista, es decir como ando en mi vida saltando ladrillos, **que** eso sí es construir, entonces sí, eso sí es construir. (861-2)
- (17) Se les establece un correo y se les mantiene, y a ... nos han llegado cartas de otros países **que** por equis razón la revista ha salido del país, (...). (416-1)
- (18) Y tal vez es de lo que más impresiona eh ... en el África, ¿no?; **que** la discriminación en los países es sumamente fuerte, en los países negros una discriminación muy grande con el blanco, es decir, uno de blanco se siente como negro y eso es terrible. (1011-2)

4.1.3.5. Classificação e análise da conjunção portuguesa *que*.

1. Verbo + *que*

ACHAR

- (1) NÃO eram chamá/ eram de dois tipos...de acordo com o trabalho...havam os colonos...e os camaradas...o::...os colonos...eles recebiam acho **que** por mês...quer dizer eram como empregados...normais...e o camarada ele::...se não me falha a memória ele recebia por exemplo::empreitada... por serviço vamos dizer (Inquérito nº 18)
- (16) inclusive::...acho **que** a espiga também já...já é maior também... (Inquérito nº 18)

- (17) acho **que** teatro é uma coisa que TODO MUNdo... mais cedo ou mais tarde na vida devia de fazer... (Inquérito nº 161)
- (18) e você acha **que** o teatro atualmente é bem aceito?... (Inquérito nº 161)
- (19) você acha **que** isso se deve à mentalidade do povo... ou à cultura?... (Inquérito nº 161)
- (20) no mundo inteiro fez sucesso todo mundo vai assistir todo mundo entende todo mundo gosta então vou dizer que gosto também que entendi que eu acho maravilhoso **que** eu acho espetacular (Inquérito nº 161)
- (21) então às vezes uma coisa que:: uma PORcaria numa peça um espetáculo... que é um LIxo:: da Broadway... de qualquer outra parte do mundo... apresentado aqui todo mundo gosta todo mundo diz **que** é bacana (Inquérito nº 161)
- (22) apresentado aqui todo mundo gosta todo mundo diz que é bacana **que** faz sucesso... (Inquérito nº 161)
- (23) você acha **que** a éh:: a::s peças que vocês representaram fora de São Paulo... me conta uma coisa... elas foram melhor aceita pelo público paulista ou pelo público do interior?... (Inquérito nº 161)
- (24) quer dizer o esTilo da peça... que você acha **que** é mais aceito pelo público?... (Inquérito nº 161)
- (25) quais as profissões que você acha **que** são mais valorizadas atualmente... (Inquérito nº 251)
- (26) ...olha profissão... eu acho **que** dePENde do indivíduo entende? ... (Inquérito nº 251)
- (27) e:: eu acho **que** é aquilo que ele quer fazer (Inquérito nº 251)
- (28) mas acho **que**... (o) aconselhar a profissão eu acho que não se deve entende? (Inquérito nº 251)
- (29) mas acho que... (o) aconselhar a profissão eu acho **que** não se deve entende? (Inquérito nº 251)
- (30) da Medicina... bom da Medicina acho **que** todos os ramos né::? (Inquérito nº 251)
- (31) assim em Direito acho **que** mais a criminal e a civil assim... (Inquérito nº 251)
- (32) acho **que** (sou) mais ou menos assim mais familiarizada com essas coisas que eu disse (Inquérito nº 251)
- (33) M... éh:: dentro do campo da Engenharia... éh:: quais os ramos que você acha **que** são mais procurados? (Inquérito nº 251)
- (34) a Mecânica e a Eletrônica... são as duas que eu acho **que** são atualmente MAIS procuradas... devido a:: o próprio desenvolvimento do país né? (Inquérito nº 251)
- (35) na área de profissões... que profissões você acha **que**:: estão se formando agora e que antes não teriam? (Inquérito nº 251)
- (36) atualmente estão surgindo... campos novos né? na área de profissões... que profissões você acha que:: estão se formando agora e **que** antes não teriam? (Inquérito nº 251)
- (37) e sempre achei maravilhoso **que** elas (fizessem)... (Inquérito nº 251)
- (38) eu acho **que**::... além dos médicos... ((pigarrou)) (Inquérito nº 251)
- (39) eu acho **que**... todo o os são... a maioria dos que trabalha numa sala de operação... são médicos (Inquérito nº 251)
- (40) eu acho **que**... os instrumentistas que não são médicos são:: enfermeiras ou os enfermeiros... (Inquérito nº 251)
- (41) mas eu acho **que** de uma forma geral assim... são todos assim um::... o::... FORte do hospital vamos dizer assim são os médicos (Inquérito nº 251)
- (42) além do jornalista o diretor do jornal... tem acho **que** de ter o tipógrafo (Inquérito nº 251)
- (43) eu acho **que** no Brasil... muito pouco... (Inquérito nº 251)
- (44) (eu) eu acho **que** não existe um:: apoio muito grande nem pras artes... e nem pros artistas... aqui no Brasil... (Inquérito nº 251)
- (45) no Brasil acho **que** nós estamos assim MUIto atrasados em matéria de aPOio... pra arte... e::... e pros artistas (Inquérito nº 251)
- (46) eu acho **que** os que querem se dedicar mesmo... são quase que aventureiros... (Inquérito nº 251)
- (47) eu acho **que**:: também... eu acho **que** isso daí demó/ falta de cultura do povo brasileiro (Inquérito nº 251)

- (48) eu acho **que** uma coisa que o Bra:/: que o que... do MEU conhecimento evidentemente... o balé é uma coisa que o brasileiro procura MUITO fora... (Inquérito nº 251)
- (49) pintor eu acho **que** nós temos assim... alguns bons evidentemente... (Inquérito nº 251)
- (50) mas eu acho **que** o.. nós não tivemos nenhum assim gran::de no::me em pintura... (Inquérito nº 251)
- (51) eu acho **que** atualmente o pessoal do Brasil os brasileiros... eles procuram mais aí profissões a especialização fora... (Inquérito nº 251)
- (52) um pouco que eu conheço um pouco mais o balé... cantor... e:::... é o balé o cantor e um pouco pintura eu acho **que** na...nas outras partes assim (Inquérito nº 251)
- (53) eu acho **que** o... a:: procura é muito pouca... (Inquérito nº 251)
- (54) eu achei **que**:: o tempo... era inverno ((toque de telefone)) talvez não tivesse possibilidade de chegar até:: a Gruta Azul então eu fui eu preferi i::// ir a Pompéia para ver as ruínas de Pompéia... (Inquérito nº137)
- (55) eu posso assegurar a vocês que eu não andei acho **que**:: dez metros de terra... só asfalto... (Inquérito nº137)
- (56) fui uma vez e acho **que** chega... (Inquérito nº137)
- (57) agora em Mil novecentos... já nem me lembro mais... acho **que** foi antes de eu casar em cinqüenta e nove (Inquérito nº 208)
- (58) acho acho **que** foi cinqüenta e sete princípio de cinqüenta e sete mais ou menos... eu entrei na União Cultural... Brasil ahn:: Brasil-Estados Unidos... (Inquérito nº 208)
- (59) eu acho **que** uma:: última peça que eu assisti foi da::... olha não me lembro qual foi a peça agora... uma peça muito comentada... (Inquérito nº 234)
- (60) agora não eu acho **que** vai mais estuDANte (Inquérito nº 234)
- (61) eu acho **que** o pessoal deixou de ir a teatro né? (Inquérito nº 234)
- (62) eu acho **que** vai mais estudante mais molecadinha rapazes sei lá eu não::... (Inquérito nº 234)
- (63) e como é que a senhora Acha **que** é elaborada uma peça de teatro antes dela ser apresentada? (Inquérito nº 234)
- (64) depois quando vai (a/ a/) encenar eu acho **que** o pessoal já está sabendo mais do que de cor (Inquérito nº 234)

SABER²⁷

- (1) ho/ hoje eu sei **que** são tacos de milho... (Inquérito nº 18)
- (2) olha só sei **que** o milho que se planta mais hoje é o chamado milho híbrido (Inquérito nº 18)
- (3) eu sei **que** ele é mais econômico...rende mais economicamente... (Inquérito nº 18)
- (4) e:: em Campo Grande foi no teatro da cidade... não me recordo o nome sei **que** foi num teatro DA cidade mesmo (Inquérito nº 161)
- (5) sei sei **que**:: foi num teatro profissional mesmo... (Inquérito nº 161)
- (6) e o camarada pode NÃO gostar da peça mas ele sai com um sorriso até as orelhas... a boca aberta até as orelhas... mordendo a pontinha da orelha... sorrindo dizendo que gostou que entendeu o espetáculo e **que** achou magnífico... (Inquérito nº 161)
- (7) eu acho que o pessoal já está sabendo mais do **que** de cor (Inquérito nº 234)
- (8) e::: agora... na Europa... olha sabe **que** eu:: não me recordo de ter visto assim... viadutos e:: como há aqui em São Paulo essas interligações como hoje na Paulista... (Inquérito nº137)

DIZER

- (1) LEMbro perfeitamente...bom então nos poderíamos começar dizendo **que**:...eu ía pra infância ...em tempo de férias...a casa da fazenda... (Inquérito nº 18)

²⁷ A exemplo do espanhol, também em português temos a conjunção integrante *se*, empregada com alguns verbos que usam a integrante *que*. Naquele caso, *se* atribui a noção de hipótese; neste último, o *que* se liga ao fator “certeza”. É o que se vê em: “não sei **se**:: é teatro municipal não conheço lá... não” (Inquérito nº 161)

- (2) no mundo inteiro fez sucesso todo mundo vai assistir todo mundo entende todo mundo gosta então vou dizer **que** gosto também (Inquérito nº 161)
- (3) no mundo inteiro fez sucesso todo mundo vai assistir todo mundo entende todo mundo gosta então vou dizer que gosto também **que** entendi (Inquérito nº 161)
- (4) “ah entendi entendi... queria dizer **que** ela gosta de pêssego...” (Inquérito nº 161)
- (5) (...) todo mundo está dizendo **que** ela gostava de pêssego (...) (Inquérito nº 161)
- (6) (...) todo mundo está dizendo que ela gostava de pêssego **que** ela gostava de pêssego...” (Inquérito nº 161)
- (7) acho **que** nem o diretor nem o produtor do filme entenderam o filme fizeram o negócio por fazer... e:: todo mundo se dizia entendido e ninguém estava entendendo nada é o mal do brasileiro... (Inquérito nº 161)
- (8) quer dizer **que** nem sempre... o en/ o engenheiro pode projetar (Inquérito nº 251)
- (9) depois ela me disse **que** era um sujeito que há muito tempo... queria::... que vivia:: CORtejando... (Inquérito nº 208)
- (10) no mundo inteiro fez sucesso todo mundo vai assistir todo mundo entende todo mundo gosta então vou dizer que gosto também que entendi **que** eu acho maravilhoso (Inquérito nº 161)
- (9) e o camarada pode NÃO gostar da peça mas ele sai com um sorriso até as orelhas... a boca aberta até as orelhas... mordendo a pontinha da orelha... sorrindo dizendo que gostou **que** entendeu o espetáculo (Inquérito nº 161)

FALAR

- (1) o senhor está lidando com gente ignorante de cidade... o senhor falou **que** enxada é diferente do enxadão por quê? (Inquérito nº 18)
- (2) escute me conta uma coisa... essas peças que você representou você e o seu grupo... elas foram apresentadas assim em outras faculda::des:: em outros teatros em teatro você já falou **que** já foram... foram representadas... (Inquérito nº 161)
- (3) todo mundo acha e ele talvez por medo... de:: de falar **que** não gostou e passar por ignorante ele fala que gostou também (Inquérito nº 161)
- (4) todo mundo acha e ele talvez por medo... de:: de falar que não gostou e passar por ignorante ele fala **que** gostou também (Inquérito nº 161)
- (5) e e:: ((pigarrou)) é um:: um fato... **que** eu me interessei muito pouco por decoração de casa... (Inquérito nº 251)

LEMBRAR

- (1) sim...e e e em relação...ao milho?...lembra **que** ao ao ao a as etapas...para colher o milho? (Inquérito nº 18)

CONTAR

- (1) poxa se eu vou contar pra todo mundo **que** eu não gostei vão me chamar de ignorante... (Inquérito nº 161)

PARECER

- (1) naquela época tinha um programa chamá/ parece **que** *Ginkana da madrugada* não me recordo... (Inquérito nº 161)
- (2) é meio raro aqui no Brasil inclusive parece **que** só existem dois ou três especializados... (Inquérito nº 251)
- (3) parece **que** a gente se sente até mais... assim por fora (Inquérito nº 234)

GOSTAR

- (1) M... gostaria **que** você dissesse pra gente... tudo o que você souber... a respeito de profissões::... de ofícios... (Inquérito nº 251)

ESPERAR

- (1) ora não entro num consultório dentário ... qualquer às vezes eu prefiro até suportar um pouquinho de dor... esperando **que** chegar o meu dentista... (Inquérito nº 251)

PREFERIR

- (1) ora não entro num consultório dentário ... qualquer às vezes eu prefiro até suportar um pouquinho de dor... esperando **que** chegar o meu dentista... do **que** entrar em qualquer clínica... (Inquérito nº 251)
- (2) prefiro ir a teatro do **que** a cinema... quando o filme não é bom né? (Inquérito nº 234)
- (3) eu não te falei eu gosto mais de comédia eu gosto de de coisa mais alegre sei lá... prefiro do **que**... do **que**::... drama (Inquérito nº 234)

ASSEGURAR

- (1) eu posso assegurar a vocês **que** eu não andei acho que:: dez metros de terra... só asfalto... (Inquérito nº137)

NOTAR

- (1) eu noto... **que** o teatro agora... (Inquérito nº 234)

SER

- (1) vamos dizer o que me impressionava quando eu era pequena é **que** o milho cresce depressa...então o pé então o pé de milho se torna um...um pé grande...em pouco tempo... (Inquérito nº 18)

IMPEDIR

- (1) haviam todas as indicações de das mais::... detalhadas possíveis que::... impediam **que** alguém pudesse se perder lá... (Inquérito nº137)

2. NOME + QUE**CLARO QUE**

- (1) (...) NOssa pelo amor de Deus claro **que** gostei todo mundo gosta..." (Inquérito nº 161)

TER A IMPRESSÃO QUE

- (2) mas eu tenho a impressão **que** eu compraria uma tela ... pincéis... tintas... (Inquérito nº 251)
- (3) eu tenho impressão **que** é uma um trabalho árduo é uma luta tremenda né? (Inquérito nº 234)

TER CERTEZA QUE

- (4) e se eu tivesse que viver sozinha eu tenho certeza **que** eu encontrá/... eu trataria de correr atrás de um decorador ((risos))... (Inquérito nº 251)

LEVAR EM CONTA QUE

- (1) isso levando em conta **que** eu sou altamente leiga nesse assunto ((risos))... (Inquérito nº 251)

3. A conjunção que não integrante**COMPARATIVA**

- (1) foi apenas uma:: uma realização nossa pra:: mais para diversão... um *hobby* um pouquinho mais caro **que** os *hobbies* comuns né? ma::s foi puramente por diverão nossa... (Inquérito nº 161)
- (2) éh:: o:: o indivíduo artista se sente:: artista entre aspas... se sente:: eh muito mais à vontade... mais querido da platéia... do **que**:: aqui em São Paulo... (Inquérito nº 161)
- (3) e algum algum outro elemento que... seja assim mais da alçada de um pintor do **que** da minha... ((falou rindo; risos)) (Inquérito nº 251)
- (4) eles tomaram mais vulto agora do **que**:: antigamente né?... (Inquérito nº 251)
- (5) eu acho que atualmente o pessoal do Brasil os brasileiros... eles procuram mais aí profissões a especialização fora... do **que** no campo artístico mesmo... (Inquérito nº 251)
- (6) e mesmo na zona da mata Cataguazes que muito eles aliás eles sofreram muito a influência do Rio de Janeiro... coisa que não ocorre... em Belo Horizonte a despeito da:: sua íntima ligação com o Rio de Janeiro como CENTro... de maior importância para Minas talvez do **que** São Paulo... (Inquérito nº137)
- (7) agora na Alemanha... elas são muito... muito melhores do **que** as nossas muito bem sinalizadas... (Inquérito nº137)
- (8) me chamaram mais atenção assim o mundo VELho da Europa... que me seduziu MUIto mais do **que** os Estados Unidos inegavelmente né?... (Inquérito nº137)
- (9) eu... quase não vou ao cinema teatro... às vezes eu vou... mais a teatro do **que** a cinema... (Inquérito nº 234)
- (10) outro outras peças que eu assisti como por exemplo *Mais vale um... um asno voando do que um burro que me carregue* (Inquérito nº 234)

CAUSAL

- (1) os os... o as pessoas do meu conhecimento e são bastante... que gostam de assistir... ópera aqui no Brasil... procuram sempre assistir... quando a companhia é italiana... **que** já é alguma coisa mais... quando a companhia é brasileira eles vão mas já com... um::... um certo receio de não ser bom... (Inquérito nº 251)
- (2) a moça... estudo::u em:: Piracicaba... depois casou-se e:: hoje reside em Santos... não na na mesma casa mas na mesma (cidade) como meus pais **que** meus pais (são) residem em Santos também... (Inquérito nº 208)

CONSECUTIVA

- (1) as indi/ indicações eram tão perfeitas **que**::: entrava na cidade e já dizia “bom na próxima esquina... éh:: vira à direita para a estrada número setenta e nove” por exemplo... e assim tinha... haviam todas as indicações de das mais::... detalhadas possíveis (Inquérito nº137)

- (2) tomou o carro foi... para a fazenda... mas por sorte a revolução foi... tão eficiente e tão rápida **que** quando ele chegou lá os agitadores já tinham todos desaparecidos... e a fazenda estava praticamente abandonada... (Inquérito nº 208)
- (3) por sorte... entrou a enfermeira-chefe... que deu um murro... na cara da velha... **que** a velha foi bater na parede e cair desacordada (Inquérito nº 208)

CASOS INCLASSIFICÁVEIS

- (1) nessas viagens que fiz ao exterior né/... por ocasião **que** eu:: da:: da minha vi/ visita aos Estados Unidos (Inquérito nº137)
- (2) eu noto... que o teatro agora... eu posso (dizendo isso) **que** antigamente o pessoal ia a gente via éh casais (Inquérito nº 234)

4.1.3.7. Análise e comparação dos dados.

Após a listagem e classificação dos casos de conjunção *que* encontrados nos *corpus* espanhol e português, procederemos a alguns comentários das questões que nos pareceram mais relevantes. Cumpre ressaltar que, diferente do caso espanhol em que nos detivemos em onze entrevistas, em se tratando do português, os exemplos foram colhidos aleatoriamente.

1. A frequência com que alguns verbos usam a conjunção *que*

A análise das listagens dos empregos do *que* como conjunção integrante indica que, além de ser a segunda posição de maior frequência desta partícula, alguns verbos apresentam alto uso neste papel de verbo da oração principal da subordinada substantiva com *que*. Os que mais aparecem, conforme se pode depreender dos exemplos arrolados, em espanhol, são, por ordem de frequência: *creer*, *decir*, *ser*, *parecer* e *pensar*; em português, são: *achar*, *dizer*, *saber*, *falar* e *parecer*. É sabido também o fato de que o verbo que corresponde, até por uma questão de emprego, ao *creer* espanhol é o *achar* do português. Considerando exclusivamente este nosso *corpus* de trabalho, podemos dizer que são os verbos mais usados nesta função de verbo da oração principal da subordinada substantiva com *que*. A coincidência em ambas as línguas se verifica ainda com relação a *decir/dizer*, o segundo maior emprego nas duas línguas e a *parecer*. A comparação dos exemplos a seguir indica que *achar* equivale, de fato, ao *creer* do espanhol:

- (1) Yo creo personalmente **que** tiene muchos vacíos en ... en su parte conceptual. (110)
 (2) e:: eu acho **que** é aquilo que ele quer fazer (Inquérito nº 251)

2. A versão, ao português, de alguns verbos introdutores de orações subordinadas.

Pelo fato de este trabalho ter a finalidade de contrastar o espanhol e o português a partir dos empregos da partícula *que*, parece-nos relevante tecer algumas considerações a respeito de alguns verbos e suas possibilidades de versão ao português. São eles: *buscar, encontrar, hacer, imaginar(se), pasa, poder, producir, tener*. Tomamos por base de nossas observações o *Diccionario de Uso del Español*, de María Moliner, *Dicionário de Falsos Amigos* e *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Exemplos:

Exemplo	Acepção espanhola	Acepção/correspondência portuguesa
(1) (...) no solamente lo <u>buscamos</u> que fuera así, (...). (436-3)	“tratar de encontrar”	“tratar de encontrar”; <u>não se usa, porém, com objeto direto oracional</u>
(2) (...) y además <u>encuentro</u> que es quizá la fórmula más eficiente para poder desarrollar una empresa, (...). (1104-1)	“achar, julgar”, não incluída no D.R.A.E.	“achar, defrontar-se, chocar-se” (<u>não equivalente</u>)
(3) Nosotros <u>nos encontramos</u> que en el país no faltan organizaciones comunitarias, al contrario, sobran; (23-1)	“achar, julgar”, não incluída no D.R.A.E. (talvez por extensão da forma verbal sem pronome)	“achar, defrontar-se, chocar-se” (<u>não equivalente</u>)
(4) (...) es decir, <u>hace</u> que la gente descubra muchas veces (...). (1255-2)	“obrigar a fazer, mandar”	“obrigar a fazer, mandar”, mas, geralmente, com a preposição: “ <u>fazer com que</u> ”
(5) Me <u>imagino</u> que sea no la primera piedra, sino el primer hueco, pues. (217-1)	“pensar ou acreditar em determinado fato”	“julgar-se, supor-se” (<u>não equivalente</u>)
(6) <u>Pasa</u> en ... en nuestra organización (...), que el director de fotografía es argentino (...). (407-2)	“suceder”	“suceder”; no entanto, nesse sentido geralmente se usa a forma pronominal <i>passar-se</i>
(7) Ento’ es <u>puede</u> que ocurra (...). (1003-1)	“ser possível ou presumível”	“ser possível ou presumível”, <u>mas como auxiliar de outro verbo no infinitivo: <i>pode ser que ocurra</i></u>
(8) Eso <u>ha producido</u> que se forme un concepto del ... del médico urbano; ... (237-1)	“causar, gerar”	“causar, gerar”; <u>não se usa, porém, com objeto direto oracional</u>
(9) Así, <u>tenemos</u> que en nuestro país el índice de desnutrición alcanza a cerca del cuarenta por ciento de los niños en edad preescolar.	“julgar, entender”	“julgar, entender”, <u>mas com a preposição com: <i>temos por adeuado</i></u> e sem obieto

(882-1)

adequado e sem objeto
direto oracional.
Equivalente: *ter para si*

Quanto a estes nove casos, podemos inferir que ora há a falta de correspondência semântica, ora de correspondência sintática.

3. A fórmula nome/pronome (substantivo/adjetivo)/advérbio + [de] *que* e a antecedência da preposição

A regra gramatical, como se sabe, referenda o emprego da preposição em orações substantivas que complementam substantivos e adjetivos. No entanto, nos exemplos espanhóis, com nitidez, se percebe o seguinte: de um lado, nome/pronome (substantivo) + de + *que*; de outro, nome (adjetivo) / advérbio + *que*. Exceptuam-se somente:

- (1) (...) con el argumento **que** ellos no tenían suficiente inteligencia para poder tocar un motor. (1010-7)
- (2) Las gobernadoras se sienten muy halagadas de **que** la mujer esté en un puesto muy importante, ... (143)

Já nos exemplos compatíveis em português (nome substantivo/adjetivo + [de] *que*), não se verifica a presença da preposição *de*:

- (1) (...) NOssa pelo amor de Deus claro **que** gostei todo mundo gosta...” (Inquérito nº 161)
- (5) mas eu tenho a impressão **que** eu compraria uma tela... pincéis... tintas... (Inquérito nº 251)
- (6) eu tenho impressão **que** é uma um trabalho árduo é uma luta tremenda né? (Inquérito nº 234)
- (7) e se eu tivesse que viver sozinha eu tenho certeza **que** eu encontrá/... eu trataria de correr atrás de um decorador ((risos))... (Inquérito nº 251)

A esse respeito, podemos dizer que tal ausência da preposição antes do *que* conjuntivo tem-se traduzido numa tendência do português coloquial do Brasil. O espanhol, neste sentido, tem-se mostrado mais tradicionalista.

4. “Queísmo” e “Dequeísmo”

Não poderíamos deixar de fazer referência a estes dois fenômenos da língua espanhola. Segundo Rabanales (1977, p.542-3;551), “queísmo” e “dequeísmo” são, respectivamente:

En el “queísmo” se trata de la tendencia de “omitir” la preposición *de* delante del *que* preferentemente gramemático, índice de cláusula con verbo en forma personal (“sustantivo anunciativo” de Bello, “conjunción enunciativa” de la R.A.E., “conjunción subordinante” de Lenz), cuando la norma “oficial” hace esperar su presencia. Así en lugar de “*nos lamentábamos de que* no teníamos dinero”, se dice “*nos lamentábamos que* no teníamos dinero”. [...] En el “dequeísmo”, en cambio, se trata de la tendencia a anteponer la preposición *de* al *que* preferentemente gramemático, cuando la norma “oficial” no hace esperar su presencia. De este modo en vez de “*creía que* tenía razón”, se dice “*creía de que* tenía razón”. [...] Decíamos que el dequeísmo afecta al *que* preferentemente gramemático, y así es, en efecto, pero no faltan ejemplos que prueban que este fenómeno se hace extensivo también al *que* lexemático: ‘el único sistema *de que* yo encuentro que es viable, es el de darle responsabilidad’.”

De outro lado, levando em consideração a insegurança de alguns falantes do espanhol em usar *que* ou *de que*, Mireya Báez²⁸, em seu artigo “Queísmo” y “dequeísmo”, sintetiza, as possibilidades em que se deve empregar, no espanhol, a preposição *de* antes do *que*:

1. Em orações subordinadas que funcionem como complemento de um substantivo: *Nos invadió el temor **de que** comenzara a llover.*
2. Em orações subordinadas substantivas que funcionem como complemento de um adjetivo: *Estamos hartos **de que** te comportes mal.*
3. Em orações subordinadas substantivas que funcionem como complementos circunstanciais, quando o verbo exigir esta preposição: *Ya me convencí **de que** todo eso es cierto.*
4. Em algumas subordinadas adjetivas, quando a função do pronome relativo o requerer para entrar em relação sintática com o verbo da subordinada: *Hoy exhiben en el cine la película **de que** te hablé.*
5. Em orações interrogativas ou exclamativas, quando o verbo a exigir para entrar em relação sintática com o pronome: *¿**De qué** te sorprendes?*
6. Em frases lexicalizadas: *Vino, a pesar **de que** estaba lloviendo.*

²⁸ BÁEZ, Mireya. “Queísmo” y “dequeísmo”. In: <http://www.sergiozamora.com>. (Acessado em 19/03/2004)

Em nosso *corpus* de análise das ocorrências do *que* em espanhol, no que diz respeito propriamente às conjunções integrantes, chamaram-nos a atenção os seguintes fragmentos, como exemplificadores do dequeísmo:

Yo comprendo bien claro de que no es un personaje de primer orden, (...). (753-1)
Las investigaciones de Propp en ... en Rusia sobre el cuento maravilloso popular ruso, revelan de que existe una estructura (...). (1142-1)

Vigara Tauste (1992, p. 287), ao tratar das mudanças nos empregos das preposições na modalidade língua coloquial, observa o seguinte:

En *Insiste mucho *de* que quiere venir por la mañana [en; se trata en este caso, como en los dos siguientes, del denostado *dequeísmo* con verbos de pensamiento y dicción] / *Entonces, no puedo juzgar *de* cuál es el... o sea, el modo de pensar y el nivel de estas personas, vamos [sobre, acerca de] (HM, II, 38) / *Y además, todos coincidimos *de* que podía... [en] (HM, XXIII, 431)”

A respeito do dequeísmo, agrupa-o a Autora aos fenômenos mais contundentes da língua coloquial, sobre os quais reflete:

Todos ellos difieren de la norma que hemos llamado *lingüística* y no suelen constar en las gramáticas (que, para bien o para mal, suelen ser normativas), entre otras cosas porque aunque sean fenómenos *normales* en la lengua coloquial, no lo son *normativos* (ni siquiera en ella).

5. Casos inclassificáveis.

Trata-se de usos da conjunção *que* bastante característicos da linguagem falada. Configuram-se como as próprias marcas da enunciação dentro do enunciado. De aí a dificuldade de enquadrar tais exemplos numa classificação tradicional. É o que nos indicam estes exemplos, primeiramente, do espanhol e, logo mais, do português:

- (1) Porque hoy hay una muy mala utilización de los profesionales colombianos, con todo y **que** podemos decir que no son muchos. (1061-2)
- (2) Pero sí de **que** en comparación con el desarrollo de nuestra historia teatral, digamos, podemos hablar de que es la primera vez en que empieza a haber un movimiento continuo, [...]. (1230-1)
- (3) nessas viagens que fiz ao exterior né/... por ocasião **que** eu:: da:: da minha vi/ visita aos Estados Unidos (Inquérito nº137)
- (4) eu noto... que o teatro agora... eu posso (dizendo isso) **que** antigamente o pessoal ia a gente via éh casais (Inquérito nº 234)

6. O *que* como conjunção não-integrante

Quanto aos casos de emprego, temos, tanto em espanhol quanto em português, as seguintes ocorrências: comparativa, causal, consecutiva. O uso do *que* como conjunção final só encontramos no espanhol. Outra característica que aproxima as duas línguas em questão é o fato de que as comparativas são o segundo maior emprego da conjunção *que*, depois do de integrante.

Cumprе salientar, ainda, quanto ao emprego de *que* não-integrante, que muitos destes exemplos, especificamente os casos de causais, apresentam mais de uma classificação, tanto em espanhol como em português. São eles:

Enunciados	Possibilidades de interpretação do <i>que</i>
... cuando se trata de que, por ejemplo, no hagan huelga, que la hacen de todos los modos; ... (226-3)	Pronome relativo: [la huelga] <i>la cual la hacen</i> ; Conjunção causal: a conjunção introduziria uma observação do falante a respeito da greve, como que justificando a sua menção.
Y generalmente tienen dos o tres o cuatro o diez o quince, veinte malas de plátano que les produce plátano, una o dos o tres yucas y ya tienen su alimentación sin ningún problema, ¿no? (1049-1)	Pronome relativo: [las malas] <i>las cuales le producen plátano</i> ; Conjunção causal: a conjunção introduziria explicação a respeito da produção de <i>plátanos</i> .
– No, yo creo que realista, es decir como ando en mi vida saltando ladrillos, que eso sí es construir, entonces sí, eso sí es construir. (861-2)	Conjunção integrante: complemento de <i>creo</i> ; Conjunção causal: explanação, por parte do falante, do que vem a ser construir.
Se les establece un correo y se les mantiene, y a ... nos han llegado cartas de otros países que por equis razón la revista ha salido del país, (...). (416-1)	Conjunção causal: introduziria o motivo de as cartas virem de outros países; Sem classificação, já que, como relativo não a concebemos, porque nem <i>carta</i> nem <i>otros países</i> se caracterizam como antecedentes do <i>que</i> .
os os... o as pessoas do meu conhecimento e são bastante... que gostam de assistir... ópera aqui no Brasil... procuram sempre assistir... quando a companhia é italiana... que já é alguma coisa mais... quando a companhia é brasileira eles vão mas já com... um::... um certo receio de não ser bom... (Inquérito nº 251)	Pronome relativo com antecedente oracional: <i>o que já é alguma coisa a mais</i> ; Conjunção causal: introduziria a explicação de os brasileiros assistirem a um espetáculo de uma companhia italiana.

Tais exemplos vêm confirmar a idéia de que, pelo fato de ser muito empregada nas duas línguas em pauta e de se tratar de excertos da linguagem falada, a partícula *que* não se enquadra, muitas vezes, em rígidas classificações.

7. Artigo + conjunção *que*

Peculiaridade do espanhol, este emprego da conjunção *que* antecédida por um artigo determinante é comutável também pela construção espanhola *el hecho de que*, conforme indicam os exemplos:

- Otro de los ... eh ... de los problemas [...] es **el que** no existe una concepción real ... (195-2)
- [...] es necesario conjugar un poco de ... de conocimientos en **el que** de pronto los administradores no sabemos nada de nada, pero sabemos de todos un poquito, [...]. (1106-2)
- ... la raíz del problema es el ... **el que** no se haya socializado la medicina. (233-3)
- (...) en eso es un fenómeno muy complejo, ¿no?, el hecho de **que** el mundo del consumo ha creado esa angustia (...). (1205-3)

Segundo a Gramática da R.A.E. (1978, p.515), o artigo antes da conjunção *que* tem por finalidade reforçar o teor substantivo da oração:

Es frecuente, aunque no indispensable, que el artículo acompañe a *que* para hacer resaltar el carácter sustantivo de la oración: *El que luchásemos para repeler el agravio a nuestra neutralidad sería una cosa esencialmente diferente de asociarnos a un grupo de los beligerantes.*

Nestes casos, como em *el hecho de que*, em que uma oração substantiva fica transposta por uma preposição à função dos adjetivos, salienta ainda Alarcos Llorach (1994, p. 329) que se dá aqui a chamada “adjetivação de orações previamente substantivadas”. Estas orações substantivas ficam transpostas à função de complemento de grupo nominal cujo núcleo pode ser um substantivo, um adjetivo e também um advérbio.

Em se tratando do português, o correspondente de *el hecho de que* é a expressão *o fato de que* ou *o fato de* + infinitivo. Em nosso *corpus* português, a expressão com a conjunção *que* não foi encontrada; o que encontramos foram dois casos de *fato de* + infinitivo:

... brigou com minha mãe devido o fato de.. de me ter deixado nesta situação... .. a a fábrica... (Inquérito 280)

pelo fato de alegar... ah o motivo de força maior... não deixa responder eventualmente por algumas obrigações em relação aos seus trabalhadores... (Inquérito 280)

Isto nos leva a deduzir que o português dispõe, como correspondente do espanhol *el + que* conjunção, da expressão *o fato de que*: os três exemplos acima de emprego de *el + que* conjunção podem ser traduzidos ao português ou por *o fato de que* ou por *o fato de +* infinitivo.

Expressão afim a estas, dentro do espanhol, é ainda:

- (3) Eso es un problema y a ... y ... **que** esté metido el Conservatorio en la universidad, más bien. (589-1)²⁹

O português conta com este tipo de oração, por exemplo: **Que** *esteja envolvido com o Conservatório na universidade é um problema*³⁰. Substitua-se por [*o fato de que esteja, o fato de estar*].

4.2. A conjunção *porque*.

Uma vez que a conjunção *que* transpõe orações à função de substantivo, adotará, como este, se necessário, o índice funcional oportuno: uma determinada preposição. Desta forma é que aparecem as locuções conjuntivas formadas por preposição e o transpositor *que*, unidades que aparecem unidas ou separadas na escrita conforme o uso (“así: *porque* pero *para que*”). (ALARCOS LLORACH, 1994, p.)

Inicialmente, cabe o questionamento: qual a razão de um trabalho, destinado ao estudo da partícula *que*, fazer alusão à conjunção *porque*. A resposta é: a preposição *por* faz reaparecer o valor causal da conjunção *porque* (cf. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p.548). Isto significa que a conjunção *porque* é formada pela junção de dois termos: a

²⁹ El que esté metido el Conservatorio en la Universidad...

³⁰ Tradução particular.

preposição *por* e a conjunção *que*. De aí a justificativa para se trabalhar, por extensão, com a partícula *porque* nesta pesquisa.

Porque figura, pelo que acima se expôs, originariamente entre as conjunções causais. Além de denominar-se propriamente uma conjunção, recebe *porque* também a designação de expressão conjuntiva, por ter sido constituída pelo mesmo processo que *de que* (preposição + *que*)³¹. Acreditamos, porém, ser mais adequada a classificação de conjunção para a partícula *porque*, por uma questão morfológica: sincronicamente esta conjunção é um todo formal e coeso, bem diferente de *de que*, da qual não se pode dizer o mesmo.

Como exemplos de orações causais encabeçadas por *porque*, encontram-se os seguintes:

No te pido que me perdones, porque yo, en tu caso, no perdonaría ..., pero sí que procures olvidar (A. Nervo, *Cuentos misteriosos: El héroe*)
Yo suplico que espere, porque su presencia es necesaria para desenredar este lío (M. Azuela, *El búho en la noche*, II)
Lo pensará hasta que advierta con extrañado encanto que no ha penetrado nada, porque está caminando en espuma (P. Laín Entralgo, *La generación del noventa y ocho*, cap. V).

4.2.1. *Porque*: um conector causal

Temos a seguir os exemplos dos usos de *porque* retirados do *corpus* de língua espanhola (*El Habla de la Ciudad de Bogotá*, 1986). Trata-se dos seguintes fragmentos:

- (1) *Así se Hizo la Independencia* se inició entonces a emitir en este semestre, y él también ha tenido bastante acogida, sobretodo **porque** el Coronel Lozano ya es una persona supremamente conocida, [...] (14-1)
- (2) Nosotros nos encontramos que en el país no faltan organizaciones comunitarias, al contrario, sobran; y sobran **porque** están antagonicamente trabajando, no hay una integración entre ellas, existen las riñas, la pugna política. (23-2)
- (3) [...] y no digo politizada en el [...] en el buen sentido de la palabra, **porque** cualquier organización tiene que ser política. (25-3)
- (4) No queremos nosotros implantar una metodología de trabajo, **porque** se está buscando. (43)
- (5) [...] creo yo que es una entidad dinámica **porque** no está cerrando la historia, [...] (44-6)
- (6) Me parece **que** es la proyección más importante, **porque** son mentalidades nuevas. (51-2)
- (7) Ahora, hay otro programa del cual no he hablado **porque** todavía no está en el aire, y es el bachillerato radiotelevisado. (57-2)
- (8) En este plan del bachillerato se ha trabajado intensamente, se han encontrado múltiples dificultades, **porque** diseñar un curso para emitir por radio no es cualquier cosa. (61)

³¹ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p.548

- (9) [...] Capacitación Popular, como tal vez has podido dar cuenta, no ha tratado de hacer ningún tipo de publicidad, **porque** no quiere ser un programa de impacto, sino más bien quiere ser un programa que trabaja; [...]. (67-1)
- (10) Sin embargo, como el fundamento del programa no es ese vínculo de emisión-recepción, sino es el núcleo activo del Telecentro, un núcleo que va a estar interactuando no sólo a través de las clases, **porque** le ... la ... las mismas clases están orientadas a fomentar la autogestión, la autoeducación, [...] (69-2)
- (11) Esto me permite, me parece a mí, que los ... eh ... los mismos núcleos puedan ser núcleos mucho más activos. **Porque** el conocimiento persona a persona viene precisamente a rescatar del anonimato el ... el personaje ficha o el personaje uno, dos, tres [...] (73-1)
- (12) No podemos decir que sea la ... la mejor, **porque** la misma limitación de recursos, el tiempo en que se ha te ... se ha tenido que trabajar es muy limitado. (76-2)
- (13) – Usted puede estar muy tranquilo, ¿no? **porque** no ... esto no va a, digamos, complicarle la vida en ningún sentido, ni mucho menos; entonces usted tiene toda la libertad para hablar. (97-1)
- (14) – Creo eso **porque** la historia de todos los países ha demostrado, y especialmente en el nuestro, que cuando se gobierna en un país donde unos pocos tienen el poder en forma absolutamente completa, [...] (103-1)
- (15) – Cuando usted hablaba, precisamente de las condiciones necesarias para que un empleado público no se haga a tajadas, como dice usted, ¿no cree también que la misma formación que él tenga influye, **porque** se sabe también que empleados que tienen un buen ... una buena posición y todo eso, lo hacen? (114-5)
- (16) – Pues yo creo que no hay mucho que esbozar, **porque** eh ... las medidas fueron más que obvias, tal vez un poco débiles, inclusive. (124-3)
- (17) – ... seis gobernaciones es una exageración grandísima; además, **porque** es una cadena, ¿no? (142)
- (18) – Creo que una mujer joven sí perdería feminidad, si fuera gobernante. **Porque** las responsabilidades, digamos, son muy diferentes. Eh ... una de las principales ... de los principales signos de feminidad, por ejemplo, podría ser la parte no sentimental, sino dulce de la mujer, por ejemplo, que tiene que, evidentemente, perder cuando se tiene un puesto de mucha responsabilidad. (147-1)
- (19) Eh ... eso ... de ahí no sacamos mucho, **porque** resulta que la ... las cifras de educación son muy elocuentes. (159-1)
- (20) [...] él se aterraba precisamente de que los ricos eran los que podían ir a estudiar, pues, **porque** tenían sus medios, [...] (161-5)
- (21) – ¡Ah! Ahí sí salió tema; pero no por ... por X. que es ... que ... que si ... dijo lo que usted acaba de decir es la demagogía más pendeja que yo haya visto. Sino **porque** yo nunca veo televisión a excepción de un programa. [...]. (163-1)
- (22) Yo el único programa que veo es de Yo y Tú, únicamente **porque** han caracterizado una situación perfectamente real de la vida diaria, y entre otras no me nombraron ministro [Risas]. (166-2)
- (23) – ¿Y está enfermo por eso, claro? / - No, **porque** me ofrecieron una embajada [Risas]. (167-1)
- (24) – Bueno, los únicos medios de diversión que tienen los colombianos son los naturales que nos dio la Madre Naturaleza, para ser redundantes, **porque** de resto [Risas] todos son carísimos, a excepción de ... tal vez de los parques que existen en Bogotá actualmente, a los cuales podemos ir los domingos a llevar los ... los chinos, pero no más. (173-3)
- (25) – Pues cómo van a ser suficientes si sólo hay en Bogotá dos, en Pereira un parque zoológico y creo que uno que otro parque en la ciudad de las par ... en las Ciudad de los Parques, **porque** no hay nada más, aquí no tienen nada qué hacer los colombianos, sino tal vez ver televisión, seguramente. (175-3)
- (26) Realmente también es un medio de diversión; para quien lo practica, ¿no?, no para quien lo ve, **porque** nuevamente es un medio de diversión costoso. (178-3)
- (27) – No, pero en realidad podría decirse que el deporte no está orientado para que la gente lo practique, **porque** no hay dónde, por ejemplo. (182-3)

- (28) – Pues sí, **porque** el deporte sólo lo puede practicar la juventud; los viejos lo único que pueden practicar es el ajedrez; de resto, el aspecto físico es muy importante y el ... el buen estado físico los tiene son ... lo tienen son los jóvenes, no los adultos. (184-1)
- (29) – Pero si uno no resiste correr ya ... / - ¡Ah, pero **porque** no lo habrá practicado entonces! (190)
- (30) Y yo creo que es uno de los ... de los puntos fundamentales que se deben definir antes de ... pensar en desarrollo de una ciudad. **Porque** si tú sabes realmente cómo vas a solucionar ese problema, también te puedes imaginar qué tipo de ciudad necesitas, y a mí ... bueno, y esto va interrelacionado, ¿verdad? (198-1)
- (31) Yo creo que aquí no sabemos a ... a ciencia cierta qué ... qué ocurre. **Porque** al mismo tiempo que tú encuentras los problemas tan graves que ha creado el ... el ... la ... la falta de una conciencia sobre el transporte urbano, en Bogotá a ... al mismo tiempo están fomentando el carro particular con todas esas medidas de rebaja de aranceles, de rebaja de precios para los vehículos, y desestimulando también el transporte colectivo. (205-1)
- (32) – Yo no sé si haya una política definida en cuanto a transporte, **porque** el transporte abarca no sólo el tren subterráneo sino muchas otras eh [...] manifestaciones o muchos otros medios de [...] de transporte. (220-2)
- (33) Es estudioso **porque** es un [...] una persona que se ha dedicado a tratar de [...] de [...] de salirse de cada libro; [...] (251-1)
- (34) [...] Cobo, por ejemplo, puede influir en eso a [...] estos tipos, a Bonés y a estos otros, **porque** él en realidad ha sido el centro de [...] de gravitación de ellos, ¿no? (274-2)
- (35) Lo digo **porque** he hablado bastante con él. (320-1)
- (36) El grado en economía lo tengo pendiente, **porque** desafortunadamente va pasando el tiempo y ... pues, le dedica ... se lo dedica uno a otras cosas, tal vez menos importantes, abandonando asuntos que no debería abandonar. (323-1)
- (37) Fue otra experiencia m ... un poquito menos agradable, **porque** los estudios eran más intensos, más difíciles [...]. (327-1)
- (38) Pero de todas maneras, m ... por lo menos m ... no ... no me sentí en modo alguno decepcionada, **porque** me pusieron la nota máxima, y parece que la tesis les llamó mucho la atención. (351-1)
- (39) – Bueno, eso ya es otra cosa completamente aparte, **porque** nosotros vivimos aquí en el mundo ... en el mundo artístico tan encerrado, tan limitado, [...]. (354-1)
- (40) No, allí el que estudia es **porque** realmente ama al estudio [...]. (373-2)
- (41) No, allí el que estudia es porque realmente ama al estudio y **porque** realmente, como le digo, tienen una filosofía; [...]. (373-3)
- (42) [...] entre las aspiraciones de la juventud, no pueden aspirar a mejorar mucho su país, **porque** [...] **porque** ya como todo está ordenado, organizado, entonces, a ellos les llama la atención cierto bienestar, ¿no? [...]. (375-1)
- (43) Yo creo que en eso nos diferenciamos mucho, ¿no?, **porque** acá, pues, todo el mundo que está estudiando o que está eh ... bueno, la gente joven en general m ... piensa que se necesita una revolución, que aquí hay que cambiarlo todo, que aquí todo está por hacer; y es cierto. (376-2)
- (44) En cambio allá, pues, no hay mucho [...] no tienen mucho por hacer, **porque** ya reposan con un pasado de miles de años, ¿no? (377-1)
- (45) Y tienen razón, **porque** tienen cosas muy buenas. (386-1)
- (46) – Pues ... la revista es una publicación, por primera vez, enteramente hecha en Colombia; es dedicada a las mujeres, y no solamente **porque** es dedicada a las mujeres puede ser una revista interesante para el grupo femenino únicamente, sino que también se tratan temas interesantes para la pareja humana y ... y para los hombres también. [...]. (389-1)
- (47) De resto, la moda que también podría interesarle a ellos sería de una manera indirecta, **porque** si a ellos les interesara sería para saber cómo se puede vestir su novia, o cómo puede vestirse la mujer que en el momento tenga una relación más directa con ellos. (392-2)
- (48) De resto, todos los temas que se tratan son tratando de hacer labor educativa dentro de las mujeres de cierto núcleo, especialmente la mujer que trabaja como secretaria y que no tiene un nivel intelectual que le permita estar eh ... como identificada con los problemas internacionales o nacionales, diariamente, que le permite eh ... inquietarse por leer en ese libro se habla más

- intensivamente sobre un problema puli ... político de la década o algo así, o **porque** es simplemente eh ... una novela interesante, moderna, o tampoco ha sabido leer un libro de literatura, ni nada por el estilo. (393-8)
- (49) Ahora, si nosotros solamente tratamos temas muy eh ... especializados y muy serios, pues tampoco podemos llegar a ese núcleo donde queremos llegar, **porque** hay que darles de todo para que se vayan interesando poco a poco por las cosas más serias. (395-2)
- (50) De manera que sí son comentarios serios, pero comentarios quel ... que si yo los leo pues no me dejan nada más allá de que se me olviden dentro de diez minutos, **porque** no me interesan, ¿no? (398-4)
- (51) Tomo parte activa, como directora de arte que soy de ella, en el Consejo de Redacción, **porque** a todas nos atañe los temas que se traten [...]. (402-2)
- (52) [...] es muy interesante, **porque** todas tomamos parte activa en todo. (404-11)
- (53) Ha sido suerte únicamente para nosotros que hemos [...] hayamos m [...] planeado y podamos llevar a cabo una cosa así, **porque**, pues, Colombia no tiene experiencia en revistas; [...]. (406-2)
- (54) [...] pero eso para Laura no afecta, **porque** nuestra editora de modas y nuestra coordinadora para todo lo que es de fotografía es X. X., [...]. (407-4)
- (55) Ahorita, la revista cambia de formato, va a ser un poco duro para el público **porque** sube cinco pesos, [...]. (410-1)
- (56) Laura es clasista, que a nosotros nos gusta mucho pero a veces no nos debiera gustar tanto, **porque** debemos llegar, como digo yo, al ... al ... al ... desde la secretaria para arriba, ¿no? (427-2)
- (57) Esto se acabará desde el próximo número, **porque** al [...] el cambio de formato, precisamente, se debe a que la empresa nuestra tiene una rotativa, [...]. (432-1)
- (58) [...] ento'es por eso tenemos que cambiar el tamaño, **porque** los anchos y [...] de los papeles son diferentes, las bobinas vienen para las máquinas de un tamaño diferente. (432-6)
- (59) Entonces, sí es importante, y además **porque** nos gusta un formato más grande. (434-1)
- (60) Se va a destacar muchísimo más **porque** ahorita eso tiene un formato igual a las otras revistas femeninas [...]. (435-1)
- (61) [...] realmente no se van a notar, **porque** los pliegos ahora no son múltiplos de dieciséis sino de veinticuatro, [...]. (438-2)
- (62) [...] las niñas de [...] de redacción están desacopladas **porque** no saben qué tanto escribir. (439-4)
- (63) Muy interesantes los artículos que él escribe; a veces se los tenemos que echar un poquito para atrás **porque** es muy serio; [...]. (446-3)
- (64) [...] y es difícil publicar una cosa demasiado profunda, **porque** no la lee la gente. (446-4)
- (65) [...] por ejemplo, para vacaciones hay que llevar más revistas a la Costa y a los sitios turísticos, **porque** la gente la compra muchísimo. (459-3)
- (66) [...] pero sir ... realmente la mujer que más busca la editorial es la secretaria. **Porque** es la mujer que más orientación necesita, [...]. (463-1)
- (67) [...] pero les estamos llegando al alma, **porque** la gente quiere ser más de lo que es; [...]. (469-3)
- (68) – Pues yo creo que realmente no, **porque** como es una cuestión que toda la vida me ha entusiasmado tanto, para mí no representaba sino un aliciente, ¿no? (472-2)
- (69) Esto sí fue una cosa [...] yo estudié **porque** mi mamá me obligó, ¿no?, [...]. (475-1)
- (70) [...] durante muchos años [estudié] **porque** mi mamá me obligó. (475-2)
- (71) – Esto también fue falla **porque** en la época ... en que yo estudiaba, tener otro instrumento además de piano era sencillamente imposible. (479-1)
- (72) – Ah, sí, eso también es una cuestión muy importante, **porque** a mí toda la vida me educaron para ser pianista concertista, [...]. (487-1)
- (73) En ... en cualquier sitio encuentra uno pianistas excelentes, pero aquí en Colombia, en cambio, profesores no ... yo no ... casi puedo decir que no hay, son muy escasos, profesores que verdaderamente tengan vocación para enseñar, que ... que les interese, que no lo hagan **porque** fallaron como concertistas precisamente; se trata de eso. (497-5)
- (74) La gente que enseña es **porque** no pudo ser concertista, [...]. (498-2)
- (75) Los románticos me [...] obviamente Chopin **porque** es el maestro del piano [...] [...] (509-1)
- (76) – Exacto, **porque** hay un momento en que hay un *crescendo*, [...] [...] (515-1)

- (77) [...] a mí me impide también tocar mucho en público, **porque** la gente en general pide un tipo de música [...]. (517-3)
- (78) – Sí, **porque** a mí, por ejemplo, la música que más me llega es la de cámara. (518-1)
- (79) Claro, uno comienza con un piano y es mucho más fácil, **porque** el piano suena de una vez; [...]. (527-1)
- (80) – Yo comencé violín pero [...] un fracaso fui; **porque** no me sonaba y me aburrí. (528-1)
- (81) – No, en absoluto; **porque** yo lo estudié desde pequeña en el colegio. (535-1)
- (82) Realmente he tenido mucha facilidad para los idiomas, **porque** yo estudié inglés en el colegio y saqué una medalla como la mejor; y en francés también. (537-1)
- (83) – Claro me gustaría ir y me gustaría vivir un tiempo en otros sitios, **porque** me [...] es bueno conocer, aprende uno mucho. (548-1)
- (84) [...] eso es otro problema tremendo, **porque** me toca levantarme y [...] siempre ayudar a [...] atenderlo, [...]. (549-1)
- (85) – Lo necesito **porque** en el Conservatorio, bueno, no tengo de otra, [...]. (555-1)
- (86) – Lo necesito porque en el Conservatorio, bueno, no tengo de otra, y **porque** me interesa la gente [...]. (555-2)
- (87) – Lo necesito porque en el Conservatorio, bueno, no tengo de otra, y porque me interesa la gente a la cual le enseño por fuera, y, además, **porque** necesito plata, ¿no? (555-4)
- (88) – No tengo gente [...] toda es gente adulta; **porque** es gente que está estudiando para [...] precisamente pedagogía musical y necesitan su piano. (557-1)
- (89) – Es indispensable, claro; **porque** un cantante necesita conocer el instrumento y aprender a acompañarse, sobre todo; [...]. (561-1)
- (90) [...] el piano es un [...] un instrumento obligatorio, **porque** es una orquesta en pequeño, ¿no? (563-2)
- (91) [...] en el piano se aprende todo. No es **porque** sea el instrumento ideal, sino porque es más completo, ¿no?, en ese sentido. (564-1)
- (92) [en el piano se aprende todo. No es porque sea el instrumento ideal, sino **porque** es más completo, ¿no?, en ese sentido. (564-2)
- (93) Eso [...] y es un instrumento, ahora ya no compran piano, sino compran de eso [...] de esos instrumentos **porque** es mucho más [...] más completos como los llaman, [...]. (575-1)
- (94) [...] yo entré a estudiar piano **porque** mi mamá me puso. (577-2)
- (95) – La verdad no sabría decirte, no sabría decirte, **porque** eh [...] y [...] con los niños estaban trabajando Sulanita de Ronesy Gloria Valencia, y ellas están en licencia ahora. (584-1)
- (96) – *Ballet* sí, francamente, **porque** es que yo creo que la música es muy absorbente, [...]. (598-1)
- (97) – Los están orientando hacia allá . / –**Porque** los apoyan más. (620-1)
- (98) – Pero X. no tiene necesidad, **porque** ellos muy ricos. (621-1)
- (99) – No, no. Pero yo no sé por qué razón está acá, está acá ahora. / - **Porque** el papá es de aquí. (623-1)
- (100) [...] eso no fue **porque** se casó, por [...] por el marido. (623-2)
- (101) Y además son como que muy especiales **porque** nunca han asistido a colegios. (639-2)
- (102) La mayoría de la gente que yo he conocido que se casa, sobre todo las mujeres, hasta ahí llegan; hasta ahí llegan, **porque** aquí no hay, no hay facilidades, yo no sé; y le absorbe a uno el tiempo totalmente. (643-3)
- (103) Es un conflicto permanente **porque** no [...] no está uno trabajando en lo que uno quiere, [...]. (647-1)
- (104) ¿Por qué fue desafortunada esa ... esa gestión de don Lino de Pombo? / **Porque** en aquella época las informaciones de que disponíamos, [...] eran sumamente grandes. (671-1)
- (105) – No ocurrió así afortunadamente **porque** los venezolanos no aprobaron en su Congreso, [...]. (675-1)
- (106) [...] los venezolanos pusieron algunos obstáculos y algunas vallas a la ejecución del laudo arbitral de mil ochocientos noventa y uno, si bien reconocieron su validez y obligatoriedad **porque** eso no puede ser objeto de discusiones; [...]. (682-2)
- (107) [...] valdría la pena hacer un elogio muy extenso, **porque** sus opiniones en relación con la separación de Panamá constituyen la más precisa y respetable de las defensas de los intereses de Colombia, [...]. (686-2)

- (108) [...] hay que hacer un paréntesis necesario a esta altura, **porque** el profesor López de Mesa tenía fama en Colombia de ser un hombre nebuloso, [...]. (691-2)
- (109) Es de esperar que logremos una solución satisfactoria, bien por uno de los medios pacíficos que escojamos para ese efecto. **Porque** aquí sería menester hacer otro paréntesis, [...]: los colombianos no hemos aferrado, en forma intransigente, a un procedimiento de solución de los [...] de un procedimiento pacífico de solución de nuestros problemas limítrofes. (697-1)
- (110) Ha sido sumamente afortunado en la solución de sus problemas de límites, no sólo por una gestión inteligente, diría yo que **porque** ha seguido una línea invariable, [...]. (705-2)
- (111) Ha sido sumamente afortunado en la solución de sus problemas de límites, no sólo por una gestión inteligente, diría yo que porque ha seguido una línea invariable, **porque** ha establecido elementos básicos [...]. (705-3)
- (112) Ha sido sumamente afortunado en la solución de sus problemas de límites, no sólo por una gestión inteligente, diría yo que porque ha seguido una línea invariable, porque ha establecido elementos básicos [...], y también **porque** no se ha atenido, [...]. (705-5)
- (113) [...] no fue enteramente satisfactoria, **porque** nos enfrentamos a una diplomacia más efectiva y más preparada. (724-2)
- (114) [...] pero en este caso ese [...] ese refrán es más verdad que en otro ninguno, **porque** todos los países americanos sufrieron, [...]. (725-3)
- (115) [...] y digo más interesantes, **porque** las consecuencias jurídicas y las definiciones jurídicas que se produjeron en relación con el Perú son particularmente dignas de estudios. (727-3)
- (116) [...] y digo antiguos **porque** ya los movimientos revolucionarios habían sido definitivos, [...]. (736-2)
- (117) – Sí, **porque** Bolívar como caudillo es inigualable, como militar también inigualablemente malo. (739-1)
- (118) ‘Tonces para mí es fundamental el viejo, **porque** es el aporte desinteresado de Inglaterra a la liberación de América. (744-1)
- (119) [...] fue de los únicos oficiales que llegaron a general, **porque**, desafortunadamente, la Nación cambió las disposiciones ua [...] al formarse la Constitución; [...]. (746-2)
- (120) [...] tuvo que retirarse a una vida privada humilde, sin dinero, sin recursos mayores, **porque** no tenía salud, [...]. (750-4)
- (121) Las publica el Banco Popular, tres volúmenes, y son bastante interesantes; políticamente van a hacer impacto, **porque** el viejo es un viejo radical, realmente radical, [...]. (760-1)
- (122) – Claro, tienen, tienen plena vigencia **porque** lo sano se prolonga por todos los tiempos. (771-1)
- (123) Entonces hay que luchar aunque sea desde la ... desde la penumbra, **porque** no nos dejan ya llegar al sol a quienes hablamos claro. (776-3)
- (124) – Soy muy mal político, **porque** yo digo la verdad, ... [...] (777-1)
- (125) – Sí, pero sería el fracaso yo como político. / ... **porque** digo la verdad y eso es la peor vaina para para un político. (779-1)
- (126) Por eso no soy político, **porque** sería la embarrada. (781-1)
- (127) Compran los Premios Nobel, **porque** a un tipo con capacidades lo sientan en un ... en un trono, le dan todo y produce un Premio Nobel; [...]. (788-1)
- (128) Y ... y volviendo al problema de Latinoamérica va mal, **porque** hay descontrol en todo, [...]. (791-1)
- (129) Y ... y volviendo al problema de Latinoamérica va mal, [...], **porque** se cree que libertad es libertinaje, [...]. (791-2)
- (130) Al que pida limosna se le manda a las colonias, **porque** si tiene tiempo sobrante debe producir para la comunidad. (804-2)
- (131) [...] ‘Tonces explotamos eso que tenemos, metamos en conciencia a la gente, y a la que no quiera, casi en contra de mis conceptos ampliamente liberales, echarla para Araracuara **porque** no sirve, [...]. (808-3)
- (132) ‘Tonces explotamos eso **que** tenemos, metamos en conciencia a la gente, y a la que no quiera, casi en contra de mis conceptos ampliamente liberales, echarla para Araracuara porque no sirve, **porque** va contra las libertades de los demás, está restringiendo las de ... las libertades de los demás. (808-4)

- (133) Entonces no debe estar en un país libre un tipo que no es libre, **porque** no puede comprar lo que necesita, [...]. (809-2)
- (134) Entonces no debe estar en un país libre un tipo que no es libre, [...], **porque** no tiene trabajo, [...]. (809-4)
- (135) Entonces no debe estar en un país libre un tipo que no es libre, [...], **porque** no se trabaja él a sí mismo. (809-5)
- (136) - ¿Pero tú crees que no tiene trabajo **porque** no trabaja [...] [...] ? (810-2)
- (137) - ¿Pero tú crees que no tiene trabajo porque no trabaja o **porque** [...] ? (810-3)
- (138) [...] la primera libertad es obrar para con la comunidad, **porque** los derechos, las libertades van hasta donde el derecho dema ... de las otras personas llega. (814-3)
- (139) No, y es que pe ... estoy de acuerdo, **porque** el gran comprador son los gringos [...]. (817-2)
- (140) [...] hubo grandes intereses económicos ingleses, **porque** ellos habían perdido comercio a la separación de los Estados Unidos de ellos. (824-2)
- (141) Ahora no habrá pelea **porque** tenemos ... tenemos un ... unos ejércitos desvirtuados se ... filosóficamente; no tienen motivación para pelea internacional los ejércitos de América. (831-1)
- (142) - [...] no tienen motivación para pelea internacional los ejércitos de América. / **Porque** tenemos los mismos héroes, los mismos dioses. (833-1)
- (143) Más vaciados [a los sudamericanos, desde el punto de vista económico]. **Porque** aquí hay una cierta igualdad económica, pero mientras tanto Perú y Bolivia y Chile, en ... eso están vaciados de plata a ambos lados. (839-1)
- (144) Después del nueve de abril no había más cariñosa gente que la de Bogotá, todo el mundo se abrazaba y se besaba. ¿Por qué? **Porque** había sufrido una situación de angustia. (849-1)
- (145) Optimismo, **porque** no se alcanza a sobar todo durante la ... la generación, [...]. (852-1)
- (146) [...] con pesimismo, **porque** a la generación siguiente sí le va a tocar muy sobado. (852-2)
- (147) Entonces, eso es claro y honestamente hablando, **porque** debo pensar que la generación siguiente es la de mis hijos. (853-1)
- (148) Pero en muchas cosas políticas soy escéptico, **porque** priman los intereses personales, los in ... después si es el caso, regionales sobre los intereses de la comunidad, [...]. (863-1)
- (149) [...] no se ha podido volver a dividir **porque** no se había podido volver a unir; [...]. (866-2)
- (150) - Estar al frente al Hospital Infantil es también tener una ventana al ... a la situación general de Colombia, **porque** aquí sentimos y vemos la problemática nacional en todas sus manifestaciones, y desgraciadamente sus manifestaciones más tristes y dolorosas. (875-1)
- (151) En primer lugar, tenemos que la gente que llega aquí, ya sea de la ciudad, ya sea de los campos de Colombia está representada, en su gran mayoría, por personas de muy escasos recursos económicos que sufren muchas veces desnutrición y que muestran las llagas de las injusticias sociales que aquejan a Colombia. **Porque** esta pobreza, esta desnutrición golpea más duramente los grupos vulnerables como son los niños y las mujeres. (880-1)
- (152) [...] esta gente ha sido escogida precisamente **porque** trabaja [...]. (886-3)
- (153) [...] esta gente ha sido escogida precisamente porque trabaja y precisamente **porque** está en buenas condiciones de salud. (886-4)
- (154) [...] es el problema de una fijación de políticas generales, **porque** en educación, por ejemplo, no basta actualmente aumentar la asignación dentro de los gastos públicos, [...]. (901-1)
- (155) [...] que hagan la atención primaria, es decir, la preventiva, eh [...] los consejos útiles sobre alimentación, sobre vacunación, directamente en las comunidades, en los barrios, en los sitios de invasión, en las veredas y en los campos para que se sienta el efecto y, sobre todo, para que la inversión sea remunerativa en términos económicos, **porque** la creación de plazas o de cupos en las universidades o en las facultades de medicina, únicamente, traería beneficio dentro de unos ... seis años [...]. (908-4)
- (156) [...] los recursos siempre son escasos y la demanda siempre es creciente y además urgente, **porque** a la gente enferma no se le puede decir que venga otro día, o que no hay dinero con qué atenderla. (919-5)
- (157) - Pero yo creo que en ese campo, por ejemplo, de la educación especial sí estamos nulos, ¿no?, **porque** realmente no hay centros donde se prepare personal docente en ese campo. (927-2)
- (158) La fundación del hospital, como tantos otros datos históricos, se presta a controversias, **porque** hay un ... una época que fue cuando se hizo la ... el acta de fundación, por esto no se

- tradujo en realizaciones materiales sino mucho tiempo después cuando se consiguió el dinero suficiente. (940-1)
- (159) Después, el hospital ha venido creciendo y cambiando **porque** es una entidad viva y dinámica; [...]. (942-1)
- (160) [...] tiene sus períodos de nacimiento, crecimiento, madurez y espero que muerte, aunque esta debe estar muy lejana, **porque** [...] una vida muy grande. (942-6)
- (161) En ... sin embargo, todo esto también es una situación un poco teórica **porque** los gobiernos cambian, las políticas cambian, los ministros cambian y, en general, las directivas últimas del país son muy nebulosas y variables por la misma influencia recíproca de los grupos políticos y de grupos de presión [...]. (946-2)
- (162) [...] y necesariamente tiene que tener acogida **porque** le facilita muchísimo a la gente poder adquirir el carro. (954-4)
- (163) [...] y otro que, o lo compra por nuestro sistema, o definitivamente no lo puede comprar **porque** no dispone de recursos suficientes. (955-6)
- (164) Hace mucha falta organizar el mo ... en Bogotá un transporte masivo, pero desafortunadamente el costo no lo ha permitido, **porque** nosotros somos muy pobres para poder meterse en estos gastos tan fuertes, y el Distrito anda en una situación financiera terrible. (970-1)
- (165) [...] Esa podría ser otra solución pero no es fácil, ¿no?; **porque** pues estando concentrado el gobierno especialmente en un solo sitio, necesariamente la gente tiene que confluir al sitio donde están las oficinas de gobierno, [...]. (972-1)
- (166) [...] pero para ir al trabajo de todas maneras tendrán que desplazarse a los sitios donde está el trabajo, donde están las empresas que generan el empleo. **Porque** las ciudades sobre las ciudades hasta donde entiendo es [...] se refiere fundamentalmente al problema de vivienda. (976-1)
- (167) [...] como no existe el transporte no tiene una alternativa, **porque** no hay cosa más costosa que utilizar uno su propio carro para ir a la oficina. (984-3)
- (168) - [...] la gasolina vale muchísimo, el parqueadero vale muchísimo, el desgaste del mismo vehículo vale muchísimo, para tras ... para transportarlo solamente a uno, **porque** a una sola persona se transporta en ese vehículo, y eso resulta bastante costoso. (985-1)
- (169) [...] el que tiene el automóvil pues prefiere usarlo así le cueste, **porque** no encuentra otra alternativa. (988-2)
- (170) [...] no se encuentran actividades culturales a nivel de ... de zonas geográficas de la ciudad, si se puede llamar así, o de barrios de la ciudad, **porque** están todas concentradas también aquí en el centro de Bogotá. (997-1)
- (171) - Y le pone muy poca atención también **porque** es que tiene muchos problemas y muy poca cantidad de recursos para poderlos disponer en ese estilo de cosas. (1005-1)
- (172) Yo lo he hecho, y lo he hecho **porque**, como le decía hace un rato, me gusta mucho viajar. (1027-1)
- (173) Pero no es fácil viajar en Colombia, **porque** usted no encuentra sitios donde poder parar. (1028-1)
- (174) Ahora hubo una cosa que me impresionó muchísimo en la Semana Santa: en ... en las carreteras del Sur de ... Bogotá por lados de ... de Girardot, que estuve por esa zona, estuve en Tolima también, había puestos de ... socorro, de auxilio de la Cruz Roja en distintos sitios de la carretera, lo mismo que automóviles con todos los equipos para poder arreglar una varada. También entre las cosas que me pareció muy interesante **porque** antes nunca se había ocurrido, ¿no? (1032-2)
- (175) [...] no se puede decir que Colombia tiene a su servicio estilo de cosas de esas, **porque** eso es para un muy reducido número de colombianos. (1040-3)
- (176) Y hay una parte muy complicada relacionada con la educación, que es la oportunidad de empleo para las personas que se educan. **Porque** hoy hay una muy mala utilización de los profesionales colombianos, [...]. (1061-1)
- (177) [...] y esas necesidades el país tiene que poder ofrecerlas, o es mejor no educar, **porque** entonces no se le despierta a la gente una serie de necesidades y de deseos [...]. (1063-4)
- (178) - Sí, es decir, falta ... falta práctica, digámoslo así, falta coordinación, **porque** hay muchos aspectos que están descuidados, digamos, en el sector agrícola, en el sector ganadero. (1069-1)

- (179) El campo clombiano no ofrece muchas oportunidades de tecnificación, **porque** si bien es cierto que hay una zona grande que podría mecanizarse y hacerse cultivos insen ... intensivos o ... tecnificarse mucho, pues no es lo general del país. (1072-1)
- (180) Uno va a Antioquia, por ejemplo, en Antioquia es casi imposible mecanizar la agricultura o la ganadería, o tecnificarla mucho **porque** es que la ... la tierra no ofrece esa posibilidad. (1073-1)
- (181) Se ha discutido muchas veces, se ha hablado mucho de la Reforma Agraria, y yo no creo que la Reforma Agraria sea lo que el país necesita. **Porque** resulta que la Reforma Agraria es una orientación eh ... tendiente a ... a dividir las grandes haciendas para repartirla en pequeñas haciendas, [...]. (1075-1)
- (182) Y el minifundio no permite tecnificar mucho, ni mecanizar tampoco, **porque** no es rentable, no da. (1078-1)
- (183) Entonces, ese es un problema que indudablemente lleva a la gente a las ciudades en busca de mejores oportunidades, **porque** no hay ninguna oportunidad interesante en el campo, o son muy poquitas las que existen. (1079-2)
- (184) – Pero voy a hablarle muy corto **porque** ese material mío se pierde. (1090-1)
- (185) [...] y además encuentro que es quizá la fórmula más eficiente para poder desarrollar una empresa, eh [...] **porque** no es solamente saber cosas sino saberlas aplicar un poco. (1104-2)
- (186) [...] pero no basta ser economista para manejar una empresa, **porque** la empresa no se refiere solamente a números; [...]. (1105-3)
- (187) [...] ni basta ser abogado para manejar una empresa, **porque** la empresa no se refiere solamente a leyes. (1105-4)
- (188) – Sí. Es muy interesante hablar acer ... algo acerca de el realismo en la literatura; es decir, **porque** según algunos tratadistas, el escritor debería estar siempre trabajando en un arte que se relacione con la lucha de clases exclusivamente. (1155-1)

Da leitura dos fragmentos acima, pode-se perceber que a maior parte deles refere-se à noção basicamente “causativa” da partícula *porque*.

4.2.2. *Porque*: mais do que um conector causal

Chamam a atenção, porém, alguns exemplos (16,7%) que ultrapassam a simples relação lógica de causa e consequência., a saber:

- (1) – No, eso sí no tiene ninguna importancia desde el punto de vista del país [Risas]; simplemente como cuestión de que la gente no se aburra tanto [Risas], **porque** si uno tiene la desgracia de que lo inviten de golpe a un acto de posesión pues uno se muere de jartera [sic] [Risas]. (136-2)
- (2) - ¿Crees que existe, **porque** podría existir, otra alternativa más real? (299-2)
- (3) Son una serie de ... de cimientos, de estructuras que hay que ... que hay que eh ... tumbar y y re y reponer **porque** ... **porque** de lo contrario dentro de esa ... dentro de esas estructuras no se puede hacer nada, ¿no? (302-5)
- (4) Fue otra experiencia m ... un poquito menos agradable, porque los estudios eran más intensos, más difíciles le ... el profesorado más exigente, ya se trataba de una cuestión más específica, más concreta, y sobre todo pues no había esa consideración que tuve en la Universidad de Roma por ser extranjera, **porque** la mayoría de los estudiantes del Instituto Gásperi éramos extranjeros, [...]. (327-3)
- (5) Pero en términos generales ... en términos generales, lo que le digo, ¿no?, siempre se ... se estudiaba sobre la base de lo que el profesor nos había enseñado en la clase, y tomábamos nuestras notas, las estudiábamos, las repasábamos, seguramente unos más estudiosos y más aplicados las ampliarían, ¿no?, eran los que ... salían mejor, o en fin, obtenían mejores notas, pero pues hace diez años que estaba yo en la universidad no había todavía ese principio de ...

- ese criterio de investigación que creo que existe hoy día en las universidades colombianas, ¿no?, muy importante, **porque** ... **porque** no puede uno limitarse exactamente a lo que le diga el profesor; hay que estudiar las cosas con un criterio mucho más amplio. (344-7)
- (6) [...] ento' es saben qué es lo que quieren, ¿no?, entre otras cosas **porque** es muy difícil con un título simplemente ascender por medio de intrigas o palancas. (373-6)
- (7) Tal vez ese ... ese ímpetu que le decía, ese ímpetu juvenil de ... organizarlo todo otra vez, ver ... de rehacer, **porque** ellos sí lo que han tenido es que hacer. (383-2)
- (8) Me parece que ... que ... que ha... que es lo que hace distintos, que es lo que los hace creadores de filosofías, de sistemas, ¿no?, sistemas políticos, sistemas económicos, **porque** en realidad eh ... po ejemplo, el pueblo norteamericano, a pesar de todo su ... todo su impulso tecnológico y científico no tiene todavía una filosofía, ¿no?; [...] (388-5)
- (9) [...] quiero decir ellas **porque** todas las personas que trabajamos en la redacción o no de Laura somos mujeres. (402-4)
- (10) Si nosotros podemos salir al mercado y no solamente salir sino crear ese mercado, **porque** en Colombia no hay mercado para revista, y hemos podido salir adelante como lo hemos hecho, nosotros imprimimos cuarenta y seis mil ejemplares de los cuales se vende todo. (412-1)
- (11) Y que nos ha dado unas satisfacciones increíbles, **porque** también dentro de la revista tenemos una sección que se llama Lauritas que es dedicada a las niñas de diez a dieciséis años y que nos escriben cantidades de cartas. (415-2)
- (12) Se les establece un correo y se les mantiene, y a ... nos han llegado cartas de otros países que por equis razón la revista ha salido del país, **porque** solamente tiene circulación aquí. (416-2)
- (13) A mi cargo están todo el ... la ... la tipografía que se usa, las fotografías que se usan **porque** siempre son aceptadas o no por el Departamento de Arte, muchas veces son aconsejadas, otras veces llegan, eh ... y entonces yo de ... en mi mesa de dibujo a mí me entregan unas cuartillas escritas a máquina y unas fotografías o un proyecto [...]. (421-3)
- (14) Entonces, sí la va a afectar un poquito en contenido pero visualmente, **porque** en contenido de redacción, no creo; [...]. (428-1)
- (15) [...] y [...] y esa es simplemente la razón; **porque** para nosotros seis páginas u ocho no, pues, no quieren decir nada, ¿no?, [...]. (438-3)
- (16) Ahora, depende de la época del año, **porque**, por ejemplo, para vacaciones hay que llevar más revistas a la Costa y a los sitios turísticos, [...]. (459-1)
- (17) Yo ni siquiera, tal vez pueda ser un poco de frustración, a lo mejor; **porque** ser concentrí [...] concertista internacional, bueno, eso es realmente muy difícil y [...] (499-1)
- (18) Los brasileños, y esto no [...] no implica, desde luego, crítica de ninguna especie, **porque** si hay un país que merezca respeto y al cual Colombia profesa amistad profunda, es precisamente el Brasil. (704-1)
- (19) – Desinteresado, sí. **Porque** hay muchos que sí vinieron interesadamente. (745-1)
- (20) – Sí, por lo que tú decías, ¿no?, que él vino desinteresadamente, **porque** me ... entiendo que la Legión Británica todo era, vino como mercenario, vinieron como mercenarios. (754-3)
- (21) [...] no caída sino la quiebra de una ideología, **porque** el país no estaba preparado para ser libre, sino se necesitaba ser una recua. (763-1)
- (22) Estoy hablando contra cierto liberalismo, pero es que liberalismo es dejarnos también vivir, es también dejar vivir a los demás, pero no vivir unos a costas de otro, no ser un país de mendigos, **porque** vamos allá; [...]. (805-2)
- (23) Estoy hablando contra cierto liberalismo, pero es que liberalismo es [...] nacionalizar el Estado contra los ... contra los ... ciudadanos, **porque** resuelta que se desprecia; [...]. (805-3)
- (24) – Bueno, cuéntame una cosa: ¿y qué pasaría si, por ejemplo, nosotros con las materias primas (no comparto tu tesis, pero bueno), si las materias primas nuestras de la ... de esta pobre Latinoamérica nos las pagaran un poquito más caras los países poderosos? / – Habría justicia, **porque** estamos comprando caro lo que no tenemos y nos pagan a centavo lo que tenemos. (816-1)
- (25) Lo mismo que ahorita nos llegarán aviones para el ejército, vendidos por los gringos y por los franceses y los de Vietnam tienen que vendernos ahora y modernizar nuestro ejército, **porque** tenemos que pelear contra Venezuela, [...]. (830-3)

- (26) [...] todo el mundo está un ... en una envainada bestial, **porque** les falta otra guerra o alguna bomba atómica sobre Nueva York o algún vainazo de esos [...]. (845-1)
- (27) Soy liberal de ideas, pero no de poli ... de partido político, **porque** en Colombia hay o habemos veintipico de millones de habitantes y veintipico de millones de partidos; [...]. (857-1)
- (28) Entonces no hay ideología política; somos veintidós ideólogos, millones, perdón, de ideólogos, entonces es la embarrada, y por eso hay unidad **porque** no se puede pelear. (858-1)
- (29) Y como el ... por definición el cura era godo, **porque** si no, no era cura, no se sentía cura, aunque fuera liberalísimo en su forma de ser, en su modo de ser, ento'es mandaba toda la peonada a echarle bala a los ... a los del otro bando [...]. (868-1)
- (30) Se debería cambiar la orientación de la educación en todos sus sectores: desde el elemental o primario hasta el universitario o superior, **porque** sencillamente con aumentar lo que tenemos no se va a resolver nunca el problema, [...]. (905-1)
- (31) El ... este servicio público, **porque** no puede considerarse de otra manera, es casi un vicio. (936-1)
- (32) Desafortunadamente, nosotros tenemos una ciudad, o no desafortunadamente **porque** la mayoría de las ciudades son iguales, tenemos una ciudad muy concentrada; [...]. (968-1)
- (33) Sería como un poco de educación en ese sentido, ¿no?, **porque** la gente, pues, adquiere su carro y se entusiasma y no lo dejan ni para ir ... (983-1)
- (34) Doctor, ahora hablando de sus viajes dentro de Colombia, **porque** me imagino, pues, la conocerá casi en su totalidad, [...]. (1024-1)
- (35) [...] que inclusive de pronto también se vuelven [los años de primaria] un problema, **porque** después de que el muchacho ha hecho tercero, cuarto, quinto año elemental, pues obviamente, como es natural, quiere seguir su estudio, abandona su terruño, su parte donde viva, abandona su casa, se va los centros donde pueda conseguir educación, se vuelve gamín, y crea un problema social sumamente complicado. (1065-7)
- (36) No es solamente educar a la gente por darle educación, **porque** esa educación conlleva a darle también las oportunidades correspondientes, (1067-1)
- (37) Esto para que en futuro, y teniendo en cuenta los resultados que se obtengan en todos los países de habla hispana (**porque** en cada país se están haciendo estas encuestas), los estudios del lenguaje, o de lengua española, digamos exactamente, se hagan con base en esa realidad. (1092-3)
- (38) Sin embargo, nosotros hemos encontrado una especie de síntesis en las últimas obras que hemos hecho de muñecos gigantes; **porque** estas obras las hemos representado fundamentalmente en las plazas populares, y allí hemos descubierto que no asisten los espectadores individualmente, sino que van en familia. (1114-2)

Percebemos em tais empregos da partícula *porque* as seguintes peculiaridades:

- a) a noção de causa da partícula *porque* não se atrela à lógica da oração anterior.

Noutros termos, a oração em que está inserido o *porque* é, na verdade, expressão do motivo pelo qual o falante enunciou a cláusula anterior. Comparem-se, a título de exemplificação, estes dois segmentos:

- Usted puede estar muy tranquilo, ¿no? **porque** no ... esto no va a, digamos, complicarle la vida en ningún sentido, ni mucho menos; entonces usted tiene toda la libertad para hablar.
- ¿Crees que existe, **porque** podría existir, otra alternativa más real?

No primeiro caso, a oração introduzida por *porque* está nitidamente atrelada ao significado da anterior. Já no segundo caso, o fato de que algo poderia existir não implica necessariamente a

crença na sua existência; parece mais referir-se à justificativa para a elaboração de uma determinada pergunta, talvez até pela pressuposição de que o interlocutor não soubesse que tal fato pudesse existir, ou que tem uma posição radical a respeito do assunto...

b) o falante como que supõe que o seu interlocutor desconhece determinado fato e aproveita, então, para introduzi-lo na conversa, encabeçando-o por *porque*. Na verdade, o que se percebe é o pretexto para a emissão de um juízo de valor por parte do falante. Em – *Desinteresado, sí. **Porque** hay muchos que sí vinieron interesadamente*, o falante não se restringe apenas à explicação do motivo do desinteresse; vai além dele e acrescenta a idéia de que outras pessoas, ao contrário daquela a quem se refere, tinham segundas intenções...

c) como marcas formais desta característica do *porque*, temos os seguintes fatos:

(1) geralmente, vem precedido de uma pausa na escrita, que é, obviamente, reflexo da fala, (vírgula, ponto-e-vírgula, parênteses e até ponto-final); apresenta a possibilidade de substituição pela locução de valor causal *ya que*, dentre outras com a mesma nuance significativa. É o que se nota no exemplo a seguir, em que a cláusula com o *porque* está delimitada por parênteses, como se fosse um inciso necessário à compreensão do seu interlocutor:

- Esto para que en un futuro, y teniendo en cuenta los resultados que se obtengan en todos los países de habla hispana (**porque** en cada país se están haciendo estas encuestas), los estudios del lenguaje, o de lengua española, digamos exactamente, se hagan con base en esa realidad.

Às peculiaridades associadas a este valor da partícula *porque*, acrescente-se o fato de a mesma adquirir aqui a característica de elemento lingüístico essencial ao ato comunicativo, à interlocução, haja vista que tal acepção do *porque*, basicamente, não aparece na modacidade escrita.

Outro aspecto a salientar quanto ao uso do *porque* (percebido em todo o *corpus* coletado) é que esta partícula configura-se como conector dentro do período (primeiro exemplo) e fora do período (segundo exemplo), como se pode notar:

- Ahora, depende de la época del año, **porque**, por ejemplo, para vacaciones hay que llevar más revistas a la Costa y a los sitios turísticos, [...].
- Después del nueve de abril no había más cariñosa gente que la de Bogotá, todo el mundo se abrazaba y se besaba. ¿Por qué? **Porque** había sufrido una situación de angustia

No que diz repeito ao *corpus* de língua portuguesa para a comparação dos usos do *porque*, utilizamos fragmentos de *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo* – entrevistas (1988), que transcrevemos em seguida:

- (1) bom e havia...aliás quando::...quando eu ia ainda bem pequeno...aí tinha café...então a parte dos empregados da fazenda...quer dizer o número de empregados...era muito grande...**porque** a cultura do café exigia muitos braços... (Inquérito nº18)
- (2) e...**porque** a enxada ela é::é mais () na parte que entra na terra...é uma parte mais larga...e é como vamos dizer um triângulo... (Inquérito nº18)
- (3) mas também não tenho certeza...não sei bem se ele é melhor **porque** tem mais...é::dá mais espigas por pé... (Inquérito nº 18)
- (4) mas também não tenho certeza...não sei bem se ele é melhor porque tem mais...é::dá mais espigas por pé...ou se **porque** a:: a espiga já é maior (Inquérito nº 18)
- (5) poxa se eu vou contar pra todo mundo que eu não gostei vão me chamar de ignorante... vão me chamar de ignorante... **porque** no mundo inteiro fez sucesso todo mundo vai assistir todo mundo entende todo mundo gosta (Inquérito nº 161)
- (6) é um erro muito grande... mas muito grande mesmo... **porque** você vê... como:: no caso daquele filme que:: passou a *Bela da Tarde*... (Inquérito nº 161)
- (7) aí todo mundo usa **porque** todo mundo quer se estrela de cinema... (Inquérito nº 161)
- (8) e todo mundo usa **porque** o:: francês usa (Inquérito nº 161)
- (9) e todo mundo usa porque o:: francês usa **porque** o americano usa... então éh principalmente o americano usa né? ((riu))... (Inquérito nº 161)
- (10) e o camarada pode NÃO gostar da peça mas ele sai com um sorriso até as orelhas... a boca aberta até as orelhas... mordendo a pontinha da orelha... sorrindo dizendo que gostou que entendeu o espetáculo e que achou magnífico... **porque** todo mundo acha e ele talvez por medo... de:: de falar que não gostou e passar por ignorante ele fala que gostou também (Inquérito nº 161)
- (11) freqüente um dentista... há mais de quinze anos **porque**... me foi recomendado por pessoas... (Inquérito nº 251)
- (12) não vou entrando assim em qualquer lugar:: assim:: que... só **porque** (estou) “ah bom aqui é um advogado”
- (13) a maioria dos que trabalha numa sala de operação... são médicos **porque** os tem os mé/ o assistente é um médico o operador é um médico... o anestesista é um médico... e existem... eu acho que... os instrumentistas que não são médicos são:: enfermeiras ou os enfermeiros... as enfermeiras que são formadas realmente... e as atendentes... e o corpo... de::... de serviços... (Inquérito nº 251)
- (14) mas eu acho que de uma forma geral assim... são todos assim um::... o::... FORte do hospital vamos dizer assim são os médicos né?... os médicos **porque** DENtro de uma sala... de operaÇÃO ou de coisas assim mesmo... eles::... têm que ser médicos (Inquérito nº 251)
- (15) mas eu acho que de uma forma geral assim... são todos assim um::... o::... FORte do hospital vamos dizer assim são os médicos né?... os médicos porque DENtro de uma sala... de operaÇÃO ou de coisas assim mesmo... eles::... têm que ser médicos **porque** um anestesista é um médico... () médicos bom de uma forma geral médicos, enfermeiros e... e técnicos. (Inquérito nº 251)
- (16) eu acho que no Brasil... muito pouco... **porque**::... (eu) eu acho que não existe um:: apoio muito grande nem pras artes... e nem pros artistas... aqui no Brasil... (Inquérito nº 251)

- (17) outra coisa que eu conheço também... assim **porque** gosto muito e venho de família italiana são óperas (Inquérito nº 251)
- (18) Belo Horizonte:: é uma cidade atrativa uma cidade:: limpa uma cidade... inclusive naquele centro de Belo Horizonte onde a gente costuma estar MAIS quando vai a Belo Horizonte dá uma sensação assim de largueza muito grande... que São Paulo não apresenta muito **porque** São Paulo cresceu desordenadamente (Inquérito nº137)
- (19) eu quando estive em Roma fui até a::... até:: Nápoles... e não quis ir à::... à:: à Gruta Azul... a:: **porque** eu achei que:: o tempo... era inverno ((toque de telefone)) talvez não tivesse possibilidade de chegar até:: a Gruta Azul (Inquérito nº137)
- (20) e:: **porque** essa pessoa (que:) que estava em minha companhia quis conhecer El Passo no Texas... então NEStá viagem...nós procuramos também conhecer pontos turísticos (Inquérito nº137)
- (21) então NEStá viagem...nós procuramos também conhecer pontos turísticos mas com uma dificuldade muito maior **porque** nós tivemos que fazer:: uma viagem um pouco corri::da... (Inquérito nº137)
- (22) então paRÁvamos n:: nos locais programados... **porque** foi uma viagem muito bem programada (Inquérito nº137)
- (23) então paRÁvamos n:: nos locais programados... porque foi uma viagem muito bem programada **porque** tivemos uma assistência... preliminar muito boa do Automóvel Clube lá de Nova Iorque (Inquérito nº137)
- (24) e:: íamos conhecendo motéis cidades **porque**:: normalmente nós atravessávamos as cidades... (Inquérito nº137)
- (25) como eu não tive oportunidade também de viajar de automóvel eu as minhas viagens na Europa foram essencialmente de:: avião... com exceção de uma viagem que eu fiz de::... de VeNEza a FloRENça e depois de Florença a Roma de TREM... eu resolvi dispensar o avião eu resolvi viajar de trem **porque** naquela época do ano o avião não descia em Florença (Inquérito nº137)
- (26) melhoramentos públicos... o que mais me:: impressionou foi o do metrô... em Paris e o do metrô em::... em Londres... que são realmente::... verdadeiros mo/ monumentos de::: trânsito né? **porque** isso resolveu... o problema ou:: pelo menos amenizou o problema que:: aqui em São Paulo existe (Inquérito nº137)
- (27) e foi uma experiência muito boa que eu tive nos Estados Unidos **porque** né? nesses seis mil quilômetros que eu andei... eu posso assegurar a vocês que eu não andei acho que:: dez metros de terra... só asfalto... (Inquérito nº137)
- (28) eu não tive neNHUma dificuldade... de TER que parar numa esquina e perguntar que caminho deveria tomar... **porque**:: as indi/ indicações eram tão perfeitas que:: entrava na cidade e já dizia “bom na próxima esquina... éh:: vira à direita para a estrada número setenta e nove” por exemplo... (Inquérito nº137)
- (29) para eu dizer a vocês... o que mais... éh:: me me chamou a atenÇÃO eu teria que citar a cidade de Londres... em que:: eu senti eu senti eu:: eu senti o:: vou repetir a mesma coisa eu senti um senTido de liberdade muito grande que me seduziu realmente... tanto que eu fiquei com vontade tremenda de mandar meus filhos estudarem em em:: Londres... **porque** você vê nas ruas éh:: os tipos mais disparatados desde o inglês tradicional com seu chapéu coco e begala ou:: guarda-chuva e aquelas calças listradas... até:: as pessoas mais esquisitas gente com umas batas... éh cobrindo o corpo cabelo inteirinho raspado só com uma... um penacho aqui atrás... (Inquérito nº137)
- (30) a única::... solteira é exatamente a minha irmã de criação... **porque** em mil novecentos e trinta e nove em janeiro eu::... fui operado de apêndice... estava na Casa de SAúde Santa Inês quando houve um:: parto de uma japonesa menor de idade... mãe solteira... ((pigarrou)) sendo mãe solteira... a... própria mãe da parturiente ou seja a avó da criança... tentou estrangular a recém-nascida.. primeiro foi um parto prematuro... era uma criança muito:: fraquinha... muito miúda... e a:: velha chegou... a agarrar a menina pelo pescoço para estrangular... por sorte... entrou a enfermeira-chefe... que deu um murro... na cara da velha... que a velha foi bater na parede e cair desacordada e ela pegou a criança e:: saiu... quando... perguntaram a enfermeira respondeu “a criança morreu”... a resposta da japonesa “melhor assim se fosse pra viver

poderia viver em casa não precisava de hospital”... e então... retirou... a mãe da criança que era menina de quinze anos... e levou pra casa... a recém-nascida ficou completamente abandonada como eu... estava... hospitalizado e meus pais... iam o dia todo... ao hospital... na ocasião eu:: ainda não ti/ tinha dez para onze anos... mamãe soube e levou pra casa... e:: quis adotar... (Inquérito nº 208)

- (31) pela lei vigente na ocasião... não era possível adoção **porque** meus pais eram relativamente novos... (Inquérito nº 208)
- (32) agora a:: re/ a cerimônia religiosa foi feita na:: igreja... na capela da:: Universidade Católica na rua Monte Alegre... foi no dia vinte e sete de:: julho nós escolhemos esse dia **porque** ::... vinte e oito... era::... feriado... aliás era:: domingo vinte e nove era feriado depois vinha as férias então nós já saímos... de viagem... (Inquérito nº 208)
- (33) eu fiz questão de levá-la a Recife... ((pigarrou)) **porque** ela durante algum tempo exerceu também a::... atividade de secretária do Departamento de Sociologia... da Escola de Sociologia e Política... (Inquérito nº 208)
- (34) ela tomou... o na/ o anti-alérgico... tomou duas... injeções para o fígado em:: dias alternados... não precisou tomar a terceira **porque** desapareceram... T O dos sintomas de... resfriado... e ela teve uma gravidez NORmal... até o fim... (Inquérito nº 208)
- (35) logicamente no fim:: deu esses... inchaços de PE::Rna... então tinha que dormir com a cama ligeiramente inclina::da... mas isso é:: normal em toda:: senhora grávida especialmente no:: último mês... **porque** o PEso da criança sobre a perna... dificulta a circulação... no::s me/ nos membros inferiores (Inquérito nº 208)
- (36) **porque** é comédia justamente eu não te falei eu gosto mais de comédia eu gosto de de coisa mais alegre sei lá... prefiro do que... do que::... drama (Inquérito nº 234)
- (37) ah aí você pegou **porque** eu não sei não como é elaborada?... (Inquérito nº 234)

Como se passa com o espanhol, em português também encontramos usos do *porque* com um valor que ultrapassa o simples causal. Trata-se, como anteriormente já vimos, de casos (24,3%) em que a oração de *porque* acrescenta informação ao tema da conversa, à maneira de um parêntese explicativo. São eles:

- (1) teatro é uma coisa que TODO MUNdo... mais cedo ou mais tarde na vida devia de fazer... é uma coisa que dá::... não sei o:: o camarada pode enfrentar a todas as situações da vida mais... com maior naturalidade sabe?... e:: com maior preparo... **porque** o teatro é um:: é uma escola excelente pra você se adaptar a:: às condi/ às diversas condições humanas (Inquérito nº 161)
- (2) então vamos supor um:: um espetáculo como *Hair* como:: *Jesus Cristo Superstar*... éh:: tem muita gente que vai assistir e não gosta detesta... detesta mas sai do teatro falando bem da peça... **porque** (ele fala) “poxa se eu vou contar pra todo mundo que eu não gostei (Inquérito nº 161)
- (3) olha eu tenho uma irmã decoradora ((risos))... e ela que decora a casa e e:: ((pigarrou)) é um:: um fato... que eu me interesso muito pouco por decoração de casa... **porque** como eu sou nós somos em casa três irmãs... e as minhas duas irmãs... sempre foram mais... dadas... a isto então eu nunca interferi... e sempre achei maravilhoso que elas (fizessem)... (Inquérito nº 251)
- (4) eu acho que::... além dos médicos... ((pigarrou)) **porque** todos os ah não num hospital... eu acho que... todo o os são... a maioria dos que trabalha numa sala de operação... são médicos (Inquérito nº 251)
- (5) eu acho que os que querem se dedicar mesmo... são quase que aventureiros... **porque** eles têm que se aventurar... (Inquérito nº 251)
- (6) eu acho que os que querem se dedicar mesmo... são quase que aventureiros... porque eles têm que se aventurar... eles entram sem saber o que vai acontecer... **porque** o apoio é mínimo... (Inquérito nº 251)

- (7) bom a diferença é muito **gande** mas ah:::: essencialmente a:: organização... que presidiu a fundação de Belo Horizonte **porque** Belo Horizonte foi ah plantada foi planificada dentro de um plano que:: eles procuraram seguir até quando foi possível (Inquérito nº 137)
- (8) e quanto à parte BEM central mesmo da cidade aquilo que mais caracteriza a cidade na parte BEM central... **porque** geralmente em::: cidade do interior ah::... o centro sempre igual né? (Inquérito nº137)
- (9) bom a:: cerimônia civil... foi feita... no cartório da::... Avenida:: Avenida Angélica quase esquina da::... praça Marechal Deodoro... mais ou menos de::z e meia... da manhã **porque**:: casamos... ela foi:: trabalhar... no cartório onde ela... era escrevente... Quarto Registro de Imóveis e eu fui trabalhar no banco... (Inquérito nº 208)

Isto só vem indicar que *porque*, tanto em espanhol como em português, mais do que um simples conectivo causal, passou a assumir este valor de acréscimo de nova informação, função que se presta ao próprio ato comunicativo, à interlocução, uma vez que pressupõe a necessidade, do ponto de vista do ouvinte, de saber mais sobre algo.

4.3. A locução conjuntiva

A definição de locução conjuntiva (como tantas outras espécies de locuções de que faz uso o falante de línguas como o espanhol e português: prepositivas, substantivas, adjetivas, adverbiais, etc.), prende-se, basicamente, a um critério formal: duas ou mais palavras que se empregam em lugar de uma outra. Obviamente que o problema não é assim tão simples, mesmo porque o usuário da língua, em geral, cria as locuções em situações para as quais o idioma não dispõe de um correspondente unitário. Enfim, o fato é que as locuções se configuram como estruturas altamente criativas para uma determinada língua.

4.3.1. Considerações introdutórias³²

No caso das locuções conjuntivas, o processo de formação, tanto em espanhol como em português, é geralmente a fórmula: vocábulo (preposição ou advérbio ou particípio) + *que*. A seguir, algumas locuções conjuntivas.

³² As considerações gramaticais referidas neste tópico foram retiradas de *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española* (1978, p.536 e sgts.).

- Em *de que*, a preposição faz reaparecer o seu valor causal. A propósito, a preposição *de* tem frequentemente significado causativo quando introduz um complemento nominal: *contento por el éxito; satisfechos de su comportamiento*. Por isto, une-se facilmente com a partícula *que* para formar a expressão conjuntiva *de que*, que introduz subordinadas causais de grande uso. Exemplos de causais introduzidas por *de que*:

De que mi señora la duquesa haya escrito a mi mujer Teresa Panza ... estoy muy satisfecho (Cervantes, *Quijote*, II, 51)
Yo me duelo de que se ahorque a una mujer (Galdós, *Los Apostólicos*, cap. XX)
Que le dé gracias a Dios de que haya un zongo que jale con engendro (C. Fuentes, *La región más transparente: Ciudad de los Palacios*)

- A *que* e *para que* convertem as orações que introduzem em finais, graças ao teor significativo da preposição, como demonstra o exemplo: *Estaba dispuesto a que* (ou *para que*) *me destinases a África*. As locuções conjuntivas finais usuais são *a que*, *para que*, *a fin de que*. Exemplos:

Se determinó a llevarsele consigo, a que el Arzobispo le viese (Cervantes, *Quijote*, II, 1)
Para que lo sepas, un día con otro gastamos cerca de cinco duros en el cafetito dichoso (A. Díaz Cañabate, *Lo que se habla por ahí: El vicio del café*)
Era preciso que Norma fuera a esta y a todas las bodas ... a fin de que ... la presencia de Federico Robles se dejara sentir en todos los ámbitos del mundo escogido como el del éxito (C. Fuentes, *La región más transparente*, 2: *Ciudad de los Palacios*)

- As locuções conjuntivas causais são: *pues que*, *puesto que*, *supuesto que*, *de que*, *ya que*, *como que*. Entre elas, *pues que*, *ya que*, são expressões temporais primitivas que se usam também com significação causal; *puesto que* e *supuesto que* foram originariamente frases absolutas com participio, usadas com valor condicional e causal; *como* e *como que* caracterizam-se como acepções figuradas do advérbio de modo *como*. Segundo a Gramática da Real Academia Española (1978, p. 550), se configura como certo o fato de que *como* + subjuntivo advém de um cruzamento com

o uso temporal e causal que em latim teve a conjunção *cum*: *Como fuesen muy pocos tuvieron que rendirse*.

- Quanto às locuções *puesto que* e *supuesto que*, vale dizer que a primeira delas tem hoje significado causal; por exemplo:

Puesto que está usted en las mismas condiciones que yo, le voy a decir que soy muy desgraciado (P. Baroja, *La sensualidad pervertida*, 5ª. Parte, cap. II)

Bueno, puesto que no me atrevo a moverme ... me quedaré quieto aquí hasta mañana (*Ibíd.*, 7ª. Parte, cap. XV).

- Nos clássicos, *puesto que* geralmente aparece com valor concessivo: *Yo sé, Olalla, que me adoras, / puesto que no me lo has dicho, / ni aun con los ojos siquiera, / mudas lenguas de amoríos* (Cervantes, *Quijote*, I, 11).
- Já a locução *supuesto que* modernamente é empregada tanto com sentido causal como condicional. Comparem-se os exemplos seguintes:

Se determinó que aguardáramos a ver lo que decía el Alcalde, para citar al Cura y a otros vecinos, a fin de convenir en lo que debería hacerse, supuesto que el Gobierno estaba procediendo inconstitucionalmente (J. M. Groot, *La junta vecinal*, cap. I), de sentido causal;

¿Y qué le importa a usted, supuesto que tan de veras aborrece a sociedad? (Bretón, *Los solitarios*, esc. 10), de sentido condicional.

- Exemplos de orações causais com *pues* e *pues que*:

Ya para mí se ha oscurecido el día; / y pues en las tinieblas me lamento, / llora conmigo, Amor, la pena mía (F. De Herrera, *Poes.*, lib. I, elegía XVII)
Séanos lícito decir sus buenas partes ... pues que hemos dicho ya sus tiranías y crueldades (Inca Garcilaso, *Hist. del Perú*, ed. 1944, I, pág. 56)
Todo otro hombre, que es un hipnotizado también, pues que la vida es sueño, busca razones de su conducta (Unamuno, *Del sentimiento trágico de la vida*, cap. VI)

- Exemplos de causais introduzidas por *ya que*:

Ondas feroces, / Sed justas una vez: ya que la tierra / Muda consciente que la hueste impía / De Marte asolador brame en su seno, / Vosotras algún día / Vengadla sin piedad (Quintana, *Al mar*, oda)
Javier escribe que, ya que está en París, se va a llegar unos días a Londres (R. Gómez de la Serna, *Automoribundia*, cap. II)

- Acrescentem-se a estas, outras locuções conjuntivas de valor causativo: *como quiera que*, *por razón de que*, *a vista de que*, *visto que*, *por cuanto*, *a causa (de) que*, e outras expressões de que ocasionalmente fazem uso os escritores³³.
- A oração causal introduzida por *como que* pode vir antes ou depois da oração principal, como se ve nos exemplos:

De la versión del Testamento Nuevo ... hemos tomado muchas de las reflexiones que dejamos hechas, como que contienen una doctrina muy sólida e importante (Scío, *Biblia*, disert. Prel., 2, §3)
El ingeniero encargado (p.551) de las Fábricas no debe omitirlas [las revistas] oportunamente para formar su estado y noticia del Ingeniero Comandante, como que ha de firmar las relaciones de pagamento (*Ordenanza de la Real Armada*, 1772, art. 88)
Como que toda la colonia es tuya, todos te saludan (C. Fuentes, *La región más transparente: Meceuali*)

- No diálogo, usa-se *como que* tanto em respostas que enfatizam a causa ou a razão pela qual se diz ou se faz algo:

¿Es posible?
Como que yo lo vi (L. Fernández de Moratín, *El médico a palos*, I, esc.2).

³³ “A Real Academia Española modificou o seu ponto de vista com relação às orações causais, incluindo-as todas no grupo das subordinadas circunstanciais. A Gramática latina, como se sabe, fazia clara distinção entre as causais coordenadas e as causais subordinadas: as primeiras empregavam as conjunções *nam*, *enim*, *etenim*; as segundas eram introduzidas por meio de *quod*, *quia*, *quoniam*, *quare*. Seguindo esta mesma concepção, as gramáticas do espanhol estudavam separadamente coordenadas e subordinadas causais, e definiam as suas diferenças do seguinte modo: “las coordinadas causales expresan la causa lógica del efecto que se indica en la oración principal, mientras que sus homónimas subordinadas dan a conocer el motivo o la causa real”; com isto, não faziam mais do que traduzir o que as gramáticas latinas dizem a respeito. Em latim esta distinção funcionava bem, uma vez que se apoiava em duas séries diferentes de conjunções, que eram seu signo lingüístico. O romance, no entanto, não conservou mais que do que uma única conjunção latina, *que*, e teve que formar todas as demais, desfazendo a distinção latina. Deste modo, as duas conjunções castelhanas mais empregadas (*que* y *porque*) encontram-se catalogadas, em nas gramáticas espanholas, ora como coordenativas, ora como subordinativas; as outras distribuem-se, sem explicação, entre os dois grupos. Por pouco que alguém se esforce para interpretar os exemplos das orações causais comprovará que as diferenças latinas são inoperantes em espanhol. Finalmente, uma das características mais salientes das conjunções coordenativas consiste em que, além de unir orações, unem também elementos análogos de uma mesma oração simples. E uma vez que esta função não podem desempenhá-la as causais espanholas, sobram razões para fundir em um só grupo de *circunstanciais* todas as orações de que se tem tratado”. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p.548)

- A locução *como quiera que* se escreve também *comoquiera que*. Na Idade Média, teve significado concessivo³⁴; desde o século XVI, no entanto, foi consolidando-se o sentido causal com que hoje se usa; por exemplo:

El caballo del Rey don Rodrigo, su sobreveste, corona y calzado sembrado de perlas y pedrería fueron hallados a la ribera del río Guadalete; y como quier que no se hallasen algunos otros rastros dél, se entendió que en la huida murió, o se ahogó a la pasada del río (Mariana, *Historia de España*, VI, 23)

Como quiera que este carbón despide un humo espeso, ... resulta de aquí que el aire que en ella se respira es muy perjudicial (L. Fernández de Moratín, *Obras póstumas*, t. I: *Apuntaciones sueltas de Inglaterra*, cap. XXVII).

- As locuções comparativas *igual ... que*, *lo mismo que*, enlaçam comparativas de igualdade; por exemplo:

Sostuvo con igual serenidad que discreción las amenazas y preguntas de aquel tigre (Quintana, *Vidas de españoles célebres: Miguel de Cervantes*)
El hábito del Carmen, que llevaban lo mismo convenía a la rica que a la pobre (Hartzenbusch, *Historia de los bofetones*)

- As conjunções/locuções consecutivas mais usadas são: *luego*, *con que*, *por consiguiente*, *por tanto*, *por lo tanto*, *por esto* (ou *eso*), *así que*, *así pues*. Exemplos:

Pienso, luego existo

Gasta más de lo que tiene; por consiguiente no tardará mucho en arruinarse;

Sé más de libros de caballerías que de las sùmulas de Villalpando; así que, si no está más en esto, seguramente podéis comunicar conmigo lo que quisiéredes (Cervantes, *Quijote*, I, 47)

No tiene mucho que digamos: dos millones; yo tengo uno; con que ya ves que para mí no es una ganga (M. Tamayo y Baus, *Lo positivo*, I, esc. 5).

- Estas conjunções e/ou locuções conjuntivas denominam-se também *ilativas* porque são empregadas como nexos extra-oracionais que denotam consequência da oração que as precede imediatamente, bem como de todo o contexto anterior; por exemplo:

Pues entre esas ... debe de estar, amigo, esta por quien te pregunto (Cervantes, *Quijote*, II, 9)

Luego ¿venta es esta? (*Ibíd.*, I, 17)

³⁴ *E como quier que por algunos Grandes Del Reyno fuese tentado y requerido ... nunca él lo quiso fazer* (F. Pérez de Guzmán, *Generaciones y semblanzas*, cap. IV) (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1978, p.549)

Así que quitar al propietario de esta elección es menguar la más preciosa parte de su propiedad (Jovellanos, *Ley Agraria: Estorbos políticos o derivados de la legislación*, § V)

- *Así ... que:*

Estaba así impaciente y enojado, / Que mirarle a la cara nadie osaba (Ercilla, *Araucana*, 11)

Cuya grandeza, color, verrugas y encorvamiento así le afeaban el rostro, que en viéndole Sancho comenzó a herir de pie y de mano como niño con alferecía (Cervantes, *Quijote*, II, 14)

- Pelo cruzamente de *tan(to) que* com *así que*, formou-se a locução conjuntiva *tan(to) es así, que:*

El hombre harto propende a la verdad; ... tan es así, que yo a veces dudo si la residencia de los afectos es el corazón o el vientre (R. Pérez de Ayala, *Troteras y danzaderas*, ed. 1923, pág. 237).

- Exemplos de usos de *de modo que*, *de manera que*, *en grado que* e outras locuções parecidas:

Yo la castigaré de modo que de aquí adelante no se desmande (Cervantes, *Quijote*, II, 57)

Que hay delitos de manera / Que ellos mismos se castigan / Aun con el fruto que engendran (Calderón, *Los tres mayores prodigios*, II).

Nestas locuções, às vezes, omite-se o antecedente *modo*, *manera*, etc., e fica somente *que* como indicativo da consequência; exemplo: *Toca una guitarra que la hace hablar* (Cervantes, *Quijote*, II, 19).

- Igualmente, o período hipotético se vale, além da conjunção *si*, de vários outros vocábulos e locuções. Usam-se, como locuções conjuntivas condicionais, *siempre que*, *ya que*, *caso (de) que*:

Mañana comeré en tu casa, siempre que tú comas hoy en la mía
Ya que tu desgracia no tiene remedio, llévala con paciencia; caso que venga, avísame.

- De valor condicional são também as locuções formadas pela preposição *con* e o relativo *que*, acompanhados ou não dos advérbios *tal* e *solo*, isto é, *con tal que*, *con solo que* e *con que*; exemplos:

Les dijo que, con tal que le asegurasen de hacerlo así, sería contenta (Quintana, *Vidas de españoles célebres: Don Álvaro de Luna*)
Yo te perdono la ofensa que me has hecho, con solo que me prometas y jures que ... la cubrirás con perpetuo silencio (Cervantes, *La fuerza de la sangre*)
Yo te perdono con que te enmiendes, y con que no te muestres de aquí adelante tan amigo de tu interés (Íd., *Quijote*, II, 28).

- As orações de relativo com o verbo no subjuntivo equivalem às vezes a uma prótase condicional:

La verdad que diga, respondió Sancho, las desaforadas narices de aquel escudero me tienen atónito (Cervantes, *Quijote*, II, 14)
El bien que viniere para todos sea, y el mal, para quien lo fuere a buscar (Íbíd., I, 20); ou seja *si vineire algún bien*, etc.

- A seguir, apresentamos algumas locuções conjuntivas concessivas e seus respectivos empregos³⁵. O termo *aunque* (composição de *aun* e *que*) é a de uso mais freqüente.

Usam-se menos vezes: *si bien*, *aun cuando*, *ya que*, *a pesar de que*, *bien que*, *mal que*.

É muito empregada a forma *por ... que* com advérbio ou adjetivo intercalado.

Exemplos:

Aunque fue Cuba el primer país de lengua española que construyó ferrocarriles, su red de comunicaciones terrestres es deficientísima (E. J. Varona, *De la Colonia a la República*, cap. XV)

³⁵ “No período concessivo, a subordinada expressa uma objeção ou dificuldade para o cumprimento do que se diz na oração principal; no entanto, este obstáculo não impede sua realização. Se dizemos: *Aunque llueva, saldré*, indicamos o cumprimento da ação principal, *saldré*, invalidando a eficácia do obstáculo que se apresenta na subordinada (*aunque llueva*). Configura-se assim, a subordinada, como uma condição indiferente e inoperante para a realização do ato. Por conseguinte, as orações concessivas assemelham-se, quanto ao sentido, às condicionais. Por outro lado, o período concessivo, a exemplo das coordenadas adversativas, opõe dois juízos contrários. Aquilo que se expressa por meio da coordenada adversativa (*Me ha ofendido profundamente, pero sabré perdonarle*, por exemplo) pode formular-se mediante a subordinação concessiva (*Aunque me ha ofendido profundamente, sabré perdonarle*). Esta afinidade lógica explica a afinidade histórica entre a coordenação adversativa e a subordinação concessiva: várias conjunções (*aunque*, *aun*) assim como expressões conjuntivas sempre foram usadas indistintamente em ambos tipos oracionais. Podem-se encontrar subordinadas concessivas no indicativo e no subjuntivo. No primeiro caso, afirma-se a existência efetiva de um obstáculo para o cumprimento do enunciado da oração principal; porém, por ineficácia, a dificuldade é desprezada: em *Aunque llueve, saldré*, a chuva é um fato real. Quando o verbo subordinado está no subjuntivo, a primeira dificuldade é percebida como possível: em *Aunque llueva, saldré*, a chuva é uma dificuldade possível.” (R.A.E, 1978, 550)

Aunque te quedes solo en el mundo, siempre tendrás a tu madre para hacerle confidencias (C. Fuentes, *La región más transparente: Rodrigo Pola*)

Nunca te temí ni te adulé, aun cuando necesitaba de tu real plata (Torres Villarroel, *El altillo de S. Blas, pronóstico del año 1737*, prólogo)

Puso esta rueda con su explicación, bien que separada en cuanto al contexto (Feijoo, *Teatro crítico*, II, disc. III, § IV)

Nunca el consejo del pobre, por bueno que sea, fue admitido (Cervantes, *Coloquio de los perros*)

La prisa que yo tengo es por saber lo que a ti te pasa, por más que yo me lo sé ya casi de memoria (A. Reyes Aguilar, *Cartucherita*, cap. VI)

Yo te conozco, y por más que digas, estás muy nerviosa (Benavente, *Lo cursi*, II, esc. 4)

Esto de los tipos de raza ha sido siempre algo bastante explotado por los libretistas de zarzuela, hombres patrióticos, si bien con escasa imaginación (C. J. Cela, *Animales omnívoros*).

- A língua espanhola dispõe também de numerosas fórmulas sintáticas de sentido concessivo. Entre elas, temos as formadas por um verbo repetido e um relativo intercalado: *diga lo que diga, sea como sea, sea cual fuere* e outras expressões parecidas:

Sea de esto lo que fuere, la invención de la esclavitud no es de Roma (J. Montalvo, *Siete tratados*, ed. 1882, t. I, pág. 289)

Vamos, que Dios, digan lo dijeron, no hace nunca las cosas completas (Galdós, *Misericordia*, cap. XXXIV)

No sé como te las arreglas, pero hagas lo que hagas, encubridores no te faltan (M. Delibes, *Cinco horas con Mario*, cap. XX)

Espero, Fernando, que sea cual fuere la ofensa que nos haya hecho, usted rectificará la mala opinión que se haya formado de él (Azuela, *El búho en la noche*, acto II).

Nestes exemplos, o relativo une formas iguais ou diferentes de um mesmo verbo, mas também pode conectar dois verbos diferentes, por exemplo: *Lo de saber para saber, no es, dígase lo que se quiera, sino una tétrica petición de principio* (Unamuno, *Del sentimiento trágico de la vida*, cap. I). Cumpre salientar que, em qualquer caso, as formas verbais enlaçadas na prótase estão sempre no modo subjuntivo, já que denotam ação possível ou desejada.

- *Sino que*. Observa Alarcos Llorach (1994, p.233) que o conector *sino* exige que o segmento precedente comporte uma negação, e, quando o segmento componente é uma oração, adota normalmente a forma *sino que*:

Alguna vez tengo que hablarte [...] *no* de lo de antes, *ni* lo de ahora, *ni* de lo de después, *sino* de lo de siempre y de nunca.

No se trata de avalorar, *sino* de comprender lo español.

No, *no* pasan los años por uno, *sino que* es uno quien pasa por los años.

No era conquistador tímido y vergonzante, *sino que* lanzaba sus fuegos frente a frente.

Úrsula *no* le hizo caso, *sino que* se llevó a los niños a rezar.

Los que recibían el gol *no* se abrazaban, *sino que* volvían a su línea con la cabeza reclinada.

4.3.2. Análise das locuções conjuntivas espanholas encontradas no corpus

A seguir, encontram-se transcritos os exemplos de locuções conjuntivas retirados de *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986), bem como o nosso comentário a respeito dos mesmos e as comparações com enunciados portugueses retirados, aleatoriamente, de *A linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo* (1988).

PUESTO QUE

- (1) En esta área se presentaron programas de civismo, de historia y de geografía, procurando dar una visión nueva de esas tres asignaturas tradicionales de nuestra educación, **puesto que** se trata de una enseñanza para adultos ... (8-1)
- (2) Y aquí ya hay un poco de contradicción, **puesto que** si se trata de un programa masivo, se utilizan métodos de comunicación tradicional como es el ... el ... la palabra directa, la entrevista boca a boca, ... (68-1)
- (3) ... a estas autoridades no se les pide que hagan una óptima cali ... una óptima calidad de televisión, **puesto que** lo que cuenta en ellos es su experiencia y su ... y sus conocimientos. (15-2)
- (4) ... el talento que se presenta ante las cámaras es un talento gratuito, **puesto que** Capacitación Popular, como cualqueira de las entidades oficiales está limitada en su presupuesto, ... (28-3)
- (5) Sin embargo, se han dado interpretaciones de esos *pensum*, y la adaptación sobre todo a la educación para adultos, **puesto que** el canal trata es de ... de la educación de adultos, como ya bien dije anteriormente. (89-1)
- (6) (...) y que tiene un criterio muy definido de lo que debe ser nuestro y lo que no es nuestro y lo que es extranjerismo, **puesto que** ya ha vivido suficientemente puen ... por fuera, (...). (407-11)
- (7) (...) en educación, por ejemplo, no basta actualmente aumentar la asignación dentro de los gastos públicos, **puesto que** la base fundamental de la educación son los maestros, y nosotros carecemos de maestros. (901-2)
- (8) Pues bien, un hospital, considerado así como un centro docente, como un centro de investigación, como un centro de asistencia para atender pacientes y como, en conjunto, una serie de actividades

- de tipo casi industrial que sirven de apoyo, constituyen un núcleo de ... que es muy difícil de administrar, y más en las condiciones económicas que anotaba anteriormente **puesto que** los recursos siempre son escasos y la demanda siempre es creciente y además urgente, (...). (919-4)
- (9) Estos dos centros no se pueden ... no los hemos considerado como parte integral del hospital sino más bien como institutos adjuntos o adscritos, **puesto que** en su funcionamiento externo se asemejan más a una escuela que a un centro hospitalario, (...). (926-1)
- (10) (...) y el nuestro un poquito más complicado, **puesto que** no se imprime en Bogotá. (430-2)

Como se pode notar, a locução conjuntiva *puesto que*, nestes exemplos acima transcritos obtém um valor causal, uma vez que pode ser comutada por outra locução de semelhante valor (como *ya que*, por exemplo). Em se tratando de uma versão ao português, dispomos de *posto que*, de similar aceção. Ainda com relação a *puesto que*, importa considerar que esta locução se identifica também com os valores da conjunção *porque*, sobretudo porque a oração introduzida por esta locução implica, às vezes, mais do que uma relação lógica de causa e efeito com a oração anterior, a inserção de uma idéia nova à conversa, necessária à compreensão por parte do interlocutor.

SINO QUE

- (1) ... ya no solamente se considera la educación a nivel de alfabetización funcional, **sino que** se trata de promover las propias comunidades. (21-3)
- (2) ... un televisor, un televisor que no es regalado por Capacitación Popular, **sino que** las comunidades lo compran por un valor, ... (31-4)
- (3) ... no está cerrando la historia, **sino que** es conciente de que la historia cambia ... (44-7)
- (4) Como usted sabe, no se pueden utilizar unos mismos transmosores para admitir, por ejemplo, Canal Nacional, Canal Nueve o Canal Once, **sino que** cada canal de televisión, dadas las características técnicas de la T.V., necesita su propia red de difusión. (48)
- (5) ... no estamos sentados sobre las grandes minas, **sino que** es un país con dificultades, ... (77-3)
- (6) ... ya no llevan los cuarenta y ocho mil personas (..) **sino que** ya restringieron la cosa como todo en este país, únicamente a la familia. (134-2)
- (7) No es que yo tenga ánimo derrotista **sino que** es la realidad. (181-2)
- (8) ... y el fútbol, no es **sino que** uno se levante a las cinco de la mañana y se vaya a la Universitaria ... (183-1) Aquí não tem o uso correlativo mencionado depois...
- (9) (...) y no solamente porque es dedicada a las mujeres puede ser una revista interesante para el grupo femenino únicamente, **sino que** también se tratan temas interesantes para la pareja humana y ... y para los hombres también. (389-2)
- (10) Y no queremos marginar y quiere ... no queremos marginar a la ... a las lectoras a que vean solamente cosas colombianas, tampoco, **sino que** les mostramos moda internacional en pequeña escala, (...). (408-2)
- (11) (...) no solamente lo buscamos que fuera así, **sino que** nos ... el aprovechamiento del papel nos da precisamente ese tamaño. (436-4)
- (12) (...) para nosotros seis páginas u ocho no, pues, no quieren decir nada, ¿no?, **sino que** el sistema técnico cambia completamente. (438-4)

- (13) (...) y la gestión directa del doctor Fabio Lozano Torrijos que no sólo negoció el tratado, no sólo lo negocio con éxito y con precisión, **sino que** insistió con una gran mesura, con una gran oportunidad, con un gran sentido de las proporciones, (...). (723-8)
- (14) (...) el viejo es un viejo radical, realmente radical, donde no encuentra **sino que** la idea liberal debe primar, liberal en el sentido no de partido sino de la coexistencia de todos. (760-3)
- (15) (...) el hospital no solamente requiere los servicios completos que tendría, digamos, un hotel, **sino que** también requiere que estos funcionen óptimamente veinticuatro horas al día y treientos sesenta y cinco días al año, sin descanso. (912-3)
- (16) – Pues yo soy partidario de la tesis de que nosotros no tenemos latifundios **sino que** lo que tenemos es minifundio, (...). (1085-2)
- (17) (...) y allí hemos descubierto que no asisten los espectadores individualmente, **sino que** van en familia. (1114-4)
- (18) Entonces no se trata sólo de comparar el ... el cardenal X., pues, y otros minerales como él, con ... con una serie de ... de padrecitos rebeldes, **sino que** la cosa va mucho más de fondo. (310-1)

No que diz respeito à estrutura sintática de orações conectadas por *sino que*, observa-se que a primeira oração sempre é marcada por uma negação ou, mais precisamente, pela presença expressa do advérbio de negação *no*. Há, na segunda oração do período, a repetição do verbo da anterior ou a menção a um verbo de sentido sinônimo, por exemplo: (1) *se considera/ se trata*; (2) *es regalado/ lo compran*; (3) *no está cerrando la historia/ la historia cambia*; (15) *requiere / requiere*. Do ponto de vista semântico, há, nesta segunda oração do período, uma ampliação ou uma especificação do sentido da primeira. Desta forma, podemos inferir da classificação da conjunção *sino que*: trata-se de uma locução de valor adversativo.

Outro aspecto a ser considerado quanto a *sino que* é a equivalência ao português. Se, como exemplo, tomamos a frase – *Pues yo soy partidario de la tesis de que nosotros no tenemos latifundios sino que lo que tenemos es minifundio, [...]*, temos, como primeiro obstáculo, a inexistência de uma locução correspondente a *sino que*, diferentemente do que ocorre, como se viu, com *puesto que*, cuja correspondente portuguesa é *posto que*.

Poder-se-ia pensar, por outro lado, que, como adversativa que é *sino que*, a simples substituição de *sino* por *mas* já seria suficiente; vejamos: *- *Pois eu sou partidário da tese de que nós não temos latifúndios mas que o que temos é minifúndio*, o que não se caracteriza como as possibilidades aceitáveis de uso dentro do português, porque não parece corresponder ao significado da língua de partida. Qual a equivalência, então, de *sino que* em português?

Oferecemos algumas possibilidades, nas quais existe sempre a necessidade de alteração de algum elemento do enunciado ou inserção de um novo: - *Pois eu sou partidário da tese de que nós não temos latifúndios, **mas que, ao contrário,** o que temos é minifúndio*, ou - *Pois eu sou partidário da tese de que nós não temos latifúndios **mas , ao contrário,** o que temos é minifúndio*, ou simplesmente - *Pois eu sou partidário da tese de que nós não temos latifúndios; **ao contrário,** o que temos é minifúndio*. Em suma, a simples substituição de *mas que* portuguesa por *sino que* não é suficiente, já que a locução conjuntiva espanhola, além de adversativa, apresenta também um componente enfático, que, no português, deve vir marcado pela inserção de um termo deste tipo, como *ao contrário, em oposição, diferentemente, antes*, etc.

PARA QUE

- (1) Estamos ampliamente comprometidos (...) con la Iglesia **para que** se pretenda producir modificaciones y cambios en ese aspecto, ... (112-2)
- (2) ... las condiciones necesarias **para que** un empleado público no se haga a tajadas, como dice usted, ...(114-2)
- (3) – Eso. Por eso me parecía un tema muy bonito **para que** usted esboce sus conceptos al respecto. (123)
- (4) Por fortuna ya no llevan los cuarenta y ocho mil personas **para que** presencien el acto ... (134-1)
- (5) ... y eso ya es simplemente un factor **para que** en determinados momentos decidan ... (139-2)
- (6) – Eso serviría **para que** usted nos dé su opinión sobre los medios de diversión ... (172-1)
- (7) ... el deporte no está orientado **para que** la gente lo practique, ... (182-2)
- (8) ... debe usarse únicamente el transporte colectivo, y alrededor de eso van a ir grandes parqueaderos **para que** la gente ... (207-5)
- (9) (...) ento'es trata de aprovechar al máximo, trata de ... como de dibujarlas en el centro **para que** no se olviden nunca. (357-3)
- (10) (...) hay que darles de todo **para que** se vayan interesando poco a poco por las cosas más serias. (395-4)
- (11) (...) temas periodísticos de análisis, que van más directamente a ellas **para que** encuentren todas algo especializado, ¿no? (461-2)
- (12) (...) el violín sí requiere un poco de tiempo, sus añitos **para que** suene. (527-2)
- (13) Afortunadamente tengo a mi mamá **para que** me ... me administre todo. (651-1)
- (14) (...) logramos que Venezuela aceptara concurrir ante el Consejo Federal Suizo **para que** se resolviera algunas cuestiones (...). (688-2)
- (15) Se necesita también m ... iniciar campañas de salubridad o de medicina preventiva y buscar mecanismos no tradicionales como mejoradoras del hogar, como personas vinculadas directamente con la comunidad que hagan la atención primaria, es decir, la preventiva, eh ... los consejos útiles sobre alimentación, sobre vacunación, directamente en las comunidades, en los barrios, en los sitios de invasión, en las veredas y en los campos **para que** se sienta el efecto y, sobre todo, (...). (908-2)

- (16) Se necesita también m ... iniciar campañas de salubridad o de medicina preventiva y buscar mecanismos no tradicionales como mejoradoras del hogar, como personas vinculadas directamente con la comunidad que hagan la atención primaria, es decir, la preventiva, eh ... los consejos útiles sobre alimentación, sobre vacunación, directamente en las comunidades, en los barrios, en los sitios de invasión, en las veredas y en los campos para que se sienta el efecto y, sobre todo, **para que** la inversión sea remunerativa en términos económicos, (...). (908-3)
- (17) Nosotros mismos a través de las voluntarias hemos ido a las concentraciones escolares para explicar los problemas del retardo mental, tanto a los padres como a los profesores y crear un clima favorable **para que** esos niños no sean rechazados, sino sean ayudados. (930-1)
- (18) (...) y como consecuencia, obviamente, no ha habido ninguna facilidad **para que** la empresa privada pueda meterse en turismo. (1036-3)
- (19) (...) sino, por el contrario, tratar más bien de agrupar los dueños actuales **para que** se fundan en ... en núcleos (...). (1086-1)
- (20) Esto **para que** en el futuro, y teniendo en cuenta los resultados que se obtengan en todos los países de habla hispana (porque en cada país se están haciendo estas encuestas), los estudios del lenguaje, o de lengua española, digamos exactamente, se hagan con base en esa realidad. (1092-1)

Da leitura dos exemplos acima, facilmente se depreende que o valor básico de *para que* é o de finalidade, isto é, a segunda oração do período indica o objetivo da primeira. Estruturalmente, percebemos ainda que a oração encabeçada por *para que* tem o verbo no subjuntivo, o que se atrela ao próprio sentido de *para* (finalidade, objetivo e, por extensão, hipótese), além de ser uma exigência gramatical devida à presença do *que*. O mesmo se pode dizer de sua correspondente portuguesa *para que*.

No entanto, como se pode notar, os nexos conjuntivos (conjunções e locuções) adquirem novos valores, seja ou não pela presença de elementos adjacentes na frase. Tais valores podem ser extensão dos originais, como também negação dos mesmos. Esta alteração de valor é o que percebemos neste fragmento:

- Estamos ampliamente comprometidos (...) con la Iglesia **para que** se pretenda producir modificaciones y cambios en ese aspecto, ... (112-2)

Muito além de uma finalidade, a locução *para que* implica, neste caso, oposição ou causa (= por eso): *estamos ampliamente comprometidos e por isso (ou pelo que) a Igreja não pode pretender produzir modificações e alterações quanto a este aspecto*. O fato de que *para que*, como tantas outras locuções conjuntivas e/ou conjunções, amplie ou altere o seu sentido vem

confirmar a tese de que os nexos conjuntivos não são totalmente desprovidos de sentido; ao contrário, dependendo do contexto, assumem um determinado valor.

AUNQUE

- (1) – Bueno **aunque** no soy propiamente un experto en esas cosas, yo creo que el ... que la raíz del problema es el ... el que no se haya socializado la medicina. (233-1)
- (2) Y **aunque** en sus últimos libros, en *Invencción de la uva* (perdón, *Invencción* es uno de los primeros), en *Cuac*, que es el último, hay mucha confusión y mucha falta de claridad. Se ven, sin embargo, algunos poemas en que ... en que el ... el pisco empieza a ... vislumbrar cosas nuevas, importantes, ¿no? (259-1)
- (3) – Garavito es el ... el ... el hincha de Carlitos, sí, **aunque** tiene cosas muy buenas. (276-1)
- (4) – Es decir, y **aunque** cambiara, cambia entre los mismos, ¿no? (295-1)
- (5) (...) **aunque** veinticinco pesos no es un capital para nadie, pero sí a mucha gente le hacen falta para cualquier cosa. (410-3)
- (6) Entonces hay que luchar **aunque** sea desde la ... desde la penumbra, (...). (776-2)
- (7) (...) si no, no era cura, no se sentía cura, **aunque** fuera liberalísimo en su forma de ser, en su modo de ser, (...). (868-2)
- (8) (...) en su funcionamiento externo se asemejan más a una escuela que a un centro hospitalario, **aunque** se diferencian naturalmente de una escuela común y corriente en (...). (926-3)
- (9) (...) tiene sus períodos de nacimiento, crecimiento, madurez y espero que muerte, **aunque** esta debe estar muy lejana, (...). (942-5)
- (10) [...] especialmente Bogotá se ha vuelto bastante insegura. **Aunque** no es un fenómeno solamente de Bogotá. (1021-1)

Aunque, sabemos, é uma locução conjuntiva concessiva formada pelo advérbio *aun* mais a conjunção *que*. A oração que contém *aunque* pode apresentar verbo tanto no modo subjuntivo (como se vê no segundo exemplo abaixo transcrito) quanto no indicativo (como exemplifica a primeira frase):

- – Bueno **aunque** no soy propiamente un experto en esas cosas, yo creo que el ... que la raíz del problema es el ... el que no se haya socializado la medicina. (233-1)
- Entonces hay que luchar **aunque** sea desde la ... desde la penumbra, (...). (776-2)

O verbo no indicativo implica a certeza do fato expresso pela oração de *aunque*, ao passo que o verbo subjuntivo faz supor a possibilidade da referida ação.

No que diz respeito à correspondência desta expressão ao português, importa salientar que a simples substituição de *aunque* por *ainda que* ou por *embora* não é suficiente. Isto se

deve ao fato de que, em português, o *que*, separado graficamente como está de *ainda*, exige o verbo no subjuntivo. Como se nota nas traduções (particulares) dos dois exemplos acima, os verbos estão sempre no modo da hipótese: - Bom, ***ainda que*** eu não entenda propriamente dessas coisas, eu acho que o ... a raiz do problema é o ... o fato de não se socializar a medicina; Então é preciso lutar ***ainda que*** seja desde a penumbra. Noutros termos, com *ainda que* não se usa, em português, o verbo no indicativo. Isto implica muitas vezes uma perda de informação no texto traduzido...

DEBIDO A QUE

- (1) En cuanto a la situación política se refiere, creo yo no podría hacerle muchas ... no podría adelantarle muchas cosas, m ... **debido a que**, por razones de tipo de trabajo, tengo algunas incompatibilidades ... (96-1)

De valor causal, a locução *devido a que* possui um correspondente homônimo em português. Nesta língua, no entanto, há a preferência, sobretudo na língua falada, pela conjunção *porque* em detrimento de *devido a que*. Isto pode ser verificado numa tradução espontânea deste enunciado: *Em relação à situação política, acho que eu não poderia adiantar-lhe muitas coisas, m ... porque, por razões de tipo de trabalho, tenho algumas incompatibilidades.*

DESDE QUE

- (1) Todo el mundo, **desde que** todo el mundo está atento a eso debe ser sumamente complicado. (165)
 (2) (...) todo el día **desde que** me levanto reniego. (546-1)
 (3) **Desde que** se casó se retiró. (631-1)

Como ocorre com a expressão homônima também em português, a conjunção *desde que* espanhola pode apresentar, como no exemplo (1), valor condicional, sendo substituível por *si* ou a portuguesa *se*; ou, como nos exemplos (2) e (3), valor temporal, sendo comutável por *luego que* (ou, em português, *assim que*, *logo que*, etc.). A única diferença que vemos,

quanto ao uso de *desde que* em ambas as línguas, é o fato de que, especificamente na acepção temporal do português, a oração que contém a locução conjuntiva *desde que* exige o verbo no subjuntivo *Todo mundo, desde que todo mundo estej*a atento a isso deve ser extremamente complicado.

Cumpr

e salientar que, em espanhol, o normal seria também o subjuntivo nos casos com valor condicional: “*Te llevo a pasear desde que te portes bien*”. Neste sentido, o exemplo (1) parece ser uma anomalia...

SIN QUE

- (1) Estamos ampliamente comprometidos (...) con la Iglesia **sin que** eh ... se pueda, digamos, producir una fricción con ... con la Curia, ... (112-3)
- (2) (...) pero Venezuela, el Perú (el Ecuador hoy no es fronterizo con el Brasil, pero negoció fronteras con el Brasil), Bolivia, la Argentina encontraron en la obstinación y en la persistencia y en la capacidad negociadora del Brasil un adversario sumamente eficaz y que resultó victorioso **sin que** nunca se hubiera disparado por cuestiones propiamente de fronteras o exclusivamente de fronteras, un tiro. (725-6)

De valor concessivo, *sin que* corresponde-se à locução conjuntiva portuguesa *sem que*.

EN VISTA DE QUE

- (1) ... pues obviamente van a aumentarse en esa misma proporción **en vista de que** en este país para cualquier cosa hay cuarenta y ocho mil intermediarios; (131-3)

En vista de que detém acepção causal, assim como suas correspondentes portuguesas:

tendo em vista que, uma vez que, etc

SIEMPRE QUE

- (1) **Siempre que** salimos al exterior perdemos, no sé por qué. (180-1)

Tal qual sua equivalente portuguesa *sempre que*, a locução conjuntiva é de valor temporal. Para tanto, vale contrastar este exemplo com o português:

- a gente procura... eu procuro pelo menos... sempre... recorrer a essas pessoas quando indicadas né?... não vou entrando assim em qualquer lugar:: assim:: que... só porque (estou) “ah bom aqui é um advogado” () **sempre que** tenha recomendações né? (Inquérito nº 251)

A NO SER QUE

- (1) ... la gente entre treinta y cuarenta años qué deporte practica, **a no ser que** pertenezca a determinadas ligas, pero de lo contrario no creo. (186-3)

Tendo como correspondente portuguesa a expressão conjuntiva *a não ser que*, este nexos contém significação concessiva. Além disso, o verbo da segunda oração aparece sempre no subjuntivo, em ambas as línguas.

DE MANERA QUE

- (1) Puede ser cualquiera de esas concepciones eh ... **de manera que** todo esto funcione enlazando la ciudad, ... (209-1)
- (2) (...) la mayoría de los estudiantes del Instituto Gásperi éramos extranjeros, **de manera que** a todo el mundo se le exigía más o menos lo mismo. (327-4)
- (3) Son especie de conferencias, pero los exámenes se referirán exactamente a la totalidad del tema, lo hayan tratado o no lo hayan tratado. **De manera que**, m ... sea que el profesor asista, sea que el alumno m ... digo: sea que el profesor asista o no asista a dictar su clase, sea que el alumno asista o no asista a escuchar esas clases, de todas maneras, existe la obligación de ... de tocar ciertos temas, determinados puntos, y el examen se les va a exigir a los alumnos todo ese ... tener ideas sobre todo ... todos estos temas.. (341-1)
- (4) El examen de grado m ... consiste en una mesa redonda con todos los profesores que hemos tenido durante el año (veíamos aproximadamente unas trece, catorce materias) y el director del Instituto, el secretario y al ... y un representante de la Comunidad Económica. **De manera que** eran casi unas veinte personas disparando preguntas en italiano sobre la tesis de grado, (...). (349-1)
- (5) [...]eran casi unas veinte personas disparando preguntas en italiano sobre la tesis de grado, m ... preguntando m ... fuera de la tesis, preguntando temas, es decir, el mismo tema de la tesis pero extendiendo y temas dif ... distintos de los que se vieron en ... se trataron en la tesis. **De manera que** ... **que** olvidándose uno por completo de lo que es la materia y de lo que ... del susto ... del susto del examen m ... le parecía estar como ante una cámara de tortura [Risas] [...]. (350-1)
- (6) – Bueno, somos pueblos latinos; **de manera que** no me encontré desambientada entre ellos, ¿no?; (...). (364-1)
- (7) Es tan así que nosotros hasta ahora en veinte publicaciones que tenemos en la calle nunca hemos recibido un reclamo, ni una demanda, ni una cosa por el estilo de nadie que no haya estado de acuerdo con lo que se ha publicado sobre ella misma o sobre cualquier otra persona. **De manera que** sí son comentarios serios, pero comentarios quel ... que si yo los leo pues no me dejan nada más allá de que se me olviden dentro de diez minutos, porque no me interesan, ¿no?. (398-1)

Pode a locução conjuntiva *de manera que* vir acompanhada de verbo no subjuntivo ou no indicativo. Pela análise dos fragmentos acima, percebemos que em função justamente do modo verbal da oração que encabeça *de manera que*, alterna-se o valor desta locução. Noutros termos: no primeiro exemplo, em que o verbo está no subjuntivo (*funcione*), a acepção de *de manera que* é final, sendo substituível por *para*, *para que*, etc; já nos demais exemplos, em que os verbos estão no indicativo (*exigia, existe, eran, me encontré, son*), a acepção desta locução é a de conclusão, sendo equivalente às expressões *dessa forma, assim*, etc. Este mesmo valor conclusivo se faz notar no exemplo 5, em que o verbo da oração em que está *de manera que* é uma reduzida de gerúndio.

Comparemos estes exemplos espanhóis com os do português:

- uma máquina meia simples...a roda d'água é u/ é uma roda muito grande... com::... vários...espécie de...de dentes...e...uma coisa que coloca entre dentes de sulco...vários sulcos colocados em todo o...o contorno da roda...**de maneira que** a água vai caindo e vai virando a roda...e a por sua vez a:: a roda virando movimenta o eixo dela... (Inquérito nº 18)
- e:: Belo Horizonte então hoje:: se espalhou e:: cresceu **de tal maneira que** eles não tiveram condições mais de seguir aquela planificação original... (Inquérito nº 137)
- e a fazenda estava praticamente abandonada... o algodão que ele mandou plantar não foi plantado... o pouco que plantaram não foi:: desinfetado não puseram::... fungicidas e:: herbicidas nem:: coisa nenhuma **de maneira que** não deu absolutamente nada no algodão foi... ((suspirou)) pouco feito foi perdido... (Inquérito nº 208)
- e:: para essa menina ele comprou o apartamento... onde reside e pôs no nome dela... **de maneira que** Lea É proprietária DO apartamento de meus pais e meus pais têm simplesmente usufruto... (Inquérito nº 208)

Nestes fragmentos, a locução *de maneira que* tem valor conclusivo, com o verbo também no indicativo.

AL PASO QUE

- (1) As ... es por esto que ... que la mayoría de los médicos se quedan aquí en las ciudades y se dedican a explotar sus consultorios particulares, eh ... **al paso que** son muy pocos los que van a trabajar por fuera. (238-2)

A locução *al paso que*, assim como a sua correspondente portuguesa *ao passo que*, indica mudança de foco.

A QUE

- (1) El Instituto de Seguros Sociales sin duda ha contribuido **a que** aquello vaya en ... vaya disminuyendo. (242-1)
- (2) Y no queremos marginar y quiere ... no queremos marginar a la ... a las lectoras **a que** vean solamente cosas colombianas, (...). (408-1)
- (3) (...) hay que esperar **a que** se tenga quince años, diría yo, para poderlo ... por pronto pues, para poder comenzar. (532-2)
- (4) El tipo, no, se va caliente a otra parte ad ... **a que** le den sin trabajo la limosna, pero no te barre el jardín, o sea, no trabaja. (813-1)
- (5) (...) lo que estamos contribuyendo con ese plan es **a que** la gente pueda en los fines de semana tener un esparcimiento (...). (980-2)

Equivalente à expressão espanhola *para que*, *a que* é uma locução de finalidade. É, porém, estatisticamente bem menos empregada do que aquela. Quanto ao português, a expressão *a que* é pouquíssimo empregada.

SEA QUE

- (1) (...) m ... **sea que** el profesor asista, (...). (341-2)
- (2) (...) **sea que** el alumno [asista] m ... digo: (...). (341-3)
- (3) (...) m ... digo: **sea que** el profesor asista o no asista a dictar su clase (...). (341-4)
- (4) (...) **sea que** el alumno asista o no asista a escuchar esas clases, de todas maneras, existe la obligación de ... de tocar ciertos temas, (...). (341-5)

Tal como a forma portuguesa (*seja que*), *sea que* possui valor disjuntivo, isto é, alternativo.

Caso a mencionar ainda é o das expressões limítrofes às locuções conjuntivas. Trata-se de algumas construções (verbo + *que*) com afinidades com a classe das locuções conjuntivas.

As encontradas no *corpus* de trabalho são as seguintes:

- (1) Y ... la ... fue de los únicos oficiales que llegaron a general, porque, desafortunadamente, la Nación cambió las disposiciones ua ... al formarse la Constitución; mejor dicho, **que** ningún extranjero podía ser general.. (746-3)
- (2) (...) con aumentar lo que tenemos no se va a resolver nunca el problema, es decir, **que** nunca alcanzará a crecer el sistema educativo (...). (905-3)
- (3) – Es **que** anoche precisamente oía un comentario de X. X. en ese programa Cara a Cara, ... (161-1)
- (4) No es **que** yo tenga ánimo derrotista ... (181-1)
- (5) – Pero es **que** no me refiero tampoco a la gente ya anciana, ¿no?; (186-1)
- (6) – Pero es **que** a los trein ... entre treita y cuarenta años, el estado físico ya no puede compararse con una persona de veinte años. (187)
- (7) El ocho por ciento solamente pertenecen eh ... al ... al Instituto Colombiano de Seguros Sociales, el ocho por ciento de la masa trabajadora. O sea, **que** hay un noventa y dos por ciento que está al margen casi por completo de eso ... esos servicios. (235-1)

- (8) En fin, es decir, **que** las posibilidades son muy buenas en ese sentido y las dificultades muy grandes. (1239-1)
- (9) – O sea, **que** tú ves el panorama del país y de Latinoamérica con ... con optimismo. (851-1)
- (10) O sea **que** hay movimientos de gente muy grandes tanto por la mañana como por la tarde (...). (969-1)
- (11) O sea **que** necesariamente para ir a ... a cumplir el trabajo diario (...). (979-1)
- (12) O sea **que** las veredas, pues, a los ... a los pueblitos, a los ... a los pequeños municipios iban muy pocos médicos. (240-4)
- (13) O sea, **que** le faltan esos tres tipos, por lo menos, (...) (268-1)

Estas treze expressões acima mencionadas têm em comum o fato de serem elementos introdutores de explicação ou retificação.

POR MÁS DE QUE

- (1) (...) en primer lugar la ... hay una gran ignorancia, ¿no?, **por más de que** se haya tratado de ... o tratado no, exista alguna inclinación por la música, la pintura, la escultura (...). (354-3)
- (2) Y así, en fin, eh ... ya necesariamente **por más de que** la persona no tenga ninguna acción, por más de que ... bueno, yo no digo que no tengo sensibilidad, pero pienso que una persona por más insensible que sea al arte necesariamente se va sensibilizando y va tratando de conocer y apreciar lo que acá, pues, nos llega es exclusivamente por referencias y referencias muy lejanas algunas veces, eh ... conferencias de Marta Traba en la televisión y eh ... presentaba sus ... sus cuadros y claro, muy interesante; [...]. (361-1)
- (3) Y así, en fin, eh ... ya necesariamente por más de que la persona no tenga ninguna acción, **por más de que** ... bueno, yo no digo que no tengo sensibilidad, pero pienso que una persona por más insensible que sea al arte necesariamente se va sensibilizando y va tratando de conocer y apreciar lo que acá, pues, nos llega es exclusivamente por referencias y referencias muy lejanas algunas veces, eh ... conferencias de Marta Traba en la televisión y eh ... presentaba sus ... sus cuadros y claro, muy interesante; [...]. (361-2)

A expressão conjuntiva *por más de que*, de valor concessivo e com o verbo no subjuntivo, equivale ao português *por mais que*.

DE MODO QUE

- (1) Y puso fin, como se dice muy claramente en su texto, a todos los problemas territoriales entre los dos países. **De modo que** en mil novecientos cuarenta y uno quedaron en ... consagrados en una forma inequívoca los procedimientos y las soluciones de nuestros problemas con Venezuela. (693-1)
- (2) [...] quedaron en ... consagrados en una forma inequívoca los procedimientos y las soluciones de nuestros problemas con Venezuela. **De modo que** hay que hacer hincapié y hay que destacar muy claramente que no tenemos pendientes con Venezuela problemas territoriales; [...]. (694-1)
- (3) En el caso de Venezuela, se produjeron dos laudos arbitrales: el de la Corona de España y el del Consejo Federal Suizo, **de modo que** fue por arbitraje que se definió nuestra situación con este país. (700-1)

- (4) Otro tanto ocurrió con el Perú, otro tanto ocurrió con el Ecuador, **de modo que** hemos estado siempre dispuestos a oír pareceres opuestos y a buscar una solución satisfactoria. (702-1)
- (5) [...] pero Venezuela, el Perú (el Ecuador hoy no es fronterizo con el Brasil, pero negoció fronteras con el Brasil), Bolivia, la Argentina encontraron en la obstinación y en la persistencia y en la capacidad negociadora del Brasil un adversario sumamente eficaz y que resultó victorioso sin que nunca se hubiera disparado por cuestiones propiamente de fronteras o exclusivamente de fronteras, un tiro. **De modo que** nuestro balance en ese aspecto no es enteramente positivo [Interrupción]. (726-1)
- (6) Hay conferencias para la comunidad, conferencias para las madres, estudios de primaria para los niños hospitalizados, **de modo que** no pierdan tanto el tiempo mientras permanecen en el hospital, (...). (914-1)

Tanto como a equivalente portuguesa *de modo que*, a expressão espanhola homônima apresenta aceção modal. Isto implica a possibilidade de correspondência por *dessa forma*, *assim*, *dessa maneira*, etc.

A PESAR DE QUE

- (1) En cambio, yo creo que ellos ya están un poco cansados, ¿no?, **a pesar de que**, claro, lógicamente, como europeos y precisamente en mis ... mis clases les escuché muchísimas veces el concepto de que Europa debe dominar el mundo. (369-2)
- (2) Entonces, se tratan temas que se ... donde se haga labor, se despierten esas inquietudes y, **a pesar de que** uno cree que las revistas femeninas son sumamente frívolas, Laura, que es en la revista donde yo trabajo, trata, como digo yo, de ... de ser algo diferente. (394-3)
- (3) El índice de analfabetismo es extraordinariamente alto, y **a pesar de que** la curva estadística tiende a disminuir todavía vemos que cerca del treinta por ciento de la población es analfabeta pura, [...]. (898-1)

De valor concessivo, *apesar de que* tem, como equivalente português, além de seu homônimo, a forma *apesar de que*, bem mais empregada que aquela. Vejamos, para tanto, um exemplo português:

- (1) meu irmão que é engenheiro e que é inclusive diretor de uma firma de projetos IA agora à Alemanha SÓ para conhecer as estradas alemãs... então é:: realmente:... um progresso um avanço em relação à::s às nossas estradas **apesar de que** hoje no Brasil... praticamente não se anda a não ser no asfalto... pode-se cortar o Brasil... de cima a baixo só no asfalto... (Inquérito nº137)

YA QUE

- (1) (...) esos dos proyectos de tratado no fueron aprobados por el Congreso colombiano, **ya que** el señor Caro, teniendo en cuenta la vehemente oposición de la opinión pública a esos tratados, los retiró de la consideración del Congreso. (685-2)
- (2) (...) (y esto viene a ser una especie de paréntesis, **ya que** estamos hablando de las relaciones con el Brasil) (...). (723-4)

- (3) – Doctor, pues **ya que** precisamente se refiere a la situación del país frente a la educación y a la salud (...), ¿ cómo repartiría usted, en qué porcentaje, digámoslo así, el dinero para solucionar todas estas ...? (900-1)

Como *já que*, sua equivalente em português, a forma conjuntiva possui aceção causal em (1) e concessiva em (2) e (3)..

DE UNA VEZ QUE

- (1) Yo también les propongo y todas los discutimos, pero ya, después de ser propuestos esos temas y de que ... y **de una vez que** nosotros hemos elegido la forma como se va a redactar, por qué ángulo se va a enfocar, entonces entra mi campo más directamente, [...]. (404-2)

Com aceção temporal, *de una vez que* equivale à portuguesa *uma vez que*.

SIENDO QUE

- (1) ¿Y cómo defendían esa posición intransigente, **siendo que** en el tratado entre España y Portugal de mil ochocientos setenta y siete, Tabatinga se había atribuído al dominio español? (717-2)

Possui a locução *siendo que* valor concessivo, assim como a forma portuguesa *sendo que*.

MIENTRAS QUE

- (1) Entonces, no podemos pelearnos, **mientras que** sí vamos a comprar todos los sobrantes de guerra para arreglarles la habilidad llamada de la economía gringa y de la economía europea (...). (837-1)
- (2) (...) seguramente los centros de comercio tienen el incentivo del negocio, **mientras que** los centros culturales no lo tienen. (1001-3)

Nos exemplos acima referidos, possui a locução *mientras que* aceção concessiva e/ou mudança de foco, tal como ocorre com a forma *enquanto que*, do português.

A comparação destas aceções espanholas com a dos exemplos do Nurc indica o mesmo valor de mudança de foco:

- a a parte acidentada é uma parte vamos dizer de morraria...e justamente servia pro gado...**enquanto que** a parte plana servia pra:...pra cultura em geral (Inquérito nº 18)
- e...porque a enxada ela é::é mais () na parte que entra na terra...é uma parte mais larga...e é como vamos dizer um triângulo...**enquanto que** enxadão...ele é mais estreito...e é como se fosse um retângulo... (Inquérito nº 18)

Nestes exemplos não parece que a expressão conjuntiva tenha valor concessivo; há, de fato, um valor de contraste ou oposição...

ANTES QUE

- (1) – Doctor X., yo creo importante e interesante que **antes que** todo usted nos hable de su labor frente al Hospital Lorencita Villegas. (874-2)

A aceção desta locução é temporal. Possui equivalente homônimo em português.

EN EL SENTIDO DE QUE

- (1) Desde de luego que ayuda **en el sentido de que** hace núcleos en determinados puntos, donde la gente no tiene que desplazarse por lo menos para cumplir una buena parte de sus necesidades, como por ejemplo las compras del mercado, los cines eh ... seguramente tendrán restaurantes, parques de recreación etcétera; [...]. (975-2)
- (2) Italia, para el turista, no para el habitante, pero para el turista también es peligroso **en el sentido de que** lo envoltan bastante; (...). (1023-1)
- (3) Hago esta discriminación **en el sentido de que** indudablemente corresponden a dos tipos de relación con el espectador; (...). (1113-1)
- (4) Hago esta discriminación en el sentido de que indudablemente corresponden a dos tipos de relación con el espectador; no tanto **en el sentido de que** se mire que el niño tiene otro nivel de comprensión, en fin, no; [...]. (1113-2)

Nos exemplos arrolados, parece a locução *en el sentido de que* é substituível por *porque*, seguido ou não de um advérbio que precisa o sentido da afirmação: *porque concretamente*, *porque específicamente*... Em português brasileiro atual, *no sentido de* usa-se muito em lugar de *para*, já que esta última, de tão empregada, parece não ser mais notada pelo falante (Conforme HOYOS ANDRADE, 1992, p.531 e sgts.).

A TAL PUNTO QUE

- (1) (...) en este hospital nosotros recibimos estudiantes de medicina, de enfermería, de fisioterapia y de otro multitud de carreras relacionadas con la medicina, **a tal punto que** el año pasado pasaron por aquí setecientos cincuenta y tres estudiantes, en conjunto. (913-11)

Correspondendo à forma portuguesa *a tal ponto que*, esta locução possui valor consecutivo.

ADEMÁS [DE] QUE

- (1) Allí hay inscritos y tomando clases en una forma de colegio cerca de ciento veinticinco niños, **además de que** se dictan cursos y conferencias para los padres de aquellos que no pueden entrar a la institución. (924-1)
- (2) – Lo utilizan para poder descansar los fines de semana; que es fundamental, ¿no? / **Además que** el ... el automóvil produce una cierta sensación de libertad, de ... de independencia, (...). (982-1)
- (3) - La gente no ... no tiene manera de prepararse o de tecnificarse en esos campos, y entonces busca más bien profesiones humanísticas, de otra índole que después ... / – Ciertamente, **además que** tecnificarnos en nuestro campo no es fácil. (1071-1)

A locução *además [de] que* equivale à forma portuguesa *além de (do) que*, e não

**além que*. Possui valor aditivo.

CON EL FIN DE QUE

- (1) – Pues mi trabajo consiste en dirigir una compañía financiera de vehículos por el sistema cooperativo, eh ... que fundamentalmente se trata de reunir grupos de personas **con el fin de que** en un plazo determinado cun ... compren una misma cantidad de carros. (950-2)

Equivalente ao português *com o fim de que*, esta locução, como se nota, possui valor de finalidade.

EN LA MEDIDA EN QUE

- (1) – Doctor, ¿no existe, digamos, el sistema de cuota inicial, sino **en la medida en que** vayan siendo favorecidos van recibiendo el carro (...)? (959-1)

Assim como *na medida em que*, esta expressão é de conformidade.

LO MISMO QUE

- (1) (...) había puestos de ... socorro, de auxilio de la Cruz Roja en distintos sitios de la carretera, **lo mismo que** automóviles con todos los equipos para poder arreglar una varada. (1031-3)
- (2) Por ejemplo, esa zona del Bajo Magdalena es muy fértil y muy interesante, **lo mismo que** la zona de Sinú. (1045-1)

Tal como as expressões comparativas, a oração em que se insere *lo mismo que* suprime, por estar pressuposto, o mesmo verbo (ou sinônimo) da oração anterior.

DESPUÉS DE QUE

- (1) Yo no creo que inclusive ni siquiera haya falta de oportunidades, salvo en regiones muy apartadas que las hay, pero casi a todos sitios donde uno va se encuentra que hay la escuela, y existe la posibilidad de hacer por lo menos los tres o cuatro primeros años de primaria, que

lo aprovechan en algunos casos; que inclusive de pronto también se vuelven un problema, porque **después de que** el muchacho ha hecho tercero, cuarto, quinto año elemental, pues obviamente, como es natural, quiere seguir su estudio, abandona su terruño, su parte donde viva, abandona su casa, se va los centros donde pueda conseguir educación, se vuelve gamín, y crea un problema social sumamente complicado.. (1065-8)

De acepção temporal, esta locução equivale à forma portuguesa *depois [de] que*.

4.3.3. Outras expressões formadas por *que*.

Ao estudarmos as locuções conjuntivas do nosso *corpus* espanhol, encontramos também outras expressões dignas de nota. São expressões adverbiais que contêm a partícula *que*:

DESDE LUEGO QUE

- (1) – Bueno, en principio puede ser una ayuda, pero yo no creo que solucione el problema del transporte. **Desde luego que** ayuda en el sentido de que hace núcleos en determinados puntos, donde la gente no tiene que desplazarse por lo menos para cumplir una buena parte de sus necesidades, [...]. (975-1)
- (2) – No, al contrario, nosotros lo que estamos contribuyendo con ese plan es a que la gente pueda en los fines de semana tener un esparcimiento que es muy necesario para cualquier persona, y el carro es fundamental. **Desde luego que** el ... el transporte individual dentro de una gran ciudad es muy complicado. (981-1)
- (3) Pues, hombre, yo creo que el país ha hecho un esfuerzo grande en materia de educación en los últimos años. Eh ... al presupuesto nacional ... del presupuesto nacional se ha dedicado cada año, con un incremento importante y cada día con más entusiasmo una buena parte para ... para educación. Eh ... **desde luego que** aquí tenemos problemas complicados. (1056-1)
- (4) Eso hace que, pues, se esté gastando más o se esté haciendo menos de lo que se podría hacer con lo que se está gastando. Pero **desde luego que** el país está haciendo un esfuerzo grande para poder dar educación, especialmente educación primaria. (1058-1)
- (5) Pero tampoco ha habido esa misma énfasis que se hizo en la Reforma Agraria otro para utilizar, por ejemplo, el sistema cooperativo, ¿no?, que no sea el de reducir las tierras, sino por el contrario, el de tratar de agruparlos para prestarles unos servicios; es decir, haber desarrollado el mismo esfuerzo [...] que se hizo para la Reforma Agraria; no ha habido un gobierno que haga ese mismo esfuerzo para ... para utilizar otro sistema, ¿no? **Desde luego que** el de la Reforma Agraria está probado, y ya se ha visto que no funcionó, pero tampoco se ha ensayado otro, ¿no? (1083-1)

A expressão espanhola *desde luego que* contém, como se depreende da análise dos exemplos acima, valor de modalizador asseverativo, isto é, opinião do falante a respeito da

afirmação encabeçada por ela. Acrescente-se a isto o fato de que uma expressão como **desde logo que* é estranha e sem chances de uso em português.

TOTAL QUE

- (1) Porque al mismo tiempo que tú encuentras los problemas tan graves que ha creado el ... el ... la ... la falta de una conciencia sobre el transporte urbano, en Bogotá a ... al mismo tiempo están fomentando el carro particular con todas esas medidas de rebaja de aranceles, de rebaja de precios para los vehículos, y desestimulando también el transporte colectivo. **Total que** no saben realmente para dónde van. (206-1)

Com valor de síntese, *total que* não parece possuir um correspondente similar, do ponto de vista formal, em português. Para su correspondência em nossa língua, dispomos de expressões do tipo: *assim, logo, portanto*, etc. Poderia caracterizar-se, inclusive, como falso cognato a tradução literal ao português. Equivale, de fato, a “*En resumen*”... “*En una palabra*”, que são igualmente expressões adverbiais.

COMO QUE

- (1) (...) pero le parece a uno que eso está es ... es algo como inaccesible, **como que** en realidad de verdad existe solamente para artistas. (361-8)
- (2) – Yo llevo dos años en este último período, y me voy a retirar dentro de poco, pero antiguamente había estado en la dirección por siete años, **como que** llevo nueve en total. (935-1)
- (3) Doctor, ¿entonces el plan aquel de las ciudades dentro de las ciudades que, pues, por épocas **como que** tiene bastante resonancia, pero no sabemos si lo lleven a cabo, sería una solución? (973-2)

A expressão *como que*, em cada um destes exemplos acima transcritos, equipara-se ao valor adverbial de *aparentemente*.

4.3.4. Outras locuções portuguesas

Além das locuções portuguesas já utilizadas como exemplos, podemos apresentar ainda as seguintes, coletadas aleatoriamente:

SÓ QUE (valor adversativo)

- (1) (o) negócio é o seguinte... eu participei de um grupo de teatro.. formado lá no::: Mackenzie... por alunos... éh::: alunos e alguns:: professores... dos diversos cursos lá no Mackenzie... e:: chegamos a representar... oficialmente três peças... uma delas::... fo::i O massacre de Manuel Rubens... uma peça muito bacana... **só que** infelizmen::te:: ela fo::i:: proibida... pela Censura FederAL... (Inquérito nº 161)
- (2) ... os que lidam com computação... os computadores eletrônicos era uma profissão que até... é (ne) re::/ é relativamente nova... uma outra profissão bem nova... eu não me lembro assim... uma profissão além dessa... **só** uhn::... **que** uhn::: esses profissionais eu não saberia dizer o nome assim... corretamente mas que mexe com essas coisas nucleares entende?... (Inquérito nº 251)

SE BEM QUE (valor adversativo com nuance de mudança de enfoque)

- (1) (o) negócio é o seguinte... eu participei de um grupo de teatro.. formado lá no::: Mackenzie... por alunos... éh::: alunos e alguns:: professores... dos diversos cursos lá no Mackenzie... e:: chegamos a representar... oficialmente três peças... uma delas::... fo::i O massacre de Manuel Rubens... uma peça muito bacana... só que infelizmen::te:: ela fo::i:: proibida... pela Censura FederAL... por ser eh::: que a julgou como de cunho político... então a peça... **se bem que** não tem nada que ver com política (Inquérito nº 161)
- (2) (o) negócio é o seguinte... eu participei de um grupo de teatro.. formado lá no::: Mackenzie... por alunos... éh::: alunos e alguns:: professores... dos diversos cursos lá no Mackenzie... e:: chegamos a representar... oficialmente três peças... uma delas::... fo::i O massacre de Manuel Rubens... uma peça muito bacana... só que infelizmen::te:: ela fo::i:: proibida... pela Censura FederAL... por ser eh::: que a julgou como de cunho político... então a peça... se bem que não tem nada que ver com política Nossa não fala nada do nosso povo ela se passa na Venezuela no século... entre o século XV e o século XVI... ou melhor do século XIV ao século XV perdoe... não é XV e XVI mesmo está certo ((riu)) estou antecipando a história... eh::: **se bem que**:: não tem nada que ver como:: acabei de dizer com:: a nossa vida política... ela foi... éh::: retirada... pela Censura Federal... eh::: não foi na época... foi um pouco depois... nós chegamos a fazer umas quatro apresentações (Inquérito nº 161)
- (3) lá no Teatro Rui Barbosa... só lá que as três peças... as três não as duas primeiras... *O massacre*:: e *O banquete* foram apresentadas lá dentro TAMBÉM... apesar de **se bem que** foram apresentadas fora em:: em outros locais e foram apresentadas lá dentro também (Inquérito nº 161)
- (4) e sempre tem os probleminhas... então tinha os estrelos... as estrelas ((riu)) e:: os que são ao meu ver os cabeças-dura... da coisa **se bem que**:: hoje... éh::: muitos::... eh::: muitas dessas pessoas.. éh::: mudaram de vida completamente... não... acabaram uns acabaram abandonando estudos... e se realizaram profissionalmente por por no teatro (Inquérito nº 161)
- (5) não adianta nada você apresentar uma peça:: policial... pras crianças assistirem... as crianças não vão compreender:: com raríssimas exceções não vão entender o conteúdo da peça... uma:: peça de:: de:: de cunho:: vamos supor::... mais psicológico... você não pode apresentar a:: adolescentes... entende? **se bem que** alguns irão entender ma::s tem outros que:: já são mais preguiçosos mentalmente que não vão entender... (Inquérito nº 161)

QUASE QUE (valor comparativo aproximativo)

- (1) tem duas colegas e um colega... principalmente este... que está... posso dizer:: **quase que** realizado... nesse campo... (Inquérito nº 161)
- (2) eu acho que os que querem se dedicar mesmo... são **quase que** aventureiros... (Inquérito nº 251)

MESMO QUE (valor concessivo)

- (1) **mesmo que** a pessoa... chegar a falar assim pra gente “eu não sei o que fazer” a gente deverá então tesTAR... (o)... é isso inclusive a a minha profissão ((risos))... éh e então a gente deveria testar pra ver o que ele tem... (Inquérito nº 251)

QUE NEM (valor comparativo)

- (2) ora não entro num consultório dentário ... qualquer às vezes eu prefiro até suportar um pouquinho de dor... esperando que chegar o meu dentista... do que entrar em qualquer clínica... isso::... também:: ((tosse)) com... com médicos e posteriormente com outras... coisas que eu deva recorrer ((tosse superposta)) né?... **que nem** um advoga::do... a gente procura... eu procuro pelo menos... sempre... recorrer a essas pessoas quando indicadas né?... (Inquérito nº 251)

TANTO QUE (misto de valor consecutivo e conclusivo)

- (1) eu acho que no Brasil... muito pouco... porque::... (eu) eu acho que não existe um:: apoio muito grande nem pras artes... e nem pros artistas... aqui no Brasil... agora... no estrangeiro existe bastante **tanto que** o pessoal aqui do Brasil os que REalmente querem ser vão pro estrangeiro... (Inquérito nº 251)
- (2) o balé é uma coisa que o brasileiro procura MUIto fora... outra coisa que eu conheço também... assim porque gosto muito e venho de família italiana são óperas e cantores de ópera também procuram o estrangeiro... **tanto que** os os... o as pessoas do meu conhecimento e são bastante... que gostam de assistir... ópera aqui no Brasil... procuram sempre assistir... quando a companhia é italiana... que já é alguma coisa mais... quando a companhia é brasileira eles vão mas já com... um::... um certo receio de não ser bom... (Inquérito nº 251)
- (3) hoje se eu tivesse que volTAR e:: eu iria dez vezes à Europa e:: e não iria... aos Estados Unidos fui uma vez e acho que chega... **tanto que** quando eu fui poderia ter voltado pelos Estados Unidos até a diferença de passagem era mínima eu convidei minha mulher mais para ela conhecer e ela não quis também (Inquérito nº137)
- (4) para eu dizer a vocês... o que mais... éh:: me me chamou a atenÇÃO eu teria que citar a cidade de Londres... em que:: eu senti eu senti eu:: eu senti o:: vou repetir a mesma coisa eu senti um senTIdo de liberdade muito grande que me seduziu realmente... **tanto que** eu fiquei com vontade tremenda de mandar meus filhos estudarem em em:: Londres... (Inquérito nº137)

POR SINAL QUE (misto de valor consecutivo com conclusivo)

- (1) NADA disso... você não tem:: resfriado nenhum o que você tem... é uma intoxicação gravítica... que é uma coisa normal... nas mulheres... dá:: uma espécie de alergia... então você vai tomar... anti-alérgico três vezes por dia... e uma injeção pro fígado... um dia sim um dia não”... **por sinal que** daí eu::... passei a:: s/... a enfermeira... eu que dava as injeções nela... ((risos da documentadora)) ela tomou... o na/ o anti-alérgico... tomou duas... injeções para o fígado em:: dias alternados... não precisou tomar a terceira porque desapareceram... TODos os sintomas de... resfriado... (Inquérito nº 208)

5. OUTROS CONTEXTOS SINTÁTICOS DO QUE: A PERÍFRASE VERBAL DE OBRIGAÇÃO E O EXPLETIVO

Como dissemos antes, o que tem direcionado esta pesquisa foi o conjunto de contextos sintáticos em que aparece inserida a partícula *que* dentro do *corpus* de análise espanhol, a saber: o *que* relativo, interrogativo, conjuntivo e o *que* em outros ambientes – a perífrase verbal de obrigação (*tener que* / *haber que*) e o *que* expletivo. Não queremos, com isso, fazer supor que somente estas são as possibilidades sintáticas dessa partícula. Ocorre que adotamos a metodologia justamente de partir de um *corpus* em espanhol, no qual apenas esses foram os tipos de ocorrências encontrados. Neste capítulo, portanto, trabalharemos com esses dois últimos aspectos do *que*: a perífrase verbal de obrigação e o expletivo.

5.1. A perífrase verbal de obrigação: *tener que* / *haber que*

5.1.1. Definição

Com relação às perífrases verbais de obrigação, consideremos as observações contidas em *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*. O primeiro aspecto a tratar diz respeito ao que vem a ser uma perífrase verbal:

Cuando un verbo forma parte de determinadas perífrasis o sintagmas fijos que pueden afectar a todas las formas de su conjugación, se producen en el significado del verbo ciertos matices o alteraciones expresivas. Damos a estos sintagmas el nombre de *perífrasis verbales*. (1978, p.444)

Por exemplo, se compararmos a ação designada pelo verbo *escribir* com as locuções *tener que escribir*, *estar escribiendo* e *ir a escribir*, perceberemos que ao conceito reduzido de *escribir*, a primeira perífrase acrescenta a obrigação de realizar a ação mencionada; já em, *estar escribiendo* temos a implicação da duração ou continuidade do fato; e, por meio de, *ir a escribir*, expressamos a vontade ou disposição para executá-lo.

Allarcos Llorach (1994, p.259), define-a assim: “el núcleo verbal puede consistir en una combinación de unidades que funciona en un conjunto como lo hace un solo verbo: se llaman *perífrasis verbales*”.

Segundo a Gramática da Real Academia, a modificação que cada uma destas perífrases introduz no conceito verbal é de natureza semântica, e não funcional, uma vez que os esquemas sintáticos “*tener que* + infinitivo”, “*estar* + gerúndio” e “*ir a* + infinitivo” têm sua conjugação completa em todo os modos, tempos, números e pessoas, além de se construírem com sujeito e complementos, nem mais nem menos do que se se tratasse de um verbo sozinho. Muitos destes verbos já se encontram catalogados nas gramáticas antigas com o nome de *conjugaciones perifrásticas*.

Em espanhol, há um grande número de perífrases, que consistem no emprego de um verbo auxiliar conjugado seguido de infinitivo, gerúndio e particípio. Ocorre também, em certos casos, de antepor-se ao infinitivo a partícula *que* ou alguma preposição; já a união entre auxiliar e o gerúndio ou o particípio se dá sempre sem intermediários. Como exemplos, temos:

- *Hay que trabajar*
- *Iba a decir*
- *Debes de conocerte*
- *Estaba comiendo*
- *Lo tengo oído muchas veces*

5.1.2. Verbos auxiliares

Um verbo desempenha a função de auxiliar quando, ao encabeçar uma perífrase verbal, perde total ou parcialmente o seu significado próprio. Por exemplo, em *Voy a contestar esa carta*, o verbo *ir* é auxiliar, porque não conserva sua acepção de movimento de um lugar a outro, como também não o conservam os verbos *andar* e *venir* nas expressões *Andaba mirando las láminas de un libro*, *Venía sospechando de ese hombre*. De igual forma, *deber* esvaziou-se de seu sentido obrigatório para desempenhar o papel de auxiliar na frase *Deben de ser las diez*, e o verbo *tener* despojou-se de toda a sua significação possessiva em

Se lo tengo rogado. Uma vez que todos estes verbos (com exceção de *haber*) conservam na língua moderna seu significado próprio, é necessário decidir, em cada oração em que venha a aparecer uma destas perífrases, se a sua significação se perdeu ou obscureceu-se em grau suficiente para considerá-los como verbos auxiliares. Por outro lado, a função auxiliar de um verbo, em cada caso, pode ser meramente ocasional, ou bem pode representar um esquema sintático em vias de consolidação mais ou menos generalizada na língua. Por exemplo: o verbo *seguir*, que em sua acepção primeira significa “ir detrás o después de alguien o de algo”, significa também “proseguir o continuar” na frase *Sigo opinando lo mismo*; no entanto, esta acepção figurada (que os dicionários registram) não nos autoriza a pensar que “*seguir* + gerundio” seja uma perífrase verbal na qual *seguir* funciona como auxiliar, já que seu sentido figurado seria o mesmo em frases como *Sigo en mi opinión*, ou *Seguimos en la creencia*, em que o verbo vai acompanhado de complementos nominais sem gerúndio algum. Um esquema sintático pode unicamente qualificar-se como *perífrase verbal* quando o verbo auxiliar perde total ou parcialmente a sua significação normal.

5.1.3. Classificação das perífrases verbais

A gramática da Real Academia Española classifica as perífrases verbais em função de o segundo verbo encontrar-se no infinitivo, gerúndio ou particípio. Tal classificação não é puramente formal; pois corresponde ao sentido geral que cada um dos grupos tem ou teve na história da língua. As perífrases de verbo auxiliar + infinitivo atribuem à ação um sentido orientado ao futuro; o gerúndio enfatiza o presente e comunica um sentido *durativo* à ação; e o particípio, por sua vez, imprime à ação uma significação *perfectiva* e a situa em relativa posição pretérita.

Quanto às perífrases de infinitivo, Alarcos Llorach concebe as de *infinitivo imediato* (nas quais, os verbos auxiliar e principal contêm elementos intermediários, por exemplo: *deber salir*, *poder trabajar*) e as de *infinitivo mediato* (estas possuem um elemento em meio

aos verbos, *que* ou *de*: *tener que trabajar*, *tener de estudiar*). Dentro desta pesquisa, têm interesse as do segundo grupo:

[...] casos en que el infinitivo debe ir precedido de la unidad transpositora *que*:
Hay que poner a salvo el cereal sagrado.
 Estalló la guerra y *había que alistarse*
Tienes que mirar al aire.
 Desde su nacimiento [el río] *ha tenido que ir* rompiendo [las peñas] para poder abrirse paso. (1994, p.262)

5.1.4. Verbo auxiliar + infinitivo

Pelo fato de trabalharmos aqui com os ambientes perifrásticos em que a partícula *que* pode aparecer, isto é, *tener que* e *haber que*, interessam-nos, obviamente, as perífrases de infinitivo. Essas perífrases têm sentido geral dirigido ao futuro. Tal direção se delimita a partir do tempo em que se encontra o verbo auxiliar, e não a partir do momento presente do que fala. Assim, em *voy a salir*, *iba a salir* e *tendré que salir*, a ação de *salir* é sempre futura com relação ao verbo auxiliar, ainda que a totalidade do conceito verbal seja, respectivamente, presente, pasada ou vindoura.

Dentro das perífrases de infinitivo, interessam-nos as de *obrigação*. A expressão *obligativa* se vale das seguintes perífrases em espanhol:

haber de + infinitivo	<i>He de premiar tu buena acción</i>
haber que + infinitivo	<i>Hay que tener paciencia.</i>
tener de + infinitivo	<i>Tengo de decir la verdad.</i>
tener que + infinitivo	<i>Tengo que estudiar</i>

A primeira, *haber de*³⁶, é a mais antiga; no entanto, é sentida atualmente como mais literária que *tener que*, a qual predomina em todos os países de língua espanhola. Esta última, *tener que*, é mais enérgica e intensa. *Hemos de llegar pronto* é uma obrigação menos enfática, como se nós mesmos nos tivéssemos imposto. *Tenemos que llegar pronto* pode caracterizar-se como uma obrigação imposta de fora: *Si el señor vizconde siente que la corrupción estaba en*

³⁶ Em español medieval alternan *aver de* y *aver a* para expresar obligación: *Ca el plazo viene açerca, mucho avemos de andar* (Mio Cid, v. 321); *Castigarlos he como abrán a far* (Ibid., v. 229).

las leyes mismas, tendré que habérmelas con todos los grandes hombres que las han hecho provenir de inspiración divina (J. Montalvo, *Siete tratados*, ed. 1882, I, pág. 321). *Haber de* se aproxima às vezes da intenção de realizar algo:

Si vas por casa, he de darte una sorpresa; No había de decirle más que la pura verdad
En esas encarnaciones transitorias están los que han de levantar y agitar desconocidas banderas a la luz de las auroras que no hemos de ver (J. E. Rodó, *Motivos de Proteo*, cap. XLIII)
Los médicos le avisaron que había de prepararse para la resistencia y fatiga de las futuras jornadas
Había de salir y andar (G. Miró, *Libro de Sigüenza: Una noche*)

Haber de é usada também para expressar probabilidade: *Pedro ha de estar muy disgustado*.

Haber que é impessoal; por exemplo:

Hay que tener cuidado
Habrà que buscar otro medio
Había que olvidar, había que reír, había que empezar de nuevo (J. E. Rivera, *La vorágine*, 2ª parte)

Por último, a frase intermediária *tener de* formou-se a partir do cruzamento das duas anteriores; atualmente é bem pouco usada. Hoje se sente *tener de* como antiquada, salvo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo: *Tengo de escarmentarle*.

A perífrase verbal “*deber de* + infinitivo” denota, por sua vez, suposição, conjectura ou crença:

Ketita tendrá doce años ya, debe de tenerlos (A. Zamora Vicente, *Smith y Ramírez*, S.A., cap.II)
Abrió la puerta un mucamo que debía de ser polaco (E. Sábato, *El túnel*, cap. XII)

Há exemplos, na língua clássica, de confusão entre *deber de* e *deber* seguido do infinitivo sem preposição; atualmente, esta confusão é muito freqüente na língua espanhola coloquial oral e escrita. Na literatura, a diferença entre *deber de* (suposição) e *deber* (*estar obrigado*) é mantida mais nitidamente: *Deben de volver* significa *supongo, creo que vuelven*, ao passo que *Deben volver* equivale a *tienen obligación de volver*. A diferença é bastante expressiva e a Academia recomenda mantê-la.

Salienta Alarcos Llorach (1994, p.263) a respeito destas perífrases o fato de que estas combinações de *haber* e *tener* com *que* e infinitivo resultam numa perífrase em que o verbo auxiliar não apenas perdeu suas possibilidades de ter um complemento *objeto direto* (como em *Hay ruidos = Los hay*, *Había discusiones = Las había*, *Tienes la escritura = La tienes*, *Ha tenido problemas = Los ha tenido*), mas sua referência semântica mudou totalmente: passou da alusão às noções de ‘existência’ ou ‘possessão’ a significar a ‘obrigação do denotado pelo infinitivo’. Nestas perífrases a ordem seqüencial exige que o infinitivo preceda aos seus complementos. No caso contrário, segundo Alarcos Llorach, não haverá perífrase. Observe-se: *¿No hay más asuntos que tratar?* e *¿No hay que tratar más asuntos?*. Na primeira pergunta, indaga-se sobre a mera existência de assuntos, não havendo perífrase; já na segunda pergunta, interroga-se acerca da obrigação ou necessidade de fazer o que denota o infinitivo da perífrase e se o mesmo fosse pressuposto poderia perguntar-se *¿No hay que hacerlo?*. Análoga diferença se observa entre a perífrase de *Tengo que escribir cartas* e a construção sem perífrase *Tengo cartas que escribir*. Na perífrase, funciona como núcleo o conjunto auxiliar + infinitivo; por outro lado, no segundo caso, o núcleo é o verbo pessoal (com seu sentido originário) e o substantivo é um objeto direto (no qual se inclui como adjacente a seqüência com relativo).

5.1.5. Análise dos exemplos do corpus e comparação com o português

TENER QUE³⁷

- (1) Estos conocimientos **tienen que** ser transmitidos de una manera televisiva, y ahí está directamente mi trabajo de coordinar esa parte televisiva. (16)
- (2) ... cualquier organización **tiene que** ser política. (25-4)

³⁷ Comparemos o *tener que* perífrase de obrigação e o *tener que* verbo transitivo direto, com acepção de “pensar que”, dos exemplos a seguir: *En primer lugar, **tenemos que** la gente que llega aquí, (...).* (879-1), *Así, (1) **tenemos que** en nuestro país el índice de desnutrición alcanza a cerca del cuarenta por ciento de los niños en edad preescolar.* (882-1), (...) *se **tiene que** esta gente ha sido escogida precisamente porque trabaja (...).* (886-2). Neste casos o *que* é uma conjunção. Ocorre que tais estruturas, em se tratando da tradução ao português, se alterariam; em lugar de *tenemos que la gente*, usáramos *notamos que as pessoas* ou outra expressão equivalente...

- (3) Toda organización **tiene que** pretender una ... una toma de conciencia, una autogestión comunitaria. (26)
- (4) ... y su campo de acción para ser fructífero **ha tenido que** ceñirse mucho al trabajo voluntario de los colombianos ... (28-4)
- (5) La comunidad en sí **tiene que** buscar ... (31-1)
- (6) Luego, ellos mismos **tienen que** conseguir ... (32-1)
- (7) Por lo tanto, la comunidad **tiene que** encontrar estos guías, ... (33-1)
- (8) la comunidad (...) **tiene que** encontrar ese vínculo ... (33-3)
- (9) ... han sido seleccionados entre aquellos que **tienen que** cumplir sus horas de alfabetización de acuerdo al decreto del Ministerio. (35-2)
- (10) Estos guías entonces van, organizan el Telecentro, muchas veces **tienen** ellos mismos **que** conseguir los salones y demás. (36)
- (11) ... se cuenta con nueve funcionarios, que **tienen que** estar moviéndose continuamente en la organización de estos telecentros. (37-3)
- (12) ... las pruebas que se van realizando a través de los diversos semestres, **que tienen** que remitir al Fondo de Capacitación de los diversos telecentros. (39-3)
- (13) ... el hombre **tiene que** adaptarse para lograr encauzar esos cambios. (44-10)
- (14) Sin embargo, nosotros **tenemos que** contar con los *pensum* oficiales ... (58)
- (15) Y la educación formativa **tiene que** lograrse a través, precisamente, de esos vínculos directos de comunicación. (70)
- (16) ... y los recursos fundamentales que tenemos nosotros **tienen que** ser dirigidos, orientados hacia el cumplimiento del objetivo mismo, ¿no? (75-4)
- (17) ... el tiempo en que se ha te ... se **ha tenido que** trabajar es muy limitado. (76-4)
- (18) Los planes de los cursos, lógicamente, **tienen que** estar ceñidos al ... al *pensum* oficial, ... (85-1)
- (19) Pero volviendo al tema de la planificación, **tenemos que** estar ento'es ceñidos a esos *pensum* oficiales. (88)
- (20) ... regalos de las personas quien ... con quienes **tienen que** tratar. (108-4)
- (21) ... la parte no sentimental, sino dulce de la mujer, por ejemplo, que **tiene que**, evidentemente, perder ... (147-3)
- (22) - No, a mí me **tienen que** dar cuer ... cuerda o si no hablo nada [Risas]. (156)
- (23) Entonces ese es otro punto que **ienes que** tener en cuenta. (202-2)
- (29) Sin embargo, este problema en Bogotá **tendría que** estar relacionado con ... con otros.
- (30) (...) hay un ... hay un gran poema suyo que **tiene que** entrar en cuan ... en cualquier antología de poesía colombiana. (266-3)
- (31) (...) sale uno a la Catedral de San Pedro que es lo primero que se visita, ¿no?, se encuentra con una Piedad de Miguel Ángel, la ... **tiene que** asombrarse, ¿no?, al ... al verla. (355-3)
- (32) Allá, pues, en realidad, **tuvieron que** empezar nuevamente todo, ¿no? (382-1)
- (33) (...) ento'es por eso **tenemos que** cambiar el tamaño, (...). (432-5)
- (34) (...) a veces se los **tenemos que** echar un poquito para atrás (...). (446-2)
- (35) (...) pero **tiene** uno **que** pasar por tantas cosas desagradables (...). (494-1)
- (36) (...) (y eso sí yo lo **tengo que** decir) (...). (525-2)
- (37) Eso sí el oído absoluto **tiene que** funcionar ahí; (...). (541-1)
- (38) De nuestras pretensiones, **tuvimos que** ceder en varios puntos, y concretamente en el Río Negro, (...). (681-1)
- (39) Es el único que verdaderamente se radicó en Colombia sin negocios y que, a bases de las privaciones, **tuvo que** retirarse a una vida privada humilde, (...). (750-3)
- (40) (...) y **tenían que** tener un buen comprador. (825-1)
- (41) Ahora tenían instalada como ahorita a las otras potencias una producción de material de guerra que **tenían que** encontrarle fuentes de consumo. (826-2)
- (42) (...) **tenían** unos sobrantes de guerra **que** vender. (827-2)
- (43) (...) y los de Vietnam **tienen que** vendernos ahora y modernizar nuestro ejército, (...). (830-2)
- (44) (...) **tenemos que** pelear contra Venezuela, (...). (830-4)
- (45) (...) Entonces, **tiene que** comprar bayonetas más nuevas y más brillantes. (840-1)
- (46) Por eso **tuvimos** hace poco **que** inaugurar una consulta especial de adolescentes, (...). (890-1)

- (47) (...) voy a **tener que** buscar algo efectivo en esta materia (...). (938-1)
- (48) (...) como toda entidad que **tiene que** ver con la biología, tiene sus períodos de nacimiento, crecimiento, madurez (...). (942-3)
- (49) (...) y necesariamente **tiene que** tener acogida (...). (954-3)
- (50) (...) uno que está haciendo un ahorro para poder reponer su automóvil en el futuro cuando **tenga que** cambiarlo; (...). (955-4)
- (51) - ¿Eso **tiene que** ver con el mismo sistema que llevan por ejemplo en Pronta y ...? (957-1)
- (52) - No, pero [...] **tenemos que** llenar la media hora. (966-1)
- (53) (...) toda la gente **tiene que** afluir al centro de la ciudad para ... para ir a su trabajo. (968-2)
- (54) (...) necesariamente la gente **tiene que** confluir al sitio donde están las oficinas de gobierno, (...). (972-2)
- (55) (...) la gente no **tiene que** desplazarse por lo menos para cumplir una buena parte de sus necesidades, como por ejemplo las compras del mercado, los cines eh ... seguramente tendrán restaurantes, parques de recreación etcétera; (...). (975-4)
- (56) (...) pero para ir al trabajo de todas maneras **tendrán que** desplazarse a los sitios (...). (975-5)
- (57) - Sí, y las necesidades que **tengan que** ver con ... (977-2)
- (58) (...) la gente **tendrá que** desplazarse a los mismos sitios (...). (979-2)
- (59) A los negros no los dejan entrar a la ciudad, **tienen que** estar en las zonas donde los tienen destinadas para ... para ellos. (1009-1)
- (60) (...) **tendríamos** mucho **que** ofrecerle al exterior, si lográramos armar una política seria en materia de turismo. (1034-2)
- (61) (...) y esas necesidades el país **tiene que** poder ofrecerlas, o es mejor no educar, (...). (1063-3)
- (62) (...) partir de ... de cuentos, de ficciones, pero que **tuvieran que** ver, de alguna manera, con realidades nuestras. (1111-3)

TER QUE

- (1) e:: ele já está nesta fase para...para industrialização ou ele ainda **tem que** passar por um outro processo? (Inquérito nº 18)
- (2) não depois ele **tem que** ser::...depois de seco ele ainda **tem que** ser::...— como é que se diz?...— **tem que** ser descascado... (Inquérito nº 18)
- (3) chegamos a representar... oficialmente três peças... uma delas::... fo::i O massacre de Manuel Rubens... uma peça muito bacana... só que infelizmen::te:: ela fo::i: proibida... pela Censura Federal... por ser eh:: que a julgou como de cunho político... então a peça... se bem que não **tem nada que** ver com política (Inquérito nº 161)
- (4) Nossa não fala nada do nosso povo ela se passa na Venezuela no século... entre o século XV e o século XVI... ou melhor do século XIV ao século XV perdoe... não é XV e XVI mesmo está certo ((riu)) estou antecipando a história... eh::: se bem que:: não **tem nada que** ver como:: acabei de dizer com:: a nossa vida política... ela foi... eh:: retirada... pela Censura Federal... eh:: não foi na época... foi um pouco depois... nós chegamos a fazer umas quatro apresentações... (Inquérito nº 161)
- (5) então:: você **tem que** ver (pra) a primeira coisa a se:: saber:: é a:: a que faixa... de:: público se vai... (Inquérito nº 161)
- (6) eh:: aquele negócio... foi apresentado em tal lugar fez sucesso... foi apresentado na::... na França fez sucesso... foi apresentado na Itália fez: sucesso no Japão fez sucesso aqui **tem que** fazer também... então todo mundo vai assistir... (Inquérito nº 161)
- (7) agora... existem até emPREItiros que fazem plantas né?... mas elas pra serem aprovadas **têm que** ser naturalmente... assinadas por um engenheiro:: registrado né? (Inquérito nº 251)
- (8) quando você falou em pintor se você **tivesse que** pintar um quadro o que você iria comprar? (Inquérito nº 251)
- (9) e todos os presentes que nós **temos que** dar sou eu que compro... (Inquérito nº 251)

- (10) e se eu **tivesse que** viver sozinha eu tenho certeza que eu encontrá/... eu trataria de correr atrás de um decorador ((risos))... (Inquérito nº 251)
- (11) DENTro de uma sala... de operaÇÃO ou de coisas assim mesmo... eles::... **têm que** ser médicos (Inquérito nº 251)
- (12) eles **têm que** se aventurar... (Inquérito nº 251)
- (13) por ocasião que eu:: da:: da minha vi/ visita aos Estados Unidos como eu fui a serviço eu **tinha que** ir a Carolina do Norte a Nova Iorque a Chicago eu fui direto a:: Nova Iorque... (Inquérito nº137)
- (14) então NESta viagem...nós procuramos também conhecer pontos turísticos mas com uma dificuldade muito maior porque nós **tivemos que** fazer:: uma viagem um pouco corri::da... (Inquérito nº137)
- (15) e depois de volta a Nova Iorque então:: **tiVEmos que** nos limitar às cidades que visitamos... (Inquérito nº137)
- (16) naquela época do ano o avião não descia em Florença então eu **tinha que** descer em Piza e pegar uma condução em Piza e ir até Florença (Inquérito nº137)
- (17) e::: mas são muito bem sinalizadas... com estes livros e com estes mapas... onde há indicação... das estradas por seus respectivos números eu não tive neNHUma dificuldade... de **TER que** parar numa esquina e perguntar que caminho deveria tomar... (Inquérito nº137)
- (18) hoje se eu **tivesse que** volTAR e:: eu iria dez vezes à Europa e:: e não iria... aos Estados Unidos (Inquérito nº137)
- (19) para eu dizer a vocês... o que mais... éh::: me me chamou a atenÇÃO eu **teria que** citar a cidade de Londres... (Inquérito nº137)
- (20) logicamente no fim:: deu esses... inchaços de PE::Rna... então **tinha que** dormir com a cama ligeiramente inclina::da... (Inquérito nº 208)

Da comparação de *tener que* com *ter que*, podemos concluir que, nas duas línguas em questão, tais expressões têm sujeito e expressam a idéia de obrigação.

HABER QUE

- (1) ... mucha plata **hay que** invertir, ... (75-2)
- (2) Después de esas investigaciones, **hay que** tomar ya ... optar por planificar ... (84-1)
- (3) ... no **hay** mucho **que** esbozar, ... (124-2)
- (4) – No, eso **hay** muy poco **que** hablar. (158)
- (5) (28) ... entonces pues **hay que** planear la ciudad dentro de esa concepción. (207-7)
- (6) (211-1) En fin es ... es un ... es un problema (...) que **hay que** enfrentarlo en un momento dado. (213-3)
- (7) – Yo creo que antes **habría que** ... **que** decir que García Márquez le ha hecho mucho bien y le ha hecho mucho mal a la ... a la literatura colombiana. (246-2)
- (8) Son una serie de ... de cimientos, de estructuras que **hay que** ... **que hay que** eh ... (...) (302-2)
- (9) Entonces **hay que** ... **que** ponerles un vehículo distinto. Eso es problema de vehículo. (306-1)
- (10) (...) **hay que** estudiar las cosas con un criterio mucho más amplio. (344-9)
- (11) (...) pues **hay que** ir a verla todas las veces (...) (356-2)
- (12) (...) aquí **hay que** cambiarlo todo, (...). (376-7)
- (13) (...) **hay que** darles de todo para que se vayan interesando poco a poco por las cosas más serias. (395-3)
- (14) (...) pero **hay que** afrontarlo. (411-2)
- (15) ‘Tonces, **hay que** hacer unas películas primero, procesar todo el material (...). (431-1)
- (16) **Hay que** dárselo un poquito volátil. (447-1)

- (17) (...) por ejemplo, para vacaciones **hay que** llevar más revistas a la Costa y a los sitios turísticos, (...). (459-2)
- (18) (...) aquí todo **hay que** comenzar a hacerlo, (...). (503-1)
- (19) Ento'es también **hay que** esperar (...). (532-12)
- (20) (...) **hay que** hacer un paréntesis necesario a esta altura, (...). (691-1)
- (21) (...) **hay que** hacer hincapié (...). (694-2)
- (22) (...) y **hay que** destacar muy claramente (...). (694-3)
- (23) **Hay que** recordar, a este respecto, que su influencia en las negociaciones con el Perú, (...). (722-1)
- (24) (...) las vainas **hay que** decirlas. (739-2)
- (25) (...) y **hay que** darle un justo eh ... precio a las personas. (752-1)
- (26) Entonces, **hay que** ... **hay que** ver con liberalismo las ideas; (...). (772-1)
- (27) Entonces **hay que** luchar (...). (776-1)
- (28) (...) y en política **hay que** ... (777-2)
- (29) Aquí **hay que** purificar gente, purificarla. (785-1)
- (30) La educación no se remedia únicamente con dinero, **hay que** crear mecanismos y apelar a sistemas y técnicas nuevas, (...). (904-1)
- (31) (...) **hay que** llevar cuentas separadas para muchos de los pacientes y de los veinticinco mil o ... o más productos (...). (913-4)
- (32) (...) **hay que** mantener una panadería, (...). (913-7)
- (33) (...) **hay que** mantener un restaurante o varios restaurantes; (...). (913-8)
- (34) (...) **hay que** dejar paso a los demás y se siente uno inclinado a preocuparse un poco más por los asuntos estrictamente personales. (937-2)
- (35) Pero **hay que** tener en cuenta que esa educación va a generar unas necesidades en esas gentes, (...). (1063-1)

No que diz repeito, no entanto, a *haber que*, a situação é bastante diferente da relação entre *tener que* e *ter que*. Com *haber que*, merecem alusão as possibilidades de tradução ao português, até porque não se tem, nesta língua, um correspondente verbal específico, tal como bem o comprova a não existência, dentro do *corpus* português analisado no decorrer deste trabalho, de expressões com o verbo *haver* em que se lide com a idéia de impessoalidade da obrigação.

Dispomos de algumas alternativas. A primeira é o emprego da forma *ter que* como impessoal, o que, apesar de muito empregado na linguagem coloquial (por exemplo, *Tem que fazer a tarefa*) não é recomendado pela gramática tradicional; muito pelo contrário, o uso de *ter* deve implicar sempre um sujeito.

Outra possibilidade, igualmente atrelada à coloquialidade e à marginalidade gramatical, mas muito empregada, é a expressão *é para*, ou mais usualmente, **é pra*, com o sentido de coisa a ser feita, ordenada impessoalmente.

Uma vez que a expressão espanhola *hay que* não é necessariamente coloquial, importa aludir também a algumas outras expressões, nem coloquiais e nem marginais, como possibilidade de tradução da mesma para o português: “é necessário”; “é preciso”; “convém”; “deve-se”, etc.

5.2. A partícula expletiva *que*

Os exemplos a seguir, igualmente retirados do *corpus* selecionado com base em *El Habla de la Ciudad de Bogotá* (1986), consideramo-os como frases em que a partícula *que* desempenha um papel expletivo.

Sabemos que ser expletivo não é peculiaridade exclusiva do *que*. No entanto, de um modo geral, as gramáticas tanto da língua portuguesa como da espanhola tratam muito pouco a respeito desse assunto. Qual é a definição, então, de um termo expletivo? No *Diccionario Aurélio da Língua Portuguesa*, há as seguintes acepções para o termo:

Expletivo vem do latim *expletivu*. Como adjetivo, tem as seguintes acepções:

1. Que serve para preencher ou completar.
2. Diz-se das palavras ou expressões que, desnecessárias ao sentido da frase, lhe dão, todavia, mais força ou graça:

Quantos não sonham com a felicidade!

Como substantivo masculino, pode significar:

3. Dentro dos estudos lingüísticos: palavra expletiva; expletiva.
4. Sintagma nominal que, embora na posição de sujeito ou de objeto, não é argumento. [Ex.: No ingl., o pronome *it* é um expletivo em construções que equivalem a construções portuguesas sem sujeito, como em *it rains*, 'chove'.]

Partindo da definição do Aurélio elencamos, a seguir, uma listagem do que entedemos como *que* expletivo:

- (1) – El tenis, claro, pero ahí sí **que** no hay ... (191-1)
- (2) ... eso sí **que** no hay sitios, o el *golf* para [...] de oligarca. (191-2)
- (3) As ... **es** por esto **que** ... **que** la mayoría de los médicos se quedan aquí en las ciudades ... (238-1)
- (4) (...) fue una experiencia estupenda, aun cuando no lograra aprender mucho **que digamos**, pero de todas maneras m ... el contacto con estudiantes de otras universidades, (...). (324-2)
- (5) Pero mi vocación indudablemente **que** está como profesora. (490-1)
- (6) – Ni idea. Ajá. Con **que** esas tenemos. (597-1)
- (7) ¿Hace cuántos años **que** estuvo? (636-2)

Notamos que não é apenas o *que* uma partícula expletiva, mas também podemos falar em expressões expletivas com *que*, tais como: *que digamos*. Outro aspecto a considerar é o fato de que a peculiaridade desta partícula expletiva *que*, bem como das expressões expletivas, da listagem acima está justamente no fato de tais elementos enfatizarem os termos adjacentes. Isto é, têm a função de destacar um ou outro termo da frase em que se inserem.

A título de exemplificação, tomemos os enunciados:

- – El tenis, claro, pero ahí sí **que** no hay ... (191-1)
- ... eso sí **que** no hay sitios, o el *golf* para [...] de oligarca. (191-2)

No primeiro enunciado, acentua-se o ambiente em que não há tênis; o segundo emprega o expletivo como forma enfática da causa.

Vejamos agora os expletivos *que* do nosso *corpus* português:

- (65) e depois ele ficava verde...é **que** ele começava então a a...primeiro produz a::::...a flor...vamos dizer...e depois a espiga...agora colhe a espiga quando está mais seco já (Inquérito nº 18)
- (66) éh:: retirada... pela Censura Federal... eh:: não foi na época... foi um pouco depois... nós chegamos a fazer umas quatro apresentações... aí **que** a censura começou a dar um pouquinho em cima e agora foi oficialmente proibida... (Inquérito nº 161)
- (67) não... em outras faculdades ão... a única faculdade... onde ela foi represe:: ahn faculdade não ahn não faculdade na Universidade Mackenzie no auditório... lá no Teatro Rui Barbosa... só lá **que** as três peças... as três não as duas primeiras... *O massacre::* e *O banquete* foram apresentadas (Inquérito nº 161)
- (68) olha eu tenho uma irmã decoradora ((risos))... e ela **que** decora a casa (Inquérito nº 251)
- (69) e todos os presentes que nós temos que dar sou eu **que** compro... (Inquérito nº 251)
- (70) olha... eu não conheço realmente... (**que**) o jornalista o que escreve o que o red/ o que reDIge né?... aquele (que)... depois aquele que... passa no::... o jornal no ROlo não sei se é assim que fala eu não sei o nome dele ((risos))... (Inquérito nº 251)
- (71) você deu um risinho aí **que** pelo (visto) pelo visto você gosta muito de Belo Horizonte (Inquérito nº 137)
- (72) meu mano mais velho casou-se... em Piracicaba... e ficou por lá... ultimamente foi **que** ele fez o curso de Direito e veio pra São Paulo... (Inquérito nº 208)
- (73) por sinal que daí eu::... passei a:: s/... a enfermeira... eu **que** dava as injeções nela... ((risos da documentadora)) ela tomou... o na/ o anti-alérgico... tomou duas... injeções para o fígado em:: dias alternados... (Inquérito nº 208)

As mesmas observações a respeito do *que* expletivo espanhol podem ser aplicadas aqui também ao *que* expletivo português. Não acreditamos, no entanto, na possibilidade de eliminação desse tipo de *que*, sem prejuízo do entendimento da frase. Essa possibilidade de

eliminação, que tem sido tomada como critério para se identificar termos expletivos, se nos afigura somente no nível da aparência; não nos parece, portanto, uma característica peculiar do expletivo. Antes, vemos no expletivo um elemento essencial à ênfase da frase, indispensável, portanto à comunicação.

6. CONCLUSÃO

A possibilidade ou não de equivalência entre os contextos sintáticos de *que*, em espanhol e português provocou-nos a reflexão. Da reflexão, surgiram as dúvidas. E destas, a investigação. Relembremos, a propósito, a observação de J. J. Nunes (1928, p.231), por nos identificarmos com a sua visão: “Duma coisa complicada é costume dizer-se que tem os seus *quês*. Semelhante expressão deve ter-se talvez originado na, por vezes difícil, classificação desta partícula”.

Ao fim de nosso trabalho a conclusão mais acertada a que podemos chegar é a de que este assunto não se esgota aqui, e sequer temos tal pretensão. Acreditamos, sim, ser necessário, neste momento, a retomada de algumas idéias às quais chegamos no decorrer da pesquisa. Noutros termos, temos por finalidade fazer deste momento final uma recapitulação das constatações contrastivas arroladas durante a análise da partícula *que* em excertos da língua falada.

6.1. O *que* à luz da história

O *que* na função tanto de relativo, quanto de interrogativo, tem a sua origem explicada, isto é, advém do latim *quod*; em se tratando, porém, da conjunção *que*, a origem não é assim tão facilmente explicável. Também oriunda de *quod* (ou *quid*), a conjunção *que* é de uso posterior ao relativo, porque nasceu deste quando a incidência do verbo recaía sobre o objeto da ação. Mais: acreditamos que o estudo etimológico da partícula *que*, tema deste capítulo, justifica uma pesquisa como a que ora termina, além de explicar também as suas subdivisões: *que* relativo, interrogativo, conjunção, outros usos.

6.2. O *que* relativo

Em freqüência, o *que* relativo espanhol supera em muito os outros relativos, bem como os seus homônimos não-relativos. Ou seja, pelo que se constatou, esta é a função mais desempenhada pela partícula *que*, tanto em espanhol como em português. No tocante à presença de uma preposição antes do *que*, esta aparece mais vezes ante o relativo espanhol do que o português. E, comparando-se, em ambas as línguas, o *que* relativo com os outros relativos no que diz respeito à anteposição da preposição, observamos que esta última tem preferência por estar antes dos relativos compostos (na totalidade dos casos em que é exigida, em espanhol, e na quase totalidade, em português).

A função de sujeito é a mais desempenhada por esta partícula, em relação às outras funções, tanto em português quanto em espanhol. Isto indica, do ponto de vista estatístico, uma afinidade entre ambos os idiomas no emprego e funções do relativo *que*.

Em função de objeto direto, a oração degradada pelo relativo *que* distingue-se em espanhol e português: naquela língua há a preferência pela posição de sujeito posposto ao verbo e, em português, prefere-se o sujeito anteposto ao verbo.

Quanto aos relativos compostos do grupo I, *lo*, *el*, *la*, *los*, *las que*, estatisticamente, não se verifica uma afinidade com o desempenho e intensidade das mesmas funções do pronome relativo *que*: a função de sujeito destes pronomes, nas duas línguas, não se destacou das demais; pelo contrário, em alguns casos, foi até suplantada. Outro aspecto relevante é o fato de que, enquanto em espanhol, contamos com duas formas diferenciadas para referir-nos ao antecedente, neste caso, *lo que* (antecedente neutro) e *el que* (antecedente específico); em português, temos somente uma forma *o que*, a qual pode tanto fazer referência a um antecedente neutro quanto a um específico: o contexto dirá. Constatamos, com efeito, que, ao contrário do falante de espanhol, não temos aqui o artigo neutro.

Nos relativos compostos do grupo II, *lo*, *el*, *la*, *los*, *las cuales*, diferentemente do que se passa com os dois anteriores, a função predominantemente desempenhada por eles é a de

adjacente circunstancial: isto vem indicar a preferência de uso preposicional no caso deste tipo de relativos.

A respeito do relativo *quien*, em oposição ao seu correspondente português, esta partícula se flexiona em número (*quienes*) para concordar com o antecedente. Por outro lado, a partícula portuguesa *quem* (com antecedente), ao contrário de seu equivalente espanhol, não desempenha a função de sujeito da oração transposta e tem sempre como antecedente a idéia de “pessoa”.

O relativo possessivo *cuyo*, tanto em espanhol como no correspondente português *cuyo*, na modalidade falada, é de uso bem reduzido; confirmam-no a existência de somente um exemplo nas onze entrevistas do castelhano e sequer um exemplo do *corpus* português. Este último idioma, em maior quantidade do que aquele, tem resolvido o problema por meio de infrações gramaticais. Fica, no entanto, a questão: qual o destino de *cuyo* ou *cuyo*, mesmo porque ambas as línguas não contam com um correspondente para substituí-lo, na modalidade formal?

6.3. O *que* interrogativo

Tanto em português como em espanhol, há uma coincidência estatística na frequência e emprego do pronomes interrogativos.

Outro aspecto relevante, de aproximação entre ambas as línguas, é o fato de que a forma interrogativa *qué* supera, em muito, a frequência com que as outras formas interrogativas são empregadas. Este fato, em comparação com a frequência do relativo *que* (igualmente o mais utilizado dos pronomes relativos), vem demonstrar o quanto a partícula *que* é essencial à fluência da língua.

No que diz respeito às orações interrogativas, digna de nota é a incompatibilidade, em determinados casos, entre o *qué* (espanhol) e o *que* (português), cujo motivo, pudemos

constatar, está no fato de que a forma correspondente a *o que* está em função substantiva no sintagma em que se insere, ao passo que a correspondente a *que* encontra-se em função adjetiva. E, no que se refere aos casos em que o *qué* desempenha função adjetiva, os mesmos são comutáveis pela forma interrogativa espanhola *cuál*, talvez porque esta última, em relação àquela, encerre uma significação mais específica, determinada.

Isto é, a preferência pela forma portuguesa *o que* em detrimento, neste caso de função substantiva, de *que*, se dá, inclusive, pela necessidade de reforço conseguida pela antecendência do artigo em português.

Como ocorre com a forma relativa portuguesa *quem*, o seu correspondente interrogativo também não se flexiona em número, diferentemente do espanhol. Nesta língua, além da flexão de número, os verbos que acompanham a forma *quiénes* também concordam com o plural. No caso português, apenas o verbo *ser* vai para o plural quando *quem* se refere a mais de uma pessoa; os outros verbos ficam sempre no singular. Comparem-se *Quem são estas pessoas?*, *Quem está aí?*, *Quem vai à excursão?* e *Quiénes son estas personas?*, *Quiénes están ahí?*, *Quiénes van a la excursión?*.

A forma adverbial interrogativa *cómo*, assim como o exclamativo, diferentemente do que afirmam as gramáticas, é, com efeito, muito empregada em espanhol: a segunda maior frequência dentre os interrogativos analisados.

A respeito dos interrogativos portugueses, observamos que um número significativo de ocorrências, dentre os usos do *que*, *como*, *por que*, *quem*, são acompanhadas por termos expletivos, cujo papel é o de enfatizar. A este respeito, importa assinalar que essa preferência portuguesa por partículas expletivas depois do interrogativo é um traço marcante. Em contrapartida, no espanhol, tais construções são bem mais reduzidas, considerando-se, inclusive, a extensão do *corpus* analisado: onze entrevistas e sete exemplos.

6.4. O *que* conjuntivo

O *que* como conjunção, podemos constatar, é, em grau de importância, a segunda maior função da partícula *que*. Isto é, depois de pronome relativo, tanto em espanhol quanto em português, o segundo maior aparecimento desta partícula é como transpositor oracional, sem referência anafórica à antecedente, no que se diferencia do relativo.

Característica de aproximação também entre o espanhol e o português é o fato de o conetivo *porque*, como podemos verificar neste trabalho, além de um simples nexos causal, introduzir, em muitos casos, a justificativa pela qual o falante enunciou determinada idéia, o que cremos estar atrelado à modalidade falada. Acrescentem-se a isso as ocorrências em que o falante assim o faz por acreditar que, para o pleno entendimento da mensagem por parte de seu interlocutor, este necessita saber desse novo dado; como marcas formais desse uso mais abrangente do *porque*, percebemos que geralmente, vem precedido de uma pausa na escrita, que é, obviamente, reflexo da fala, (vírgula, ponto-e-vírgula, parênteses e até ponto-final) e apresenta a possibilidade de substituição pela locução de valor causal *ya que*, dentre outras com a mesma nuance significativa. Às peculiaridades desse valor da partícula *porque*, some-se ainda o fato de a mesma adquirir aqui a característica de elemento lingüístico essencial ao ato comunicativo, à interlocução, haja vista que tal acepção do *porque*, basicamente, não aparece na modalidade escrita. Outro aspecto a sublinhar quanto ao uso do *porque* (percebido em todo o *corpus* espanhol coletado) é que esta partícula configura-se como conector dentro do período e fora do período.

Isto só vem indicar que *porque*, tanto em espanhol como em português, mais do que um simples conectivo causal, passou a assumir esse valor de acréscimo de nova informação, função que se presta ao próprio ato comunicativo, à interlocução, uma vez que pressupõe a necessidade, do ponto de vista do ouvinte, de saber mais sobre algo.

Sobre as locuções conjuntivas, salientemos algumas que consideramos mais relevantes ao propósito contrastivo:

- a) *sino que*. No que diz respeito à estrutura sintática de orações conectadas por *sino que*, observamos, no *corpus* analisado, que a primeira oração sempre é marcada por uma negação ou, mais precisamente, pela presença expressa do advérbio de negação *no*. Há, na segunda oração do período, a repetição do verbo da anterior ou a menção a um verbo de sentido sinônimo. Do ponto de vista semântico, há, nesta segunda oração do período, uma ampliação ou uma especificação do sentido da primeira. Desta forma, podemos inferir a classificação da conjunção *sino que*: trata-se de uma locução de valor adversativo.
- b) *aunque*. A distinção entre espanhol e português, no que diz respeito a esta locução concessiva (e sua correspondente portuguesa) está no fato de que, naquela língua, a oração encabeçada por *aunque* admite forma verbal nos modos subjuntivo e indicativo, ao passo que, em português, a presença de *ainda que* implica o verbo no subjuntivo.

6.5. O *que* em outras construções: perífrases verbais e expletivos

Quanto às perífrases constitutivas da partícula *que*, encontraram-se no *corpus* de análise, tanto a fórmula *tener* + *que* + infinitivo como *haber* + *que* + infinitivo. Basicamente a perífrase *tener que* equivale à forma portuguesa *ter que*. No entanto, *haber que* não tem, no português, um correspondente que faça uso do verbo *haver*. Para este caso, empregam-se *ou é para* ou *tem que*, ambas expressões que se configuram como desvios gramaticais, além de expressões do tipo “é preciso”, “convém”, “é necessário”, que corresponderiam à norma culta.

Quanto aos expletivos identificados no *corpus* espanhol, apesar de serem bem menos empregados do que em português, mantêm a característica de ênfase a um elemento do

enunciado no qual o falante quer fazer incidir o seu realce, com finalidades estritamente comunicativas. Questionamos ainda o fato de que as partículas expletivas podem ser eliminadas sem prejuízo da comunicação, uma vez, que, a nosso ver desempenham justamente um papel de reforço da mensagem transmitida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1994. (Real Academia Española – Collección Nebrija y Bello)

ALI, M. Said. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 8 ed. rev. e atual. São Paulo: Melhoramentos; Brasília-DF: Editora UNB, 2001.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1985.

ALVAR, Manuel; POTTIER, Bernard. *Morfología Histórica del Español*. Madrid: Gredos, 1983.

ARISTOS – DICCIONARIO ILUSTRADO DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 9 ed.. Barcelona: Editorial Ramón Sopena, S.A., 1989.

BÁEZ, Mireya. “Quéismo” y “dequeísmo”. In: <http://www.sergiozamora.com>. (Acessado em 19/03/2004)

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica: História Externa das Línguas*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001.

BOURCIEZ, Édouard. *Éléments de Linguistique Romane*. Quatrième Édition. Paris: Klincksieck, 1959.

CAMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de Lingüística e Gramática*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

CASTILHO, Ataliba T. de. O Português do Brasil. In: ILARI, Rodolfo. *Lingüística Românica*. São Paulo: Ática, 2000. (p.237-269)

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

EL HABLA DE LA CIUDAD DE BOGOTÁ. Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo: Bogotá, 1986.

FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo. *Diccionario de Falsos Amigos*. (Colaboração de Rafael E. Hoyos Andrade). São Paulo: Página Aberta: Consejería de Educación de Embajada de España, 1992. (Collección Orellana).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; CUENOT, J. R.; SÁNCHEZ ALFARO, M. *Curso Práctico – Gramática de Español Lengua Extranjera*. E ed. Madrid: Edelsa/Grupo Didascalía S.A., 1999.

GUTIÉRREZ ARAUS, M.^a Luz. Sobre la Elisión de la Preposición ante *que* Relativo. In: *Lingüística Española Actual*. Madrid: Instituto de Cooperación Ibero-Americana, VII/1 (1985).

HAUY, Amini Boianain. *História da Língua Portuguesa I: Séculos XII, XIII e XIV*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio. Novo sentido de *no sentido de*. In: *Scripta Philologica*: In Honorem Juan M. Lope Blanch II. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1992. (p.531-539)

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 2000.

KATO, Mary A. Recontando a História das Relativas em uma Perspectiva Paramétrica. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a a Fernando Tarallo*. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. (p.223-261)

LAVANDERA, Beatriz R. La forma *que* del español y su contribución al lenguaje. In: LOPE BLANCH, Juan M. *Español de América y Español de México*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1977.(p.419-442)

LIMA, Ivone Alves de. *A partícula que na linguagem do estudante da Universidade Estadual de Londrina*. Assis: UNESP, 1989. Dissertação de Mestrado., 285p.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *História da Língua Portuguesa V: Século XIX*. São Paulo: Ática, 1988.

MASIP, Vicente. *Gramática Histórica Portuguesa e Espanhola: um estudo sintético e contrastivo*. São Paulo:EPU, 2003.

MENÉNDEZ PIDAL, R. *Manual de Gramática Histórica del Español*. 12 ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1966.

MENÉNDEZ PIDAL, R. *Orígenes del Español*. Estado Lingüístico de la Península Ibérica hasta el Siglo XI. 4 ed. Madrid: Espasa-Calpe, S.A., 1964.

MOLINER, María. *Diccionario de Uso del Español*. H-Z. Madrid: Gredos, 1980. (Tomo II).

NUNES, J. J. *Digressões Lexicográficas*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1928.

NUNES, J. J. *Gramática Histórica Portuguesa*. 8 ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1975.

PAIVA, Dulce de Faria. *História da Língua Portuguesa II: Século XV e meados dos Século XVI*. São Paulo: Ática, 1988.

PRETTI, Dino; URBANO, Hudinilson (orgs.). *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo*. Vol. III – Entrevistas (Diálogos entre informantes e documentador). São Paulo: T.A. Queiroz:FAPESP, 1986.

RABANALES, Ambrosio. *Queísmo y Dequeísmo en el Español de Chile*. In: LOPE BLANCH, Juan M. *Español de América y Español de México*. México: Univesidad Autónoma de México, 1977. (541-569).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1978.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*; prefácio de Serafim da Silva Neto. 37 ed.. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

ROSSI, Maria Aparecida Garcia Lopes. Estudo Diacrônico das Interrogativas do Brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a a Fernando Tarallo*. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. (307-342)

SAVIOLI, Francisco Platão. *Gramática em 44 Lições*. 6 ed.. São Paulo: Ática, 1984.

SÊCCO, Glacy Camargo. *Aspectos da Sintaxe Quinhentista nOs Lusíadas*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 1998.

SECO, Rafael. *Manual de Gramática Española*. 4 ed. Madrid: Aguilar, 1960.

SOUSA DA SILVEIRA. *Lições de Português*. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1960.

VAN DEN BESSELAAR, José . *Propylaeum Latinum: Sintaxe Latina Superior* – volume I. São Paulo: Editora Herder, 1960.

VASCONCELOS, José Leite de. *Estudos de Filologia Portuguesa*. Selecção e organização de Serafim as Silva Neto; Glossário do prof. José Pedro Machado. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1961. (Colecção Brasileira de Filologia Portuguesa)

VIGARA TAUSTE, Ana M.^a. *Morfosintaxis del Español Coloquial*. Esbozo Estilístico. Madrid: Editorial Gredos, 1992.

WILLIAMS, Edwin B. *Do Latim ao Português: Fonologia e Morfologia Históricas da Língua Portuguesa*. Tradução de Antonio Houaiss. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. (Biblioteca Tempo Universitário, nº 37)

ANEXO A - *Corpus do que e seus afins retirado de El Habla de la Ciudad de Bogotá (1986)*

ENTREVISTA 1

- (1) – Doctor, ¿sería tan amable de informarme acerca de Capacitación Popular, (1) en **qué** consiste y (2) **cuál** es sua labor aquí? (p.23)
- (2) – Bueno, Capacitación Popular es una ... es una entidad creada para encarnar tal vez (1) **lo que** se quedó un poco en ideas en el Decreto de Integración Popular. (p.23)
- (3) Durante el Gobierno del Doctor Lleras, se creó (2) **lo que** se llamó el Consejo Nacional de Integración Popular, (...).(p.23)
- (4) (...), y de acuerdo al espíritu de ese decreto se pretendía, más o menos, el agrupar el esfuerzo de diversas entidades tanto públicas como privadas para tratar de sacar del estado de marginalidad en (1) **que** se encuentra la gran parte de ... de la población del país. (p.23)
- (5) En uno de los ... de los numerales, el decreto consideraba necesario poner al servicio de la gran empresa Integración Popular los medios de comunicación social, y como una de las operaciones de Integración Popular era la ... la operación Capacitación Popular (1) **que** trataba de llevar a los sectores marginados del país la educación, (...).(p.23)
- (6) Se están transmitiendo fundamentalmente los cursos de educación básica (1) **que** se preparan más o menos por una emisión de ochenta días por curso. (p.24)
- (7) Es así como se tiene un primer, un segundo nivel (1) **que** trata de llevar más o menos al estudiante, nivelarlo para un tercer año de primaria. (p.24)
- (8) En esta área se presentaron programas de civismo, de historia y de geografía, procurando dar una visión nueva de esas tres asignaturas tradicionales de nuestra educación, (1) **puesto que** se trata de una enseñanza para adultos y se supone (2) **que** el cúmulo de experiencias del adulto no permite un aprendizaje tan formal como se da en la educación primaria, (3) **que** tampoco debería ser tan formal. (p.24)
- (9) Además me ha tocado trabajar en otros programas, por ejemplo, en la actualidad estoy encargado de un área **que** se llama la Universidad del Aire. (p.24)
- (10) El objetivo de esta área Universidad del Aire es llevar más o menos al conocimiento del colombiano raso el conocimiento **que** se realiza en la universidad. (p.24)
- (11) Hay otra línea de la antropología, en (1) **la cual** se está contemplando culturas precolombianas y un programa (2) **que** se llama *Tras la Huella del Hombre Colombiano*, (3) **que** trata de presentar, pues, la raigambre (4) **que** tenemos nosotros como colombianos a nivel de nuestras tribus indígenas, la historia de ... de Colombia vista desde otro punto de vista. (p.24)
- (12) El programa de música está siendo llevado por Luis Antonio Escobar, (1) **que** es una autoridad en su materia, (2) **que**, además de ser un gran musicólogo y un compositor muy colombiano, es un gran pedagogo; y de eo se trata. (p.24)
- (13) En este semestre se incluyó otro programa, un programa **que** había tenido el Coronel Lozano Cleves anteriormente ya en el Canal Nacional; (...) (p.25)
- (14) *Así se Hizo la Independencia* se inició entonces a emitir en este semestre, y él también ha tenido bastante acogida, sobretodo **porque** el Coronel Lozano ya es una persona supremamente conocida, (...) (p.25)
- (15) Como usted puede darse cuenta, en estos programas se ha procurado traer las autoridades en su materia; y, lógico, a estas autoridades no se les pide (1) **que** hagan una óptima cali ... una óptima calidad de televisión, (2) **puesto que** (3) **lo que** cuenta en ellos es su experiencia y su ... y sus conocimientos. (p.25)
- (16) Estos conocimientos **tienen que** ser transmitidos de una manera televisiva, y ahí está directamente mi trabajo de coordinar esa parte televisiva. (p.25)

- (17) Eventualmente, a mi me ha tocado trabajar con otro programa (1) **que** se llama *La Comunidad en Marcha* y (2) **que** trata de presentar las organizaciones de base y algunos principios precisamente de organización de base. (p.25)
- (18) La Comunidad en Marcha tiene programas como *Acción Comunal, Cooperativismo, Sindicalismo, Defensa Civil, Derecho*, algunos ... un *Consultorio Jurídico*, en fin, programas **que** están orientados fundamentalmente a promover la organización en base de las Comunidades de Capacitación Popular. (p.25)
- (19) Capacitación Popular no sería un programa nuevo si no tratara precisamente de **que** los esfuerzos fundamentales fueran realizados por las propias comunidades. (p.25)
- (20) Capacitación Popular no es un programa paternalista, como muchos de (1) **los que** han existido en el país, y, a pesar de sus fallas, a pesar de las limitaciones, pues ha logrado más o menos (2) **que** el Telecentro, (3) **que** es núcleo de recepción fundamental de los programas de educación básica, sea ya una realidad. (p.25)
- (21) El Telecentro es una organización de la comunidad (1) **que**, llevando el espíritu inicial de la recepción de la educación, poco a poco se ha tornado en una unidad, dinámica, en (2) **la cual** ya no solamente se considera la educación a nivel de alfabetización funcional, (3) **sino que** se trata de promover las propias comunidades. (p.25)
- (22) El Telecentro, creo yo (1) **que**, en unos cuantos años, pueda consi ... constituirse en la ... en el núcleo fundamental, en un cierto motor de las ... de la comunidad (2) **que** en la misma base esté agrupando diversos intereses. (p.25)
- (23) Nosotros nos encontramos (1) **que** en el país no faltan organizaciones comunitarias, al contrario, sobran; y sobran (2) **porque** están antagonicamente trabajando, no hay una integración entre ellas, existen las riñas, la pugna política. (p.26)
- (24) El hecho de (1) **que** la organización, por ejemplo, de Acción Social sea una organización (2) **que** se ha ido mucho por el lado de la política pues ha limitado la acción misma del espíritu de Acción Comunal. (p.26)
- (25) El Telecentro, al tratar de agrupar diversas organizaciones de la comunidad, creo yo (1) **que** puede llegar a romper esas barreras (2) **que** se han ido creando por la experiencia politizada de muchos de sus ... nuestras organizaciones, y no digo politizada en el ... en el buen sentido de la palabra, (3) **porque** cualquier organización (4) **tiene que** ser política. (p.26)
- (26) Toda organización **tiene que** pretender una ... una toma de conciencia, una autogestión comunitaria. (p.26)
- (27) Es así como también se incluye una franja juvenil (1) **que** tiene programas de *Ciencia y Juventud*, programas del *Escenario Juvenil*, en (2) **el cual** se presentan los jóvenes con su música, programas de *Rutas de Juventud*, (3) **donde** los jóvenes analizan mucho de la ... de la problemática (4) **que** están viviendo en la actualidad. (p.26)
- (28) Es bueno notar (1) **que** en la mayoría de estos programas el talento (2) **que** se presenta ante las cámaras es un talento gratuito, (3) **puesto que** Capacitación Popular, como cualquiera de las entidades oficiales está limitada en su presupuesto, y su campo de acción para ser fructífero (4) **ha tenido que** ceñirse mucho al trabajo voluntario de los colombianos (5) **que** con espíritu de Capacitación Popular quieren aportar algo a sus demás compatriotas. (p.26)
- (29) Sería bueno agregar algo más acerca de la organización de cada grupo de **los que** siguen estas clases o programas. (p.26)
- (30) – Bien. El Telecentro, ¿**cómo** se ... se organiza un Telecentro? (p.26)
- (31) La comunidad en sí (1) **tiene que** buscar (2) **lo que** se ha llamado recursos físicos del Telecentro, es decir: un salón, un salón apto para eh ... recibir clases y al mismo tiempo para contemplar esas clases, con suficiente espacio, un tablero, sus butacas o sus sillas o sus mesas, un televisor, un televisor (3) **que** no es regalado por

- Capacitación Popular, (4) **sino que** las comunidades lo compran por un valor, una cifra (5) **que** no llega a los dos mil quinientos pesos, un televisor Sharp, de muy buena calidad. (p.27)
- (32) Luego, ellos mismos (1) **tienen que** conseguir (2) **lo que** se han llamado los guías. (p.27)
- (33) Por lo tanto, la comunidad (1) **tiene que** encontrar estos guías, (2) **que** son voluntarios, no son pagados por nadie, (3) **tiene que** encontrar ese vínculo (4) **que** vaya a ser el foco dinámico del Telecentro. (p.27)
- (34) Una vez conformados los guías, uno dos, cinco guías de acuerdo al ... al trabajo mismo de los líderes, estos guías reciben una preparación especial, orientación sobre (1) **lo que** es el programa y las formas (2) **como** pueden contribuir mejor a su programa. (p.27)
- (35) Muchos de los guías especialmente en las grande ciudades: Bogotá, Ibagué han se ... han sido seleccionados entre aquellos (1) **que** (2) **tienen que** cumplir sus horas de alfabetización de acuerdo al decreto del Ministerio. (p.27)
- (36) Estos guías entonces van, organizan el Telecentro, muchas veces **tienen** ellos mismos **que** conseguir los salones y demás. (p.27)
- (37) Como mecanismos de ... o canales de comunicación entre el Telecentro y Capa ... Capacitación Popular se tiene periódicamente reuniones con estos guías; hay funcionarios encargados de las diversas zonas, (1) **que** son muy pocos; para cubrir Cundinamarca y Tolima y la parte de Quin ... de Caldas y Antioquia escasamente se cuenta con nueve funcionarios, (2) **que** (3) **tienen que** estar moviéndose continuamente en la organización de estos telecentros. (p.27)
- (38) Estos telecentros, además, son visitados periódicamente por algunos otros fe ... funcionarios. Está la parte de investigaciones, la sección de investigaciones **que** está continuamente sondeando la marcha de los programas. (p.27)
- (39) Además, se tiene una serie de mecanismos de control, como son los controles de asistencia, como son también las pruebas (1) **que** se van realizando a través de los diversos semestres, (2) **que** (3) **tienen que** remitir al Fondo de Capacitación los diversos telecentros. (p.28)
- (40) A esos ... a esos exámenes se presentan cualquier persona (1) **que** quiera validar su primaria, pero fundamentalmente las personas (2) **que** han con ... **que** han concluido sus estudios en el Telecentro. (p.28)
- (41) Estos exámenes son aprobados por el Ministerio de Educación, y los certificados (1) **que** se expiden a las personas (2) **que** pasan en este examen son válidos para ingresar a cualquier tipo de carrera, bien sea una carrera técnica, bien sea seguir el bachillerato, en fin, son el requisito cumplido para muchos de haber terminado su primaria. (p.28)
- (42) Se tienen de vez en cuando algunos programas **donde** se ... se llevan orientaciones más prácticas en el trabajo de los guías, y en ese trabajo, en esos programas se incluye mucho el testimonio y la experiencia del guía activo. (p.28)
- (43) No queremos nosotros implantar una metodología de trabajo, **porque** se está buscando. (p.28)
- (44) Es más, yo creo (1) **que** esto es lo fundamental de Capacitación Popular; es una entidad (2) **que** está buscando, y cualquier entidad (3) **que** está buscando y (4) **que** está siempre en período de búsqueda, creo yo (5) **que** es una entidad dinámica (6) **porque** no está cerrando la historia, (7) **sino que** es conciente de (8) **que** la historia cambia y (9) **que**, de acuerdo al cambio de la historia, el hombre (10) **tiene que** adaptarse para lograr encauzar esos cambios. (p.28)
- (45) Por eso creo (1) **que** este contacto con los guías es de (2) **lo que** más ha ayudado al programa en cuanto a la dinámica misma (3) **que** ... **que** ha adquirido. (p.28)

- (46) – Bueno, ¿**qué** proyecciones tiene Capacitación Popular? (p.28)
- (47) – Bueno, ¿ proyecciones en **qué** sentido? (p.28)
- (48) Como usted sabe, no se pueden utilizar unos mismos transmosores para admitir, por ejemplo, Canal Nacional, Canal Nueve o Canal Once, **sino que** cada canal de televisión, dadas las características técnicas de la T.V., necesita su propia red de difusión. (p.29)
- (49) La idea, por lo tanto, es lograr cubrir el territorio nacional y lograr llegar precisamente a los sectores **donde** más hace falta la educación, como una primera función. (p.29)
- (50) Además, ese tipo de formación cívico social (1) **que** se está logrando por los grupos de guías (2) **que** van pasando creo (3) **que** son ya una proyección. (p.29)
- (51) Me parece (1) **que** es la proyección más importante, (2) **porque** son mentalidades nuevas. (p.29)
- (52) No es el guía (1) **que** es el ... el líder tradicional (2) **que** busca ubicación política o una conveniencia, o simplemente la satisfacción personal de estar en el primer sitio en su comunidad, sino es el joven (3) **que** dedica unas horas voluntariamente, de una manera costosa, para ayudar a sus propios compatriotas de una manera completamente desinteresada. (p.29)
- (53) Este factor de una nueva juventud (1) **que** se proyecta desinteresadamente en el servicio del país creo yo (2) **que** es de las cosas (3) **que** pueden llamar una proyección más profunda. (p.29)
- (54) Es una proyección a largo plazo, pero, de toda manera, me parece **que** es valiosa la proyección. (p.29)
- (55) Es un programa colombiano. Por lo tanto (1) **lo que** ha querido es cimentar el valor del colombiano y los recursos (2) **que** tenemos como colombianos, sobre todo el recurso humano, para lograr precisamente poner en marcha una gran operación (3) **que** pueda ser una integración popular, (4) **que** pueda ser otra cosa, pero (5) **que** de todas maneras es la creación de una nueva Colombia. (p.29)
- (56) Yo creo **que** este ... esta proyección es fundamental. (p.29)
- (57) Ahora, hay otro programa (1) **del cual** no he hablado (2) **porque** todavía no está en el aire, y es el bachillerato radiotelevisado. (p.29)
- (58) Sin embargo, nosotros **tenemos que** contar con los *pensum* oficiales y con toda la problemática educacional de ... de *pensum* obsoletos con enfoques completamente anacrónicos a la situación del país. (p.29)
- (59) Entonces se emitirá este bachillerato para unas veinticinco mil eh ... oyentes, veinticinco mil estudiantes de bachillerato **que** tendrán un complemento a través de la televisión. (p.30)
- (60) No sé exactamente (1) **cuáles** sean los horarios en (2) **que** se [...] transmitir, pero ya también es una realidad. (p.30)
- (61) En este plan del bachillerato se ha trabajado intensamente, se han encontrado múltiples dificultades, **porque** diseñar un curso para emitir por radio no es cualquier cosa. (p.30)
- (62) Además, en el campo de la radio y de la televisión es muy poco **lo que ... lo que** tenemos nosotros acá, por lo tanto se está tratando de hacer con ... con métodos nuevos, pues hallazgos nuevos, y comunicar también eh ... los conocimientos, bien sea tradicionales, bien se aformas nuevas de conocimiento, a través de los medios de comunicación. (p.30)
- (63) Creo (1) **que** estas podrían ser algunas de las proyecciones (2) **que** tiene el programa la... (p.30)
- (64) A mí, en mi ... en mi concepto personal, la más importante es la modificación de actitudes (1) **que** se pueda lograr, tanto en estudiantes como en guías, en la necesidad de ser autogestores de la propia historia en (2) **que** se está viviendo. (p.30)

- (65) Yo creo (1) **que** esto pueda ser una realidad (2) **que** tenga peso en el futuro del país. (p.30)
- (66) ¿**Qué** acogida ha tenido esta clase de programas? (p.30)
- (67) Bueno, mira, en cuanto a acogida a nivel de ... de grandes públicos, Capacitación Popular, como tal vez has podido dar cuenta, no ha tratado de hacer ningún tipo de publicidad, (1) **porque** no quiere ser un programa de impacto, sino más bien quiere ser un programa (2) **que** trabaja; y (3) **que** sean las comunidades mismas encargadas de evaluar si el programa les sirve o no les sirve. (p.30)
- (68) Y aquí ya hay un poco de contradicción, (1) **puesto que** si se trata de un programa masivo, se utilizan métodos de comunicación tradicional como es el ... el ... la palabra directa, la entrevista boca a boca, en fin todo aquello (2) **que** es propio de ... de sociedades un poco más primitivas, se encontraría un poco la distorsión. (p.30)
- (69) Sin embargo, como el fundamento del programa no es ese vínculo de emisión-recepción, sino es el núcleo activo del Telecentro, un núcleo (1) **que** va a estar interactuando no sólo a través de las clases, (2) **porque** le ... la ... las mismas clases están orientadas a fomentar la autogestión, la autoeducación, (3) **que** es realmente el proceso, la... la comunicación (4) **que** se logra por las clases es simplemente información, no es un tipo de educación formativa. (p.31)
- (70) Y la educación formativa **tiene que** lograrse a través, precisamente, de esos vínculos directos de comunicación. (p.31)
- (71) Por eso (1) **lo que** importa en estos casos es el conocimiento, a ser posible, profundo de las personas (2) **que** están yendo al Telecentro. (p.31)
- (72) Esto me permite, me parece a mí, **que** los ... eh ... los mismos núcleos puedan ser núcleos mucho más activos. (p.31)
- (73) (1) **Porque** el conocimiento persona a persona viene precisamente a rescatar del anonimato el ... el personaje ficha o el personaje uno, dos, tres (2) **que** está sentado frente a una pantalla de televisión y lo convierte en una persona (3) **que** piensa, (4) **que** discute, (5) **que** plantea problemas y (6) **que** se plantea a si misma solución de esos problemas. (p.31)
- (74) Y creo yo (1) **que** ha sido unas de las fallas de Capacitación Popular el no crear una opinión pública, favorable o desfavorable, una opinión (2) **que** ... **que** discuta el mismo programa; (3) **que** el mismo hecho de (4) **que** no se conozca, pues lógico, no habrá ni ... opiniones a favor ni en contra. (p.31)
- (75) Usted sabe (1) **que** una campaña publicitaria cuesta millones de pesos; mucha plata (2) **hay que** invertir, y los recursos fundamentales (3) **que** tenemos nosotros (4) **tienen que** ser dirigidos, orientados hacia el cumplimiento del objetivo mismo, ¿no? Y un programa de televisión, yo creo (5) **que** es la televisión más barata del mundo (6) **la que** hacemos nosotros. (p.31)
- (76) No podemos decir (1) **que** sea la ... la mejor, (2) **porque** la misma limitación de recursos, el tiempo en (3) **que** se ha te ... se (4) **ha tenido que** trabajar es muy limitado.
- (77) Esto, pues, eh ... muestra el ... el criterio con (1) **que** se está trabajando acá, un criterio netamente de ahorro, de saber (2) **que** el país es un país pobre, no es el país rico, no estamos sentados sobre las grandes minas, (3) **sino que** es un país con dificultades, y (4) **que** se puede lograr salir del estado en (5) **que** nos encontramos, es precisamente utilizando los recursos humanos y racionalmente también utilizando los recursos económicos con (6) **que** contamos. (p.32)
- (78) - ¿**Cuál** es el proceso de la preparación de una clase? (p.32)
- (79) - Bueno. Este ya es otro ... otro campo. Eh ... podemos decir **que** hay dos procesos: uno el proceso ideal y el proceso ... y otro el proceso real.

- (80) El proceso ideal pues incluiría una serie de etapas desde la revis ... la ... el diseño inicial de todas las áreas (1) **que** van a cubrirse hasta la puesta ya en televisión de una ... de una de esas unidades, en (2) **cuales** se ha dividido un programa. (p.32)
- (81) Ese proceso ideal tendría investigaciones previas, investigaciones de lenguaje, investigaciones de ... de apetencia, de simbología, en fin, todo aquello **que** pueda hacer más efectiva la comunicación. (p.32)
- (82) En los comienzos Capacitación Popular realizó una investigación de este tipo: se investigó lenguaje, se investigó terminologías, símbolos, en fin, aun apetencias a ... a color, apetencias a diseño, a formas directas de ... de (1) **las que** se iban a utilizar en los programas, no sólo en la parte de televisión sino en complemento eh ... materiales de apoyo (2) **que** se iban a brindar. (p.32)
- (83) Estas investigaciones, pues, por ser novedosas, por ser ... por tenerse poca práctica, creo yo (1) **que** no arrojan el resultado (2) **que** debería esperarse de ellas; sin embargo, dieron luz para el diseño de los primeros cursos. (p.32)
- (84) Después de esas investigaciones, (1) **hay que** tomar ya ... optar por planificar (2) **lo que** se va a hacer. (p.32)
- (85) Los planes de bs cursos, lógicamente, (1) **tienen que** estar ceñidos al ... al *pensum* oficial, y, usted sabe, el *pensum* oficial, el *pensum* de nuestra educación, tanto inferior como superior, es um *pensum* obsoleto, anacrónico, formalista, academicista; en fin. Adolece de una cantidad de fallas (2) **que** no deberían permitirse en un país de bajos recursos como el nuestro. (p.32)
- (86) Es una formación superficial **que** no lleva en ningún momento a cuestionar los problemas. (p.32)
- (87) Es más, parece inclusive (1) **que** a nivel de las políticas eh ... universitarias se trate de abolir las carreras (2) **que** precisamente llevan a ... a plantear problemas críticos; y en los últimos años pues hemos asistido al entierro de las facultades de Sociología, de Trabajo Social, de Psicología, de Filosofía, en fin, la línea humanista (3) **que** es la línea (4) **que** puede llevar un poco más este pensamiento crítico y cuestionar las diversas situaciones en (5) **que** estamos viviendo. (p.33)
- (88) Pero volviendo al tema de la planificación, **tenemos que** estar ento'es ceñidos a esos *pensum* oficiales. (p.33)
- (89) Sin embargo, se han dado interpretaciones de esos *pensum*, y la adaptación sobre todo a la educación para adultos, **puesto que** el canal trata es de ... de la educación de adultos, como ya bien dije anteriormente. (p.33)
- (90) Después de esa gran planificación y de la división en las diversas áreas, ento'es vendría la discusión temática, los temas **que** se van a tratar. (p.33)
- (91) Posteriormente vendría un esbozo del guión, es decir, la forma (1) **cómo** se va a realizar cada uno de esos temas, para llegar posteriormente al montaje, a la consecución de las ... del ... la forma ya técnica del ... los materiales, películas, fotografías, cuadros, diagramas (2) **que** se van a utilizar en la puesta ya en grabación del programa. (p.33)
- (92) (1) **Cuando** se graban previamente los programas se pueden corregir, se pueden revisar y en un momento determinado decir: este programa sirve o no sirve, no pasa, se repite; en fin, hay la posibilidad de corregir el error; mientras en la emisión (2) **lo que** salió salió, y salió como ... como salió, sencillamente. (p.33)

ENTREVISTA 2

- (93) – Bien, doctor X., yo creo **que** un tema interesante para comentar ahora es el de la situación actual del país en los distintos campos. (p.34)
- (94) ¿(1) **Qué** opina usted del actual momento (2) **que** vive el país en ese campo? (p.34)
- (95) Bueno, en primer término, para poder hacer la conversación un poco más amena yo le sugeriría (1) **que** no me dijera doctor, sino simplemente X. o de alguna otra forma, (2) **que** me resulte un poco menos incómoda. (p.34)
- (96) En cuanto a la situación política se refiere, creo yo no podría hacerle muchas ... no podría adelantarle muchas cosas, m ... (1) **debido a que**, por razones de tipo de trabajo, tengo algunas incompatibilidades (2) **que** no me permiten hablar a respecto [Risas]. (p.34)
- (97) – Usted puede estar muy tranquilo, ¿no? **porque** no ... esto no va a, digamos, complicarle la vida en ningún sentido, ni mucho menos; entonces usted tiene toda la libertad para hablar. (p.34)
- (98) Obviamente el ... el interés del país se mide en **que** tenemos nuevo presidente. (p.34)
- (99) Eso le va a significar al país dos tipos de cosas: en primer término, el resurgimiento de una pugna o de un interés partidista de parte de los partidos tradicionales; en segundo término, supuestamente existirá un problema o existirá más bien un desenvolvimiento social diferente **al que** llevamos. (p.35)
- (100) En ... las políticas sociales y económicas del presidente, expuestas en su discurso van a significar un cambio o unas metas **que** realmente nunca antes se habían tenido. (p.35)
- (101) Va a quedarle muy complicado al presidente cumplir tantas promesas y tantos objetivos como **el que** ... como **los que** ofreció en su discurso de posesión. (p.35)
- (102) - ¿**Por qué** cree usted eso? (p.35)
- (103) – Creo eso (1) **porque** la historia de todos los países ha demostrado, y especialmente en el nuestro, (2) **que** (3) **cuando** se gobierna en un país (4) **donde** unos pocos tienen el poder en forma absolutamente completa, entonces cualquier programa (5) **que** incluya cambios y en ... esos cambios obviamente (6) **en forma que** los pueda afectar un poco eh ... es imposible cumplir, básicamente el ... ese tipo de objetivos sociales. (p.35)
- (104) - ¿Y de los principios expuestos por el presidente, (1) **cuáles**, pues, cree usted (2) **que** son más difíciles y (3) **por qué**? (p.35)
- (105) Él habló de una moralidad administrativa; esa ... esa moralidad eh ... ha sido, o sea inmoralidad, mejor, ha sido el producto de ... la forma **como** opera el sistema económico en general del país. (p.35)
- (106) La gente (1) **que** tiene un mal sueldo, por ejemplo, obviamente si le ofrecen una tajada en cualquier contrato, en cualquier ... en cualquier contrato, sí, pues obviamente la va a aceptar, si sabe (2) **que** no puede subsistir con el sueldo (3) **que** ... **que** está ganando. (p.35)
- (107) En ... y con discursos y con ... simplemente sermones no se puede curar esto. Se requiere (1) **que** la gente en general, los trabajadores públicos, por ejemplo, eh ... se sientan halagados en su puesto en dos aspectos: desde el punto de vista humano, (2) **que** se sientan personas responsables e importantes; y desde el punto de vista económico, (3) **que** tengan un sueldo (4) **que** le alcance para vivir. (p.35)
- (108) Mientras se produzca eh ... desigualdades económicas en los trabajadores oficiales, por ejemplo, o públicos (1) **que** conforman la clase media económica, eh ... no se puede, mientras no se cambie el sistema económico de ellos, se les mejore, no se puede

- pretender (2) **que** no acepten dádivas ni ... ni... prácticamente regalos de las personas (3) **quien...** con **quienes** (4) **tienen que** tratar. (p.35)
- (109) El otro ... los otros aspectos eh ... (1) **que** pudieran ser difíciles de cumplir tal vez son las metas económicas (2) **que** se ... **que** se propone. (p.35)
- (110) Yo creo personalmente **que** tiene muchos vacíos en ... en su parte conceptual. (p.36)
- (111) Es factible, pues, **que** el experimento resulte pero no parece muy claro desde el punto de vista, como le decía, teórico. (p.36)
- (112) Estamos ampliamente comprometidos (y creo (1) **que** por unos diez años más) con la Iglesia (2) **para que** se pretenda producir modificaciones y cambios en ese aspecto, (3) **sin que** eh ... se pueda, digamos, producir una fricción con ... con la Curia, (4) **quien** es uno de los grandes grupos de poder en ... en nuestro país. (p.36)
- (113) En el divorcio creo (1) **que**, prácticamente, en el noventa y nueve punto nueve de los colombianos está de acuerdo en (2) **que** es una ... una medida (3) **que** se debe llevar a cabo. (p.36)
- (114) – (1) **Cuando** usted hablaba, precisamente de las condiciones necesarias (2) **para que** un empleado público no se haga a tajadas, como dice usted, ¿no cree también (3) **que** la misma formación (4) **que** él tenga influye, (5) **porque** se sabe también (6) **que** empleados (7) **que** tienen un buen ... una buena posición y todo eso, lo hacen? (p.36)
- (115) – No, no creo eso. Eso sí es, como dice el dicho popular, únicamente, cada **cual** tiene su precio. (p.36)
- (116) Obviamente (1) **el que** tiene más, pues tendrá un precio mayor y (2) **el que** tiene menos tiene un precio menor; pero no influye la ... realmente la formación. (p.36)
- (117) Eso simplemente es una especie de lavado cerebral, (1) **que** no creo (2) **que** tenga mucha importancia; más me referiría yo al aspecto de convicciones personales (3) **que** pueda tener cada persona, no a la formación (4) **que** le hayan dado, sino a la for ... tal vez a la formación personal (5) **que** la propia persona se haya labrado. (p.36)
- (118) – No. Y en cuanto a otras medidas económicas, por ejemplo esto de los impuestos, ¿(1) **qué** opina usted? Dice él (2) **que** va a hacer muchas reformas en ese sentido, ¿no?, (3) **para que** (4) **el que** tenga realmente sea (5) **el que** pague. (p.36)
- (119) Yo sostengo la teoría de (1) **que** definitivamente el ... un país en vía de desarrollo debe tener muchos impuestos, y esos impuestos obviamente debe pagarlos las personas (2) **que** los tienen, tienen con (3) **qué** pagarlos. (p.36)
- (120) Desafortunadamente tenemos una distorsión grandísima en ese aspecto en Colombia y los impuestos los pagamos los ... (1) **los que** tenemos algo más, un poquito más (2) **que** (3) **los que** no tienen, pero no los pagan (4) **los que** tienen mucho más (5) **que** nosotros. Como me toca seguir hablando, ya me estoy desesperado [Risas], no sé **si** es factible poder dar una carcajada o un alarido a través de este micrófono. (p.37)
- (121) – Todo **lo que** usted quiera. (p.37)
- (122) Nos tiene muy amenazados con ... con las próximas noticias, pero hasta el momento no ... no han producido ningún tipo de ... de medidas a excepción de las ... de los cambios en ... en los términos de los Upacs y en las ... en la parte **que** se refiere a seguros de vida y a caja de ahorros. (p.37)
- (123) – Eso. Por eso me parecía un tema muy bonito **para que** usted esboce sus conceptos al respecto. (p.37)
- (124) – Pues yo creo (1) **que** no (2) **hay** mucho **que** esbozar, (3) **porque** eh ... las medidas fueron más (4) **que** obvias, tal vez un poco débiles, inclusive. (p.37)
- (125) La única de importancia es (1) **la que** se refiere a las cajas de ahorros en (2) **que** aumenta casi un cincuenta por ciento a la ... a lo ... a los valores anteriores, en la tasa de interés. (p.37)

- (126) En cuanto a, digamos, a las cajas de ahorro en Upacs, pues, la medida es más (1) **que** obvia, en cuanto se refiere a ... al término de liquidez de las ... de las cuentas en forma trimestral y en cuanto a los certificados de valor constante también los seis meses pues es un término (2) **que** ... **que** asegura una ... un mantenimiento, pues, o un ... una estabilidad en ... en los recursos de las corporaciones. (p.37)
- (127) Esa tasa del veinte por ciento más la tasa propia de interés del ocho por ciento, pues, va a significar una gran carga para (1) **los que** estamos metidos, como se dice, en ... en camisa de once varas (2) **cuando** compramos algún tipo de inmueble en ... con una financiación de Upacs. (p.38)
- (128) - ¿(1) **Cuál** sugiere usted (2) **que** sería una medida para esto? (p.38)
- (129) - Pues la única medida posible es acabar con el valor constante y poner una tasa de interés fija y alta, **tipo** veinticuatro por ciento anual o una cosa así. (p.38)
- (130) - Hacer **que** las entradas, el sueldo, por ejemplo, también sea, es decir, sistema de valor constante. (p.38)
- (131) Eso sí conduciría al caos más impresionante, por una razón muy sencilla: si la mano de obra crece, (1) **que** es el ... la parte primaria de ... de los gastos de una ... cualquier industria, por ejemplo, pues, entonces los artículos (2) **que** produce una fábrica al incrementarse la mano de obra en tanto, pues obviamente van a aumentarse en esa misma proporción (3) **en vista de que** en este país para cualquier cosa hay cuarenta y ocho mil intermediarios; cada intermediario va adicionándole su parte, y los artículos van a salir a un costo proporcionalmente mayor al aumento de los sueldos; entonces a la gente obviamente le va quedar, a pesar de haber tenido un aumento, eh ... se le va a crear un costo de vida superior a ese aumento y eso es una cadena (4) **que** nunca se acaba, (5) **que** se llama inflación, entre otras. (p.38)
- (132) - ¿Y (1) **cuál** ... (2) **qué** otra medida de las tomadas por el presidente le ha llamado la atención? (p.38)
- (133) - La primera **que** hizo, talvez, de acabar con la prosopopeya en los actos de posesión empleados. (p.38)
- (134) Por fortuna ya no llevan los cuarenta y ocho mil personas (1) **para que** presencien el acto (2) **sino que** ya restringieron la cosa como todo en este país, únicamente a la familia. (p.38)
- (135) ¿Será **que** eso en el fondo será por hacer algo nuevo o...? (p.38)
- (136) - No, eso sí no tiene ninguna importancia desde el punto de vista del país [Risas]; simplemente como cuestión de (1) **que** la gente no se aburra tanto [Risas], (2) **porque** si uno tiene la desgracia de (3) **que** lo inviten de golpe a un acto de posesión pues uno se muere de jartera [sic] [Risas]. (p.39)
- (137) Bien. ¿Y (1) **cuál** es su concepto respecto de la participación (2) **que** está dando a la mujer? (p.39)
- (138) Me parece (1) **que** eh ... la mujer o hay mujeres e ... evidentemente sumamente inteligentes y sumamente capaces para desempeñar un puesto público, pero creo también (2) **que** la mujer no tiene la misma estabilidad emocional del varón. (p.39)
- (139) En general, sufre durante varios días del mes unos traumas bastante grandes (1) **que** le alteran el sistema nervioso y las pone de muy mal genio; y eso ya es simplemente un factor (2) **para que** en determinados momentos decidan (3) **lo que** no es, simplemente por una inestabilidad emocional. (p.39)
- (140) Ahora, por ejemplo, la señora de X., o la señora de X., o varias señoras (1) **que** evidentemente son sumamente hábiles, pues (2) **lo que** parece es (3) **lo que** la ... la ... imagen (4) **que** tienen es (5) **que** son hombres; son sumamente eh ... hombrudas, para emplear ese término; y no ... pierden toda esa imagen de feminidad (6) **que** caracteriza a la mujer; pero en general no me parece acertado (7) **que** los puestos de grandes

- decisión ... decisiones los tome la ... una mujer no madura, para ponerlo en esos términos. (p.39)
- (141) Las mujeres maduras podrían hacerlo mucho mejor **que** las mujeres jóvenes. (p.39)
- (142) - ... seis gobernaciones es una exageración grandísima; además, **porque** es una cadena, ¿no? (p.39)
- (143) Las gobernadoras se sienten muy halagadas de **que** la mujer esté en un puesto muy importante, y a su vez llevan otro montón de mujeres y así sucesivamente y vamos a acabar en un matriarcado, pero espantoso [Risas]. (p.39)
- (144) - ¿Pero usted cree **que** sí se pueda ser buena gobernante sin perder la feminidad? (p.40)
- (145) Creo **que** una mujer joven sí perdería feminidad, si fuera gobernante. (p.40)
- (146) - ¿**Por qué**? (p.40)
- (147) - (1) **Porque** las responsabilidades, digamos, son muy diferentes. Eh ... una de las principales ... de los principales signos de feminidad, por ejemplo, podría ser la parte no sentimental, sino dulce de la mujer, por ejemplo, (2) **que** (3) **tiene que**, evidentemente, perder (4) **cuando** se tiene un puesto de mucha responsabilidad. (p.40)
- (148) La dureza de la mujer eh ... se va a convertir en un elemento **que** distorsiona la feminidad. (p.40)
- (149) Ento'es como le digo, eso ya es un hombre [Risas], y para la muestra los botones de las mujeres **que** han sobresalido en Colombia, de feminidad no aparentan nada. (p.40)
- (150) - Pero tal vez se deba, digamos, a la preparación (1) **que** tienen (2) **que** no es la ... la mejor, por supuesto. (p.40)
- (151) - Sí, de **las que** han surgido en esa forma. (p.40)
- (152) - ¿Pero preparación en **qué** sentido? (p.40)
- (153) - No, la preparación ha sido muy buena. Claro (1) **que** ha sido muy buena. Yo creo (2) **que** doña X. de X. tiene una preparación superior a ... a ... a cualquiera. (p.40)
- (154) - ¿**Qué** más cháchara le echo? [Risas]. (p.41)
- (155) - Usted mismo dirá sobre **qué** otra cosa le gustaría seguir hablando. (p.41)
- (156) - No, a mí me **tienen que** dar cuer ... cuerda o si no hablo nada [Risas]. (p.41)
- (157) - Bueno, ¿**qué** opina, por ejemplo de la educación en el momento actual acá en Colombia? (p.41)
- (158) - No, eso **hay** muy poco **que** hablar. (p.41)
- (159) Eh ... eso ... de ahí no sacamos mucho, (1) **porque** resulta (2) **que** la ... las cifras de educación son muy elocuentes. (p.41)
- (160) Los privilegiados (1) **que** hemos podido estudiar pues estamos muy bien relativamente a ... a los demás; los pobres (2) **que** no pueden estudiar, pues están relegados a una posición muy ... muy poco, halagüena en ese momento; pues el hecho de (3) **que** uno de cada mil personas puedan llegar a una universidad es un dato más (4) **que** elocuente de (5) **cuál** es nuestra situación en educación. (p.41)
- (161) - Es (1) **que** anoche precisamente oía un comentario de X. X. en ese programa Cara a Cara, eh ... (2) **donde** él se aterraba precisamente de (3) **que** los ricos eran (4) **los que** podían ir a estudiar, pues, (5) **porque** tenían sus medios, ¿no?, y de (6) **que** una de las medidas en el momento debía ser la de (7) **que** los ricos permitieran a los pobres ir a estudiar. ¿(8) **Cómo** le parece esa posición y de práctica (9) **qué** puede tener? (p.41)
- (162) - ¡Ah! Ahí sí salió tema; pero no por ... por X. (1) **que** es ... **que** ... **que** si ... dijo (2) **lo que** usted acaba de decir es la demagogía más pendeja (3) **que** yo haya visto. (p.42)
- (163) Sino (1) **porque** yo nunca veo televisión a excepción de un programa. Es uno de los instrumentos (2) **que** creo más dañinos para la sociedad; 'tó's ahí sí vamos a tener un tema, sobre la televisión. (p.42)
- (164) ¿**Por qué** no ve televisión? (p.42)

- (165) – Ese programa, por ejemplo, debe ser terrible [Risas]. Todo el mundo, **desde que** todo el mundo está atento a eso debe ser sumamente complicado. (p.42)
- (166) Yo el único programa (1) **que** veo es de Yo y Tú, únicamente (2) **porque** han caracterizado una situación perfectamente real de la vida diaria, y entre otras no me nombraron ministro [Risas]. (p.42)
- (167) – No, **porque** me ofrecieron una embajada [Risas]. (p.42)
- (168) – No tengo ningún problema con eso, y está X. **que** me llama. (p.42)
- (169) La televisión, de veras, tal como está concebida, sí es una cosa **que** deben tratar de cambiar a la mayor brevedad posible. (p.42)
- (170) Ahora. En lugar de cantar eh ... eh ... Serenata de Amor o vainas de esas, cantan Fruco, Fruco [Risas], y todos los comerciales se graban en la cabeza, todas las películas se graban en la cabeza, todas las películas además, únicamente llevan violencia, y está distorsionando completamente el sentido de **lo que** pudiera tener una televisión bien llevada, una televisión educativa, por ejemplo. (p.43)
- (171) No conozco la primera persona (1) **que** conecte el Canal Once en la televisión (2) **que** se supone (3) **que** es canal educativo. (p.43)
- (172) – Eso serviría (1) **para que** usted nos dé su opinión sobre los medios de diversión (2) **que** tenemos entonces los colombianos, o los medios (3) **que** no tenemos, mejor dicho. (p.43)
- (173) – Bueno, los únicos medios de diversión (1) **que** tienen los colombianos son los naturales (2) **que** nos dio la Madre Naturaleza, para ser redundantes, (3) **porque** de resto [Risas] todos son carísimos, a excepción de ... tal vez de los parques (4) **que** existen en Bogotá actualmente, a (5) **los cuales** podemos ir los domingos a llevar los ... los chinos, pero no más. (p.43)
- (174) – ¿Pero estima usted (1) **que** son suficientes (2) **los que** hay? (p.43)
- (175) – Pues (1) **cómo** van a ser suficientes si sólo hay en Bogotá dos, en Pereira un parque zoológico y creo (2) **que** uno **que** otro parque en la ciudad de las par ... en las Ciudad de los Parques, (3) **porque** no hay nada más, aquí no tienen nada (4) **qué** hacer los colombianos, sino tal vez ver televisión, seguramente. (p.43)
- (176) – Respecto al deporte, ¿(1) **qué** podemos decir del deporte? ¿Me lo pregunta como medio de diversión o (2) **cómo**? (p.43)
- (177) – Sí. ¿Usted considera **que** el deporte es un medio de diversión de las personas? (p.43)
- (178) Realmente también es un medio de diversión; para (1) **quien** lo practica, ¿no?, no para (2) **quien** lo ve, (3) **porque** nuevamente es un medio de diversión costoso. (p.43)
- (179) Jugar fútbol sí lo pueden hacer todos, pero parece **que** no crearon muchas condiciones para ningún tipo de deporte aquí. (p.43)
- (180) (1) **Siempre que** salimos al exterior perdemos, no sé (2) **por qué**. (p.43)
- (181) No es (1) **que** yo tenga ánimo derrotista (2) **sino que** es la realidad. (p.43)
- (182) – No, pero en realidad podría decirse (1) **que** el deporte no está orientado (2) **para que** la gente lo practique, (3) **porque** no hay (4) **dónde**, por ejemplo. (p.44)
- (183) Uno va allá, y no ve sino cuarenta y ocho peleas entre chinos de ... de ocho años; todos quieren ser como Pambelé; y el fútbol, no es (1) **sino que** uno se levante a las cinco de la mañana y se vaya a la Universitaria y está repleta de gente (2) **que** juega fútbol. (p.44)
- (184) – Pues sí, (1) **porque** el deporte sólo lo puede practicar la juventud; los viejos lo único (2) **que** pueden practicar es el ajedrez; de resto, el aspecto físico es muy importante y el ... el buen estado físico los tiene son ... lo tienen son los jóvenes, no los adultos. (p.44)
- (185) ¿(1) **Qué** deporte conoce usted (2) **que** pueda practicar una per ... bien una persona de más de cuarenta años, por ejemplo? (p.44)

- (186) – Pero es (1) **que** no me refiero tampoco a la gente ya anciana, ¿no?; pero sí por ejemplo, digamos, la gente entre treinta y cuarenta años (2) **qué** deporte practica, (3) **a no ser que** pertenezca a determinadas ligas, pero de lo contrario no creo. (p.44)
- (187) – Pero es **que** a los trein ... entre treita y cuarenta años, el estado físico ya no puede compararse con una persona de veinte años. (p.44)
- (188) - ¿Pero como **cuál** deporte? (p.44)
- (189) – Entre los hombres el fútbol, por ejemplo, ¿**por qué** no? (p.44)
- (190) - ¡Ah, pero **porque** no lo habrá practicado entonces! (p.44)
- (191) – El tenis, claro, pero ahí sí (1) **que** no hay ... eso sí (2) **que** no hay sitios, o el *golf* para [...] de oligarca. (p.45)
- (192) – O practicarle el deporte (1) **que** yo practico (2) **que** es supremamente activo, (3) **que** es el *bridge*. (p.45)
- (193) – Bueno, yo creo **que** ya lo cansé demasiado, pero si quiere añadir otra cosa. (p.45)
- (194) – No, pues como dicen los ciclistas, quiero aprovechar esta oportunidad [Risas] para expresarle mis agradecimientos, ¿**qué** emisora es esta?, perdón. No, muy amable, estuvo muy interesante.

ENTREVISTA 3

- (195) – Otro de los ... eh ... de los problemas (1) **que** están afrontando las ciudades con su crecimiento desmedido es (2) **el que** no existe una concepción real de (3) **cómo** ... (4) **cuál** debe ser el transporte urbano. (p.46)
- (196) Especialmente en Bogotá no hemos definido si nos interesa el transporte individual o el transporte colectivo o el transporte, **qué** sé yo, comunitario. (p.46)
- (197) Y yo creo (1) **que** es uno de los ... de los puntos fundamentales (2) **que** se deben definir antes de ... pensar en desarrollo de una ciudad. (p.46)
- (198) (1) **Porque** si tú sabes realmente cómo vas a solucionar ese problema, también te puedes imaginar (2) **qué** tipo de ciudad necesitas, y a mí ... bueno, y esto va interrelacionado, ¿verdad? (p.46)
- (199) El tipo de ciudad también te va a decir **qué** ... **qué** tipo de transporte. (p.46)
- (200) Ahora, hay otros problemas aparte del desarrollo físico urbano de la ciudad (1) **que** también necesitas analizar para determinar (2) **qué** forma de transporte prefieres o quieres imponer. (p.46)
- (201) Está comprobado, pues, (1) **que** en ciertas ciudades como San Francisco, eh ... como Los Ángeles, como Nueva York, el nivel de contaminación del aire es sumamente alto y en algunas de ellas se atribuye al sesenta ... el sesenta por ciento al ... al gas (2) **que** sale por ... por los exostos de los ... de los automóviles, bueno, en general, pues, de todos los vehículos automotores. (p.46)
- (202) Entonces ese es otro punto (1) **que** (2) **tienes que** tener en cuenta. (p.46)
- (203) Es un ... una simple operación de ... de aritmética: si cuatro personas viajan cada una con su carro al centro de Bogotá, habrá cuatro veces más contaminación desde el punto de vista de estos carros solamente, **que** si las mismas cuatro se reúnen y se van todas para el mismo sitio, desde el mismo lugar, en un solo carro. (p.47)
- (204) Yo creo (1) **que** aquí no sabemos a ... a ciencia cierta (2) **qué** ... **qué** ocurre. (p.47)
- (205) (1) **Porque** al mismo tiempo (2) **que** tú encuentras los problemas tan graves (3) **que** ha creado el ... el ... la ... la falta de una conciencia sobre el transporte urbano, en Bogotá a ... al mismo tiempos están fomentando el carro particular con todas esas medidas de rebaja de aranceles, de rebaja de precios para los vehículos, y desestimulando también el transporte colectivo. (p.47)
- (206) Total (1) **que** no saben realmente para (2) **dónde** van. (p.47)
- (207) Si se define, por ejemplo, (1) **que** desde ciertas áreas hacia adentro, (2) **que** generalmente son (3) **las que** ... **las que** van a irrigar más (4) **que** todo el centro de la ciudad, debe usarse únicamente el transporte colectivo, y alrededor de eso van a ir grandes parqueaderos (5) **para que** la gente (6) **que** llega de los suburbios deje allí su carro individual, entonces pues (7) **hay que** planear la ciudad dentro de esa concepción. (p.47)
- (208) Ahora, si tú defines (1) **que** no, **que** ... **que** en realidad lo más adecuado es (2) **que** los carros sean ... funcionen solamente para salir a pasear los fines de semana o ... o para hacer compras por ahí cerca, entonces necesitas establecer una serie de ... de ... de conexiones de transporte masivo (3) **que** bien puede ser el ... el monorriel o el subterráneo o buses o trenes, (4) **lo que** tú quieras. (p.47)
- (209) Puede ser cualquiera de esas concepciones eh ... (1) **de manera que** todo esto funcione enlazando la ciudad, y el automóvil solamente se use para casos de fines de semana o viajes fuera del municipio. (p.47)
- (210) Ahora, hay otras formas de transporte individual (1) **que** son muy buenas, (2) **que** son muy aceptables, (3) **que** ... y **que** inclusive constituyen la mejor solución para la ...

- evitar la contaminación de la atmósfera, como es el transporte en bicicleta, (4) **al cual** están regresando muchas ciudades. (p.47)
- (211) Sin embargo, este problema en Bogotá (1) **tendría que** estar relacionado con ... con otros. (p.47)
- (212) Por ejemplo, ustedes se imaginan la cantidad de ... de ladrones de bicicletas (1) **que** prosperaría en toda la ciudad si existiera ese sistema, o ... o los nudos de tráfico (2) **que** se formarían cada vez (3) **que** maten un ciclista, pues, o (4) **que** se atravesase a un bus. (p.47)
- (213) En fin es ... es un ... es un problema (1) **que** demanda muchas ... muchas contemplaciones, muchos estudios, pero (2) **que** (3) **hay que** enfrentarlo en un momento dado. (p.47)
- (214) Simplemente no, no se puede dejar (1) **que** ... **que** siga esto creciendo y ver a ver (2) **cómo** se reuelve después. (p.48)
- (215) - ¿En (1) **qué** va lo de la construcción del tren subterráneo? (p.48)
- (216) Pues el alcalde garantiza (1) **que** antes de terminar el período de ... de Patrana estará inaugurada la primera piedra del ... del tren subterráneo. (p.48)
- (217) Me imagino (1) **que** sea no la primera piedra, sino el primer hueco, pues. (p.48)
- (218) Pero eso es (1) **lo que** dice el alcalde. (p.48)
- (219) - ¿De (1) **qué** manera hay una política definida en cuanto a transporte? (p.48)
- (220) - Yo no sé (1) **si haya** una política definida en cuanto a transporte, (2) **porque** el transporte abarca no sólo el tren subterráneo sino muchas otras eh ... manifestaciones o muchos otros medios de ... de transporte. (p.48)
- (221) Parece (1) **que** hubo un estudio muy serio sobre si convenía o no hacer este tren. (p.48)
- (222) Se llegó a la conclusión de (1) **que** el subte [sic] era lo mejor, y lo van a hacer. (p.48)
- (223) - Y el problema de los buses municipales y urbanos, ¿en (1) **qué** anda eso? (p.48)
- (224) - Es ... ese es otro ... punto (1) **que** vale la pena considerarse. (p.48)
- (225) En Bogotá estamos sometidos a un régimen en (1) **que** el transporte es un servicio público para (2) **lo que** les conviene, y no es un servicio público (3) **cuando** no les conviene. (p.48)
- (226) Es un servicio público (1) **cuando** se trata de (2) **que**, por ejemplo, no hagan huelga, (3) **que** la hacen de todos los modos; pero no es un servicio público (4) **cuando** se trata de ... de prestar realmente un trabajo de beneficio para la ciudadanía. (p.48)
- (227) El transporte nocturno, por ejemplo, nadie duda (1) **que** eso no es un negocio. (p.48)
- (228) La gente (1) **que** se moviliza a sus casas después de las diez de la noche es realmente una minoría. (p.48)
- (229) Generalmente son trabajadores o estudiantes eh ... (1) **que** terminan su jornada a esas ho ... a esas altas horas, y necesitan (2) **que** al de al ... de alguna manera llegar a sus hogares. (p.48)
- (230) Mientras subsista el criterio de (1) **que** el transporte es un negocio como funciona en ... en Bogotá y en Colombia nos ... no podrá haber transporte nocturno, ni podrán servis ... sí, servirse rutas (2) **que**, quizá no sean rentables, pero (3) **que** son necesarias. (p.48)
- (231) 'Tonces, desde un punto de vista de ... de la política comercial (1) **que** se debe adoptar frente al transporte, es fundamental (2) **que** este se nacionalice, es decir, (3) **que** se estatice. (p.49)
- (232) - ¿ (1) **Cómo** te parece el problema de salud pública, de hospitales, médicos, enfermeras etcétera? (p.49)

- (233) – Bueno (1) **aunque** no soy propiamente un experto en esas cosas, yo creo (2) **que** el ... **que** la raíz del problema es el ... (3) **el que** no se haya socializado la medicina. (p.49)
- (234) Quiero decir (1) **que** los adelantos eh ... médicos, los adelantos de laboratorio, los adelantos de personal calificado, solamente se están prestando para una proporción mínima de los colombianos. (p.49)
- (235) El ocho por ciento solamente pertenecen eh ... al ... al Instituto Colombiano de Seguros Sociales, el ocho por ciento de la masa trabajadora. O sea, (1) **que** hay un noventa y dos por ciento (2) **que** está al margen casi por completo de eso ... esos servicios. (p.49)
- (236) Aparte del marginamiento en (1) **que** se encuentra la mayoría de la población respecto a los servicios de salud, yo creo (2) **que** otro de los problemas graves (3) **que** se ... **que** se presenta al respecto es el ... la consideración de (4) **que** esta ... de **que** esta profesión, más (5) **que** un servicio social, es una profesión de lucro, como ... como lo es en ... como son la mayoría de las profesiones en Colombia. (p.49)
- (237) Así, el estudiante de medicina termina sus siete, sus ocho años de estudios y solamente está pensando en salir a ganar plata, a enriquecerse. Eso ha producido (1) **que** se forme un concepto del ... del médico urbano; 'to'es el médico urbano es ... es obviamente el único (2) **que** se pueda enriquecer, o por lo menos (3) **que** se puede enriquecer en una forma pronta y clara. (p.49)
- (238) As ... (1) **es** por esto **que** ... **que** la mayoría de los médicos se quedan aquí en las ciudades y se dedican a explotar sus consultorios particulares, eh ... (2) **al paso que** son muy pocos (3) **los que** van a trabajar por fuera. (p.49)
- (239) Un médico rural es una institución (1) **que** sólo se encuentra en la novela; ya no, ya no funciona. (p.49)
- (240) Inclusive el servicio médico obligatorio (1) **que** se estableció en un tiempo, se vio (2) **que** en su mayoría se prestaba en ciudades (3) **que** tenían núcleos urbanos de cierto tamaño. O sea (4) **que** las veredas, pues, a los ... a los pueblitos, a los ... a los pequeños municipios iban muy pocos médicos. (p.49)
- (241) De esta manera todo tiende a fortalecer un ... un ... un núcleo de médicos para *elits*. Entonces eh ... ello ha hecho, pues, (1) **que** ... **que** en realidad sólo tengan acceso a las clínicas (2) **que** son muy caras, y a las drogas (3) **que** son tan caras como las clínicas, una ... un porcentaje muy reducido de población. (p.50)
- (242) El Instituto de Seguros Sociales sin duda ha contribuido (1) **a que** aquello vaya en ... vaya disminuyendo. (p.50)
- (243) – Lo de las cajas de previsión, creo (1), hay muchas relacionadas con el problema de seguridad social. (p.50)
- (244) – Las cajas de previsión son ... es más o menos el servicio social (1) **que** presta el Instituto para trabajadores particulares lo presta la Caja a nivel oficial. (p.50)
- (245) - ¿Y (1) **qué** hay de las drogas genéricas? (p.50)
- (246) – Yo creo (1) **que** antes (2) **habría que** ... **que** decir (3) **que** García Márquez le ha hecho mucho bien y le ha hecho mucho mal a la ... a la literatura colombiana. (p.50)
- (247) Le ha hecho mucho bien en cuanto, pues, eh ... ha producido, más (1) **que** unas obras, una obra de entidad, una obra respetable, una obra (2) **que** además es ... es una especie de poema épico latinoamericano, en muy buena medida; pero le ha hecho mucho mal, por cuanto después de él han surgido una espa ... ha surgido una especie de ... de complejo García-marquiano en ... en muchos de los escritores jóvenes (3) **que** pretenden seguir ... seguir escribiendo (4) **lo que** ya ... **lo que** ya tiene escrito García Márquez. (p.50)

- (248) Aparte de esta ... de esta generación (1) **que** está un poco frustrada por su deseo de seguir el camino de García Márquez, yo creo (2) **que** hay unos ... unos pocos escritores jóvenes (3) **que** valen la pena. (p.50)
- (249) Yo diría (1) **que** inclusive hay mejores poetas jóvenes (2) **que** ... **que** narradores jóvenes en Colombia. (p.50)
- (250) Sin duda el más valioso de los narradores es ... Óscar Collazos, un muchacho de Buenaventura (1) **que** es autor de un par de libros de cuentos, si no estoy mal, dos libros de cuentos: *Son de máquina* y *El verano también moja las espaldas*, y de una novela, una o dos novelas. (p.50)
- (251) Es estudioso (1) **porque** es un ... una persona (2) **que** se ha dedicado a tratar de ... de ... de salirse de cada libro; escribe un libro pero no se que ... no se pretende quedar allí, así al ... así haya tenido éxito; trata de superar esa etapa, estudia mucho, es muy consagrado, muy serio, fue director de alguna de las oficinas más importantes de Casa de las Américas en Cuba; m ... ahora está intentando meterse por los caminos de ... del periodismo narrativo, digámoslo así, ese ... ese género (3) **que** más o menos eh ... se inauguró con *Los hijos de Sánchez*, con *A sangre fría* y ... las obras de Norman Mailer. (p.51)
- (252) Este es sin duda el más importante de todos los ... los cuentistas y escritores jóvenes, narradores jóvenes. Aparte de él, pues figuran varios poetas, eh ... (1) **que** a mi modo de ver los más importantes son Juan Gustavo Cobo y Mario Rivero, m ... y, en cierta medida Eduardo Escobar también. (p.51)
- (253) De es ... de los tres, tal vez (1) **el que** tiene una ... una obra más ... más compacta, más coherente, por ahora, es ... es Mario Rivero. (p.51)
- (254) (1) **Lo que** pasa es (2) **que** Mario Rivero está escribiendo hace más tiempo (3) **que** Cobo. (p.51)
- (255) Sin embargo, es ... es un pisco (1) **que** promete muchísimo, ¿no? (p.51)
- (256) Y ya ... es decir tiene u ... tiene una especie de ... de poesía estilo *collage* o ... mezcla de ... diversos elementos, en (1) **que** el folclor bien entendido interviene muchísimo. (p.51)
- (257) El ... el tercero, Eduardo Escobar, pues es un tipo con mucha madera, sin duda; ha sufrido una serie de problemas. Primero, eh ... el problema (1) **que** tuvo con ... con el Nadaísmo, el Nadaísmo (2) **que** es una de las ... de los grandes lastres (3) **que** ha tenido la literatura reciente en Colombia, yo creo (4) **que** frustró a muchísimos de los ... de (5) **los que** se vincularon a él, entre ellos Eduardo Escobar. (p.51)
- (258) (1) **Lo que** pasa es (2) **que** el talento de Eduardo es ... es tan grande, (3) **que** pudo superar eso. (p.51)
- (259) Y (1) **aunque** en sus últimos libros, en *Invencción de la uva* (perdón, *Invencción* es uno de los primeros), en *Cuac*, (2) **que** es el último, hay mucha confusión y mucha falta de claridad. (p.51)
- (260) Se ven, sin embargo, algunos poemas en (1) **que** ... en **que** el ... el pisco empieza a ... vislumbrar cosas nuevas, importantes, ¿no? (p.51)
- (261) Ahora, como generación de cuentistas o generación de poetas, yo creo (1) **que** ... **que** no la hay, ¿no? (p.51)
- (262) - ¿(1) **Cómo** te parece la selección (2) **que** hizo el Instituto Colombiano de Cultura, de poesía joven de Colombia? (p.51)
- (263) - Me parece (1) **que** allí sobran algunos e faltan algunos. (p.51)
- (264) Sobre todo, son más graves las omisiones (1) **que** ... **que** hay, ¿no? (p.51)
- (265) Por ejemplo, falta Mario Rivero, (1) **que** es, me parece a mí, muy importante para figurar allí; falta Juan Gustavo Cobo; falta Eduardo Escobar. (p.52)

- (266) Especialmente de Eduardo Escobar yo diría (1) **que** hay un ... hay un gran poema suyo (2) **que** (3) **tiene que** entrar en cuan ... en cualquier antología de poesía colombiana. (p.52)
- (267) No recuerdo el nombre, pero de todos modos eso es un poema (1) **que** empieza a evocar: ¿(2) **Qué ... qué** pasó con (3) **los que** fueron, ¿no?, todos esos ... los grandes mitos, los grandes ídolos (4) **que** crearon los medios de comunicación especialmente, ¿no?, eh ... los grandes actores y actrices de la pantalla de los años treinta, los grandes futbolistas de los años cincuenta, cincuenta y cinco, (5) **qué** pasó con ellos? (p.52)
- (268) O sea, (1) **que** le faltan esos tres tipos, por lo menos, y yo creo (2) **que** le ... **que** le sobran por ahí uno o dos. (p.52)
- (269) - ¿Y el juicio (1) **que** se hace sobre estos poetas, recuerdas (2) **lo que** dijo María Mercedes Carranza en el prólogo? (p.52)
- (270) **Tiene** cosas muy distintas allí. Por ejemplo, si uno coge a Elkin Restrepo, el antioqueño, tiene tema y tratamiento totalmente distinto (1) **al que** puede tener, por ejemplo, Fernando Garavito, ¿no? (p.52)
- (271) Hay cosas muy distintas. Es decir, puede (1) **que ... que** en el fondo, pues, haya unas ciertas corrientes subterráneas (2) **que** son (3) **las que ... las que** alimentan, pues, todo este ... esta poesía (4) **que** ha surgido en los últimos años, (5) **que** es un ... un deseo de prosaísmo y de cotidianidad, digamos, (6) **que** son manifestos en casi todos, ¿no? (p.52)
- (272) Pero ... pero me parece (1) **que ... que** eso no ... tienen cosas muy distintas. (p.52)
- (273) Ahora, hay ... hay en varios de ellos, por ejemplo en Bonés, un sentido de evocación (1) **que** también se encuentra en ... en Cobo, ¿no?; Cobo también lo tiene. (p.52)
- (274) Yo creo (1) **que** Cobo, por ejemplo, puede influir en eso a ... estos tipos, a Bonés y a estos otros, (2) **porque** él en realidad ha sido el centro de ... de gravitación de ellos, ¿no? (p.52)
- (275) - ¿Garavito es (1) **el que** escribe sobre los *comics*? (p.52)
- (276) - Garavito es el ... el ... el hincha de Carlitos, sí, (1) **aunque** tiene cosas muy buenas. (p.52)
- (277) Ese, ese, por ejemplo, es un buen ejemplo de ... del énfasis en ... en ... en lo folclórico nuevo, ¿no?, (1) **que** es, pues, distinto a la ... a la danza ya a la cumbia y todas esas cosas, sino ... sino son ... son los mitos creados por los medios de comunicación, ¿no?, como el *comics*, la historia cómica, todo esto. (p.53)
- (278) - No, no, no es una forma folclórica; es una forma de indagación dentro de una serie de valores folclóricos, ¿no?, pero ... pues, folclóricos hablados en ... como mito popular, no solamente extranjero. Es decir, el hecho de (1) **que** Carlitos haya sido hecho en ... en Estados Unidos no quiere decir realmente (2) **que** sea extranjero, en cuanto no nos es totalmente extraño, ¿no? (p.53)
- (279) Carlitos toca una serie de fibras, puede (1) **que** un poco a nivel de *elits* en ... en ciertos países eh ... a (2) **los cuales** no se puede sustraer, ¿no? (p.53)
- (280) - ¿(1) **Cómo** ves tú el panorama económico e político de Colombia en estos momentos? (p.53)
- (281) - Yo creo (1) **que** la empresa privada colombiana está dedicada a hacer patria y a crear empleo, como dicen sus ... sus directores. (p.53)
- (282) - No, no creo (1) **que** están haciendo patria y creando empleo para ellos, ¿no?; (2) **quién** sabe (3) **si** los demás también, ¿no? (p.53)
- (283) ¿(1) **Por qué** para ellos? (p.53)
- (284) - Pues es ...es un problema de ... de simples estadísticas; no las tengo aquí en este momento, pero hace poco publiqué una columna sobre eso, sobre (1) **cómo** Colombia está en pocas manos y (2) **cómo** el progreso de Colombia eh ... es decir, hay dos países

- distintos: uno, el país (3) **que** progresa y (4) **que** es (5) **el que** muestran; y otro, el país (6) **que** no progresa, (7) **que** está estancado en una ... en una época de hace muchos siglos, para el (8) **cual** no ... no transcurren los servicios, ni transcurre eh ... el tiempo, no hay ... no hay para ella ningún beneficio, pasan los gobiernos y sigue todo igual, (9) **que** es segundo país. (p.53)
- (285) (1) **Cuan** ... **cuando** ellos hablan del progreso, entonces están hablando de los rascacielos y de los edificios, y de (2) **cómo** las telas de Colombia han progresado, de (3) **cómo** hay más carros (4) **que** antes, y (5) **cómo** el ... el camino a ... a Chía (6) **que** antes era de herradura ahora es pavimentado. (p.54)
- (286) En fin, toda una serie de ... de factores (1) **que** han sido de beneficio para unos pocos, pero no para todos. (p.54)
- (287) Por eso digo (1) **que** la concepción (2) **que** ellos tienen de hacer patria y de crear empleo es una concepción muy reducida: hacer patria mientras sea la patria (3) **que** ellos comprenden como patria, y crear empleo mientras sea el empleo (4) **que** a ellos les favorece crear. (p.54)
- (288) ¿Y de las relaciones del dieciséis de abril, (1) **cómo** las ves? (p.54)
- (289) – (1) **Es que** no hay nadie (2) **que** las pueda ver bien. (p.54)
- (290) No, no, no sé (1) **qué** ... **qué** pueda pasar. (p.54)
- (291) Oigo por unas partes (1) **que** está pesimista la ANAPO; por otras, me dicen (2) **que** está optimista. (p.54)
- (292) M ... entiendo (1) **que** a Maria Eugenia le ha ido muy mal en unas manifestaciones recientes y, sin embargo, dicen (2) **que** tiene mucha fuerza. (p.54)
- (293) Parece, eso sí, (1) **que** los conservadores van a mantenerse o a aumentar incluso, sus cupos en el Concejo por la campaña de proselitismo y sectarismo político (2) **que** han adelantado, especialmente eh ... a través de la Secretaria de ... de Salud, (3) **donde** el señor secretario de salud se ha dedicado a repartir mercados a nombre del Partido Conservador, y a inaugurar escuelas en (4) **las cuales** pone placas: eh ... inaugurado durante la administración del doctor X. X. X. X., siendo secretario de la educación fulano de tal, con la ayuda de X. X.; (5) **que** X. X. es ... es este pisco (6) **que** ... presidente del Directorio Conservador Distrital. (p.54)
- (294) – X. X. dice (1) **que** le va. Yo creo (2) **que** ni le va ni le viene. (p.54)
- (295) – Es decir, y (1) **aunque** cambiara, cambia entre los mismos, ¿no? (p.54)
- (296) O al revés, menos para ANAPO, más para conservador, liberal, en fin, al país, le da lo mismo (1) **cómo** se repartan ellos tres la ... la cuota ... de las corporaciones, ¿no? (p.55)
- (297) Todos pertenecen a un mismo sistema: unos son ovejas un poco más grises (1) **que** las otras en el mismo sistema. (p.55)
- (298) Y lo grave es (1) **que** siempre lo plantean como la alternativa última, ¿no?: democracia o dictadura; eso es (2) **la** ... **lo que** estamos oyendo decir desde hace tantos años. (p.55)
- (299) – ¿Crees (1) **que** existe, (2) **porque** podría existir, otra alternativa más real? (p.55)
- (300) – (1) **Lo que** creo es (2) **que** la alternativa no se plantea así. (p.55)
- (301) – ¿Pero (1) **cuál** es el nudo del problema, entonces? (p.55)
- (302) Son una serie de ... de cimientos, de estructuras (1) **que** (2) **hay que** ... **que**³⁸ **hay que** eh ... tumbar y y re y reponer (3) **porque** ... **porque** de lo contrario dentro de esa ... dentro de esas estructuras no se puede hacer nada, ¿no? (p.55)
- (303) Tú puedes, tú puedes coger a cuatro ciclistas y darles una bicicleta y ponerlos a competir contra un jet. El mejor de los ciclistas te va a desarrollar cien kilómetros por

- hora, supongamos, en el mejor de los casos; uno (1) **que** sea menos bueno te va a poner ochenta, y así llegará hasta (2) **el que** ... hasta **el que** haga veinte. (p.55)
- (304) Pero no hay ninguno (1) **que** le gane al *jet*. (p.55)
- (305) Tú puedes montar a un X.X. (1) **que** te pedalea a ochenta por hora, o puedes montar a un X.X. (2) **que** pedalea más bonito pero a veinte. (p.55)
- (306) Entonces (1) **hay que** ... **que** ponerles un vehículo distinto. Eso es problema de vehículo. (p.55)
- (307) - ¿Tú crees (1) **que** el clero colombiano está interviniendo en alguna medida en los problemas políticos actuales de Colombia? (p.55)
- (308) – Sucede una cosa: (1) **que** ... **que** ya no se puede hablar del clero colombiano. (p.55)
- (309) Hablo de ... ya de obispos de cierta entidad como monseñor X.X. (1) **que** es una persona muy progresista, muy inclinada a favor de las clases populares, y otros obispos del mismo rango de él (2) **que** son todo lo contrario; por ejemplo, monseñor X. X. era un ... un jerarca de ... de importancia, (3) **que** si ... significaba, sin duda, un vuelco dentro de la Iglesia. (p.56)
- (310) Entonces no se trata sólo de comparar el ... el cardenal X., pues, y otros minerales como él, con ... con una serie de ... de padrecitos rebeldes, (1) **sino que** la cosa va mucho más de fondo. (p.56)
- (311) – Creo (1) **que** eso es un poco relativo. (p.56)
- (312) Yo creo (1) **que** ya no se presente con la misma facilidad, y si se presenta se presenta más a nivel de ... de párroco (2) **que** de cualquier otra cosa. (p.56)
- (313) Yo creo (1) **que** no, no se vuelven a embarcar en ese tipo de problemas. (p.56)
- (314) Ahora (1) **lo ... lo que** puede pasar es la intervención de ... de algunos sacerdotes a nivel parroquial en cuestiones de política. (p.56)
- (315) Pero no creo (1) **que** se asuman, por lo menos no con eh ... no con ... con mucha evidencia posiciones desde arriba. (p.56)
- (316) - ¿Y en las Fuerzas Armadas colombianas puede haber sectores politizados (1) **que** quieran presentar soluciones distintas para el país, o no piesen sobre eso? (p.56)
- (317) – Pues hasta (1) **donde** yo sé, no. (p.56)
- (318) Hasta (1) **donde** yo sé, no hay por (2) **dónde** mirar un sector de las Fuerzas Armadas (3) **que** en realidad quiera un cambio más o menos revolucionario para el país. (p.56)
- (319) (1) **Lo que** sí [interrupción] general, perdón, (2) **que** es muy buen tipo, y pues sabe leer de corrido y todas esas cosas; cosa (3) **que** no le pasa a todos; pero (4) **que** de ahí a ... a poder hacer una revolución militar en Colombia, pues falta mucho camino. (p.56)
- (320) Lo digo (1) **porque** he hablado bastante con él. (p.56)
- (321) – Pues (1) **lo que** pienso es (2) **que** eh ... si acaso reaccionan de alguna manera, no va a ser de una manera eh ... revolucionaria, ¿no? (p.56)

ENTREVISTA 4

- (322) Terminé mi bachillerato, ingresé a la Universidad Javieriana, (1) **donde** inicié derecho y economía. (p.58)
- (323) El grado en economía lo tengo pendiente, (1) **porque** desafortunadamente va pasando el tiempo y ... pues, le dedica ... se lo dedica uno a otras cosas, tal vez menos importantes, abandonando asuntos (2) **que** no debería abandonar. (p.58)
- (324) M ... luego, hice estudios de especialización en la Universidad de Roma, hice un curso de ciencias administrativas; fue una experiencia estupenda, aun (1) **cuando** no lograra aprender mucho (2) **que** digamos, pero de todas maneras m ... el contacto con estudiantes de otras universidades, de otros países, m ... deja experiencias (3) **que** son, a mi modo de ver, más importantes (4) **que** cualquier aprendizaje en los libros. (p.58)
- (325) Solicité la beca y la obtuve. Se me concedió eh ... se me concedieron facilidades para el estudio, libros, eh ... todo lo relacionado con diploma, eh ... grado etcétera, y una ayuda, muy pequeña, pero (1) **que** de todas maneras era muy importante para poder continuar en Italia. (p.59)
- (326) Este estudio me abrió las puertas para conocer aspectos (1) **que** hoy día están en ... de moda, diríamos, ¿no?, en boga en el mundo entero (2) **cuales** son los de la integración económica, mercado común, m ... todo esta cuestión de Pacto Andino, m ... en fin. (p.59)
- (327) Fue otra experiencia m ... un poquito menos agradable, (1) **porque** los estudios eran más intensos, más difíciles le ... el profesorado más exigente, ya se trataba de una cuestión más específica, más concreta, y sobre todo pues no había esa consideración (2) **que** tuve en la Universidad de Roma por ser extranjera, (3) **porque** la mayoría de los estudiantes del Instituto Gásperi éramos extranjeros, (4) **de manera que** a todo el mundo se le exigía más o menos lo mismo. (p.59)
- (328) Ento'es fue un poco más difícil, pero de todas maneras se pudieron sortear todos los obstáculos (1) **que** se me presentaron y terminé satisfactoriamente los estudios. (p.59)
- (329) Es un personaje importantísimo, un hombre sumamente interesante; y puede usted imaginarse lo agradable y ... para mí, bueno, repitamos (1) **que** importante, escuchar las opiniones de una persona de esa valía y de esa posición en un país europeo, opiniones, repito, sobre los problemas de América Latina. (p.59)
- (330) En cambio, al escucharlo, me daba cuenta perfectamente de ... de (1) **que** él sí tenía una conciencia de (2) **lo que** son todos los problemas de América Latina y, en general, del llamado Tercer Mundo. (p.59)
- (331) Entonces también esta fue una ... una experiencia valiosísima por la formación y por el criterio (1) **que** se adquiere y con el (2) **cual** se llega nuevamente al país, ya no con ese sentido medio deportivo de los problemas, sino con ... un Ánimo y un deseo especial de trabajar por solucionar todos los problemas (3) **que** tenemos tan graves. (p.59)
- (332) ¿Y (1) **qué** diferencias podría establecer usted entre el tipo de estudios (2) **que** realizó aquí en Bogotá y (3) **los que** realizó allá en Europa? (p.60)
- (333) – Bueno, el tipo de Universidad, naturalmente la ... la Universidad de Roma, por ejemplo, es una universidad inmensa, m ... los estudiantes difícilmente se conocen, son muchísimos cursos de primero, muchísimos de segundo, m ... no hay, digamos, esa cohesión, ese compañerismo (1) **que** existe en las universidades aquí, (2) **que** todo el mundo se conoce y sabe quién es. (p.60)
- (334) En términos generales, en la Universidad de Roma se trataba el curso (1) **que** ... **que** yo hice se trataba de m ... estudios ya de especialización, y era una forma de ascenso para los abogados (2) **que** están en la carrera administrativa. (p.60)

- (335) Entonces, y (1) **como** le expresé primero, a los italianos, es decir, a esos abogados (2) **que** estaban en plan de ascenso para su carrera administrativa les exigían muchísimo. (p.60)
- (336) A los latinos (1) **que** éramos unos tres o cuatro, dos muchachas, dos mujeres colombianas y un compañero colombiano y ... no, tal vez éramos cinco, dos venezolanos m ... pues nos trataban m ... con mayor consideración. (p.60)
- (337) También había de por medio (1) **que** hacía muy poco tiempo habíamos llegado, llegamos en diciembre, el el curso se inició en enero y no dominábamos el idioma. (p.60)
- (338) La experiencia inolvidable para mí m ... la obtuve con el profesor Catalano, Nicola Catalano, (1) **que** es el abogado más importante de la Comunidad Económica Europea. (p.60)
- (339) Tiene un libro creo (1) **que** es también el más importante (2) **que** se ha escrito sobre derecho comunitario, se llama así, Derecho Comunitario. (p.60)
- (340) Entonces hubo una relación más directa con el profesor, pero fue con el único. Los otros dictan su clase, esperan (1) **que** el alumno investigue y esperan (2) **que** investigue muchísimo. (p.60)
- (341) (1) **De manera que**, m ... (2) **sea que** el profesor asista, (3) **sea que** el alumno m ... digo: (4) **sea que** el profesor asista o no asista a dictar su clase, (5) **sea que** el alumno asista o no asista a escuchar esas clases, de todas maneras, existe la obligación de ... de tocar ciertos temas, determinados puntos, y el examen se les va a exigir a los alumnos todo ese ... tener ideas sobre todo ... todos estos temas. (p.61)
- (342) Acá, pues la experiencia (1) **que** yo tengo en la universidad es la de (2) **que** estudiábamos exactamente (3) **lo que** el profesor nos enseñaba en clase, ¿no? (p.61)
- (343) Generalmente ... claro, se nos exigió estudiar algunos libros muy importantes y saber eh ... dar razón de ellos m ... es decir, los libros (1) **que** tocaban el tema de la clase pero (2) **que** no eran relacionados dentro de ... de la misma. (p.61)
- (344) Pero en términos generales ... en términos generales, (1) **lo que** le digo, ¿no?, siempre se ... se estudiaba sobre la base de (2) **lo que** el profesor nos había enseñado en la clase, y tomábamos nuestras notas, las estudiábamos, las repasábamos, seguramente unos más estudiosos y más aplicados las ampliarían, ¿no?, eran (3) **los que** ... salían mejor, o en fin, obtenían mejores notas, pero pues hace diez años (4) **que** estaba yo en la universidad no había todavía ese principio de ... ese criterio de investigación (5) **que** creo (6) **que** existe hoy día en las universidades colombianas, ¿no?, muy importante, (7) **porque** ... **porque** no puede uno limitarse exactamente a (8) **lo que** le diga el profesor; (9) **hay que** estudiar las cosas con un criterio mucho más amplio. (p.61)
- (345) En términos generales, eso ... eso fue lo ... esa es la ... la diferencia fundamental por ... eh ... además los profesores italianos m ... exigen una lista m ... dan una lista de obras de consulta, una lista sumamente larga, casi interminable, diría yo, (1) **que** no ... no ... no se alcanza a ver, es imposible. (p.61)
- (346) Pero exigen en ... en el ... en los exámenes m ... conocimientos sobre esa serie de obras (1) **que** ellos han ... han proporcionado a los alumnos y aparte de ... de esos conocimientos (2) **que** les exigen, pues lógicamente (3) **lo que** ellos también han expuesto en sus clases. (p.61)
- (347) Otra experiencia (1) **que** me pareció terrible, (2) **que** es inolvidable, (3) **que** no ... no ... no podría dejar pasar por alto fue el examen de grado. (p.61)
- (348) El examen de grado m ... consiste en una mesa redonda con todos los profesores (1) **que** hemos tenido durante el año (veíamos aproximadamente unas trece, catorce materias) y el director del Instituto, el secretario y al ... y un representante de la Comunidad Económica. (p.61)

- (349) (1) **De manera que** eran casi unas veinte personas disparando preguntas en italiano sobre la tesis de grado, m ... preguntando m ... fuera de la tesis, preguntando temas, es decir, el mismo tema de la tesis pero extendiendo y temas dif ... distintos de (2) **los que** se vieron en ... se trataron en la tesis. (p.62)
- (350) (1) **De manera que** ... **que** olvidándose uno por completo de (2) **lo que** es la materia y de (3) **lo que** ... del susto ... del susto del examen m ... le parecía estar como ante una cámara de tortura [Risas] por ... con toda esa gente, pues, disparando preguntas en italiano y uno tratando de ... de pensar en español, traducir, contestar rápido, bueno, la locura. (p.62)
- (351) Pero de todas maneras, m ... por lo menos m ... no ... no me sentí en modo alguno decepcionada, (1) **porque** me pusieron la nota máxima, y parece (2) **que** la tesis les llamó mucho la atención. (p.62)
- (352) Entonces, hay ese recuerdo desagradable, pero al mismo tiempo se transforma en ... en algo grato por la ... por ... por sentirse, no digo yo sen ... sentir (1) **que** se tuvo un éxito, un ... sino por sentirse apoyado por todas esas personas y hasta cierto punto ayudado, ¿no? (p.62)
- (353) – (1) **Cómo** no. Bueno, ¿(2) **qué** experiencias tuvo con ... en relación con el mundo artístico y cultural de Europa? (p.62)
- (354) – Bueno, eso ya es otra cosa completamente aparte, (1) **porque** nosotros vivimos aquí en el mundo ... en el mundo artístico tan encerrado, tan limitado, (2) **que** realmente de no haberse hecho una carrera de artes en Colombia, pues, en primer lugar la ... hay una gran ignorancia, ¿no?, (3) **por más de que** se haya tratado de ... o tratado no, exista alguna inclinación por la música, la pintura, la escultura; y de otra parte, lógicamente, como fruto de esa ignorancia al encontrarse uno tanta ... tanta belleza, ante la magnitud de ciertas obras m ... pues la impresión no puede ser inicialmente sino de una sorpresa terrible, ¿no?, m ... (p.62)
- (355) De pronto m ... as ... sale uno (yo llegué a Roma directamente de Bogotá a Roma), sale uno a la Catedral de San Pedro (1) **que** es lo primero (2) **que** se visita, ¿no?, se encuentra con una Piedad de Miguel Ángel, la ... (3) **tiene que** asombrarse, ¿no?, al ... al verla. (p.62)
- (356) Y y, necesariamente, sabiendo (1) **que** seguramente nunca podrá regresar pues (2) **hay que** ir a verla todas las veces (3) **que** se pueda: diez, veinte, treinta, cincuenta, todos los domingos [Risas]. (p.62)
- (357) Y ... y en seguida, pues ... sigue encontrándose uno con esa serie de m ... de pinturas famosas (1) **que** están a su alcance, (2) **que** desde antes le parecían inaccesibles, ento'es trata de aprovechar al máximo, trata de ... como de dibujarlas en el centro (3) **para que** no se olviden nunca. (p.62)
- (358) Yo iba a la Capilla Sixtina casi todas las semanas. Tenía un pretexto, ¿no?, ir a ... la misa, en fin, entonces m ... me entraba a visitar la Capilla Sixtina, y de ahí, pues, seguía a visitar las obras de Rafael (1) **que** están en el mismo sitio pero ya m ... es decir, en el mismo Vaticano, pero en las llamadas logias, m ... galerías. (p.63)
- (359) Ahora, pues, se sigue ya con más interés, empieza el ascenso del conocimiento de ... del arte, se llega a Florencia, pues algo nunca imaginado, una ciudad (1) **que** no ... no le había pasado a uno por la mente (2) **que** fuera así. (p.63)
- (360) Seguramente sí por referencias de otras personas, por libros tenía uno alguna idea de (1) **cómo** podría ser; pero llegar allí y verla, tenerla, palparla es otra cosa, ¿no? (p.63)
- (361) Y así, en fin, eh ... ya necesariamente (1) **por más de que** la persona no tenga ninguna acción, (2) **por más de que** ... bueno, yo no digo (3) **que** no tengo sensibilidad, pero pienso (4) **que** una persona por más insensible (5) **que** sea al arte necesariamente se va sensibilizando y va tratando de conocer y apreciar (6) **lo que** acá, pues, nos llega es

- exclusivamente por referencias y referencias muy lejanas algunas veces, eh ... conferencias de Marta Traba en la televisión y eh ... presentaba sus ... sus cuadros y claro, muy interesante; pero le parece a uno (7) **que** eso está es ... es algo como inaccesible, (8) **como que** en realidad de verdad existe solamente para artistas. (p.63)
- (362) Entonces, pues esa experiencia a mí me parece mucho más importante (1) **que** cualquier otro estudio, ¿no? (p.63)
- (363) – Bien doctora, y en cuanto al aspecto humano, digamos, ¿(1) **qué** diferencias vio usted entre la gente de Italia y la gente colombiana? (p.63)
- (364) – Bueno, somos pueblos latinos; (1) **de manera que** no me encontré desambientada entre ellos, ¿no?; temperamentos muy similares, gentes m ... sumamente acogedora, bastante teatral, de todo forma, pues, un drama. (p.63)
- (365) Y desde en punto de vista de formación de las personas, hay una diferencia fundamental: es gente sumamente estructurada, gente (1) **que** tiene una filosofía de la vida, ¿no? (p.63)
- (366) Ellos saben (1) **qué** quieren, (2) **qué** esperan, (3) **para qué** viven. (p.63)
- (367) Pero nosotros tenemos una gran ventaja [Risas]: ellos ya son un pueblo viejo, ¿no? Entó'es es un pueblo organizado, un pueblo (1) **que** sabe exactamente (2) **qué** es (3) **lo que** debe hacer, (4) **qué** necesita y (5) **cómo** lo debe hacer. (p.63)
- (368) Nosotros somos lo contrario: la desorganización, eh ... no sabemos para (1) **dónde** vamos, no sabemos (2) **qué** es (3) **lo que** tenemos, ni (4) **qué** necesitamos; pero somos un pueblo joven, un pueblo (5) **que** tiene todo por hacer. (p.64)
- (369) En cambio, yo creo (1) **que** ellos ya están un poco cansados, ¿no?, (2) **a pesar de que**, claro, lógicamente, como europeos y precisamente en mis ... mis clases les escuché muchísimas veces el concepto de (3) **que** Europa debe dominar el mundo. (p.64)
- (370) Como lo dominaron tanto tiempo, pues ellos apiran a continuar ese dominio, y ... y en ese aspecto pues no sé (1) **si** tendrán razón o (2) **si** lo logren; (3) **quién** sabe. (p.64)
- (371) Pero de todas maneras, sí, sobre todo en la juventud, ¿no?, en la juventud se nota (1) **que** sus deseos, su ... su aspiración es obtener un título m ... claro (2) **que** (3) **los que** están estudiando. (p.64)
- (372) Generalmente no existe allí el criterio (1) **que** existe aquí, (2) **que** eso sí me parece aterrador, de (3) **que** (4) **lo que** se pueda lograr o (5) **lo que** se pueda hacer por un país, se logra obteniendo un título de doctor, sea (6) **el que** sea y como sea. (p.64)
- (373) No, allí (1) **el que** estudia es (2) **porque** realmente ama al estudio y (3) **porque** realmente, como le digo, tienen una filosofía; ento'es saben (4) **qué** es (5) **lo que** quieren, ¿no?, entre otras cosas (6) **porque** es muy difícil con un título simplemente ascender por medio de intrigas o palancas. (p.64)
- (374) Aquí, pues, es todo lo contrario [Risas]. Gente (1) **que** no tiene títulos o (2) **que** no ... no ha hecho estudios puede obtener muchas cosas más de otros (3) **que** lo merecen mejor, pero m ... de todas maneras pues eso ya es cuestión de ... de formación filosófica. (p.64)
- (375) Pero, sí, digamos, entre las aspiraciones de la juventud, no pueden aspirar a mejorar mucho su país, (1) **porque** ... **porque** ya (2) **como** todo está ordenado, organizado, entonces, a ellos les llama la atención cierto bienestar, ¿no?, tener un buen apartamento, un buen carro, poder pasar vacaciones todos los años. (p.64)
- (376) Yo creo (1) **que** en eso nos diferenciamos mucho, ¿no?, (2) **porque** acá, pues, todo el mundo (3) **que** está estudiando o (4) **que** está eh ... bueno, la gente joven en general m ... piensa (5) **que** se necesita una revolución, (6) **que** aquí (7) **hay que** cambiarlo todo, (8) **que** aquí todo está por hacer; y es cierto. (p.64)
- (377) En cambio allá, pues, no hay mucho ... no tienen mucho por hacer, (1) **porque** ya reposan con un pasado de miles de años, ¿no? (p.64)

- (378) Acá no tenemos todavía una tradición o una historia, entonces yo creo (1) **que** en eso sí los superamos, hay como más ... más ímpetu juvenil. (p.64)
- (379) – Bien doctora, ¿(1) **qué** otros países le llamaron la atención fuera de Italia? (p.64)
- (380) – Bueno, cada país dentro de su organización y dentro de su sistema tiene su atractivo, ¿no?; pero yo creo (1) **que** el país (2) **que** más me impresionó fue Alemania por ... por la capacidad de trabajo de la gente. (p.65)
- (381) (1) **Es que** allá trabajan muchísimo [Risas]. (p.65)
- (382) Allá, pues, en realidad, (1) **tuvieron que** empezar nuevamente todo, ¿no? (p.65)
- (383) Tal vez ese ... ese ímpetu (1) **que** le decía, ese ímpetu juvenil de ... organizarlo todo otra vez, ver ... de rehacer, (2) **porque** ellos sí (3) **lo que** han tenido es (4) **que** hacer. (p.65)
- (384) Siempre encontré a todo el mundo dispuesto a ayudarnos, dispuesto a colaborar; y la organización (1) **que** tienen es, sencillamente, llamativa, ¿no? (p.65)
- (385) Otra gente distinta, por ejemplo, son los ingleses, (1) **que** ya ellos sí reposan sobre sus tradiciones, yo (2) **creo ellos** más bien no quiere ... no quieren (3) **que** cambie nada, sino conservar todo (4) **lo que** tienen. (p.65)
- (386) Y tienen razón, (1) **porque** tienen cosas muy buenas. (p.65)
- (387) Claro, cada país tiene su *modus vivendi* diferente, pero m ... de todas maneras, la formación filosófica de ellos me parece (1) **que** es fundamental, ¿no? (p.65)
- (388) Me parece (1) **que** ... **que** ... **que** ha... **que** es (2) **lo que** hace distintos, (3) **que** es (4) **lo que** los hace creadores de filosofías, de sistemas, ¿no?, sistemas políticos, sistemas económicos, (5) **porque** en realidad eh ... por ejemplo, el pueblo norteamericano, a pesar de todo su ... todo su impulso tecnológico y científico no tiene todavía una filosofía, ¿no?; entonces ellos, pues, se puede apreciar (6) **que** no ... no han sido creadores, por ejemplo, de un sistema político, de un sistema... (p.65)

ENTREVISTA 5

- (389) – Pues ... la revista es una publicación, por primera vez, enteramente hecha en Colombia; es dedicada a las mujeres, y no solamente (1) **porque** es dedicada a las mujeres puede ser una revista interesante para el grupo femenino únicamente, (2) **sino que** también se tratan temas interesantes para la pareja humana y ... y para los hombres también. (p.66)
- (390) Los hombres desde el punto de vista como relación humana con una mujer o como pareja, como ya lo dije, o como padre de niños y ... eh ... en secciones especiales como, por ejemplo, el horóscopo (1) **que** interesa tanto a las mujeres como a los hombres (2) **que** a veces queremos ... creemos (3) **que** solamente es a las mujeres, pero no realmente es así. (p.66)
- (391) Y otras secciones (1) **que** pueden ser pasatiempos como el crucigrama. (p.66)
- (392) De resto, la moda (1) **que** también podría interesarle a ellos sería de una manera indirecta, (2) **porque** si a ellos les interesara sería para saber (3) **cómo** se puede vestir su novia, o (4) **cómo** puede vestirse la mujer (5) **que** en el momento tenga una relación más directa con ellos. (p.66)
- (393) De resto, todos los temas (1) **que** se tratan son tratando de hacer labor educativa dentro de las mujeres de cierto núcleo, especialmente la mujer (2) **que** trabaja como secretaria y (3) **que** no tiene un nivel intelectual (4) **que** le permita estar eh ... **como** (5) **identificada** con los problemas internacionales o nacionales, diariamente, (6) **que** le permite eh ... inquietarse por **leer** (7) **en** ese libro se habla más intensivamente sobre un problema puri ... político de la década o algo así, o (8) **porque** es simplemente eh ...

- una novela interesante, moderna, o tampoco ha sabido leer un libro de literatura, ni nada por el estilo. (p.67)
- (394) Entonces, se tratan temas (1) **que** se ... (2) **donde** se haga labor, se despierten esas inquietudes y, (3) **a pesar de que** uno cree (4) **que** las revistas femeninas son sumamente frívolas, Laura, (5) **que** es en la revista (6) **donde** yo trabajo, trata, como digo yo, de ... de ser algo diferente. (p.67)
- (395) Ahora, si nosotros solamente tratamos temas muy eh ... especializados y muy serios, pues tampoco podemos llegar a ese núcleo (1) **donde** queremos llegar, (2) **porque** (3) **hay que** darles de todo (4) **para que** se vayan interesando poco a poco por las cosas más serias. (p.67)
- (396) Entonces, hay una sección de farándula, (1) **que** es bastante grande; en la revista de ciento catorce páginas le dedicamos diez a farándula, (2) **que** es, sí, bastante fri ... frívola, (3) **donde** se tratan chismes y no chismes mentirosos, ni chismes ridículos, sino simplemente (4) **lo que** pasa en la farándula, bueno o malo y, generalmente, comentarios serios y por (5) **los cuales** la revista se puede hacer responsable en cualquier momento. (p.67)
- (397) Es tan así (1) **que** nosotros hasta ahora en veinte publicaciones (2) **que** tenemos en la calle nunca hemos recibido un reclamo, ni una demanda, ni una cosa por el estilo de nadie (3) **que** no haya estado de acuerdo con (4) **lo que** se ha publicado sobre ella misma o sobre cualquier otra persona. (p.67)
- (398) (1) **De manera que** sí son comentarios serios, pero comentarios (2) **quel ... que** si yo los leo pues no me dejan nada más allá de (3) **que** se me olviden dentro de diez minutos, (4) **porque** no me interesan, ¿no? (p.67)
- (399) Pero uno no puede criticar a sus lectores por (1) **lo que** uno puede ser. (p.67)
- (400) Ahora, sí hay temas (1) **que** para mí han sido muy importantes y me han dejado mucho más (2) **que** eso, o sean los temas de psicología, (3) **donde** se tratan, por ejemplo, (4) **cómo** es ... opera la terapia en grupo, (5) **que** es un problema muy nuestro, de la época, o (6) **cómo**, por ejemplo, eh ... los padres deben tratar a los hijos dentro de determinados ... determinadas edades, (7) **cuando** tienen ciertos problemas, una cosa no demasiado especializada pero (8) **que** sí sirve educativamente a los padres, y muchas veces a los hijos (9) **que** ya están en capacidad de leer eso y comprender a sus padres, (10) **por qué** actúan así con ellos. (p.67)
- (401) Entonces, es ... es muy interesante el trabajo. Yo no tengo nada (1) **qué** ver realmente con la redacción misma de los textos (2) **que** van dentro de la revista. (p.67)
- (402) Tomo parte activa, como directora de arte (1) **que** soy de ella, en el Consejo de Redacción, (2) **porque** a todas nos atañe los temas (3) **que** se traten y tanto como ellas como yo, quiero decir ellas (4) **porque** todas las personas (5) **que** trabajamos en la redacción o no de Laura somos mujeres. (p.67)
- (403) Eh ... ellas (1) **que** son las niñas de la redacción, la jefe de redacción, la directora de la revista proponen temas. (p.68)
- (404) Yo también les propongo y todas los discutimos, pero ya, después de ser propuestos esos temas y de (1) **que** ... y (2) **de una vez que** nosotros hemos elegido la forma (3) **como** se va a redactar, (4) **por qué** ángulo se va a enfocar, entonces entra mi campo más directamente, y entonces vemos, dirigido por mí, (5) **cómo** se va a diagramar, (6) **qué** fotografía va ... se va a hacer, (7) **qué** ilustración se va a hacer, (8) **cuántas** páginas se van a necesitar, (9) **desde qué** ... (10) **con qué** profundidad se va a tratar; es muy interesante, (11) **porque** todas tomamos parte activa en todo. (p.68)
- (405) Yo no me meto a criticar su redacción desde el punto de vista profesional, solamente como concepto; y ellas tampoco critican el arte en la revista como profesionales (1) **que** no lo son, sino como concepto también. (p.68)

- (406) Ha sido suerte únicamente para nosotros (1) **que** hemos ... hayamos m ... planeado y podamos llevar a cabo una cosa así, (2) **porque**, pues, Colombia no tiene experiencia en revistas; y si nosotros queríamos hacerle no una competencia directa a las revistas del Grupo Armas (3) **que** son: Vanidades, Buenhogar, Cosmopolitan, sí queríamos (4) **que** Colombia tuviera una revista auténticamente colombiana y una revista íntegramente hecha aquí, con equipo de aquí. (p.68)
- (407) Pasa en ... en nuestra organización (1) **que** no trabaja únicamente para Laura la editorial, sino para Cromos y para Vea, (2) **que** el director de fotografía es argentino y (3) **que** tiene algunas inclinaciones extranjeras, pero eso para Laura no afecta, (4) **porque** nuestra editora de modas y nuestra coordinadora para todo (5) **lo que** es de fotografía es X. X., (6) **que** es muy colombiana y (7) **que** tiene un criterio muy definido de (8) **lo que** debe ser nuestro y (9) **lo que** no es nuestro y (10) **lo que** es extranjerismo, (11) **puesto que** ya ha vivido suficientemente puen ... por fuera, y tiene una cultura (12) **que** le permite distinguir la cosas colombianas auténticas y (13) **las que** no lo son. (p.68)
- (408) Y no queremos marginar y quiere ... no queremos marginar a la ... a las lectoras (1) **a que** vean solamente cosas colombianas, tampoco, (2) **sino que** les mostramos moda internacional en pequeña escala, y se les dan temas extranjeros: un reportaje de alguna artista o de algún personaje en el momento, (3) **que** se destaque en el campo internacional; y así hay dos, tres temas dentro de la revista, (4) **que** le dan a la lectora un panorama un poco más general. (p.68)
- (409) Yo creo (1) **que** sí estamos haciendo una labor, (2) **que** a pesar de estar las revistas del Grupo de Armas, como decía, tan introducidas en nuestro país, (3) **que** llevan quince años de experiencia, (4) **que** nosotros llevamos veinte meses, (5) **que** tenemos veinte números en la calle, pues yo creo (6) **que** sí vamos bien. (p.69)
- (410) Ahorita, la revista cambia de formato, va a ser un poco duro para el público (1) **porque** sube cinco pesos, y (2) **que** (3) **aunque** veinticinco pesos nos es un capital para nadie, pero sí a mucha gente le hacen falta para cualquier cosa. (p.69)
- (411) 'Tó's, no sé (1) **si** vamos a tener un golpe ahorita, pero (2) **hay que** afrontarlo. (p.69)
- (412) Si nosotros podemos salir al mercado y no solamente salir sino crear ese mercado, (1) **porque** en Colombia no hay mercado para revista, y hemos podido salir adelante como lo hemos hecho, nosotros imprimimos cuarenta y seis mil ejemplares de (2) **los cuales** se vende todo. (p.69)
- (413) Llega más o menos el uno por ciento de devolución (1) **que** escasamente nos alcanza para un archivo, y (2) **que** es fantástico ver número tras número (3) **cómo** se vende en la calle y (4) **cómo** lo pide la gente. (p.69)
- (414) Es la primera publicación en Colombia (1) **que** trae un molde consigo y (2) **que** les sirve a las amas de casa, no solamente para leer y aburrirse, sino para hacer cosas prácticas, distraerse, estar activas, eh ... (3) **cuando** llegue el marido tener otra cara diferente al ... a cocinar, y a la cara de (4) **qué** hubo, (5) **dónde** estaba; yo sí aquí sin tener nada (6) **qué** hacer. (p.69)
- (415) Y (1) **que** nos ha dado unas satisfacciones increíbles, (2) **porque** también dentro de la revista tenemos una sección (3) **que** se llama Lauritas (4) **que** es dedicada a las niñas de diez a dieciséis años y (5) **que** nos escriben cantidades de cartas. (p.69)
- (416) Se les establece un correo y se les mantiene, y a ... nos han llegado cartas de otros países (1) **que** por equis razón la revista ha salido del país, (2) **porque** solamente tiene circulación aquí. (p.69)
- (417) Y no sé (1) **por qué** razón nos han llegado direcciones de niños (2) **que** han queri ... **que** quieren mantener correspondencias con las niñas colombianas y eso ha servido dentro de esa sección; se les dan consejos muy prácticos para ellas, recetas pequeñas

- de cocina, cosas (3) **que** pueden hacer en la casa, (4) **cómo** hacer los regalos entre ellos mismos, y ha tenido gran éxito. (p.69)
- (418) 'To'es se ... se ha cubierto una cantidad de necesidades y no sé, faltaría hacer un estudio muy profundo de (1) **lo que** realmente es Laura y de los ... la labor (2) **que** se está presentando por intermedio de ella, pero a (3) **lo que** nosotros podemos ver, por (4) **lo que** nosotros podemos analizar a simples ... a simple vista, por la correspondencia (5) **que** tenemos y los diálogos (6) **que** se establecen a veces y los comentarios, creo (7) **que** se está haciendo una gran labor, y esa es la satisfacción (8) **que** yo siento al estar en la revista. (p.69)
- (419) - ¿Y específicamente (1) **cuál** es tu trabajo?, X. (p.69)
- (420) - Yo diseño la revista, dirijo el Departamento de Arte, (1) **que** es (2) **el que** se encarga de la presentación física, únicamente, de la revista. (p.70)
- (421) A mi cargo están todo el ... la ... la tipografía (1) **que** se usa, las fotografías (2) **que** se usan (3) **porque** siempre son aceptadas o no por el Departamento de Arte, muchas veces son aconsejadas, otras veces llegan, eh ... y entonces yo de ... en mi mesa de dibujo a mí me entregan unas cuartillas escritas a máquina y unas fotografías o un proyecto de (4) **lo que** podría ser, de (5) **lo que** hemos estudiado ya en el Consejo de Redacción, unas ilustraciones, (6) **las cuales**, si tengo tiempo las hago yo; si no, se consigue un ilustrador, y de mi mesa de dibujo salen las páginas diseñadas. (p.70)
- (422) Eso (1) **que** me entregan en cuartillas y en fotografías a parte, pues toma forma y van a ser dos, tres, seis páginas de la revista; y yo tengo la responsabilidad de (2) **que** el artículo salga con secuencia en la revista, de (3) **que** las páginas sean y estén (4) **dónde** deben estar; (5) **las que** son de color sean impresas en color, (6) **las que** son de blanco y negro de igual manera, y cumplir unas fechas con la editorial (7) **que** son muy importantes. (p.70)
- (423) Salir siempre, llevar la revista a Cali (1) **donde** se imprime actualmente y, mejor dicho, mi tarea es larga. (p.70)
- (424) - ¿Y el cambio de formato (1) **cómo** va a afectar la revista, solamente físicamente o en contenido? (p.70)
- (425) - No, en contenido no creo (1) **que** afecte en demasiado. (p.70)
- (426) Si hemos buscado una diagramación un poco más dir ... diferente, un poco más organizada de revista de ... europea, (1) **un poquito que** tome más cariz de publicación culta, (2) **aun cuando** lo es. (p.70)
- (427) Laura es clasista, (1) **que** a nosotros nos gusta mucho pero a veces no nos debiera gustar tanto, (2) **porque** debemos llegar, como digo yo, al ... al ... al ... desde la secretaria para arriba, ¿no? (p.70)
- (428) Entonces, sí la va a afectar un poquito en contenido pero visualmente, (1) **porque** en contenido de redacción, no creo; yo creo (2) **que** estamos bien. (p.70)
- (429) No ... no sé (1) **qué ... qué** otro aspecto pueda ser interesante. (p.70)
- (430) En ... en cuanto a los talleres de Laura, (1) **cundo** ya sale de la redacción misma y de mi mesa de dibujo tiene un proceso ... cualquier editorial, y el nuestro un poquito más complicado, (2) **puesto que** no se imprime en Bogotá. (p.70)
- (431) 'Tonces, (1) **hay que** hacer unas películas primero, procesar todo el material y luego se lleva a Cali (2) **donde** se imprime en Carvajal. (p.70)
- (432) Esto se acabará desde el próximo número, (1) **porque** al ... el cambio de formato, precisamente, se debe a (2) **que** la empresa nuestra tiene una rotativa, (3) **donde** va a imprimir sus propias revistas, y es diferente de las rotativas (4) **que** tiene Carvajal, ento'es por eso (5) **tenemos que** cambiar el tamaño, (6) **porque** los anchos y ... de los papeles son diferentes, las bobinas vienen para las máquinas de un tamaño diferente. (p.71)

- (433) ‘Tonces, si nosotras conservamos el mismo tamaño se desperdiciaría demasiado papel, y el papel, pues, es un artículo de lujo, (1) **que** no podemos desperdiciar. (p.71)
- (434) Entonces, sí es importante, y además (1) **porque** nos gusta un formato más grande. (p.71)
- (435) Se va a destacar muchísimo más (1) **porque** ahorita eso tiene un formato igual a las otras revistas femeninas (2) **que** hay circulando en Colombia. (p.71)
- (436) En cambio, esta va circular como Vogue, de ... americana (1) **que** es formato muy lindo, y (2) **que** no solamente lo buscamos (3) **que** fuera así, (4) **sino que** nos ... el aprovechamiento del papel nos da precisamente ese tamaño. (p.71)
- (437) La gente no sé (1) **si** va a acostumbrar a cargar una revista más grande, (2) **que** a veces es incómodo. (p.71)
- (438) Disminuímos solamente ocho páginas (1) **que** realmente no se van a notar, (2) **porque** los pliegos ahora no son múltiplos de dieciséis sino de veinticuatro, y ... y esa es simplemente la razón; (3) **porque** para nosotros seis páginas u ocho no, pues, no quieren decir nada, ¿no?, (4) **sino que** el sistema técnico cambia completamente. (p.71)
- (439) Precisamente ahorita yo estoy en ese problema, ¿no?, de cambiar derroteros (1) **que** es (2) **donde** se diseña, (3) **donde** se arma, cambiar medidas; las niñas de ... de redacción están desacopladas (4) **porque** no saben (5) **qué** tanto escribir. (p.71)
- (440) Todavía no hay pautas precisas, no se sabe realmente (1) **cuánto** va a afectar el tamaño en cuanto a las cuartillas (2) **que** ellas escriban para mantener un diseño; ento'es todos estamos en un proceso de acoplamiento tremendo. (p.71)
- (441) Estamos casi como empezando una revista, (1) **que** es bastante difícil. (p.71)
- (442) - ¿Y (1) **quiénes** se dedican a la redacción, tienen personas (2) **que** permanentemente escriben? (p.71)
- (443) – Sí, nosotros tenemos dos niñas de planta (1) **que** son X. X. y X. X., (2) **que** están en la redacción permanentemente; una niña (3) **que** trabaja solamente medio tiempo (4) **que** hace la traducción de servicios de otros idiomas; X. X. de X. (5) **que** es la jefe de redacción (6) **que** trabaja también permanentemente. (p.71)
- (444) Ahora, tenemos varios colaboradores: tenemos a X. X. de X. (1) **que** se encarga de la belleza corporal (2) **que** nosotros llamamos (3) **que** es la gimnasia misma, (4) **que** es una persona con mucha trayectoria en eso y (5) **que** tiene una experiencia increíble (6) **que** nos puede dar una seguridad de un artículo fiable para las lectoras. Tenemos a X. de X., (7) **que** es una francesa, para belleza facial. Ella nos da también un artículo (8) **que** bas ... es bastante profesional. (p.72)
- (445) Y así, por ejemplo, el artículo (1) **que** yo les comentaba antes de psicología, es escrito por un psicólogo sociólogo (2) **que** es X. X., (3) **que** trabaja, creo, con una agencia de publicidad actualmente, y es profundo en sus estudios y fantástico. (p.72)
- (446) Muy interesantes los artículos (1) **que** él escribe; a veces se los (2) **tenemos que** echar un poquito para atrás (3) **porque** es muy serio; y es difícil publicar una cosa demasiado profunda, (4) **porque** no la lee la gente. (p.72)
- (447) (1) **Hay que** dárselo un poquito volátil. (p.72)
- (448) Tenemos a ... el ... (1) **que** nos escribe el horóscopo, X. X.; tenemos o ... muchas secciones: por ejemplo tenemos a X. X. (2) **que** nos colabora en Faranduliando, y así, ¿no?, mucha gente muy importante (3) **que** es profesional en el tema y (4) **que** nos da garantía de no publicar bobadas, ¿ves? (p.72)
- (449) - ¿Y (1) **cuánta** gente trabaja permanentemente ahí en las oficinas de Laura? ¿Más o menos (2) **qué** tan grande es? (p.72)

- (450) – X. X. de X. (1) **que** dirige, X., X. X., X. X., X., la traductora, X. X. (2) **que** es la niña (3) **que** me asiste, X. (4) **que** es la secretaria y X. (5) **que** es el único hombre y mensajero. (p.72)
- (451) Somos muy poca gente, muy poca gente, la demás gente ... ah, y X. de X., pero X. tampoco trabaja todo el tiempo, sino ... ella, como decía yo antes, pues está encargada de la moda, de la carátula, coordina y va a los consejos, opina, tiene más parte activa, mucho más (1) **que** los simples colaboradores, ¿no? (p.72)
- (452) Trabaja, yo diría, más o menos un medio tiempo con mucha responsabilidad, pero sin dedicarle demasiadas horas dentro de la oficina sino más bien por fuera, buscando modelos, buscando la ropa (1) **que** se va a publicar, ¿ves?, y nadie más. (p.72)
- (453) Claro (1) **que** colateralmente tenemos muchos colaboradores permanentes (2) **que** son, por ejemplo, los fotógrafos, (3) **que** no son nuestros, sino son de toda la editorial. (p.72)
- (454) Tenemos los armadores de arte (1) **que** tampoco son nuestros, sino ellos arman las tres revistas. (p.72)
- (455) Tenemos la gente de producción (1) **que** es para las tres revistas, ¿ves?, un *pool* (2) **que** trabaja para todos. (p.73)
- (456) - ¿Y (1) **dónde** se vende más la revista aquí en Colombia, (2) **en qué** parte? (p.73)
- (457) – Yo creo (1) **que** en Bogotá, definitivamente, en Bogotá. (p.73)
- (458) En otro sector del país (1) **donde** se vende mucho es en Medellín y en Cali. (p.73)
- (459) Ahora, depende de la época del año, (1) **porque**, por ejemplo, para vacaciones (2) **hay que** llevar más revistas a la Costa y a los sitios turísticos, (3) **porque** la gente la compra muchísimo. (p.73)
- (460) - ¿Y han podido saber (1) **qué** tipo de mujer compra Laura? (p.73)
- (461) Entonces, les estamos dedicando temas periodísticos de análisis, (1) **que** van más directamente a ellas (2) **para que** encuentren todas algo especializado, ¿no? (p.73)
- (462) Ento'es, por ejemplo, para la próxima edición tenemos un artículo (1) **que** se llama ... o más o menos, no sé (2) **cómo** lo van a titular todavía, pero (3) **que** no ... nosotros dentro de la redacción lo llamamos así, (4) **que** es: “ (5) **De qué** hablan las mujeres profesionales, (6) **de qué** hablan las mujeres en general”, ¿no?; y dentro de ese general: (7) **de qué** hablan las profesionales, (8) **de qué** hablan las amas de casa, (9) **de qué** ha ... ¿ves?, interesando a cada sector, pero sir ... realmente la mujer (10) **que** más busca la editorial es la secretaria. (p.73)
- (463) (1) **Porque** es la mujer (2) **que** más orientación necesita, es la mujer (3) **que** más pulimento le hace falta, es la mujer (4) **que** más necesita estar enterada, como yo decía, de cosas fuera de (5) **lo que** publica. (p.73)
- (464) [...] fuera de (1) **lo que** publica Cromos (2) **que** son temas vulgares, desde el punto de vista popular, y (3) **que** no tienen ningún interés para ... para otro núcleo de gente, ¿no? (p.73)
- (465) Y por ahí, pues, de ahí de ... se desprenden otras (1) **que** también les interesan los mismos temas; pero realmente si nosotras alcanzamos a cubrir todo ese núcleo (2) **que** es muy grande, vamos a vender muchas Lauras. (p.73)
- (466) – Entonces, ¿en realidad va orientada hacia cierto grupo de mujeres... / -Sí. Sí, sí. /- ... con un cierto nivel intelectual? /-Intelectual. Es verdad. (1) **Que** desde todo punto ... (2) **que** lo buscamos un poquito bajito para hacer labor y educar y elevar. (p.74)
- (467) 'To'es a las ... al tratar uno ... nosotros temas serios, pues también estamos interesando otros núcleos de personas (1) **que** ... **que** ya son un poco más cultas y (2) **que** les gusta leer temas así, ¿ves? (p.74)
- (468) - ¿Y en cuanto a moda internacional ... o (1) **cómo** hacen para ... para escoger ese tipo de ...? (p.74)

- (469) Yo creo (1) **que** un poco más de (2) **lo que** ese núcleo de personas puede recibir, pero les estamos llegando al alma, (3) **porque** la gente quiere ser más de (4) **lo que** es; la gente quiere identificarse con personas mejores (5) **que** ellas. (p.74)

ENTREVISTA 6

- (470) Viajó a los Estados Unidos, (1) **donde** realizó un año de especialización en su carrera. (p.75)
- (471) – Cuéntame algo (1) **que** yo tengo mucho interés en saber: ¿para ti fue problema los estudios de música y los estudios de tu bachillerato? (p.75)
- (472) – Pues yo creo (1) **que** realmente no, (2) **porque** como es una cuestión (3) **que** toda la vida me ha entusiasmado tanto, para mí no representaba sino un aliciente, ¿no? (p.75)
- (473) Me imagino (1) **que** para cualquier otra persona podría ser un poco ... un poco pesado, digámoslo así, ¿no?, pero a mí realmente no me ... no me causó mayor problema esto. (p.75)
- (474) - ¿Y (1) **a qué** edad comenzaste tú los ... los estudios de música? (p.75)
- (475) Realmente a principio no me gustaba; me gustaba el piano pero odiaba las clases teóricas. Esto sí fue una cosa ... yo estudié (1) **porque** mi mamá me obligó, ¿no?, durante muchos años, (2) **porque** mi mamá me obligó. (p.75)
- (476) - ¿Y ahora (1) **qué** piensas? (p.75)
- (477) – No, ahora agra ... le agradezco mucho todo (1) **lo que** hizo [mi mamá], ¿no? Sí. (p.76)
- (478) – Ahora, ¿tú, además de piano (1) **que** es tu ... **que** es carrera, (3) **qué** otros instrumentos aprendiste? (p.76)
- (479) – Esto también fue falla (1) **porque** en la época ... en (2) **que** yo estudiaba, tener otro instrumento además de piano era sencillamente imposible. (p.76)
- (480) Ahora entiendo (1) **que** fue el error más grande (2) **que** pude haber cometido. (p.76)
- (481) Yo quería estudiar oboe, (1) **cuando** tenía unos quince, dieciséis años estaba loca por estudiar oboe, pero el profesor de piano me lo prohibió terminantemente. Me dijo: o es pianista, o es oboísta. (p.76)
- (482) Claro (1) **que** con el transcurso del tiempo he aprendido guitarra, tiple, toco algo de flauta dulce ... (p.76)
- (483) – Me dicen (1) **que** (2) **cuando** tú estudiabas armonía eras la más chiquita, ¿no? (p.76)
- (484) (1) **Es que** en la época en (2) **que** yo estudiaba música (y por eso odiaba yo las materias teóricas) no separaban eh ... los grupos por edades, como hacen ahora. (p.76)
- (485) Yo no entendía los términos, yo no entendía (1) **para qué** estaban estudiando eso, no, ni me interesaba siquiera saber (2) **a qué** se refería, ¿no? (p.76)
- (486) - Y ahora en la experiencia como pianista, cuéntame (1) **qué** sensación se siente del dominio de ... ¿(2) **con qué** te gusta más, como solista, como concertista? (p.76)
- (487) – Ah, sí, eso también es una cuestión muy importante, (1) **porque** a mí toda la vida me educaron para ser pianista concertista, por lo menos en ... en mentalidad. (p.76)
- (488) Pero yo con el transcurso del tiempo me he dado cuenta (1) **que** esa no es mi vocación. (p.76)
- (489) Claro (1) **que** sí es muy halagador, ¿no?, (2) **cuando** uno sale y todo el público lo ... lo ... lo aclama, uno se siente, obviamente, muy honrado. (p.76)
- (490) Pero mi vocación indudablemente (1) **que** está como profesora. (p.77)
- (491) Allí es (1) **donde** yo siento (2) **que** me realizo; yo (3) **cuando** veo (4) **que** un alumno mío ha aprendido o puede tocar cualquier cosa, por pequeña (5) **que** sea, yo me siento enormemente satisfecha. (p.77)
- (492) - ¿(1) **En qué** conciertos has tocado? (p.77)
- (493) – No, yo toqué, primero, un concierto a dos pianos de Bach, eh ... un concierto a ... en Re Menor de Bach, también, (1) **que** es mi compositor favorito, indudablemente, y el primero de Prokofiev. (p.77)

- (494) Es una experiencia increíble, increíble, pero (1) **tiene** uno **que** pasar por tantas cosas desagradables (2) **que** prefiero dejarla de lado. (p.77)
- (495) – Será (1) **que** tengo tal vez mucha ambición, pero realmente no, no me llama la atención; yo veo (2) **que** (3) **donde** puedo, realmente, hacer mucho, (4) **donde** ... **donde** se necesita labor es en el campo eh ... m ... didáctico, pedagógico. (p.77)
- (496) – Pues yo no sé, yo creo (1) **que** muchos pianistas ya hay en el mundo y todos muy buenos. (p.77)
- (497) En ... en cualquier sitio encuentra uno pianistas excelentes, pero aquí en Colombia, en cambio, profesores no ... yo no ... casi puedo decir (1) **que** no hay, son muy escasos, profesores (2) **que** verdaderamente tengan vocación para enseñar, (3) **que** ... **que** les interese, (4) **que** no lo hagan (5) **porque** fallaron como concertistas precisamente; se trata de eso. (p.77)
- (498) La gente (1) **que** enseña es (2) **porque** no pudo ser concertista, entonces no quedó otro remedio. (p.77)
- (499) Yo ni siquiera, tal vez pueda ser un poco de frustración, a lo mejor; (1) **porque** ser concentri ... concertista internacional, bueno, eso es realmente muy difícil y ... (p.77)
- (500) Pero allá precisamente (1) **cuando** ... yo **cuando** me fui de acá tenía muchas intenciones de ser una gran concertista, tenía mucha ambición, allá realmente trabajé muy duro, pero allá fue (2) **donde** me di cuenta (3) **que** mi campo era por el otro ... por el otro lado. (p.78)
- (501) Allá no me ... no me ... no me sentía satisfecha con (1) **lo que** hacía. (p.78)
- (502) Allá el ... el nivel es un nivel muy alto, uno consigue buenos instrumentistas (1) **donde** quiera. (p.78)
- (503) Aquí no, nada; aquí todo (1) **hay que** comenzar a hacerlo, y tal vez esto también me entusiasma mucho. (p.78)
- (504) El hecho de (1) **que** aquí, digamos un poquito (2) **que** allá era, ¿(3) **cómo** se llama esto?, cola de león y aquí soy cabeza de ratón, tal vez. (p.78)
- (505) – ¿Me decías (1) **que** te gusta más Bach? (p.78)
- (506) Pero no, claro (1) **que** a mí ... mi compositor favorito es Bach, pero ... pianísticamente hay compositores increíbles. (p.78)
- (507) Eh ... ¿(1) **cómo** dijera ... **cómo** le dijera yo? (p.78)
- (508) Claro (1) **que** algunos románticos. (p.78)
- (509) Los románticos me ... obviamente Chopin (1) **porque** es el maestro del piano, obviamente él; Schumann también tiene cosas bellísimas... (p.78)
- (510) – ¿(1) **Cómo**? (p.79)
- (511) – Bach es apasionante. Yo pienso (1) **que** el sentirse uno frente a un piano y poderlo dominar ... (p.79)
- (512) (1) **Cuando** uno tiene una obra en dedos, la sabe, y la ... y le ha llegado al fondo, la entiende, la comprende y la siente, yo creo (2) **que** siente uno una ... una alegría, es una ... una cosa (3) **que** va más allá es ... es m ... extraterreno, pues, celestial, celestial; no, no sabía (4) **cómo** decirlo. (p.79)
- (513) – Esa, esa es (1) **la que** te digo yo. (p.79)
- (514) – Sí. Ah, esa es una obra de (1) **las que** llamo sublimes también. (p.79)
- (515) – Exacto, (1) **porque** hay un momento en (2) **que** hay un *crescendo*, no sé (3) **si** esos son los términos, pero hay un *crescendo* (4) **que** inclusive (5) **el ... el que** está oyendo siente (6) **que** no va a poder seguir escuchando [...] (p.79)
- (516) – Tú sabes (1) **que** como desde de chiquita estoy oyendo, para mí es más ... (p.80)
- (517) – Ah, (1) **es que** ese es el otro problema (2) **que** a mí me impide también tocar mucho en público, (3) **porque** la gente en general pide un tipo de música (4) **que** a mí no me gusta mucho, un tipo de música más bien vacío y (5) **que** tenga mucha técnica, (6) **que**

- haga muchos saltos, (7) **que** tenga dedos por aquí y dedos por allá, aun (8) **cuando** su contenido musical no sea muy bueno, ¿no? (p.80)
- (518) – Sí, (1) **porque** a mí, por ejemplo, la música (2) **que** más me llega es la de cámara. (p.80)
- (519) – Ah, claro. Y es la música (1) **que** aquí menos acogida tiene. (p.80)
- (520) – Sí, a mí también ... a mí también me encantaría y me gustaría poder hacer mucho más de (1) **la que** hago aquí. (p.80)
- (521) Aquí es muy difícil hacer música de cámara, muy ... no sé (1) **por qué** razón; no encuentra uno con (2) **quien** (p.80)
- (522) Yo me imagino (1) **que** la mayoría de los músicos de cuerdas y de viento ya tocan en su orquesta y con eso tienen, ¿no? (p.80)
- (523) - ¡Huy! Aquí para hacer cualquier clase de música yo creo (1) **que** es realmente una labor pero extenuante. (p.80)
- (524) Y yo creo (1) **que**, por ejemplo, (2) **cuando** se ha montado la Novena aquí ha sido con un resultado bastante, bastante mediocre. (p.81)
- (525) La misma orquesta (1) **que** se supone (y eso sí yo lo (2) **tengo que** decir) y se supone (3) **que** es una orquesta profesional, con profesionales, suena muy regular, pero muy regular. (p.81)
- (526) – Oye, yo creo (1) **que** el ... ¿el violín es de los instrumentos más difíciles? (p.81)
- (527) Claro, uno comienza con un piano y es mucho más fácil, (1) **porque** el piano suena de una vez; el violín sí requiere un poco de tiempo, sus añitos (2) **para que** suene. (p.81)
- (528) – Yo comencé violín pero ... un fracaso fui; (1) **porque** no me sonaba y me aburrí. (p.81)
- (529) Sin embargo, yo creo (1) **que** todos los instrumentos tienen su ... recoveco por ahí. (p.81)
- (530) – Sí, eh ... eh ... indudablemente (1) **que** el instrumento de viento su ... es más corto. Eh ... un clarinete, por ejemplo, el programa de conservatorio se hace en siete años. En siete años un piano ... (p.81)
- (531) – Sí. Ahora un solista puede comenzar pelado si tiene un instrumento especial, ¿no?, un chelo chiquito, (1) **que** aquí, obviamente, nunca se consigue. (p.82)
- (532) Ento'és también (1) **hay que** esperar (2) **a que** se tenga quince años, diría yo, para poderlo ... por pronto pues, para poder comenzar. (p.82)
- (533) Esas son las ventajas, por ejemplo, (1) **que** tiene un violín o un piano, ¿no?, más accequible [sic] de todas maneras, por ... por costoso (2) **que** sea es más accequible [sic]. (p.82)
- (534) – Y otra cosa (1) **que** yo te quería preguntar: ¿para ti fue difícil el aprendizaje del inglés? (p.82)
- (535) – No, en absoluto; (1) **porque** yo lo estudié desde pequeña en el colegio. (p.82)
- (536) Al principio me costó dificultad, sí, en Estados Unidos eh ... el ... el lenguaje popular, llamémoslo así, ¿no? (1) **Cuando** las mujeres del pueblo me hablaban allá yo no entendía ni jota, al principio; pero me habitué muy rápido a eso. El inglés no es un idioma difícil. (p.82)
- (537) Realmente he tenido mucha facilidad para los idiomas, (1) **porque** yo estudié inglés en el colegio y saqué una medalla como la mejor; y en francés también. (p.82)
- (538) Y (1) **cuando** estudié alemán en el Colombo-Alemán, (2) **cuando** terminé, también fui la mejor; luego me imagino (3) **que** debe ser una cierta facilidad. (p.82)
- (539) – No, ¡ (1) **qué** oído absoluto! [Risas] (p.82)
- (540) – (1) **Cómo** no. (p.82)
- (541) Eso sí el oído absoluto (1) **tiene que** funcionar ahí; es indispensable, formidable. (p.82)

- (542) Y cuéntame: ¿de experiencias interesantes en Estados Unidos, (1) **qué?** Ambiente. (p.82)
- (543) – M ... yo llamaría interesante, claro, un ambiente muy diferente, musicalmente, obviamente, es algo (1) **que** yo envidio. (p.82)
- (544) Pero en cuanto al ambiente yo creo (1) **que** yo no ... yo no viviría allá jamás, yo no me a ... no me pude amoldar al ambiente norteamericano. (p.82)
- (545) No me gustó ... no, no sé, (1) **es que** no sabría decir; (2) **que** somos muy diferentes, sencillamente. (p.83)
- (546) – Claro, yo reniego todo el día de Colombia, ¿no?, todo el día (1) **desde que** me levanto reniego. (p.83)
- (547) Yo desde el momento en (1) **que** volví a pisar tierra colombiana dije: sí, aquí es mi sitio, aquí estoy bien yo. (p.83)
- (548) – Claro me gustaría ir y me gustaría vivir un tiempo en otros sitios, (1) **porque** me ... es bueno conocer, aprende uno mucho. (p.83)
- (549) – ¡Ay! Eso es otro problema pavoroso; eso es otro problema tremendo, (1) **porque** me toca levantarme y ... siempre ayudar a ... atenderlo, darle el tetero, cambiarlo, dejarlo más o menos listo para irme a trabajar. (p.83)
- (550) Y estoy extenuada, (1) **cuando** me toca estudiar piano ahora estoy extenuada, ya no, ya no alcanzo. (p.83)
- (551) – Y cuéntame una cosa: ¿ (1) **cuántos** alumnos tienes? (p.83)
- (552) – Yo creo (1) **que** es mucho. (p.83)
- (553) – Yo creo (1) **que** ... **que** es un trabajo pero muy, muy pesado. (p.83)
- (554) – Sí. Yo creo (1) **que** es muy pesado. (p.84)
- (555) – Lo necesito (1) **porque** en el Conservatorio, bueno, no tengo de otra, y (2) **porque** me interesa la gente a (3) **la cual** le enseño por fuera, y, además, (4) **porque** necesito plata, ¿no? (p.84)
- (556) – Óyeme una cosa: de (1) **los que** ... de **los que** tienes allá en el Conservatorio ¿de (2) **qué** edades o ...? (p.84)
- (557) – No tengo gente ... toda es gente adulta; (1) **porque** es gente (2) **que** está estudiando para ... precisamente pedagogía musical y necesitan su piano. (p.84)
- (558) Entonces son adultos, tengo algunos estudiantes de canto (1) **que** también es gente mayor, y ... algunos muchachos (2) **que** estudian instrumentos de viento, tengo. (p.84)
- (559) Pero todos yo diría (1) **que** pasan de los veinte años. (p.84)
- (560) – Una cosa: ¿ (1) **los que** estudian canto tienen la obligación de estudiar piano? (p.84)
- (561) – Es indispensable, claro; (1) **porque** un cantante necesita conocer el instrumento y aprender a acompañarse, sobre todo; indispensable (2) **que** aprenda a acompañarse, (3) **que** aprenda a transportar (4) **lo que** el mismo está cantando. (p.84)
- (562) Un cantante mucho más (1) **que** un ... chelista o (2) **que** un oboísta, mucho más, claro. (p.84)
- (563) – Eso, eso también veía yo en Estados Unidos, ¿no? (1) **Es que** el piano es un ... un instrumento obligatorio, (2) **porque** es una orquesta en pequeño, ¿no? (p.84)
- (564) No es (1) **porque** sea el instrumento ideal, sino (2) **porque** es más completo, ¿no?, en ese sentido. (p.85)
- (565) – Me decía ... leía yo (1) **que** se está poniendo de moda otra vez el clavicordio y el clavicémbalo. (p.85)
- (566) – Pues yo creo (1) **que** ya hace mucho tiempo, ¿no?, yo creo (2) **que** hace mucho tiempo. (p.85)
- (567) Claro (1) **que** yo sí prefiero indudablemente un piano, ¿no? (p.85)
- (568) Pero claro (1) **que** (2) **cuando** uno oye a gente como Rafael Puyana tocar, realmente piensa (3) **que, que** sí vale la pena. (p.85)

- (569) Y hay una ... otro instrumento (1) **que** está mucho más de moda (2) **que** el ... **que** el *clavecín* (3) **que** es el órgano. (p.85)
- (570) El otro día leía yo (1) **que** en Rusia el órgano está cobrando un auge inque ... increíble. (p.85)
- (571) – Sabes (1) **que** a mí no me gusta el órgano. (p.85)
- (572) – Se me hace (1) **que** resuena demasiado, hay demasiada resonancia. (p.85)
- (573) – Así como otro instrumento (1) **que** está muy, muy de moda y (2) **que** yo no me aguanto, pero (3) **es que** no puedo ni oírlo, es la organeta. (p.85)
- (574) - ¿(1) **Cuál** es la organeta? (p.85)
- (575) – Eso ... ¡ay! Eso ... y es un instrumento, ahora ya no compran piano, sino compran de eso ... de esos instrumentos (1) **porque** es mucho más ... más completos como los llaman, con esos ritmos (2) **que** les meten ahí, y con esos sonidos (3) **que** a mí me parecen atroces. (p.85)
- (576) No sé (1) **cuál** de todas esas sonoridades me choca más. (p.85)
- (577) Es decir (1) **que** yo entré a estudiar piano (2) **porque** mi mamá me puso. (p.86)
- (578) Pero así no me hubiera puesto, sí es un instrumento (1) **que** me ... me fascina; es tal vez mi favorito de todas maneras, ¿no? (p.86)
- (579) Claro (1) **que** a mí me metieron a estudiar, yo no estudié. (p.86)
- (580) – Esa sonoridade grave (1) **que** tiene me encanta. (p.86)
- (581) - ¡(1) **Qué** cosa! (p.86)
- (582) – Sí, sí. El chelo es (1) **el que** más me gusta de todos. (p.86)
- (583) – Sí, es admirable. Óyeme una cosa: ¿y (1) **quién** está trabajando con los niños? (p.86)
- (584) – La verdad no sabría decirte, no sabría decirte, (1) **porque** eh ... y ... con los niños estaban trabajando Sulanita de Ronesy Gloria Valencia, y ellas están en licencia ahora. (p.86)
- (585) Tengo entendido (1) **que** trajeron un ... un argentino, un ... un ... maestro Lápidus, y un ... este señor Raúl Domínguez, (2) **que** toca flauta dulce, en composición, y dirige los coros de Colcultura. (p.86)
- (586) Elsa Gutiérrez (1) **que** es (2) **la que** supervisa todo esto, Elsa es una persona de formación musical completísima, y tal vez Carmen Barbosa, creo. (p.86)
- (587) Me parecen (1) **que** son ellos (2) **los que** tienen a cargo la sección de niños. (p.86)
- (588) – El problema es **que** está metido allá en el Conservatorio. (p.87)
- (589) – Ah, no. Eso es un problema y a ... y ... (1) **que** esté metido el Conservatorio en la universidad, más bien. (p.87)
- (590) – Exacto. El ideal sería (1) **que** lo sacaran. (p.87)
- (591) – No me digas, ¡(1) **qué** felicidad! (p.87)
- (592) – Yo creo (1) **que** X. X., indudablemente. (p.87)
- (593) Hay mucha gente (1) **que** la critica, gente (2) **que** dice (3) **que** es mala profesora, pero la gran mayoría de los profesores del Conservatorio son sus alumnos: Eduardo de Heredia y Pablo Arévalo eh ... Mercedes Cortés, la mayoría de ellos, ¿no?, Rosario López, Cecilia Casas, Elvia Mendoza, sí, todas fueron alumnas de ella. (p.87)
- (594) - ¿Cecilia Casas (1) **qué** hace ahora? ¿Ella se graduó? (p.87)
- (595) - ... y tiene una escuela de música, parece (1) **que** muy buena, también para iniciar niños. (p.87)
- (596) Ella es como (1) **que** ... tengo entendido, me han dicho (2) **que** es muy buena profesora. (p.87)
- (597) – Ni idea. Ajá. Con (1) **que** esas tenemos. *Ballet* sí ya fue una cosa perdida, ¿no? (p.87)
- (598) – *Ballet* sí, francamente, (1) **porque** (2) **es que** yo creo (3) **que** la música es muy absorbente, en (4) **lo que** uno se mete ahí queda. (p.88)

- (599) – *Ballet*, sí, no, pero entien ... es decir, si yo soy ... ahí sí es cierto (1) **que** si yo soy pianista ¿a (2) **qué** horas hago *ballet*, si el *ballet* también exige tanto tiempo? Mucho tiempo exige. (p.88)
- (600) – Tu sabes (1) **que** X. X. de X. y X. X. fueron compañeros míos. (p.88)
- (601) – Estudiábamos música los dos, y X. se ponía rojo, rojo (1) **cuando** nos ponían a solfear en comapañía [Risas]. (p.88)
- (602) – ¡(1) **Qué** vida! ¿No? (p.88)
- (603) – ¿Y de las cantantes, profesoras de canto (1) **quiénes** están? (p.88)
- (604) – ¡Huy! Hay una maravilla de profesor de canto ahora (1) **que** se llama Austin Miske, pero maravilloso ese señor. (p.88)
- (605) – El señor de los gatos (1) **que** tiene yo no sé (2) **cuántos** gatos en su casa; y perros también tiene. (p.88)
- (606) – ¿(1) **Cómo** se entenderán? (p.88)
- (607) – Como (1) **que** divinamente. (p.88)
- (608) También enseña don Luis Macías (1) **que** ya está como muy, muy, muy viejito, y ... y Álvaro Guerrero, Álvaro Guerrero el bajo, el bajo bajito. (p.88)
- (609) – ¿(1) **Qué** significa contratenor? (p.89)
- (610) – Es más arriba (1) **que** un tenor, casi nadie tiene esa voz, casi nadie. (p.89)
- (611) Y Jorge López sacó esa voz. Tanto sería (1) **que** Puyana le ofreció costearle una carrera, en Europa, y él no quiso. (p.89)
- (612) – ¿Y (1) **por qué** no quiso? (p.89)
- (613) – Óyeme. – ¿(1) **Qué** opinan de X. X? (p.89)
- (614) – Yo creo (1) **que** él es realmente muy bueno, muy bueno. (p.89)
- (615) Yo a veces por las cuestiones (1) **que** le enseñan como (2) **que** también me muestro ... por ejemplo, (3) **cuando** tocó el tercer concierto de Beethoven ahora, la mayoría de los músicos estuvimos de acuerdo en (4) **que** eso no era Beethoven, ¿no? (p.90)
- (616) Yo creo (1) **que** sea culpa del niño, puede ser juventud, ¿no? (p.90)
- (617) Pero yo más me ... inclino a creer en (1) **que** fue culpa del profesor. (p.90)
- (618) – ¡(1) **Qué** ... **qué** maravilla! (p.90)
- (619) – Sensacional ese niño. Ese también como (1) **que** va ahora para Rusia. (p.90)
- (620) – (1) **Porque** los apoyan más. (p.90)
- (621) – Pero X. no tiene necesidad, (1) **porque** ellos muy ricos. (p.91)
- (622) – No, no. Pero yo no sé (1) **por qué** razón está acá, está acá ahora. (p.91)
- (623) – (1) **Porque** el papá es de aquí. (p.91)
- (624) – No, creo (1) **que** es suiza, ¿no? (p.91)
- (625) – Sí, pero están ahora acá; viviendo acá, no sé (1) **por qué**. (p.91)
- (626) Y tampoco me explico (1) **qué** vaya a hacer ese niño acá, ¿no? (p.91)
- (627) – Mirusia, no sé, se casó y tiene tres hijos, y creo (1) **que** enseña en el colegio Helvetia. (p.91)
- (628) Le duraría, ¿(1) **qué**?, dos, tres años, yo no sé. (p.91)
- (629) – Pero sobre todo (1) **es que** uno entiende (2) **que** la gente se casa y resulta muy difícil seguir con las cosas adelante. (p.91)
- (630) Pues para la ... para la muestra está X. X., la tía de ... X. X., una pianista maravillosa, pero fantástica (1) **que** dejó fama en Bogotá y se retiró. (p.92)
- (631) (1) **Desde que** se casó se retiró. (p.92)
- (632) – Y yo creo (1) **que** eso no fue (2) **porque** se casó, por ... por el marido. (p.92)
- (633) – Ajá, yo no sé (1) **qué** sería, pero ... pero yo sí, yo veo (2) **que** es muy difícil; en un medio (3) **donde** uno no tiene ... ¿(4) **cómo** se diría? (p.92)
- (634) – Ella (1) **dónde** vive? (p.92)

- (635) – Pues parece ... parece (1) **que** ahora, el año pasado creo (2) **que** acompañó un recital, creo, y tocó en algún curso. (p.92)
- (636) ¿Hace (1) **cuántos** años (2) **que** estuvo? (p.92)
- (637) – Sí, como (1) **que** tiene tres o cuatro, (2) **que** (3) **dizque** son también geniales; geniales para todo. (p.92)
- (638) Como (1) **que** hay uno (2) **que** es genial para el ajedrez. (p.92)
- (639) Y además son como (1) **que** muy especiales (2) **porque** nunca han asistido a colegios. (p.92)
- (640) Yo no sé (1) **cómo** es. (p.92)
- (641) – (1) **Es que** X. es medio loco. X. ... pues nosotros lo conocimos muchísimo. (p.92)
- (642) – Eso por sol (1) **que** haya, allá no entra un rayo de luz. (p.92)
- (643) La mayoría de la gente (1) **que** yo he conocido (2) **que** se casa, sobre todo las mujeres, hasta ahí llegan; hasta ahí llegan, (3) **porque** aquí no hay, no hay facilidades, yo no sé; y le absorbe a uno el tiempo totalmente. (p.93)
- (644) – ¿(1) **Qué** harán los pianistas? (p.93)
- (645) – Me imagino (1) **que** ... **que** viven muy separados de la realidad, para poder estar siempre en función de prepararse. (p.93)
- (646) Pero sobre todo yo creo (1) **que** todos viven como vivo yo, en conflicto. (p.93)
- (647) Es un conflicto permanente (1) **porque** no ... no está uno trabajando en (2) **lo que** uno quiere, y creo (3) **que** los músicos en general si ... si son conscientes les pasa lo mismo. (p.93)
- (648) Eh ... eh ... está uno todo el día haciendo otra cosa y pensando (1) **que** debería uno estar practicando. (p.93)
- (649) – No, pero nada; no es mucho sino nada; (1) **es que** me toca; me toca. (p.93)
- (650) (1) **Cuando** yo estoy haciendo oficio estoy pensando (2) **que** ... **que** podría estar haciendo otra cosa, me siento a ratos como miserable, miserable; yo no sé. (p.93)
- (651) Afortunadamente tengo a mi mamá (1) **para que** me ... me administre todo. (p.93)
- (652) – Ah, no, yo te envidio; creo (1) **que** es la maravilla. (p.94)
- (653) ¿Y el niño (1) **cómo** va? (p.94)
- (654) – ¡Ay! El niño es ... es lindo; yo creo (1) **que** es lo mejor (2) **que** yo ... no, indudablemente es lo mejor (3) **que** me ha sucedido en la vida, tenerlo. (p.94)
- (655) Yo no me imaginé (1) **que** fuera tan ... tan ... ¿(2) **cómo** se llama eso?, tan absorbente. (p.94)
- (656) Claro (1) **que** puede ser, todo mundo me dice: ¡ay! pero está muy malcriado, (2) **que** yo lo cargo todo el día. (p.94)
- (657) Yo podría dejarlo llorar, ¿no?, y (1) **que** se acostumbre a estar solo, pero no me gusta. (p.94)
- (658) Me parece (1) **que** ... **que** está en una edad en (2) **que** me necesita mucho y ... y tiene derecho a reclamarme. (p.94)
- (659) Todo el mundo me vive repitiendo (1) **que** lo estoy malcriando, (2) **que** el niño está eh ... dependiendo de mí mucho, (3) **que** yo (4) **qué** voy a hacer, (5) **que** ... **que** el niño no me da tiempo para nada. (p.94)
- (660) Yo creo (1) **que** ... **que** hago mejor exagerando por ese lado. (p.94)
- (661) Al fin y al cabo es (1) **cuando** lo ... **cuando** es tuyo. Después no va a ser tuyo. (p.94)
- (662) (1) **Cuando** se tiene hijos también piensa uno (2) **lo que** fue la mamá, o (3) **lo que** es. (p.94)

ENTREVISTA 7

- (663) – Me parece (1) **que** sería interesante hacer un análisis de las relaciones internacionales y del ejecutor por excelencia de esas relaciones (2) **que** es el Ministerio de Relaciones Exteriores. (p.95)
- (664) En realidad la ... la función del Ministerio es, en esencia, la de defender los intereses del país, y esos intereses los defiende dentro de una estructura jurídica, dentro de ciertos deberes y derechos (1) **que** en la comunidad internacional están establecidos y se van estableciendo gradualmente. (p.95)
- (665) M ... en (1) **lo que** a las relaciones internacionales de Colombia se refiere, podemos observar (2) **que** la actividad principal del Ministerio de las Relaciones Exteriores, desde su establecimiento hasta los días (3) **que** vivimos, se refiere muy principalmente a los problemas de límites. (p.95)
- (666) Todavía hoy estamos embargados por problemas de delimitación, si no de territorio, (1) **que** están concluidos, de delimitación de las áreas marinas y submarinas, como es el caso de nuestras negociaciones con Venezuela. (p.95)
- (667) En relación con este país, valdría la pena observar (1) **que** podemos situar en mil ochocientos treinta y tres el comienzo de nuestras negociaciones al respecto. (p.95)
- (668) En ese año, en efecto, don Lino de Pombo, (1) **quien** fue Ministro de Relaciones Exteriores de Colombia dos veces, inició las conversaciones conducentes a establecer con Venezuela nuestros límites. (p.96)
- (669) Esa delimitación se concretó en el tratado (1) **que** se firmó en mil ochocientos treinta y tres (2) **que** no fue aprobado por el Congreso de Venezuela y (3) **que**, pese a la sabiduría, al patriotismo y a la capacidad de don Lino de Pombo, fue una peripecia desafortunada. (p.96)
- (670) ¿(1) **Por qué** fue desafortunada esa ... esa gestión de don Lino de Pombo? (p.96)
- (671) (1) **Porque** en aquella época las informaciones de (2) **que** disponíamos, los mapas (3) **que** teníamos a nuestro alcance, incluso la dificultad física de llegar a las regiones en (4) **que** había de producirse la delimitación eran sumamente grandes. (p.96)
- (672) Entonces, don Lino llegó a una conclusión (1) **que** hoy es enteramente insatisfactoria, y en el tratado de mil ochocientos treinta y tres hacíamos concesiones enteramente gratuitas a Venezuela y notoriamente inferiores a los derechos (2) **que** nos concedían las providencias reales en (3) **las que** se funda (4) **lo que** se llama el *Uti possidetis Iuris* de mil ochocientos diez, esto es, la línea de derecho (5) **que** la Corona había esta ... de la Corona de España había establecido para separar los territorios de sus posesiones. (p.96)
- (673) Por ejemplo, en (1) **lo que** toca a la Guajira, quedaba dividida en dos, y nosotros perdíamos una extensión muy considerable de tierra y un influjo grande en las aguas aledañas a las costas de la Guajira. (p.96)
- (674) Más abajo, (1) **cuando** llegamos a la ... al Orinoco, nosotros le cedíamos a Venezuela toda la margen izquierda del río, con un perjuicio eh ... sumamente notorio para Colombia, y hubiera sido para nosotros desdichado (2) **que** ese acuerdo hubiera progresado. (p.96)
- (675) – No ocurrió así afortunadamente (1) **porque** los venezolanos no aprobaron en su Congreso, pese a los esfuerzos (2) **que** don Lino hizo durante toda esa década; aún en mil ochocientos cuarenta y seis estaba procurando (3) **que** los venezolanos aceptaran los términos de ese tratado. (p.96)
- (676) Afortunadamente medió, en ese particular, una gestión sumamente provechosa para Colombia, muy favorable, (1) **que** fue la del coronel Joaquín Acosta (2) **que** en mil ochocientos cuarenta y cuatro trató, con el plenipotenciario de Venezuela, estos

- problemas y logró el reconocimiento por parte de ese negociador venezolano de muchas circunstancias (3) **que** nos favorecían. (p.96)
- (677) En ... valdría la pena citar (1) **que** en mil ochocientos setenta y dos, don Aníbal Galindo, en mil ochocientos setenta y cuatro, el doctor Murillo Toro expusieron a Venezuela la necesidad de llegar a un arbitraje. (p.97)
- (678) Pero antes de proseguir en esta enumeración de detalles y en esta fijación de conceptos sobre el proceso de establecimiento de nuestros límites, valdría la pena hacer una ingenua confesión, (1) **que** es esta: nuestra política internacional, en general, y muy particularmente en (2) **lo que** toca a los límites, no siempre ha sido afortunada, pero siempre ha sido honesta; siempre ha estado ceñida a derecho. (p.97)
- (679) Volvamos a tomar el hilo de (1) **lo que** decíamos y pongámonos sobre el fa ... el laudo arbitral de la Corona Española, de mil ochocientos noventa y uno. (p.97)
- (680) Los venezolanos han sostenido (1) **que** ese fallo fue abiertamente favorable a los intereses de Colombia. (p.97)
- (681) De nuestras pretensiones, (1) **tuvimos que** ceder en varios puntos, y concretamente en el Río Negro, (2) **donde**, sobre las aspiraciones expuestas por don Aníbal Galindo, perdimos una porción de tierra muy considerable. (p.97)
- (682) Lo cierto fue (1) **que** los venezolanos pusieron algunos obstáculos y algunas vallas a la ejecución del laudo arbitral de mil ochocientos noventa y uno, si bien reconocieron su validez y obligatoriedad (2) **porque** eso no puede ser objeto de discusiones; era un fallo perfecto en derecho y (3) **que** no podía ser objetado de modo alguno. (p.97)
- (683) Colombia, en el deseo de mostrar un ánimo fraternal y cordial con Venezuela, conversó a nivel de cancilleres colombianos y de plenipotenciarios venezolanos en dos ocasiones (1) **que** vale la pena destacar: en mil ochocientos noventa y cuatro, por intermedio del canciller Suárez; y en mil ochocientos noventa y seis, por intermedio del canciller don Jorge Holguín. (p.97)
- (684) Esos proyectos de tratado (1) **que** le cedían a Venezuela algunas porciones de territorio (2) **que** se había disputado entre los dos países, por setenta u ochenta años, tenía como compensación un elemento vital para nosotros como es la navegación de los ríos comunes. (p.97)
- (685) Lo cierto fue (1) **que** esos dos proyectos de tratado no fueron aprobados por el Congreso colombiano, (2) **ya que** el señor Caro, teniendo en cuenta la vehemente oposición de la opinión pública a esos tratados, los retiró de la consideración del Congreso. (p.97)
- (686) En el año de mil ochocientos noventa y ocho, el señor Rico, diplomático muy distinguido (1) **del cual** valdría la pena hacer un elogio muy extenso, (2) **porque** sus opiniones en relación con la separación de Panamá constituyen la más precisa y respetable de las defensas de los intereses de Colombia, el señor Rico, digo, logró (3) **que** los venezolanos aceptaran (4) **que** se procediera a la ejecución integral del fallo. (p.98)
- (687) Entonces, se procedió a poner en marcha aquella decisión, pero la situación política de los dos países hizo sumamente difícil la continuación de los trabajos (1) **que** se iniciaron a principio del siglo. (p.98)
- (688) En el año de mil novecientos dieciséis logramos (1) **que** Venezuela aceptara concurrir ante el Consejo Federal Suizo (2) **para que** se resolviera algunas cuestiones (3) **que** estaban en discusión. (p.98)
- (689) Primero, en primer lugar, mejor dicho, si las partes podrían ocupar los territorios (1) **que** les concedía el laudo; segundo, se le encargaba al a ... al árbitro suizo el deslinde y amojonamiento de toda la frontera; y, por último, se ratificaba ... se establecía (2) **que**,

- ratificado el convenio, se debía pactar uno adicional sobre la navegación de los ríos comunes y comercio fronterizo. (p.98)
- (690) El fallo del árbitro suizo se produjo en el año de mil novecientos veintidós, fue favorable a los planteamientos colombianos, permitió el amojonamiento de la mayor parte de la frontera y sólo quedó pendiente un par de problemas (1) **que** solamente vinieron a decidirse en el año de mil novecientos cuarenta y uno por la gestión del canciller López de Mesa. (p.98)
- (691) Es un lugar común, (1) **hay que** hacer un paréntesis necesario a esta altura, (2) **porque** el profesor López de Mesa tenía fama en Colombia de ser un hombre nebuloso, impreciso, aficionado a elocubraciones complejas y reñido, al parecer, con la precisión (3) **que** requiere una gestión internacional típica, digámoslo así. (p.98)
- (692) Se firmó en la Villa del Rosario de Cúcuta, asistieron los presidentes de los dos países, el doctor Eduardo Santos y el presidente de Venezuela (1) **que** era eh ... el señor ... el general López Contreras. (p.99)
- (693) (1) **De modo que** en mil novecientos cuarenta y uno quedaron en ... consagrados en una forma inequívoca los procedimientos y las soluciones de nuestros problemas con Venezuela. (p.99)
- (694) (1) **De modo que** (2) **hay que** hacer hincapié y (3) **hay que** destacar muy claramente (4) **que** no tenemos pendientes con Venezuela problemas territoriales; están definidos enteramente y para siempre. (p.99)
- (695) Y (1) **lo que** estamos discutiendo ahora en estas prolongadas conversaciones de Roma y en estos cambios de punto de vista entre los dos ... entre las dos cancillerías, no son problemas territoriales propiamente dichos, sino la delimitación de áreas marinas y submarinas. (p.99)
- (696) Es de esperar (1) **que** logremos una solución satisfactoria, bien por uno de los medios pacíficos (2) **que** escojamos para ese efecto. (p.99)
- (697) (1) **Porque** aquí sería menester hacer otro paréntesis, (2) **que** es este: los colombianos no hemos aferrado, en forma intransigente, a un procedimiento de solución de los ... de un procedimiento pacífico de solución de nuestros problemas limítrofes. (p.99)
- (698) Tampoco hemos sostenido jamás (1) **que** las negociaciones directas sean el único medio de llegar a un arreglo. (p.99)
- (699) Hemos mantenido un criterio abierto, una voluntad de aceptación de los puntos de vista de nuestros, no adversarios, de nuestros interlocutores, (1) **que** nos honra grandemente. (p.99)
- (700) En el caso de Venezuela, se produjeron dos laudos arbitrales: el de la Corona de España y el del Consejo Federal Suizo, (1) **de modo que** (2) **fue** por arbitraje **que** se definió nuestra situación con este país. (p.99)
- (701) En el caso del Brasil, tuvimos negociaciones directas (1) **que** culminaron en los dos tratados (2) **que** establecieron nuestra frontera con este país. (p.99)
- (702) Otro tanto ocurrió con el Perú, otro tanto ocurrió con el Ecuador, (1) **de modo que** hemos estado siempre dispuestos a oír pareceres opuestos y a buscar una solución satisfactoria. (p.99)
- (703) El caso del Brasil es (1) **el que** habríamos de examinar después de conversar del de Venezuela, eh ... poniendo de presente la admiración (2) **que** debe suscitar en cualquier estudioso de estos problemas la tenacidad de la gestión de la diplomacia brasileña en lo tocante a sus límites y en general a sus relaciones internacionales. (p.99)
- (704) Los brasileños, y esto no ... no implica, desde luego, crítica de ninguna especie, (1) **porque** si hay un país (2) **que** merezca respeto y (3) **al cual** Colombia profesa amistad profunda, es precisamente el Brasil. (p.99)

- (705) Ha sido sumamente afortunado en la solución de sus problemas de límites, no sólo por una gestión inteligente, diría yo (1) **que** (2) **porque** ha seguido una línea invariable, (3) **porque** ha establecido elementos básicos de (4) **los cuales** no ha cedido un milímetro, y también (5) **porque** no se ha atenido, y repito (6) **que** ello no entraña ninguna crítica, al principio (7) **que** todos los otros países de Suramérica han aceptado, creo yo (8) **que** invariablemente, como es el *Uti Possidetis Iuris*. (p.100)
- (706) Los brasileños y los portugueses antes de ellos pensaron en (1) **que** el *Uti Possidetis de Facto* era un elemento (2) **que** no se podía dejar de tener en cuenta y (3) **que** las circunstancias de hecho habían de hacerse valer en la decisión de los problemas de límites. (p.100)
- (707) Nosotros tuvimos una experiencia desafortunada en el siglo pasado con el Brasil, (1) **que** fue la negociación del tratado (2) **que** se llamó Lleras-Lisboa. (p.100)
- (708) Un hombre sumamente eminente, don Lorenzo María Lleras (1) **que** en campo de la docencia se destacó grandemente, (2) **que** tuvo un influjo grande en la política y en el pensamiento filosófico del ... del ... del país, fue nombrado Secretario de Relaciones Exteriores, y en ese evento fue particularmente desafortunado. (p.100)
- (709) Si en el caso de don Lino teníamos pocos elementos para juzgar sobre la situación verdadera de las fronteras, en el caso de ... del Brasil, estábamos aun más desarmados, aun más eh ... arrinconados, digámoslo así, ante una cancillería (1) **que** había preparado minuciosamente cada detalle de su actividad. (p.100)
- (710) Entonces, el tratado (1) **que** no fue aprobado por el Congreso de Colombia, (2) **que** negoció don Lorenzo María Lleras fue sumamente eh ... perjudicial para nosotros. (p.100)
- (711) Me diría usted (1) **que** (2) **por qué** perjudicial si no fue aprobado por el Congreso de Colombia. (p.100)
- (712) Le contestaría yo (1) **que** vino a sentar un precedente (2) **que** nos afectó en las negociaciones posteriores. (p.100)
- (713) (1) **Cuando** se hizo el primer tratado definitivo (2) **que** fue (3) **el que** celebró el general Vásquez Cobo con el representante del Brasil, señor Martins, hubo de aceptarse (4) **que** la negociación de la frontera se dividiera en dos etapas, y entonces aquella primera etapa fue la de establecer la frontera entre la Piedra del Cocuy, punto en (5) **el cual** confluyen las fronteras de los tres países de Venezuela, el Brasil y Colombia, hasta la desembocadura del Apaporis. (p.100)
- (714) Entonces, esa primera parte de la frontera fue (1) **la que** negoció el general Vásquez Cobo. (p.100)
- (715) M ... diría yo (1) **que** esa línea, sin sernos enteramente favorable, no nos perjudicó sensiblemente. (p.100)
- (716) (1) **Lo que** sí vino a perjudicarnos fue (2) **que** se dijera tácitamente (3) **que** aceptábamos la posición del Brasil (4) **que** era esta: de la línea Apaporis-Tabatinga, Tabatinga ya sobre el Amazonas, no se moverían hacia el Oriente ni una sola pulgada los brasileños. (p.101)
- (717) ¿Y (1) **cómo** defendían esa posición intransigente, (2) **siendo que** en el tratado entre España y Portugal de mil ochocientos setenta y siete, Tabatinga se había atribuido al dominio español? (p.101)
- (718) Pues lo hicieron de esta manera: citando los precedentes (1) **que** implicaban dos tratados (2) **que** habían celebrado (3) **cuando** nosotros iniciamos nues ... nuestras negociaciones, uno con el Perú y otro con el Ecuador; y en ambos tratados los ... la afortunada y competente y activa diplomacia brasileña había logrado (4) **que** se dijera (5) **que** la línea Apaporis-Tabatinga era la línea (6) **que** esos dos países le reconocían

- y (7) **que** del ... de esa línea hacia el Oriente aquello eran territorios brasileños. (p.101)
- (719) Entonces, nosotros aceptamos tácitamente en mil novecientos siete esa situación, y vinimos a aceptarla definitivamente en el tratado (1) **que** se llamó García Ortiz-Mangaveira, y (2) **que** negoció, en Río de Janeiro, don Laureano García Ortíz. (p.101)
- (720) Me diría usted m ... o me preguntaría usted (1) **si** se puede decir (2) **que** el doctor García Ortiz hizo una gestión desafortunada o contraria a los intereses de Colombia. (p.101)
- (721) Yo le diría en la forma más enfática (1) **que** no fue así. (p.101)
- (722) (1) **Hay que** recordar, a este respecto, (2) **que** su influencia en las negociaciones con el Perú, (3) **que** realizó prácticamente en Lima el doctor Fabiano Lozano Torrijos, fue muy grande. (p.101)
- (723) Entonces, se combinaron tres capacidades negociadoras, realmente sobresalientes: las del Presidente de la República (1) **que** era m ... (y uso de las palabras de ... a ... (2) **quienes** fueron algunas veces sus ad ... sus adversarios) el más competente de los internacionalistas colombianos, el señor Suárez; el Ministro de Relaciones Exteriores era el doctor García Ortiz, hombre de condiciones sobresalientes, (3) **que** en el caso del Perú (y esto viene a ser una especie de paréntesis, (4) **ya que** estamos hablando de las relaciones con el Brasil) insistió en la negociación directa como sistema (5) **que** en ese caso y en ese evento podía resultar más adecuado (6) **que** el arbitraje; y la gestión directa del doctor Fabio Lozano Torrijos (7) **que** no sólo negoció el tratado, no sólo lo negocio con éxito y con precisión, (8) **sino que** insistió con una gran mesura, con una gran oportunidad, con un gran sentido de las proporciones, hasta lograr (9) **que** el Congreso peruano aprobara el tratado, seis años después de celebrarlo, en mil ochocientos ... en mil novecientos veintiocho. (p.101)
- (724) Entonces, hacemos un balance de la relación con el Brasil y llegamos a la conclusión de (1) **que** no fue enteramente satisfactoria, (2) **porque** nos enfrentamos a una diplomacia más efectiva y más preparada. (p.102)
- (725) M ... suele decirse (1) **que** “mal de muchos, consuelo de tontos”, pero en este caso ese ... ese refrán es más verdad (2) **que** en otro ninguno, (3) **porque** todos los países americanos sufrieron, tal vez con la excepción del Paraguay, (4) **que** ... **que** no vio afectado su territorio en grado significativo al definir sus fronteras con el Brasil; pero Venezuela, el Perú (el Ecuador hoy no es fronterizo con el Brasil, pero negoció fronteras con el Brasil), Bolivia, la Argentina encontraron en la obstinación y en la persistencia y en la capacidad negociadora del Brasil un adversario sumamente eficaz y (5) **que** resultó victorioso (6) **sin que** nunca se hubiera disparado por cuestiones propiamente de fronteras o exclusivamente de fronteras, un tiro. (p.102)
- (726) (1) **De modo que** nuestro balance en ese aspecto no es enteramente positivo [Interrupción]. (p.102)
- (727) Ese repaso superficialísimo (1) **que** hemos hecho de nuestras relaciones o de la definición de nuestros problemas limítrofes con los países vecinos, vendríamos a tocar muy superficialmente uno de los más interesantes (2) **que** es la definición de nuestros problemas con el Perú; y digo más interesantes, (3) **porque** las consecuencias jurídicas y las definiciones jurídicas (4) **que** se produjeron en relación con el Perú son particularmente dignas de estudios. (p.102)
- (728) Por la brevedad del tiempo, le omito todo el ... el capítulo atinente a las negociaciones ocurridas en el siglo pasado y entonces quiero hacerle solamente una referencia a (1) **lo que** ocurrió después del tratado de mil ochocien ... de mil novecientos veintidós, llamado el Tratado Lozano-Salomón. (p.102)

- (729) Ese tratado dio nacimiento a (1) **lo que** se llamó al Acta de Washington en (2) **la cual** el Brasil (3) **que** había expuesto su m ... preocupación, su inquietud por el tratado aceptó una posición tripartita: Colombia, el Perú y el Brasil, en (4) **lo que** atañe a límites. (p.102)
- (730) Y esto viene a coordinarse con (1) **lo que** le decía hace unos momentos del ... de la gestión del señor García Ortiz en Río de Janeiro. (p.102)
- (731) El primero de septiembre de mil novecientos treinta y dos, un grupo de peruanos invadió a Leticia, a (1) **la cual** consideraban parte de la provincia de Loreto y po ... y ... y ... territorio peruano absolutamente. (p.102)
- (732) Pero, en esta síntesis muy apretada (1) **que** estamos haciendo, déjeme mencionarle solamente uno ... una de los eventos (2) **que** yo considero estelares dentro de la diplomacia colombiana: la gestión del doctor Eduardo Santos en Ginebra defendiendo los intereses de Colombia ante la Liga de las Naciones, y la muy brillante gestión del doctor Roberto Urdaneta Arbeláez, en Río de Janeiro, (3) **cuando**, concluido el conflicto propiamente dicho, se negoció (4) **lo que** se llamó el Protocolo de Río. (p.103)

ENTREVISTA 8

- (733) – Háblame, sí, del general Mamby (1) **del cual** estábamos hablando [...]. (p.104)
- (734) – Fue un viejo (1) **que** vino de Inglaterra, su país de origen, después de haber participado en las guerras del continente contra Napoleón. (p.104)
- (735) Entonces (1) **cuando** la gran revolución del año diecisiete la juventud inglesa, (2) **que** había sido mentalmente trastornada por la guerra, se encontró en ... sin un asidero, sin un modo de vivir a partir [...].(p.104)
- (736) Y es entonces (1) **cuando** en Inglaterra se oye el llamado de las antiguas colonias hispanoamericanas, y digo antiguos (2) **porque** ya los movimientos revolucionarios habían sido definitivos, y necesitan ayuda de gente (3) **que** venga más (4) **que** todo a prestarle apoyo de formación militar a los fervorosos patriotas colombianos. (p.103)
- (737) Participa en la primera campaña en el Apure con Páez y luego se incorpora a las tropas (1) **que** habrán de cruzar el Llano Oriental nuestro, luego coronar las alturas de Pisba y cumplir con las dos jornadas más formidables de la guerra en ... librada en territorio granadino, tácticamente bien pensadas, no con los errores de Bomboná (2) **que** son páramo ... el Pantano de Vargas, metida de pata de Bolívar, pero (3) **que** al fin y al cabo la bravura de los colombianos la salvó. (p.104)
- (738) – Tú dices de las metidas de patas de Pantano de Vargas y Bomboná, tu juicio ¿(1) **cuáles** [...]? (p.105)
- (739) – Sí, (1) **porque** Bolívar como caudillo es inigualable, como militar también inigualablemente malo. Entonces salvan en Boyacá y ... no, no te rías, las vainas (2) **hay que** decirlas. (p.105)
- (740) – Entonces, en Boyacá, (1) **que** sí está planeada, va un ejército formado, formado para resistir y no sólo para resistir, para vencer, al mando de Santander vence en Boyacá y le toca venirse con Barreiro prisionero. (p.105)
- (741) En tonces él, después de eso, viene una época de receso militar y hacia el año veintisiete, veintiocho, mil ochocientos, reinicia su vida militar en ... en el Sur, y es comandante en varias plazas de ... del Ecuador, departamento de Azuay, en Pi ... y en ... bueno, no me acuerdo (1) **cuál**. (p.105)
- (742) ‘Tonces en el año treinta se le cree adicto como tantos, como a tantos ingleses a ... al Libertador, pero malamente adicto, o sea de aquella gente (1) **que** cercó al Libertador, y (2) **que** en el año veintiocho había producido la ... la conspiración. (p.105)
- (743) Y a base de esas privaciones (1) **que** sufrió en las campañas de guerra, tanto en Europa como en América, sufre enfermedades ... por las insolaciones etcétera; eso no lo tengo bien claramente establecido; se reduce a su vida privada, y así dura desde el año cuarenta y uno, en (2) **que** escribe su última carta a Pedro Alcántara Herrán, ofreciéndole los servicios a la República hasta el año ochenta y uno (3) **que** muere aquí en Bogotá. (p.106)
- (744) ‘Tonces para mí es fundamental el viejo, (1) **porque** es el aporte desinteresado de Inglaterra a la liberación de América. (p.106)
- (745) – Desinteresado, sí. (1) **Porque** hay muchos (2) **que** sí vinieron interesadamente. (p.106)
- (746) Y ... la ... fue de los únicos oficiales (1) **que** llegaron a general, (2) **porque**, desafortunadamente, la Nación cambió las disposiciones ua ... al formarse la Constitución; mejor dicho, (3) **que** ningún extranjero podía ser general. (p.106)
- (747) – Pero la Constitución colombiana prohibió (1) **que** los ... **que** los extranjeros pudieran llegar a general. (p.106)

- (748) Entonces Mamby sí llegó por ... el nombramiento existe, firmado por el general Payán en el mil ochocientos ochenta, como un homenaje casi póstumo, (1) **porque** tres o cuatro meses después murió el viejo. (p.106)
- (749) Pero decía (1) **que** es importante por el aporte desinteresado. (p.106)
- (750) Es el único (1) **que** verdaderamente se radicó en Colombia sin negocios y (2) **que**, a bases de las privaciones, (3) **tuvo que** retirarse a una vida privada humilde, sin dinero, sin recursos mayores, (4) **porque** no tenía salud, ni con (5) **qué** presentar eh ... alegatos ante el gobierno por sus haberes militares. (p.106)
- (751) Sobrevivió con una pensión de ... en gran parte la del general Fortul, su suegro, y con algunas cositas (1) **que** pudo vender de Inglaterra, la pensión la ... la media paga del gobierno inglés (2) **que** la vendió, y con eso sobrevivió humildemente. (p.106)
- (752) Entonces por eso es mi afición y (1) **hay que** darle un justo eh ... precio a las personas. (p.107)
- (753) Yo comprendo bien claro de (1) **que** no es un personaje de primer orden, históricamente, pero sí desde el punto del valor humano, del tipo de servicio desinteresado, de ese hombre promedio (2) **que** no presta eminentes servicios eh ... grabables en los periódicos, de primera plana, pero (3) **que** si no existieran esos individuos en segundo orden, no se haría patria. (p.107)
- (754) – Sí, por (1) **lo que** tú decías, ¿no?, (2) **que** él vino desinteresadamente, (3) **porque** me ... entiendo (4) **que** la Legión Británica todo era, vino como mercenario, vinieron como mercenarios. (p.107)
- (755) Y ... y sí interesarse en este caso, yo creo (1) **que** hubo desinterés, hubo servicio, y era un tipo (2) **que** tenía buena posición social en ... en Inglaterra, era sobrino del almirante Thomas Mamby, su homónimo, y el padre George Mathew había sido también importante; el tío peleó contra los franceses en la batalla de Montre ... de Quebec. (p.107)
- (756) Entonces no tenía (1) **por qué** hacer fortuna aquí; no le importaba; él quería servir. (p.107)
- (757) Entonces es el contrafóme**que** contra muchos otros oficiales (1) **que** sí vinieron a ver (2) **cómo** sacaban plata y (3) **cómo** hacían grandeza y ... hicieron toda clase de tiplerías. (p.107)
- (758) - ¿(1) **Qué** más has investigado? (p.108)
- (759) Ahorita estoy para dar a circulación los tres tomos de las memorias de mi bisabuelo X., (1) **que** fue yerno de X. (p.108)
- (760) Las publica el Banco Popular, tres volúmenes, y son bastante interesantes; políticamente van a hacer impacto, (1) **porque** el viejo es un viejo radical, realmente radical, (2) **donde** no encuentra (3) **sino que** la idea liberal debe primar, liberal en el sentido no de partido sino de la coexistencia de todos. (p.108)
- (761) Entonces permanece radical hasta tanto (1) **que** no acepta el ... el cambio de Nuñez, y lo considera, como yo también, o yo también como él, una traición. (p.108)
- (762) Y tiene el problema mayor (1) **que** se le acaban los dos frentes de trabajo. (p.108)
- (763) El partido radical se descarría en parte y se une al conservador, entonces viene la caída por la traición como digo, de Nuñez, del partido liberal; o no caída sino la quiebra de una ideología, (1) **porque** el país no estaba preparado para ser libre, sino se necesitaba ser una recua. (p.108)
- (764) - ¿(1) **Cómo**? Vuélveme a repetir eso. (p.108)
- (765) – Y la otra parte de la situación, desagradable para él, me la imagino, es (1) **que** había luchado, como internacionalista (2) **que** fue, por defender los límites de Colombia con Costa Rica. (p.108)

- (766) Viene la separación de Panamá, se demarca una nueva frontera, y los trabajos (1) **que** él había dedicado toda una vida carecen de valor para el país. (p.108)
- (767) - ¿En (1) **qué** año, en **qué** año muere él? (p.109)
- (768) Entonces le queda la satisfacción *post mortem* de (1) **que** el ... las ideas liberales en el mundo prevalecen, y van tomando cada vez más auge, y (2) **que** Panamá hace unos años gana el litigio de fronteras con Costa Rica con la tesis de X. (p.109)
- (769) - ¿(1) **Cómo** se llamaba? (p.109)
- (770) - ¿Y tú crees (1) **que** [...] tendrán alguna vigencia esas ideas hoy en día, aplicadas a la poli ... a la política actual? (p.109)
- (771) - Claro, tienen, tienen plena vigencia (1) **porque** lo sano se prolonga por todos los tiempos. (p.109)
- (772) Entonces, (1) **hay que** ... **hay que** ver con liberalismo las ideas; (...). (p.109)
- (773) - no ... no estoy hablando de ideas de partido, ... sino filosofía liberal de admitir (1) **que** los demás existen. (p.109)
- (774) - Bueno, ¿pero tú crees (1) **que** eso existe hoy en día? La filosofía [...].(p.109)
- (775) - Ya el ... las ideas están con cartabón, como formatos y (1) **el que** se salga de ahí fracasa, se soba. (p.109)
- (776) Entonces (1) **hay que** luchar (2) **aunque** sea desde la ... desde la penumbra, (3) **porque** no nos dejan ya llegar al sol a (4) **quienes** hablamos claro. (p.109)
- (777) - Soy muy mal político, (1) **porque** yo digo la verdad, y en política (2) **hay que** ... (p.110)
- (778) - ¿Sí (1) **por** ...? (p.110)
- (779) - ... (1) **porque** digo la verdad y eso es la peor vaina para para un político. (p.110)
- (780) El político debe mentir veinticinco por ciento, después de haber mentido el setenta y cinco, y entonces sí es un gran político, y decir (1) **que** sí (2) **cuando** está pensando (3) **que** no, y decir (4) **que** no (5) **cuando** está pensando en (6) **que** sí. (p.110)
- (781) Por eso no soy político, (1) **porque** sería la embarrada. (p.110)
- (782) - Como historia de las ideas, sí. ¿(1) **Cómo** ves el panorama del ... del país? (p.110)
- (783) - Cruzamos por una serie de desproporciones: la mezcla terrible de hispanidad con indoamericanidad; el indoamericanismo es la embarrada (1) **cuando** se mezcla, como toda raza, con otra. (p.110)
- (784) Entonces, esa mezcla es explosiva, trae un tipo fracasado y oprimido en sus dos razas: en la primitiva (1) **que** es (2) **la que** estaba aquí y (3) **la que** viene de ... de otros continentes. (p.110)
- (785) Aquí (1) **hay que** purificar gente, purificarla. (p.110)
- (786) Entonces es ... es bastante radical la tesis, pero (1) **es que** las mezclas matan, por eso no debe tomar uno cocteles, sino whisky puro. (p.110)
- (787) - ¿Pero, (1) **qué** me dices tú de Estados Unidos (2) **que** es el crisol de todas las razas? (p.110)
- (788) Compran los Premios Nobel, (1) **porque** a un tipo con capacidades lo sientan en un ... en un trono, le dan todo y produce un Premio Nobel; pero eso es comprado, pero un crecí ... una floración espontánea como nación no la tiene. (p.111)
- (789) - ... los países de la gran cultura de Occidente. Tipos sencillos, sin recursos, ganan el premio Nobel; se les da; claro con cierto desp ... desprecio de los de la Academia Sueca por los eh ... españoles (1) **que** tienen verdaderos valores, (2) **que** ... y lo sentimos tal vez más nosotros, y obviamente los debemos sentir. (p.111)
- (790) Entonces, esa situación de compra de las universidades americanas de los Premios Nobel, y tú ves (1) **que** son premios de ciencia, no son premios (2) **que** emergen plenamente del espíritu, no es el de ... de literatura y no es de la paz; son los de

- laboratorio, (3) **los que** se pueden comprar, pero los premios de literatura, claro (4) **que** los tienen, pero son más dentro de otros países. (p.111)
- (791) Y ... y volviendo al problema de Latinoamérica va mal, (1) **porque** hay descontrol en todo, (2) **porque** se cree (3) **que** libertad es libertinaje, (4) **donde** no hay respeto a la persona humana, (5) **donde** casi digo una bestialidad, pero aquí el mandamiento de “Amaos los unos a los otros” no se cumple, sino “tiraos los unos a los otros”. (p.111)
- (792) Entonces ese es el fracaso de Latinoamérica, y cree (1) **que** peleando contra los grandes va a crecer en vez de meditar sobre sus problemas y darle soluciones propias. (p.111)
- (793) - ¿Pero, tú crees (1) **que** ese problema de latinoamericanos es problema nada más (2) **que** de raza, en esos términos así tan escuetos? (p.111)
- (794) No, tenemos una raza y tenemos un concepto malo de grandeza; creemos (1) **que** por tener montañas grandes tenemos grandeza. (p.111)
- (795) Nos sentamos sobre los picachos pero no nos acordamos (1) **que** estamos más cerca del frío y de las nubes (2) **que** de la tierra misma (3) **donde** vive el resto de la humanidad. (p.111)
- (796) (1) **Que** tenemos selvas, sí, inexplotadas y inexplorables; económicamente ni físicamente posibles de explotar. (p.111)
- (797) Entonces creemos (1) **que** por pasar en un avión y ver lleno de verde, tenemos lleno de comida, y nada. (p.111)
- (798) Entonces, subimos un poquito más y las montañas están peladas, pero creemos (1) **que** por tener montañas debajo, las limpiamos y hay oro; y hemos constatado (2) **que** no hay el oro; y debajo de los árboles no hay sino fango. (p.112)
- (799) - A ver, ¿(1) **cuál** es la realidad? (p.112)
- (800) - La realidad es (1) **que** debemos vivir (2) **lo que** tenemos. (p.112)
- (801) - ¿Pero, (1) **qué** es (2) **lo que** tenemos? (p.112)
- (802) - Debemos crecer la familia de acuerdo con las capacidades de crecer la producción para poderla sostener; no crecer la familia como entretenimiento, (1) **que** eso es (2) **lo que** sucede. (p.112)
- (803) - Trabajar, (1) **que** aquí es un país de ... y América es un país de vagos. (p.112)
- (804) (1) **Al que** pida limosna se le manda a las colonias, (2) **porque** si tiene tiempo sobrante debe producir para ala comunidad. (p.112)
- (805) Estoy hablando contra cierto liberalismo, pero (1) **es que** liberalismo es dejamos también vivir, es también dejar vivir a los demás, pero no vivir unos a costas de otro, no ser un país de mendigos, (2) **porque** vamos allá; nacionalizar el Estado contra los ... contra los ... ciudadanos, (3) **porque** resuelta (4) **que** se desprecia; (5) **cuando** un tipo llega al Estado, no se acuerda (6) **que** el Estado emerge de la sociedad, sino va a sentarse en contra la sociedad, a redactar decretos a ver (7) **cómo** se tira a los demás, y no se olvida (8) **que** a los pocos días puede salir de allí y esos decretos también le rigen a él. (p.112)
- (806) - Entonces, aumentar producción pero sin préstamos, sino con horas de trabajo cumplidas; no ser un sinvergüenza (1) **que** llega a un puesto, (2) **que** debe entrar a las ocho de la mañana y no llega a las diez a preguntar (3) **qué** pasó; llegue a las ocho a hacer las cosas y no a preguntar (4) **qué** sucede. (p.112)
- (807) (1) **Que** la gente tome conciencia de su producción. (p.112)
- (808) ‘Tonces explotamos eso (1) **que** tenemos, metamos en conciencia a la gente, y a (2) **la que** no quiera, casi en contra de mis conceptos ampliamente liberales, echarla para Araracuara (3) **porque** no sirve, (4) **porque** va contra las libertades de los demás, está restringiendo las de ... las libertades de los demás. (p.113)

- (809) Entonces no debe estar en un país libre un tipo (1) **que** no es libre, (2) **porque** no puede comprar (3) **lo que** necesita, no tiene la libertad de adquisición, (4) **porque** no tiene trabajo, (5) **porque** no se trabaja él a sí mismo. (p.113)
- (810) - ¿Pero tú crees (1) **que** no tiene trabajo (2) **porque** no trabaja o (3) **porque** ...? (p.113)
- (811) En Colombia el tipo, y en América el tipo (1) **que** quiere trabajar puede trabajar. (p.113)
- (812) La prueba es (1) **que** llegan a tu casa, timbran, una limosnita, le dice: sí, pero si me barre el ... el prado. (p.113)
- (813) El tipo, no, se va caliente a otra parte ad ... (1) **a que** le den sin trabajo la limosna, pero no te barre el jardín, o sea, no trabaja. (p.113)
- (814) Entonces, eso va contra la libertad tuya como trabajadora, como persona (1) **que** tienes algo adquirido por ti misma, entonces ese tipo está en contra de tus libertades, y está en contra de la libertad de sí mismo; (2) **que** la primera libertad es obrar para con la comunidad, (3) **porque** los derechos, las libertades van hasta (4) **donde** el derecho dema ... de las otras personas llega. (p.113)
- (815) - Bueno, cuéntame una cosa: ¿y (1) **qué** pasaría si, por ejemplo, nosotros con las materias primas (no comparto tu tesis, pero bueno), si las materias primas nuestras de la ... de esta pobre Latinoamérica nos las pagaran un poquito más caras los países poderosos? (p.113)
- (816) - Habría justicia, (1) **porque** estamos comprando caro (2) **lo que** no tenemos y nos pagan a centavo (3) **lo que** tenemos. (p.113)
- (817) No, y (1) **es que** pe ... estoy de acuerdo, (2) **porque** el gran comprador son los gringos (3) **que** no es una raza sino como la nuestra (4) **que** tiene un poquito mejor clima y entonces nos tiene vaciados. (p.113)
- (818) - Sí, volviendo a tu general Mamby. Respecto a esto de Latinoamérica tú dijiste (1) **que** él había venido muy espontáneamente de ... (2) **que** Inglaterra en ese momento muy espontáneamente había ayudado la causa americana. (p.114)
- (819) - ¿Tú no crees (1) **que** estaba en una posición muy semejante de (2) **la que** pueden estar aquí en este momento otras potencias, de un lado y de otro? (p.114)
- (820) - ¿(1) **Cuál** de los gringos fuera de los secuestrados son (2) **los que** están poniendo el pecho a las balas, cruzando un llano inundado, sin ropa, sin comida, y el primer pedazo de pan (3) **que** después de a ... del ... de Angostura los reciben en Pisba dos meses después, desnudos, en tierra...? (p.114)
- (821) - No, no, (1) **es que** ese fue el tipo de voluntario; (2) **es que** los voluntarios fueron (3) **los que** ... **los que** cruzaron los Andes fueron cincuenta y esos son (4) **los que** llamo yo héroes. (p.114)
- (822) - No, (1) **es que** yo te estoy hablando es de Inglaterra como potencia en ese momento. (p.114)
- (823) - No, pero (1) **es que** yo estoy del voluntario inglés. (p.114)
- (824) Claro (1) **que** hubo grandes intereses económicos ingleses, (2) **porque** ellos habían perdido comercio a la separación de los Estados Unidos de ellos. (p.114)
- (825) Entonces estaban hablando nuevos mer ... abriendo, perdón, nuevos mercados, y (1) **tenían que** tener un buen comprador. (p.114)
- (826) Ahora tenían instalada como ahorita a las otras potencias una producción de material de guerra (1) **que** (2) **tenían que** encontrarle fuentes de consumo. (p.114)
- (827) Y tenían unos sobrantes, (1) **que** ya estaba establecida en forma duradera la paz, (2) **tenían** unos sobrantes de guerra **que** vender. (p.115)
- (828) 'Tonces eso fue (1) **lo que** hicieron [los ingleses]. (p.115)

- (829) En eso sí tú comparto (1) **que** ... **que** los banqueros ingleses y después nos metieron en las ... en las envainadas de la ... de los empréstitos (2) **donde** todo eso, vendiendo los sobrantes de guerra. (p.115)
- (830) Lo mismo (1) **que** ahorita nos llegarán aviones para el ejército, vendidos por los gringos y por los franceses y los de Vietnam (2) **tienen que** vendernos ahora y modernizar nuestro ejército, (3) **porque** (4) **tenemos que** pelear contra Venezuela, y mamola (5) **que** hay pelea. (p.115)
- (831) Ahora no habrá pelea (1) **porque** tenemos ... tenemos un ... unos ejércitos desvirtuados se ... filosóficamente; no tienen motivación para pelea internacional los ejércitos de América. (p.115)
- (832) - ¿(1) **Por qué**, X.? (p.115)
- (833) - (1) **Porque** tenemos los mismos héroes, los mismos dioses. (p.115)
- (834) - ¿(1) **Quiénes** murieron en ... en Venezuela? (p.115)
- (835) ¿(1) **Quiénes** son? (p.115)
- (836) ¿(1) **Quién** le da la libertad a Venezuela en forma definitiva, en ... Maracaibo? (p.115)
- (837) Entonces, no podemos pelearnos, (1) **mientras que** sí vamos a comprar todos los sobrantes de guerra para arreglarles la habilidad llamada de la economía gringa y de la economía europea (2) **que** ya se les acabó la fuente de consumo en Vietnam. (p.115)
- (838) - Pero piensa un poquito más abajo, más hacia el Sur, ¿(1) **cómo** ves tú la cosa? (p.115)
- (839) (1) **Porque** aquí hay una cierta igualdad económica, pero mientras tanto Perú y Bolivia y Chile, en ... eso están vaciados de plata a ambos lados. (p.115)
- (840) Y el eje ... y el gobierno la única manera de sostenerse en esos países es por la ... por medio de las bayonetas. Entonces, (1) **tiene que** comprar bayonetas más nuevas y más brillantes. (p.115)
- (841) - Oye, ¿y con ... con esa visión (1) **que** tienes tú, precisa, tú no ves una posibilidad, digamos, de (2) **que** nos traslade la guerrita (3) **que** pararon allá, nos la trasladen aquí, al Sur, por esos motivos económicos, no? (p.115)
- (842) - ¿(1) **Qué** guerra acá! (p.116)
- (843) - Nos tiramos la poca pobreza (1) **que** tenemos, y quedamos peor. (p.116)
- (844) - ¿(1) **Cómo** ves tú la situación latinoamericana? (p.116)
- (845) - Y ... y la europea también; todo el mundo está un ... en una envainada bestial, (1) **porque** les falta otra guerra o alguna bomba atómica sobre Nueva York o algún vainazo de esos (2) **que** acabe, ¿no es cierto?, **que** acabe entonces. (p.116)
- (846) Ahí sí se vuelven a ... a ... a poner en órbita, (1) **que** es en, guardadas proporciones, (2) **lo que** nos falta a nosotros. (p.116)
- (847) Después del nueve de abril no había más cariñosa gente (1) **que** la de Bogotá, todo el mundo se abrazaba y se besaba. (p.116)
- (848) ¿(1) **Por qué**? (p.116)
- (849) (1) **Porque** había sufrido una situación de angustia. (p.116)
- (850) Deje (1) **que** haya una vainita, una huelga acá y nos volvemos a amar; “amaos los unos a los otros”. (p.116)
- (851) - O sea, (1) **que** tú ves el panorama del país y de Latinoamérica con ... con optimismo. (p.116)
- (852) Optimismo, (1) **porque** no se alcanza a sobar todo durante la ... la generación, con pesimismo, (2) **porque** a la generación siguiente sí le va a tocar muy sobado. (p.116)
- (853) Entonces, eso es claro y honestamente hablando, (1) **porque** debo pensar (2) **que** la generación siguiente es la de mis hijos. (p.116)
- (854) - Entonces, debemos también de dejarle un mundo en orden como trataron los viejos de entregárnoslo a nosotros, pero (1) **que** ya depende de una cantidad de

- determinantes mayores, el dejarlo en orden, (2) **que** están fuera de nuestro contról. (p.117)
- (855) Bueno ya hemos echado paja hasta (1) **donde** más. (p.117)
- (856) ¿Y (1) **qué**, todavía queda tiempo? (p.117)
- (857) Soy liberal de ideas, pero no de poli ... de partido político, (1) **porque** en Colombia hay o habemos veintipico de millones de habitantes y veintipico de millones de partidos; (2) **que** aquí es difícil encontrar una persona (3) **que** coincida con uno en las mismas ideas. (p.117)
- (858) Entonces no hay ideología política; somos veintidós ideólogos, millones, perdón, de ideólogos, entonces es la embarrada, y por eso hay unidad (1) **porque** no se puede pelear. (p.117)
- (859) - ... los matices (1) **que** no se puede pelear, ¿no es cierto? (p.117)
- (860) Allá se pagan y entonces ahí van y dictan unas vainas (1) **que** no entienden ellos y (2) **que** casi siempre se las presentan otros y llaman después lidias. (p.117)
- (861) - No, yo creo (1) **que** realista, es decir como ando en mi vida saltando ladrillos, (2) **que** eso sí es construir, entonces sí, eso sí es construir. (p.117)
- (862) - ¿No es cierto?, y no ... no utopías y cosas de esas; no es (1) **que** desprecie las ideas, creo (2) **que** merecen todo nuestro respeto. (p.117)
- (863) Pero en muchas cosas políticas soy escéptico, (2) **porque** priman los intereses personales, los in ... después si es el caso, regionales sobre los intereses de la comunidad, y al decir comunidad llamamos nación, ¿no es cierto? (p.117)
- (864) - ¿Y tú (1) **qué** crees (2) **que** va a pasar en el setenta y cuatro? (p.117)
- (865) - Una votación tranquila para algunos, intranquila para otros, y si no se divide nuestro gran partido liberal sube un conservador y creo (1) **que** haya división. (p.117)
- (866) - Bueno, eso sí, (1) **es que** no ha habido unión, no se ha podido volver a dividir (2) **porque** no se había podido volver a unir; entonces la ... la división subsiste, eh ... emergerán unos (3) **cuantos** candidatos de los dos bandos, y a lo mejor hasta los chafarotes se afinan y salen ellos por ... por una escasez (4) **que** habíamos (5) **como** (6) **cuando** se ordenaban los curas, entonces así había un montón de curas en el siglo pasado por escasez. (p.118)
- (867) No, es así; eso es un hecho cierto (1) **que** para (2) **qué** comentamos [Risas]. (p.118)
- (868) Y como el ... por definición el cura era godo, (1) **porque** si no, no era cura, no se sentía cura, (2) **aunque** fuera liberalísimo en su forma de ser, en su modo de ser, ento'es mandaba toda la peonada a echarle bala a los ... a los del otro bando (3) **que** no sabían ellos (4) **quién** eran los del otro bando, pero el cura decía, y entonces así se formaron gran parte de las guerras civiles nuestras. (p.118)
- (869) - Entonces, fíjate (1) **que** no es ... no es escepticismo sino realismo. (p.118)
- (870) Y el problema es (1) **que** en Colombia se suele no hablar, sino pensar mucho como fil ... como ascetas. (p.118)
- (871) - Y todas estas cosas (1) **que** digo yo, (2) **que** me dicen bestialidades, muchos las piensan, muchos las aceptan, pero nadie las dice. (p.118)
- (872) - No, no, eso es el ... el primer problema es (1) **que** no tengo electores (2) **porque** nunca los he tenido. (p.119)
- (873) - No, me toca ... me toca seguir sentando ladrillos (1) **que** es (2) **lo que** me gusta y para mi agrado, o (3) **como** dices tú por afición y a X. X. le ma ... le molesta (4) **que** diga *hobby*. (p.119)

ENTREVISTA 9

- (874) – Doctor X., yo creo importante e interesante (1) **que** (2) **antes que** todo usted nos hable de su labor frente al Hospital Lorencita Villegas. (p.120)
- (875) – Estar al frente al Hospital Infantil es también tener una ventana al ... a la situación general de Colombia, (1) **porque** aquí sentimos y vemos la problemática nacional en todas sus manifestaciones, y desgraciadamente sus manifestaciones más tristes y dolorosas. (p.120)
- (876) La gente (1) **que** llega es representativa de todas las capas sociales, y también viene de todas las regiones del país. (p.120)
- (877) Por lo tanto, contacto directo con las quejas, con los (1) **quehaceres**, con las inquietudes y con las aspiraciones del pueblo colombiano en general. (p.120)
- (878) El hospital representa una muestra, tal vez, significativa, en el sentido estadístico, de (1) **lo que** pasa en Colombia; por lo tanto, estar aquí en ese balcón, como decía antes, permite formarse una idea general de los problemas (2) **que** aquejan, sobre todo, al pueblo colombiano. (p.120)
- (879) En primer lugar, (1) **tenemos que** la gente (2) **que** llega aquí, ya sea de la ciudad, ya sea de los campos de Colombia está representada, en su gran mayoría, por personas de muy escasos recursos económicos (3) **que** sufren muchas veces desnutrición y (4) **que** muestran las llagas de las injusticias sociales (5) **que** aquejan a Colombia. (p.120)
- (880) (1) **Porque** esta pobreza, esta desnutrición golpea más duramente los grupos vulnerables (2) **como** son los niños y las mujeres. (p.121)
- (881) En las casas colombianas, (1) **cuando** no hay (2) **qué** comer, generalmente, lo poco (3) **que** queda lo consume el hombre, el jefe de la casa, o el marido, y a los niños y a las señoras les queda muy poco. (p.121)
- (882) Así, (1) **tenemos que** en nuestro país el índice de desnutrición alcanza a cerca del cuarenta por ciento de los niños en edad preescolar. (p.121)
- (883) Por otro lado, el mismo tipo de enfermedad, fuera de la desnutrición (1) **que** acabamos de anotar, indica los problemas del país. (p.121)
- (884) Por ejemplo, hay una gran prevalencia de enfermedades de tipo infecto contagioso (1) **que** serían fácilmente prevenibles si hubieran campañas de educación, en general, o educación sanitaria, en particular. (p.121)
- (885) Sentimos todos los días la carencia de medios económicos suficientes; y vemos (1) **cómo** solamente el cinco por ciento de la población está en condiciones de sufragar los gastos necesarios para la atención médica adecuada. (p.121)
- (886) Un diez por ciento de las gentes colombianas (1) **que** trabajan están inscritas en el Seguro Social; y esta entidad, naturalmente, paga todos los gastos de enfermedad de estas personas, de los ... de las compañeras o esposas y de los hijos menores de un año, pero el porcentaje es muy reducido en comparación al volumen total de la población, y, además, se (2) **tiene que** esta gente ha sido escogida precisamente (3) **porque** trabaja y precisamente (4) **porque** está en buenas condiciones de salud. (p.121)
- (887) Esta radiografía del país es sumamente dolorosa para los colombianos y muy triste, pero también vemos un gran deseo de progreso y signos evidentes de (1) **que** el país está, evidentemente, avanzando hacia una mejoría de signos y síntomas sociales (2) **que** acabamos de describir. (p.121)
- (888) Por ejemplo, han aumentado las enfermedades degenerativas y las enfermedades tumorales, (1) **lo que** indica (2) **que** las enfermedades infectocontagiosas están siendo controladas y, por lo tanto, emergen a la superficie y llegan más a los hospitales este otro grupo de patología (3) **que** acabamos de describir. (p.122)

- (889) Desafortunadamente, con los signos de progreso también hay elementos (1) **que** nos conturban: por ejemplo el aumento de las drogoma ... drogomanías o farmacodependencias en los adolescentes. (p.122)
- (890) Por eso (1) **tuvimos** hace poco **que** inaugurar una consulta especial de adolescentes, (2) **donde** se traten no solamente los problemas somáticos sino también los problemas psicológicos (3) **que** afecten este grupo especial de la población, tan descuidado hasta ahora. (p.122)
- (891) Hoy en día, forman un grupo muy grande de población, con capacidad de compra, es decir, con interés para las personas (1) **que** practican el comercio y, por lo tanto, se ha hecho una campaña de publicidad muy grande dirigida a aumentar el consumo de los adolescentes. (p.122)
- (892) Se está creando una verdadera subcultura del adolescente, en (1) **donde** las drogas, la música estridente y las manifestaciones de conducta exótica son muy comunes y pertenecen a las zonas internacionales de ejemplos (2) **que** está siguiendo nuestra juventud. (p.122)
- (893) La adolescencia es una edad muy difícil, enfrentada a grandes conflictos socioculturales, y (1) **que** recibe, desafortunadamente, por la misma impresionabilidad de los adolescentes, las influencias externas con gran facilidad. (p.122)
- (894) Se forma un verdadero sentimiento comunal de grupo (1) **que** influye definitivamente en sus miembros. (p.122)
- (895) Por ahora, las figuras (1) **que** más influencia tienen, en este grupo, son desafortunadamente cantantes, personas de conducta dudosa, de actitudes dudosas y de definición sexual dudosa, (2) **que** los están arrastrando a manifestaciones anticulturales. (p.122)
- (896) Ese estado de cosas es injusto pero verdaderamente representativo de (1) **lo que** pasa en generalidad de la llamada ... del llamado sector social del país. (p.123)
- (897) Es triste (1) **que** todavía en Colombia solamente once personas de cada mil logren completar sus estudios universitarios. (p.123)
- (898) El índice de analfabetismo es extraordinariamente alto, y (1) **a pesar de que** la curva estadística tiende a disminuir todavía vemos (2) **que** cerca del treinta por ciento de la población es analfabeta pura, y (3) **que** un porcentaje aun más alto es analfabeta funcional; es decir, personas (4) **que** saben leer y escribir pero (5) **que** no hacen lo uno ni lo otro. (p.123)
- (899) Yo no sé (1) **si** ... voy a hacerle un paréntesis aquí para preguntarle (2) **si** usted tiene algunas inquietudes o algunas preguntas o algunas ... interrogantes (3) **que** quiera formular. (p.123)
- (900) – Doctor, pues (1) **ya que** precisamente se refiere a la situación del país frente a la educación y a la salud (2) **que** son, pues, para mí también los dos factores a (3) **los que** más atención debería prestárseles, se me hace (4) **que** usted como administrador aquí, suponiendo (5) **que** fuese administrador de la nación, ¿ (6) **cómo** repartiría usted, en (7) **qué** porcentaje, digámoslo así, el dinero para solucionar todas estas ...? (p.123)
- (901) – El problema no es únicamente repartición de proce ... de porcentajes; es el problema de una fijación de políticas generales, (1) **porque** en educación, por ejemplo, no basta actualmente aumentar la asignación dentro de los gastos públicos, (2) **puesto que** la base fundamental de la educación son los maestros, y nosotros carecemos de maestros. (p.123)
- (902) Buena cantidad de (1) **los que** actualmente ejercen esta noble y digna profesión no son graduados, y hay muchos (2) **que** ni siquiera han pasado por bachillerato. (p.123)

- (903) Luego, el problema no está únicamente en cambiar el porcentaje de inversión en educación, o de inversión en salud, sino en crear una política a largo plazo y un clima y una atmósfera general (1) **que** favorezca el beneficio social. (p.123)
- (904) La educación no se remedia únicamente con dinero, (1) **hay que** crear mecanismos y apelar a sistemas y técnicas nuevas, (2) **que** existen ya, (3) **que** se conocen, pero (4) **que** no se han practicado entre nosotros, y también iniciar desde ahora la formación, en grande escala, de personal docente idóneo. (p.123)
- (905) Se debería cambiar la orientación de la educación en todos sus sectores: desde el elemental o primario hasta el universitario o superior, (1) **porque** sencillamente con aumentar (2) **lo que** tenemos no se va a resolver nunca el problema, es decir, (3) **que** nunca alcanzará a crecer el sistema educativo en la medida suficiente (4) **como** para abarcar todas las necesidades del país. (p.124)
- (906) Hay, evidentemente, un aumento de cupos; pero, por otro lado, hay un aumento también de nacimientos en el país, (1) **lo que** se ha llamado de explosión demográfica (2) **que** tiende a anular los esfuerzos hechos en el sector educativo. (p.124)
- (907) Por eso le decía (1) **que** ni ... inicialmente **que** no es únicamente cuestión de inversión o porcentaje de inversión, sino un enfoque general, una política (2) **que** vaya dirigida hacia el cambio mismo de la orientación y aun, para emplear esa palabra tan trajinada últimamente, en cambio de algunas estructuras (3) **que** están impidiendo la actualización en estas materias. (p.124)
- (908) Se necesita también m ... iniciar campañas de salubridad o de medicina preventiva y buscar mecanismos no tradicionales como mejoradoras del hogar, como personas vinculadas directamente con la comunidad (1) **que** hagan la atención primaria, es decir, la preventiva, eh ... los consejos útiles sobre alimentación, sobre vacunación, directamente en las comunidades, en los barrios, en los sitios de invasión, en las veredas y en los campos (2) **para que** se sienta el efecto y, sobre todo, (3) **para que** la inversión sea remunerativa en términos económicos, (4) **porque** la creación de plazas o de cupos en las universidades o en las facultades de medicina, únicamente, traería beneficio dentro de unos ... seis años si se considera (5) **que** las personas están dispuestas a entrar después de bachillerato, o veinticuatro años si se considera el período total de educación de una persona para recibir el grado de médico; todo (6) **lo cual** es muy lento y muy costoso. (p.124)
- (909) Es mejor afrontar la cosa, afrontar el problema en sus niveles más elementales, (1) **como** son precisamente el influir en la familia por intermedio de personas pertenecientes a la comunidad (2) **que** tengan influencia en esta y logren cambiar la actitud respecto a los problemas de salud. (p.124)
- (910) – Doctor, también me gustaría (1) **que** me explicara en (2) **qué** forma está organizado el hospital, (3) **qué** diferentes secciones comprende. (p.124)
- (911) – Un hospital es una empresa muy completa, tal vez la más difícil y complicada (1) **que** hay dentro de las empresas de la vida moderna. (p.125)
- (912) Como ve usted, estoy comparando a un hospital con una actividad económica cualquiera, tal como una fábrica; pero si seguimos adelante en la comparación vemos (1) **que** el hospital no solamente requiere los servicios completos (2) **que** tendría, digamos, un hotel, (3) **sino que** también requiere (4) **que** estos funcionen óptimamente veinticuatro horas al día y treientos sesenta y cinco días al año, sin descanso. (p.125)
- (913) El hospital es una entidad (1) **que** no puede dormir; en la organización misma de un hospital se necesita, por lo tanto, una administración, un manejo de personal (2) **que** es ya bastante complicado; se necesita una contabilidad extraordinariamente compleja, por (3) **lo que** (4) **hay que** llevar cuentas separadas para muchos de los pacientes y de los veinticinco mil o ... o más productos (5) **que** llegan o (6) **que** consume el hospital;

- y, además, (7) **hay que** mantener una panadería, (8) **hay que** mantener un restaurante o varios restaurantes; se necesitan laboratorios de diverso tipo, por lo menos tres: uno de patología, otro clínico y otro de investigación; se necesita una librería lo más completa posible con todos los servicios (9) **que** ello conlleva; se requiere (10) **que** haya educación, como por ejemplo, en este hospital nosotros recibimos estudiantes de medicina, de enfermería, de fisioterapia y de otro multitud de carreras relacionadas con la medicina, (11) **a tal punto que** el año pasado pasaron por aquí setecientos cincuenta y tres estudiantes, en conjunto. (p.125)
- (914) Hay conferencias para la comunidad, conferencias para las madres, estudios de primaria para los niños hospitalizados, (1) **de modo que** no pierdan tanto el tiempo mientras permanecen en el hospital, estudios de auxiliares de enfermería, estudios universitarios de enfermeras, de terapistas en sus diferentes aspectos, y de postgrado para médicos; es decir, personas (2) **que** han ... ya se ... han obtenido su diploma de doctor y quieren especializarse en algunas ramas de la medicina. (p.125)
- (915) También naturalmente vienen estudiantes de medicina en sus diversos cursos y otras serie de personas (1) **que** están interesadas en ayudar o vincularse con el hospital como voluntarias. (p.125)
- (916) Con esta breve descripción, usted podrá darse cuenta de la complejidad enorme (1) **que** representa una empresa como esta, es decir, un hospital (2) **que**, fuera de las características generales de hospital, tiene las de hospital universitario. (p.125)
- (917) Además, requiere contacto con los centros de salud y forma el vértice de una pirámide (1) **que** se inicia en su base por las visitas domiciliarias de los médicos, y llega hasta a dispensarios vecinales o centros de salud, pasa luego a los hospitales regionales y, por último, termina en el hospital universitario. (p.126)
- (918) Aquí en Bogotá hay cuatro universidades ... hospitales universitarios grandes y algunos vinculados con la docencia (1) **que** también prestan sus servicios en ese sentido. (p.126)
- (919) Pues bien, un hospital, considerado así como un centro docente, como un centro de investigación, como un centro de asistencia para atender pacientes y como, en conjunto, una serie de actividades de tipo casi industrial (1) **que** sirven de apoyo, constituyen un núcleo de ... (2) **que** es muy difícil de administrar, y más en las condiciones económicas (3) **que** anotaba anteriormente (4) **puesto que** los recursos siempre son escasos y la demanda siempre es creciente y además urgente, (5) **porque** a la gente enferma no se le puede decir (6) **que** venga otro día, o (7) **que** no hay dinero con (8) **qué** atenderla. (p.126)
- (920) La diferencia entre las necesidades y la creación de institutos de salud ha ido agravándose en los últimos años: por eso se ve con tanta frecuencia (1) **que** pacientes van, (2) **que** pacientes (3) **que** llegan a los servicios de urgencia de un hospital no pueden ser atendidos, no pueden ser recibidos dentro de la institución por carencia absoluta de cupos. (p.126)
- (921) - Doctor, usted hablaba de darles educación a los niños (1) **que** están hospitalizados, ¿no?, ¿pero esa educación se da, pues, tanto para los normales como para los retardados mentales, por ejemplo? (p.126)
- (922) – Bueno, a los niños (1) **que** se hospitalizan aquí, en los diferentes servicios y están en capacidad de recibir educación, les damos eh ... esta en dos formas: en una (2) **que** se llama recreación dirigida (3) **donde** los niños realmente sienten (4) **que** están jugando pero están adquiriendo conocimientos, y hay unas clases formales para niños mayores, en edad escolar. (p.126)
- (923) El problema del retardo mental lo hemos tratado de resolver creando un instituto especializado para niños con retardo mental, (1) **que** tenemos también dentro del

- hospital y funciona en una forma semiindependiente, (2) **donde** se atienden esta clase de pacientes, (3) **cuya** patología es principalmente de tipo mental o de tipo de aprendizaje. (p.127)
- (924) Allí hay inscritos y tomando clases en una forma de colegio cerca de ciento veinticinco niños, (1) **además de que** se dictan cursos y conferencias para los padres de aquellos (2) **que** no pueden entrar a la institución. (p.127)
- (925) También hay otro centro de rehabilitación para niños con parálisis cerebral, (1) **que** funciona en forma similar y (2) **que** atiende a niños con problemas motores congénitos. (p.127)
- (926) Estos dos centros no se pueden ... no los hemos considerado como parte integral del hospital sino más bien como institutos adjuntos o adscritos, (1) **puesto que** en su funcionamiento externo se asemejan más a una escuela (2) **que** a un centro hospitalario, (3) **aunque** se diferencian naturalmente de una escuela común y corriente en (4) **que** tienen todos los elementos científicos y médicos a su disposición y los tratamientos son mixtos: pedagógicos, de reeducación física y de atención médica. (p.127)
- (927) – Pero yo creo (1) **que** en ese campo, por ejemplo, de la educación especial sí estamos nulos, ¿no?, (2) **porque** realmente no hay centros (3) **donde** se prepare personal docente en ese campo. (p.127)
- (928) Hicimos una encuesta (1) **que** tuvimos la oportunidad de presentar en un congreso internacional, (2) **donde** se demostró (3) **que** las capacidades, las facilidades existentes en el país eran muy pocas o nulas, como usted acaba de decir; pero de entonces a acá hemos progresado mucho. (p.127)
- (929) Las primeras graduadas ya salieron y están ejerciendo en los diferentes centros y también en algunas de las escuelas públicas (1) **donde** se han hecho grupos de niños con dificultades de aprendizaje. (p.127)
- (930) Nosotros mismos a través de las voluntarias hemos ido a las concentraciones escolares para explicar los problemas del retardo mental, tanto a los padres como a los profesores y crear un clima favorable (1) **para que** esos niños no sean rechazados, sino sean ayudados. (p.127)
- (931) – Doctor, hableme ahora de otras labores (1) **que** usted haya desempeñado como médico, aparte de su dirección en el hospital. (p.127)
- (932) – No, (1) **es que** se trata precisamente de eso, ¿no?, de (2) **que** sea bastante informal, y a pesar de eso fue un tema interesante. (p.128)
- (933) – ¿(1) **Como qué** otro campo quisiera (2) **que** le ... le hablara? (p.128)
- (934) – ¿Usted lleva al frente de la dirección del hospital (1) **cuántos** años? (p.128)
- (935) – Yo llevo dos años en este último período, y me voy a retirar dentro de poco, pero antiguamente había estado en la dirección por siete años, (1) **como que** llevo nueve en total. (p.128)
- (936) El ... este servicio público, (1) **porque** no puede considerarse de otra manera, es casi un vicio. (p.128)
- (937) Aquí no se obtienen honores ni retribución económica, solamente la satisfacción de haber podido cumplir una tarea; pero llega un momento en (1) **que** también (2) **hay que** dejar paso a los demás y se siente uno inclinado a preocuparse un poco más por los asuntos estrictamente personales. (p.128)
- (938) Por estar vinculado tanto con el Hospital Infantil, me he descuidado de esas dos fuentes de subsistencia primaria y entonces eh ... voy a (1) **tener que** buscar algo efectivo en esta materia para cubrir (2) **lo que** se llamaría en medicina el metabolismo basal. (p.128)
- (939) – Doctor, dígame (1) **cuántos** años lleva de fundado el Hospital Lorencita. (p.128)

- (940) La fundación del hospital, como tantos otros datos históricos, se presta a controversias, (1) **porque** hay un ... una época (2) **que** fue (3) **cuando** se hizo la ... el acta de fundación, por esto no se tradujo en realizaciones materiales sino mucho tiempo después (4) **cuando** se consiguió el dinero suficiente. (p.128)
- (941) Pasó el tiempo y la inauguración oficial se efectuó (1) **cuando** se abrieron al público los primeros consultorios de la consulta externa. (p.129)
- (942) Después, el hospital ha venido creciendo y cambiando (1) **porque** es una entidad viva y dinámica; como toda entidad (2) **que** (3) **tiene que** ver con la biología, tiene sus períodos de nacimiento, crecimiento, madurez y espera (4) **que** muere, (5) **aunque** esta debe estar muy lejana, (6) **porque** [...] una vida muy grande. (p.129)
- (943) Sin embargo, los cambios son evidentes y posiblemente en Colombia haya cambios en los ... en el manejo de los hospitales dentro de muy poco, en virtud de una dis ... unas disposiciones (1) **que** acaba de dictar el Gobierno Nacional (2) **donde** prácticamente nacionaliza todos los hospitales del país. (p.129)
- (944) Este es un hospital privado, sin ánimo de lucro, fundado por un grupo de gente de buena voluntad (1) **que** quiso contribuir significativamente a la salud de los niños. (p.129)
- (945) Pero con los nuevos decretos es posible (1) **que** pase a ser del Estado en su totalidad, o por lo menos dominado casi por completo por las instituciones oficiales. (p.129)
- (946) En ... sin embargo, todo esto también es una situación un poco teórica (1) **porque** los gobiernos cambian, las políticas cambian, los ministros cambian y, en general, las directivas últimas del país son muy nebulosas y variables por la misma influencia recíproca de los grupos políticos y de grupos de presión (2) **que** están disputándose el poder. (p.129)
- (947) No pagan impuestos, y las ayudas directas se materializan en forma de auxilios **que** el año pasado fueron una tercera parte del presupuesto general del hospital. (p.129)
- (948) Otra tercera parte o un poco más lo produce el propio hospital por medio de las tarifas (1) **que** cobra, las cuotas de recuperación (2) **que** se han llamado últimamente de los pacientes pobres, y las cuotas (3) **que** pagan los pacientes en los servicios de pensionados; y otra tercera parte o un poco menos se consigue por medio de donaciones. (p.129)

ENTREVISTA 10

- (949) – Bien, doctor X., me gustaría oírlo hablar un poco sobre su trabajo, (1) **que**, según entiendo es bastante interesante. (p.130)
- (950) – Pues mi trabajo consiste en dirigir una compañía financiera de vehículos por el sistema cooperativo, eh ... (1) **que** fundamentalmente se trata de reunir grupos de personas (2) **con el fin de que** en un plazo determinado cun ... compren una misma cantidad de carros. (p.130)
- (951) Es decir, son cien personas (1) **que** se reúnen para comprar cien carros en cincuenta meses, y a cada mes van cor ... a ... aportando (2) **lo que** les corresponde dar, y se van entregando dos carros mensuales hasta llegar a los cincuenta meses en (3) **que** ya se ha entregado todos los carros. (p.130)
- (952) – Sí, claro, ha ocurrido en el caso del Simca en el año mil novecientos setenta y tres, tal vez, bajó de precio y las cuotas (1) **que** correspondían a los grupos de Simca bajaron en esa época. (p.131)
- (953) - ¿Y sí tiene bastante acogida, digamos, este plan de ... de (1) **qué**, digamos, de financiación? (p.131)
- (954) – Pues (1) **lo que** ocurre es (2) **que** es muy bueno, y necesariamente (3) **tiene que** tener acogida (4) **porque** le facilita muchísimo a la gente poder adquirir el carro. (p.131)
- (955) Yo creo (1) **que** tenemos dos tipos de clientes: uno (2) **que** está haciendo un ahorro para poder reponer su automóvil en el futuro (3) **cuando** (4) **tenga que** cambiarlo; y otro (5) **que**, o lo compra por nuestro sistema, o definitivamente no lo puede comprar (6) **porque** no dispone de recursos suficientes. (p.131)
- (956) Una cuota (1) **que** aquí vale más o menos cuatro mil pesos mensuales, por otro sistema vale ocho mil pesos mensuales. (p.131)
- (957) - ¿Eso (1) **tiene que** ver con el mismo sistema (2) **que** llevan por ejemplo en Pronta y ...? (p.131)
- (958) Creo (1) **que** hay varias. (p.131)
- (959) – Doctor, ¿no existe, digamos, el sistema de cuota inicial, sino (1) **en la medida en que** vayan siendo favorecidos van recibiendo el carro con (2) **lo que** hayan aportado? (p.131)
- (960) Esto se realiza todos los meses en una reunión (1) **que** el grupo hace cada mes. (p.131)
- (961) ‘Tonces eh ... inicialmente se hace el sorteo; la persona (1) **que** salga favorecida pues simplemente se le adjudica el carro y sigue pagando sus cuotas. (p.131)
- (962) Y (1) **la que** lo hace por remate quiere decir (2) **que** se le adjudica (3) **al que** más cuotas antecipe sobre el valor de su cupo. (p.131)
- (963) – Doctor, ¿y aparte de su trabajo como gerente, pues, de esta compañía, (1) **qué** otras actividades realiza comúnmente? (p.132)
- (964) Doctor, y hablando un poco sobre Bogotá, y relacionándolo precisamente con el aspecto del transporte, ¿(1) **qué** conceptos tiene usted en este sentido? (p.132)
- (965) – Usted (1) **lo que** necesita es un tipo bien charlatán para esta encuesta, y yo soy lo menos charlatán del mundo [Risas]. (p.132)
- (966) – No, pero [...] (1) **tenemos que** llenar la media hora. (p.132)
- (967) Lo importante es (1) **que** usted hable, doctor. (p.132)
- (968) Desafortunadamente, nosotros tenemos una ciudad, o no desafortunadamente (1) **porque** la mayoría de las ciudades son iguales, tenemos una ciudad muy concentrada; es decir, toda la gente (2) **tiene que** afluir al centro de la ciudad para ... para ir a su trabajo. (p.132)

- (969) O sea (1) **que** hay movimientos de gente muy grandes tanto por la mañana como por la tarde (2) **que** son muy difíciles de evacuar eh ... en el momento de ... pico de congestión. (p.132)
- (970) Hace mucha falta organizar el mo ... en Bogotá un transporte masivo, pero desafortunadamente el costo no lo ha permitido, (1) **porque** nosotros somos muy pobres para poder meterse en estos gastos tan fuertes, y el Distrito anda en una situación financiera terrible. (p.132)
- (971) - ¿Y aparte de esto (1) **qué** otra solución sería la más acertada en este momento? (p.132)
- (972) - Yo no veo otra, descentralizar la ciudad. Esa podría ser otra solución pero no es fácil, ¿no?; (1) **porque** pues estando concentrado el gobierno especialmente en un solo sitio, necesariamente la gente (2) **tiene que** confluir al sitio (3) **donde** están las oficinas de gobierno, (4) **que** es (5) **el que** maneja el noventa por ciento del país. (p.133)
- (973) Doctor, ¿entonces el plan aquel de las ciudades dentro de las ciudades (1) **que**, pues, por épocas (2) **como que** tiene bastante resonancia, pero no sabemos (3) **si** lo lleven a cabo, sería una solución? (p.133)
- (974) - Bueno, en principio puede ser una ayuda, pero yo no creo (1) **que** solucione el problema del transporte. (p.133)
- (975) (1) **Desde de luego que** ayuda (2) **en el sentido de que** hace núcleos en determinados puntos, (3) **donde** la gente no (4) **tiene que** desplazarse por lo menos para cumplir una buena parte de sus necesidades, como por ejemplo las compras del mercado, los cines eh ... seguramente tendrán restaurantes, parques de recreación etcétera; pero para ir al trabajo de todas maneras (5) **tendrán que** desplazarse a los sitios (6) **donde** está el trabajo, (7) **donde** están las empresas (8) **que** generan el empleo. (p.133)
- (976) (1) **Porque** las ciudades sobre las ciudades hasta (2) **donde** entiendo es ... se refiere fundamentalmente al problema de vivienda. (p.133)
- (977) - Sí, y las necesidades (1) **que** (2) **tengan que** ver con ... (p.133)
- (978) - Pero no creo (1) **que** dentro de ellas se contemple la posibilidad de tener empresas (2) **que** generen empleo. (p.133)
- (979) O sea (1) **que** necesariamente para ir a ... a cumplir el trabajo diario la gente (2) **tendrá que** desplazarse a los mismos sitios (3) **donde** se está desplazando hoy día. (p.133)
- (980) - No, al contrario, nosotros (1) **lo que** estamos contribuyendo con ese plan es (2) **a que** la gente pueda en los fines de semana tener un esparcimiento (3) **que** es muy necesario para cualquier persona, y el carro es fundamental. (p.133)
- (981) - (1) **Desde luego que** el ... el transporte individual dentro de una gran ciudad es muy complicado. (p.133)
- (982) - (1) **Además que** el ... el automóvil produce una cierta sensación de libertad, de ... de independencia, (2) **que** es muy importante para la gente, ¿no? (p.134)
- (983) Sí. Sería como un poco de educación en ese sentido, ¿no?, (1) **porque** la gente, pues, adquiere su carro y se entusiasma y no lo dejan ni para ir ... (p.134)
- (984) - No, (1) **lo que** ocurre es (2) **que** como no existe el transporte no tiene una alternativa, (3) **porque** no hay cosa más costosa (4) **que** utilizar uno su propio carro para ir a la oficina. (p.134)
- (985) - ... la gasolina vale muchísimo, el parqueadero vale muchísimo, el desgaste del mismo vehículo vale muchísimo, para tras ... para transportarlo solamente a uno, (1) **porque** a una sola persona se transporta en ese vehículo, y eso resulta bastante costoso. (p.134)

- (986) Es decir, irse uno por la tarde para su casa en un bus, pues eso representa fácilmente dos o tres horas de transporte, (1) **cuando** en su carro lo hace en media hora. (p.134)
- (987) – Y además la seguridad (1) **que** es un factor (2) **que** indudablemente influye muchísimo. (p.134)
- (988) ‘Tonces (1) **el que** tiene el automóvil pues prefiere usarlo así le cueste, (2) **porque** no encuentra otra alternativa. (p.134)
- (989) Y hablando, digamos, de la vida cultural de Bogotá, ¿ (1) **qué** podría decirme? (p.134)
- (990) El Teatro Colón nos duró cerrado casi cinco años. Por fortuna, parece (1) **que** lo han reabierto ahora. (p.134)
- (991) Yo creo (1) **que** la vida cultural de Bogotá en general se limita a la televisión, (2) **que**, por cierto, es muy poco cultural, ¿no? (p.135)
- (992) Es muy poco (1) **lo que** se le ofrece, en ese sentido; bibliotecas, pues, usted conoce la Luis Ángel Arango dos o tres más; pero no es una cosa a (2) **la que** haya mucho acceso. (p.135)
- (993) Obras de teatro pues son muy pocas (1) **las que** se ven. (p.135)
- (994) Así (1) **que** es bastante limitado ese campo para los bogotanos en general. (p.135)
- (995) Yo diría (1) **que** eso está casi limitado a una clase muy ... muy pequeña de Bogotá. (p.135)
- (996) No se podría generalizar (1) **que** es utilizada para la ciudadanía en general. (p.135)
- (997) Además, tiene el mismo problema de la concentración: no se encuentran actividades culturales a nivel de ... de zonas geográficas de la ciudad, si se puede llamar así, o de barrios de la ciudad, (1) **porque** están todas concentradas también aquí en el centro de Bogotá. (p.135)
- (998) – Es decir, es (1) **lo que** se tenía (2) **cuando** Bogotá, pues, se comenzó a formar como ciudad, ¿no? (p.135)
- (999) – Sí, (1) **lo que** pasaba era (2) **que** le quedaba cerquita y ento'es se podían usar esas cosas con más facilidad (3) **que** hoy día. (p.135)
- (1000) Pero el caso concreto mío, por ejemplo, yo vivo en el tercer puente de la Autopista; venirme al Teatro Colón, lo hago (1) **cuando** hay una cosa (2) **que** me llama mucho la atención, pero no pienso movilizarme. (p.135)
- (1001) – (1) **Lo que** ocurre es (2) **que** seguramente los centros de comercio tienen el incentivo del negocio, (3) **mientras que** los centros culturales no lo tienen. (p.135)
- (1002) Entonces de pronto podríamos hacer una conclusión un poco pedrera y (1) **es que** podríamos imaginar (2) **que** a los bogotanos no nos gusta mucho la cultura, ¿no? (p.135)
- (1003) Ento'es puede (1) **que** ocurra (2) **que** la cultura no es negocio; ento'es resulta (3) **que** los centros de comercio lo hacen los particulares por el incentivo de obtener unas utilidades en ese negocio. (p.136)
- (1004) Y el Estado yo tengo la impresión de (1) **que** le pone muy poca atención a eso. (p.136)
- (1005) – Y le pone muy poca atención también (1) **porque** (2) **es que** tiene muchos problemas y muy poca cantidad de recursos para poderlos disponer en ese estilo de cosas. (p.136)
- (1006) – Claro. Doctor, y sobre sus viajes fuera de Bogotá, ¿ (1) **qué** anécdotas especiales? (p.136)
- (1007) – Pues sobre ... viajar es una de las cosas más agradables (1) **que** hay para mí, ¿no? (p.136)
- (1008) Tal vez sí hay una (1) **que** me impresionó muchísimo: es una ciudad (2) **que** queda en Sudáfrica, en Johannesburgo, (3) **donde** hay una discriminación racial sumamente grande. (p.136)

- (1009) A los negros no los dejan entrar a la ciudad, (1) **tienen que** estar en las zonas (2) **donde** los tienen destinadas para ... para ellos. (p.136)
- (1010) Y recuerdo (1) **que** el día (2) **que** llegué a o ... al día siguiente de haber llegado, salió un gran titular en el periódico, casi toda la página (3) **que** decía (4) **que** eh ... el sindicato de mecánicos protestaba por un proyecto de ley (5) **que** tenían entre la ciudad de permitirles a los negros (6) **que** fueran aprendices de mecánica, con el argumento (7) **que** ellos no tenían suficiente inteligencia para poder tocar un motor. (p.136)
- (1011) Y tal vez es de (1) **lo que** más impresiona eh ... en el África, ¿no?; (2) **que** la discriminación en los países es sumamente fuerte, en los países negros una discriminación muy grande con el blanco, es decir, uno de blanco se siente como negro y eso es terrible. (p.136)
- (1012) – Claro. Sígame hablando de ese aspecto (1) **que** parece interesantísimo, doctor. (p.136)
- (1013) – Ahora, por lo demás, pues, las experiencias de los viajes son casi comunes, ¿no?: es conseguir algo diferente, culturas distintas, en (1) **que** uno, pues, tal vez va al teatro y conoce museos y conoce eh ... maneras de vivir, pero no son así muy fuertes las ... las diferencias por lo menos en los sitios en (2) **que** he estado, ¿no? (p.137)
- (1014) – Eh ... tal vez una de las cosas (1) **que** a mí más atrae es la comida de los distintos lugares, la forma de comer de los distintos lugares. (p.137)
- (1015) Y yo no he encontrado mejor sitio para comer (1) **que** ese de Johannesburgo, pues. (p.137)
- (1016) Pero son los dos sitios (1) **que** se **que** ... **que** impresionan, quizá por eso, ¿no? (p.137)
- (1017) Por otro lado, Londres, pues, por su orden, es muy agradable; es una ciudad muy tranquila, muy ordenada, (1) **donde** se consiguen cosas muy bonitas para comprar, (2) **donde** hay unas obras de teatro muy ... muy interesantes y agradables, eh ... sus alrededores son muy lindos en ... topografía. (p.137)
- (1018) Otra ciudad (1) **que** tiene también una característica especial es Roma; y yo considero (2) **que** la característica especial de Roma, además de sus lindísimas obras antiguas, pues es el desorden de sus habitantes, ¿no? (p.137)
- (1019) No hay país más desordenado (1) **que** Italia. (p.137)
- (1020) – No, no, al contrario, nosotros comparativamente con algunos sitios somos un país bastante ordenado, desde luego con características también especiales, como la inseguridad, por ejemplo; difícilmente se consigue una ciudad más insegura (1) **que** las nuestras; especialmente Bogotá se ha vuelto bastante insegura. (p.137)
- (1021) (1) **Aunque** no es un fenómeno solamente de Bogotá. (p.137)
- (1022) Nueva York es una ciudad quizá mucho más insegura (1) **que** Bogotá, mucho más peligrosa. (p.137)
- (1023) Italia, para el turista, no para el habitante, pero para el turista también es peligroso (1) **en el sentido de que** lo envoltan bastante; tal vez no le roban la cartera como nos la roban aquí, pero ... pero lo complican la vida, lo envoltan, lo meten a bares, le sacan la plata , eh ... le cobran servicios a unos precios increíbles, es ... tiene también su característica. (p.137)
- (1024) Doctor, ahora hablando de sus viajes dentro de Colombia, (1) **porque** me imagino, pues, la conocerá casi en su totalidad, ¿(2) **qué** podría decirme? (p.138)
- (1025) – De Colombia le puedo contar (1) **que** es uno de los países más lindos del mundo. (p.138)
- (1026) Ya pudiendo hacer comparaciones con otros se da uno cuenta la ... la belleza natural (1) **que** tiene Colombia. (p.138)

- (1027) Yo lo he hecho, y lo he hecho (1) **porque**, como le decía hace un rato, me gusta mucho viajar. (p.138)
- (1028) Pero no es fácil viajar en Colombia, (1) **porque** usted no encuentra sitios (2) **donde** poder parar. (p.138)
- (1029) Es decir, los sitios (1) **donde** poder parar son muy escasos. (p.138)
- (1030) Las auxiliares (1) **que** existen en caso de una varada o cosas de ese estilo, casi no existen. (p.138)
- (1031) Ahora hubo una cosa (1) **que** me impresionó muchísimo en la Semana Santa: en ... en las carreteras del Sur de ... Bogotá por lados de ... de Girardot, (2) **que** estuve por esa zona, estuve en Tolima también, había puestos de ... socorro, de auxilio de la Cruz Roja en distintos sitios de la carretera, (3) **lo mismo que** automóviles con todos los equipos para poder arreglar una varada. (p.138)
- (1032) También entre las cosas (1) **que** me pareció muy interesante (2) **porque** antes nunca se había ocurrido, ¿no? (p.138)
- (1033) – Bueno, ¿ (1) **qué** otra cosa le cuento? (p.138)
- (1034) En materia de turismo creo (1) **que** (2) **tendríamos** mucho **que** ofrecerle al exterior, si lográramos armar una política seria en materia de turismo. (p.138)
- (1035) Tenemos los elementos necesarios para poder hacer aquí turismo, como es la ubicación geográfica (1) **que**, pues, es privilegiada, yo diría; tenemos una ubicación geográfica muy favorable para poder hacer turismo; tenemos unas playas bastante atractivas, tenemos verano durante doce meses al año, eh ... cosas históricas (2) **que** mostrar bien interesantes y, como le decía, topografía también muy bonita. (p.138)
- (1036) Desafortunadamente, no ha habido ningún gobierno (1) **que** crean (2) **que** eso es posible de realizar, y como consecuencia, obviamente, no ha habido ninguna facilidad (3) **para que** la empresa privada pueda meterse en turismo. (p.138)
- (1037) Y eso mismo, pues, hace (1) **que** no tengamos nosotros los colombianos tampoco ninguna facilidad para poder hacer turismo; (2) **aun cuando** pienso, o, tal vez, sí se está viendo últimamente algún desarrollo; sobre eso son las cajas de compensación familiar como el caso de Cafam, Colsubsidio, se han preocupado, un poco por eso, y creo (3) **que** han hecho una muy buena labor. (p.139)
- (1038) – Sí, (1) **lo que** pasa es (2) **que**, pues, son insuficientes, ¿no?, para tanta gente. (p.139)
- (1039) Hay algunas empre ... otras cajas de compensación de lugares (1) **que** desafortunadamente no conozco, pero (2) **que** sé (3) **que** existen, como la de Medellín, por ejemplo, hay una caja de compensación, creo (4) **que** se llama Confama, (5) **que** tiene también un centro de vacaciones muy interesante; y en la Costa creo (6) **que** hay algo también sobre eso. (p.139)
- (1040) Pero desde luego (1) **que** eso no ... no se puede decir (2) **que** Colombia tiene a su servicio estilo de cosas de esas, (3) **porque** eso es para un muy reducido número de colombianos. (p.139)
- (1041) – A ver, ¿yo (1) **qué** más le cuento de turismo? (p.139)
- (1042) - ¿(1) **Qué** sitios de Colombia conoce? (p.139)
- (1043) – De Colombia conozco a Cartagena, Santa Marta, Barranquilla, Valledupar, Neiva; (1) **es que** conozco casi todo: Bucaramanga, Cúcuta, Ibagué, Girardot, Cali [Risas], Medellín. (p.139)
- (1044) O sea (1) **que** casi conozco todo ... todo Colombia. (p.139)
- (1045) Por ejemplo, esa zona del Bajo Magdalena es muy fértil y muy interesante, (1) **lo mismo que** la zona de Sinú. (p.139)
- (1046) Son regiones agrícolas y ganaderas sumamente ricas, y se ve la fertilidad de la tierra; se nota la riqueza de la gente (1) **que** (2) **aun cuando** aparentemente creemos nosotros

- (3) **que** pasan dificultades económicas, ellos pasan muchos menos dificultades económicas (4) **que** los habitantes de las ciudades. (p.139)
- (1047) – Tal vez no tienen las comodidades (1) **que** tienen las ciudades, y posiblemente a eso se debe en gran parte la migración de los campos hacia las ciudades. (p.139)
- (1048) Además tienen la facilidad de la pesca, especialmente en la ... en las zonas ribereñas de los ríos, como el caso del Magdalena, o en las zonas costeras, pescar, (1) **que** además el pescado es su alimentación básica. (p.140)
- (1049) Y generalmente tienen dos o tres o cuatro o diez o quince, veinte malas de plátano (1) **que** les produce plátano, una o dos o tres yucas y ya tienen su alimentación sin ningún problema, ¿no? (p.140)
- (1050) Pero no conozco mucho sobre la parte del Llano; es una región (1) **que** se está desarrollando bastante bien. (p.140)
- (1051) Hay una buena cantidad de gente (1) **que** se está dedicando al Llano, especialmente en la parte ganadera. (p.140)
- (1052) Desde luego, (1) **que** ahora con la nueva carretera (2) **que** le abrieron seguramente se ... se va a mejorar bastante esta zona del Llano [Risas]. (p.140)
- (1053) Doctor, volviendo, o no volviendo, pasando tal vez a un tema un poco distante (1) **del que** estábamos comentando, la educación, ¿(2) **qué** podría decir usted acerca de este tópico? (p.140)
- (1054) - ¿De (1) **cuál** educación, de la educación primaria o de la educación universitaria? (p.140)
- (1055) – Pues, hombre, yo creo (1) **que** el país ha hecho un esfuerzo grande en materia de educación en los últimos años. (p.140)
- (1056) Eh ... (1) **desde luego que** aquí tenemos problemas complicados. Como es el desorden (2) **que** hay en el manejo de la educación misma. (p.141)
- (1057) Eso hace (1) **que**, pues, se esté gastando más o se esté haciendo menos de (2) **lo que** se podría hacer con (3) **lo que** se está gastando. (p.141)
- (1058) Pero (1) **desde luego que** el país está haciendo un esfuerzo grande para poder dar educación, especialmente educación primaria. (p.141)
- (1059) Y yo creo (1) **que** el problema más grave está en la educación secundaria, (2) **que** es quizá (3) **donde** existe el cuello de botella. (p.141)
- (1060) Y hay una parte muy complicada relacionada con la educación, (1) **que** es la oportunidad de empleo para las personas (2) **que** se educan. (p.141)
- (1061) (1) **Porque** hoy hay una muy mala utilización de los profesionales colombianos, con todo y (2) **que** podemos decir (3) **que** no son muchos. (p.141)
- (1062) No hay oportunidades de empleo para la cantidad (1) **que** sale. (p.141)
- (1063) Pero (1) **hay que** tener en cuenta (2) **que** esa educación va a generar unas necesidades en esas gentes, y esas necesidades el país (3) **tiene que** poder ofrecerlas, o es mejor no educar, (4) **porque** entonces no se le despierta a la gente una serie de necesidades y de deseos (5) **que** los obtiene (6) **cuando** se educa. (p.141)
- (1064) A mí me parece el punto más grave de la educación y (1) **que** ... más álgido de la educación es ese, ¿no? (p.141)
- (1065) Yo no creo (1) **que** inclusive ni siquiera haya falta de oportunidades, salvo en regiones muy apartadas (2) **que** las hay, pero casi a todos sitios (3) **donde** uno va se encuentra (4) **que** hay la escuelita, y existe la posibilidad de hacer por lo menos los tres o cuatro primeros años de primaria, (5) **que** lo aprovechan en algunos casos; (6) **que** inclusive de pronto también se vuelven un problema, (7) **porque** (8) **después de que** el muchacho ha hecho tercero, cuarto, quinto año elemental, pues obviamente, como es natural, quiere seguir su estudio, abandona su terruño, su parte (9) **donde** viva,

- abandona su casa, se va los centros (10) **donde** pueda conseguir educación, se vuelve gamín, y crea un problema social sumamente complicado. (p.141)
- (1066) O sea (1) **que** la educación ... ese es un problema (2) **que** a mi juicio no es tan fácil, (3) **que** yo creo (4) **que** se necesita, (5) **que** es necesario apoyarlo, pero (6) **que** no es tan fácil. (p.141)
- (1067) No es solamente educar a la gente por darle educación, (1) **porque** esa educación conlleva a darle también las oportunidades correspondientes, (p.141)
- (1068) – [las oportunidades correspondientes,] ... **que** no las tiene el país, no las está generando. (p.141)
- (1069) – Sí, es decir, falta ... falta práctica, digámoslo así, falta coordinación, (1) **porque** hay muchos aspectos (2) **que** están descuidados, digamos, en el sector agrícola, en el sector ganadero. (p.142)
- (1070) La gente no ... no tiene manera de prepararse o de tecnificarse en esos campos, y entonces busca más bien profesiones humanísticas, de otra índole (1) **que** después ... (p.142)
- (1071) – Cierto, (1) **además que** tecnificarnos en nuestro campo no es fácil. (p.142)
- (1072) El campo clombiano no ofrece muchas oportunidades de tecnificación, (1) **porque** si bien es cierto (2) **que** hay una zona grande (3) **que** podría mecanizarse y hacerse cultivos insen ... intensivos o ... tecnificarse mucho, pues no es lo general del país. (p.142)
- (1073) Uno va a Antioquia, por ejemplo, en Antioquia es casi imposible mecanizar la agricultura o la ganadería, o tecnificarla mucho (1) **porque** (2) **es que** la ... la tierra no ofrece esa posibilidad. (p.142)
- (1074) Se ha discutido muchas veces, se ha hablado mucho de la Reforma Agraria, y yo no creo (1) **que** la Reforma Agraria sea (2) **lo que** el país necesita. (p.142)
- (1075) (1) **Porque** resulta (2) **que** la Reforma Agraria es una orientación eh ... tendiente a ... a dividir las grandes haciendas para repartirla en pequeñas haciendas, y (3) **que** haya más gente (4) **que** sea dueña de la tierra. (p.142)
- (1076) (1) **Es que** resulta (2) **que** grandes haciendas no existen en Colombia. (p.142)
- (1077) En los sitios explotados actualmente, el problema yo creo (1) **que** más (2) **que** el del latifundio es un problema de minifundio. (p.142)
- (1078) Y el minifundio no permite tecnificar mucho, ni mecanizar tampoco, (1) **porque** no es rentable, no da. (p.142)
- (1079) Entonces, ese es un problema (1) **que** indudablemente lleva a la gente a las ciudades en busca de mejores oportunidades, (2) **porque** no hay ninguna oportunidad interesante en el campo, o son muy poquitas (3) **las que** existen. (p.142)
- (1080) – Pues podrías hacerse a base de cooperativas, seguramente, ¿no? Eh ... agrupar varias haciendas, o pequeñas haciendas como existe hoy día, y a tra ... alrededor de eso tal vez tratar de hacerlo a base de cooperativas, ¿no?, es decir, de entre un grupo de hacendados compre el tractor (1) **que** necesitan para arar todas sus tierras, compren el establo mecanizado (2) **que** necesitan para ordeñar todas sus vacas, o ... organicen el mercadeo de sus productos también en forma cooperativa. (p.142)
- (1081) El único gobierno (1) **que** tal vez ha tenido un interés por el campo, bueno o malo, eh ... fue el del doctor Carlos Lleras, (2) **cuando** se hizo la Reforma Agraria (3) **que** ... **que** no resultó acertada, ¿no? (p.143)
- (1082) Pero tampoco ha habido esa misma énfasis (1) **que** se hizo en la Reforma Agraria otro para utilizar, por ejemplo, el sistema cooperativo, ¿no?, (2) **que** no sea el de reducir las tierras, sino por el contrario, el de tratar de agruparlos para prestarles unos servicios; es decir, haber desarrollado el mismo esfuerzo [...] (3) **que** se hizo para la Reforma

- Agraria; no ha habido un gobierno (4) **que** haga ese mismo esfuerzo para ... para utilizar otro sistema, ¿no? (p.143)
- (1083) (1) **Desde luego que** el de la Reforma Agraria está probado, y ya se ha visto (2) **que** no funcionó, pero tampoco se ha ensayado otro, ¿no? (p.143)
- (1084) - ¿Entonces (1) **qué** sugiere usted al respecto? (p.143)
- (1085) - Pues yo soy partidario de la tesis de (1) **que** nosotros no tenemos latifundios (2) **sino que** (3) **lo que** tenemos es minifundio, y (4) **que** el problema lo debemos enfocar por ese lado. (p.143)
- (1086) Entonces no debemos tratar de prestarle o disminuir los tamaños de las haciendas actuales para repartirlo entre más gente; sino, por el contrario, tratar más bien de agrupar los dueños actuales (1) **para que** se fundan en ... en núcleos (2) **que** les permita hacer una explotación de sus tierras en una forma más adecuada y más económica. (p.143)
- (1087) - Muestre, miro a ver por (1) **dónde** vamos. (p.143)
- (1088) - Ahora yo le pregunto a usted una cosa: cuénteme (1) **cuál** es el sentido de esta encuesta, (2) **qué** es (3) **lo que** están ustedes tratando de hacer. (p.143)
- (1089) - Ah, pero (1) **es que** sobre eso también podemos conversar; ahí hay un tema larguísimo. (p.143)
- (1090) - Pero voy a hablarle muy corto (1) **porque** ese material mío se pierde. (p.143)
- (1091) Doctor, (1) **lo que** se trata de ver es (2) **cuál** es y (3) **cómo** es en realidad el uso (4) **que** los bogotanos cultos hacen de la lengua española. (p.143)
- (1092) Esto (1) **para que** en futuro, y teniendo en cuenta los resultados (2) **que** se obtengan en todos los países de habla hispana ((3) **porque** en cada país se están haciendo estas encuestas), los estudios del lenguaje, o de lengua española, digamos exactamente, se hagan con base en esa realidad. (p.144)
- (1093) - ¿Y (1) **quién** lo está haciendo? (p.144)
- (1094) Eso de (1) **que** los bogotanos cultos ... Se desmontó usted en un peladero, ¿no? [Risas]. (p.144)
- (1095) - No, [...] entiendo (1) **que** es descendiente, por ejemplo, de Rafael Pombo. (p.144)
- (1096) - Eso es (1) **lo que** usted cree, doctor [Risas]. (p.144)
- (1097) - A ver, ¿de (1) **qué** otro tema quiere (2) **que** le hable? (p.144)
- (1098) - Usted (1) **que** es una experta en esas cosas ... ¿A ver (2) **qué** otro tema le cuento yo a usted? (p.144)
- (1099) Bueno, ¿y (1) **por qué** no suspendemos ya, (2) **que** entre otras tengo una cantidad de oficio terrible? (p.144)
- (1100) - No, creo (1) **que** nos faltan por ahí unos cinco minutos. (p.144)
- (1101) - A ver (1) **qué** otra cosa le cuento. (p.144)
- (1102) - Vamos a ver (1) **qué**. Sobre ... usted es abogado, ¿cierto? (p.144)
- (1103) - Bueno, sobre mi carrera, ¿(1) **qué** le cuento? (p.145)
- (1104) Para mí es la mejor carrera; le tengo un gran eh ... cariño y agradecimiento a mi ... a mi profesión, y además me agrada mucho, me gusta mucho, la estudio mucho; y además encuentro (1) **que** es quizá la fórmula más eficiente para poder desarrollar una empresa, eh ... (2) **porque** no es solamente saber cosas sino saberlas aplicar un poco. (p.145)
- (1105) A nosotros en Colombia nos ocurre con mucha frecuencia, y quizá por falta también de algunas facultades técnicas en materia de administración, (1) **que** dirigen las empresas con casi un noventa por ciento profesionales, desde luego, muy valiosos y muy brillantes en sus campos, pero (2) **que** saben de su ... de su profesión, ingenieros, pues son ingenieros y saben su ingeniería, los abogados son abogados y saben su derecho muy bien, los economistas son economistas y lo saben muy bien; pero no

basta ser economista para manejar una empresa, (3) **porque** la empresa no se refiere solamente a números; ni basta ser abogado para manejar una empresa, (4) **porque** la empresa no se refiere solamente a leyes. (p.145)

- (1106) Eh ... así (1) **que** es necesario conjugar un poco de ... de conocimientos en (2) **el que** de pronto los administradores no sabemos nada de nada, pero sabemos de todos un poquito, y eso nos permite ser un poco más amplios en el ... en el campo de la administración; especialmente nos enseña (3) **cómo** (4) **es que** deben utilizarse las gentes (5) **que** saben en cada campo de la empresa, y (6) **cómo** deben aprovecharse esos hombres para una buena ... para conseguir un buen ... un buen resultado en la empresa. (p.145)

ENTREVISTA 11

- (1107) – Doctor, sería muy interesante (1) **que** usted hablara acerca de su experiencia como escritor. (p.146)
- (1108) Inicialmente escribí una serie de piezas de teatro para niños, y la preocupación de escribir teatro para niños obedece a (1) **que**, primero, pues, en el mundo entero es muy escasa la literatura infantil. (p.146)
- (1109) Generalmente se tienen ideas sobre la literatura para niños un poco deformadas, en torno a los problemas de imaginación, de los personajes y del mundo de imágenes (1) **que** se trabajan. (p.146)
- (1110) Generalmente corresponden a mitificaciones, digamos, de tipo europeo (1) **que** corresponden a un período histórico, a un país, a una tradición cultural a ... podíamos decir, a un tipo de literatura verbal (2) **que** ha venido desarrollándose de generación en generación, y (3) **que** no corresponde ni a nuestra manera de sentir, ni a nuestra tradición de ... de cuento eh ... de cue ... de cuento popular. (p.146)
- (1111) ‘To’es esta fue la ... la in ... la intención: trabajar (1) **lo que** pudiéramos llamar el ... el cuento maravilloso popular, eh ... partir de ... de cuentos, de ficciones, pero (2) **que** (3) **tuvieran que** ver, de alguna manera, con realidades nuestras. (p.147)
- (1112) Estas primeras obras, pues, fueron presentadas en teatro en aquella época, en el Teatro El Búho, una pequeña sala (1) **que** existía y (2) **que** luego se trasladó a (3) **donde** hoy queda el T.P.B.. (p.147)
- (1113) Hago esta discriminación (1) **en el sentido de que** indudablemente corresponden a dos tipos de relación con el espectador; no tanto (2) **en el sentido de que** se mire (3) **que** el niño tiene otro nivel de comprensión, en fin, no; es decir, hay dos tipos de comunicación diferente: (4) **el que** se pro ... **el que** se procura con el niño y (5) **el que** se procura con el adulto. (p.147)
- (1114) Sin embargo, nosotros hemos encontrado una especie de síntesis en las últimas obras (1) **que** hemos hecho de muñecos gigantes; (2) **porque** estas obras las hemos representado fundamentalmente en las plazas populares, y allí hemos descubierto (3) **que** no asisten los espectadores individualmente, (4) **sino que** van en familia. (p.147)
- (1115) Y hemos decubierto (1) **que** son obras (2) **que** le funcionan, (3) **que** reaccionan muy bien los espectadores de más de cuarenta años o de menos de quince. (p.147)
- (1116) Generalmente es la gente (1) **que** ha pasado la adolescencia o (2) **que** está en la plena juventud (1) **la que** se defiende de este tipo de obras. (p.147)
- (1117) No quiere ser ... no quiere (1) **que** se le diga (2) **que** está viendo obras de títeres, como si fuera un niño chiquito. (p.147)
- (1118) Es esa etapa (1) **la que** tiene dificultades con ese tipo de obras de muñecos, digamos. (p.147)
- (1119) En general, la mayoría de las obras (1) **que** yo he escrito para teatro se han estrenado; las he presentado yo mismo, o se han presentado en Colombia o en otros países. (p.147)
- (1120) ¿Usted podría hablar en concreto sobre una de sus obras? Entiendo (1) **que** usted obtuvo un premio en la Casa de las Américas. (p.147)
- (1121) Eh ... precisamente las obras de (1) **las que** estaba hablando hace un momento corresponden a ... a estas, ¿no?, es decir. (p.148)
- (1122) El Globito Manual y la Historia del Hombre (1) **que** Escondió el Sol y la Luna. (p.148)
- (1123) La primera pretende ser una obra (1) **que** muestra el proceso evolutivo de un muñeco; (2) **cómo** se parte de una esfera, de una bola blanca y (3) **cómo** las manos humanas,

- las manos de los artesanos, digamos, de los titiriteros en este caso, (4) **que** aluden a las manos de los trabajadores, van construyendo el muñeco parte por parte. (p.148)
- (1124) Es decir, es (1) **lo que** pudiéramos con ... la idea de la concepción de esta obra, es como se estuviera produciendo un proceso antiesquizofrénico. (p.148)
- (1125) Si el esquizofrénico tiende a ... a ir desintegrando progresivamente su concepción de realidad, su ajuste con ... con la imagen incluso de sí mismo, hasta perder la ... la idea de su propio cuerpo y de las funciones (1) **que** ese cuerpo ocupa en el mundo, en este caso se trata del proceso completamente contrario, de una cosa (2) **que** no es nada más (3) **que** una esfera (4) se va partiendo hasta integrar una ... (p.148)
- (1126) Y cada función del organismo, cada función, la función del habla, la función de la visión, la función del olfato, la función del oído, todas estas funciones van apareciendo en la obra como si fueran elementos de un suspenso, elementos de la trama; (1) **hasta que** la trama final es el rostro humano. (p.148)
- (1127) Es decir, en cierta forma se trata también de educar al niño en un proceso (1) **que** es muy difícil para el niño, (2) **que** es establecer las relaciones de enlace entre las cosas, las relaciones de causa y efecto, (3) **cómo** el niño eh ... ve las cosas un poco aisladas, ve, por ejemplo, una acción determinada, ve un color, ve un personaje, y luego ve otro, pero luego no puede reconstruir el proceso completo; ve los detalles particulares y no puede reconstruir la continuidad, no puede construir lo general. (p.148)
- (1128) Ento'es se trata de adelantarle un poco ese proceso, de ... de hacer (1) **que** se ... **que** se preocupe por lo general; (2) **qué** le falta a un muñeco, (3) **qué** le falta y (4) **qué** ha conseguido, (5) **hasta que** (6) **cuando** lo ve completo vea todo su proceso formativo. (p.148)
- (1129) La segunda obra (1) **que** fue la Historia del Hombre (2) **que** Escondió el Sol y la Luna está basada en un mito de los indios Chamí, del Chocó. (p.148)
- (1130) Es decir, parte de un mito (1) **que** en caso de los indios Chamí era un mito sobre el problema del poder, es decir, (2) **cómo** un hombre llega a la luna y ento'es en la luna se vuelve el jefe, el ... el hombre más fuerte de la luna y derrota a los antiguos habitantes (3) **que** hay allí. (p.149)
- (1131) Esto es toda una fabulación (1) **que** coincide con la estructura, digamos, de poder de las comunidades indígenas. (p.149)
- (1132) O sea, suprime las funciones de la luna y el sol (1) **que** son el día y la noche, (2) **que** son, por un encadenamiento, digamos poético, son trabajo y los sueños. (p.149)
- (1133) 'To'es, si hay unas personas (1) **que** se llevan la tierra, pues entonces el otro, el hombre decide es ponerle punto final terminando con el trabajo y con ... y con los sueños; (2) **hasta que** al final termina, bueno, un poco más o menos como la visión del mito, ¿no?, (3) **que** los hombres, estos personajes medio siniestros, monstruosos, gigantes, devuelven la tierra, y el hombre devuelve el sol y la luna. (p.149)
- (1134) Y los personajes por un exceso de ... avaricia tratan de recuperar la tierra violentamente, entonces se ... se acercan mucho al sol; y eso enlaza con mitos antiguos, como el mito del Ícaro, por ejemplo, (1) **que** al acercarse mucho al sol se quemó y se convirtió en una mina de carbón. (p.149)
- (1135) El segundo quiere comerse los bosques, por ... (1) **antes de que** se ... quiere robárselos, quiere engullírselos, y entonces al comerse un árbol se transforma en un bosque gigantesco; y el tercero se pone a llorar de ver (2) **que** no se puede robar la tierra, y ento'es se convierte en el mar. (p.149)
- (1136) Esto coincide con algunos mitos sobre todo de los guajiros, de la transformación de personajes míticos de ... (1) **que** ellos tenían en los fenómenos de la naturaleza. (p.149)

- (1137) Es decir, el intento de exploración de estos mitos no obedece, pues, a razones de ... de una especie de resurrección de elementos olvidados de una cultura (1) **que** probablemente está muy desprendida de la nuestra, sino estudiar unas visiones del mundo (2) **que** se vuelven muy sorprendentes con miras a leer la nuestra, a leer nuestro tiempo. (p.149)
- (1138) – (1) **De manera que** hay mucha relación entre los mitos de las culturas indígenas colombianas, por ejemplo, con ciertos rasgos de los mitos griegos, por ejemplo, (2) **que** es (3) **lo que** más conocemos. (p.150)
- (1139) Yo creo (1) **que** existen ciertas estructuras míticas (2) **que** se repiten en distintas culturas. (p.150)
- (1140) Es decir, eh ... ciertas fantasías como el mito de Edipo, por ejemplo, o los mitos fáusticos: el mito de venderle el alma al diablo o a ciertos poderes extraños a cambio de obtener riquezas, es un mito (1) **que** recorre a la historia de la humanidad y (2) **que** se encuentra en leyendas japonesas, se encuentra en leyendas africanas, se encuentra en leyendas populares am ... latinoamericanas, ¿no? (p.150)
- (1141) Esto no quiere decir ... desde luego esto es una hipótesis (1) **que** (2) **habría que** comprobar, pero coincide con algunas investigaciones (3) **que** se han hecho, ¿no? yo creo por ejemplo a nivel de lingüística. (p.150)
- (1142) Las investigaciones de Propp en ... en Rusia sobre el cuento maravilloso popular ruso, revelan de (1) **que** existe una estructura (2) **que** se repite en los distintos cuentos, (3) **aunque** sus temas o sus motivos libres varíen. (p.150)
- (1143) Existen funciones de base y motivos libres (1) **que** varían. (p.150)
- (1144) Por ejemplo, yo he estado trabajando en los últimos años, estudios, investigaciones sobre los cuentos del Tío Conejo, cuentos del Tío Conejo (1) **que** nosotros creíamos muy de ... de los antepasados, pues, de las ... de las ... muchachas del servicio, de ... de los viejos cuenteros de los pueblos. (p.150)
- (1145) Y sin embargo estos cuentos, pues, vienen de África; todos los cuentos del Tío Conejo y el personaje del Tío Conejo es el *Uncle Rabbit* de los norteamericanos, ¿no?, es el Tío Conejo norteamericano, es el hermano Rabito, es ... es un personaje (1) **que** simboliza la astucia, pero (2) **que** esta astucia no ... no ... no es ... ese símbolo no nace de ... una cultura europea sino africana, y (3) **que** hoy día, a fuerza de las migraciones y transculturaciones, el cuento recorre el mundo también, el cuento ... el cuento popular recorre las culturas y traspasa las barreras, inclusive, nacionales, etcétera. (p.150)
- (1146) Ento'es ese cuento del conejo (1) **que** ... **que** uno lo puede sentir con un ambiente muy propio, muy colombiano, digamos, si uno lo cuenta de cierta manera es muy colombiano, pero a la vez es muy universal. (p.150)
- (1147) – Claro. Es decir, yo creo (1) **que** la literatura es un gran río de lenguaje (2) **que** corre a través de personas, a través de escritores, a través de la señora (3) **que** vende en el mercado, por ejemplo. (p.151)
- (1148) Es decir, no podría pensarse (1) **que** el lenguaje es una cosa aislada; eh ... como, como una ... como un gran río, cualquier palabra inclusive (2) **que** se diga está insertada en un discurso colectivo. (p.151)
- (1149) Eh ... de alguna manera el ... el ... el escritor hoy día en nuestro tiempo es como una ... yo pienso (1) **que** es una persona (2) **que** trabaja con unas pinzas muy especiales para ordenar pequeñas variaciones de ese discurso, pero no para inventarlo. (p.151)
- (1150) Es decir, yo creo (1) **que** esto es ... en esto ... en esto estoy hablándole a usted como ... como lingüista y me ... me ... me da un poco de vergüenza, digamos. (p.151)

- (1151) Pero yo creo (1) **que** esa distinción, con todas las variaciones (2) **que** haya cambiado en los estudios posteriores, ¿no?, esa distinción (3) **que** planteaba Saussure entre el habla y el lengua, sigue siendo muy válida. (p.151)
- (1152) Cada habla recoge algunas voces particulares, algunos matices, algunos detalles, pero dentro de un discurso (1) **que** es la sociedad. (p.151)
- (1153) – Cada habla recoge algunas voces particulares, algunos matices, algunos detalles, pero dentro de un discurso que es la sociedad. / - (1) **Que** es universal. (p.151)
- (1154) – Claro. Y (1) **que** ese discurso es (2) **lo que ... lo que** estructura la sociedad, (3) **lo que ... lo que** hace (4) **que** la sociedad exista como tal. (p.151)
- (1155) – Sí. Es muy interesante hablar acer ... algo acerca de el realismo en la literatura; es decir, (1) **porque** según algunos tratadistas, el escritor debería estar siempre trabajando en un arte (2) **que** se relacione con la lucha de clases exclusivamente. (p.151)
- (1156) ¿Usted, (1) **qué** opina? (p.151)
- (1157) – Sí. (1) **Lo que** yo creo en ese sentido es (2) **que** la evolución de esa discusión ya la han ubicado en otro terreno. (p.151)
- (1158) Es decir, el ... el ... la teoría inicial del reflejo, ¿no?, teoría (1) **que** inclusive llegaron a ... a utilizar escritores como Lukacs etcétera, para hablar de un tipo de realismo, y circunscribir ese realismo al ámbito de la novelística del siglo pasado, digamos de Balzac, a Thomas Mann, , ¿no?, y tratar de crearlos como modelos para repetir, coincide con una idea también muy ... muy separada de la realidad. (p.151)
- (1159) Es decir, ver la realidad como algo estático, como algo (1) **que** está cumplido, como algo (2) **que** está hecho. (p.152)
- (1160) Entonces (1) **hay que** mostrarlas directamente en escena. (p.152)
- (1161) Y la lucha de clases es una abstracción (1) **que** una metodología determinada la puede descubrir en manifestaciones concretas de los hombres. (p.152)
- (1162) Entonces en ... en ... la idea (1) **que** se tenía era (2) **que** el reflejo de la realidad iba a producir una especie de ... un espejo. (p.152)
- (1163) Entonces (1) **lo que** se pone en tela de juicio es el concepto de realidad, si va a ser un espejo de un estudio sociológico de la realidad o de una realidad cambiante, contradictoria, llena de variaciones. (p.152)
- (1164) Si por ejemplo en el caso concreto de la metodología marxista ubica un pe ... un fenómeno de lucha de clases de un determinado período, esa lucha de clases nunca se da en estado puro; nunca existe la contradicción absoluta entre, por ejemplo, burgueses y proletarios con exclusión de otras formas, (1) **sino que** existen temporalidades distintas, eh ... existen contradicciones muy grandes, (2) **que** (3) **habría que** sacarlas del terreno moral, moral, por ejemplo, de los buenos y los malos, como los *westerns*. (p.152)
- (1165) ‘To’es, hay un tipo de realismo, y un tipo de realismo socialista (1) **que** yo creo (2) **que** está muy superado en el mundo entero. (p.152)
- (1166) [To’es, hay un tipo de realismo, y un tipo de realismo socialista que yo creo que está muy superado en el mundo entero.] Es decir, (1) **que** ... **que** dio (2) **lo que** ... trató de dar (3) **lo que** podía dar hasta cierto punto, y (4) **que** hoy día, pues, la literatura no puede eh ... imponerse esos imperativos categóricos (5) **que** esquematicen su función. (p.152)
- (1167) Y yo creo (1) **que** la realidad al ser un proceso en movimiento, al ser una cosa (2) **que** cambia, (3) **que** está mudando continuamente, pues no puede ser en ... enmarcada dentro de una especie de recetario, no puede ser ubicada como unas pequeñas recetas de cocina, no; esta es la realidad, estos son los buenos, estos son los malos, (4) **hay que** escribir a favor de estos contra aquellos. (p.152)

- (1168) (1) **Sino que** en la ... precisamente, en las relaciones contradictorias de los personajes, el lector de alguna manera (2) **tiene que** concluir, sacar las conclusiones, investigar (3) **lo que ... lo que** se le está mostrando de ese mundo. (p.152)
- (1169) Y (1) **lo que** se le está mostrando, yo diría (2) **que** hay dos maneras de verlo: (3) **que** sería la manera de verlo como los mesteres de juglaría o como los mesteres de clerecía. (p.153)
- (1170) Es decir, hay una visión (1) **que** la pudiéramos emparentar con la de los juglares, (2) **que** es la de ver el mundo con un ojo un poco escéptico, irónico y (3) **que** es el ojo del científico. (p.153)
- (1171) Y el científico tiende a dudar de todas las cosas; inclusive a dudar del instante (1) **que** se le presenta como realidad. (p.153)
- (1172) Entonces el ... el criterio del científico no mira la realidad con fe, la mira con desconfianza, la mira como algo (1) **que** puede ser esto o otra cosa. (p.153)
- (1173) (1) **Mientras que** (2) **el ... el que** tiene la óptica del mester de clerecía es la (3) **del que** tiene fe, la (4) **del que** ya tiene una definición de realidad y quiere (5) **que** la realidad se ajuste a su esquema; y ento'es en este sentido sí se produce, claro, desde luego, una receta de (6) **qué** es la realidad, (7) **qué** es el momento histórico, (8) **qué** es la ... todo, ¿no?, y (9) **qué** es la literatura. (p.153)
- (1174) Ahí yo me ... pues estaría más ... me sentiría más a gusto ubicado en el terreno de los mesteres de juglaría, (1) **que** son (2) **los que** siempre plantean un poco el desorden en la sociedad, y no de los clérigos (3) **que** son (4) **los que** plantean las leyes, la retórica, los académicos, (5) **cómo** es lo correcto y (6) **cómo** es lo incorrecto; no. (p.153)
- (1175) - ¿Dentro de esta perspectiva, usted (1) **cómo** ve el desarrollo de la literatura colombiana? (p.153)
- (1176) – Yo creo, por ejemplo, (1) **que** de los ... las figuras más importantes nuestra ... de nuestra literatura se han salido de esquemas retóricos, son difíciles de ubicar. (p.153)
- (1177) Por ejemplo, yo creo (1) **que** es difícil ubicar a Carrasquilla, para poner un ejemplo. (p.153)
- (1178) Entre otras cosas, (1) **porque** cada vez (2) **que** le ponen el rótulo de costumbrista está escribiendo unos cuentos muy extraños, muy sorprendentes (3) **que** se salen de las costumbres; cuentos (4) **que** plantean elementos de brujería, m ... casi hasta monólogos interiores, es ... un ... hay un discurso epistolar en Carrasquilla (5) **que** es muy sorprendente. (p.153)
- (1179) Ento'es el rótulo no le cabe, no le acomoda es ... es decir, a veces le funcionan, hay momentos y hay expresiones muy nativas de su terruño, (1) **que** entonces parecen ubicarlo dentro de un tipo de literatura costumbrista, y, sin embargo, se sale del esquema. (p.153)
- (1180) Es muy difícil decir, por ejemplo, (1) **que ... que ...** cualquier escritor (perdón, me estaba refiriendo a José Eustasio Rivera), Rivera, por ejemplo, es muy difícil de ubicar como el autor de un tipo de novela campesina, o de un tipo de novela sobre la selva. (p.154)
- (1181) Es ... es ... son un poco *sui generis* los tres, cuatro o cinco autores (1) **que** nosotros podamos considerar importantes. (p.154)
- (1182) En la literatura colombiana yo creo (1) **que** han tenido esa fecundidad, esa exuberancia, esa ... esa especie de gran independencia, para ... si no podemos hablar de una enorme cantidad de escritores importantes, podemos decir (2) **que** los tres, cuatro o cinco (3) **que** rompen en cierto momento cier ... el espíritu de su época, ya al mismo tiempo lo destapan no ... no han sido autores (4) **que** hayan correspondido a fórmulas, no han estado dentro de una corriente de fórmulas pa ... más bien esas fórmulas han empezado a crearse a partir de ellos. (p.154)

- (1183) El mismo caso de León de Greiff, ¿no?, un autor (1) **que** rompe hasta el ... hasta el sonido del idioma, se está produciendo hasta un ... una ... una poesía (2) **que** tiene un exceso de esdrújulas, por ejemplo, (3) **que** son golpes fonéticos (4) **que** rompen el discurso tradicional de la poesía romántica. (p.154)
- (1184) ‘Tonces creo (1) **que** ... **que** ese ... ese ... es ... uno de los países (2) **que** tiene una ... un caudal de posibilidades literarias gigantesco. (p.154)
- (1185) Es más, uno puede recorrer el país y ver (1) **cómo** hablan los antioqueños, (2) **cómo** hablan los costeños, y a través de estas distintas hablas encontrar exageraciones, hipérboles y figuras (3) **que** son de una potencialidad creadora muy grande, ¿no? (p.154)
- (1186) Es decir, es un material natural, una materia prima (1) **que** utilizada y transformada hace (2) **que**, por ejemplo, un ... el ... el tipo de estructura de un vallenato se convierta en Cien Años de Soledad. (p.154)
- (1187) – Doctor, se habla mucho también acerca de la poesía. Algunos creen (1) **que** ya la poesía ha muerto, (2) **que** nadie lee poesía. (p.154)
- (1188) – Yo creo (1) **que** también es como el problema de las solteras (2) **que** ... **que** viven preocupadas (3) **porque** se acabó la moral, ¿no?; (4) **cuando** en el fondo se están expresando a través de sus protestas (5) **porque** se acabó la moral, están expresando es sus deseos fallidos. (p.154)
- (1189) Yo pienso (1) **que** esa polémica no tiene sentido. (p.154)
- (1190) Es decir, constantemente se habla de (1) **que** se acabaron las cosas. (p.154)
- (1191) Yo creo (1) **que**, por ejemplo, el ... (2) **cuántas** veces se ha dicho (3) **que** el teatro ha muerto; (4) **que** el teatro ha muerto (5) **porque** nació el cine, (6) **que** la pintura nació ... murió (7) **porque** nació la fotografía. (p.154)
- (1192) Es decir, son ... son momentos ... momentos, ¿no?, (1) **donde** se ha ... se establecen comparaciones un poco insólitas. (p.155)
- (1193) Yo creo (1) **que** ese conflicto de las generaciones, digamos, en nuestro país, generalmente se ha llevado como una polémica a nivel de un suplemento literario. (p.155)
- (1194) Es decir, un suplemento literario para sobrevivir necesita programar una polémica nueva sobre si José Asunción Silva sí estaba realmente enamorado de su hermana, o no estaba enamorado de su hermana, si ... (1) **cuáles** fueron las razones para el suicidio; si eh ... tal persona sí nació en la casa (2) **que** se dice (3) **que** nació o nació en otra; si la ciudad sí fue construida en el punto (4) **que** se afirma, o en otro lugar. (p.155)
- (1195) Siempre hay una necesidad de establecer una polémica (1) **que** es la necesidad del ... del mundo del consumo. (p.155)
- (1196) Es como si de pronto se arma toda una polémica sobre los productos comerciales a ver (1) **cuál** es el jabón (2) **que** más se vende. (p.155)
- (1197) Yo pienso (1) **que** la producción, digamos, artística, literaria está ... (2) **tiene que** estar por fuera de ese tipo de polémica (3) **que** no le aporta nada. (p.155)
- (1198) Yo creo (1) **que** ... **que**, por ejemplo, un gran poeta no se produce como se producen enlatados, o como se producen de acuerdo a las necesidades de consumo. (p.155)
- (1199) Las editoriales son (1) **las que** crean esa angustia de (2) **que** se acabaron los escritores. (p.155)
- (1200) Se acabaron los escritores (1) **que** ellos pueden vender. (p.155)
- (1201) Ento’ es (1) **tienen que** crear otros, inventarse algunos (2) **que** duran un momento, y de ahí la ... el *boom*, por ejemplo, el *boom* latinoamericano. (p.155)
- (1202) A ver (1) **cómo** se hace para financiar a un escritor (2) **para que** escriba más novelas (3) **porque** las están pidiendo los lectores. (p.155)

- (1203) Ento'es, una cosa son las exigencias del *boom* y las polémicas de los suplementos literarios, y otra, la realidad de (1) **que** los poetas no se producen en serie; ni se producen tantos cada año, ni tantos por generación. (p.155)
- (1204) Y de pronto Rubén Darío es el único poeta nicaragüense importante (1) **que** conocemos. (p.155)
- (1205) (1) **De manera que** yo creo (2) **que** eh ... en eso es un fenómeno muy complejo, ¿no?, el hecho de (3) **que** el mundo del consumo ha creado esa angustia de (4) **que** (5) **hay que** producir, producir constantemente para satisfacer necesidades de un mercado. (p.155)
- (1206) Y muchas veces naturalmente la obra de arte (1) **que** no pertenece a ese tipo de producción mecánica, no se puede ajustar a esos ... a esos requisitos. (p.155)
- (1207) – Doctor, siguiendo el argumento de (1) **que** el escritor en realidad recoge del medio ambiente los temas para sus obras, entonces se podría perguntar uno (2) **dónde** está la originalidad de los escritores. (p.156)
- (1208) – Sí, es decir, yo creo (1) **que** la ... la ... el creador absoluto es otra fantasía inventada desde los comienzos de la humanidad, ¿no? Yo creo (2) **que** los ... en general los ... las grandes creaciones de la humanidad no han sido inventadas, a primera vista, por sus autores. (p.156)
- (1209) Esos eran argumentos (1) **que** llegaban de Italia o historias (2) **que** ya existían, o las crónicas de X. por ejemplo, las crónicas inglesas, eh ... no, no, no ... no existían una originalidad en (3) **lo que** pueda ser el argumento, el tema. (p.156)
- (1210) Yo pienso (1) **que** el tema es lo menos importante. (p.156)
- (1211) Es decir, en la historia de la literatura, (1) **cuántas** grandes obras de teatro o (2) **cuántas** grandes novelas no se han basado en una simple historia de amor. (p.156)
- (1212) El tema de la historia de amor se repite a través de toda la literatura. (p.156)
- (1213) Pero la manera de ... de usar ese tema, la manera de ... de darle variaciones internas al discurso, la manera de hacer (1) **que** el tema exprese una cosa o exprese otra, es (2) **lo que** cambia completamente. (p.156)
- (1214) (1) **Porque** el problema es como una persona (2) **que** fabrique mesas de su propia cabeza. (p.156)
- (1215) Tiene (1) **es que** tomar la madera de un árbol, transformar la madera de un árbol en otra cosa, y esa otra cosa convertirla en una mesa. (p.156)
- (1216) Yo pienso (1) **que** los temas y los argumentos son como la madera. (p.156)
- (1217) El problema es saber (1) **cómo** y por (2) **dónde** se corta y de (3) **qué** manera se utiliza. (p.156)
- (1218) – Doctor, ¿usted (1) **qué** puede decir acerca del desarrollo del teatro en Colombia y de la función (2) **que** cumple dentro de la cultura? (p.156)
- (1219) – Sí, yo creo (1) **que** en Colombia el desarrollo del teatro ha sido muy original en comparación con otros países de la ... de América Latina. (p.156)
- (1220) Por ejemplo, en caso de Chile o México, muchas veces (1) **hay que** comparar (2) **lo que** está fuera para podernos ubicar, eh ... se produjo un fenómeno de teatro comercial y de teatro institucional, profesional, dentro de un cierto estilo. (p.157)
- (1221) Y este teatro m ... obedecía a exigencias de consumo, es decir, a vender muy buena ataquilla, a producir un ... una especie de profesión, y poco a poco se fue comercializando hasta producir obras de pacotilla, obras de tercer y cuarto orden, y grandes dificultades para las personas (1) **que** estaban haciendo teatro renovador. (p.157)
- (1222) Ha habido autores aislados (1) **que** se miran casi con benevolencia por los cronistas. (p.157)

- (1223) Por ejemplo, los cronistas de Santa Fe de Bogotá como Cordovez Moure, dedican un pequeño capítulo a hablar de algunos autores de teatro y de algunos filipichines bogotanos (1) **que** hacían un teatro muy amable, muy casero, muy familiar, muy ... muy sin importancia, digámoslo. (p.157)
- (1224) (1) **Lo que** hacían era dejarse influir por los grupos comerciales (2) **que** venían, profesionales (3) **que** venían de México o (4) **que** venían de España. (p.157)
- (1225) Yo creo (1) **que** en los momentos de grandes comociones nacionales, (2) **cuando** un país busca su propia identidad, el teatro aparece. (p.157)
- (1226) Es el caso de ... de la Inglaterra Isabelina, (1) **que** precisamente es una Ingla ... una Inglaterra (2) **que** trata de a ... de formarse después de las comociones de la Guerra de las Rosas. (p.157)
- (1227) Después de la guerra entre las familias en ... (1) **que** ... **que** detentaban el poder, como eran los Láncaster y los York, o sea la rosa roja y la rosa blanca, después de ese período se produce un momento de gran producción (2) **que** es el recuento de toda esa violencia, y es el teatro de Shakespeare. (p.157)
- (1228) No quiero decir con eso, ojalá, (1) **que** nuestro movimiento teatral llegue a producir un Shakespeare o llegue a tener esa fuerza. (p.157)
- (1229) Eso no ... nos ... nunca será eh ... nuestro tiempo (1) **el que** las pueda analizar. (p.157)
- (1230) Pero sí de (1) **que** en comparación con el desarrollo de nuestra historia teatral, digamos, podemos hablar de (2) **que** es la primera vez en (3) **que** empieza a haber un movimiento continuo, (4) **que** no nace de una tradición teatral y (5) **que**, por lo tanto, puede utilizar obras clásicas, obras europeas o nacionales, nacionalizarlas, producir sus propias obras, sin temor a romper tradiciones, sin respetos especiales. (p.158)
- (1231) (1) **El que** innova es uno entre ... por ... por generación, prácticamente. (p.158)
- (1232) Aquí es como flores silvestres (1) **que** se van produciendo día a día. (p.158)
- (1233) Todo el mundo puede innovar (1) **sin que** inclusive eso se entienda como una innovación, (2) **puesto que** es un terreno virgen. (p.158)
- (1234) Cualquier cosa (1) **que** se haga así sea la más increíble, aparece como un experimento, como una cosa de unos muchachos (2) **que** están haciendo allí. (p.158)
- (1235) Y no se puede eh ... saber hasta ... fácilmente (1) **qué** tipo de innovación se produce. (p.158)
- (1236) Por ejemplo, al comparar el trabajo teatral colombiano con otros trabajos de otros países, se descubre (1) **que** ... **que** ... **que** en este momento va tomando muchísima importancia. (p.158)
- (1237) Las obras colombianas comienzan a ser premiadas en concursos internacionales, en los distintos festivales (1) **que** se realizan por ejemplo en Caracas, en Manizales, en Nancy, en Francia. (p.158)
- (1238) Los grupos colombianos han producido realmente un impacto, (1) **porque** es un teatro descarnado, crudo. (p.158)
- (1239) En fin, es decir, (1) **que** las posibilidades son muy buenas en ese sentido y las dificultades muy grandes. (p.158)
- (1240) (1) **Porque** por la misma razón el teatro no ... no se ha, digámoslo así, institucionalizado. (p.158)
- (1241) Ento'es no ... aún no se puede ... no se mira como una profesión, como una cosa seria, (1) **sino que** se mira como un *hobby*, como unos locos, como unos muchachos (2) **que** ... **que** hacen unas cosas ahí (3) **que** se llama teatro. (p.158)
- (1242) Pero difícilmente, no digamos el Estado, no, el ... el Estado en parte y luego las entidades y la gente en general mira a la persona (1) **que** hace teatro como un ser un poco extraño. (p.158)

- (1243) (1) **Tanto que**, a veces, a mí me ha pasado, por ejemplo, con familiares (2) **que** me preguntan: ¿y (3) **qué** estás haciendo? (p.158)
- (1244) Ento'és yo digo: pues teatro. Dicen: no, no; lo quiero preguntar es en (1) **qué** estás trabajando. (p.158)
- (1245) Dice: no, pero, mejor dicho, (1) **lo que** quiero preguntar es de (2) **qué** vives. (p.158)
- (1246) Ento'és (1) **cuando** les digo (2) **que** de teatro, ahí se sorprenden muchísimo más. (p.158)
- (1247) - ¿Usted, doctor, cree (1) **que** el teatro puede contribuir a despertar la conciencia social?, o, en otros términos, ¿a hacer la revolución? (p.159)
- (1248) Yo creo (1) **que** la revolución la (2) **tienen que** hacer los revolucionarios, los obreros, los campesinos, ¿no?, concretamente. (p.159)
- (1249) Creo (1) **que** sí puede contribuir a ... a plantear inquietudes. (p.159)
- (1250) Hay personas (1) **que** gozan exigiendo (2) **que** se dé respuestas. (p.159)
- (1251) Yo pienso (1) **que** bastante se hace ya en formular de otra manera las preguntas. (p.159)
- (1252) Tomando un poco la idea anterior, eh ... el hecho de formular de otra manera las preguntas quiere decir (1) **que** hay todo un discurso oficial en el país, digámoslo así, eh ... un discurso de la moral, de la familia, de las instituciones, de la propiedad etcétera, m ... (2) **que** la gente lo entiende como si fuera la realidad, el sentido común; es (3) **lo que** la gente llama el sentido común. (p.159)
- (1253) Entonces ese discurso es como si fuera un aparato represivo, (1) **que** no necesita ser utilizado por la policía en todos los casos. (p.159)
- (1254) Es decir, una persona a veces no hace una cosa (1) **sin que** nadie exterior a él lo prohíba, (2) **porque** ya los sistemas educativos etcétera, le han impuesto esa ... esa represión interna. (p.159)
- (1255) Pienso (1) **que** el teatro es un gran liberador; es decir, hace (2) **que** la gente descubra muchas veces (3) **que** esas ideas (4) **que** considera naturales y (5) **que** esas cosas (6) **que** considera inmodificables son cosas relativas (7) **que** se pueden transformar. (p.159)
- (1256) El solo hecho de (1) **que** la gente descubra (2) **que** ese piso de un tipo de sociedad (3) **que** le parece tan seguro, es deleznable y se puede venir abajo, le hace ver las cosas de otra manera, ¿no? (p.159)
- (1257) Si el teatro no hace la revolución, por lo menos hace (1) **que** la gente comience a ver las cosas de una manera distinta, como para contribuir a grandes cambios. (p.159)
- (1258) – En Bogotá el público está acostumbrado a ver teatro. Pero ... ¿(1) **qué** público, quiero decir, **qué** público ve teatro en Bogotá? (p.159)
- (1259) – Es decir, hace diez años era público de estudiantes, empleados, (1) **lo que** pudiéramos llamar de pequeña burguesía. (p.159)
- (1260) Hoy día, (1) **sin que** ese público haya dejado de existir, sigue existiendo, los grupos han hecho, hemos hecho, pues, en enorme esfuerzo sistemático, permanente y continuo para ir a los barrios, a las fábricas, para salir de las salas. (p.159)
- (1261) Entonces hoy día un grupo necesita una sala para tener de (1) **dónde** salir, para recorrer la ciudad. (p.160)
- (1262) Se comienzan a abrir nuevas, pequeñas salas; así sea una sala como esta en (1) **la que** estoy hablando, pues, (2) **que** se va a preparar para cien personas por el momento, con miras a ver (3) **si** el año entrante tenemos una sala para quinientas personas con ... para ir a obli ... abriendo el campo. (p.160)
- (1263) Pero eso no quiere decir (1) **que** (2) **aunque** tuviéramos permanentes, el grupo pueda limitarse a realizar trabajo en esta sede. (p.160)

(1264) Es decir, hay un enorme sector del público, el más grande de todos y probablemente el más importante, ¿no?, el público obrero, el público infantil, el público de maestros, empleados, en fin, (1) **que** es el ... el gran caudal del país (2) **que** no tiene la costumbre de ir a las salas, (3) **que** no tienen las posibilidades de coger un bus para venir de noche a una sala (4) **que** le queda en un lugar como este. (p.160)